

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LITERATURA**

MARIA APARECIDA BORGES VIEIRA

**OS PAPÉIS DE HARRY LAU: UM PERFIL DO CRÍTICO DE ARTE
NO JORNALISMO BRASILEIRO.**

Florianópolis
2009

MARIA APARECIDA BORGES VIEIRA

**OS PAPÉIS DE HARRY LAUS: UM PERFIL DO CRÍTICO DE
ARTE NO JORNALISMO BRASILEIRO.**

Dissertação apresentada como requisito à obtenção do título de “Mestre em Letras”, área de concentração em Literatura Brasileira. Curso de Pós-Graduação em Literatura, na Universidade Federal de Santa Catarina.

Orientadora: Prof^ª Dr^ª Zahidé
Lupinacci Muzart.

Florianópolis
2009

MARIA APARECIDA BORGES VIEIRA

OS PAPÉIS DE HARRY LAUS: UM PERFIL DO CRÍTICO DE ARTE NO JORNALISMO BRASILEIRO.

Esta dissertação foi submetida ao processo de avaliação pela Banca Examinadora para a obtenção do Título de:

Mestre em Literatura

E aprovada na sua versão final, atendendo às normas da legislação vigente da Universidade Federal de Santa Catarina, Programa de Pós-Graduação em área de Concentração:

Dra. Tânia Regina de Oliveira Ramos
Coordenadora do Programa

BANCA EXAMINADORA:

Dra. Zahidé Lupinacci Muzart
- Presidente -

Dra. Zilma Gesser Nunes
- Membro -

Dra. Eliane Vasconcellos
- Membro -

Dr. Lauro Junkes
- Membro Suplente -

DEDICATÓRIA

“Na preservação da memória literária, há vários tipos de guardiães de túmulos. Há os que sacralizam os velhos textos e os guardam e os reverenciam e os conservam tal qual tesouro secreto. Como tesouro, o acesso a tais textos se torna mais difícil, às vezes, impossível, dependendo de senhas secretas, de mágicas amizadas”.

Zahidé Lupinacci Muzart

AGRADECIMENTOS

Prof^a. Dr^a Zahidé Lupinacci Muzart sou muito grata à atenção e à orientação com sua prestimosa ajuda ao conceder-me acesso a tão valioso tesouro sob sua guarda.

À Prof^a Dr^a. Zilma Gesser Nunes, por seu carinho e sua contribuição intelectual.

Agradecimento especial ao olhar crítico e experiente do Prof. Dr. Lauro Junkes.

Agradeço a importante presença da Prof^a. Dr^a. Eliane Vasconcellos.

E ainda os meus sinceros agradecimentos ao Prof. Júlio de Queiroz pela leitura e oportunas sugestões.

FOTO PAGINA INTEIRA

Uma homenagem póstuma e o meu agradecimento à inesquecível Ruth Laus, a moça curiosa da fotografia, que tive a honra de conhecer e compartilhar momentos de sua vida que mesmo com seus 87 anos preservava a jovialidade dessa imagem.

Figura 1: Fotografia de Harry Laus e Ruth Laus, 1942. Fonte: MUZART, 1933, p. 101.

RESUMO

Este trabalho tem por objetivo inventariar o conjunto documental pertencente ao escritor catarinense Harry Laus. O acervo encontra-se depositado no Núcleo de Literatura e Memória (NULIME), do curso de Pós-Graduação em Literatura da Universidade Federal de Santa Catarina. O levantamento destes itens documentais arrolados nesta pesquisa, consiste num sistema organizacional arranjado em séries, conforme segue: 01) Correspondência pessoal; subséries: correspondência passiva e correspondência ativa; 02) Correspondência de terceiros; 03) Correspondência familiar; 04) Produção intelectual do titular; subséries: Originais, e Cadernos/diários; 05) Produção intelectual de terceiros; subséries: Em revistas e jornais; e Encontro de escritores; 06) Documentos pessoais; 07) Diversos; subséries: Catálogos de exposições, e Outros documentos; 08) Produção na Imprensa; subséries: artigos do *Correio da Manhã*; artigos do *JB*; revista *Veja*; artigos do *Diário de São Paulo*; artigos do *jornal A Notícia*; artigos do *Diário Catarinense*; artigos do *jornal O Estado*; e De Autoria de terceiros. Trata-se, portanto, da busca do material já catalogado e a anexação de outros. Dessa forma, a existência do catálogo do acervo de Harry Laus constituir-se-á em importante fonte de consulta para pesquisas literárias, elaborações de edições críticas, sobretudo os estudos universitários, sendo que o rol de documentos que compõem este catálogo constitui-se em importante subsídio para trabalhos acadêmicos. E ainda a ampla divulgação da obra do escritor. Utilizamos como reflexão teórica *Mal de arquivo*, expressão cunhada por Jacques Derrida (2001) em seu livro homônimo, fazendo um recorte diante desta compulsão, desse desejo de memória, na busca incessante do arquivável, selecionando e recalçando as marcas deixadas na superfície ou na espessura de uma inscrição em um suporte.

Palavras Chave: Harry Laus, catálogo, arquivo, artigos de jornais.

ABSTRACT

This work aims at cataloguing the entirety of extant documentation pertaining to the Brazilian writer (born in Santa Catarina state), Harry Laus. The state is kept at Nucleo de Literatura e Memória (NULIME) the center of literare memory of the post-graduation course in literature at the Universidade Federal de Santa Catarina(Brazil). The assembled documentation comprised in this research work is set down in series, as follows: 1) Personal correspondence comprising the subserials; 2) Received correspondence, sent correspondence, correspondence of the writer; 3) Familial correspondence; 4) Intellectual production of the writer: subseries: Unpublished, and Notebook/diary; 5) Published intellectual production of third parties; subseries: in weekly magazines and newspapers and in Writers meeting; 6) Personal papers; 7) Productions of the newspaper: subseries: Catalogues of exhibitions, and others documents; 8) press clippings. articles at the newspapers *Correio da Manhã*, *Jornal do Brasil JB*, the *weekly magazine Veja*, *weekly articles at the Diário de Sao Paulo*, *at A Notícia*; *at Diário Catarinense*; *at O Estado*; and Autorship of third parties. The work comprises material both already catalogued and new one. So being, the availability of a catalogue comprising the Harry Laus state will become an important source for both literary research work, and elaboration of critical editions and, above all, for collegial work. The entirety of the extant documentation may assist academic works. Not to mention a more comprehensive acquaintanceship with the writers works. The work has started with a theoretical reflection on the *archive sickness*, an expression coined by Jacques Derrida (2001) in his homonymous book. Underlining the existing compulsion, hunger for memories, the constant search of the fileable, both selecting and strengthening the marks left on the surface or on the bulk of a registered fact.

Key words: Harry Laus, catalogue, archive, newspapers archives.

SUMÁRIO

PARTE I

DEDICATÓRIA	iii
AGRADECIMENTOS	iv
RESUMO	vi
ABSTRACT	vii
SUMÁRIO	viii

1 INTRODUÇÃO..... 11

1.1 METODOLOGIA UTILIZADA PARA ORGANIZAÇÃO ARQUIVO HL.....	20
--	----

1.2 ORGANIZAÇÃO DAS SÉRIES E SUBSÉRIES.....	23
---	----

1.3 UMA BIOGRAFIA DE HARRY LAUS.....	25
--------------------------------------	----

2 À GUIA DE DISCUSSÃO: A PROBLEMÁTICA SOBRE ARQUIVOS PRIVADOS..... 36

2.1 MESA-REDONDA: A MILITÂNCIA PELA PRESERVAÇÃO DA MEMÓRIA CATARINENSE.....	37
---	----

2.2 ESCRÚPULOS DE HERDEIRA: A GUARDA DO ARQUIVO HL.....	38
---	----

2.3 CATÁLOGO – UMA SENHA DE ENTRADA.....	39
--	----

2.4 PROFISSÃO: ESCRITOR E OUTRAS FACETAS DE HL.....	42
---	----

2.5 MEMORIALISTA INCANSÁVEL.....	43
----------------------------------	----

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS..... 47

PARTE II

ÍNDICE	53
---------------------	----

4 CATÁLOGO – APRESENTAÇÃO	55
--	----

4.1 FICHA TÉCNICA.....	55
4.2 DADOS BIOGRÁFICOS.....	56
4.3 BIBLIOGRAFIA.....	59
4.3.1 Edições brasileiras.....	59
4.3.2 Post mortem.....	59
4.3.3 Antologias.....	60
4.3.4 Edições francesas.....	61
4.3.5 Editora Corti - Paris.....	61
4.3.6 Imprensa, Museu e Arte.....	61
4.3.7 Homenagens.....	64
4.3.8 Homenagens post mortem.....	65
4.3.9 Obras sobre o autor.....	66
4.3.10 Em revistas e jornais.....	69
4.3.11 Ao Juiz dos Ausentes.....	70
4.3.12 Outros livros.....	71
4.3.13 Encontro de escritores.....	73
4.4 CORRESPONDÊNCIA PESSOAL (Cp).....	74
4.4.1 Correspondência passiva.....	74
4.4.2 Correspondência ativa.....	112
4.5 CORRESPONDÊNCIA DE TERCEIROS (Ct).....	134
4.6 CORRESPONDÊNCIA FAMILIAR (Cf).....	135
4.7 PRODUÇÃO INTELECTUAL DO TITULAR (Pi).....	136
4.7.1 Originais.....	136
4.7.2 Cadernos/diários.....	141
4. PRODUÇÃO INTELECTUAL DE TERCEIROS (Pit).....	142

4.8.1 Em revistas e jornais.....	145
4.8.2 Encontro de escritores.....	150
4.9 DOCUMENTOS PESSOAIS (Dp).....	153
4.10 DIVERSOS (Dv).....	154
4.10.1 Catálogos de exposição.....	154
4.10.2 Outros documentos.....	155
4.11 PRODUÇÃO NA IMPRENSA (J).....	157
4.11.1 Artigos do <i>Correio da Manhã</i>	157
4.11.2 Artigos do <i>Jornal do Brasil</i>	179
4.11.3 Revista <i>Veja</i>	309
4.11.4 Artigos do <i>Diário de São Paulo</i>	317
4.11.5 Artigos de <i>A Notícia</i>	329
4.11.6 Artigos do <i>Diário Catarinense</i>	340
4.11.7 Artigos do <i>Jornal O Estado</i>	355
4.11.8 Artigos de autoria de Terceiros.....	370
5 REFERÊNCIAS.....	372

1 INTRODUÇÃO

O outro
Que há em mim
É você
Você
E você
Assim como
Eu estou em você
Eu estou nele
Em nós
E só quando
Estamos em nós
Estamos em paz
Mesmo que estejamos a sós

Paulo Leminsky

Conheci Harry Laus através dos olhares de outros.... Sobre ele ouvi histórias emocionadas, como as de um dia, passado com Ruth Laus, sua irmã, em seu apartamento em Porto Belo, litoral de Santa Catarina, próximo ao mar, e também junto a casa onde Harry passou um curto período quando escreveu o romance *Os papéis do coronel*, lugar este que o autor rememora nas primeiras páginas da obra de ficção. Durante a entrevista com Ruth, ouvi suas palavras doces sobre o irmão. Outra ocasião foi quando assumi este trabalho e estive em contato com as pesquisadoras da obra de Harry Laus, como a Prof^ª. Dr^ª. Zahidé Lupinacci Muzart e a Prof^ª. Dr^ª Zilma Gesser Nunes. A primeira, professora da Universidade Federal de Santa Catarina e curadora do Arquivo do escritor e ainda orientadora de diversos trabalhos acadêmicos sobre ele, e a outra, também professora da referida instituição, pesquisadora da correspondência de Harry Laus e organizadora de vários trabalhos sobre arquivos privados no Núcleo de Memória da referida universidade e na Academia Catarinense de Letras (ACL). Tomei conhecimento de outras histórias, com outros nomes como de Alcides Buss, então diretor da Editora da UFSC – Universidade Federal de Santa Catarina, que nos recebeu e discorreu sobre Harry, ou ainda, quando acompanhei Ruth para que ela se decidisse sobre a capa da reedição do romance citado acima; nessa ocasião falávamos de outras edições já

publicadas pelo mesmo editor, que também já conhecia Ruth e Harry. Depois, em outra oportunidade, quando entrevistava Ronaldo dos Anjos, hoje diretor do Museu da Imagem e do Som do Centro Integrado de Cultura (CIC) de Florianópolis, conhecido de Harry, desde muito tempo, em Tijucas, e que fora diretor do roteiro de adaptação para o cinema da obra literária *O Santo Mágico*, publicado por Harry Laus em 1982. *O Santo Mágico*, curta metragem catarinense, participou de diversos festivais de cinema no Brasil, com um elenco de projeção nacional e atores catarinenses. O jornalista e cineasta Ronaldo dos Anjos conquistou os prêmios de melhor documentário no 1º festival Brasileiro de Vídeo de Gravatal, em 1989, e melhor cenografia no 13º Guarnicê de Cine e Vídeo, em São Luís, capital do Estado do Maranhão.

Às impressões acima mencionadas, somam-se tantas outras nascidas de leituras de outros estudos sobre a obra do escritor. Não o conheci pessoalmente, mas é como se a cada dia me encontrasse com ele e ouvisse suas histórias. Seus documentos estão depositados no Núcleo de Pesquisa de Literatura e Memória (NULIME) do Curso de Pós Graduação em Literatura da Universidade Federal de Santa Catarina, substituindo o discurso de um eu, que tanto se pronuncia quanto silencia em cada trecho ou palavra sublinhados ou a cada rasura. Estes documentos selecionados e arquivados pelo próprio escritor ao organizar todas as etapas de seu desenvolvimento, registrar o cotidiano, hábito antigo, que o acompanhou em suas andanças. Os papéis reunidos formam uma massa de vestígios a ser interpretado. Em meio a tantos deles, minha atenção se concentra em diversas pastas de recortes de jornais, nas quais estão arquivados inúmeros artigos de diários, onde Harry Laus trabalhou. Então dirijo o olhar para as pastas amareladas pelo tempo, nas prateleiras, rigidamente enfileiradas. Nestes instantes de excitação chego a temer por essas testemunhas das marcas pelo tempo, que se apodera dos papéis. Titubeio entre inquieta e tranqüila; faço uma rápida inspeção e asseguro-me que tudo continuou no interior do armário, perfeitamente acomodado, dia após dia, até eu chegar.

Indiscutivelmente, o acervo de Harry Laus é de grande interesse para os estudos literários. O material reunido traz à tona suas diversas facetas: a do militar de carreira; a do homem atuante na grande imprensa como crítico de arte e, por fim, a do escritor por vocação que revela sua exegese em seus diários, ou em suas anotações sobre a arquitetura de seus textos. Um exercício que se faz, evidente ao manusear os diversos cadernos com páginas inteiras riscadas, alteradas em busca da expressão perfeita; entre esses cadernos um especialmente dedicado à anotação do perfil das personagens. Este caderno abandonado quase em branco, talvez por ser mais prático, passou a fazer listas dos personagens que

acompanham cada original. Há também as listas da estrutura dos enredos, capítulo por capítulo, que também compõem o pequeno conjunto. Materiais, que se transformam em pequenos dossiês¹ montados por ele, certamente com a intenção de organizar um arquivo para a posteridade, demonstrando o exercício do escritor em seu processo de criação. E, ainda, há outros papéis, avulsos, com referências a escritores; outros, com anotações de leituras sobre literatura, e, ainda, listas de livros a serem lidos por ele. Outra questão que se torna relevante para os estudos literários que depreendemos dos registros que permeiam seus diários e sua vasta correspondência, é sua relação problemática, como escritor, com as editoras no Brasil, situação que se pode generalizar: a luta do escritor para publicar seus livros. Fica evidente a importância dos relacionamentos nos círculos literários e as diversas influências de leituras às quais ele esteve aberto e soube aproveitar da melhor maneira. Outros assuntos de importância para o pesquisador dizem respeito às viagens, aos prêmios literários, à imprensa, aos amores, à intensa vida cultural transcorrida num país, então, periférico, em meio às dificuldades para publicação na França. Harry Laus defendia seu trabalho como sendo uma literatura universal.

Outro registro de igual importância na correspondência é o encontro na capital francesa com Claire Cayron, Professora Universitária de Literatura Contemporânea e de Tradução na Universidade de Bordeaux; tradutora da obra de Miguel Torga; doutora em Letras e, também, escritora, com diversas publicações. Esse contato com a escritora oportunizou ao escritor uma entrada para as editoras, tirando-o do anonimato e fortalecendo uma amizade que o anima a voltar a escrever. Harry Laus já era um nome e uma promessa no Brasil. Escritor premiado em importantes concursos literários e com alguns de seus contos elogiados pela crítica. Impressões de leituras que ficam registradas no livro autobiográfico *De como ser*, no capítulo intitulado *O contista Laus*, escrito por Jorge Amado,

Outro dia eu estava pensando: que fim levaram alguns dos moços que estream na década de 50, com sucesso, dando-nos a impressão de alguma coisa nova e poderosa em nossa literatura? Recordava-me de uns quantos, recordei-me sobretudo de Harry Laus. Que fim levava?

Harry Laus propriamente dito continuava nas páginas dos jornais e das revistas, assinando textos redigidos com inteligência e graça, polemizando, defendendo, atacando, dando uma séria contribuição às artes brasileiras, como um dos críticos mais sensíveis [...]

Tanto sucesso inicial, tão verdadeira presença literária, tudo a indicar o início de uma carreira notável de ficcionista e de repente o contista some no mundo de Deus. Harry Laus está presente, mas em outra expressão de sua inteligência e

¹ Estes dossiês são formados por itens documentais, tais como: originais dos contos e novelas acompanhados de listas de personagens, anotações sobre as publicações dos mesmos e as cartas enviadas a diversos correspondentes: amigos, críticos e escritores, e, ainda, as notas divulgadas na imprensa.

sensibilidade; crítico de arte que logo se afirma importante, ágil, temido e responsável [...] (LAUS, 2005, p.205).

Neste trabalho de pesquisa, sob a orientação da Prof^a Dr^a Zahidé Lupinacci Muzart, temos por objetivo catalogar o arquivo do escritor catarinense Harry Laus. Começamos com uma análise das condições físicas dos documentos e uma triagem prévia do material, respeitando, sempre que possível, a ordenação e as particularidades estabelecidas no arquivamento feito pelo próprio escritor. Em seguida, procuramos uma tipologia adequada para a organização de arquivos privados que fosse compatível com a nossa necessidade atual. Ora, optamos pelo modelo de arranjo do Arquivo-Museu de Literatura Brasileira (AMLB) da Fundação Casa de Rui Barbosa (FCRB). Tendo em vista o fato de termos como possibilidade o acesso a outros trabalhos de catalogação² feitos com este mesmo arquivo que, em outros períodos, foram desenvolvidos por outras equipes de pesquisadores, mas que muito iriam ajudar a compor este catálogo podendo ser anexados com a devida apropriação da estrutura deste inventário.

Todos esses procedimentos foram tomados a fim de preservar os documentos originais para valorizá-los, situando-os no tempo e carreira literária do autor e, ainda, para facilitar a consulta por pesquisadores e interessados. Sendo assim, começamos o trabalho com

² São os resumos de quinhentas e sessenta cartas, dos quais duzentos e noventa e oito foram realizados por Maria Albertina Freitas de Melo, para seu mestrado, e duzentos e sessenta e dois pela Prof^a. Dr^a. Zilma Gesser Nunes, quando bolsista de pesquisa do Projeto CNPq. Relatório que se encontra depositado o Arquivo de HL. Na época, estes resumos foram baseados no software idealizado para o arquivo de Harry Laus, organizado pelo marido da Prof^a. Zilma, o senhor Luíz Carlos Nunes, que deram origem ao quadro que segue o modelo de arranjo do Acervo Literário de Erico Veríssimo (ALEV). No conteúdo deste material, o ítem Correspondência, foi indexado em nosso catálogo conforme o modelo de classificação do AMLB/FCRB, mas não tivemos acesso ao sistema de catalogação metodologia e estratégias de ação adotadas no AMLB, que tem por base o formato MARC 21 (Machine Readable Cataloguine) , as normas ISAD-G, ISAAR-CTF, NOBRAD, e as normas técnicas da ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas).

Módulo	Estágio
ORIGINAIS	Concluído
CORRESPONDÊNCIA	Concluído
PUBLICAÇÕES NA IMPRENSA	Concluído
ESBOÇOS E NOTAS	Concluído
DOCUMENTOS AUDIOVISUAIS	Em desenvolvimento
MEMORABILIA	Concluído
COMPROVANTES DE EDIÇÃO	Concluído
COMPROVANTES DE CRÍTICA	Em desenvolvimento
VIDA	Em desenvolvimento
OBRA	Em desenvolvimento

Segundo o programador Luiz Carlos Nunes, a catalogação de acervos literários, por meio de métodos semelhantes, proporciona uma visão completa da descrição dos itens do acervo, permitindo o manuseio e a consulta por inúmeros pesquisadores, em diferentes lugares, em suporte digital. Os resumos da série Correspondência apresentavam a seguinte ordem de catalogação: código; data; autor; destinatário; assunto e descrição.

a busca dos lançamentos já existentes e a definição do arranjo em séries para darmos início à lista de entradas dos inúmeros documentos. O catálogo se contitui num roteiro de busca do arquivo de Harry Laus, com critérios estabelecidos previamente, determinando a sua organização e dando entrada ao *corpus* documental do escritor arranjado por séries.³ O acervo de Harry Laus está organizado em 08 séries:

Correspondência pessoal (Cp), subséries: correspondência passiva e ativa;

- Correspondência de terceiros (Ct);
- Correspondência familiar (Cf);
- Produção intelectual do titular (Pi), subséries: Originais, e Cadernos/diários;
- Produção intelectual de terceiros (Pit), subséries: Em revistas e jornais, e

Encontro de escritores;

- Documentos pessoais (Dp);
- Diversos (Dv), subséries: Catálogos de exposições, e Outros documentos;
- Produção na imprensa (J), subséries: artigos do *Correio da Manhã*, artigos

do *JB*, revista *Veja*, artigos do *Diário de São Paulo*, artigos do jornal *A Notícia*, artigos do *Diário Catarinense*, artigos do jornal *O Estado*, e artigos de autoria de Terceiros.

É interessante observar ter Harry Laus sido um exímio arquivista e impulsionado pela ânsia do desejo de memória. Podemos verificar essa característica marcante do escritor em todo o seu conjunto documental, por exemplo, na sua correspondência. Suas cartas eram arquivadas em pastas separadas com o nome de cada destinatário e conservadas cópias das mesmas. Também como confirmação disto, os artigos de jornais assinados por ele, eram arquivados em pastas, rigorosamente separadas, obedecendo a ordem cronológica, e por meio deste critério, definia os diversos períodos em que atuou como jornalista e crítico de arte em diferentes jornais brasileiros da época.

No processo de arquivamento que tomamos como modelo, cada documento lançado recebe um número de ordem de seqüência do material arrolado na classificação geral que, no final do registro, contará com número total de documentos arquivados. Estas entradas dão origem a um catálogo do arquivo de Harry Laus, conforme já mencionamos e que, com

³ Para Schellenberg, arranjo é o “processo de agrupamento dos documentos singulares em unidade significativas e o agrupamento, em relação significativa, de tais unidades entre si. A “relação significativa” a que o autor alude nada mais é que o princípio da organicidade que prevalece na produção e, conseqüentemente, na organização do arquivo”. In BELLOTTO, Heloísa Liberalli. Arquivos permanentes. Tratamento documental, p. 135, 4ª ed. 2006.

auxílio de um índice, remete o pesquisador diretamente à série a que pertence e aos documentos, periódicos, instituições e títulos de trabalhos.

Na série Produção na imprensa (J), devido ao grande número de artigos em jornais, assinados por Harry Laus como crítico de arte e jornalista, optamos por apresentar os resumos pertencentes às pastas, que são inúmeras, dos diversos periódicos; devido à importância sócio-cultural atribuída a este período, pois ali estão registrados os principais eventos da arte e da arquitetura brasileiras. Estes eventos foram realizados num país em plena ditadura militar e por uma elite de intelectuais e empresários, que era à época, os mecenas das artes em uma sociedade em transformação; e, ainda, pela emergência da memória num país que ainda carece de políticas para salvaguardar os seus bens culturais diante da necessidade urgente de preservação de sua memória nacional.

As pastas que servem de suporte físico para guardar os artigos de jornais apresentam algumas características comuns: suas páginas foram feitas com papel de baixa qualidade que se deterioraram ao longo dos anos, ficando manchadas e quebradiças. A estrutura das encadernações está mantida em bom estado, com grampos metálicos sem sinal de ferrugem, dada a qualidade do metal. Os recortes de jornal estão fixados na maioria das vezes com cola caseira, seca e espessa pela ação do tempo. As páginas dos periódicos foram recortadas e dobradas possuindo anotação das datas, com alguns nomes sublinhados a caneta ou a lápis, um procedimento usual quando era intenção do autor chamar atenção para o artista referido na coluna, ou para uma ou outra nota mais importante do crivo do titular, dando maior relevância a fatos e acontecimentos.

Ainda na série Produção na imprensa (J), os artigos dos diversos periódicos tem suas entradas feitas pelo título do artigo, sendo a primeira palavra em letras maiúsculas, seguidos de resumos. Apresentam os inúmeros artigos dos periódicos por serem quase todos da autoria de Harry Laus. E, ainda, como principal fator de importância, os aspectos sócio-culturais contidos em cada capítulo, um critério definido diante da relevância atribuída a este material.

Esta pesquisa está baseada em fontes primárias, como: consulta direta dos originais e dos recortes de jornais existentes no arquivo e amparo disponível da produção acadêmica de terceiros. Mas, como principal apoio a esta pesquisa, tivemos a escolha da leitura do livro *De como ser*⁴, publicado pela primeira vez em 1978. Um relato autobiográfico de Harry Laus que dá conta de toda a sua trajetória profissional, fazendo uma articulação de sua vida militar, de seu cotidiano nas redações dos grandes jornais e da vida do homem de letras. Estes relatos

⁴ LAUS, Harry. *De-como-ser*. 2 ed. Porto Belo: [s.e.], 2005.

englobam a vivência num país latino americano, especificamente no paradoxo “autenticamente brasileiro”: os contrastes do país gigante pela própria natureza da ordem e progresso desenvolvimentista.

Um olhar perspectivo a partir de um centro, onde transitam personalidades e interesses políticos e culturais em contraste com a pobreza e o subdesenvolvimento do interior provinciano de um imenso território. Relato denso e corrosivo, mas com linguagem limpa e simples, composto de 67 capítulos, divididos em dez partes, tendo sua primeira publicação em 1978, e uma segunda edição em 2005 sob a coordenação de Ruth Laus. Na apresentação, temos as palavras do escritor e jornalista Salim Miguel sobre o autor do livro *De como Ser*. Segundo ele, Laus dedica bons trechos a sua formação e atuação como jornalista e aos meios jornalísticos nos quais conviveu, dando sua contribuição ao analisar o fenômeno da ampliação do espaço dedicado às artes plásticas no Brasil, e escreve sobre as dificuldades enfrentadas pelos artistas em busca de espaço e reconhecimento. Ainda, revela os bastidores das redações dos grandes jornais, de maneira cética e realista, sem o *glamour* que acompanha os grandes eventos do meio artístico e intelectual pelos quais circulou. Já em livro organizado por Zahidé Lupinacci Muzart, em homenagem aos 70 anos do escritor, temos um texto onde Harry Laus fala de sua literatura:

Creio que o Brasil está presente em minha literatura pela paisagem, embora sem muita descrição pormenorizada; pela condição de pobreza e insatisfação de meus personagens; pela incoerência desses mesmos personagens que se debatem frente a um país incoerente e indefinido como é o meu. No mais, minha literatura preocupa-se com problemas humanos que são universais, que existem tanto entre os habitantes de Saint-Nazaire como em Florianópolis, onde vivo hoje. Com isto, talvez eu consiga confirmar o conceito de Christian Bouthemy, segundo o qual “não há literatura estrangeira: o que existe é a literatura não traduzida”. (MUZART, 1992, p.88)

Quanto aos artigos de jornais de autoria de terceiros colecionados por Harry Laus, estes estão organizados na série Produção na imprensa (J). As entradas seguem o mesmo critério de apresentação dos demais. Isto é, entrada pelo título do artigo, com a primeira palavra em maiúsculo; em seguida, em outra linha, nome do periódico, cidade e data de publicação, que, na maioria das vezes, no material arquivado em pastas no arquivo de Harry Laus, estão indicadas por anotações a caneta ou a lápis, pelo punho do próprio escritor quando não existem na parte superior, ou inferior da folha do jornal, criando um padrão adotado por ele. Os recortes de jornais apresentam diversos problemas de conservação, mas a importância de seu conteúdo informativo é de grande valor na produção do autor, pois é possível ter

conhecimento de sua participação na efervescência cultural daquela época. Estes documentos de arquivo constituem uma série entre os documentos textuais, uma vez que foram selecionados e precisam ser resgatados e conservados.

Harry Laus começou sua carreira de jornalista no periódico *Correio da Manhã*, no Rio de Janeiro, com uma coluna diária, de 1961 até 1970, quando durante seis meses, foi substituto interino de Jayme Maurício. Tornou-se titular da coluna, segundo está relatado em seu livro, *De como ser*, “A 24 de novembro de 1961 o *Correio da Manhã* publicou uma reportagem ilustrada com seis fotos, sobre as inaugurações mensais do Museu de Arte Moderna do Rio. O passo efetivo para a formação de um novo crítico de arte no Brasil.” (LAUS, 2005, p.56). E, ainda, “Em 28 de fevereiro levei um susto ao abrir o Segundo Caderno do Correio. Deixara, sem qualquer aviso, de ser interino para ser eu mesmo.” (LAUS, 2005, p.60).

Demos preferência a priorizar a organização da série Produção na imprensa (J), devido à importância do jornalismo na carreira do escritor. Algo que fica mais perceptível diante das inúmeras pastas de arquivo e dos milhares de artigos nelas existentes. São artigos publicados em diversos periódicos das principais capitais do País, de autoria do titular, tratando de artistas, bienais, mostras, exposições, galerias e manifestações estéticas, além de intrigas de bastidores. Estas facetas de Harry Laus, que se constroem com os acontecimentos profissionais da vida militar, do jornalismo e da vida literária são possíveis de ser compreendidos por estarem relatados em seu livro *De Como Ser* (LAUS, 2005). Difícil seria entender as suas andanças se não tivéssemos conhecimento dos períodos em que sofreu transferências como militar e dos momentos em que trabalhou em jornais como atuante crítico de arte, como é o caso do *Jornal do Brasil*, conforme suas palavras narradas em seu livro:

Atendendo a um chamado telefônico, vesti roupa completa e gravata, subi ao último andar do antigo edifício-sede do *Jornal do Brasil*, na Avenida Rio Branco. Um cavalheiro extremamente elegante, voz clara e pausada, recebeu-me num luxuoso gabinete com ar refrigerado. Era dezembro de 1962.
- O senhor chega muito bem recomendado, disse ele, oferecendo café e cigarros. Não perguntei quem me indicara para assumir a coluna de artes plásticas, motivo de minha presença. Mais tarde saberia ter sido a pintora Ione Saldanha.
No penúltimo dia de dezembro saiu minha resenha, junto com as demais de todas as áreas de informação. Eis a largada para a carreira de jornalista profissional e crítico de arte, iniciada oficialmente no Caderno B, a 16 de Janeiro [...] (LAUS, 2005, p.74)

Na série Correspondência pessoal (Cp), os correspondentes de Harry Laus são diversos. Há cartas ou simples cartões de escritores como Mario Quintana, Carlos Drummond de Andrade, Dalton Trevisan, Eneida, Jorge Amado, Fausto Cunha; escultores e pintores

como Flávio de Carvalho, Pedro Geraldo Escosteguy, Elke Hering, Antonio Maia, Maurício Salgueiro e outros. Segundo Ruth Laus, irmã do escritor, e por informação do próprio Harry Laus, muitas cartas foram destruídas por ele. Algumas como as importantes cartas do escritor Mário Faustino, foram enviadas ao Professor Benedito Nunes, da Universidade Federal do Pará, que as doou para arquivo “idôneo”. Fato que podemos comprovar mediante a leitura de seu livro autobiográfico, onde se encontram mencionadas as cartas do poeta Mario Faustino,

... dediquei-me a uma ocupação delirante: escrever cartas. Ao fim do primeiro mês, 38 escritas contra 17 recebidas. Soma dos três primeiros meses: 78 remetidas, 48 recebidas. Esperava o soldado-estafeta com a impaciência de um adolescente apaixonado. Literatura, confidências, negócios e assuntos familiares, o andamento de minha transferência (no início de 1959, tudo transformado em palavra escrita, envelopada, selada, despachada para correspondentes de toda a faixa Rio Grande do Norte – Sul.

A “produção” foi caindo no decorrer do tempo por falta de respostas. Minha irmã Ruth e Walter Wendhausen permaneceram fiéis até o fim. Guardo como verdadeiras lições de criação artística *as cartas de Mário Faustino*. [...] (LAUS, 2005, p. 44) [grifo nosso]

Nas séries Correspondência pessoal (Cp), Correspondência de terceiros (Ct), Correspondência familiar (Cf), por exemplo, há referências ao local e à data; quando as duas últimas não constam do documento e foram recuperadas por meio de pesquisa, aparecem entre colchetes, ou, ainda, quando não encontradas aparece s.l. para indicar sem local e s.d. para indicar sem data.

No que diz respeito ao acesso e à utilização dos dados do referido arquivo de HL, cabe à Prof^a. Dr^a. Zahidé Lupinacci Muzart, detentora dos direitos autorais, doados em vida pelo autor, em autorizá-los, porque a legislação lhe dá plenos poderes.

As séries Correspondência pessoal (Cp), Correspondência de terceiros (Ct), Correspondência familiar (Cf) estão organizadas em ordem alfabética e a série Produção intelectual do titular (Pi) será subdivida em ficção e não-ficção.

As oito séries refletem de maneira bastante multifacetada a vida do titular, pois temos 2.601 documentos nas datas de 1922 a 1992. A série Documentos pessoais (Dp), reúne certidão de nascimento, cartas-patentes, certificado de curso, diploma de medalha militar, Prêmio Afonso Arinos da Academia Brasileira de Letras e Prêmio Imprensa do Governo do Estado e o da Secretaria de Cultura, Esporte e Turismo de São Paulo, entre outros.

Estamos no aguardo de mais documentos importantes para complementar esta série, tais como, papéis e objetos que possam ser recolhidos com os parentes do escritor, tendo em vista o recente falecimento da estimada escritora e irmã Ruth Laus, que, sabemos, guardava outros documentos pertencentes a esta série especificamente. Sentimos a falta dos passaportes

usados nas diversas viagens ao exterior, carteira de identidade, e outros. A certidão de nascimento de Harry Laus encontra-se com a data alterada devendo ser uma segunda via do documento, embora não haja nenhum carimbo ou referência nesse sentido. Outros documentos, tais como boletins escolares, carteira de identidade, título de eleitor, cartões de protocolo do serviço militar, diplomas, certificados de cursos estão ainda de posse de familiares ou no espólio de sua irmã Ruth Laus.

Na série Diversos (Dv), como o nome indica, se encontra material de natureza variada. São boletins informativos, cadernos de endereços e telefones, cadernetas de despesas, cartões de visita, cartões-postais, convites, impressos, menus, notas e bilhetes entre outros.

Harry Laus guardava suas memórias, registrando-as em cadernos, um hábito antigo do escritor, que organizava sua vida cotidiana em diversas anotações, desde pequenos bilhetes com despesas domésticas até estudos literários de grande importância. Ele parecia lutar contra o tempo tentando afirmar sua individualidade, movido pela compulsão de aprisionar as suas lembranças a ponto de tornar-se um *arconte*⁵ do seu próprio arquivo, um guardião do seu passado, se arquivando e arquivando os papéis de Harry Laus em uma ciranda alucinante. Segundo Souza e Miranda, 2003, “Arquivando-se, o escritor procura estabelecer nexos e conexões não apenas com seu passado pessoal, mas com o passado de toda a sua comunidade.”

1.1 METODOLOGIA UTILIZADA PARA ORGANIZAÇÃO DO ARQUIVO DE HL

O catálogo é um tipo de meio de busca, que, segundo a definição de Heloísa Liberalli Bellotto⁶, pode ser usado para a descrição unitária dos itens documentais de uma série ou mais séries, ou, ainda, de um conjunto de documentos, levando-se em conta ou não, a ordem de classificação. Este instrumento de pesquisa foi escolhido porque serve como mais um dos meios indispensáveis para a recuperação de documentos como fontes de pesquisa para a história da literatura e para elaboração de estudos acadêmicos e, além disso, cumpre com o compromisso que cabe a centros de documentação, que é o de disseminar a informação. Primeiramente, partimos para a identificação do material, em seguida, procuramos fazer uma separação prévia dos documentos, visando dar-lhes uma classificação mais específica, respeitando a particularidade deste arquivo, que prescinde de uma organização feita pelo

⁵ Segundo Jacques Derrida, “aqueles que comandam”. (DERRIDA, 2001)

⁶ Segundo, (BELLOTO, 2006), esses instrumentos, referindo-se aqui principalmente, ao catálogo e ao inventário, como tipos de meios de busca mais específicos, que tratam as unidades documentais uma a uma são chamados no Brasil, em geral, de catálogos, nos Estados Unidos chamam-se *lists*, sendo suas unidades denominadas *pieces*.

escritor, mas procurando obedecer à prática arquivística de delimitar procedimentos. Para cumprirmos com tal objetivo nesta dissertação de mestrado escolhemos como modelo norteador em sua elaboração as normas de arranjo e descrição utilizados pelo da Fundação Casa de Rui Barbosa. Uma Instituição Pública Federal vinculada ao Ministério da Cultura e uma das principais instituições guardiãs da memória nacional. Esta Fundação presta um importante serviço à sociedade brasileira, desde o momento de sua criação é referida como um lugar de memória, com relevante papel social de preservação de parte da história do país. No Centro de Memória e Informação temos a Divisão de Arquivo-Museu de Literatura Brasileira (AMLB) que reúne a documentação pessoal de diversos escritores brasileiros, setor que se destina à guarda, manutenção e organização destes documentos relativos à nossa literatura, tendo à frente a pesquisadora e museóloga Eliane Vasconcellos, que esteve na direção do AMLB de 1993 a 2008. Especialista em arquivos literários, tendo organizado os inventários dos arquivos de Clarice Lispector, Pedro Nava, Vinicius de Moraes, Antonio Calado, entre outros.

Esta dissertação de mestrado se divide em duas partes. Ao longo dos primeiros capítulos que compõem a primeira parte, procuramos dar ênfase à discussão da atual crise da memória social e da preservação de bens culturais. E, ainda, a incansável atuação militante de pesquisadores preocupados na salvaguarda destes arquivos com o firme propósito de disponibilizar este material ao público interessado Um compromisso que, segundo Jacques Derrida, é da posição assumida por *arcontes*, “guardiães primeiros dos arquivos”, que além da responsabilidade de localização e segurança física do suporte, são reservados também “o direito e a competência hermenêuticos”. (DERRIDA, 2001, p.13). Entretanto a vida e obra de Harry Laus permeiam todos os primeiros capítulos, como será possível perceber ao longo deste trabalho. Já, nas “considerações finais”, além de tratar da importância da obra de Harry Laus e de sua atuação na imprensa como jornalista e crítico de arte nos principais jornais do País, ainda propomos uma reflexão sobre a construção de um diálogo entre os saberes, como da interface entre pesquisa literária em arquivos privados e a arquivologia. Nesta segunda parte, a qual subsidiou de modo inquestionável a reflexão desenvolvida ao longo da primeira, apresentamos o catálogo de HL, com a entrada e descrição dos 2.601 documentos, organizados segundo os critérios das publicações AMLB/FCRB.

Inicialmente elaboramos, nos moldes das publicações AMLB/FCRB, uma ficha técnica contendo os dados principais pertinentes à apresentação do Arquivo de Harry Laus, informações que possam despertar o interesse do pesquisador ao consultar o catálogo.

O arranjo utilizado nos documentos do AMLB são reunidos e ordenados em dossiês que integraram as seguintes séries:

- Correspondência pessoal (Cp): Composta de cartas, bilhetes, cartões, postais, etc. recebidos pelo titular.
- Correspondência de terceiros (Ct): Correspondência que não se destina nem foi produzida pelo titular do arquivo, porém foi guardada por ele.
- Correspondência familiar (Cf): Correspondência de pessoas ligadas por laço de parentesco, podendo ou não ter sido remetida ao titular.
- Produção intelectual do titular (Pi): Composta de romances, crônicas, poemas e outros trabalhos produzidos pelo titular.
- Documentos pessoais (Dp): Série composta por certidões, recibos, títulos de nomeação e outros documentos do titular.
- Diversos (Dv): Documentos que não se encaixam nas séries acima e nem justificam a criação de uma outra.
- Produção na imprensa (J): Série constituída de documentos publicados em periódicos.

Para o desenvolvimento da estrutura e organização dos documentos em nosso catálogo utilizamos como modelo esta divisão em séries e subséries do AMLB.

Segue a organização do Arquivo HL disposto neste catálogo:

- Correspondência pessoal (Cp), subséries: correspondência passiva e ativa;
- Correspondência de terceiros (Ct);
- Correspondência familiar (Cf);
- Produção intelectual do titular (Pi), subséries: Originais, e Cadernos/diários;
- Produção intelectual de terceiros (Pit), subséries: Em revistas e jornais, e Encontro de escritores;
- Documentos pessoais (Dp);
- Diversos (Dv), subséries: Catálogos de exposições, e Outros documentos;
- Produção na imprensa (J), subséries: artigos do *Correio da Manhã*, artigos do *JB*, revista *Veja*, artigos do *Diário de São Paulo*, artigos do jornal *A Notícia*, artigos do *Diário Catarinense*, artigos do jornal *O Estado*, e artigos de autoria de Terceiros.

A maior parte da obra de Harry Laus, cerca de, 2.601 documentos encontra-se transcrita em verbetes unitários do *corpus* documental do escritor catarinense, e é a lista de documentos que, em suma, compõe este catálogo. Uma indexação que busque anexar os

trabalhos já realizados por outros pesquisadores, em outras épocas, e ainda, o resgate de documentos que, até agora, não tenham sido mencionados em outras publicações, - como, por exemplo, as pastas/arquivos, contenham os inúmeros artigos de jornais de autoria do titular, e que se tornem um projeto que saneie a emergência da obrigatoriedade de preservação da memória social e da necessidade de conservação do material, levando-se em conta o binômio preservação/acumulação, culminando em um esforço de pesquisa para dar conta do conjunto documental, que ora se encontra depositado no Núcleo de Literatura e Memória (NULIME), do curso de Pós-Graduação em Literatura da Universidade Federal de Santa Catarina.

Transcrevemos seus artigos em jornais conservados nas pastas/arquivos com o propósito de divulgar a fração mais relevante da carreira profissional deste escritor e crítico de arte na “grande imprensa” brasileira. Uma escolha assumida nesta dissertação de mestrado diante da massa documental que compõe o arquivo de HL. Frente à experiência de revelação do processo de arquivamento do escritor e as práticas arquivísticas que ele executou em vida constituindo o seu arquivo literário e possivelmente vislumbrando a construção da sua imagem de autor ao se arquivar. Este trabalho, um ato de investigação científica consciente quanto ao lugar de onde fala o “arquivista”. Um lugar que afeta o objeto observado, mas que também é regulado pela materialidade das fontes documentais, estabelecendo um diálogo com *Os papéis de Harry Laus*. Um perfil do crítico de arte no jornalismo brasileiro.

1.2 ORGANIZAÇÃO DAS SÉRIES E SUBSÉRIES

As séries Correspondência pessoal (Cp), Correspondência de terceiros (Ct), Correspondência familiar (Cf) estão organizadas em ordem alfabética e está subdividida em correspondência passiva e correspondência ativa; meramente por uma questão de organização, devido ao grande número de correspondências existentes no Arquivo, são mais de quinhentas e cinquenta cartas recebidas ou enviadas por Harry Laus. A série Produção intelectual do titular (Pi) conta com duas subséries: Originais e Cadernos/diários. A Produção intelectual de terceiros (Pit) também conta com duas subséries, sendo elas: Em revistas e jornais; e Encontro de escritores. Em seguida, temos a série Documentos pessoais (Dp), e logo depois, a série, Diversos (Dv), que conta com duas subséries: Catálogos de exposição; e Outros documentos. Já na série Produção na imprensa (J), vamos encontrar sete subséries, sendo estas as seguintes: Artigos do *Correio da Manhã*; Artigos do *Jornal do Brasil*; Revista *Veja*; Artigos do *Diário de São Paulo*; Artigos de *A Notícia*; Artigos do *Diário Catarinense*; e Artigos do jornal *O Estado*. Essa série dos artigos em jornais foi organizada em ordem cronológica,

devido ao processo de arquivamento feito em vida pelo escritor Harry Laus. Os documentos encontram-se agrupados em pastas/arquivos estabelecendo a cronologia da sua presença na imprensa brasileira como atuante crítico de arte nos principais jornais do País.

No processo de transcrição do material a entrada é feita por verbetes unitários com o título do artigo, seguidos, em outra linha, pelo nome do periódico, lugar de origem e dia, mês e ano de publicação. A subsérie Artigos do *Jornal do Brasil* é acompanhada de resumos dando destaque para o período que trabalhou no *Jornal do Brasil*. Essa coletânea de artigos em jornais de autoria do titular segue a ordem cronológica, conforme aparece em seus registros em cada capa, escrito com caneta esferográfica de cor azul, transcrita das anotações das pastas/arquivos: Pasta 1, de 16/01/1963 a 06/11/1963; pasta 2, de 07/11/1963 a 12/04/1964; pasta 3, de 14/04/1964 a 13/09/1964; pasta 4, de 13/09/1964 a 24/02/1965; pasta 5, de 05/03/1965 a 10/08/1965; pasta 6, de 12/08/1965 a 11/02/1966; pasta 7, de 15/02/1966 a 24/07/1966; pasta 8, 26/07/66 a 29/06/1967 e pasta 9, de 28/12/1966 a 30/06/1967. Esta ordem cronológica, que aparece anotada pelo punho do próprio escritor nas capas das diversas pasta/arquivos, nem sempre confere com o conjunto dos artigos arquivados; são pequenos lapsos ou enganos que mais parecem decorrer do hábito de anotar exaustivamente os acontecimentos. Na série Produção intelectual do titular (Pit) temos a subsérie Originais com os dossiês compostos de manuscritos originais dos contos, novelas, que, quase sempre são textos integrais, além de cartas, artigos sobre literatura, cadernos, cadernetas, e folhas soltas, que se encontram anotações do processo de criação literária. Embora seja possível perceber que não há uma única padronização e nem sempre estão completos. Às vezes, alguns elementos documentais, repetidos ou avulsos, aparecem fora do conjunto da pasta/arquivo, sendo utilizados variados tipos de papéis, canetas, tintas e máquinas de escrever. Os datilografados, por não possuírem data e local, permanecem como parte integrante dos textos originais, embora haja a necessidade de futuras análises para determinar sua verdadeira origem, sendo possível terem sido acrescentados ao Arquivo por terceiros.

A série Produção intelectual de terceiros (Pit), que, apresenta as subséries Cadernos/diários, contém os sete cadernos que formam o conjunto de escritos do titular. Entre esses cadernos estão os cadernos/diários, que já foram publicados pela irmã do escritor, a escritora Ruth Laus, que organizou e publicou o projeto que Harry Laus tanto sonhara em realizar, mas nunca tivera o apoio de seus editores. Cadernos/diários, um conjunto de documentos que, em 2002, tornou-se um projeto de tese de doutorado, apresentado por Taiza Mara Rauen Moraes. Tal pesquisa consistiu na elaboração de uma edição crítica numa perspectiva genética, que se propôs fixar escritos que abrangem o período de 1947 a 1992, por

meio de um dossiê que reúne 2.119 páginas. O estudo se detém na elaboração de uma edição crítico-genética dos *Diários* de Harry Laus. Foi um trabalho de pesquisa que procurou reconstituir cronologicamente as etapas do processo de construção textual para captar o ritmo e a direção assumida pelo texto.

1.3 UMA BIOGRAFIA⁷ DE HARRY LAUS

“Sou o intervalo entre o meu desejo e aquilo que os desejos dos outros fizeram de mim”.

Fernando Pessoa

Harry Laus, nascido em Tijucas, pequeno município do estado de Santa Catarina, a 11 de dezembro, às 23 horas, no ano de 1922. Filho de Rodolfo José e Minervina Varella Laus, conforme fica declarado em sua certidão de nascimento. Em 1925, durante o mês de dezembro, fez sua primeira viagem acompanhando seus familiares para tratamento de saúde em Porto Alegre de sua mãe que sofria de uma paralisia progressiva. Acompanhou os familiares no regresso a Tijucas em março de 1926. Sofreu a perda de sua mãe aos seis anos de idade, acontecimento que marcará definitivamente a sua vida, segundo depoimento de Ruth Laus, perda irreparável para todos os doze irmãos, mas principalmente para Harry Laus, o mais novo de todos. Harry fica entregue aos cuidados dos irmãos mais velhos. Esta ausência da mãe está registrada em fragmentos de suas confidências no *Diário Quase Íntimo*:

Percebo sua mão pousando de leve nos meus ombros. Sinto-lhe os beijos nos meus cabelos. Mas não lhe ouço as palavras. Apenas me vêm, como se fosse dela “Meu filho não chora...” e o menino sorri. Guardo um anel negro de seus cabelos entre as folhas de um livro, como um amor perfeito, mas é tão brilhante como se eu tivesse roubado ontem, enquanto dormia. É tão leve que não sinto o peso quando o deito na mão, mas para mim é como um segredo que se diz baixinho ao ouvido e se guardará para sempre [...]. (LAUS, 1998, p.27)

Em 1933, completou o curso primário no Grupo Escolar Cruz e Sousa, ano em que assistiu ao segundo casamento de seu pai com Maria Isolina Simão.

Mais uma lembrança arquivada em sua memória, conforme suas próprias palavras. “Da janela de nossa casa em Tijucas, vi os noivos num carro de molas puxado por dois

⁷ Nesta biografia utilizamos como base de dados biográficos a cronologia encontrada no conjunto de documentos do arquivo de Harry Laus. Esta cronologia encontra-se publicada em MUZART, 1993, p.15.

cavalos. Rodolfo todo prosa, roupa azul marinho, 58 anos, ao lado de Maria, véu e grinalda, 20 anos...” (LAUS, 2005, p.16)

Em 1941, já morando na cidade de Passo Fundo, Estado do Rio Grande do Sul, sob a guarda de seu irmão Jaime, sua vida passou por mudanças que iriam marcar para sempre sua trajetória profissional. De ciclista cobrador de prestações da Casa Rádio, loja de propriedade do irmão, passou a integrar a elite da Escola Preparatória de Cadetes de Porto Alegre.

Assim, descreve Harry Laus em seu livro intitulado *De como Ser*: “A farda azul-marinho, debruada de azul-claro com botões dourados, e a pelierine azul marinho forrada de cetim azul celeste faziam orgulho a qualquer rapaz de 18 anos.” (LAUS, 2005, p.23)

Ainda, por este tempo conheceu a pintora H.G. que passou a influenciar o gosto do jovem pelas artes plásticas, em longas e ardentes conversas nas tardes de Porto Alegre. Mas nem o ardor juvenil e o envolvimento com a arte conseguem suplantar o gosto pela literatura. Harry Laus está determinado a seguir a sua vocação.

No ano de 1943 morre o pai do jovem escritor. Ano em que publicou pela primeira vez, na revista da Sociedade Esportiva Literária da Escola Preparatória de Cadetes, o artigo “Perspectiva”, sendo classificado em terceiro lugar num concurso entre os alunos.

Em 1944, o jovem aluno seguiu para o Rio de Janeiro com a turma de cadetes, ficando hospedado na antiga Escola Militar do Realengo até 14 de março, seguindo depois para a Escola Militar de Resende, futura Academia Militar das Agulhas Negras. Após alguns meses, durante este mesmo ano recebeu o espadim de cadete das mãos de sua irmã Cora, quando publicou, seu segundo artigo na revista *O Malho*, intitulado *Não Vejo Ninguém*, por intermédio de sua prima Lousimar Laus, outra jovem escritora.

Nos anos de 1945 e 1946, cursou a Infantaria, formando-se aspirante e atingiu o oficialato das Forças Armadas Brasileiras. Neste período trava conhecimento com o artista plástico Sansão Castello Branco que lhe apresentou o mundo artístico do centro cultural do País e a efervescência da vida social do Rio de Janeiro. Um oficial militar, mas já demonstrando grande inclinação para a literatura, Harry Laus escreve diversos contos e mantém um diário, do qual extraímos a seguinte reflexão do escritor: “Tenho pensado em recomençar minhas memórias, meu diário, as confissões, ou como melhor se pudesse chamar. [...] Diário me parece um título banal porque sempre o associo aos livros que os adolescentes trazem escondidos pelos recantos do quarto para neles falarem de amor.” Mais tarde, esse diário de Harry Laus vai se chamar *Diário Quase Íntimo*, com impressões de leituras e um culto à solidão.

Nessa época Harry Laus conheceu escritores, como Dalton Trevisan e Procópio Pereira da Silva, e os artistas plásticos Athos Bulcão, Anísio Medeiros e Eros Gonçalves. Em março de 1946, viajou de navio para Recife e, de lá, de trem, para a cidade de Natal, Capital do Rio Grande do Norte, a fim de servir no 16º Regimento de Infantaria. Em abril de 1947 foi promovido a Segundo Tenente. Neste mesmo ano, publicou o conto *A Viagem*, por intermediação de S. Castello Branco, na Revista *Rio Magazine*; a Revista *Joaquim*, de Dalton Trevisan, de Curitiba publicou Três Cartas do Nordeste, e outros textos. Conforme citado no Segundo caderno do Jornal *Diário de Porto Alegre*: “Minha ida do Rio a Recife a bordo do Itaimbé e de Recife a Natal num precário trem da “Great Western Railway” (DIÁRIO, 1949, p. 4) foi alimentada pela alegria de ter visto publicado na sofisticada revista *Rio Magazine* meu conto *A Viagem*, ilustrado por Sansão ou S. Castello, como assinava.” (LAUS, *De Como Ser*, 1978, p.92)

Nos meses de janeiro e fevereiro de 1948, Harry Laus passou as férias na cidade do Rio de Janeiro. De volta a Natal, retomou as atividades militares, inspecionou os tiros de guerra de Mossoró, Macau e Areia Branca. Em março do mesmo ano, publicou “A última carta do Nordeste”, na Revista *Joaquim*, de Dalton Trevisan. Em abril, foi transferido para o 9º Batalhão de Caçadores de Caxias do Sul, Rio Grande do Sul. Durante a viagem de volta ao Sul, extraviou-se no armazém do cais do porto um caixote, parte de sua bagagem com livros e um volume do Diário que havia mantido durante aqueles anos e o que viria mais tarde a ser publicado como uma autobiografia. No dia 15 de junho apresentou-se no 9º Batalhão de Caçadores, em Caxias do Sul.

De 1949 a 1952, Harry Laus permaneceu em Porto Alegre, Capital do Rio Grande do Sul. Durante o ano de 1949, travou relacionamento com o grupo Quixote de literatura, notadamente com Raimundo Faoro e Paulo Amorim. Em maio, publicou o conto *A Jóia* no suplemento Quixote, do *Correio do Povo*. Em Julho, *O Brinquedo*, no *Diário de Pernambuco*, de Recife. É promovido a Primeiro Tenente em 25 de agosto de 1949. E em 11 de dezembro publicou o conto *A Visita* no *Diário de Natal*, quando completava 27 anos.

No ano de 1950 permanece no 18º R.I até julho. Em seguida foi transferido como instrutor para a Escola Preparatória de Porto Alegre, antigo EPC onde estudou de 1941 a 1943. Durante este ano realizou o resgate do espaço familiar, um desejo que por muito tempo havia sonhado realizar para aliviar os sentimentos de perdas, separações e reencontros; fatos registrados em seus diários com reflexões sobre a vida, a morte e a solidão. Nessa época, montou um apartamento e reuniu os irmãos solteiros Celeste, Cora, Ruth, Ogê e Estela.

Grande período de leitura e criação de contos e anotações em cadernos manuscritos, ainda conservados (1947-1976).

Nessa época conheceu o livreiro Hebert Caro, que muito o orientou em diversas leituras e trocas de opiniões sobre literatura e que, mais tarde, viria a ser crítico de artes do *Correio do Povo*, da Capital gaúcha.

O período gaúcho, em Porto Alegre, ultrapassou três anos. Foi quando mais li, mais escrevi. Relacionei-me com o grupo literário “Quixote”, que mantinha um suplemento no *Correio do Povo*, onde publiquei o conto “A jóia”, em 1949. Raimundo Faoro, Paulo Amorim, Luiz Antônio Mascarenhas, Antônio Abujamra, Wilbur Olmedo foram alguns responsáveis pela emulação literária. Faoro revelou-me Unamuno, Mascarenhas enviou-me de Paris toda a obra publicada em francês de Rainer Maria Rilke. (LAUS, 2005, p.32)

Nos anos de 1952 e 1953, permaneceu em Juiz de Fora, Minas Gerais. Em 1952, em meados de abril desempenhou sua função no 12º RI e, no dia 25 de agosto, foi promovido a Capitão. Neste período estudou com afinco Ibsen, Kieckergaard, Sartre e outros autores para concorrer a um concurso de ensaios teatrais. No dia 24 de abril de 1954 recebeu das mãos de Bibi Ferreira, no teatro Duse, no bairro de Santa Tereza, Rio de Janeiro, o Prêmio Nicolau Carlos Magno por seu ensaio *Alguns Habitantes de Ibsen*. A partir daí travou relacionamento com o escritor Paschoal Carlos Magno e o crítico de arte Jayme Maurício. Da solidão do quartel à euforia da glória, Harry Laus anotou em seu livro *De como ser*,

Título, ‘Alguns Habitantes de Ibsen’. Pseudônimo, ‘Tijuco’, tirado do barro preto do rio Tijucas que dá nome à minha cidade natal. Deu certo:
- “O trabalho sobre Ibsen, por Tijuco, é de um nível mais alto. Soube falar com interesse sobre os personagens que Ibsen criou. Impressiona como estilo e desdobramento do assunto”.
Palavras da comissão julgadora formada pelos críticos teatrais Gustavo Dória (*O Globo*), Acyoly Neto (*O Cruzeiro*) Claude Vincent, (*Tribuna de Imprensa*), mais José Maria Monteiro, diretor teatral e José Jansen, professor de teatro. [...] (LAUS, 2005, p. 18)

Já em julho foi transferido para o 2º R.I, na Vila Militar no Rio de Janeiro. No período de 1953 a 1958, permaneceu no Rio de Janeiro, então Distrito Federal.

Nessa temporada na capital carioca serviu no 2º R.I., Vila Militar, na Diretoria de Armamento e na Biblioteca do Exército, ambas no Ministério da Guerra, fez o Curso da Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais, ESAO, na Vila Militar, sendo designado para Corumbá, Mato Grosso, por sua baixa classificação: 101 entre 103 alunos.

Em 1953, publicou o conto *A Procissão*, ilustrado por Iberê Camargo, no jornal *Correio da Manhã* e o ensaio premiado no *Diário de Pernambuco*.

Em 1954, publicou o mesmo ensaio no *Correio da Manhã*, e, no mesmo jornal os contos *O Coronel*, *A Chave*, *Alarico sem Batalhas*, *O Marinheiro* e um comentário sobre a peça *Da Mesma Argila*, de Maria Inês de Almeida.

Em 1955, publicou *Podalírio Revoltado* e *Os Minutos do Professor*, no *Correio da Manhã*, e *Jandira* no *Diário de Notícias*, por intermédio da cronista Eneida, grande amiga do escritor.

No ano de 1956, em 25 de fevereiro, publicou no *Correio da Manhã* comentário sobre a morte de S. Castello Branco. Em março, o conto *O Professor de Inglês* é premiado num concurso do jornal *Tribuna da Imprensa*. No mês de outubro, lançamento da antologia *9 Histórias Reiúnas*, pela Biblioteca do Exército, com dois contos de Harry Laus escolhidos pelo Coronel Umberto Peregrino.

Em 1957, inicia amizade com o poeta Mário Faustino. Harry Laus publicou a novela *As Horas de Zenão das Chagas*, ilustrado por Darel Valença, no Suplemento Dominical do *Jornal do Brasil*, bem como traduções de artigos sobre Kafka e Faulkner.

E em 1958, no dia 26 de fevereiro seguiu para Corumbá, Mato Grosso. No dia 28 de fevereiro, apresenta-se no 17º B.C. em Corumbá, assumindo o comando por ser o capitão mais antigo e por falta de oficiais de patente superior.

Durante esse período, mantém um Diário de Corumbá, que pretendeu publicar com o título de *Monólogo da Provação*, inédito. Escreveu diversos contos. No dia 11 de dezembro teve lugar o lançamento de seu primeiro livro de contos, *Os Incoerentes*, na Livraria São José, no Rio de Janeiro.

Em 1959, no dia 4 de maio deixou Corumbá para servir na Biblioteca do Exército, no Rio de Janeiro, voltando por Assunção, Paraguai.

Durante os catorze meses de Corumbá, duas idas ao Rio. Uma semana em junho para resolver problemas pessoais, outra nas férias de fim de ano, quando foi lançado *Os incoerentes*, em tarde de autógrafos na Livraria São José. Exatamente a 11 de dezembro de 1958, eu completando 36 anos.

Mais penosos foram os meses iniciais de ano seguinte, aguardando a esperada transferência. Em abril, Umberto Peregrino telegrafa:

- "Senhor Ministro acaba assinar sua designação Biblioteca."

Mais um mês para essa assinatura chegar a Corumbá em forma de ordem, eu passar as funções ao meu substituto, arrumar bagagem, tomar o avião rumo ao Rio, via Assunção do Paraguai. Primeira e decepcionante saída do Brasil. (LAUS, 2005, p.45)

No período de 1959 a 1964, Harry Laus voltou ao Rio de Janeiro já preparado para a saída do exército. Em 1959, em junho, assumiu funções na Biblioteca do Exército a convite do coronel-escritor Umberto Peregrino; recebe o Prêmio Afonso Arinos, concedido pela Academia Brasileira de Letras, por seu livro *Os Incoerentes*, sendo distinguidos, na mesma ocasião, Aníbal Machado, novelista e Thiago de Melo, poeta. O livro é bem recebido pela crítica do Rio de Janeiro e de São Paulo, com artigos assinados por Hélio Pólvora, Antônio Olinto, Ricardo Ramos, Paulo Ronai, Temístocles Linhares, Rolmes Barbosa, e outros, segundo Harry Laus rememora em seu livro *De Como Ser*:

A repercussão de *Os Incoerentes* me surpreendeu. Umberto Pelegrino foi o primeiro a deter-se sobre ele, em artigo publicado no *Jornal do Brasil*, na véspera do lançamento. Todos os jornais do Rio mantinham seções de literatura e cada um anunciou o livro à sua maneira, em pequenas notas ou longos comentários, todos elogiosos. No Rio, além de Eneida, Valdemar Cavalcanti e José Conde, amigos que mantinham coluna diária, ocuparam-se do volume de contos Brito Broca (“O Coronel, uma obra-prima”), Hélio Pólvora, Antônio Olinto, Paulo Ronai, Oliveiros Olinto, Lúcia Benedetti, Marita. Em São Paulo, Temístocles Linhares (“As Horas de Zenão das Chagas, indiscutivelmente uma obra-prima de nossa novela”), Wilson Martins, Rolmes Barbosa, Ricardo Ramos. Até em Fortaleza, no Ceará, o livro foi comentado e a imprensa de Florianópolis me considerou o Escritor Catarinense do Ano (1959). (LAUS, 2005, p.49)

A 25 de dezembro Harry Laus foi promovido a Major, por merecimento. No ano de 1961, em 20 de julho, houve o lançamento do segundo livro de contos: *Ao Juiz dos Ausentes*. Comentários críticos de Renard Perez, Stella Leonardos, Brito Broca, Edilberto Coutinho, e outros. Em novembro, iniciou colaboração sobre Artes Plásticas no *Correio da Manhã*, em substituição ao titular Jayme Maurício que viajara à Europa.

Em 1962, no mês de junho, deixa a coluna do *Correio da Manhã* em razão da volta de Jayme Maurício. Ano da morte de Mário Faustino em desastre aéreo nos Andes. É publicado artigo de Harry Laus no *Correio da Manhã*. Em julho foi preso, por oito dias, num quartel do Leblon por convivência com o Coronel Umberto Peregrino na antecipação das edições da Biblioteca do Exército sem cobertura financeira para fugir à inflação, o que contrariava o regulamento militar. Neste mesmo ano, a pedido da direção do *Jornal do Brasil*, fez a resenha do ano artístico.

Em 1963, no mês de janeiro, iniciou colaboração diária como colunista de arte do *Jornal do Brasil*. Criou no mesmo ano, a *Exposição Resumo Jornal do Brasil*, que seria levada por dez anos seguidos avante, depois de sua saída por Walmir Ayala.

Em meados de 1964, escreveu textos para filmes de arte sobre Bruno Giorgio, Augusto Rodrigues e Isabel Pons, trabalho coordenado por Alfredo Souto de Almeida, para o

Departamento de Difusão Cultural do Ministério das Relações Exteriores. Participou com um conto na *Antologia do Novo Conto Brasileiro*, Rio de Janeiro, Editora Júpiter. Em outubro foi promovido a Tenente-Coronel e, em seguida, transferido para a reserva de primeira classe do Exército com 42 anos incompletos. No clima de “Revolução de 1964”, Harry Laus fez o requerimento de próprio punho, por ordem superior, para não alegar mais tarde que havia sido coagido.

O coronel, sério como nunca falara comigo, foi direto ao assunto:
 - Todo o exército brasileiro sabe que você é.
 O Capitão Secretário, sentado a uma ponta da mesa do chefe, anotava tudo numa folha de papel almaço sem pauta. O Major Fiscal e os dois estranhos, mudos, de pé, mãos enlaçadas às costas, completavam o número legal de testemunhas. (LAUS, 2005, p.101)

No período de 1965 a 1968, Harry Laus passou seus últimos tempos no Rio de Janeiro. No ano de 1965 ele conhece Ceres Franco, que trouxe ao Rio a exposição *Opinião 65*, com artistas brasileiros e internacionais. Em setembro desse mesmo ano fez sua primeira viagem à Europa, a convite do Itamarati para fazer a cobertura jornalística de uma exposição de arte em Viena, Áustria, em companhia de Jayme Maurício. Durante a viagem conheceu diversas capitais e cidades da Itália; estreitou relações com Ceres Franco, e em Paris, a dona da Galerie L'Oleil de Boeuf. Voltou para Nova Iorque, visitando museus e galerias de arte. Foi contratado para escrever o capítulo de Artes Plásticas do Livro do Ano da Enciclopédia Barsa, do que também foi encarregado no ano seguinte.

Em 1966, participou, como membro, do júri de seleção e comissionário da representação carioca à Bienal da Bahia. Nesse mesmo período passou a integrar a Associação Brasileira e Internacional de Críticos de Arte.

Em 1967, no mês de junho foi despedido do Jornal do Brasil por problemas políticos com a diretoria da Bienal de São Paulo. Em setembro fez a segunda viagem à Europa, com seu amigo paulista Dino Rocha. Reencontrou-se em Paris com o pintor Antônio Bandeira que morreria poucos dias depois na mesma cidade. Voltou ao Brasil em 15 de novembro desse ano.

No ano de 1968, Harry Laus tentou retornar à literatura, trabalhando num romance inacabado, intitulado *Batalhão Sagrado*, e numa peça teatral, *Roupa-Corpo-Roupa*, que nunca foi levada à cena. O capítulo inicial do romance foi publicado por Gasparino Damata, numa antologia intitulada *Histórias do Amor Maldito*, recolhida de circulação pela inclusão não autorizada de texto de um outro autor.

No período de 1967 a 1976, permaneceu em São Paulo. Em 18 de setembro de 1967 embarcou para mais uma viagem à Europa, em companhia de Dino Rocha.

Por interferência de Odylo Costa Filho e Léo Gilson Ribeiro, assumiu as funções de redator de artes da Revista *Veja*, nela colaborando entre 1968 e 1970.

Em 1970, Harry Laus redigiu um capítulo especial sobre a X Bienal de S. Paulo para a Enciclopédia Universal, a convite da Prefeitura de São Paulo, sendo curador das exposições de desenhos inéditos de Portinari e de Escrituras Monumentos ao Ar Livre para inauguração da Praça Roosevelt.

Em 1971, foi membro do júri de Jóias da Bienal de S. Paulo; e recebeu o Prêmio Imprensa do Governo do Estado de São Paulo com o ensaio *São Paulo nas Artes*, publicado na revista *Vozes*; redator de arte da *Revista Senhor*.

No período de 1971 a 1972, Harry Laus assumiu o cargo de redator de arte no *Diário de S. Paulo*. De 1972 a 1975, foi diretor de arte na empresa de serigrafias Kompass, e criou, em 1974, a Kompass Cultura Galeria de Arte.

Em 1975, viajou à Europa, retornando por Marrocos e Senegal; representou em São Paulo a revista carioca *Vida das artes*. Em janeiro de 1976, escreveu a peça *O Acidente* com transcrição dos poemas de Mário Quintana, E, finalmente, em março, retornou à Santa Catarina.

De 1976 a 1985, Harry Laus permaneceu no Estado de Santa Catarina. Em 1976, HL participou com Sálvio de Oliveira, na criação do Centro de Arte Bom Abrigo, atividade de curta duração. A partir de fins de 1976, mudou-se para Porto Belo e escreveu *De Como Ser*, que será publicado em 1978. Transferiu residência para São José e escreveu para o *Bom Dia Domingo* e para o *Jornal da Semana*, ambos de Florianópolis, atividades desenvolvidas entre 1978 a 1979.

Em 1979, viajou à Europa e encontrou-se com Ceres Franco em Ibiza, Baleares. Foi curador do Panorama Catarinense de Arte em Balneário Camboriú, residindo em Florianópolis, no bairro Prainha.

No período de 1980 a 1982, a convite dos artistas da cidade, tornou-se diretor do Museu de Arte de Joinville, e redator de arte do jornal *A Notícia*, da mesma cidade. Com auxílio da comunidade, organizou e montou a exposição *Memória de Joinville*, reunião de fotos ampliadas e fornecidas por particulares.

No ano de 1981, lança em Joinville a novela *Monólogo de uma Cachorra sem Preconceitos*, escrito em Paris e Porto Belo e ilustrado por Darcy Penteado.

Em 1982, publicou *BIS*, reedição dos dois livros de contos, com prefácio de Jorge Amado e introdução de Silveira de Souza, publicou a novela *O Santo Mágico*, livro escrito em Porto Belo.

Residindo em Porto Belo entre 1983 e 1985, escreveu 25 contos para o livro *Coisa do Amor Banido* e começou a elaborar um romance, atividades interrompidas pelo convite dos artistas plásticos para dirigir o Museu de Arte de Santa Catarina, em Florianópolis.

Entre 1985 a 1992 HL permaneceu em Florianópolis, Santa Catarina. Passou o primeiro semestre de 1985, entre Porto Belo, Blumenau, Curitiba e Florianópolis, como curador da retrospectiva de Elke Hering, montada no Museu de Arte Contemporânea do Paraná e, posteriormente, no Museu de Arte de Santa Catarina. Tendo como vetores o binômio “preservar e renovar”, inicia o processo de renovação do olhar catarinense para as tendências contemporâneas com exposições de artistas de todo o país; ao mesmo tempo em que inicia uma série de retrospectivas, a começar pelo tapeceiro Pedro Paulo Vechietti, para a preservação de valores já definidos. Publica *Heptacronos*, páginas de diário, Florianópolis, Edições Sanfona.

Em julho de 1986 recebeu o título de Sócio Honorário da Associação Catarinense de Artistas Plásticos e placa de prata pelos serviços prestados à arte catarinense. Na mesma oportunidade apresentou relatório impresso, *Ao Artista Catarinense*, prestando contas do seu primeiro ano de gestão. Como membro da Sub-comissão de Seleção e Premiação do IX Salão Nacional de Artes Plásticas, viajou com o júri para Belo Horizonte, Porto Alegre, Brasília, Belém e Recife. Entre 1986 e 1988, foi membro da Comissão Nacional de Artes Plásticas, com várias idas ao Rio.

No MASC, organiza exposição Victor Meirelles com obras do acervo do MNBA; as retrospectivas de Jandira Lorenz, Silvio Pléticos, Martinho de Haro (fonte das ilustrações para o livro de Walmir Ayala sobre o artista, lançado no Museu em dezembro do mesmo ano), fase *Berlim* de Rubens Oestroem; itinerante *Perspectiva Catarinense* com catálogo a cores, levada ao Museu de Arte Brasileira da Fundação Armando Álvares Penteado, São Paulo, e Museu de Arte, Brasília, reunindo obras de Fernando Lindote, Lourival Pinheiro de Lima, Luiz Henrique Schwanke, Marcos Rück, Maximiliano Moura, Rubens Oestroem e Suely Beduschi; além da coletiva “Arte Catarinense”, com quinze artistas, levada ao Museu de Arte do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, e Galeria da Funarte, Curitiba. Entre 1986 e 89, foi redator de artes do *Diário Catarinense*. Em março de 1987, colaborou na comemoração dos 38 anos do MASC, ao publicar o catálogo ilustrado com levantamento histórico da entidade, além de organizar a exposição iconográfica *Memória do MASC*, composta de 56 painéis de 100x80

cm; exposição de 70 obras de Eduardo Dias, com catálogo ilustrado sob o título *Resgate de um Artista*, dirigiu a montagem de um *Panorama de Volume 86*, com esculturas, instalações e outras obras tridimensionais de artistas catarinenses.

Publicou a novela *As Horas de Zenão das Chagas*, pela Editora Mercado Aberto de Porto Alegre. Em finais de 1987, deixou a direção do Museu, assumindo funções na Assessoria de Letras da Fundação Catarinense de Cultura. Viajou à Europa.

Em 1988, no mês de janeiro, publicou na França a novela *Les Réveils de Zénon de Plaies*, prefaciada por Jorge Amado e traduzida por Claire Cayron, pela editora Arcane 17, de Saint-Nazaire: Nos meses de julho e agosto foi hóspede da “Maison dès Écrivains Étrangers et de Traducteurs” em Saint-Nazaire. Ao regressar ao Brasil, participou do lançamento em Florianópolis do dicionário *Indicador Catarinense das Artes Plásticas*, de qual foi idealizador e coordenador com prefácio de P.M. Bardi, diretor do Museu de Arte de São Paulo. Em outubro/novembro recebeu a visita de Claire Cayron. Durante sua ausência do MASC, este prosseguiu com a revisão por ele programada da arte catarinense, com a obra de Almir Tirelli, Domingos Fassari, Suely Beduschi e Vera Sabino.

Em janeiro de 1989 reassume a direção do MASC. Em março, remontou a *Memória* pelos 40 anos do Museu; organizou a exposição-homenagem a José Silveira d'Ávila, ex-diretor falecido, valendo-se do acervo da família do homenageado: “30 anos do GAPF”, comemoração do aparecimento do Grupo de Artistas Plásticos de Florianópolis. Em agosto, redigiu o Regimento Interno do Museu de Arte de Santa Catarina, até então inexistente. Em dezembro fez a inauguração do Espaço Permanente Martinho de Haro, com 35 obras das coleções dos familiares, do Museu e de órgãos públicos. No mesmo mês, promoveu a abertura da coletiva *Tatum*, reunião dos mais expressivos artistas da nova geração; organizou a exposição itinerante *10 Pintores Catarinenses* pelo interior do Estado, encerrando-a em Porto Alegre no Museu de Arte do Rio Grande do Sul.

Em Saint-Nazaire, com a presença do escritor, houve o lançamento da edição bilíngüe do conto *La Première Balle*, com entrevista de Barnard Bretonière, e a seleção de contos *Jandira*, ambos traduzidos por Claire Cayron, sendo o segundo prefaciado pela tradutora.

Em Florianópolis, lançou dois livros, mais *Caixa d'Aço*, edição da UFSC, com histórias selecionadas por Claire Cayron que também prefacia o volume. Ocupou-se da seção de artes plásticas do jornal *O Estado* de outubro de 1989 a julho de 1991.

No ano de 1990, reescreveu todo o romance começado em 1984, em Porto Belo, agora com o título de *Os Papéis do Coronel*, remetendo-o para Claire Cayron que se

prontificou a traduzi-lo. Em maio e junho viajou ao encontro de Ceres Franco no México, voltou pelo Peru, permanecendo no Rio de Janeiro em setembro como curador da mostra de Jarina Menezes e, em dezembro, realizou no MASC, o *Panorama Catarinense do Volume 90*, reunindo 37 artistas catarinenses. No mesmo mês, recebeu a visita do editor francês Cristian Bouthemey, da Arcane 17 de Saint-Nazaire, e a do jornalista Bernard Bretonnière.

Durante os primeiros meses de 1991, ocupou-se em mostrar sua moradia em Campeche, na Ilha de Santa Catarina, deixando Porto Belo. Em junho, viajou a Saint-Nazaire, a convite da “Maison des Écrivains” para participar das *Recontres Internationales sur la Littérature du Rio de la Plata*. Naquela cidade contratou a edição do romance *Os Papéis do Coronel*, que, em francês, tomou o título *Les Jardins du Colonel*, com a Editora Arcane 17, tradução de Claire Cayron.

Em setembro desse ano, exames médicos, inclusive radiográficos, constataram a existência de um tumor maligno no pulmão direito. Harry Laus foi operado a 24 de outubro; convalescendo em Florianópolis, Tijucas e Porto Belo, onde passou os festejos de Natal e Ano Novo em companhia de suas irmãs Celeste e Ruth. Nesse período fez o levantamento de sua cronologia para possível aproveitamento futuro.

Regressou a Florianópolis sendo aposentado do serviço público por incapacidade física, conforme Diário Oficial de 2 de janeiro de 1992. No fevereiro seguinte, recebeu homenagem do artista Antônio Mir com uma escultura monumental ao ar livre intitulada *Sinalização da Cultura Catarinense*. Em março, recebeu homenagem prestada pelos artistas catarinenses, promovida pela Fundação Prometheus Libertus, havendo concomitantemente o lançamento de edição limitada, numerada e assinada do conto *Sentinela do Nada*, pela Editora Noa-Noa.

Em 27 de maio do mesmo ano, já com a doença em estado avançado, Harry Laus faleceu em Florianópolis.

2 À GUIZA DE DISCUSSÃO: A PROBLEMÁTICA SOBRE ARQUIVOS PRIVADOS

Até a metade do século XX, a prática biblioteconômica demonstrava que a organização de documentos podia ser realizada por meios previamente construídos de âmbito geral e com total independência do emprego efetivo que se pudesse fazer dos acervos, fossem eles públicos, ou privados. Há muito tempo tanto a prática quanto a aceitação mudaram. A prática arquivística demonstrou que muito poderia se feito para escapar do rigor de uma catalogação que não levasse em conta as particularidades que cercam a vida e a obra de escritores. Segundo a pesquisadora Maria da Glória Bordini, em considerações em seus artigos, nos faz lembrar que um tratamento genérico sem levar em conta as especificações dos acervos literários, e de tratar o conjunto de documentos do escritor como algo a ser mantido em vitrines, longe dos usuários, já se provou ser prática pouco recomendável, pois tal procedimento está distante das demandas sociais e das necessidades da sociedade da informação. Diante de sua experiência por ter organizado o acervo de Érico Veríssimo e de tratar com outros documentos literários, essa experiência provou ser muito diferente daquela prática anterior. Manuscritos, esboços, notas de imprensa, artigos críticos, originais inéditos, correspondência, diários, enfim, as diversas marcas autorais, que cercam a vida e a obra de um escritor têm uma dimensão sócio-cultural que transcende a existência da personagem.

Sabemos que os acervos não deveriam ser lugares inertes, mas sim núcleos dinâmicos de produção e transmissão sistemática do conhecimento, tendo em vista o avanço tecnológico; no qual se configura um universo de sistemas abertos, um universo de relações, transformando-se em espaços virtuais por onde navega o internauta em portais intermináveis.

Mas o que dizer dos manuscritos e rascunhos das obras literárias encontradas nos fundos documentais dos escritores, dos rabiscos nos quais se encontram esboçados os planos da obra em progresso, o substrato da criação literária, das rasuras e marcas autorais?

Há vários tipos de documentos no sentido lato, considerando-se aqueles que não têm função como suporte, e os que ultrapassam essa dimensão material como os documentos informáticos que extrapolam os limites da arquivística tradicional. Recentemente tal estado de coisas tem dado origem a discussões em torno da questão dos arquivos entre os historiadores franceses advogados de uma nova arquivística para uma nova história. Pedem um redimensionamento das teorias tradicionais, não só pelos novos documentos informáticos, como, também, devido à ampliação da pesquisa histórica que ganha cada vez mais espaço.

Mas é, sem dúvida, o “documento de arquivo”, tradicional e em sua forma consistente que ocupa lugar de destaque no trabalho historiográfico.

Faz-se necessário a busca de aprimoramento das abordagens técnicas em arquivos e de uma política de conservação da memória cultural do País. Como os arquivos literários se apresentam como *locus* da memória, lugar de consignação para revisar a história e a crítica literária. Diferentemente do que se passou em ambientes de sistemas fechados - como na maioria dos museus e bibliotecas nacionais – onde não é viável a pesquisa, em virtude das precauções excessivas com a intangibilidade dos documentos e diante do próprio asfixiamento de códigos e tabelas universais preestabelecidos em arranjos e descrições fixas ao longo do tempo. A arquivística, com seus princípios e metodologias próprias possibilita uma flexibilidade ao se pretender uma organização que leve em conta as peculiaridades e o espírito prático da pesquisa.

Não devemos começar distinguindo o arquivo daquilo a que o reduzimos frequentemente, em especial a experiência da *memória* e o retorno à *origem*, mas também o *arcaico* e o *arqueológico*, a lembrança ou a escavação, em suma, a busca do tempo perdido? Exterioridade de um lugar, operação topográfica de uma técnica de consignação, constituição de uma instância e de um *lugar de autoridade* (o arconte, o *arkheion*, isto é, frequentemente o Estado e até mesmo um Estado patriárquico ou fratriárquico), tal seria a condição do arquivo [...] (DERRIDA, 2001, p.7).

2.1 MESA-REDONDA: A MILITÂNCIA PELA PRESERVAÇÃO DA MEMÓRIA CATARINENSE

Outro aspecto a ser considerado que corrobora a importância desse trabalho de pesquisa é a situação problemática dos acervos catarinenses, principalmente os pertencentes a Instituições localizadas na capital do Estado, que carecem de medidas emergenciais para salvaguardar o patrimônio cultural de Santa Catarina, situação enfocada na comunicação feita pela Prof^a. Dr^a. Zahidé, quando participou do 2º Encontro Nacional de Acervos Literários Brasileiros⁸. Pesquisadora, que milita nesta causa há mais de vinte anos; salientou ela entre outros pesquisadores, a busca incansável pela valorização da literatura local e a importância de reacender a discussão em torno de um dos fenômenos culturais e políticos que caracterizam as atuais sociedades ocidentais, a emergência da memória. Nas palavras de Jacques Derrida (DERRIDA, 2001, p.6), “a impaciência absoluta de um desejo de memória”,

⁸ MUZART, Zahidé L. *Memória Literária Santa Catarina*. In: Anais do 2º Encontro Nacional de Acervos Literários Brasileiros. (Org.) Maria Da Glória Bordini. Porto Alegre: EDIPUCRS, 1996, p. 56.

crise já anunciada em conferência proferida no dia 05 de junho de 1994 em Londres, por ocasião de um colóquio internacional intitulado *Memória: a questão dos arquivos*, promovida por René Major e Elizabeth Roudinesco, sob os auspícios da Sociedade Internacional de História da Psiquiatria e da Psicanálise, do Museu Freud e do Instituto de Arte Courtauld.

Após esclarecermos o título *Mal de arquivo* ressaltamos, que segundo as reflexões de Jacques Derrida, arquivo é o lócus da memória, dos registros do passado, da história. A psicanálise tem ampla repercussão na questão da memória, dos arquivos e da história.

Na América Latina e, em particular, no Brasil ainda carecemos de ações e acordos governamentais que viabilizem o tratamento adequado da memória social.

A questão da memória literária em Santa Catarina é motivo de preocupação para alguns pesquisadores. Apesar dos esforços e dos bons propósitos que movem algumas Instituições, verdadeiras guardiãs dos acervos, geralmente doados pelas famílias dos escritores, como é o caso da Academia Catarinense de Letras (ACL). Instituição que possui muitos acervos interessantes, da Biblioteca Pública, da Biblioteca Central, da Universidade Federal de Santa Catarina e do Instituto Histórico-Geográfico de Santa Catarina, para citar alguns exemplos mais conhecidos. Falta-lhes apoio efetivo, recursos materiais e humanos para dar sustentação adequada e poderem assim definir suportes para a inscrição destes acervos de escritores na efetiva da memória social. Esse trabalho de pesquisa tem por objetivo a organização do Acervo Harry Laus, a fim de tornar viável a edição de um catálogo dedicado à apresentação da obra desse escritor, tornando possível disponibilizá-lo para a consulta e estudo por pesquisadores e de usuários da comunidade em geral. Esse projeto visa ainda promover pesquisa na área de literatura, segundo perspectivas de ordem cultural e interdisciplinar junto ao Núcleo Literatura e Memória (NULIME) do Curso de Pós-Graduação em Literatura da Universidade Federal de Santa Catarina.

2.2 ESCRÚPULOS DE HERDEIRA⁹: A GUARDA DO ARQUIVO HL

Tratando-se de uma herança deixada por Harry Laus, sob a custódia da Prof^a. Dr^a. Zahidé L. Muzart, assim, escrevia ela, em apresentação de trabalho no 3º Encontro Nacional de Acervos Literários Brasileiros em 1997, dando conta da importância da catalogação da correspondência do escritor catarinense Harry Laus:

⁹ In: ENCONTRO NACIONAL DE ACERVOS LITERÁRIOS BRASILEIROS. Do 2º e do 3º Encontro. Maria da Glória Bordini (org.) [ANAIS...] Porto Alegre: Graduação em Letras – PUC/RS, 1996 e 1998.

No estudo da correspondência, há que se considerar sempre para quem é enviada, qual o grau de intimidade existente entre o remetente e o destinatário, qual a mola oculta de interesses que move o remetente vis-à-vis de seus destinatários. Qual a máscara usada pelo remetente? Sobretudo para nós leitores de hoje, qual o nosso interesse na correspondência do escritor? Que postura deve-se tomar: a de guardião de túmulos? A de aves de rapina em cima de cadáveres? A de arrombadores? (In MUZART, org. BORDINI, 1996, p. 24)

Esta preocupação, que ainda hoje a faz tratar da importância de catalogar o arquivo do escritor, através da orientação deste trabalho de dissertação de Mestrado, abrange não só a série Correspondência, como também o projeto de publicação do catálogo com todas as séries para o acervo de Harry Laus, escritor pouco reconhecido em sua terra natal, mas que se tornou nome de expressão no cenário artístico nacional. Profissional atuante como articulador das artes, projetou artistas de várias áreas, tais como: pintura, gravura, escultura, cinema e teatro, cujos nomes ganharam projeção nacional e internacional.

No entanto, sua produção literária escrita, no Brasil e também publicada na França, é ainda pouco conhecida nos círculos literários de Santa Catarina. A trajetória de sua vida literária vinha sendo divulgada por sua irmã, a escritora Ruth Laus, em um preito de amor fraterno, por meio de mostras e palestras literárias itinerantes por todo o Estado. Esse trabalho de dedicação, que, muitas vezes, fez reviver momentos marcantes da carreira do escritor não deve acabar com o falecimento de Ruth Laus, mas sim, ser levado adiante por outros pesquisadores da obra do escritor. Há já diversas iniciativas neste sentido, além deste catálogo que será disponibilizado em breve¹⁰. Uma delas é a formação do endereço eletrônico em homenagem a Harry Laus com todas suas obras disponíveis para consultas, uma notável diligência de seus familiares, a exemplo do Memorial Ruth Laus - 1920 a 2007 - erigido por seu sobrinho Egeu Laus e que pode ser consultado na internet¹¹.

Harry Laus participou de círculos literários nacionais e internacionais, fatos estes que podem ser comprovados através de sua correspondência com sua tradutora francesa Claire Cayron e com seus editores.

2.3 CATÁLOGO: UMA SENHA DE ENTRADA

Muitas indagações podem surgir a respeito de um arquivo: para que serve? Como utilizá-lo? Mas se o quisermos, podemos desviar o ponto de observação e dirigir o olhar para

¹⁰ Seu sobrinho Egon Laus construiu o Memorial Ruth Laus e há um blog de Harry Laus, sob a responsabilidade de familiares do escritor.

¹¹ <http://ruthlaus.blogspot.com> e [http:// Harrylausvivo.blogspot.com](http://Harrylausvivo.blogspot.com)

outro interesse, talvez seja mais plausível indagar: o que se quer do arquivo? Ou, o que o arquivo oferece?

Respondendo às últimas indagações formuladas acima, podemos dizer que o que se quer do Arquivo de Harry Laus é facilitar o acesso à informação e colocar à disposição do público a documentação que constitui seu arquivo. Já, para respondermos sobre o que o Arquivo de Harry Laus tem a oferecer, propomos a reflexão diante do crescente entusiasmo e interesse da pesquisa que se expande e agrupa pesquisadores pertencentes a diversas especialidades em busca da emergência da memória cultural, e, por conseqüência, uma crescente valorização do manuscrito, quando o arquivo se transforma em um local de busca arqueológica. Entretanto uma situação problemática apresenta-se, que é o binômio produção/acumulação, o paradoxo da produção do conhecimento nas sociedades contemporâneas e a acumulação desse conhecimento que gera o esquecimento, a anamnese.

No início deste trabalho de pesquisa não tínhamos idéia precisa do que era a aventura científica de organizar um arquivo literário. Isto não quer dizer que não tenhamos avançado muito nessa empreitada, mas há muito ainda a se fazer e a aprender. Entretanto, talvez mais do que em outras áreas de trabalho para organizar um catálogo é preciso estabelecer prioridades, uma ação que transita no terreno das palavras e de seus referentes no mundo, e que se encontram imbricados em suas materialidades físicas indissolúveis: o mundo das palavras e das coisas, e, nele, a hierarquia dos arquivos um conjunto em aparente desordem, no qual é preciso perceber uma intencionalidade, isto é a organização da leitura, respeitando-se a vontade autoral. Isto parece simples, mas é uma operação de extrema complexidade, porque se está trabalhando com um organismo vivo. Uma organicidade que, em cada busca, em meio a milhares de papéis, surgem mais e mais anotações, dedicatórias, borrões, desenhos e outras manifestações sensoriais, que se estendem a perder de vista. O pesquisador é tomado pela obsessão, o fascínio incontrolável, a sedução pela memória. Quem trabalha com arquivo está contaminado pelo *mal de arquivo* porque ao classificar, selecionar e definir critérios já está impondo o próprio ponto de vista, fazendo recortes e censuras de maneira pessoal, ainda que inconsciente.

Então decidimos por dirigir nosso olhar para uma investigação que estabelecesse um elo com a maneira original que Harry Laus observava ao colecionar os seus papéis. Valendo-nos da lógica do autor em estabelecer um critério de singularidade aos seus escritos, em oposição ao típico e ao classificável, atuando contra a retificação que é também uma forma de esquecimento.

Durante esta investigação, optamos por buscar o que já havia sido feito anteriormente. Essas escolhas nos causaram algumas dificuldades, tais como o confronto de abordagens metodológicas diferentes e questões teóricas a serem revistas. Enfrentamos, ainda, a falta de condições para dar continuidade ao trabalho, devido à precariedade das instalações, pois o armário, no qual fora depositado o acervo do escritor estava espremido em um canto da sala de trabalho da Professora Dr^a. Zilma e do Professor Dr. José Ernesto, e que generosamente haviam cedido aquele espaço para abrigar o arquivo do escritor.

O grande entrave era como espalhar manuscritos e datiloscritos e pastas com frágeis recortes de jornais, no ambiente de trabalho de professores universitários em suas rotinas atribuladas entre aulas e compromissos acadêmicos. Com muita sensibilidade, a Professora Dr^a. Zilma não mediu esforços para conseguir outro lugar onde pudessemos trabalhar com mais conforto. E, assim, mudamos para uma pequena sala no mesmo andar do Departamento de Línguas Vernáculas – LLV. Já em meados do ano de 2006, mais precisamente no mês de agosto, fomos surpreendidos pela notícia de mudança para o Núcleo de Literatura e Memória (NULIME), onde fomos gentilmente recebidos com permissão da então coordenadora do curso de Pós Graduação, a Prof^a. Dr^a. Tânia Oliveira Ramos, que nos proporcionou as condições necessárias para o início da pesquisa com o arquivo do escritor, pois este trabalho já vinha sendo desenvolvido e consistia em levar pastas para nossa moradia e trazê-las novamente para o centro de estudos da Universidade.

Sabemos que trabalhar com acervos literários implica um enfoque multidisciplinar. Organizar e preservar o *corpus* documental do acervo Harry Laus é conhecer a gênese de sua obra e dos episódios que cercaram sua vida e o lançaram para a posteridade. É mergulhar no processo de criação em que o artista se via envolvido. Enfim, esse trabalho, que consiste no levantamento, seleção e organização dos documentos, vai muito além das simples tarefas de um arquivista. Nesse empreendimento mobilizam-se conhecimentos da área de letras, como os provenientes da historiografia da literatura, da arquivologia, da biblioteconomia, da crítica literária e da ciência da informação.

Para o Arquivo de Harry Laus utilizamos como critério de organização dos documentos um arranjo por séries, com entradas dos itens documentais. Um catálogo que serve, tal qual uma senha, de acesso à obra do escritor, conforme índice remissivo.

2.4 PROFISSÃO ESCRITOR E OUTRAS FACETAS DE HL

“*Há profissões que terminam antes que a vida se encerre, outras prolongam-se até a morte, e as mais nobres permanecem depois dela.*”¹²

Harry Laus

Nesta epígrafe, Harry Laus deixa claro o seu desejo de ser lembrado, a sua ânsia de memória; certamente uma vaidade bem própria de quem preparou laboriosamente uma coleção de escritos que, reunidos, compõem o acervo do escritor: romances, novelas, contos, peças teatrais, diários, anotações, vasta correspondência e muitos outros documentos de valor inestimável.

A produção literária de Harry Laus encontra-se depositada no Núcleo de Pesquisa de Literatura e Memória (NULIME), do Curso de Pós-Graduação em Literatura da Universidade Federal de Santa Catarina; desde a sua doação feita pelo próprio escritor, à pesquisadora e amiga Zahidé Lupinacci Muzart, em 1992, ano em que veio a falecer.

Harry Laus preparou laboriosamente sua coleção de escritos revelando mais uma das facetas de sua personalidade, a de ser um exímio arquivista. Essa sua “mania” quase obsessiva de registrar incansavelmente suas memórias, mais parecia fazer parte de uma arquitetura de base para suas criações literárias, um legítimo exercício de construção literária que está presente em sua ficção, como podemos observar em seu romance intitulado *Os papéis do coronel*. (LAUS, 1995)

Os livros não estavam apenas na sala. Uma estante baixa e comprida, no quarto, estava repleta, além de outra menor com dicionários, livros de consulta, a documentação particular em pastas de papelão, ao lado da mesa de trabalho. Não seria por falta de subsídios que deixaria de escrever o pretendido livro, motivo principal de sua vinda para Porto Belo. (LAUS, 1997, p.14).

Os itens que compõem o *corpus* documental do escritor e crítico de arte são: manuscritos, esboços, notas de imprensa, artigos críticos, originais inéditos, correspondência, diários e muitos e variados documentos de valor inestimável. Sobre a coleção de escritos pode-se dizer que se trata de um grande grupo de textos escritos em diferentes tipos de papéis, desde páginas de cadernos pautados até panfletos, cujos espaços em branco eram utilizados para pequenas notas e muitos outros papéis datilografados. Harry Laus conservava seus

¹² LAUS, Harry. *Os papéis do Coronel*. Florianópolis: UFSC, 1995.

arquivos em muita ordem, segundo ele uma organização conquistada na disciplina da vida militar.

Ao transcrever e catalogar os papéis foi observada uma correspondência ativa, marcada por nomes famosos, tanto nas letras como nas artes plásticas. Temos, por exemplo, a carta de Carlos Drummond de Andrade, escritor, agradecendo pelo prazer proporcionado pela leitura de *Os Incoerentes*, *Ao juiz dos Ausentes* e o *Santo Mágico*. Já na carta de Miguel Von Dangel, o artista plástico escreve que se recorda muito do país natal de Harry Laus e dos momentos em que conversaram na Bienal de São Paulo. Conta que o trabalho, que aqui expôs, encontrava-se, então, em exposição no Museu de Belas Artes de Caracas.

São inúmeras as cartas de Harry Laus com características peculiares, mas datilografadas e, mesmo as manuscritas, são legíveis, porém, algumas contêm rasuras, enquanto outras são assinadas a lápis ou a caneta, e até algumas vezes, não são assinadas. O escritor costumava sempre datar as suas cartas, delas guardando cópias das mesmas.

2.5. MEMORIALISTA INCANSÁVEL. OS DIÁRIOS DE HARRY LAUS

Os conceitos derivados do inconsciente como repressão, censura, e negação, esclarecem aspectos fundamentais da historiografia moderna. Por meio de manuscritos, notas, rasuras e omissões. Aquilo que se pretendia esconder, ocultar, recalcar se revela ainda com mais força na obra de Harry Laus, como as páginas rasgadas do caderno de confissões, seu diário, que, por ironia, tem o nome de *Diário Quase Íntimo*. Tais omissões deixam o silêncio de uma ausência, uma fissura no ato da escrita.

Os diários, que cobrem o período de 1947 a 1959, transformam-se em dois projetos ambiciosos do escritor: *Impressões de vida e leituras* e *Monólogos de provação*, os quais o autor em vida tentou inúmeras vezes publicar sem ter obtido êxito pela negativa de editores.

Estes dois projetos vão se tornar realidade editorial em 1998, alguns anos após a morte do autor quando a irmã e também escritora, Ruth Laus, num empenho determinado, bem característico de sua personalidade, organizou os projetos, mantendo-lhes os títulos, com uma inversão de ordem do primeiro e publicou-os em dois volumes pela Bernúncia Editora. Não fosse esta dedicação, muito da obra de Harry Laus teria ficado dispersa, sem que tivéssemos reunida a documentação da sua intensa trajetória na vida cultural e literária dos grandes centros do País.

Os Diários de Harry Laus registram um percurso de uma vida marcada por múltiplas facetas e pela falta de fronteiras entre os espaços da intimidade do leitor, do criador e do profissional ligado às Forças Armadas Brasileiras; abrangem o período de 1947 a 1992, quando sua vida chega ao fim. (MORAES, 2002, p.11)

São sete cadernos manuscritos, autógrafos e três pastas, contendo os datiloscritos. *Diário Quase Íntimo*, que abrange as anotações do período de 27 de dezembro de 1949 a 14 de março de 1953; *Impressões de Vida e Leituras* – diário, que se constitui numa síntese crítica do *Diário Quase Íntimo*, prioriza as impressões de leituras e de vida em detrimento dos dados íntimos, foi iniciado em 02 de janeiro de 1953; e o *Monólogo da Provação* – reescritura seletiva do *Diário de Corumbá*, com 92 páginas datilografadas, abordando o período de fevereiro de 1958 a junho de 1959, e os manuscritos e autógrafos do período entre 1960 – 1962.

Escritos que abordam o período de 1947 a 1992, por meio da construção de um dossiê resultante de um *corpus* que totaliza dois mil, cento e dezenove páginas.

O “Caderno Preto” (1947-1949), o “Caderno Marrom I” (1949-1952), o “Caderno Marrom II” (1952-1953), e o “Caderno Marrom III” (1958-1959), enquanto os diários escritos entre 1960 e 1992.

O “Caderno Preto” com duzentas folhas escritas tanto no anverso quanto no verso, com caneta tinteiro, do qual vinte primeiras páginas foram rasgadas, restando indícios de cinco delas.

O “Caderno Marrom I”, com quatrocentas folhas, escritas a caneta tinteiro no anverso e no verso. O diário foi iniciado em Porto Alegre, RS, em 27 de dezembro de 1949 e encerrado em 10 de março de 1952, e é intitulado *Diário de Bordo*.

O “Caderno Marrom II”, com quatrocentas folhas, escritas a caneta tinteiro, iniciado em 10 de março de 1952, foi encerrado no dia 30 de setembro de 1953 em Porto Alegre, RS.

O “Caderno Marrom III”, com duzentas e quarenta e seis folhas, fixadas numa pasta/arquivo marrom. O Diário foi escrito em Corumbá, MT, entre os dias 27 de fevereiro e 21 de outubro de 1958. As anotações foram retomadas em Foz do Iguaçu, PR, em 10 de maio de 1959. Da página um até a duzentos e dezesseis, as folhas foram escritas somente no anverso da página, sendo que entre a página duzentos e dezessete e a duzentos e trinta e sete foram escritas em ambos os lados. Da página duzentos e trinta e oito até a duzentos e quarenta, em branco, não há anotações; e da página duzentos e quarenta e um até a duzentos e quarenta e seis, os aversos estão escritos.

O tipo de caneta utilizado é a tinteiro, tinta azul ou preta. As páginas entre a trinta e seis até a setenta e cinco, e a noventa e nove a cento e um, são datilografadas e denominados *Diário de Corumbá*.

Já o caderno intitulado *Processo dos Livros*, contém cinqüenta e oito páginas escritas a caneta esferográfica azul. As anotações começam no dia 31 de outubro de 1960 e se encerram no dia 23 de julho de 1962, no Rio de Janeiro, RJ. Da primeira página à nona, são todas as páginas escritas na frente e no verso. A caneta utilizada é esferográfica de tinta azul, com datas, nomes próprios e fatos significativos sublinhados em vermelho com caneta hidrocor.

Um caderno de capa dura vermelha, intitulado “Diário 1975/1977 – *Diário de Viagens* tem cento e sessenta e seis folhas. Suas páginas de um a doze são anotações literárias. O Diário propriamente dito iniciou-se na página treze, no dia 15 de novembro de 1975, com anotações de viagens pelo continente europeu e foi encerrado no dia 15 de novembro do mesmo ano. São acrescentados no final, um índice cronológico e um índice de assuntos. As páginas de um a doze estão escritas com caneta esferográfica de tinta azul. A partir da página quarenta e cinco, nos escritos sobrepostos, em algumas das folhas dos diários, nos traços sublinhados e nos sinais de parênteses foram utilizadas canetas hidrocor em azul. Já da página setenta e sete em diante, os destaques do texto foi escritos com caneta esferográfica vermelha.

O “Caderno Preto” com capa plastificada, intitulado *Último Diário - junho 1988/maio 1992*, conta com cento e cinqüenta e uma páginas. As primeiras anotações são datadas do dia doze de junho de 1988 e as últimas, de 12 de maio de 1992. Antecede o Diário, uma página com um esquema de um prólogo e três partes de um projeto literário datado de 1989. O manuscrito é intercalado com colagens de recortes de jornal, com data de 23 de outubro de 1989, contendo um poema de Paulo Leminski, uma entrevista de John Updike à *Folha de São Paulo* e um bilhete da irmã Ruth Laus.

Em 2000, Claire Cayron, tradutora francesa da obra de Harry Laus, sua grande amiga e incentivadora, publicou, pela Jose Conti, num único volume, *Os Diários* de 1949-1959, com o título *Journal Absurde*. A edição/tradução elaborada por essa tradutora francesa foi organizada a partir de quatro documentos: um diário manuscrito em três cadernos; um caderno preto e dois cadernos marrons; um diário datiloscrito, intitulado *Diário quase íntimo*; um datiloscrito intitulado *Impressões de vida e leituras* e o datiloscrito intitulado *Monólogo da provação*.

Esses cadernos/diários integram a série Diversos (Dv), como uma subsérie intitulada Cadernos, contendo a entrada dos verbetes unitários de cada um dos sete cadernos que

formam um conjunto de escritos do titular, entre esse estão os cadernos/diários, um conjunto de documentos autógrafos e três pastas, contendo os datiloscritos fixados com texto-base que, em 2002, torna-se um projeto de Tese de Doutorado, apresentado por Taiza Mara Rauen Moraes. Tal pesquisa consiste na elaboração de uma edição crítica numa perspectiva genética, que se propõe a fixar escritos que abrangem o período de 1947 a 1992, através de um dossiê que reúne 2.119 páginas. O estudo se detém na elaboração de uma edição crítico-genética dos Diários de Harry Laus. Um trabalho de pesquisa que procura reconstituir as etapas do processo de construção textual cronologicamente para captar o ritmo e a direção assumida pelo texto. Esse trabalho encontra-se arrolado na série Produção intelectual de terceiros (Pit). Já, na Série Produção na imprensa (J) encontram-se numerosos registros dos artigos de jornais sob a rubrica de Harry Laus.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

É possível um escritor, um homem de imprensa, um jornalista, ser o cronista imparcial de seu próprio tempo? Manter uma coluna semanal sob sua assinatura como crítico de arte em um dos maiores periódicos do Brasil e, ainda assim, permanecer imune aos diversos interesses em que mergulha? Sim. Harry Laus registrou em seus diários, suas próprias lembranças e as memórias de outros, que fizeram parte de sua vida, personagens de uma cena real que desfilam na memória virtual como um caleidoscópio do tempo e do espaço vividos, relatos contidos em seus livros, quase diários de bordo, numa viagem alucinante. São essas as circunstâncias que estão narradas em seu livro intitulado *De Como Ser*¹³. Um relato autobiográfico da atuação de um homem de letras fazendo crítica de arte num dos maiores jornais do Brasil. Uma crítica que estabelece relações dos movimentos artísticos e culturais de um país em plena construção. Em meio a reformas estéticas, nas quais se destacam os nomes pioneiros da arquitetura modernista que marcarão para sempre a arquitetura e urbanismo do Brasil. Tais como as obras monumentais de Oscar Niemeyer e os arrojos, de Lúcio Costa, outro jovem arquiteto, que tomou a si a missão de renovar o ensino das artes plásticas e implantar um curso de arquitetura moderna no Brasil. Ou ainda, artistas como Iberê Camargo, Fayga Ostrower, Tomie Ohtake, Isabel Pons e muitos outros nomes importantes nas diversas manifestações artísticas brasileiras. São registros que desfilam em *Panorama das artes plásticas*, aliás, este é o título da coluna sob assinatura de Harry Laus no *Jornal do Brasil*. Seus registros, contidos nos diversos artigos de jornais publicados à época, que dão conta de um momento histórico sem precedentes do centro da cidade brasileira, capital federal, que abriga uma sociedade em efervescência.¹⁴ Um colunista que comenta a movimentação artística e cultural deste período significativo da vida nacional. Em seguida, um país sob plena ditadura militar. No limiar dos anos 50, 60 e 70, períodos marcados pela distensão política, pelo milagre econômico e por um processo de abertura após um regime militar. Mas, nada escapa ao espírito aberto e, muitas vezes, liberal do jornalista e crítico de arte, pondo seu ponto de vista acima de tudo e desafiando a linha editorial de um dos maiores periódicos do País, o *Jornal do Brasil*. Jornal de grande circulação, na cidade do Rio de Janeiro. Um centro urbano onde fervilham os interesses de pessoas influentes, confirmando o poder de expansão do capitalismo industrial, do decisivo poder da imprensa, e da supremacia de associações,

¹³ LAUS, Harry. De como ser. 1978.

¹⁴ BORTOLIN, Nancy Therezinha. Indicador Catarinense das Artes Plásticas, 2 ed. UFSC, Florianópolis, 2001.

bem como nomes que figuram como os incentivadores da arte e da cultura entre empresários, políticos e artistas.

A “grande imprensa” do eixo Rio-São Paulo, os maiores centros urbanos da América Latina. O Rio de Janeiro, centro de recepções e divulgação dos acontecimentos, e São Paulo, a metrópole dos grandes eventos. A paulicéia desvairada dos versos do poeta Mário de Andrade,¹⁵ apresenta um dos ícones da memória coletiva; as bienais, que nos anos 60 e 70, movimentaram multidões a caminho de um templo erigido à arte e a cultura, o Pavilhão Ciccilo Matarazzo, projetado por Niemeyer, no Parque do Ibirapuera, bem no coração de São Paulo. Apesar de, segundo Huysen, ser essa uma das velhas abordagens sociológicas da memória coletiva, tal como a teoria de Maurice Halbwachs que pressupõe formações de memórias sociais e de grupos relativamente estáveis. Ainda, segundo ele, que não são adequadas para dar conta da dinâmica existente na mídia e na temporalidade, da memória, do tempo vivido e do esquecimento, criando uma atmosfera, que nos parece possível afirmar estar bem próxima da realidade brasileira, País da *anamnese*, que tem uma história de memórias políticas fragmentadas, tornando-a quase impossível de ser narrada, devido às contradições existentes em sua constituição discursiva. País com um patrimônio histórico cultural a ser preservado e uma história de memórias políticas fragmentadas entre rupturas e descontinuidades.

Freud já nos ensinou que a memória e o esquecimento estão indissolúvelmente ligados; que a memória nada mais é do que outra forma de esquecimento e que o esquecimento é uma forma de memória escondida, uma lembrança recalçada. Mas o que Freud descreveu como sendo processos psíquicos da recordação, recalque e esquecimento, valem também para as sociedades. Talvez possamos afirmar ser este o caso da sociedade brasileira. Os arquivos remetem à questão da *anamnese*.

Portanto, apesar de nossa ínfima prática com a organização de arquivos, a experiência vivida nesta pesquisa diante da heterogeneidade dos papéis de Harry Laus, e na tentativa de organizá-los, demonstra o crescente interesse e a possibilidade de exploração e emprego dos acervos literários, intensificando o interesse e o prazer de trabalhar com arquivos em nosso país. Sobretudo quando se tem os problemas atinentes à memória social. A reflexão feita frente à questão dos arquivos é um sintoma, uma compulsão, uma necessidade, um *Mal de arquivo*, algo que desestabiliza o tempo vivido e que deixa o pesquisador fascinado pelos documentos. Durante o trabalho de descrição, atentos aos diversos papéis tem-se a

¹⁵ ANDRADE, Mário. *Paulicéia Desvairada*, 1922.

oportunidade de examinar os dossiês montados pelo autor, conjunto de documentos compostos dos originais, manuscritos, sempre acompanhados de listas de personagens, ou ainda, listas com a estrutura dos enredos. Anotações feitas de forma esquemática, geralmente com a relação dos capítulos. Muitas vezes, contendo observações para serem reavaliadas, e as cartas que trazem comentários a essas avaliações feitas pelo autor. Encontram-se também as cartas, supostamente, enviadas a primeiros leitores, escolhidos por Harry Laus para com eles dividir a ansiedade de finalização de cada trabalho. E, ainda, cartões, fragmentos de correspondências, como as cartas do pintor Antônio Maia, nas quais cada pedaço de papel manuscrito é uma pequena obra de arte com o traço personalíssimo do artista. E, ainda, dedicatórias feitas por outros artistas em seus catálogos de exposições ou, então, um simples bilhete em uma folha de papel timbrado, e, ainda, anotações do próprio punho de Harry Laus. Neste instante, é que se compreende a extensão da obra de Harry Laus que não se resume à pequena tiragem e à limitada circulação de seus livros. Uma situação comum às edições autorais e independentes, mesmo o autor tendo publicado fora do Brasil, na capital francesa, e com seus livros traduzidos para o alemão e o inglês.

Um crítico sempre em defesa dos novos artistas. Harry Laus tinha o olhar sempre atento fixado nos principais salões e museus do País e do exterior, mas sem perder de vista as periferias de onde surgiam os movimentos artísticos e seus jovens artistas a procura de oportunidades. Um *flaneur*, sempre presente nos meios artísticos de forma discreta, circulando nos eventos sociais, inaugurações de galerias, vernissages, entre viagens e a preparação de protocolos para a organização de vários eventos importantes pelo mundo. Como jornalista, atuava nas rodas sociais entre afetos e desafetos, no dia a dia das redações e nos bastidores dos grandes jornais. E, ainda, o militar que encerra sua carreira como Tenente Coronel do Exército Brasileiro, com apenas 42 anos de idade, a seu pedido em uma transferência para a reserva, mas que, segundo ele, em suas reminiscências, isto aconteceu num ato de hipocrisia, pois assinado sob pressão em reunião secreta, motivo pelo qual, apesar de ter encerrado com dignidade a carreira militar, não havia motivos para o cerimonial de homenagem proferido pelo, então, Ten. Cel. Walter Meyer, na ocasião do seu desligamento da vida militar. Neste período surge a oportunidade de se dedicar à literatura e tem como meta o seu primeiro e único romance *Os papéis do coronel*, livro que foi publicado primeiramente na França e posteriormente no Brasil.

Harry Laus, homem de diversas profissões, mas que segundo suas próprias palavras “- Escrever, para mim, corresponde a uma necessidade interior que posso, quando muito, adiar; impedir é impossível.” (LAUS, 2005, p.36)

Nesse sentido, até agora, o mais sério reconhecimento pela obra do escritor veio recentemente por meio de uma homenagem póstuma, feita pela Confraria dos Bibliófilos do Brasil, uma associação com sede em Brasília e que tem entre seus associados, nomes como o de José Mindlin. A Associação de Confraria dos Bibliófilos escolheu para sua publicação especial de final do ano de 2008, uma seleção de contos do escritor catarinense. Essa edição de arte é um tributo ao escritor Harry Laus. É também o último e mais ambicioso projeto da escritora Ruth Laus, incansável lutadora até o seu falecimento em 2008. Este livro tem tiragem limitada e é totalmente confeccionado em tipografia artesanal com encadernação manual, ilustrado pelo artista plástico catarinense Jayro Schmidt, artista que foi especialmente convidado para esse fim. Esta publicação é distribuída apenas entre os associados da Confraria dos Bibliófilos do Brasil, mas a família Laus doou exemplares destinados às principais bibliotecas públicas de Santa Catarina.

O Arquivo de Harry Laus constitui-se no conjunto de documentos de um memorialista incansável. Este material deve ser recuperado pela da pesquisa científica. Na apresentação inicial da organização deste arquivo surgiu a necessidade de procedimentos técnicos e metodológicos, entre outras medidas próprias, criados pela necessidade de solucionar problemas devido às peculiaridades encontradas na descrição dos documentos. A organização do acervo do escritor catarinense Harry Laus valeu-se da organização nos moldes do Arquivo-Museu de Literatura Brasileira (AMLB) da Fundação Casa de Rui Barbosa.

Nesta perspectiva, o trabalho de estabelecer uma política de preservação dos arquivos dos escritores catarinenses torna-se uma missão da comunidade científica, com o dever da promoção de intercâmbio com outros Centros de Documentação, e ações relevantes para a formação de futuros pesquisadores de arquivos literários, cujos estudos sejam orientados para problemáticas pertinentes a questões técnicas e práticas para lidar com aspectos metodológicos e técnicos de elaboração de inventários, catálogos e organização de arquivos, além da possibilidade de conhecimento das técnicas de conservação de documentos. E, ainda, a sugestão para formar uma Comissão Permanente, que oriente tais pesquisas, pois se percebe as inúmeras dificuldades na realização do trabalho de pesquisa, devido às limitações neste campo de conhecimento científico. Portanto, toda e qualquer informação deve ser recuperada, mesmo sendo ela um simples fragmento, e essa tarefa cabe aos centros de documentação da informação, em benefício da divulgação científica. Seja em benefício dos interesses de um arquivista, um historiador ou de um estudioso de literatura. Sendo que o historiador não analisa o documento pelo documento, antes, utiliza-o como ponte para o passado; do arquivo para a realidade. Essa passagem do documento ao passado é um processo

decisivo, pelo qual se cumpre o essencial da elaboração do conhecimento histórico. Mas não está vinculado ao passado. Antes de tudo, é uma releitura ancorada no presente histórico. É um discurso sobre a realidade. Já, no caso do arquivista, é ele o elo entre a informação contida no documento e o pesquisador nela interessado, por meio dos instrumentos de pesquisa, conseqüentes da análise documentária. Para o estudioso de literatura, a importância da participação de especialistas, oriundos de diversas áreas, para intercâmbio dos conhecimentos, como conseqüência, a interdisciplinaridade, e com esse gesto fazer avançar para um trabalho de equipe, com um novo modelo de pesquisa.

Segundo considerações de Jacques Derrida, aos arcontes dos arquivos estão atribuídas, além da responsabilidade de segurança física do suporte no domicílio o poder de consignação, isto é, o poder de reunião dos signos para estabelecer um sistema de configuração ideal, coincidindo com o poder arcôntico reservado ao próprio escritor e pai do arquivo, uma autoridade hermenêutica. Ou ainda, segundo Bordini, (2003):

O agenciamento de fontes primárias para a investigação teórica ou histórica da literatura, entretanto, também não prescinde da precaução ante a consciência ingênua. Toda fonte adquire sua condição através de um ato significativo, o de quem a preserva para o futuro, tanto quanto o de quem a recupera para o presente: é um construto, como a narração ou descrição histórica ou a explicação teórica o são. Tem a seu favor, porém uma vantagem – sua materialidade, que lhe garante um núcleo estável, mesmo que ao seu redor gravitem interesses. (SOUZA; MIRANDA; 2003, p.139)

Os Papéis de Harry Laus torna-se, assim, uma paixão incontida, reminiscências de um hábito antigo do escritor, uma necessidade social e um compromisso de pesquisa, enfim, um patrimônio cultural. *Mal de arquivo*, um sintoma da sociedade da informação, uma obsessão do arquivista e, para o pesquisador, algo inconcluso, esperando por uma inscrição em esquemas conceituais.

PARTE II

ÍNDICE

4 CATÁLOGO – APRESENTAÇÃO.....	45
4.1 FICHA TÉCNICA.....	46
4.2 DADOS BIOGRÁFICOS DO AUTOR.....	47
4.3 BIBLIOGRAFIA DE HARRY LAUS.....	50
4.4 CORRESPONDÊNCIA PESSOAL (Cp).....	65
4.5 CORRESPONDÊNCIA DE TERCEIROS (Ct).....	126
4.6 CORRESPONDÊNCIA FAMILIAR (Cf).....	126
4.7 PRODUÇÃO INTELECTUAL DO TITULAR (Pi).....	127
4.8 PRODUÇÃO INTELECTUAL DE TERCEIROS (Pit).....	133
4.9 DOCUMENTOS PESSOAIS (Dp).....	144
4.10 DIVERSOS (Dv).....	145
4.11 PRODUÇÃO NA IMPRENSA (J).....	148
5 REFERÊNCIAS.....	363

4 CATÁLOGO: APRESENTAÇÃO

Um catálogo para HL

Ficcionista por vocação, militar por formação, jornalista por necessidade, Harry Laus é, porém, mais conhecido hoje em dia devido à sua atividade como crítico de artes plásticas. Nome bastante respeitado em âmbito nacional, teve atuação destacada em órgãos de imprensa do Rio de Janeiro e de São Paulo.

*Salim Miguel*¹⁶

Constando de cerca de 2.601 documentos, entre artigos de jornais, de sua autoria, no período em que atuou na imprensa, correspondências passiva e ativa, correspondência familiar, originais manuscritos e datiloscritos, que formam pequenos dossiês compostos do texto original, com cartas a amigos, eleitos por Harry Laus para trocas de impressões de leitura sobre suas criações literárias, correspondências pessoais e originais manuscritos e datiloscritos de suas criações literárias, os papéis de Harry Laus foram colecionados durante a trajetória de uma vida dedicada à escritura.

O fundo documental foi organizado pelo próprio escritor, que utilizou um critério funcional da cronologia de suas vida e obra.

Neste trabalho de pesquisa, em muito mantivemos a organização original feita pelo escritor, que laboriosamente arquivou seus escritos.

Em termos gerais, as séries e subséries servem ao propósito de agrupar unidades significativas, formando posteriormente um agrupamento de conjunto documental como um todo significativo. Nas séries Correspondência pessoal (Cp) Correspondência de terceiros (Ct), Correspondência familiar (Cf), e Produção na imprensa (J), cada documento é seguido de seu resumo, devido à importância sócio-cultural que atribuímos aos documentos produzidos nesse período.

Grande parte da documentação depositada no acervo é posterior à década de 50, quando começou a intensa atividade do colunista nos principais jornais do País.

Por isto, a nossa exigente e completa escolha por uma classificação mais rigorosa dos artigos em jornais. Ao começar nosso relatório de entrada do *corpus* documental pelos Artigos de Jornais, que se encontram agrupados em subséries, compondo a série Produção na

¹⁶ MIGUEL, Salim. In. *De Como Ser.*, de Harry Laus, 2. ed., Porto Belo, 2005.

imprensa (J), pretendemos intencionalmente priorizar o material no processo de arquivamento para fins de preservação, por causa da ação do tempo, que está se deteriorando em folhas secas e manchas no papel amarelado e/ou desbotado.

4.1 FICHA TÉCNICA

Esta ficha segue os moldes das fichas técnicas das publicações do Arquivo Museu de Literatura Brasileira e dos Arquivos-Catálogos da Fundação Casa de Rui Barbosa.

01. NOME: Harry Laus
 02. SIGLA: HL
 03. DOADOR: Harry Laus
 04. DATA DE DOAÇÃO: 1992
 05. EQUIPE: Prof^a. Dr^a. Zahidé Lupinacci Muzart, e a aluna mestranda do curso de Pós-Graduação em Literatura da Universidade Federal de Santa Catarina, Maria Aparecida Borges Vieira.

06. DATA DE ABERTURA À CONSULTA: (aguardando autorização)
 07. PERÍODO COBERTO PELA DOCUMENTAÇÃO: 1922 a 2009.
 08. ESTADO GERAL DE CONSERVAÇÃO DOS DOCUMENTOS: Bom
 09. ESPÉCIE E QUANTIDADE DE DOCUMENTOS: 2.601
 10. ORGANIZAÇÃO DO ARQUIVO: O arquivo de Harry Laus está organizado em oito séries que estão subdivididas em subséries, em consequência da especificidade do conjunto documental do escritor. As séries Correspondência pessoal, Correspondência familiar e Correspondência de terceiros, foram organizadas em ordem alfabética pelos sobrenomes dos correspondentes. Já, na série Produção na imprensa, os artigos de jornais foram organizados em ordem cronológica obedecendo a trajetória profissional de Harry Laus quando atuou como crítico de arte em diversos jornais do país.

O arquivo foi dividido nas séries e subséries:

- Correspondência pessoal (Cp), subséries: correspondência passiva e ativa;
- Correspondência de terceiros (Ct);
- Correspondência familiar (Cf);
- Produção intelectual do titular (Pi), subséries: Originais, e Cadernos/diários;
- Produção intelectual de terceiros (Pit), subséries: Em revistas e jornais, e

Encontro de escritores;

- Documentos pessoais (Dp);
- Diversos (Dv), subséries: Catálogos de exposições, e Outros documentos;
- Produção na imprensa (J), artigos do *Correio da Manhã*, artigos do *JB*, revista *Veja*, artigos do *Diário de São Paulo*, artigos do jornal *A Notícia*, artigos do *Diário Catarinense*, artigos do jornal *O Estado*, e artigos de autoria de Terceiros.

4.2 DADOS BIOGRÁFICOS DO AUTOR

1922 – Nasce Harry Laus a 11 Dezembro em Tijucas, Santa Catarina, filho de Rodolfo José e Minervina Varela Laus. Iniciando seus estudos no Grupo Escolar Cruz e Sousa.

1941 – Cursa a Escola Preparatória de Cadetes, na futura Academia Militar das Agulhas Negras, em Resende, RJ, onde se forma em 1944.

1953 – No Rio de Janeiro recebe o Prêmio Nicolau Carlos Magno com o ensaio *Alguns Habitantes de Ibsen*.

1956 – Também no Rio de Janeiro recebe o Prêmio *Tribuna da Imprensa* com o conto “O Professor de inglês” e participa da antologia *9 Histórias Reiúnas*.

1958 – Publica o livro de contos *Os Incoerentes* e recebe o Prêmio Afonso Arinos da Academia Brasileira de Letras no Rio de Janeiro.

1961 – Publica contos no livro intitulado *Juiz dos Ausentes*, no Rio de Janeiro.

1961/1962 – Trabalha como redator de artes no jornal *Correio da Manhã*, no Rio de Janeiro.

1963/1967 – É redator de artes do *Jornal do Brasil*, também no Rio de Janeiro.

1963 – Cria a Exposição Resumo *Jornal do Brasil*.

1964 – Transferido para a reserva no posto de tenente-coronel.

- 1965/1966 – Escreve capítulos de artes plásticas para os livros do ano da Enciclopédia Barsa.
- 1966 – Membro do júri de seleção e comissário da representação carioca à Bienal da Bahia.
Passa a ser membro da ABCA e da AICA.
- 1968 – Redator de artes da revista *Veja*, em São Paulo.
- 1970 – Escreve um capítulo especial sobre a X Bienal de São Paulo no livro do ano da Enciclopédia Universal. Curador da Exposição.
- 1985/1987 – Diretor do Museu de Arte de Santa Catarina.
- 1968/1988 – Membro da Comissão Nacional de Artes Plásticas. Redator de artes do *Diário Catarinense*, Florianópolis.
- 1986 – Membro da Subcomissão de Seleção e Premiação do IX SNAP.
- 1987 – Publica a novela *As horas de Zenão das Chagas* e tem a obra traduzida para o francês como *Les Réveils du Zénon des Plaies*. Organizador do catálogo ilustrado como levantamento histórico dos 38 anos do MASC.
- 1988 – Lançamento do *Indicador Catarinense das Artes Plásticas*, idealizado e coordenado pelo autor. No final do ano deixa a direção do MASC, assumindo funções na Assessoria de Letras da Fundação Catarinense de Cultura.
- 1989 – Reassume a direção do MASC. Lança em St. Nazaire, França, a edição bilíngüe do conto a *Primeira Bala* com *La Première Balle*, e a seleção de contos *Jandira*. Lança *Caixa D'Aço* em Florianópolis.
- 1989/1991 – Atua como redator de artes do jornal *O Estado* em Florianópolis.
- 1990 – Reescreve o romance começado em Porto Belo em 1984, agora com o título de *Os Papéis do Coronel*.

- 1992 – Recebe homenagem dos artistas catarinenses junto ao lançamento do conto *Sentinela do Nada* (seu último trabalho).
- 1992 – Falece em 27 de maio. É criada a Biblioteca Harry Laus no Museu de Arte de Joinville.
- 1992 – Inaugurada a Sala Harry Laus e o Acervo no Centro de Comunicação e Expressão da Universidade Federal de Santa Catarina.
- 1993 – Inaugurada no MASC, a Sala Especial Harry Laus em Florianópolis.
- Lançamento do *Tempo e Andanças de Harry Laus*, organizado por Zahidé L. Muzart em Florianópolis.
- 1994 – 45 anos do MASC, medalha para seus ex-diretores. Inéditos publicados em *A Décima Carta*, um livro de Ruth Laus homenageando a família Laus.
- 1996 – Inauguração da nova Biblioteca Central da UFSC, com Sala de Projeções Harry Laus em Florianópolis. O conto *A Coroa*, participa da antologia *Este Amor Catarina*, edição da UFSC também em Florianópolis. Lançamento de *Harry Laus*.
- *Artes Plásticas*, organizado por Ruth Laus, em Florianópolis, Rio de Janeiro, Joinville e Tijucas.
- 1997 – Harry Laus recebe *In Memoriam* a Medalha de Mérito e Cultural Cruz e Sousa, em Florianópolis. Sai a 2ª edição de *Os Papéis do Coronel*. Lançamento de *Harry Laus*.
- *Cine Teatro*, organizado por Ruth Laus, no Teatro Álvaro de Carvalho em Florianópolis.
- 1998 – A União Brasileira de Escritores (UBE) no Rio de Janeiro, comemorando o seu 40º aniversário, cria a Medalha Harry Laus para distinguir, bienalmente pessoas que trabalhem em favor da literatura brasileira. Lançamento de *Monólogo da Provação e Impressões de Vida e Leitura* (diários de Harry laus 1949/1959) em Florianópolis e Blumenau Lançamento em Paris, na França, com tradução de Claire Cayron: *Bis e Sentinelle du Néant*, seleção de contos.

4.3 BIBLIOGRAFIA DE HARRY LAUS¹⁷

4.3.1 Edições Brasileiras

1958 – *Os Incoerentes*, contos. Livraria São José, Rio de Janeiro..

1961 – *Ao Juiz dos Ausentes*, contos. Editora Opama, Rio de Janeiro.

1978 – *De Como Ser*, Documentário Autobiográfico. Co-edição UFSC - Editora – Ed. Lunardelli, Florianópolis, SC.

1981 – *Monólogo de uma Cachorra sem Preconceitos*, novela. Edição Autor Florianópolis, SC.

1982 – *Bis*, reedição de *Os Incoerentes* e *Ao Juiz dos Ausentes*. Florianópolis, SC
– *O Santo Mágico*, novela. Edição e capa do Autor. Ed. Orleans/São José, SC.

1987 – *As Horas de Zenão das Chagas*, novela. Ed. Mercado Aberto, Porto Alegre, RS

1988 – *Indicador Catarinense das Artes Plásticas*. MASC/FCC. Florianópolis, SC

1989 – *Caixa d’Aço*, contos. Editora UFSC – Florianópolis, SC.

1992 – *Sentinela do Nada*, contos. Editora Noa Noa - Florianópolis, SC.

1995 - *Os Papéis do Coronel*, romance. Editora. UFSC – Florianópolis, SC.

1997 - *Os Papéis do Coronel*, romance. Editora. UFSC – Florianópolis, SC. 2^a ed.

4.3.2 Post Mortem (organizadas por sua irmã Ruth Laus)

¹⁷ Dados bibliográficos organizados por Ruth Laus e publicados em reedições da obra de HL.

1996 – *Harry Laus / Artes Plásticas* - Ed. RLaus – Rio de Janeiro, RJ (textos de jornais)

1997 – *Harry Laus / Cine Teatro* – (peças etc.) Ed. RLaus – Rio de Janeiro, RJ.

1998 – *Impressões de Vida e Leitura* – Editora. Bernúncia, Florianópolis. (Diários). SC.

1998 – *Monólogo da Provação* – Editora Bernúncia, Florianópolis (*Diários de Corumbá – Mato Grosso*)

2001 – *O Santo Mágico* – Ed. RLaus – Rio de Janeiro, 2ª ed.

2002 – *Ao Juiz dos Ausentes* – Ed. RLaus. – Rio de Janeiro, RJ. Reedição de oito livros de contos.

- *Sentinela do Nada* – Ed. RLaus – Rio de Janeiro, RJ 2ª ed.

2003 – *Monólogo de uma Cachorra Sem Preconceitos* – Ed. RLaus. Rio de Janeiro, edição fac-silmilar. RJ.

2004 - *Os Papéis do Coronel* – romance Editora UFSC, Florianópolis, SC. 3ª edição.

2005 – *De-Como-Ser* – Documentário Autobiográfico. Edição RL – Florianópolis, SC, 2ª ed.

4.3.3 Antologias

1956 – *9 Histórias Reiúnas* – Biblioteca do Exército, Rio de Janeiro, RJ.

1964 – *Novo Conto Brasileiro* – Editora Júpiter, Rio de Janeiro, RJ.

1968 – *Histórias do Amor Maldito* – Editora Record, Rio de Janeiro, RJ.

1977 – *Contistas e Cronistas Catarinenses* - Editora Lunardelli, Florianópolis, SC.

1983 – *Este Mar Catarina* – Editora UFSC, Florianópolis, SC.

1985 – *Este Humor Catarina* – Editora Lunardelli, Florianópolis, SC.

1996 – *Este Amor Catarina* – Editora UFSC, Florianópolis, SC.

4.3.4 Edições Francesas

Tradutora: CLAIRE CAYRON

Editora Arcane 17 – Saint Nazaire:

1988 – *Les Réveils de Zénon de Plaies* (novela).

1989 – *Jandira* (contos).

– *La Première Balle* (um conto bilíngüe).

1992 – *Les Jardins du Colonel* (romance).

4.3.5 Editora Corti – Paris

1997 – *Sentinelle du Néant* (novela).

- *Bis* (contos).

2000 – *Les Jardins du Colonel* (romance: Os Papéis).

- *Journal Absurde* (diários 1949/1959).

2001 – *Les Archives des Bons Morceaux* (contos).

4.3.6 Imprensa, Museu, Arte

1943 – *Perspectiva*, crônica. Revista *Soc. Esportiva/literária* EPC. P. Alegre, RS.

1947 – *A Viagem*, conto. Revista *Rio Magazine* – Rio de Janeiro, RJ.

- *Cartas do Nordeste*, Revista *Joaquim* / Dalton Trevisan – Curitiba, PR.

1948 – *Última Carta do Nordeste*. Revista *Joaquim* / Dalton Trevisan – Curitiba, PR.

1949 – *A Jóia*, conto. *Quixote*, *Correio do Povo* – Porto Alegre, RS.

- *O Brinquedo*, conto. *Diário de Pernambuco*, Recife.

- *A Visita*, conto. *Diário de Natal*. Rio Grande do Norte.

1953 – *Alguns Habitantes de Ibsen*, ensaio. *Diário de Pernambuco*. Recife.

- *A Procissão*, conto. Ilustração Iberê Carmargo. *Correio da Manhã*. Rio de Janeiro, RJ.

1954 – No *Correio da Manhã* / Rio: *Ibsen, O Coronel, A Chave, Alarico sem Batalha, O Marinheiro*, contos e o comentário sobre a peça *Da Mesma Argila* de Maria Inês de Almeida.

1955 – *Podalírio Revoltado e Os Minutos do Professor* – contos. *Correio da Manhã*, e *Jandira*, contos. *Diário de Notícias* / jornais do Rio de Janeiro, RJ

1956 – *O Professor de Inglês*, conto. *Tribuna da Imprensa* / Rio de Janeiro, RJ.

1957 – *As Horas de Zenão das Chagas*, novela. Ilustração Darel Valença – *Jornal do Brasil*. Rio de Janeiro, RJ traduções sobre Kafka e Faulkner.

1961/1962 – Assume a Coluna de Artes Plásticas – *Correio da Manhã* – Rio de Janeiro, RJ.

1962 – Resenha do Ano Artístico, *Jornal do Brasil* – Rio de Janeiro, RJ.

1963 – Colunista de Artes, *Jornal do Brasil* – Rio de Janeiro, RJ. (Coluna diária)

1964 – Textos para filmes de arte sobre: Bruno Giorgo, Augusto Rodrigues e Isabel Pons, coordenação Alfredo Souto Almeida para o Itamaraty, Rio de Janeiro, RJ.

- 1965 – Encarregado pelo Itamaraty da cobertura da Exposição de Arte Brasileira em Viena, Áustria. *Jornal do Brasil*. Rio de Janeiro, RJ.
- Capítulo de Artes Plásticas. Livro do Ano. *Enciclopédia Barsa* – Rio de Janeiro, RJ.
- 1966 – Repete artigo referente ano de 1966.
-Comissário Representação Carioca à Bienal da Bahia. Passa a integrar as associações Brasileiras (Rio de Janeiro) e Internacional de Críticos de Arte (Paris).
- 1967 – Deixa o *Jornal do Brasil*, por motivos políticos.
- 1968/70 – Redator de Artes, Revista *Veja* – São Paulo.
- 1970 – Especial sobre Bienal de São Paulo, *Enciclopédia Universal*. São Paulo.
- Curador exposição *Desenhos Inéditos de Portinari e Esculturas Monumentais*, Praça Roosevelt – São Paulo.
- 1971 – Membro do Júri de Jóias – Bienal de São Paulo.
- 1971/72 – Redator de Artes, *Diário de São Paulo*, São Paulo, SP.
- 1972 – Membro do Júri Pré-Bienal de São Paulo, SP.
- 1972/75 – Diretor de Arte Empresa Serigrafias Kompass. Criou *Kompass: Galeria*. São Paulo, SP.
- 1976 – Criação, com Sálvio Oliveira, do *Centro de Arte Bom Abrigo*, Florianópolis, SC.
- 1978/79 – Escreve para *Bom Dia Domingo* e *Jornal da Semana* – Florianópolis, SC.
- 1980/82 – Diretor do Museu de Arte de Joinville – Joinville, SC.
- Redator de Jornal A Notícia e organiza *Memória de Joinville*, Joinville, SC
- 1985/87 – Diretor do Museu de Arte de Santa Catarina. Florianópolis, SC.

1986/88 – Membro da Comissão Nacional de Artes Plásticas – Rio de Janeiro, RJ.

1986/89 – Redator de Artes do Diário Catarinense – Florianópolis, SC.

197/87 – *38 Anos do MASC*, Catálogo Memória do MASC, Resgate de um Artista:

- Eduardo Dias. Exposição *Panorama do Volume 86*. MASC. Florianópolis, SC.

- Deixa a Direção do MASC (final do ano). Assume Assessoria de Letras da Fundação Catarinense de Cultura – Florianópolis, SC.

1989 – (janeiro). Reassume Direção do MASC. Florianópolis, SC.

- Remontagem da *Memória* – 40 anos do Museu. Florianópolis, SC.

- Regimento Interno do MASC, até então inexistente. Criação do *Espaço Permanente Martinho de Haro*.

1989/91 – Redator de Artes do Jornal *O Estado*. Florianópolis, SC. Realiza no MASC O *Panorama Catarinense do Volume 90*.

1992 – Aposentado do Serviço Público por incapacidade física. Florianópolis, SC.

4.3.7 Homenagens

1953 – Prêmio Paschoal Carlos Magno – Teatro Duse, Rio de Janeiro, RJ. Ensaio: *Alguns Habitantes de Ibsen*.

1956 – Prêmio Tribuna da Imprensa, Rio de Janeiro, RJ, conto: *O Professor de Inglês*.

1959 – Prêmio Afonso Arinos – Academia Brasileira de Letras, Rio de Janeiro, RJ. Livro: *Os Incoerentes*.

1986 – Recebe Placa de Prata por serviços prestados à Arte Catarinense, e Título Sócio Honorário da Associação Catarinense de Artistas Plásticos.

1988 – Hóspede da “Maison des Écrivains Étrangers et des Traducteurs”, Saint-Nazaire, França.

1991 – Participa de: “Recontres Internationales sur la Litterature de Rio de La Plata” Maison des Écrivains, Saint- Nazaire, França.

1992 – Março: Homenagem Artistas de Joinville. Museu de Arte. Joinville, SC.

4.3.8 Homenagens Post Mortem

1992 – Setembro: UFSC entrega *Acervo Harry Laus* (Literatura), para Núcleo Documentação e Pesquisas; Criação Profa. Zahidé L. Muzart.

- Dezembro/11 – *Acervo Harry Laus* exposto no MASC, direção Maria Teresa Collares – Florianópolis, SC.

1993 – *Sala Especial Harry Laus*, MASC, FCC – direção Iaponan Soares.

- Agosto: *Portal da Eternidade*, projeto arq. Wilson Reis Netto/Rio Cemitério Tijucas, SC

- Do Cemitério ao *Centro Cultural Harry Laus* (inauguração) Tijucas, SC.

- *Tempo e Andanças de Harry Laus*, livro Zahidé Lupinacci Muzart. (Org.) Florianópolis, SC.

1994 – Março – *Medalha para Diretores*. 45 anos MASC. Florianópolis, SC.

- Setembro – Inéditos do autor publicados em *A Décima Carta/RL*. Florianópolis, SC.

1995 – na Sala Especial Harry Laus, entrega de seu retrato pintado por Lourival, doado por Ruth Laus

1996 – Maio – Inauguração da *Sala de Projeções Harry Laus* – Biblioteca Central UFSC. Florianópolis, SC.

1997 – *Medalha de Mérito Cultural Cruz e Sousa* – Harry Laus *in memoriam*. Florianópolis, SC.

1998 – *Medalha Harry Laus*, para distinguir pessoas que trabalham em favor da literatura brasileira. Criação UBE. Rio de Janeiro, RJ.

1996/2003 – Anualmente em maio, registrando a data de sua morte, são realizados eventos com lançamentos de inéditos ou reedições, acompanhados de teatro: obras de Harry adaptadas por Carmen Fossari e levadas ao palco pelo Grupo “Pesquisa Teatro Novo” – UFSC, Florianópolis, SC. Eventos repetidos em Itajaí, Joinville, Tijucas. Santa Catarina.

2002 – 11 de dezembro: homenageando o Autor que completaria 80 anos, o conto *A Coroa* foi adaptado para curta-metragem pela TV 1 (Wagner La Bella), direção Maria Emília de Azevedo.

2003 – O Cineasta Ronaldo dos Anjos adapta para curta a novela *O Santo Mágico*.

2007 – *Os Papéis do Coronel* – Les Jardins du Colonel. Obra bilíngüe publicada num livro só, em sentido inverso, em português e francês, idealizado por Ruth Laus.

4.3.9 Obras sobre o autor¹⁸

AMADO, Jorge.

O contista Laus, prefácio para BIS. Florianópolis, SC, FCC Edições, 1982.

AMADO, Jorge.

Deux Morts Sur Harry Laus

Prefácio para a edição francesa de *Lês Réveils de Zénon de Plaies*. Saint-Nazaire, França, Arcane, 1988.

¹⁸ Nota: Esta bibliografia foi organizada por Harry Laus e encontra-se no livro *Tempo e Andanças de Harry Laus*, de 1992, p. 91-93. A bibliografia sobre o crítico de arte não foi citada.

BRETONIÉRE, Bernard.

Entretien Avec Harry Laus para edição bilíngüe de *la Première Balle*, Saint-Nazaire, França, M.E.E.T., 1989.

CAYRON, Claire.

L'iceberg Laus, prefácio para a edição francesa de *Jandira*. Saint-Nazaire, França, Arcane, 17, 1989.

CAYRON, Claire.

O Iceberg Laus, prefácio para a edição de *Caixa d'Áço*, Florianópolis, SC, Editora UFSC, 1989.

COUTINHO, Afrânio

Brasil e Brasileiros de Hoje, vol I, p. 652, Rio de Janeiro, RJ, Editora Sul Americana, 1961.

COUTINHO, Afrânio.

Enciclopédia de Literatura Brasileira. vol. 2, p. 771, Rio de Janeiro, RJ, Ministério da Educação. 1990.

GOMES, Celuta. el alii.

Bibliografia do Conto Brasileiro, Tomo I, p. 218, Rio de Janeiro, RJ, Biblioteca Nacional, 1968.

GRANDE ENCICLOPÉDIA DELTA-LAROUSSE, vol. 9, p. 3931, Rio de Janeiro, RJ, 1971.

JUNKES, Lauro

Monólogo de uma Cachorra sem Preconceitos. O Leão Faminto, Florianópolis, SC, Edição do Autor, 1982.

JUNKES, Lauro

Harry Laus entre a ficção e as artes plásticas, em *O Mito e o Rito*, cap. IV, 4.1, p. 198, Florianópolis, SC, Editora UFSC, 1987.

LUNEAU, Gilles

Des écrivains dans la ville-Saint-Nazaire 1987 – 1990, álbum fotográfico, St. Nazaire, França, Arcane 17, 1990.

MELO, Maria Albertina Freitas de.

Contrapontos: As cartas de Harry Laus e de sua tradutora francesa. tese de Mestrado, Florianópolis, SC, Editora UFSC, 2001.

MIGUEL, Salim

Apresentação para *De-Como-Ser*. Florianópolis, SC, co-edição UFSC- Lunardelli, 1981.

MORAES, Taíza Mara Rauen.

Diários: Espaço de Presença e Ausência de Harry Laus edição crítico-genética, tese de doutorado, Florianópolis, SC, Editora UFSC, 2002.

MUZART, ZahIdé Lupinacci

Tempo e andanças de Harry Laus, Florianópolis, SC, Editora UFSC, 1993.

MUZART, ZahIdé Lupinacci

Harry Laus; 70 anos, introdução a MUZART, Zahidé Lupinacci (org.) *Tempo e Andanças de Harry Laus*, Florianópolis, SC, Editora UFSC, Fundação Cultural Prometheus Libertus, 1993, p. 9-10.

MUZART, ZahIdé Lupinacci

A última semente: percurso de um texto, MUZART, Zahidé Lupinacci (org.) *Tempo e Andanças de Harry Laus*, Florianópolis, SC, Editora UFSC, Fundação Cultural Prometheus Libertus, 1993, p. 54-57.

Memória literária - Santa Catarina.

In BORDINI, Maria da Glória. (org.) *Anais do 2º Encontro Nacional de Acervos Literários*. Porto Alegre, ES, PUCRS, vol. 2, n. 2, julho 1996. p. 56–60.

Cartas muito íntimas – escrúpulos de herdeira. In BORDINI, Maria da Glória (org.) *Anais do 3º Encontro Nacional de Acervos Literários*. Porto Alegre, RS, PUCRS, 1998. p. 24-30.

PEREZ, Renard

Os Incoerentes, orelha do livro Rio de Janeiro, RJ, Livraria São José, 1958.

SACHET, Celestino

A Literatura de Santa Catarina, p. 169, Florianópolis, SC, Editora Lunardelli, 1979.

SOUZA, Silveira de

O Bis de Harry Laus, apresentação para *Bis*, Florianópolis, SC, FCC Edições, 1982.

TACQUES, Alzira Freitas

Antologia de Escritores Brasileiros, vol. 3, p. 2090, Porto Alegre, RS, 1957.

4.3.10 Em revistas e jornais

Os Incoerentes

BARBOSA, Rolmes

A Semana e os Livros, O Estado de São Paulo, São Paulo, SP, 06.06.1959.

BENEDETTI, Lúcia

Sol e Chuva – Nossa Livraria, Rio de Janeiro, RJ, Última Hora, 30.12.1958

CACALCANTI, Valdemar

A Vida com Nitidez, Rio de Janeiro, RJ, O Jornal, 19.12.1958

ENEIDA

Os Incoerentes, Rio de Janeiro, RJ, reportagem no Diário de Notícias, 14.12.1958

LIMA, Marita

Os Incoerentes, Rio de Janeiro, RJ, revista Jóia, 15.04.1959.

LINHARES, Temístocles

Últimos Livros de Contos, O Estado de São Paulo, São Paulo, SP, 14.03.1959.

LITRENTO, Oliveiros.

Os Incoerentes, Rio de Janeiro, RJ, *Jornal de Letras*, fev/mar. 1959.

MARTINS, Wilson

A Ambigüidade do Conto, O Estado de São Paulo, São Paulo, SP, 04.04.1959.

OLINTO, Antônio

O Conto em 1958, Rio de Janeiro, RJ, *Revista Leitura*, 1959.

PEREGRINO, Umberto

Contos de um militar escritor, Rio de Janeiro, RJ, *Jornal do Brasil*, 10.12.1958.

PEREZ, Renard

Os Incoerentes, transcrição da apresentação, na *Tribuna*, Corumbá, MT, 09.01.1959.

PÓLVORA, Hélio

Os Incoerentes, Rio de Janeiro, RJ, revista *Leitura*, jan. 1959.

RAMOS, Ricardo

Os Incoerentes, São Paulo, SP, *Última Hora*, 14.02.1959.

RÓNAI, Paulo

Os Incoerentes, Rio de Janeiro, RJ, revista *A Cigarra*, n. 3, 1959.

4.3.11 Ao Juiz dos Ausentes

BRASIL, Assis

Ficção – 1961 – Contistas, Rio de Janeiro, RJ, *Jornal do Brasil*, 16.09.1961.

BROCA, Brito

Ao Juiz dos Ausentes, Rio de Janeiro, RJ, *Correio da Manhã*, 19.08.1961.

CAVALCANTI, Valdemar

A vida em Pedacos de Espelho, Rio de Janeiro, RJ, *O Jornal*, 04.08.1961.

COUTINHO, Edilberto

Passeio pelos Livros: Ao Juiz dos Ausentes, Rio de Janeiro, *Correio da Manhã*, 29.07.1961.

ENEIDA

Ao Juiz dos Ausentes, reportagem, Rio de Janeiro, *Diário de Notícias*, 13.08.1961.

LEONARDOS, Stella

Dois Contistas, Rio de Janeiro, *Jornal do Comércio*, 16.08.1961.

MIGUEL, Salim

Informação Literária, Florianópolis, *Jornal O Estado*, 07.10.1961.

PEREZ, Renard

Ao Juiz dos Ausentes, Rio de Janeiro, *Última Hora*, 19.07.1961.

TURLEY, Louisa Frost

Modern Art Stages Brazilian Writers Festival, Rio de Janeiro, *Brazil Herald*, 2.07.1962.

4.3.12 Outros livros

ALVES, Liège Maria

Uma cachorra sem preconceitos: a coragem de Laus, Joinville, *A Notícia*, 11.09.1981.

COPSTEIN, Liège

A Ficção contra-ataca, sobre *As Horas de Zenão das Chagas*, Editora Mercado Aberto, Florianópolis, SC, *Diário Catarinense*, 10.01.1988.

FAGANELLO, Everson

Harry Laus vai ganhar a Europa, Florianópolis, SC, *O Estado*, 03.09.1989.

JUNKES, Lauro

Monólogo de uma cachorra sem preconceitos, Joinville, SC, *A Notícia*, 21.02.1982.

JUNKES, Lauro

Harry Laus: Bis, sobre *Bis* e *O Santo Mágico*, Florianópolis, SC, *O Estado*, 18.05.1983.

JUNKES, Lauro

Ambíguas Ressonâncias, sobre *Caixa d'Aço*, Joinville, SC, *A Notícia*, 28.07.1991

MENEGHIM, Luís

Laus: a cultura é uma maldição, sobre o *Monólogo*, Joinville, SC, *A Notícia*, 24.09.1981.

O ESTADO

Um catarinense editado na França, sobre *Zenão*, Florianópolis, SC, 27.09.1988.

O ESTADO

Harry Laus lança novela bilíngüe, sobre *A Primeira Bala*, Florianópolis, SC, 05.11.1989.

PLANES, Jean-Marie

Zénon! Pauvre Zénon, Bordeaux, França, in *Gironde Magazine*, n. 12, 1988.

SÁ, Jorge de

Quarteto de Contos, sobre *Bis* e *O Santo Mágico*, Rio de Janeiro, RJ, *Jornal do Brasil*, 09.07.1983.

SOLER, Louis

Splendeurs et misères, sobre *Jandira*, em francês, Sud-Quest Dimance, França, 24.12.1989.

SOLER, Louis

El hombre de los despertadores, sobre *Zenon* em espanhol, Barcelona, Espanha, revista *Confluência*, vol. V, n. 2 ano, 1991.

WOLFF, Joca

Harry Laus: a literatura como um contínuo desafio, Joinville, SC, *A Notícia*, 10.04.1988.

WOLFF, Joca

Em plena forma. Harry Laus vai à França onde lança Jandira, Joinville, SC, *A Notícia*, 03.09.1989.

WOLFF, Joca

Destaques Literários na Feira do Livro, sobre Caixa d'Aço, Joinville, SC, *A Notícia*, 17.10.1989.

WOLFF, Joca

Crítica a um "arquiteto da letra", tradução de J.W. para o artigo L.S. *Splendeurs et misères*, Florianópolis, SC *O Estado*, 28.01.1990.

4.3.13 Encontro de escritores

QUEST-FRANCE

Colloque de la MEET à Saint Marc, Saint-Nazaire, França, 08.06.1991.

PORTA NOVA, Eduardo

Em busca de um centro mundial, sobre o encontro de St. Nazaire, Florianópolis, SC, *Diário Catarinense*, 09.07.1991.

WOLFF, Joca

A Literatura catarinense marca presença na França, sobre o encontro de St. Nazaire, Joinville, SC, *A Notícia*, 04.06.1991.

WOLFF, Joca

Laus. Um destaque na França, sobre o encontro de St. Nazaire, Joinville, SC, *A Notícia*, 02.07.1981.

ZAND, Nicole

La ligne Saint-Nazaire-Montevideo-Buenos Aires, sobre o encontro de St. Nazaire, Paris, França, *Lê Monde*, 14.0.6.1991.

4.4 CORRESPONDENCIA PESSOAL (Cp)

4.4.1 Correspondência Passiva	
<p>ALMEIDA, Alfredo Souto de Cartão a HL, s.l., s.d. Comunica que está sendo feito um programa especial sobre Bruno G. pela TV Educativa. Diz que serão incluídos trechos do filme que fizeram para o Itamaraty.</p>	HL/cp 001
<p>AMADO, Jorge Bilhete a HL, s.l., 30 de jun. 1969 Responde carta de HL dizendo que acha boa a idéia de reunir uma coletânea dos seus melhores contos e que terá prazer em prefaciá-la, Só pede tempo uma vez que está terminando um novo romance.</p>	HL/cp 002
<p>AMADO, Jorge Bilhete a HL, s.l., 16 de jul. 1969. Acusa o recebimento de telegrama de HL. Diz que estará em São Paulo em data próxima quando HL poderá lhe mostrar a seleção de contos que fez.</p>	HL/cp 003
<p>AMADO, Jorge Bilhete a HL, s.l., 13 de ago. 1969. Diz que escreveu “as palavras” sobre seus contos, se lhe parecerem úteis pode usá-las da maneira que quiser. Recomenda que volte a escrever ficção o quanto antes.</p>	HL/cp 004
<p>AMADO, Jorge Bilhete a HL, s.l., 14 de out. 1980. Lastima não ter estado com HL em sua breve estada na Bahia. Acusa o recebimento de carta e presente “do prefeito” e diz que agradece e aceita o convite para março. Obs.: Papel branco com timbre da Academia Brasileira.</p>	HL/cp 005
<p>AMADO, Jorge Carta a HL, s.l., 27 de maio 1987 Escreve para enviar-lhe o prefácio que escreveu para edição em francês do livro “As Horas de Zenão da Chagas”, assinalando-lhe que já enviou o texto à Claire Clayron.</p>	HL/cp 006
<p>AMARAL, Antônio Henrique do Carta, s.l., 12 de dez. 1971. Diz que causou espanto com sua <i>vernissage</i>, e lista cidades da Europa por onde ainda vai passar.</p>	HL/cp 007
<p>AMARAL, Antônio Henrique do Carta a HL, Nova York, 15 de jan. 1973. Fala da sua estadia nos Estados Unidos: frequenta a School of Visual Arts, convites para exposições e os planos de ir para a Europa no próximo ano.</p>	HL/cp 008
<p>AMARAL, Antonio Henrique Carta a HL, s.l., 22 de maio 1978 Comentário sobre a Copa do Mundo de 1978. Relata o seu novo modo de vida como</p>	HL/cp

alcoólatra anônimo.	009
AMARAL, Ligia Carta a HL, Nova York, 01 de fev. 1973. Notícias a respeito de sua estadia nos Estados Unidos e plano para viagem à Europa.	HL/cp 010
ANDRADE, Carlos Drummond de Bilhete a HL, s.l., 19 de ago. 1975. Agradecimento pela lembrança de enviar as páginas do “Shopping New”! com uma matéria (de D. de Andrade). Lembra do papo ocasional que tiveram na Avenida Graça Aranha.	HL/cp 011
ANDRADE, Carlos Drummond de Bilhete a HL, s.l., 08 de mar. 1983. Agradece pelo prazer que HL lhe proporcionou através da leitura de “Os Incoerentes”, “Ao Juiz dos Ausentes”, e “O Santo Mágico”. Diz que já conhecia os e apreciava.	HL/cp 012
ARISTIDES Carta a HL, Porto Alegre, 09 de jun. 1980. Envia a HL “fragmentos sobre o Adeus” e um pequeno texto com o título “S/ a Saudade”.	HL/cp 013
AUTOR DESCONHECIDO Carta a HL, Copacabana, sem data Discute a vocação de militar e de escritor de HL. Aconselha HL a aproveitar a oportunidade que lhe foi dada em Corumbá para tornar-se um homem respeitável. Discute conceitos de juventude e maturidade, fale de comportamento e de oportunidades que se tem na vida.	HL/cp 014
AUTOR DESCONHECIDO Carta a HL, Rio, s.d. Escreve sua temporada na Europa e comenta assuntos pessoais referentes a HL.	HL/cp 015
AUTOR DESCONHECIDO, Florianópolis, 5 de maio de 1992. Carta a HL, agradecendo a resenha feita por Laus e manda uma monografia de sua vida feita por uma crítica italiana.	HL/cp 016
AYALA, Walmi Carta a HL, Rio, 08 de mar. 1972. Conta que teve a idéia de encerrar a promoção e esta idéia foi aprovada pelo JB. Diz que no lugar do Resumo outras coisas serão programadas, principalmente no campo da criatividade. Afirma que repetir é sempre perigoso e idéias não lhes faltam para manter viva a surpresa e o apelo da invenção no público e no artista.	HL/cp 017
BANDEIRA, Antonio Carta, s.l., 25 de abr. 1965. Diz não saber o que se está fazendo de pintura em Paris, só sabe que ele está fazendo as suas. Acrescenta que só fala em crise. Fala sobre visitas que fez a galerias e museus, comenta sobre obras que viu.	HL/cp 018

<p>BERCOVI, Célia Carta a HL, Buenos Aires, 25de set. 1985. A Dra. envia à HL vários endereços relacionados com artistas plásticos e das artes. Disse-lhe que o representante dele está trabalhando bem em Buenos Aires e que viajará ao RJ para participar de um Congresso médico.</p>	<p>HL/cp 019</p>
<p>BORTOLIN, Nancy Therezinha Cartão a HL, s.l., s.d. Pede que HL nunca desanime e nunca abandone o MASC.</p>	<p>HL/cp 020</p>
<p>BOUTHÉMY-CAMINATI, Christian Carta a HL, s.l., 18 de jun. 1987. O editor de Arcane 17 agradece ao escritor por ter “confiado seu belo texto” para a editora. O livro será editado em novembro de 1987.</p>	<p>HL/cp 021</p>
<p>BOUTHEMY-CAMINATI, Christian Carta a HL, s.l., 04 de abr. 1989. Presta contas sobre as vendas de “Zenão” e diz que está trabalhando para a publicação de “Jandira”.</p>	<p>HL/cp 022</p>
<p>BOUTHEMY-CAMINATI, Christian Carta a HL, s.l., 17de set. 1990. Comunica que chegarão a Florianópolis após o dia 12 ou 13, ele telefonará avisando.</p>	<p>HL/cp 023</p>
<p>BUSCHER, Lenir Carta a HL, Porto Alegre, 19 de mar. 1987. A secretária Lenir remete uma via registrada em Cartório especial do contrato da edição referente ao livro “As Horas de Zenão das Chagas”.</p>	<p>HL/cp 024</p>
<p>BUSCHER, Lenir Carta a HL, Porto Alegre, 05 de maio 1992. Informa a HL que trocaram de distribuidor com a finalidade da distribuição dos livros ser melhor e lhe envia os dados do novo distribuidor.</p>	<p>HL/cp 025</p>
<p>CALENDA, Lucy Carta a HL, s.l., 09 de mar. Lucy diz que enlouqueceu e pede para deixarem-na em paz.</p>	<p>HL/cp 026</p>
<p>CAMPOS, Dileni Carta a HL, Rio, 02 de jan. 1970. Comunica a HL que foi convidada para integrar-se na exposição de esculturas em praça pública na “Paulicéia, ainda Desvairada”. As obras terão caráter monumental.</p>	<p>HL/cp 027</p>
<p>CARLOS, Luiz e SÁLVIO Carta a HL, Alger, 16 de jul. 1973. Luiz diz que ele e Sálvio irão para Lisboa a fim de serem representantes de uma firma em Portugal. Sálvio diz que o sobrinho dele lhes entregará de oito a dez cartas de apresentação em Portugal. Comenta que a vida em Alger é caríssima.</p>	<p>HL/cp 028</p>
<p>CARVALHO, Flávio de Cacao</p>	

<p>Cartão Postal a HL, s.l., s.d. O arquiteto deseja um belo 72.</p>	HL/cp 029
<p>CAYRON, Claire Carta a HL, s.l.,s.d. Refere-se a um artigo do jornal “A Notícia” de Joinville datado de 28.07.91 e reclama dos erros apontados no mesmo. Obs.: Carta com um artigo de jornal.</p>	HL/cp 030
<p>CAYRON, Claire Carta a HL, s.l., s.d. Comenta sobre assuntos pessoais, viagem de Sylvie para Paris, possível viagem à Itália.</p>	HL/cp 031
<p>CAYRON, Claire Carta a HL, s.l., 11 de fev. Comunica a HL que a versão pontuada da “Cachorra” ainda não chegou. Fica feliz por saber que HL se sente melhor de saúde, faz observações sobre “Os Papéis do Coronel” e diz que se conseguir adiantar a tradução da História de Portugal, talvez visitará HL no verão.</p>	HL/cp 032
<p>CAYRON, Claire Carta convite a HL, s.l., s.d. Envia o convite da Casa dos Escritores Estrangeiros e o programa detalhado da visita. Afirma que será agradável poder discutir sobre literatura nas horas de viagem de trem.</p>	HL/cp 033
<p>CAYRON, Claire Cartão a HL, s.l., 12 de dez.1984. Agradece o envio do livro “Bis”</p>	HL/cp 034
<p>CAYRON, Claire Bilhete a HL, s.l.,10 de mar. 1984. Comentários sobre possível tradução de “As Horas de Zenão das Chagas”.</p>	HL/cp 035
<p>CAYRON, Claire Cartão a HL, s.l., 16 de dez. 1985. Pergunta de “As Horas de Zenão das Chagas” está ainda disponível para tradução.</p>	HL/cp 036
<p>CAYRON, Claire Carta a HL, s.l., 05 de jan. 1986. Condições de publicação de “As Horas de Zenão das Chagas”. Elogios ao livro.</p>	HL/cp 037
<p>CAYRON, Claire Carta a HL, s.l., 04 de jul. 1986. Resposta da carta de HL datada de 07.01.86. O livro “As Horas de Zenão das Chagas” já foi traduzido por CC que já fez uma leitura do texto nas Editions Arléa, tendo obtido impressão favorável para a publicação. CC pede a HL que, caso for à França, leve o Dicionário Etimológico de Antonio Geraldo da Cunha que ela o reembolsará das despesas com a compra.</p>	HL/cp 038

<p>CAYRON, Claire Aerograma a HL, s.l., 28 de ago. 1986. Agradece o envio do dicionário solicitado em carta anterior. Comenta artigos da imprensa de Florianópolis dando falsas notícias sobre a editora francesa Arléa que teriam má repercussão se a editora viesse a saber.</p>	HL/cp 039
<p>CAYRON, Claire Aerograma a HL, s.l., 12 de nov. 1986. Comunica a negativa da Editora Arléa para a publicação de “As Horas de Zenão das Chagas”. Faz apreciação sobre “Memórias de uma Cachorra sem Preconceitos”. A carta traz pequeno texto fotocopiado no alto, à esquerda, reproduzindo o texto da Editora Arléa com nota manuscrita de CC, ao lado.</p>	HL/cp 040
<p>CAYRON, Claire Carta a HL, s.l., 05 de dez. 1986. Comentários sobre a sua tradução de Miguel Torga e as dificuldades para encontrar editor. Queixa-se dos inúmeros compromissos com as aulas da universidade, a tradução e a preparação anual de tradutores, atividades que tomam-lhe todo o tempo. Não prevê por tais razões, traduzir outro livro de HL neste momento.</p>	HL/cp 041
<p>CAYRON, Claire Carta a HL, s.l., 05 de abr. 1987. Reclama da falta de notícias. Afirma que a Editora Arcane já enviou o contrato e vários livros e não obteve resposta. Comenta seu encontro com Ceres Franco. Sugere prefácio de Jorge Amado para o livro “As Horas de Zenão da Chagas”.</p>	HL/cp 042
<p>CAYRON, Claire Carta a HL, s.l., 22 de abr. 1987. Resposta a telegrama de HL comunicando o não recebimento do contrato da editora e seu reenvio. Solicita-lhe que agora mande o contrato para ela mesma que será intermediária para com o editor. Comunica que o livro deverá ser editado no outono de 1987.</p>	HL/cp 043
<p>CAYRON, Claire Carta a HL, s.l., 05 de maio 1987. A tradutora trata do contrato com a Editora Arcane 17. Afirma que escreveu a Jorge Amado sobre o prefácio e anexa as duas cartas enviadas.</p>	HL/cp 044
<p>CAYRON, Claire Carta a HL, s.l., 13 de maio 1987. Envia cópia da carta dirigida ao Editor da Arcane 17, Christian Bouthémy enviando o contrato assinado por HL e seu contrato de tradutora. Na carta a Bouthémy ela assinala que já recebeu o prefácio de Jorge Amado e que irá traduzi-lo. Lembra ainda que HL deverá vir a Paris em outubro e que seria interessante marcar o lançamento para a mesma ocasião.</p>	HL/cp 045
<p>CAYRON, Claire Carta a HL, s.l., 18 de maio 1987. Assunto principal: envio do contrato com a editora francesa. Conselhos de como</p>	HL/cp 046

<p>assinar. Avisa que envia, em anexo, cópia da carta de Jorge Amado aceitando escrever o prefácio.</p>	
<p>CAYRON, Claire Carta a HL, s.l., 17 de jul. 1987. Comenta as notícias já publicadas sobre o livro de HL, na França, em Livres-Hebdos. Comenta o recebimento de entrevista de HL, no jornal O Estado onde sobre que o escritor trabalhava em romance intitulado Zôo. Comunica-lhe o breve lançamento de seu livro “Sésame pour la traduction” que, segundo C.C. coloca problemas da prática da tradução e não da teoria. Convida o escritor a visitá-la em Bordéus.</p>	HL/cp 047
<p>CAYRON, Claire Carta a HL, s.l., 13 de ago. 1987. Agradece a confiança que o escritor manifesta para com ela, quando comenta seus projetos literários. Afirma ter apreciado muito “Heptacronos”, páginas do diário de HL e gostaria de ler o Diário. Pensa traduzir Heptacronos para uma revista literária “Grades Largeurs”. Comenta sobre o que HL falou na carta anterior sobre a distância entre Brasil e Portugal.</p>	HL/cp 048
<p>CAYRON, Claire Carta a HL, s.l., 03 de set. 1987. Pede-lhe que telefone logo que chegar e afirma-lhe poder recebê-lo e também a seu amigo americano porque tem lugar em sua casa. Aconselha alugar um carro porque suas aulas recomeçaram na Universidade e não terá muito tempo.</p>	HL/cp 049
<p>CAYRON, Claire Carta a HL, s.l., 25 de out. 1987. O ponto central a méis importante da carta se refere à leitura atenta e crítica que CC faz de “Os Incoerentes” e dos contos inéditos da coletânea “Do Amor Banido”. Seleciona os melhores contos, critica vários e afirma-lhe que ele deve ser catalogado, na França, como escritor antes de o ser como “escritor homossexual”. Faz elogios ao livro “De-como-ser”, afirmando tê-lo lido “apaixonadamente”. Decide não traduzir “Monólogo” antes de contos escolhidos. Outra leitura realizada pela tradutora foi a do Diário intitulado “Impressões” que também elogia fortemente.</p>	HL/cp 050
<p>CAYRON, Claire Carta a HL, s.l., 30 de out. 1987. Uma carta de tom eufórico com a chegada, ao mesmo tempo de uma carta de HL, do livro Zenão das Chagas, nova edição, de fotos tiradas por Ross, quando de sua visita à casa de CC, e de uma fita cassete de Chico Buarque, enviada por Ceres Franco. Afirma ter ouvido a fita o dia inteiro. Transcreveu “Pedaco de mim” para enviar a sua filha Alice que mora na Austrália e que fale bem o português para que ela pudesse cantá-la se acompanhando ao violão. Elogia as fotos de Ross, sobretudo uma de HL que alia aparece muito jovem e alegre. Envia-lhe gravação do texto “Lê Condamné à mort” de Jean Genet. Envia-lhe também a tradução do conto “O Estivador”, tradução.</p>	HL/cp 051

<p>CAYRON, Claire Carta a HL, s.l., 10 de nov. 1987. Envia-lhe fotos da jornalista Anne Bihan que as fez quando HL esteve em Saint-Nazaire. Quando o artigo da jornalista for publicado, ele enviará uma cópia. Avisa-o de que enviará na próxima carta a tradução de Jandira, uma primeira tentativa. Elogia muito o conto: “Uma maravilha”.</p>	HL/cp 052
<p>CAYRON, Claire Carta a HL, s.l., 11 de nov. 1987. Elogia muito o conto “Jandira” que leu para uma pessoa de sua família. Considera-o de nível dostoiévskiano. Faz interessantes observações acerca do estilo de HL. Faz comentários sobre conferência a proferir na França e no Brasil. Conta-lhe que recebeu convite para passar uma semana na Grécia para um seminário de pedagogia da tradução.</p>	HL/cp 053
<p>CAYRON, Claire Carta a HL, s.l., 02 de dez. 1987. Avisa HL da impossibilidade de receber o livro para se aniversário, em dezembro. Afirma estar muito decepcionado com esse fato. Atribui o atraso a dificuldades financeiras da editora.</p>	HL/cp 054
<p>CAYRON, Claire Cartão a HL, s.l., 11 de dez. 1987. Felicitações pelo seu aniversário.</p>	HL/cp 055
<p>CAYRON, Claire Carta a HL, s.l., 21 de jan. 1988. Diz a HL que perdeu a jóia de prata oferecida a ela por ele.</p>	HL/cp 056
<p>CAYRON, Claire Carta a HL., s.l., 09 de mar. 1988. Diz a HL que recebeu telefonema de Zahidé Muzart para falar da vinda dela a Florianópolis. Explica o significado de “Cay Rou”. Diz que vai traduzir “Os Incoerentes”.</p>	HL/cp 057
<p>CAYRON, Claire Carta a HL, s.l, 28 de abr. 1988. Avisa que desistiu de preparar uma Conferência sobre “Literatura como egografia”. Diz que a última pintura da amiga de HL que ele encontrou em Bordeus, chama-se “Rio de Janeiro”.</p>	HL/cp 058
<p>CAYRON, Claire Carta a HL, s.l., 13 de maio 1988. Envia um projeto de tradução de “Caixa d’Aço”. Comenta que não vale a pena pensar o passado, diz que haverá uma semana de Literatura Portuguesa em Bordeus.</p>	HL/cp 059
<p>CAYRON, Claire Carta a HL, s.l., 10 de jun. 1988. Diz a HL que está em pleno período de exames escritos e orais. Comenta sobre a “Semana da Literatura Portuguesa” em Bordeus. Diz ainda que recebeu um</p>	HL/cp 060

<p>telefonema de Christian Bouthemy e que este esperará HL em Saint-Nazaire dia 04.07. Avisa que não chegou nenhum convite especial para ela vir ao Brasil, comenta “Caixa d’Aço”, a literatura de Silveira de Souza e Flávio José Cardoso.</p>	
<p>CAYRON, Claire Pequena carta a HL, s.l., 06 de jul. 1988. Escreve que espera poderem falar ao invés de escreverem.</p>	HL/cp 061
<p>CAYRON, Claire Carta a HL, s.l., 05 de ago. 1988. Recebeu as emendas de “A Primeira Bala”. Diz que não aceita escusas para que HL na escreva. Acrescenta que a matéria de “Tempo Será” é boa.</p>	HL/cp 062
<p>CAYRON, Claire Carta a HL, s.l., 24 de jan. 1989. Comenta sobre o caso da “Ovelha de Paris” e o poema de Fernando Pessoa.</p>	HL/cp 063
<p>CAYRON, Claire Carta a HL, s.l., 25 de fev. 1989. Diz que não autoriza a republicação de seus textos. Escreve que Beouthemy prometeu os contratos de “Jandira”. Comenta sobre os contratos de Eli, diz que mandará fazer outro emolduramento para a pintura de Waldemiro de Deus.</p>	HL/cp 064
<p>CAYRON, Claire Carta a HL, s.l., 18 de nov. 1989. Diz que recebeu dois exemplares de “Caixa d’Aço”. Refere-se aos erros encontrados na edição.</p>	HL/cp 065
<p>CAYRON, Claire Carta a HL, s.l., 18 de nov. 1989. Críticas a edição do livro “Caixa d’Aço” de HL, pela Editora da UFSC, que ela considerou um horror de edição.</p>	HL/cp 066
<p>CAYRON, Claire Carta a HL, s.l., 16 de jan. 1992. Diz que recebeu um exemplar da revista TEIAS com a entrevista feita por HL. Faz algumas observações sobre a mesma. Comenta sobre a tradução de “Sentinela” diz que o livro “Os Papéis do Coronel” está na tipografia e pede uma cópia da “Cachorra”, com pontuação.</p>	HL/cp 067
<p>CAYRON, Claire Carta a HL, s.l., 21 de fev. 1992. Diz que está no Porto, Portugal, com Dussaud e Bouthemy para tratar de uma edição de fotografias. Diz que a única maneira de HL tratar bem da imagem futura dele é escrever mais e bem. Afirma que o livro “Os Papéis do Coronel” ficará completamente pronto antes do fim de março.</p>	HL/cp 068
<p>CAYRON, Claire Cartão postal, s.l., 27 de fev. 1992. Diz a HL que ao retornar de sua viagem encontrou o exemplar pontuado da</p>	HL/cp 069

<p>“Cachorra”.</p>	
<p>CAYRON, Claire Cartão a HL, s.l., 05 de mar.1992. Escreve sobre assuntos pessoais e diz que o prazo dado pela Professora Zahidé para ela vir à UFSC é impossível.</p>	HL/cp 070
<p>CAYRON, Claire Carta a HL, s.l., 07 de maio 1992. Comenta sobre ”O Santo Mágico” e assuntos pessoais.</p>	HL/cp 071
<p>CHAVES, Paulo Aerograma a HL, Copacabana, 22 de fev. 1978. Diz que entregou 40 obras na Galeria Paulo Prado em SP, e estas constituirão sua mostra a ser inaugurada no dia 8 de março. Metade da exposição já foi vendida, inclusive alguns quadros grandes.</p>	HL/cp 072
<p>CRAVO JUNIOR, Mario Carta a HL, s.l., s.d. Ficou satisfeito pelo convite da Secretaria do Município de SP, para expor uma escultura de sua autoria, de grande porte, na data de inauguração da Praça Roosevelt. Envia dados importantes da escultura, tais como altura, peso e valor.</p>	HL/cp 073
<p>CUNHA, F. Carta a HL, Rio, 14 de maio 1986. Desculpa-se pela demora em agradecer o recebimento da “Sinfonia” Heptacronos e justifica-se através de problemas pessoais.</p>	HL/cp 074
<p>DACANAL, J.H Carta a HL, s.l, 05.12.1986 Comunica a HL o que o Conselho Editorial decidiu fazer sobre as obras do autor. Ele deixa claro que Contos não fazem parte do catálogo da Mercado Aberto, que as novelas de HL não se enquadram na linha da Série Novelas e sugeriu que HL publicasse isoladamente “As Horas de Zenão das Chagas”, na Série Novelas.</p>	HL/cp 075
<p>DACANAL, J.H Carta a HL, s.l., 05 de dez. 1986. Comunica a HL o que o Conselho Editorial decidiu fazer sobre as obras do autor. Ele deixa claro que Contos não fazem parte do catálogo da Mercado Aberto, que as novelas de HL não se enquadram na linha da Série Novelas e sugeriu que HL publicasse isoladamente “As Horas de Zenão das Chagas”, na Série Novelas.</p>	HL/cp 076
<p>DACANAL, J.H. Carta a HL, s.l., 08 de jan. 1987. Deseja o maior sucesso à HL na França, diz que a Editora Mercado Aberto esgta crescendo e o número de títulos para publicar é muito grande. Porém, como o texto de HL é curto e simples, não terá maiores problemas. Afirma que a edição da novela de HL está garantida.</p>	HL/cp 077

<p>DACANAL, J.H. Carta a HL, s.l., 15 de jan. 1987. Diz que a novela / conto “As Horas de Zenão das Chagas” é perfeita para a série. Continua dizendo que a Mercado Aberto não tem interesse de tradução, questão comercial, e pede os dados pessoais de HL para poderem fazer o contrato, lembrando que a edição da novela levará alguns meses.</p>	HL/cp 078
<p>DACANAL, J.H. e ARMEN MAMIGONIA Carta a HL, s.l., 28 de jan. 1987. Dizem que a novela de HL será a de numero 40 da Série Novelas. Diz que a Editora Mercado Aberto está a procura de um historiador jovem e de um geógrafo jovem para escrever uma “História de Santa Catarina e Santa Catarina: Geografia e Sociedade”</p>	HL/cp 079
<p>DACANAL, J.H. Carta a HL, Porto Alegre, 08 de maio 1987. Refere-se ao lançamento do livro de HL e diz eu acertar a data é essencial porque ele é professor da UFRGS e na segunda metade de junho não poderá estar presente.</p>	HL/cp 080
<p>DACANAL, J.H. Carta a HL, Porto Alegre, 24 de jun. 1987. Refere-se ao livro de HL que sairá antes de 15 de setembro. Diz que com a Edição Francesa será possível fazer uma divulgação melhor. Esclarece como é feito o pagamento de direitos autorais.</p>	HL/cp 081
<p>DACANAL, J.H. Carta a HL, Porto Alegre, 13 de ago. 1987. Envia duas notícias para HL: uma boa para HL conferir na última página do livro que Zenão está escrito com minúscula e a má que provavelmente o livro não poderá ser publicado antes do dia 10 de setembro.</p>	HL/cp 082
<p>DACANAL, J.H. Carta a HL, Porto Alegre, 15 de set. 1987. Pede confirmação quanto a participação de H na Feira do Livro para o lançamento.</p>	HL/cp 083
<p>DACANAL, J.H. Carta a HL, Porto Alegre, 27 de out. 1987. Acusa a remessa dos livros para Paris e Florianópolis.</p>	HL/cp 084
<p>DACANAL, J.H. Carta a HL, s.l., Porto Alegre, 12 de nov. 1987. Fala sobre a remessa de livros que soube que chegou e espera que seja um sucesso. Sobre sua ida a Florianópolis, agradece o convite, no momento é impossível, embora não falte vontade.</p>	HL/cp 085
<p>DACANAL, J.H. Carta a HL, Porto Alegre, 21 de jun. 1988. Diz que está se afastando da Mercado Editora, mas que HL pode mandar o livro sem compromisso que ele encaminha. Diz ainda, que o título não é bom.</p>	HL/cp 086

<p>DAMATA, Gasparino Convite a HL, Teresina, 21 de mar. 1972. Convida HL e família para o <i>vernissage</i> da exposição coletiva de pintura a realizar-se na Boutique “Maison Delas”, Teresina, Piauí.</p>	HL/cp 087
<p>DANGEL, Miguel von Carta a HL, Caracas, s.d. Escreve que se recorda muito do país de HL, e dos momentos que conversaram na Bienal de SP. Conta que o trabalho que expôs na Bienal, está exposto no Museu de Belas Artes de Caracas.</p>	HL/cp 088
<p>EDITORA ARCANE 17 Carta a HL, s.d., s.l. O editor pede desculpas pela demora da edição de As Horas de Zenão das Chagas e envia-lhe uma amostra do que será o livro.</p>	HL/cp 089
<p>EDITORA MERCADO ABERTO Carta a HL, s.l., 05 de dez. 1986 Apreciações a respeito da viabilidade de publicação de trabalhos de HL.</p>	HL/cp 090
<p>EDITORA MERCADO ABERTO Carta a HL, s.l., 08 de jan. 1987. Comunica que a Mercado Aberto cuidará de uma boa divulgação do livro, faltando apenas o que se refere à edição em francês. Quanto a idéia de fazer um concurso para publicar história e geografia de Santa Catarina, agradecem a sugestão mas não é praxe da Editora.</p>	HL/cp 091
<p>EDITORA MERCADO ABERTO Carta a HL, s.l., 28 de jan. 1987. Acusa o recebimento de dados para contrato e que sua novela será a de nº 40 da série de novelas. Fala da procura de autores para publicação de uma “História de Santa Catarina: geografia e sociedade”.</p>	HL/cp 092
<p>EDITORA MERCADO ABERTO Carta a HL., s.l., 29 de jan. 1987 Acusa o envio de contrato de edição referente ao livro “As horas de Zenão das Chagas” e solicita a devolução com firma reconhecida.</p>	HL/cp 093
<p>EDITORA MERCADO ABERTO Carta a HL, s.l., 19 de mar. 1987. Acusa a remessa de uma via registrada em Cartório Especial, do contrato referene ao livro “As horas de Zenão da Chagas”</p>	HL/cp 094
<p>EDITORA MERCADO ABERTO Carta a HL, s.l., 15 de abr. 1987. Acusa a remessa da composição de “As horas de Zenão das Chagas” para revisão.</p>	HL/cp 095
<p>EDITORA MERCADO ABERTO Carta a HL, s.l., 08 de maio 1987. A Mercado Aberto concorda com o lançamento do livro na Livraria Catarinense,</p>	HL/cp

desde que a organização do evento fique por conta do pessoal de Florianópolis.	096
<p>EDITORA MERCADO ABERTO Carta a HL, s.l., 08 de maio 1987. A Mercado Aberto concorda com o lançamento do livro na Livraria Catarinense, desde que a organização do evento fique por conta do pessoal de Florianópolis.</p>	HL/cp 097
<p>EDITORA MERCADO ABERTO Carta a HL, s.l., 24 de jun. 1987. Comunica que o livro deve sair antes do dia 15 de setembro. Quanto a pagamento adiantado de direitos autorais, diz eu normalmente não se paga, mas que a editora faz um bom trabalho de divulgação do autor.</p>	HL/cp 098
<p>EDITORA MERCADO ABERTO Carta a HL, s.l., 13 de ago. 1987. Dá duas notícias: “Zenão” foi notícia do último “Leia” e por falta de material talvez o livro não saia na data prevista.</p>	HL/cp 099
<p>ENEIDA Carta a HL, s.l., s.d. Diz que seguem as chaves enviadas por Colares e o “cadeau” de Natal que não pode esperar pela vinda de HL.</p>	HL/cp 100
<p>ENEIDA Carta a HL, s.l., 20 de mar. 1958. Comunica que Ruth operou e passa bem Comenta um artigo de Rachel de Queiroz sobre “Aruanda” que a deixou muito feliz. Fala de acontecimentos sociais, de que esteve doente e coloca-se à disposição se HL quiser algum livro.</p>	HL/cp 101
<p>ENEIDA Carta a HL, s.l., 26. de mar. 1958. Fala das muitas viagens que tem feito. Avisa que o livro de HL está em provas, que recebeu o conto para “Jóia”, sairá publicado, mas não se sabe quando.</p>	HL/cp 102
<p>ENEIDA Carta a HL, s.l., 26 de jun. 1958. Escreve sobre viagens e a conferência que dará em Juiz de Fora sobre crônica para estudantes. Eneida pede para HL lhe escrever.</p>	HL/cp 103
<p>ENEIDA Carta a HL, s.l., 28 de abr. 1969. Diz que vai passar uma semana em Belém do Pará, pois ganhou passagens de uns amigos de lá para assistir Elisete Cardoso e Zimbo Trio. Está ruim de às de e no mais “muita lama”.</p>	HL/cp 104
<p>ENEIDA Carta a HL, s.l., 27 de jun. 1969. Pergunta se HL vai à festa do Walter, comenta sobre a saúde que não vai bem, sobre o livro de contos do Salinger “Nove estórias” que é uma beleza.</p>	HL/cp 105

ENEIDA	<p>Carta a HL, s.l., 09 de set. 1969. Refere-se a “seu caso na Bienal”, dizendo que o assunto “fede” e não quer mais falar sobre ele. Lamenta a situação de saúde do Walter em decorrência de um derrame. Acerta a compra de dois guarda-chuvas para ele e para Lea, combina os detalhes.</p>	HL/cp 106
ENEIDA	<p>Carta a HL, s.l., 16 de set. 1969. Diz-se magoada com HL por falta de respostas às suas cartas; dá notícias da doença de Walter, fala dos guarda-chuvas que havia pedido em carta anterior e HL não respondeu, comenta que Ana Letícia quis tomar conhecimento do “caso” Bienal para levantar em reunião na Associação dos Artistas Plásticos.</p>	HL/cp 107
ENEIDA	<p>Carta a HL, s.l., 23 de set. 1969. Diz que está furiosa com HL por causa de um mal entendido envolvendo “Maurício”. Que viu o verbete de HL no “Dicionário Brasileiro de Literatura”, publicado pela Saraiva.</p>	HL/cp 108
ENEIDA	<p>Carta a HL, s.l., 12 de nov. 1969. Lamenta que HL tenha estado em sua cidade e não a tenha visitado, anda doente e não acredita mais em saúde para si mesma. Menciona a intenção de comprar os objetos de Bandeira, o que ainda não obteve resposta. Fala das pessoas que não são amigas e que para isso ele tem uma saída “macunaímica”.</p>	HL/cp 109
ENEIDA	<p>Carta a HL, s.l., 16 de dez. 1969. Pede que HL mande seu voto para os prêmios do Conselho de Artes Plásticas do Museu da Imagem e do Som. Diz que Maurício pede o voto para Niomar (prêmio Estácio de Sá) e Lúcio Costa (Golfinho de Ouro).</p>	HL/cp 110
ENEIDA	<p>Carta a HL, s.l., 07 de jan. 1971. Pede a HL o favor de encomendar um pôster do “menino do Dino”, para sua cunhada Elza, que teria ficado apaixonada por um que ela tem em casa. Diz que vai viajar para Belém e manda abraços e ternuras apesar das ingratidões de HL.</p>	HL/cp 111
ENEIDA	<p>Carta a HL, s.l., s.d. Envio o presente de Natal para HL</p>	HL/cp 112
ENEIDA	<p>Carta a H.L. s.l., s.d. Comenta sobre a viagem que fez de navio, contará mais coisas depois.</p>	HL/cp 113
ESCOSTEGUY, Pedro	<p>Carta a HL, Porto Alegre, 10 de dez. 1969. Enviar a HL as fotografias da “Construção Flutuante” e agradece-lhe a indicação de seu nome para figurar num importante empreendimento paulista.</p>	HL/cp 114

<p>ESPÍNDOLA, Humberto Augusto Miranda Carta a HL, Campo Grande, 27 de set. 1972. Enviada pelo portador, João Sebastião, os desenhos que deverão ser entregues a HL e conseqüentemente deixados no ateliê para serem realizadas as serigrafias.</p>	<p>HL/cp 115</p>
<p>EUGÊNIA Cartão, São Paulo, 26 de mar. 1992. Eugênia, do Museu de Arte Moderna de São Paulo, parabeniza HL pela homenagem que ele recebeu.</p>	<p>HL/cp 116</p>
<p>FARNESE Carta a HL, Barcelona, 25 de abr. 1973. Diz que está novamente instalado em Barcelona e envia a HL o catálogo da sua primeira exposição, onde vendeu quatro telas e quatro ficaram reservadas.</p>	<p>HL/cp 117</p>
<p>FAMILIA DO MASC Cartão a HL, s.l., 11 de dez. 1986. Envia votos de final de ano.</p>	<p>HL/cp 118</p>
<p>FRANCO, Ceres Carta a HL, Paris, 27 de jan. 1969.</p>	<p>HL/cp 119</p>
<p>FRANCO, Ceres Carta a HL, a.l., 27 de abr. 1969. Refere-se a assuntos pessoais.</p>	<p>HL/cp 120</p>
<p>FRANCO, Ceres Carta a HL, Paris, 12 de out. 1971. Inscreveu HL para ser convidado como jornalista crítico para a IIIª Trienal de Arte Insítica (naive) em Bratislava, que se realizará em setembro de 1972. Essa exposição é para prestígio e dos mais altos, porque se trata da maior manifestação internacional de arte primitiva ou insítica.</p>	<p>HL/cp 121</p>
<p>FRANCO, Ceres Carta a HL, Paris, 16 de jan. 1972. Refere-se à viagem que fará ao Brasil, a convite do Itamaraty, para organizar a Sala Brasileira da Trienal Bratislava.</p>	<p>HL/cp 122</p>
<p>FRANCO, Ceres Carta a HL, Paris, 11 de fev. 1972. Confirma sua viagem ao Brasil para o mês de março.</p>	<p>HL/cp 123</p>
<p>FRANCO, Ceres Cartão da Torre Eiffel a HL, Paris, 31 de out. 1971. Diz a HL que lhe enviou uma carta através de um amigo, e que a mesma fala a respeito da IIIª Trienal de Arte Insítica em Bratislava.</p>	<p>HL/cp 124</p>
<p>FRANCO, Ceres Carta a HL, Rio, 19 de mar. 1972.</p>	<p>HL/cp 125</p>

Está no bairro da Glória e comenta sobre assuntos pessoais, de família e amigos.	
FRANCO, Ceres Cartão artesanal a HL,, s.l., 05 de abr. 1983. Convida HL para ir a Paris e diz que está lendo “O Santo Mágico”.	HL/cp 126
FRANCO, Ceres Carta a HL, s.l., 20 de maio 1976. Diz a HL que dos vinte quadrinhos da Mirian, venderam 15 e os outros cinco estão guardados no armário.	HL/cp 127
FRANCO, Ceres Carta a HL, Paris, 27 de out. 1976. Desculpa-se por não estar presente no aniversário de HL e comunica que fará uma exposição de grupo, no mês de dezembro, com o título de “Interiorité-Naivete”.	HL/cp 128
FRANCO, Ceres Carta a HL, Paris, 01 de out. 1986. Comunica que foi convidada para ir à Bienal de Havana com artistas da África do Norte. Essa Bienal é consagrada aos artistas do terceiro mundo destacando a África em novembro.	HL/cp 129
HERING, Elke Cartão a HL, São Paulo, 21 de dez. 1991. Comunica que as Cristais Hering “fabricará uma griffe”, deseja um bom Natal e Ano Novo.	HL/cp 130
IOLOVITCH, Paulo Carta a HL, s.l., 04 de jan. 1965 O pintor agradece a HL a referência que este lhe fez ao publicar os ausentes “Pop” no Salão Nacional. Agradece-lhe também a nota “Pop Art em Brasília”, ainda refere-se à obra que fez em São Sebastião, para a Galeria Vila Rica.	HL/cp 131
IRACEMA Cartão de Vaserely a HL, Paris, 15 de dez. 1972. Deseja a HL um Feliz Natal e Feliz 73. Voltará em breve.	HL/cp 132
IRACEMA Carta a HL, s.l., s.d. Diz que não tem novidades de grande interesse. Recebeu uma carta de Ceres: a Galeria Ipanema vai “passar o ponto”, vai para local maior e pede que, se HL tiver uma obra bem significativa de Ely Ceres, vai querê-la.	HL/cp 133
IRACEMA Carta a HL, s.l., s.d. Iracema pede a HL entregar ao Edson seu <u>amarelão</u> – “O Raio de Sol”, conta que está cura de obras e nem sabe como conseguir o número necessário para as duas próximas exposições.	HL/cp 134
JAGOT, Bernard	HL/cp

Carta a HL, 19 de mar. 1990. Fala sobre a venda de obras da galeria e de comissões.	135
KIEFER, Charles Carta a HL, s.l., 15 de abr. 1987. Remete a composição de “As Horas de Zenão das Chagas” para HL fazer a revisão.	HL/cp 136
LAFFIN, Marcos Folder a HL, Joinville, 12 de out. 1986. Folder com quatro dobras de Joinville.	HL/cp 137
LAURO Carta a HL, s.l., s.d. Acusa a remessa de “Jandira” para leitura, análise e crítica de HL.	HL/cp 138
LAURO Carta a HL, Blumenau, s.d. Comenta com HL sobre Jundiá e as criticas referentes aos escritos. Refere-se aos ecologistas, religiosos e suas opiniões sobre Jundiá.	HL/cp 139
LIATTI, Odillo Carta a HL, Rio, 24 de abr. 1972. O jornalista de Nova Iorque, diz a HL que se sente grato pelo convite para lanchar e espera encontrá-lo em breve.	HL/cp 140
LILIANA Cartão da Costa da Lagoa a HL, dez. 1989. Diz a HL que gosta dele como crítico, escritor e principalmente com pessoa e deseja que o ano de 90 seja tão bom para HL quanto ele o deseja.	HL/cp 141
MACHADO, Juarez Cartão a HL. s.l., s.d. Convida HL para uma exposição em Barbizon.	HL/cp 142
MAGNO, Paschoal Carlos Carta a HL, s.l., 28 de out. 1958. Paschoal diz que irá aproveitar o feriado do funcionário público para responder às caras de HL.	HL/cp 143
MAIA, Antonio Carta HL, s.l., s.d. Diz que em abril tem uma individual em Porto Alegre e que será impossível pintar os cinco quadrinhos até lá.	HL/cp 144
MAIA, Antonio Carta HL, s.l., 29 de maio 1967. Sugere que o nome da próxima exposição na Galeria Relevo seja: “O jovem Antonio ataca novamente”. Comenta sobre trabalhos que serão expostos na Bienal de SP e numa exposição individual. Deu o endereço de HL para um dos melhores escritores em Paris, Valério Adami.	HL/cp 145

<p>MAIA, Antonio Carta a HL, s.l., 12 de out. 1969 Comenta a inauguração de uma exposição importante no Metropolitan Museum “30 anos da Escola de New York”. Obs.: Há um desenho, uma fogueira com as cores alaranjado e vermelho.</p>	<p>HL/cp 146</p>
<p>MAIA, Antonio Carta a HL, Barcelona, 23 de mar. 1971. Agradece o recorte do Estadão, comenta sobre suas programações mais concretas, duas exposições marcadas e outras ameaçando.</p>	<p>HL/cp 147</p>
<p>MAIA, Antonio Carta a HL, Barcelona, 14 de fev. 1971. Diz que está conversando sobre “<i>brazilian art</i>” e projetando slides sobre a mesma.</p>	<p>HL/cp 148</p>
<p>MAIA, Antonio Carta a HL, Barcelona, 23 de mar. 1971. Agradece o recorte do Estadão, comenta sobre suas programações mais concretas, duas exposições marcadas e outras ameaçando.</p>	<p>HL/cp 149</p>
<p>MAIA, Antonio Carta a HL, Londres, 22 de ago. 1971. Comenta sobre as fotos e slides solicitados por HL.</p>	<p>HL/cp 150</p>
<p>MAIA, Antonio Carta a HL, México, 28 de out. 1971. Comenta fatos ocorridos no México e as várias invasões (espanhola, americana e francesa).</p>	<p>HL/cp 151</p>
<p>MAIA, Antonio Carta a HL, s.l., s.d. Diz que em abril tem uma individual em Porto Alegre e que será impossível pintar os cinco quadrinhos até lá.</p>	<p>HL/cp 152</p>
<p>MAIA, Antonio Carta a HL, s.l., s.d. Fala da exposição que está pronta e que está mandando material para HL divulgá-lo e fazer com que o pessoal do Brasil se entusiasme por ele.</p>	<p>HL/cp 153</p>
<p>MAIA, Antonio Carta a HL, s.l., s.d. Comenta a sua exposição que será na Galerie des Bastions, Genève, da qual está enviando catálogo; diz que é difícil aceitar o conselho do amigo e voltar ao Brasil.</p>	<p>HL/cp 154</p>
<p>MAIA, Antonio Carta a HL, s.l., s.d. Diz que não pode responder as cartas de HL o que fará em breve.</p>	<p>HL/cp 155</p>

<p>MAIA, Antonio Carta a HL. s.l., s.d. Deseja feliz Natal e diz que irá participar de nova exposição em breve.</p>	<p>HL/cp 156</p>
<p>MAIA, Antonio Cartão colorido a HL, s.l.,s.d. Conta de sua participação em uma exposição na Galeria Trece junto a grandes nomes da arte.</p>	<p>HL/cp 157</p>
<p>MAIA, Antonio Carta a HL. s.l., s.d. Conta a respeito da inauguração de sua exposição, do sucesso que está fazendo e agradece o amigo pela apresentação no catálogo.</p>	<p>HL/cp 158</p>
<p>MAIA, Antonio Carta a HL. s.l., s.d. Felicitava HL pelos 50 anos e comenta sobre um encontro com Jorge Amado que o teria elogiado como contista.</p>	<p>HL/cp 159</p>
<p>MAIA, Antonio Carta a HL. s.l., s.d. Detalha aspectos da inauguração da sua mostra parisiense. Faz comentários sobre a Bienal e especialmente sobre os brasileiros, diz que não houve prêmios para a América Latina por questões políticas.</p>	<p>HL/cp 160</p>
<p>MAIA, Antonio Carta a HL. s.l., s.d. Fala das suas andanças pela Europa, diz que via a Madrid para exposição e que não tem vontade de votar para o Brasil, o que terá que acontecer em breve.</p>	<p>HL/cp 161</p>
<p>MAIA, Antonio Carta a HL, s.l., s.d. Fala da sua estada na Europa, dando detalhes sobre a “vida amorosa” em alguns lugares por onde passou.</p>	<p>HL/cp 162</p>
<p>MAIA, Antonio Carta a HL, s.l., s.d. Pede um pequeno texto sobre ele para o catálogo, diz que enviará fotos e slides dos trabalhos que fez.</p>	<p>HL/cp 163</p>
<p>MAIA, Antonio Carta a JL, 02 de jan. 1972. Deseja feliz Ano Novo, diz que prepara uma viagem para a Europa, comenta que não gosta de Paris, que adora tudo em Londres, e que provavelmente retornará ao Brasil somente no próximo ano.</p>	<p>HL/cp 164</p>
<p>MAIA, Antonio Carta a HL, s.l., 18 de jan. 1972. Fala de sua exposição que ocorrerá a 15 de fevereiro, que está adorando Genebra, de uma viagem que pretende fazer a Barcelona</p>	<p>HL/cp 165</p>

<p>MAIA, Antonio Carta a HL, s.l. 29. de ago.1972. Fala das suas andanças pela Europa, diz que vai a Madrid para exposição e que não tem vontade de voltar para o Brasil, o que terá que acontecer em breve.</p>	HL/cp 166
<p>MAIA, Antonio Carta a HL, Nova York, 24 de ago. 1973. Comenta sobre sua viagem para Bogotá a fim de inaugurar exposição com aproximadamente quinze óleos recentes. Ele passará também no Panamá e Jamaica. Irá a Washington assistir à inauguração da exposição “Homenagem a Picasso”. Afirma que tem tido muito trabalho.</p>	HL/cp 167
<p>MAIA, Antonio Carta a HL, s.l., out. 1973. Um desenho de um rosto.</p>	HL/cp 168
<p>MAIA, Antonio Pede desculpas por não ter mandado a pintura a tempo de chegar antes do aniversário do amigo de HL e diz que viajará para SP a fim de descansar.</p>	HL/cp 169
<p>MAIA, Antonio Carta a HL, s.l., s.d. Faz um pedido para que HL envie um cartão logo receba sua carta. Diz que as fotos serão enviadas naquela mesma semana.</p>	HL/cp 170
<p>MAIA, Antonio Carta a HL, s.l., s.d. Maia diz que saiu a coluna que HL escreveu sobre a Bienal.</p>	HL/cp 171
<p>MAIA, Antonio Carta a HL, s.l., s.d. Comenta sobre o título do quadrocapa e a tinta que está faltando.</p>	HL/cp 172
<p>MAIA, Antonio Carta a HL, s.l., s.d. Pede para HL lhe comprar tinta que ele não está conseguindo achar, comenta sobre as exposições da semana no MAM, na praça e na Petite.</p>	HL/cp 173
<p>MAIA, Antonio Carta a HL, s.l., s.d. Maia noticia que está entre os famosos da Guignard de BH. Comenta uma notícia que saiu na VEJA sobre HL.</p>	HL/cp 174
<p>MAIA, Antonio Carta a HL, s.l., s.d. Maia envia a HL os últimos “cachos” numerados, lembrando-lhe que a “ordem dos fatores não altera o produto”. São doze acontecimentos recentes sobre amigos e o natal.</p>	HL/cp 175
MAIA, Antonio	HL/cp

Carta a HL s.l. 25 de abr. Inaugurará exposição com vinte quadros e haverá a apresentação de Santos Torroelha crítico Catalão na Galeria Gandi.	176
MAIA, Antonio Carga a HL, s.l., 04 de maio Pede para HL preparar um histórico de “Floripa” para que seja publicado num periódico de grande circulação e prestígio de Copacabana.	HL/cp 177
MAIA, Antonio Carta a HL, s.l., 29 de jun. Maia envia a HL as notícias mais recentes Estas são: as vendas de quadros sendo que quatro foram para a Galeria Lee Ault. Irá expor em San Diego, em Bogotá e também haverá exposição organizada pela OEA, em homenagem a Picassos. Ele será o representante brasileiro.	HL/cp 178
MAIA, Antonio Carta a HL, s.l., 28 de jul. Comenta sobre sua exposição e seu retorno às fotografias enquanto não estiver pintando. Envia um abraço a HL pela sua volta às artes plásticas no Diário de SP.	HL/cp 179
MAIA, Antonio Carta a HL,] s.l., 05 de ago. Diz que retornou para Londres, mas que terá que voltar a Barcelona. Menciona a exposição do Bornet Newman, na Tate.	HL/cp 180
MAIA, Antonio Carta a HL, s.l., 06 de ago. Fica feliz pela volta de HL ao ambiente jornalístico-plástico. Escreve sobre sua exposição em Paris.	HL/cp 181
MAIA, Antonio Carta a HL, s.l., 19 de dez. Narra sua viagem de navio até chegar a Barcelona. Comenta sobre a alimentação, a passagem por Lisboa e, finalmente Barcelona.	HL/cp 182
MAIA, Antonio Carta a HL, s.l., 06de ago. Fica feliz pela volta de HL ao ambiente jornalístico-plástico. Escreve sobre sua exposição em Paris.	HL/cp 183
MEJIA, Oscar Carta a HL, Medellín, 29 de fev. 1972. Agradece a HL pelo seu comentário sobre a representação brasileira na 3ª Bienal de Arte Coltejer que se celebrará em Medellín a partir de 10 de maio de 1972.	HL/cp 184
MELO, Mauricio F. de Recado Manuscrito a HL, s.l., s.d. Pede que HL comunique Ceres Franco sobre o filme em super 8 “O Mundo novo de Elieteil!	HL/cp 185

<p>MELO, Veríssimo de Carta a HL, s.l., 03 de nov. 1948. Agradece as palavras bondosas sobre o <i>Adivinhas</i>. Diz que continua fazendo seu trabalho sobre folclore, comunica seu casamento. Obs.: papel com timbre do Gabinete do Prefeito de Natal.</p>	HL/cp 186
<p>MELO, Veríssimo de Carta a HL, s.l., 19 de fev.1949. Agradece a notícia sobre concurso de folclore, diz que vai concorrer, tem um bom trabalho, merecendo o primeiro lugar. Tem três livros prontos e não pode publicar devido às barreiras. Comenta as críticas internacionais ao <i>Adivinhas</i>. Termina perguntando quando HL publica um livro de contos. Obs.: papel com timbre do Gabinete do Prefeito de Natal.</p>	HL/cp 187
<p>MELO, Veríssimo de Carta a HL, Natal, 11 de set. 1949. Agradece as palavras sobre “Superstições de São João”. Elogia os contos de HL e aguarda um livro desse gênero. Diz que em Natal, Lenine é uma revelação, tem publicado muito. Pede que HL mantenha contato sempre.</p>	HL/cp 188
<p>MELO, Veríssimo de Carta a HL, Natal, 23 de dez. 1949. Agradecimentos pela atenção dada aos seus trabalhos. Está enviando o livro “Parlendas” sobre o qual espera impressões. Lenine tem publicado contos de HL em Natal, pede outras colaborações. Foi classificado em segundo lugar no concurso de monografias do Folclore Nacional. Recebeu convite para ir à Argentina participar do 1º Congresso Americano de Folclore. Espera que HL perca o medo dos julgamentos e lance logo o seu livro de contos.</p>	HL/cp 189
<p>MELO, Veríssimo de Carta a HL, s.l., 13 de fev. 1950. Envia outro exemplar de “Parlendas”. Está desanimado em relação à viagem à Argentina. Diz que tem convites de amigos do sul para visitá-los, como, por exemplo, Érico Veríssimo. Espera o livro de contos de HL. que será um sucesso. Obs.: Papel timbrado do Gabinete do Prefeito de Natal.</p>	HL/cp 190
<p>MELO, Veríssimo de Carta a HL, s.l., 10 de jan. 1951. Comentários sobre os contos de HL que considera muito bons, aconselha-o a publicar um livro. Diz que tem vários trabalhos a espera de publicação e que mantém uma seção no “Dário de Natal”, na qual escreve só sobre folclore.</p>	HL/cp 191
<p>MOTA, Morgan Cartão Postal a HL, Nova Iorque, 11 de abr. 1972. Envia um abraço a HL e recomendações para Ruth.</p>	HL/cp 192
<p>NERY, Odete Carta a HL, Joinville, 12 de mar. 1992. Pede que HL interceda com ela á Fundação Catarinense de Cultura para que se torne possível o resgate de um mínimode respeito e dignidade no tratamento dispensado</p>	HL/cp 193

aos artistas e culturais de SC.		
NUNES, Benedito	Cartão a HL, Belém. 30 de mar. 1992. Afirma que está pronto a receber as cartas de Mário. Diz que elas serão incorporadas ao arquivo particular que ele mantém.	HL/cp 194
NUNES, Benedito	Carta a HL, Belém., 10 de abr. 1992. Comunica a HL que já leu as cartas de Mário Faustino e que estas serão recolhidas e enviadas a uma instituição idônea, provavelmente o Museu de Literatura da Casa de Rui Barbosa.	HL/cp 195
PENTEADO, Darcy	Carta a HL, São Paulo, 24 de abr. 1966.	HL/cp 196
PENTEADO, Darcy	Carta a HL, São Paulo, 27 de maio 1978. Diz a HL que teve no RJ o lançamento do primeiro número “Lampião”, primeiro como jornal, depois pretende que seja editora. Pede-lhe que a partir do nº 3, HL dê sua colaboração para “Lampião” sobre o assunto que preferir.	HL/cp 197
PENTEADO, Darcy	Carta a HL, São Paulo, 27 de jun. 1978. Envia a HL o exemplar nº 2 do “Lampião” e diz que o jornal está obtendo enorme sucesso, principalmente no Rio. Em SP teve sérios problemas de distribuição mas serão resolvidos no nº 3. Quanto aos demais estados com exceção do ES só na base das assinaturas.	HL/cp 198
PENTEADO, Darcy	Carta a HL, s.l., 30 de mar. 1979. Diz que está com as ilustrações prontas para o “Lady Águia”, viajará para a Europa onde ficará por dois meses.	HL/cp 199
PENTEADO, Darcy	Carta a HL, s.l., s.d. Darcy comunica a HL que esteve o tempo todo em Paris com Marisa (Prado).	HL/cp 200
PEREZ, Rossini	Cartão Postal a HL, s.l., 12 de out. 1985. Comenta sobre o roteiro do filme que está pronto e aprovado.	HL/cp 201
PINTO, Lenine	Carta a HL, s.l., s.d. Conta que tem trabalhado muito, lido pouco e escrito nada. Promete publicar <i>A Jóia</i> em um dos jornais daqueles aos quais tem acesso.	HL/cp 202
PINTO, Lenine	Aerograma a HL, s.l., s.d. Comenta carta que recebeu de Dalton, pergunta sobre literatura; comenta a atuação	HL/cp 203

do jornal <i>Theseu</i> de cultura e combate, do qual toma parte. Relata coisas que têm saído nos jornais locais e pede que o amigo lhe envie <i>Quixote</i> .	
<p>PINTO, Lenine Carta a HL, s.l.,s.d. Diz que fará força para publicar <i>A Jóia no Diário de Pernambuco</i>, faz comentários sobre amigos dos quais não tem notícias. Pede, como presente de festas “Proust” e que envia cachaça de Goianinha.</p>	HL/cp 204
<p>PINTO, Lenine Carta a HL, s.l., 04 de set.1942. Fala poeticamente do Nordeste em resposta a uma carta de HL, diz ser necessário salvarem o Nordeste. Lamenta o roubo da biblioteca de HL no cais do porto.</p>	HL/cp 205
<p>PINTO, Lenine Carta a HL, s.l., 01 de ago. 1948. Comunica que saiu <i>o brinquedo</i> e pede a HL que lhe envie outros contos para que possa publicar. Recomenda a HL escrever para Newton; diz ter escrito um conto <i>Polichinelo</i>, fala sobre as leituras que tem feito e transcreve trechos de poesia de Lorca.</p>	HL/cp 206
<p>PINTO, Lenine Carta a HL, s.l., 28 de set. 1948. Fala sobre os autores que tem lido, comunica que em dezembro será realizado em Natal um congresso de arte e diz que, em anexo, está enviando fotos.</p>	HL/cp 207
<p>PINTO, Lenine Carta a HL, s.l., 07 de out. 1948. Comenta as leituras que está fazendo, o que tem escrito. Convida HL para o 1º Congresso de Arte de Natal. Faz comentários elogiosos a Dalton Trevisan, cita os nomes da literatura da época.</p>	HL/cp 208
<p>PINTO, Lenine Carta a HL, s.l., 18 out.1948. Fala da saudade que tem dos amigos, especialmente de HL, diz que está enviando uma gravata como “elo de amizade” entre eles.</p>	HL/cp 209
<p>PINTO, Lenine Carta a HL, s.l., 25 de out. 1948. Fala da primeira reunião preparatória do Congresso de Arte, da importância de manter esse elo com HL através de correspondência. Pergunta se HL recebeu uma gravata que enviou e agradece por envio de selo para resposta.</p>	HL/cp 210
<p>PINTO, Lenine Carta a HL, s.l., 09 de nov. 1948. Diz que sofre com a falta de notícias dos amigos, discute o conceito de liberdade, cita Sartre; diz que Fernando pede a HL para conseguir mais assinaturas para <i>Orfeu</i> e pergunta sobre qual assunto gostaria de escrever para a Revista; dá notícias de alguns amigos e fala de solidão.</p>	HL/cp 211

<p>PINTO, Lenine Carta a HL, s.l., 27 de nov. 1948. Comunica que irá ao Rio dia 8 de dezembro e diz do desejo de ver HL. Elogia a escrita de HL registradas nas cartas é de um “lirismo bonito e triste”. Fala de um conto seu que vai ser publicado, comenta as leituras que tem feito.</p>	<p>HL/cp 212</p>
<p>PINTO, Lenine Carta a HL, s.l., 04 de dez.1948. Fala de cartas de amigos que tem recebido; comenta leituras e diz da vontade de encontrar o amigo quando for ao Rio, para isso antecipa o endereço de onde vai estar.</p>	<p>HL/cp 213</p>
<p>PINTO, Lenine Carta a HL, s.l., 14 de dez.1948 Diz que pessoas do Rio não correspondem àquela definição boa feita por HL. Relata os convites para eventos e diz que depois escreve com calma contando tudo.</p>	<p>HL/cp 214</p>
<p>PINTO, Lenine Carta a HL, s.l., 27 de dez.1948 Conta sobre sua estada no Rio, fala sobre as pessoas que conheceu, coisas que viu. Fala de literatura, envia um conto que foi publicado no <i>Diário de Pernambuco</i>.</p>	<p>HL/cp 215</p>
<p>PINTO, Lenine Carta a HL, Natal, 27 de dez.1948. Diz que lerá Garcia Lorca, Paul Verlaine, Rilke. Diz que em Natal tem gente sem cultura e auto-suficiente.</p>	<p>HL/cp 216</p>
<p>PINTO, Lenine Carta a HL, s.l. 14 de fev. 1949 Relata uma série de dificuldades por que está passando. Fala do elogio da crítica a respeito do que tem publicado nos jornais e que o conto de HL será publicado no próximo domingo no <i>Diário de Pernambuco</i>.</p>	<p>HL/cp 217</p>
<p>PINTO, Lenine Carta a HL, s.l., 06 de mar. 1949. Comunica que está enviando alguns números do suplemento do <i>Diário de Natal</i>, tece comentários sobre algumas publicações desse suplemento, pede opinião sobre outras. Comenta sobre um poema seu que será publicado; menciona uma música de Frank Sinatra, aconselhando o amigo a ouvi-la.</p>	<p>HL/cp 218</p>
<p>PINTO, Lenine Carta a HL, s.l., 21 de mar. 1949. Fala sobre a publicação de um conto, que sairá em breve e com ilustração. Acusa o recebimento da obra de Proust e agradece ao amigo HL.</p>	<p>HL/cp 219</p>
<p>PINTO, Lenine Carta a HL, s.l., 05 de abr.1949. Conta do sucesso em Natal do <i>O brinquedo de corda</i>; discute a mudança de título de um de seus contos. Diz que tem estudado, lido e escrito, pergunta dos amigos.</p>	<p>HL/cp 220</p>
<p>PINTO, Lenine</p>	

<p>Carta a HL, s.l., 21 de abr. 1949. Comenta algumas leituras que tem feito; a publicação de seu conto <i>Por um desejo de fuga</i>, pede a HL que envie o seu <i>Fuga</i> para ele e os amigos conhecerem. Lamenta o fato de HL estar ligado a uma organização de <i>filisteus</i>, de colegas de farda. Faz comentários a respeito de músicas, de teatro, pede a HL a “Orfeu” nº 6.</p>	HL/cp 221
<p>PINTO, Lenine Carta a HL, s.l., 03 de maio 1949. Comenta sobre as previsões de uma cartomante que teria visto na vida de HL uma estrada para Paris. Fala que está completando, neste mês, 19 anos; sobre as publicações que tem feito nos jornais, pede opinião de HL sobre ilustração feita a seu conto.</p>	HL/cp 222
<p>PINTO, Lenine Carta a HL, s.l., 18 de maio 1949. Pede a HL uma foto para apresentação na galeria; agradece as palavras sobre “Moça”; comenta leituras que tem feito. Critica os escritores contemporâneos.</p>	HL/cp 223
<p>PINTO, Lenine Carta a HL, s.l., 28 de maio 1949. Comenta as leituras que tem feito, transcreve fragmentos de poesia de Frederico Garcia Lorca.</p>	HL/cp 224
<p>PINTO, Lenine Carta a HL, s.l., 10 de jun. 1949. Comenta a ilustração de Di Navarro para o conto de HL “O brinquedo”, fala sobre preço de livros, que são caros; das leituras que tem feito; do seu fascínio por aviões; diz que espera “O adolescente” de HL para publicar logo.</p>	HL/cp 225
<p>PINTO, Lenine Carta a HL, s.l., 21 de jun. 1949. Comenta um retrato de família que HL lhe enviou, fazendo referências elogiosas a cada uma das irmãs.</p>	HL/cp 226
<p>PINTO, Lenine Carta a HL, s.l., 13 de jul. 1949. Diz-se revoltado com as mentalidades tacanhas da sua província. Revela a vontade de passar o primeiro semestre de 50 com HL. Comunica que o conto de HL sairá no próximo domingo. Faz um pós-escrito “pedaço de carta” a Celeste pedindo sua opinião se deve ou não ir?</p>	HL/cp 227
<p>PINTO, Lenine Carta a HL, s.l., 10 de ago. 1949. Pede a HL material para publicação, fala do prestígio do nome de HL entre os críticos. Menciona a transcrição de trechos de “Blanche de Bois”. Diz que envia “Orfeu” nº 1 assim que o amigo lhe arranjar dinheiro para isso.</p>	HL/cp 228
<p>PINTO, Lenine Carta a HL, s.l., 17 de ago. 1949. Fala de carta que recebeu de Celeste, diz que é formidável e generosa, que o mundo</p>	HL/cp 229

<p>precisa mais dessa humanidade, e que está se voltando mais para Deus. Em pós-escrito comenta carta recebida de Di Navarro.</p>	
<p>PINTO, Lenine Carta a HL, s.l., 29 de ago. 1949. Elogia “Adolescente” dizendo ser uma das maiores coisas que já leu. Fala sobre a profissão de HL considerando-a o oposto à sensibilidade e ao talento do amigo. Diz que soube que Ruth escreve, pede que mande algo para publicar. Comunica que está remetendo “Orfeu”.</p>	<p>HL/cp 230</p>
<p>PINTO, Lenine Carta a HL, s.l. 10 de set. 1949. Pedido de desculpas por uma carta anterior que pedia a HL para não escrever cartas literárias. Traz muitas citações e diz que adora os grandes poetas. Comunica que Di Navarro irá ilustrar “Um adolescente” e que está enviando logo um artigo de Zé, que é considerado um dos líderes dos movimentos literários dos “novos”.</p>	<p>HL/cp 231</p>
<p>PINTO, Lenine Carta a HL, s.l., 11 de set. 1949. Sente falta de amigos para um bom “papo”, diz que iniciarão ensaios de “Lê mur”, de Sartre, adaptado para teatro; sente que HL não possa vê-lo representando Juan Mirbal. Diz que em breve publicarão “Um adolescente”. Em pós-escrito Di Navarro agradece uma carta recebida, que falava da ilustração ao seu conto.</p>	<p>HL/cp 232</p>
<p>PINTO, Lenine Carta a HL, s.l., 23 de set. 1949. Transcreve um trecho da peça “O muro” e diz que será apresentada dia 28; sente que o amigo não esteja com ele para a estreia. Comunica que “Zero” entrou em composição e que “Um adolescente” de HL ganhou a primeira grande ilustração de Di Navarro. Diz que ainda este ano segue para Recife.</p>	<p>HL/cp 233</p>
<p>PINTO, Lenine Carta a HL, s.l., 05 de out. 1949. Relata detalhes de uma peça teatral na qual representou um personagem, intitulada “O muro”. Fala de literatura, leitura dos clássicos, e de trabalhos.</p>	<p>HL/cp 234</p>
<p>PINTO, Lenine Carta a HL, s.l., 14 de out. 1949. Comunica que está enviando notícias das gentes de Natal. Está entusiasmado com a notícia de que HL vai lançar um volume de contos. Pede que mande “Os incoerentes” se for bom publicá-lo em plaquete. Diz que é quase certa a sua transferência para Recife.</p>	<p>HL/cp 235</p>
<p>PINTO, Lenine Carta a HL, s.l., 30 de out. 1949. Fala de uma reportagem que escreveu sobre o poeta Jorge Fernandes, de um conto que escreveu e que será publicado; pede a HL que lhe envie seus contos para publicação. Tece comentários sobre o teatro de amadores de Recife. Termina reclamando da máquina de escrever que considera uma tremenda chata.</p>	<p>HL/cp 236</p>

<p>PINTO, Lenine Carta a HL, s.l., 11 de nov. 1949. Comunica que está enviando uma foto sua, comenta a passagem por Natal de Eduardo Campos, diz que agora virou repórter, que sai matéria sua com Jorge Fernandes no domingo; publicou uma crônica “O resto” que tem influência de HL. Pergunta por “Os incoerentes”.</p>	<p>HL/cp 237</p>
<p>PINTO, Lenine Carta a HL, s.l., 18 de nov. 1949. Fala da vontade de ir embora de Natal; convida HL para passarem uma semana de férias no Rio. Diz que foi convidado para fazer uma palestra em Mossoró, que está com vontade de escrever aproveitando notas de leituras e temas discutidos em cartas. Lamenta não ter perto pessoas como HL para discutir as idéias.</p>	<p>HL/cp 238</p>
<p>PINTO, Lenine Carta a HL, s.l., 30 de nov. 1949. Acusa recebimento de contos de HL, diz que ele e o amigo José Gonçalves gostaram muito. Comunica que “A visita” será publicado no domingo, fala sobre as ilustrações e sobre a publicação de outros contos. Comenta a sua ida para Recife, sobre as publicações que tem feito e diz que “Zero” está empacada na tipografia.</p>	<p>HL/cp 239</p>
<p>PINTO, Lenine Carta a HL, s.l., 17 de dez. 1949. Faça das leituras que está fazendo, sobre “A visita” diz que teve comentários elogiosos, comenta uma entrevista que deu sobre o movimento dos ”novos” e comunica que viaja para o Recife dia 22.</p>	<p>HL/cp 240</p>
<p>PINTO, Lenine Carta a HL, s.l., 09 de jan. 1950. Diz que acaba de regressar de Recife e dentro de um mês vai se mudar definitivamente para lá. Conta como passou as festas de fim de ano. Manda alguns suplementos com publicações e afirma que os contos de HL sairão em breve.</p>	<p>HL/cp 241</p>
<p>PINTO, Lenine Carta a HL, s.l., 07 de fev. 1950. Fala sobre as leituras que tem feito e de outras que gostaria de fazer. Tece comentários sobre o conto “A morte da bailarina” que acaba de publicar, sobre uma reportagem que está fazendo sobre José Bezerra Gomes. Diz que sua ida para Recife foi adiada e não sabe quando se dará a transferência.</p>	<p>HL/cp 242</p>
<p>PINTO, Lenine Carta a HL, s.l., 03 de mar. 1950. Fala das cartas que recebe e não são boas como as de HL; das amizades com pessoas “dilettantes”, da falta que sente do bom amigo. Comenta seu pedido de demissão da Panair e seu novo emprego na BSAA, no Recife, onde já se matriculou no Ateneu.</p>	<p>HL/cp 243</p>
<p>PINTO, Lenine Carta a HL, s.l., 25 de mar. 1950. Diz que não tem mais esperanças e sair de Natal; comenta as leituras que está fazendo e outras que gostaria de fazer. Diz que enviou um exemplar da revista</p>	<p>HL/cp 244</p>

<p>“Branca” que traz “Crônica da Província” de sua autoria.</p>		
<p>PINTO, Lenine Carta a HL, s.l., 28 de abr. 1950. Diz que está sem novidades, gostou das lembranças que HL evoca na última carta, que “morre de medíocre” e que não pode mais escrever de chateado.</p>		HL/cp 245
<p>PINTO, Lenine Carta a HL, sl., 19 de maio 1950. Diz que está enviando “Castro Alves – amor e revolução” para a apreciação de HL. Que depois o amigo diga a sua opinião.</p>		HL/cp 246
<p>PINTO, Lenine Carta a HL, s.l., 03 de jun. 1950. Diz que não tem tempo para mais nada a não ser o trabalho. Agora vai tentar o teatro Mamulengo, anda às voltas com o Cascudo. Vai escrever um “Caderno de Mamulengo” para o que está recebendo importantes contribuições. Pede a HL todo o material que tiver ou conseguir para colaborar com esse trabalho.</p>		HL/cp 247
<p>PINTO, Lenine Carta a HL, s.l., 20 de jun. 1950. Agradece a HL o envio de retrato de poetas, de revistas e de um endereço. Diz admirar em HL a sua visão crítica, descreve a sua atribulada vida atual e reclama dela, declarando o desejo de ir embora de Natal; pede ao amigo que o ajude a planejar uma possível mudança para Porto Alegre.</p>		HL/cp 248
<p>PINTO, Lenine Carta a HL, s.l., 14 de jul. 1950. Diz que espera o artigo de HL para o suplemento “Quixote”, comenta publicação na “Edição Zero”. Sente-se comovido com recordações do bom amigo, pede sempre notícias da família de HL que considera formidável e diferente da sua. Felicita-o pela transferência para a Escola de Cadetes.</p>		HL/cp 249
<p>PINTO, Lenine Carta a HL, s.l., 31 de ago. 1950. É um pedido de socorro ao amigo Laus para ajudá-lo a sair de Natal.</p>		HL/cp 250
<p>PINTO, Lenine Carta a HL, s.l., 03 de set. 1950. Escreve para HL contando-lhe sobre sua vida pessoal, familiar e profissional.</p>		HL/cp 251
<p>PINTO, Lenine Carta a HL, s.l., 08 de set. 1950. Comenta a leitura que fez das “Cartas de Rilke”, as coisas que tem feito na sua vida medíocre de província.</p>		HL/cp 252
<p>PINTO, Lenine Carta a HL, 06 de nov. 1950. Foi demitido da BSA (British South American Airways). Esta foi transferida para Recife. Comenta sobre Bandeira, Dotoiewsky e Rilke.</p>		HL/cp 253

<p>PINTO, Lenine Carta a HL, s.l., 05 de jan. 1951. Diz que um amigo, Chico, visitou-o e comenta o que fizeram por Natal.</p>	<p>HL/cp 254</p>
<p>PINTO, Lenine Carta a HL, s.l., 28 de fev.1951. Lembra a fase de G.B.S. “Parece mentira que nos tenha feito isto”, referindo-se à morte de Gide. Lenine prefere receber o livro de Gide em espanhol. Envia dois recortes de jornais argentinos comentando a morte de Gide.</p>	<p>HL/cp 255</p>
<p>PINTO, Lenine Carta a HK, s.l., 10 de jul. 1951. Lamenta por HL e Celeste não poderem ir a Natal. Ele coleciona selos comemorativos do Brasil. Refere-se a Pablo Neruda, Unamuno e Rilke.</p>	<p>HL/cp 256</p>
<p>PINTO, Lenine Carta a HL, s.l., 23 de out. 1950. Fala de dúvidas destacando entre elas, o “amor” pela sua noiva. Sente-se um prisioneiro, limitado pelas coisas do mundo.</p>	<p>HL/cp 257</p>
<p>PINTO, Lenine Carta a HL, s.l., 05 de nov. 1950. Faz recomendações a HL sobre o livro que está lhe enviando, que é emprestado da biblioteca. Dá a notícia ruim de que foi demitido e que descobriu coisas desagradáveis a respeito do pai de sua noiva.</p>	<p>HL/cp 258</p>
<p>PINTO, Lenine Carta a HL, s.l., 06 de nov. 1950. Fala de sua demissão e que seu futuro sogro está tentando uma colocação para ele no Banco do Brasil. Discute a possibilidade de compatibilizar o casamento com a atividade de poeta, diz que uma esposa pode substituir amigos, mas não o desejo de escrever.</p>	<p>HL/cp 259</p>
<p>PINTO, Lenine Carta a HL, s.l., 11 de nov. 1950. Diz sentir-se longe do amigo HL, limitado pela cidade em que vive, sobrevivendo cheio de dívidas. Ao final pede desculpas pela carta “cretina”.</p>	<p>HL/cp 260</p>
<p>PINTO, Lenine Carta a HL, s.l., 05 de jan.1951. Diz que um amigo, Chico visitou-o e comenta o que fizeram por Natal.</p>	<p>HL/cp 261</p>
<p>PINTO, Lenine Carta a HL, s.l., 28 de fev. 1951. Lembra a fase de G.B.S. “Parece mentira que nos tenha feito isto”, referindo-se à morte de Gide. Lenine prefere receber o livro de Gide em espanhol. Envia dois recortes de jornais argentinos comentando a morte de Gide.</p>	<p>HL/cp 262</p>
<p>PINTO, Lenine</p>	<p>HL/cp</p>

<p>Carta a HL, s.l., abr. 1951. Relembra o tempo de 1947. Pensa voltar à Literatura, tentará o teatro. Diz que sua paixão é o jogo de xadrez. Enfrentará em 52 a Faculdade de Direito.</p>	263
<p>PINTO, Lenine Carta a HL, s.l., jun. de 1951. Esteve em Recife com Gilberto Freyre, Alberto Cavalcanti, Eros Gonçalves. Diz que está trabalhando nas “Aerolineas Argentinas”, está estudando História do Brasil e irá se casar em setembro. Convida HL e Celeste para padrinhos.</p>	HL/cp 264
<p>PINTO, Lenine Carta a HL, s.l., 10 de jul. 1951. Lamenta por HL e Celeste não poderem ir a Natal. Ele coleciona selos comemorativos do Brasil. Refere-se a Pablo Neruda, Unamuno e Rilke.</p>	HL/cp 265
<p>PINTO, Lenine Carta a HL, s.l., 12 de dez. 1951. Comunica que se casou e que sua mulher tem sido um anjo. Deixa claro que isto não irá atrapalhar a amizade dele com HL.</p>	HL/cp 266
<p>PINTO, Lenine Carta a HL, s.l., jan. 1952. Agradece o “Teatro de Sartre” que HL lhe enviou. Diz que foi em 51 a Buenos Aires e comenta que tem dificuldades no estudo.</p>	HL/cp 267
<p>PINTO, Lenine Carta a HL, s.l., 25 de mar. 1952. Comenta músicas e compositores: peças teatrais, comenta a chuva que cai em Natal e o clima romântico da cidade. Pretende escrever um conto sobre o Cangaço.</p>	HL/cp 268
<p>PINTO, Lenine Carta a HL, s.l., 09 de out. 1952. Comenta sobre as músicas de Luiz Gonzaga e Dorival Caymi. Também sobre Manoel Bandeira e sua <i>Poesias Completas</i>. Refere-se a Chico e a pessoas amigas.</p>	HL/cp 269
<p>PINTO, Lenine Carta a HL, s.l., 18 de out. 1952. Comenta Ibsen e Lorca, leu uns trechos de Proust.</p>	HL/cp 270
<p>PINTO, Lenine Carta a HL, s.l., 27 de out. 1952. Diz que terá um filho e agora só lhe falta escrever um livro e plantar uma árvore. Ele prefere prosa a poesia. Pede que HL lhe recorte os selos do envelope e lhe envie.</p>	HL/cp 271
<p>PINTO, Lenine Carta a HL, s.l., 18 de nov. 1952. Recebeu carta de HL com a ode de Frederico Garcia Lorca. Comenta sobre a oficialidade da FAB e assuntos que lhe causam aborrecimentos.</p>	HL/cp 272
<p>PINTO, Lenine Carta a HL, s.l., 26 de nov. 1952.</p>	HL/cp

Comenta assuntos pessoais. Quer escrever a história de um homem que fugia dele, como um amigo morto.	273
PINTO, Lenine Carta a HL, s.l., 03 de fev. 1953. Tem adquirido discos de Tchaikovsky e música de violino, piano. Arranjou outro emprego. Comenta assuntos pessoais.	HL/cp 274
PINTO, Lenine Carta a HL, s.l., 13 de mar. 1953. Diz que as novidades são pouquíssimas: tem trabalhado em excesso, tem estudado pouco e matado o resto do tempo com seus discos.	HL/cp 275
PINTO, Lenine Carta a HL, s.l., 23 de mar. 1953. Comenta publicações que serão feitas.	HL/cp 276
PINTO, Lenine Carta a HL, s.l., 02 de maio 1953. Comenta seus planos para o teatro e o conto sobre Cangaceiros. Ele está na 1ª parte. Ele completa 23 anos este mês. Esteve com o escritor Mário Donato e falou sobre música clássica. Ele cita os compositores Bach, Beethoven, Mozart e Chopin.	HL/cp 277
PINTO, Lenine Carta a HL, s.l., 08 de maio 1953. Agradece as notícias que HL lhe enviou e envia outras sobre os planos dele. Comenta sobre música clássica.	HL/cp 278
PINTO, Lenine Carta a HL, s.l., 17 de maio 1953. Está escrevendo crônicas, lendo o “Assassinato”, talvez saia o libreto do “Lago dos Cisnes”.	HL/cp 279
PINTO, Lenine Carta a HL, s.l., 18 de maio 1953. Agradece a tradução de Gide, comenta o prefácio do “Lago dos Cisnes”. Pretende escrever algum dia “Livro de Navegação”. Também pretende melhorar e publicar “Um minuto de silêncio num aniversário”.	HL/cp 280
PINTO, Lenine Carta a HL, s.l., 28 de maio 1953. Escreve sobre a família dele.	HL/cp 281
PINTO, Lenine Carta a HL, s.l., 19 de jun. 1953. Está esperando que o filho nasça. Por isso anda parado com os trabalhos que já havia feito.	HL/cp 282
PINTO, Lenine Carta a HL, s.l., 07 de jul. 1953.	HL/cp

Comenta assuntos de HL. Pede que HL lhe envie o trabalho de Ibsen. Diz as músicas e compositores que escuta.	283
PINTO, Lenine Carta a HL, s.l., 20 de jul. 1953. Comenta o nascimento do filho dele e as dificuldades que surgiram antes do nascimento.	HL/cp 284
PINTO, Lenine Carta a HL, s.l., 29 de jul. 1953. Comenta “Diário quase íntimo” e “Variações Literárias” de HL. Escreve sobre Damastor, seu filho.	HL/cp 285
PINTO, Lenine Carta a HL, s.l., 23 de ago. 1953. Comenta sobre suas responsabilidades para com a família. Remeteu “Alguns Habitantes de Ibsen” a Mauro.	HL/cp 286
PINTO, Lenine Carta a HKL, s.l., 18 de jan. 1954. Comenta que emprestou o original de “Alguns Habitantes de Ibsen” a Navarro e este não o devolveu.	HL/cp 287
PINTO, Lenine Carta a HL, s.l., 25 de fev. 1954. Comenta assuntos relacionados com a casa dele. Comenta com HL assuntos pessoais e música.	HL/cp 288
PINTO, Lenine Carta a HL, s.l., 17 de mar. 1954. Refere-se a anotações que ele encontrou: um conto “A Cidade”, um artigo para a candidatura de Newton para a Câmara Municipal, o esquema para adaptação de “O Amuleto”.	HL/cp 289
PINTO, Lenine Carta a HL, s.l., 07 de maio 1954. É o diretor do torneio de Xadrez da cidade, afirma que jamais aceitará outra responsabilidade deste tamanho.	HL/cp 290
PINTO, Lenine Carta a HL, s.l., 21 de maio 1954. Diz que as novidades são pouquíssimas, tem vivido de xadrez e tem sido aclamado presidente do clube. Diz que tudo lhe serve. Literatura, filatelia, música e xadrez.	HL/cp 291
PINTO, Lenine Carta a HL, s.l., 05 de jul. 1954. Vem sendo o jornalista da cidade e escreve para o “Diário de Natal” sobre assuntos bem variados. Incentiva HL.	HL/cp 292
PINTO, Lenine	

Carta a HL, s.l., 28 de jul. 1954. Escreveu para revista “Bando” que está patrocinando a visita de Gilberto Freyre.	HL/cp 293
PINTO, Lenine Carta a HL, s.l., 04 de set. 1954. Comenta sobre os trabalhos que tem. Fala da alegria de ver o filho andar pela primeira vez.	HL/cp 294
PINTO, Lenine Carta a HL, s.l., 21 de set. 1954 Comenta sobre “Alarico sem Batalhas. Escreve sobre o excesso de tarefas.	HL/cp 295
PINTO, Lenine Carta a HL, s.l., 25 de out. 1954. Comenta o trabalho que teve com as eleições e apurações.	HL/cp 296
PINTO, Lenine Carta a HL, s.l., 23 de nov. 1954. Comenta sua viagem para Recife com o filho e a esposa.	HL/cp 297
PINTO, Lenine Carta a HL, s.l., 06 de dez. 1954. Diz que se vai ficando realmente cada vez mais velhos, perdidos no tempo e na vida inconseqüente. Não há nada de novo no Nordeste e a luta continua com o Clube de Xadrez.	HL/cp 298
PINTO, Lenine Carta a HL, s.l., 14 de jan. 1955. Comenta assuntos pessoais.	HL/cp 299
PINTO, Lenine Carta a HL, s.l., 21 de abr. 1955. Recebeu “Professor de Inglês”. Pede que os dois HL e Lenine voltem à sua correspondência.	HL/cp 300
PINTO, Lenine Carta a HL, s.l., s.d. Pergunta a HL como vai essa literatura. Comenta sobre Antonio Pinto, diz que comprou a edição chilena de “Las hijas del Coronel”.	HL/cp 301
PINTO, Lenine Carta a HL, s.l., s.d. Dedica-se a leitura de Katherine Mansfield. Comenta sobre a noiva dele e a praia de Búzios.	HL/cp 302
PINTO, Lenine Carta a HL, s.l., 14 de fev. Reclama suas dificuldades financeiras seu imenso trabalho, diz que foi elogiado pela crítica pernambucana.	HL/cp 303
PINTO, Lenine	

<p>Carta a HL, s.l., 05 de maio Diz que procurará a obra “A Morte em Veneza” na Biblioteca Municipal. Fala de ter sido despedido e comenta sobre o futuro sogro.</p>	HL/cp 304
<p>PINTO, Lenine Carta a HL, s.l., 14 de jul. Recorda-se de momentos agradáveis, comenta sobre a felicidade de se ter uma família e confessa os problemas que enfrenta.</p>	HL/cp 305
<p>PINTO, Lenine Carta a HL, s.l., 31 de ago. Confessa que tudo o que salva são os exemplos como os de Saint Exupéry e os de HL.</p>	HL/cp 306
<p>PINTO, Lenine Carta a HL, s;l., 23 de out. Comenta assuntos pessoais.</p>	HL/cp 307
<p>PINTO, Lenine Carta a HL, s.l., 11 de nov. Diz que Eduardo Campos esteve em Natal, é autor de “O demônio e a rosa” em teatro, tem três livros de contos. Consta que virou repórter e que vai estreiar uma reportagem sobre Jorge Fernandes, um velho poeta de Natal.</p>	HL/cp 308
<p>PINTO, Lenine Carta a HL, s.l., 18 de nov. Lenine convida HL para ir ao Rio, diz que é uma forma mais fácil de se encontrarem. Comenta sobre escritores e peças de teatro.</p>	HL/cp 309
<p>QUINTANA, Mario Bilhete a HL, s.l., 19 de fev. 1976. Resposta ao pedido para incluir poemas seus no cine-drama “O Acidente”, fazendo a devida autorização.</p>	HL/cp 310
<p>QUINTANA, Mario Bilhete a HL, s.l., 19 de fev. 1976. Diz que se trata da resposta ao “horroroso” pedido de HL para incluir poemas seus no cine-drama “O Acidente”. Está fazendo através desse instrumento a devida autorização.</p>	HL/cp 311
<p>RICUPERO, Marisa P. Carta a HL, s.l., 17 de jul. 1987. Carta da Secretaria de Difusão e Intercâmbio Cultural do Ministério de Cultura negando pedido de passagens por parte do escritor para poder ir à França para o lançamento de seu livro pela Editora Arcane 17.</p>	HL/cp 312
<p>RISTOFF, Dilvo Carta a HL, s.l., 23 de out. 1990. Solicita uma apreciação crítica sobre a qualidade de livros.</p>	HL/cp 313

<p>RODRIGUEZ, Hugo Carta a HL, s.l., 24 de nov. 1969. Descreve as únicas esculturas grandes, transportáveis que ele tem. Diz que estas estão na Bienal e que os preços delas são os que estão na Bienal, apenas acrescidos de 20%.</p>	HL/cp 314
<p>ROFERN Carta a HL, s.l, 1984. Refere-se a Caio Fernando Abreu que teve alguns contos traduzidos, diz que atualmente é chefe da Divisão de Informação e Divulgação da Biblioteca Nacional.</p>	HL/cp 315
<p>SÁLVIO Carta a HL, s.l., 18 de jun. 1973. Relata sua viagem a Paris, Londres, Amsterdam, Zurique e Genebra. Diz que Alger é o trampolim para a Europa.</p>	HL/cp 316
<p>SÁLVIO Carta a HL, Cascais, 06 de nov. 1973. Comenta sobre os fadistas Carlos do Carmo e Amália Rodrigues. Diz que visitou um Museu, que a seu ver, é o mais luxuoso e mais bem organizado da Europa. Fala sobre o Festival de Jazz de Cascais.</p>	HL/cp 317
<p>SALDANHA, Ione Carta a HL, s;l., 02 de dez. 1969. A pintora agradece o convite recebido e justifica sua ausência na exposição. Não poderá expor seus trabalhos à chuva nem ao sol.</p>	HL/cp 318
<p>SALGUEIRO, Mauricio Carta a HL, Rio, 12 de dez. 1969. Agradece o convite feito para a exposição na praça Roosevelt e aceita. Diz que está iniciando um trabalho que acredita ficar muito bem em Praça Pública.</p>	HL/cp 319
<p>SALGUEIRO, Mauricio Carta a HL, Rio, 10 de jun. 1971. Foi convidado para participar da Bienal em SP, de uma sala especial intitulada "Propostas". Pede que HL lhe escreva um texto. Também foi convidado pelo Paço das Artes para uma exposição intitulada: Dez Artistas Brasileiros, que será inaugurada junto com a Bienal.</p>	HL/cp 320
<p>SALGUEIRO, Mauricio Carta a HL, s.l., 12 de jan. 1969 Diz que vinha dividindo seu trabalho entre Vitória e Rio. Já tem quase pronta a escultura que ele mesmo pretende transportar até SP. Pede algumas informações e favores com urgência para evitar maiores problemas com a obra.</p>	HL/cp 321
<p>SILVA, Francisco Pereira Carta a HL, s.l., s.d. Agradece "Quixote" a HL, responde às perguntas que HL lhe fez numa carta.</p>	HL/cp 322

<p>SILVA, Francisco Pereira da Carta a HL, s.l., 31 de jul. 1948. Fala poeticamente da vida, dizendo-a maravilhosa. Elogia o Sul, cita Caxias do Sul, a neve e lamenta não poder ir agora a este Sul.</p>	HL/cp 323
<p>SILVA, Francisco Pereira da Carta a HL, s.l., 02 de dez.1948. Pede desculpas por não ter escrito por longa data, pois esteve doente. Pede que HL mande qualquer coisa sua para ele poder ler. Diz que começa a escrever a história de nome <i>O Tatuzinho</i>.</p>	HL/cp 324
<p>SILVA, Francisco Pereira da Carta a HL, s.l., 27 de dez. 1948. Agradece e retribui os votos de feliz Natal diz que esteve com Lenine, agora está no Piauí (Campo Maior) e não sabe quando vai voltar.</p>	HL/cp 325
<p>SILVA, Francisco Pereira Carta a HL, s.l.; 28 de jan.1949. Diz que deseja conhecer o Sul.</p>	HL/cp 326
<p>SILVA, Francisco Pereira da Carta a HL, s.l.; 02 de mar. 1949. Diz que demorou em responder a carta de HL pois estava passando o Carnaval no Rio. Agradece o convite e diz ser possível ir passar as férias com ele. Acusa o recebimento de <i>Quixote</i>.</p>	HL/cp 327
<p>SILVA, Francisco Pereira Carta a HL, s.l., 16 de mar. 1949. Diz que em junho irá ver os plátanos cobertos de neve. Pede perdão por escrever em francês.</p>	HL/cp 328
<p>SILVA, Francisco Pereira Carta a HL, s.l., 12 de abr.1949. Diz que escreveu em francês apenas para treinar esta língua. Pergunta porque HL deixou o jornal.</p>	HL/cp 329
<p>SILVA, Francisco Pereira da Carta a HL, s.l., 23 de jul. 1949. Fala da saudade, da falta de contato com HL, pergunta se ele ainda escreve contos e que o diário do “Tatuzinho” que está escrevendo em coisas muito ternas, dá notícias de alguns amigos.</p>	HL/cp 330
<p>SILVA, Francisco Pereira da Carta a HL, s.l., 02 de ago. 1949. Gostou muito do conto de HL “A Jóia”, antes não o apreciava como contista. Tem uma proposta para publicar os seus contos e continua a história do “Tatuzinho”.</p>	HL/cp 331
<p>SILVA, Francisco Pereira da Carta a HL, s.l., 05 de out. 1949. Conta sobre as férias que passou em Itabira, que já escreveu 13 histórias e, portanto,</p>	HL/cp

o livro está feito. Comenta as histórias e diz os títulos a elas atribuídos.	332
SILVA, Francisco Pereira da Carta a HL, s.l., 27 de jan. 1950. Comunica a mudança de endereço, espera que HL mande novos contos para ele.	HL/cp 333
SILVA, Francisco Pereira da Carta a HL, s.l., 29 de maio 1950. Acusa o recebimento de uma carta e de um conto, rememora a amizade antiga que não é mais a mesma. Diz não estar escrevendo nada de bom só as histórias de C-M, que as mandará em breve para julgamento de HL. Gostou muito dos “Incoerentes”, cada vez mais HL tem o seu respeito literário.	HL/cp 334
SILVA, Francisco Pereira da Carta a HL, s.l., 29 de jul. 1950. Diz que as suas histórias, bem como o “Tatuzinho” estão prontas, logo as enviará para apreciação de HL. Dá notícias de alguns amigos.	HL/cp 335
SILVA, Francisco Pereira da Carta a HL, s.l., 06 de nov. 1950. Esteve pelo Brasil organizando bibliotecas, descreve poética e detalhadamente alguns aspectos das viagens, com especial carinho a Belém do Pará.	HL/cp 336
SILVA, Francisco Pereira da Cartão Postal a HL, s.l.; 20 de dez. 1950. Votos de feliz Natal e Ano Novo.	HL/cp 337
SILVA, Francisco Pereira da Carta a HL, s.l., 27. de jul. 1951. Diz estranhar a falta de notícias de HL. Fala dos escritos de HL que o agradam muito. Nada tem a dizer de sua vida, pois é a mesma coisa de sempre, tudo muito chato.	HL/cp 338
SOUZA, Ione de Carta a HL, s.l., 29 de jan. 1987. A secretária Ione envia a HL a via do contrato de edição referente ao livro “As Horas de Zenão da Chagas”, para apreciação e assinatura do autor.	HL/cp 339
STEEN, Edla van Carta a HL, s.l., 22 dez. 1988. Diz que apesar dos esforços junto à Editora Global, será difícil publicarem o livro dele. Recomenda procurar outros editores.	HL/cp 340
TAVARES, Olívio Carta a HL, São Paulo, 22 de mar. 1973. Refere-se a Antônio José Cassiano, que saiu de Fortaleza, indo morar no Rio, decidindo ficar por lá mesmo. Olívio diz que ele sabe desenhar, entende de publicidade e pede ajuda a HL. Cita cinco itens que tratam de assuntos pessoais.	HL/cp 341
TAVARES, Olívio Carta a HL, s.l., 27 de maio 1973.	HL/cp

<p>Refere-se a problemas pessoais e de saúde. Decidiu ampliar na Europa, o filme dele sobre HL. Para isso está arranjando auxílio financeiro.</p>	342
<p>TAVARES, Olívio Cara a HL, s.l., sd. Pretende fazer um filme a fim de homenagear HL, sem fins comerciais e sim uma aventura intimista. Para isso pretende trabalhar com HL a semana inteira, filmando aspectos diversos: sua casa, seu trabalho e seus bares.</p>	HL/cp 343
<p>TERESA, Ilka Jul.1970 Diz que está em Paris e que pretende ver HL muito em breve por lá.</p>	HL/cp 344
<p>TERESA, Ilka Carta a HL, Paris, 15 de dez. 1971. Diz que tem desenhado muito, os poucos relevos que fez obtiveram muito sucesso. Vendeu três e todos os que vêem os slides que ela tem dos seus trabalhos no Rio, gostam muito. Diz que encontrou Maia, Tarcísio e Ceres.</p>	HL/cp 345
<p>TOYOTA Cartão a HL, Cartagena, s.d. Está fazendo três esculturas para a IIIª Bienal da Colômbia na Fábrica de Caltejer.</p>	HL/cp 347
<p>TREVISAN, Dalton Carta a HL, s.l., 06 de fev. 1959. Acusa o recebimento de um livro de HL e diz que gostaria de promovê-lo em Curitiba caso lá houvesse vida literária.</p>	HL/cp 348
<p>TREVISAN, Dalton Carta a HL, s.l., 17 de mar. 1959. Comunica que está enviando o artigo de T. Linhares com crítica elogiosa ao livro de HL, à qual ele endossa. Aguarda de HL as histórias de quartel.</p>	HL/cp 349
<p>TREVISAN, Dalton Carta a HL, s.l., 16 de abr. 1959. Agradece as referências aos seus contos e diz que gostaria de conhecer as objeções ao “Quarto de Hotel”. Diz que Wilson Martins comentou o livro de contos de HL no “Estado de São Paulo”. Convida HL a publicar algum conto nesse jornal.</p>	HL/cp 350
<p>TREVISAN, Dalton Carta a HL, s.l., 04 de maio 1959. Agradece a carta com as objeções ao “Quarto de Hotel”, que julga procedentes. Cita uma crítica infeliz de W. Martins e conclui que o melhor é “não dar bola” para os chamados críticos.</p>	HL/cp 351
<p>TREVISAN, Dalton Carta a HL, s.l., 06 de jun. 1959. Alegria-se com a transferência de HL para o Rio de Janeiro, agradece o recorte do artigo de Carpeaux e diz que não tem escrito nada.</p>	HL/cp 352

<p>TREVISAN, Dalton Bilhete a HL, s.l., 18 de jun. 1959. Agradece o artigo de Gullar e cumprimenta H pelo premio da Academia.</p>	HL/cp 353
<p>VALENTIM, Rubem Cartão a HL, s.l., 08 de dez. 1965. Diz que está pintando intensamente. Deseja os melhores votos de Natal e Ano Novo.</p>	HL/cp 354
<p>VALENTIM, Rubem Carta a HL, s.l., 08 de dez. 1965. Escreve para HL sobre um pintor brasileiro que após conversar com ele e lhe falar dos seus planos estudos e uso diversos de materiais, passou a imitar Valentim. Diz que esse pintor se chama Edival Ramos de Andrade e reside em Milão.</p>	HL/cp 355
<p>VALLADARES, Clarival do Prado Carta a HL, s.l., 01 de fev. 1966. O crítico de arte, esclarece sobre Francisco Domingos da Silva, pintor primitivo de Fortaleza, que foi envolvido em noticiários equivocados dos jornais.</p>	HL/cp 356
<p>VALLADARES, Clarival do Prado Carta a HL, s.l., Rio, 11 de fev. 1966.</p>	HL/cp 357
<p>VOGT, Maria do Carmo Carta a HL, s.l., 10 de jul. 1989. Comunicação sobre a formação da Associação Cultural Teuto-Brasileira.</p>	HL/cp 358
<p>WEOF, L. Carta a HL, Paris, 07 de dez. 1969. Woef agradece a carta que recebeu com o convite da Secretaria de Turismo para participar de uma exposição de inauguração da Praça Roosevelt. Porém, como estará ausente de SP não poderá tomar parte na exposição projetada.</p>	HL/cp 359
<p>WOLFF, Joca Cartão postal a HL, Paris, 22 de jun. 1988. Diz que está em Paris, passará em Londres e irá a Saint-Nazaire.</p>	HL/cp 360

4.4.2 Correspondência Ativa	
<p>AMADO, Jorge Carta de HL, s.l., 13 de abr. 1987. HL pede que Jorge escreva em quinze linhas o prefácio para a novela “As Horas de Zenão da Chagas”, que será publicado em Nantes, pela Editora Arcarne 17.</p>	HL/cp 361
<p>BARDI, P.M. Carta de HL, 10 de jun. 1988. Pede urgência no prefácio para o seu “Indicador Catarinense das Artes Plásticas” que já está em fase de paginação na Imprensa Oficial do Estado. Anexa partes do livro</p>	HL/cp 362

que poderá dar uma idéia a respeito do empreendimento.		
BAYER, Ernani Carta de HL, 09 de jul. 1987. Solicita, como amigo, que Ernani Bayer, em cargo no Ministério em Brasília, acompanhe seu pedido de passagens para Paris, junto a Celso Furtado, então ministro da Cultura. Harry Laus afirma que uma viagem à França com seu salário é uma empresa muito difícil.		HL/cp 363
BOUTHEMY-CAMINATI, Chrystian Carta de HL, s.l., s.d. Fala de um quadro de Eli Heil que está enviando e dá algumas informações sobre a artista catarinense.		HL/cp 364
BOUTHÉMY-CAMINATI, Chrystian Carta de HL, 08 de jul. 1987. Agradece os três livros recebidos da Editora Arcane 17. Lamenta a mudança de data, pois viaja à França de 15 de setembro a 15 de outubro. Pergunta se poderia ter alguns exemplares do livro.		HL/cp 365
BOUTHÈMY-CAMINATI, Chrystian Carta de HL, 25 de abr. 1989. Fala sobre as vendas de “Zenão”, de pagamento, percentual do novo contrato. Pede ao amigo que consiga cópia de uma declaração sobre a exposição de suas gravuras.		HL/cp 366
BOUTHÈMY-CAMINATI, Chrystian Carta de HL, 08 de set. 1990. HL pede que Bouthèmy regularize a situação dos contratos do livro “As Horas de Zenão das Chagas” e “Jandira” publicado pela Arcane 17.		HL/cp 367
BOUTHÉMY-CAMINATI, Chrystian Carta de HL, 11 de set. 1990. Está satisfeito com a vinda de Bouthémy e Bretonnière a Florianópolis, pede resposta a uma carta que enviou via Claire Cayron sobre seus livros.		HL/cp 368
BOUTHEMY-CAMINATI, Chrystian Carta de HL, 15 e out. 1990. Fala da vinda de Christian e Bretonnière a Florianópolis, de como poderão se hospedar e do interesse da Prof ^a . Zahidé Muzart em levá-los à UFSC para uma palestra.		HL/cp 369
BOUTHÈMY-CAMINATI, Chrystian Carta de HL, 14 de jan. 1991. Fala do pouco tempo que o amigo esteve em Florianópolis; a respeito dos livros que esqueceu – já os encontrou; menciona a intenção de publicar “Os papéis do Coronel” na França e aguarda informações sobre o colóquio dos escritores.		HL/cp 370
BOUTHÈMY-CAMINATI, Chrystian Carta de HL, s.d. HL avisa Bouthèmy que chegou o momento dele regularizar o problema de seus dois		HL/cp 371

livros publicados pela Arcane 17, com a tradução de CC: “As Horas de Zenão da Chagas” e “Jandira”.	
<p>CACAU</p> <p>Carta de HL, s.l., 28 de jun. 1983.</p> <p>Fala de um “Salão Especial de Artes Franklin Cascaes”, que está sendo organizado pela Secretaria de Indústria e Comércio e que considera ma picaretagem no campo das artes plásticas, pede a Cacau que o auxilie em defesa da dignidade da arte em Santa Catarina.</p>	HL/cp 372
<p>CAYRON. Claire</p> <p>Carta de HL, 10 de mar. 1984.</p> <p>HL fica muito feliz por CC ter gostado de suas novelas e por ter se interessado em traduzir “As Horas de Zenão das Chagas”.</p>	HL/cp 373
<p>CAYRON, Claire</p> <p>Carta de HL, 25 de nov. 1986.</p> <p>Comentários sobre a pouca divulgação de “Memórias de uma Cachorra sem Preconceitos”. Planos de publicar seleção de textos de seus “Diários”. Comentários sobre o gênero “Diário” pouco publicado no Brasil.</p> <p>Comentários sobre sua amiga Ceres Franco que mora na França. Comentários sobre possível viagem de Claire Cayron ao Brasil.</p>	HL/cp 374
<p>CAYRON. Claire</p> <p>Carta de HL, s.l., 29 de jan. 1987.</p> <p>HL fica feliz em receber a notícia da edição de “Zenão das Chagas” em francês. Diz que fica sonhando em ir à França para o lançamento do livro.</p>	HL/cp 375
<p>CAYRON, Claire</p> <p>Carta de HL, s.l., 30 de mar. 1987.</p> <p>HL confessa que está preocupado por não ter recebido o contrato da Editora Arcane 17. Pretende ir à França e conhecer CC pessoalmente.</p>	HL/cp 376
<p>CAYRON, Claire</p> <p>Carta de HL, s.l., 11 de abr. 1987.</p> <p>HL diz que tentou se comunicar cm Jorge Amado, mas que este está na Alemanha. Comenta que gosta de Virgínia Woolf e não gosta muito da pequena novela que escreve em Ibiza, “Fábula da Vida Dupla”.</p>	HL/cp 377
<p>CAYRON, Claire</p> <p>Carta de HL, s.l., 16 de jun. 1987.</p> <p>HL diz que recebeu o convite para a exposição do pintor brasileiro Waldomiro de Deus na Galerie L’Oleil de Boeuf, com apresentação de Jorge Amado. Comenta sobre a situação brasileira.</p>	HL/cp 378
<p>CAYRON, Claire</p> <p>Carta de HL, 06 de jul. 1987.</p> <p>Envia carta, em anexo, para a editora francesa Arcane 17. Fala de seu diário dos anos 50. Já tem 110 páginas datilografadas. Juntamente com essa carta, segue carta para os editores.</p>	HL/cp 379

Provavelmente trata-se de rascunho.	
<p>CAYRON, Claire Carta de HL, s.l. 06 de jul. 1987. HL diz que a edição brasileira de "Zenão" ficará pronta em meados de setembro. Refere-se ao diário dos anos 50 a 53 que está datilografando.</p>	HL/cp 380
<p>CAYRON, Claire Carta de HL, 08 de jul. 1987. Assinala o recebimento de carta de Christian Bouthémy acompanhada de livros editados pela Arcane 17. Comenta a mudança de data para o lançamento do livro na França, lamentando tal fato porque diz detestar o frio.</p>	HL/cp 381
<p>CAYRON, Claire Carta de HL, 22 de nov. 1987. Agradece fotos de Anne Bihan que usará na divulgação dos livros "Zenão", francês e brasileiro. Envia-lhe considerações sobre a tradução da palavra "jirau". Elogia a tradução do conto "Jandira" que afirma estar perfeita. Explica o sentido de palavras e expressões. Toda carta é sobre tradução. Ao final, conta-lhe que a personagem do conto "Juiz", o soldado Lira, realmente existiu.</p>	HL/cp 382
<p>CAYRON, Claire Carta de HL, 12 de dez. 1987. Agradece carta e telefonema por seu aniversário. Conta da decepção de não ter chegado o livro da França. Conta da festa de lançamento do "Zenão" brasileiro com uma multidão. Comenta as dificuldades financeiras de Bouthémy, o editor francês. Afirma ter interesse em passar um tempo na Casa do Escritor de Saint-Nazaire para escrever "Zôo". Está tentando conseguir apoio para a vinda de Claire a Florianópolis. Vai tentar pela Universidade.</p>	HL/cp 383
<p>CAYRON, Claire Carta de HL, 18 de dez. 1987. HL refere-se à origem da palavra "Jandira" (abelha do mel), diz que entregou o cargo de diretor do Museu.</p>	HL/cp 384
<p>CAYRON, Claire Carta de HL, data: Natal 1987. HL diz que suas preocupações com as artes plásticas o deixaram um tanto afastado da Literatura. Esclarece o significado de alguns vocábulos para a tradutora.</p>	HL/cp 385
<p>CAYRON, Claire Carta de HL, 14 de jan. 1988. HL diz que ainda tem compromissos com a Fundação Catarinense de Cultura, visto que continua sendo funcionário público. Coloca suas dúvidas sobre o "Zôo".</p>	HL/cp 386
<p>CAYRON, Claire Carta de HL, 20 de jan. 1988.</p>	

HL fala da viagem que pretende fazer à Europa., comenta sobre problemas: originais do dicionário, vídeo sobre “O Santo Mágico”.	HL/cp 387
CAYRON, Claire Carta de HL, 31 de jan. 1988. HL refere-se ao preço das passagens de avião. Avisa que enviou os livros que CC lhe pediu e o roteiro de “O Santo Mágico”.	HL/cp 388
CAYRON, Claire Carta de HL, 07 de fev. 1988. HL comunica que o lançamento do dicionário será dia 18 de agosto por ser aniversário de nascimento do artista plástico Victor Meirelles. Faz um comentário sobre o “Zôo”.	HL/cp 389
CAYRON, Claire Carta de HL, 18 de fev. 1988. HL diz que quando receber os exemplares de “Zénon”, enviará um com dedicatória para Jorge Amado. HL fica impressionado com a categoria do catálogo e a qualidade dos escritores que editam na Editora italiana Guanda, Parma-Itália.	HL/cp 390
CAYRON, Claire Carta de HL, 03 de mar. 1988. HL refere-se a alguns erros na obra “As Horas de Zenão das Chagas”, agradece por CC ter enviado o “Zénon” para a tradutora inglesa. Diz que tem trabalhado no livro e fala de seu interesse em mudar o título do livro.	HL/cp 391
CAYRON, Claire Carta de HL, 06 de mar. 1988. HL diz que foi a Porto Belo com o diretor do filme e uma equipe da TV RBS para fazerem tomadas de cenas dos locais da futura filmagem e entrevistas com HL, e o diretor para notícias na TV. Diz que conseguiu falar com a Professora Zahidé Muzart.	HL/cp 392
CAYRON, Claire Carta de HL, 18 de mar. 1988. HL comenta sobre o livro “Rua”, envia a CC seu artigo sobre “Tradução e Cultura”.	HL/cp 393
CAYRON, Claire Carta de HL, 21 de mar. 1988. HL comunica que resolveu deixar o jornal e o Museu. Contatou com os escritores catarinenses Flávio Cardoso e Silveira de Souza, e com o gaúcho Moacyr Scliar a fim de indicá-los a CC.	HL/cp 394
CAYRON, Claire Carta de HL, 02 de abr. 1988. HL faz algumas observações a respeito de palavras e seus respectivos significados. Comenta sobre a situação financeira do Brasil, mas apesar disso, diz que o Brasil é maravilhoso.	HL/cp 395
CAYRON, Claire Carta de HL, 15 de abr. 1988.	HL/cp

<p>HL parabeniza CC pelo trabalho realizado, agradece-lhe o artigo sobre Genet. Diz que lhe enviará dois artigos de jornais, uma entrevista com Joça e outro sobre tradução. Diz que Fausto Cunho é tido, no Rio, como bom crítico literário. Comenta sobre Cardoso e Silveira, escritores catarinenses e Caio Fernando Abreu, gaúcho.</p>	396
<p>CAYRON, Claire Carta de HL, 21 de abr. 1988. HL explica a origem do nome Florianópolis. Comenta sobre a vinda de CC ao Brasil, fala dos seus “aborrecimentos”, diz que leu o trabalho de CC sobre Literatura portuguesa e faz uma série de observações sobre “Os Incoerentes”.</p>	HL/cp 397
<p>CAYRON, Claire Carta de HL, 09 de maio 1988. HL comenta sobre algumas cidades brasileiras que não podem faltar no itinerário de férias. Diz que viajará para Paris e Saint-Nazaire.</p>	HL/cp 398
<p>CAYRON, Claire Carta de HL, 21 de maio 1988. HL faz algumas observações sobre o livro “Caixa d’Aço”, o “Jornal” e o romance “Tempo Será”.</p>	HL/cp 399
<p>CAYRON, Claire Carta de HL, 29 e maio 1988. HL diz que terminou o “Tempo Será”.</p>	HL/cp 400
<p>CAYRON, Claire Carta de HL, 05 de jun. 1988. HL comunica que já falou com a Professora Zahidé sobre a vinda da tradutora ao Brasil. Diz que artistas de Florianópolis fizeram um abaixo-assinado ao Governador pedindo seu retorno ao Museu. Acrescenta que resolveu não mexer mais em “Tempo Será” até que, os dois, possam discuti-lo.</p>	HL/cp 401
<p>CAYRON, Claire Carta de HL, 10 de jun. 1988. HL escreve sobre sua viagem a Paris, diz que chegou de Paris um nr. do “L’ Ane” da revista. Leu o artigo de Soler sobre o livro de CC. HL diz que a Senhora Zahidé lhe telefonou avisando ter mandado para CC a carta-convite que possibilitará o ajuste com a Universidade para CC vir a SC. HL foi à inauguração da exposição de Dussaud.</p>	HL/cp 402
<p>CAYRON, Claire Carta de HL, 28 de nov. 1988. HL agradece a CC pela força que ela lhe deu para escrever “Casa d’Aço”, diz que CC é uma grande amiga e incentivadora. Diz que CC precisa conhecer outras cidades históricas como Mariana, Tiradentes, São João del Rei.</p>	HL/cp 403
<p>CAYRON, Claire Carta de HL, 28 de dez.1988. HL diz que Bouthèmy telefonou confirmando a publicação de “Jandira” para setembro de 1989.</p>	HL/cp 404

<p>CAYRON, Claire Carta de HL, 15 de jan. 1989. HL diz que decidiu não viajar. Diz ainda que quanto mais lê as traduções de CC, mas se convence de que jamais se meterá a traduzir nada do francês. Afirma que ele e CC são quase irmãos.</p>	HL/cp 405
<p>CAYRON, Claire Carta de HL, 15 de jan. 1989. HL diz que os artistas são muito maledicentes e que sua posição no governo não é das melhores. Comenta assuntos pessoais.</p>	HL/cp 406
<p>CAYRON, Claire Carta de HL, 15 de fev. 1989. HL escreve como é surpreendente ver que CC em tão pouco tempo, aprendeu tanto sobre nós. Diz que anda às volta com a festa dos 40 anos do Museu.</p>	HL/cp 407
<p>CAYRON, Claire Carta de HL, 20 de fev. 1989. HL comenta assuntos diversos, pessoais, diz que tem lido bastante, conseguiu encontrar Moby Dick.</p>	HL/cp 408
<p>CAYRON, Claire Carta de HL, 28 de fev. 1989. HL diz que está havendo uma grande demora do correio. Espera receber o contrato de “Jandira”. Diz que começou a escrever um conto (ou novela) e que se chama “Cambirela”.</p>	HL/cp 409
<p>CAYRON, Claire Carta de HL, 27 de mar. 1989. HL escreve sobre assuntos pessoais, familiares. Comunica que houve mudanças no Secretariado do governo, mas que a Secretária de Cultura ficou. Concluiu “Cambirela”, mas que será necessário uma revisão e algumas alterações na parte final.</p>	HL/cp 410
<p>CAYRON, Claire Carta de HL, 25 de abr. 1989. HL comenta sobre o lançamento do livro de Celeste, irmã dele sobre algumas dúvidas referentes a vocabulário e promete enviar para CC “Cambirela”, obra dele. Comenta que a festa dos 40 anos do Museu foi um sucesso.</p>	HL/cp 411
<p>CAYRON, Claire Carta de HL, 13 de maio 1989. HL envia a CC a novela “Cambirela”. Parbeniza CC pelo trabalho sobre “Poemas Ibéricos”.</p>	HL/cp 412
<p>CAYRON, Claire Carta de HL, 20 de jun. 1989. HL comenta sobre a tradução de “Viagem das Águas”. Dá maiores informações sobre a viagem que fará à França.</p>	HL/cp 413

<p>CAYRON, Claire Carta de HL, 01 de jul. 1989. HL avisa que passará mês inteiro na Europa.</p>	<p>HL/cp 414</p>
<p>CAYRON, Claire Carta de HL, 23 de jul. 1989. HL diz que já definiu seus vôos e deverá ir a Saint-Nazaire e Bordeaux.</p>	<p>HL/cp 415</p>
<p>CAYRON, Claire Carta de HL, 16 de ago. 1989 HL embarcará dia 02 para a Europa. Diz que o “Caixa d’Aço” deverá sair em outubro e que ele levará para CC outro desenho que Schwanke lhe manda.</p>	<p>HL/cp 416</p>
<p>CAYRON, Claire Carta de HL, 18 de ago. 1989. HL diz que recebeu a carta de CC enviada da Austrália, comenta sobre a conversa que teve com Bouthèmy e sobre obras.</p>	<p>HL/cp 417</p>
<p>CAYRON, Claire Carta de HL, 22 de out. 1989. HL fala sobre sua decepção ao ver “Caixa d’Aço” e descobrir que faltavam as últimas páginas do último conto. ”Sem Resposta” dedicado a CC. Diz que está esperando a edição brasileira para remeter livros para críticos e jornalistas. HL agradece a confiança que CC deposita no trabalho dele.</p>	<p>HL/cp 418</p>
<p>CAYRON, Claire Carta de HL, 24 de out. 1989. HL elogia CC pela tradução de “A Jóia”. Ele reclama sobre a eterna economia brasileira, resultado de uma terra subdesenvolvida, encontrada no “Caixa d’Aço”,</p>	<p>HL/cp 419</p>
<p>CAYRON, Claire Carta de HL, 08 de dez. 1989. HL diz a CC que ficou decepcionado com o “Caixa d’Aço”. Fala dos lançamentos que foram uma mostra de subdesenvolvimento cultural. Comenta sobre assuntos pessoais, familiares e políticos.</p>	<p>HL/cp 420</p>
<p>CAYRON, Claire Carta de HL, 01 de jan. 1990. HL comenta sobre o vídeo feito em Saint-Nazaire e desabafa sobre o erro encontrado na ficha catalográfica de “Caixa d’Aço”, quando registra sua morte. Diz que passou a limpo o trabalho já feito e escreveu três capítulos. São 15, num total de 55.</p>	<p>HL/cp 421</p>
<p>CAYRON, Claire Carta de HL, 01 de mar. 1990. HL agradece a CC por esta ter falado nele aos portugueses. Diz que o livro está com uma revisora para corrigir erros de datilografia. Parabeniza CC pela saída dos livros de Torga e Mello Brayner.</p>	<p>HL/cp 423</p>
<p>CAYRON, Claire</p>	

<p>Carta de HL, 29 de jan. 1990. HL envia um recorte para CC que contém a tradução que o Joca fez do artigo de Soler. HL ficou impressionado com a precisão como ele caracteriza cada conto. HL envia para CC fotos da reforma da casa dele.</p>	<p>HL/cp 424</p>
<p>CAYRON, Claire Carta de HL, 22 de mar. 1990. HL escreve sobre uma série de coisas que chegaram da França. Comenta a obra “O Homem sem Qualidade” de Robert Musil, num só volume de 864 páginas. Diz que enviou “Os Papéis do Coronel”. Comenta sobre a situação do Brasil e diz que viu em SP uma belíssima exposição dos “Tesouros do Japão”, no Museu de Arte de SP.</p>	<p>HL/cp 425</p>
<p>CAYRON, Claire Carta de HL, 07 de abr. 1990. HL faz observações ao Governo de Collor e Sarney. Elogia o desenho industrial no “Lê Monde” que CC lhe enviou. Diz que pensa em fazer uma resenha sobre o assunto, principalmente sobre Alain Carré.</p>	<p>HL/cp 426</p>
<p>CAYRON, Claire Carta de HL, 23 de abr. 1990. HL diz a CC que escreveu uma historinha: “A Gaiola” e que lhe mandará qualquer dia.</p>	<p>HL/cp 427</p>
<p>CAYRON, Claire Carta de HL, 15 de maio 1990. HL refere-se às observações e alterações feitas por Flávio Cardoso e Claire Cayron a respeito do livro, diz que acrescentou um capítulo de “Tempo Será”.</p>	<p>HL/cp 428</p>
<p>CAYRON, Claire Carta de HL, 18 de maio 1990. HL diz que Bouthèmy lhe telefonou para perguntar se ele havia recebido gravuras e material de arte. Diz que Maire o convidou para um colóquio de escritores, que será realizado em Saint-Nazaire.</p>	<p>HL/cp 429</p>
<p>CAYRON, Claire Carta de HL, 28 de maio 1990. HL diz que alterou palavras e expressões. Comenta sobre o mês de maio e sua beleza, temperatura agradável, fala sobre a exposição de Eli no MASC, que está sendo um sucesso.</p>	<p>HL/cp 430</p>
<p>CAYRON, Claire Carta de HL, 31 de maio 1990. HL faz comentários sobre “Os Papéis do Coronel”.</p>	<p>HL/cp 431</p>
<p>CAYRON, Claire Carta de HL, 03 de ago. 1990. HL diz de seu contentamento sobre as colocações de CC a respeito de “Os Papéis do Coronel”. Comenta sobre viagens.</p>	<p>HL/cp 432</p>
<p>CAYRON, Claire</p>	

<p>Carta de HL, 08 de set. 1990. HL comenta o cartão que o Cay-Rou de CC enviado em plena explosão de girassóis. Refere-se a notícia triste de Silvy, diz que recebeu um cartão de Ross.</p>	HL/cp 433
<p>CAYRON, Claire Carta de HL, 14 de out. 1990. HL diz que Ruth veio ao lançamento de mais um livrinho de Celeste. “Caderno de Sonhos”. Refere-se à organização de uma grande exposição de arte catarinense para dezembro e comenta sobre problemas de saúde.</p>	HL/cp 434
<p>CAYRON, Claire Carta de HL, 19 de out. 1990. HL pergunta a CC se ela acha que ele deve aceitar ou não o convite para o colóquio de Santa-Nazaire.</p>	HL/cp 435
<p>CAYRON, Claire Carta de HL, 19 de dez. 1990. HL escreve sobre a visita de Bouthèmy e Bretonnière. Comenta sobre o interesse de Bouthèmy pelo “Os Papéis do Coronel” para publicar pela Editora Arcane 17, em 1992. Continua dizendo que não é lógico ficar trocando de editoras para não desorientar possíveis leitores.</p>	HL/cp 436
<p>CAYRON, Claire Carta de HL, 17 de jan. 1991. HL parabeniza CC pelo nascimento de seu neto Yannick John, diz que está anotando alguma coisa para uma novela ou romance que tem como título provisório “Estuário”.</p>	HL/cp 437
<p>CAYRON, Claire Carta de HL, 21 de jan. 1991. HL conta a CC duas notícias pessoais, saúde e aposentadoria. Comenta sobre a Arcane 17 e a comemoração de dez anos da editora. Diz que lhe enviará qualquer dia a “Cachorra” com a pontuação (por ela solicitada).</p>	HL/cp 438
<p>CAYRON, Claire Carta de HL, 26 de jan. 1991. HL confessa que na tem vontade de representar o Brasil em Saint-Nazaire, numa reunião de escritores estrangeiros. Comenta sobre o artista Perahim e os quadros dele.</p>	HL/cp 439
<p>CAYRON, Claire Carta de HL, 03 de mar. 1991. HL escreveu para CC sobre Ross que virá ao Brasil em abril ou maio. Comenta sobre a casa dele no Campeche, fala de sua alegria em saber que CC está traduzindo obra de Caio e comenta assuntos pessoais.</p>	HL/cp 440
<p>CAYRON, Claire Carta de HL, 23 de mar. 1991. HL escreve sobre a sua mudança para o Campeche. Fica feliz em saber que CC virá ao Brasil em 1992. Comunica CC que foi confirmado na direção do MASC.</p>	HL/cp 441

<p>CAYRON, Claire Carta de HL, 15 de abr. 1991. HL comenta sobre a chegada de dois contratos, duas vias, e como são confusos devido as datas que não são coerentes.</p>	<p>HL/cp 442</p>
<p>CAYRON, Claire Carta de HL, 28 de jun. 1991. HL agradece a CC pela força que ela lhe deu para sair a publicação de “Os Papéis do Coronel”, ele diz que fez algumas anotações de erros de datilografia e pequenas modificações que deverão ser corrigidas antes da tradução. HL decidiu não fazer mais a coluna do jornal.</p>	<p>HL/cp 443</p>
<p>CAYRON, Claire Carta de HL, 01 de jul. 1991. HL diz para CC que o livro que ele irá fazer com Joca, será chamado “Retrato de HL”. Comenta sobre “Os Papéis” e pede-lhe opinião sobre a dedicatória do mesmo.</p>	<p>HL/cp 444</p>
<p>CAYRON, Claire Carta de HL, 22 de jul. 1991. HL parabeniza CC pelo “milagre de trabalho” que ela realiza. Comenta sobre assuntos pessoais (reforma na casa do Campeche). Joca e a decepção que lhe causou por pouca preparação para o trabalho que estavam dispostos a fazer.</p>	<p>HL/cp 445</p>
<p>CAYRON, Claire Carta de HL, 25 de jul. 1971. HL diz para CC que não sabe quem é o autor de “Dèsert de Tartares”, comenta sobre o currículo de Vitório que foi escrito dentro do “estilo militar”.</p>	<p>HL/cp 446</p>
<p>CAYRON, Claire Carta de HL, 08 de jul. 1987. Assinala o recebimento de carta de Christian Bouthémy acompanhada de livros editados pela Arcane 17. Comenta a mudança de data para o lançamento do livro na França, lamentando tal fato porque diz detestar o frio.</p>	<p>HL/cp 447</p>
<p>CAYRON, Claire Carta de HL, 08 de jul. 1987. Assinala o recebimento de carta de Christian Bouthémy acompanhada de livros editados pela Arcane 17. Comenta a mudança de data para o lançamento do livro na França, lamentando tal fato porque diz detestar o frio.</p>	<p>HL/cp 448</p>
<p>CAYRON, Claire Carta de HL, 24 de jul. 1987. Acusa recebimento de carta de Claire Cayron de 17 de julho. Discorre acerca de seus projetos literários: “Zôo”, um projeto de romance já com 140 páginas. “Contos do Amor Banido”, contos de temática homossexual e seu Diário que está transcrevendo. Comenta da necessidade de fazer um índice onomástico, pois é muito grande o número de autores citados. Afirma que, desde sua entrada no Museu de Arte como diretor, tem negligenciado sua literatura. Agradece o oferecimento da casa de C.C. para hospedá-lo. Comenta as diferenças entre o português de Portugal e o do Brasil. Conta anedotas.</p>	<p>HL/cp 449</p>

<p>CAYRON, Claire Carta de HL, 24 de ago. 1987. Envia o itinerário de sua viagem que deverá começar em Nova Iorque onde se encontra com seu amigo Russ Runnels com quem talvez vá à França. Se H.L. viajar sozinho, aceitará a hospedagem de Claire Cayron. Afirma-lhe que levará as cópias já datilografadas de seus Diários e o dossiê de imprensa solicitado pela tradutora.</p>	<p>HL/cp 450</p>
<p>CAYRON, Claire Carta de HL, 27 de jul. 1991. HL comenta algumas alterações em “Os Papéis”.</p>	<p>HL/cp 451</p>
<p>CAYRON, Claire Continuação da carta anterior de HL, 28 de jul. 1991. HL comenta sobre a ausência de Joca.</p>	<p>HL/cp 452</p>
<p>CAYRON, Claire Carta de HL, 31 de jul. 1991. HL faz uma crítica ao “Caixa d’Aço”.</p>	<p>HL/cp 453</p>
<p>CAYRON, Claire Carta de HL, 13 de ago. 1991. Comenta sobre capítulos de “Os Papéis”, faz observações sobre a ilustração da capa do livro.</p>	<p>HL/cp 454</p>
<p>CAYRON, Claire Carta de HL, 26 de ago. 1991. HL comenta sobre Malcolm Silvermann, que esteve em Florianópolis e HL lhe deu o “Zenão” e “Caixa d’Aço”. HL pede a CC que aceite o adiantamento dos “Les Jardins du Colonel”.</p>	<p>HL/cp 455</p>
<p>CAYRON, Claire Carta de HL, 01 de out. 1991. HL escreve a CC contando-lhe dos problemas de saúde. Diz Murilo Rubião faleceu, refere-se aos locais visitados por CC.</p>	<p>HL/cp 456</p>
<p>CAYRON, Claire Carta de HL, 23 de out. 1991. HL agradece a remessa do contrato com a promessa da edição para março de 92. Diz que gostaria que CC viesse a Florianópolis, envia-lhe o negativo do quadro de Elie e sua autorização de publicação.</p>	<p>HL/cp 457</p>
<p>CAYRON, Claire Carta de HL, 30 de nov. 1991. HL fala sobre seus problemas de saúde, diz que está tratando de sua aposentadoria e que CC não se apresse sobre a tradução do “Sentinela”.</p>	<p>HL/cp 458</p>
<p>CAYRON, Claire Carta de HL, 17 de dez. 1991.</p>	

<p>HL diz que lhe querem fazer uma homenagem e que “Sentinela do Nada” entra como parte das homenagens por conta dos patrocinadores. Diz que nunca mais se falou na possibilidade de traduzir e publicar o “Monólogo da Cachorra”. Comenta seus problemas de saúde.</p>	HL/cp 459
<p>CAYRON, Claire Carta de HL, 07 de jan. 1992. HL confessa o desejo de ver, em 1991, o “Monólogo” em francês. Diz que jamais trocará CC por outro tradutor. Gostaria de uma editora mais sólida e mais responsável. HL leu a tradução de “Sentinelle”.</p>	HL/cp 460
<p>CAYRON, Claire Carta de HL, 27 de jan. 1992. HL diz a CC que continua gostando da “Cachorra” e que fica entre ela e o “Zenão”, no seu campo literário. Comenta sobre o título da “Cachorra”. Diz que artistas querem lhe fazer uma homenagem.</p>	HL/cp 461
<p>CAYRON, Claire Carta de HL, 12 de fev. 1992. HL diz a CC que está fazendo um inventário de sua atuação como escritor e crítico de arte.</p>	HL/cp 462
<p>CAYRON, Claire Carta de HL, 18 de fev. 1992. HL diz que gostaria de fazer uma viagem a Buenos Aires e Montevideo. Agradece a CC pela correção feita no original sobre nomes de personagens. Comenta sobre o tratamento chamado quelação, diz que Ross deverá chegar sábado.</p>	HL/cp 463
<p>CAYRON, Claire Carta de HL, 27 de fev. 1992. HL diz a CC que Ross está em Florianópolis e que foram visitar Eli Heil, diz-lhe que pretende expor o livro ao lado do quadro da Eli que serviu de capa. Comunica-lhe que será lançado “A Sentinela do Nada” com capa de Schwanke. Diz que se despediu do MASC e que vem a São Paulo, o americano John Updike, falar sobre arte e crítica.</p>	HL/cp 464
<p>CAYRON, Claire Carta de HL, 17 de mar. 1992. HL escreve que a Professora Zahidé pretende escrever sobre a literatura de HL e que Raul Antelo preparou um texto sobre o Encontro de Saint-Nazaire.</p>	HL/cp 465
<p>CAYRON, Claire Carta de HL, 01 de abr. 1992. HL conta sobre a escultura monumental feita pelo artista Antonio Mir, de Joinville. Diz que a Fundação Prometeus Libertus decidiu fazer uma exposição dos 70 Anos de Harry Laus. O Loro pintou um retrato de HL e que Hassis fez uma alegoria com diversos livros. Suely fez figuração narrativa com o “Santo Mágico”. HL comenta sobre seus problemas de saúde e modificações realizadas na casa do Campeche.</p>	HL/cp 466
<p>CAYRON, Claire Carta de HL, 25 de abr. 1992.</p>	HL/cp

<p>HL reclama da saúde dele, diz que está retrabalhando “O Santo Mágico”, comunica que Bouthèmy lhe telefonou para agradecer “O Sentinela” e diz que o “Monólogo” está previsto para 1993. Envia a CC uma cópia do sumário de “Tempo e Andanças”. Diz que deu um exemplar do “Coronel” para Eli e o outro, emprestará à Professora Zahidé que escreverá sobre ele.</p>	467
<p>CAYRON, Claire Carta de HL, 04 de maio HL diz que a carta de CC chegou com o contrato, ele acha que sua ida à Europa não tem sentido no momento, comenta assuntos pessoais e saúde. Diz que Ross está com Ilzo, um amigo de Loro, o pintor, em SP e virá visitá-lo.</p>	HL/cp 468
<p>CAYRON, Claire Carta de HL, 11 de maio 1992. HL diz que ganhou onze obras de arte, entre elas uma cabinha de bronze do escultor Elvo Damo. Diz que Péricles Prade escreveu um artigo sobre “O Sentinela” e Louis Soler sobre “Les Jardins”.</p>	HL/cp 469
<p>CAYRON, Claire Carta de HL, 13 de maio HL comenta problemas e velhice que está sentindo. Diz que chegaram as gravuras e o material para os artistas.</p>	HL/cp 470
<p>CAYRON, Claire Carta de HL, 20 de maio 1992. HL comunica que esteve com o diretor da Alliance Française, Michel Parvery. Fala sobre a capa de “Sentinela”. Comenta sobre a leitura de “Evangelho Segundo Jesus Cristo”. Continua refazendo o “Santo”.</p>	HL/cp 471
<p>DACANAL, J.H. Carta de HL, s.l., 05 de jan. 1987. Fica satisfeito com a solução dada pela editora para publicação em separado de “As horas de Zenão das Chagas”, pergunta se interessa a tradução francesa da novela. Junto encaminha críticas à novela que podem ser inseridas nas orelhas do livro.</p>	HL/cp 472
<p>DACANAL Carta de HL, s.l., 05 de jan. 1987. HL comenta sobre sua satisfação em publicar o “Zenão”, em separado, proposta aceita pela Mercado Aberto.</p>	HL/cp 473
<p>DACANAL, J.H. Carta de HL, s.l., 22 de jan. 1987. Comunica que segue em anexo a sua bibliografia e os dados de que a editora necessita para o contrato.</p>	HL/cp 474
<p>DACANAL, J.H. Carta de HL, s.l., 02 de fev. 1987. Diz que está satisfeito com o interesse da Mercado Aberto em abrir uma série sobre história e economia catarinense. Sugere que a escolha dos trabalhos seja feita por meio de um concurso. Fala de sua ida próxima à França para publicação do seu “Zenão”.</p>	HL/cp 475

<p>DACANAL, J.H. Carta de HL, s.l., 02 de fev. 1987. Pede informações sobre a maneira como a Mercado Aberto costuma fazer lançamentos. Faz algumas sugestões a respeito do lançamento de um livro de sua autoria.</p>	<p>HL/cp 476</p>
<p>DACANAL, J.H. Carta de HL, 22 de abr. 1987. HL comunica à Dacanal que fez a revisão da sua novela. Diz que é muito conhecido em Florianópolis, mais como crítico de arte do que como escritor. Além de ser diretor do Museu de Arte, também tem uma página semanal de arte no Diário Catarinense. (da RBS). HL quer se informar, se a Mercado Aberto costuma fazer lançamentos.</p>	<p>HL/cp 477</p>
<p>DACANAL, J.H. Carta de HL, 16 de jun. 1987. Pede informações sobre a data de lançamento do “Zenão” uma vez que viaja em breve para o lançamento na França. Diz que segue em anexo cópia do contrato com a Arcane 17 e se possível, constar essa edição na brasileira.</p>	<p>HL/cp 478</p>
<p>DACANAL, J. H. Carta de HL, 10 de ago. 1987. Fala do lançamento do livro “Zenão” quase simultâneo França/Brasil. Diz que vai tentar publicar “Impressões de vida e leituras” pela FCC-UFSC.</p>	<p>HL/cp 479</p>
<p>DESTINATÁRIO NÃO IDENTIFICADO Carta de HL, s.l., 22 de maio 1987. Informa que está ciente da adaptação da sua novela “O Santo Mágico” e autoriza a comercialização do roteiro para realização do filme.</p>	<p>HL/cp 480</p>
<p>EDITORA ARCANE 17 Carta de HL, 06 de jul. 1987. HL avisa que viaja a Paris, em outubro e que também Jorge Amado estará em Paris sendo, pois, a melhor época para o lançamento do livro. Esta carta, que é cópia da enviada, foi anexada à carta à Claire Cayron.</p>	<p>HL/cp 481</p>
<p>EDITORA ARCANE 17 Carta de HL, 26 de ago. 1991. HL escreve à Editora Arcane 17 autorizando o pagamento á Mme CC da importância de cinco mil francos franceses relativos ao adiantamento dos direitos autorais para a publicação dos “Les Jardins du Colonel”.</p>	<p>HL/cp 482</p>
<p>EDITORA ARCANE 17 Carta de HL, 26 de ago. 1991. HL autoriza o pagamento de cinco mil francos franceses a Claire Cayron, relativos ao adiantamento dos direitos autorais para a publicação de “Os Papéis do Coronel”.</p>	<p>HL/cp 483</p>
<p>EDITORA FRONTEIRA Carta de HL, sd.</p>	<p>HL/cp 484</p>

Trata da remessa de seu livro “Caixa d’Aço” para a apreciação dos editores.	
<p>EDITORA MERCADO ABERTO Carta de HL, s.l., 27 de nov. 1986. Envia exemplares de alguns livros seus para consulta sobre o possível interesse da editora em reeditá-los.</p>	HL/cp 485
<p>FRANCO, Ceres Carta de HL, s.l., 30 ago. 1977. Relata a preparação para a viagem que fará a Paris. Pergunta se deve comprar passagem para Ibiza, pede resposta por telegrama.</p>	HL/cp 486
<p>GOULART, Marcelino Carta de HL, s.l., 15 de jan. 1958. Explicações a respeito das condições que impõe a Goulart para que fique no seu apartamento no Rio; dá alguns conselhos de coisas que deve fazer para que as possibilidades na vida aumentem</p>	HL/cp 487
<p>GOULART, Marcelino Carta de HL, Corumbá, 28 de fev. 1958. Conta como foi sua chegada a Corumbá, como está instalado, descreve a cidade e fala do clima e pede ao amigo que não deixe de lhe escrever.</p>	HL/cp 488
<p>GOULART, Marcelino Carta de HL, Corumbá, 13 de mar. 1958. Reclama das acomodações, do alto custo de vida em relação ao Rio. Conta sobre sua vida, o que tem feito, cobra de Goulart os compromissos.</p>	HL/cp 489
<p>GOULART, Marcelino Carta de HL, Corumbá, 15 de mar. 1958. Relata a sua rotina de trabalho, as atribuições de sua responsabilidade, faz perguntas sobre a vida dele, pergunta dos amigos.</p>	HL/cp 490
<p>GOULART, Marcelino Carta de HL, Corumbá, 23 de mar. 1958. Conta as coisas que tem feito, faz perguntas sobre como está vivendo sem o amigo por perto, dá conselhos a ele e fala de saudade.</p>	HL/cp 491
<p>GOULART, Marcelino Carta de HL, Corumbá, 23 de mar. 1958. HL envia fotografias de uma peixaria. Pede que Marcelino mostre aos amigos. Envia também a planta do quarto dele.</p>	HL/cp 492
<p>GOULART, Marcelino Carta de HL, Corumbá, 30 de mar. 1958. Fala de um almoço com o pessoal do Exército, pede que ele responda às perguntas formuladas nas cartas, agradece por ter visitado Ruth, que fez uma cirurgia, reclama da solidão.</p>	HL/cp 493
GOULART, Marcelino	

<p>Carta de HL, Corumbá, 30 de mar. 1958. HL pergunta vários assuntos a Marcelino, escreve sobre filmes que assistiu.</p>	HL/cp 494
<p>GOULART, Marcelino Carta de HL, Corumbá, 12 de abr. 1958. Avisa que vai mandar o dinheiro que ele pede. Dá conselhos ao amigo e pede que não siga o seu exemplo de vida desregrada. Trata do pagamento das taxas sobre o seu apartamento que estão em atraso. Fala dos erros de português nas cartas do amigo.</p>	HL/cp 495
<p>GOULART, Marcelino Carta de HL, Corumbá, 25 de abr. 1958. Diz estar decepcionado como amigo e espera respostas para algumas questões.</p>	HL/cp 496
<p>GOULART, Marcelino Carta de HL, Corumbá, 27 de abr. 1958. Diz que gostaria de planejar um futuro ao lado do amigo, mas não vê possibilidade e isso será ruim para ele. Pede que não esconda nada e conte sempre como está vivendo. Reclama a falta de notícias, faz muitas perguntas dá conselhos.</p>	HL/cp 497
<p>GOULART, Marcelino Carta de HL, Corumbá, 05 de maio 1958. Pede desculpas pela carta de data anterior; comenta sobre o salário do amigo que considera pouco; fala sobre a revista “Sétimo Céu” não a conhecia, faz algumas críticas.</p>	HL/cp 498
<p>GOULART, Marcelino Carta de HL, Corumbá, 17 de maio 1958 Como considera chato entrar na fila de selo, está enviando envelopes selados para poupar trabalho ao amigo.</p>	HL/cp 499
<p>GOULART, Marcelino Carta de HL, Corumbá, 17 de maio 1958. HL envia para Goulart alguns envelopes selados.</p>	HL/cp 500
<p>GOULART, Marcelino Carta de HL, s.d. HL diz estar decepcionado com certas atitudes de Goulart.</p>	HL/cp 501
<p>JAGOT, Bernard Carta de HL, 16 de jan. 1989. HL pergunta a Jagot se haveria possibilidade de ser feita uma “exposição relâmpago” apenas “pró-forma” e para dar ensejo a uma notícia de jornal. Diz que o acerto de contas será feito tão logo HL tenha as informações necessárias para providenciar a remessa do valor correspondente.</p>	HL/cp 502
<p>LENZI, Zuleika Mussi Carta de HL, 20 de jun. 1988. Afastamento do serviço por motivo de viagem à França, apresenta as despedidas e comenta o movimento que os artistas plásticos estarão fazendo para o seu retorno à direção do Museu de Arte de Santa Catarina.</p>	HL/cp 503

<p>LYGIA Carta de HL, 15 de jul. 1987. Diz que está enviando um poema que ela havia pedido, que é inédito há 35 anos. O poema é datado de 1952.</p>	<p>HL/cp 504</p>
<p>MOURA, Carlos D. Carta de HL, 18 de maio 1992. HL agradece a Carlos Moura o destaque dado a HL e a seus livros na Revista DC de domingo. Faz um breve comentário sobre Claire Cayron.</p>	<p>HL/cp 505</p>
<p>NÉRI, Odete Carta de HL, 26 de mar. 1992. HL escreve para Odete justificando-se por não poder ajudá-la no pedido que ele havia feito no dia 12.03.92, e deixa claro que, infelizmente, a cultura aqui é apenas um apêndice incômodo.</p>	<p>HL/cp 506</p>
<p>NÉRI, Odete Carta de HL, 16 de abr. 1992. Pede auxílio na divulgação do seu livro “O Sentinela”.</p>	<p>HL/cp 507</p>
<p>NUNES, Benedito Carta de HL, 06 de abr. 1992. Comenta de como decidiu destinar a ele sete cartas recebidas de Mário Faustino em 1958, quando estava em Corumbá. Diz que tomou a liberdade de anexar um artigo que teria publicado no “Correio da Manhã” e o seu conto “Sentinela do Nada”, publicado em Florianópolis.</p>	<p>HL/cp 508</p>
<p>PARAISO, Prisco Carta de HL, 04 de maio 1992. Opinião favorável à recriação da Secretaria de Cultura, Esporte e Turismo do Governo Kleinübing. Parabeniza Prisco pelo posicionamento político sempre correto na coluna do DC.</p>	<p>HL/cp 509</p>
<p>RAIDE, Elias Miguel Carta de HL, s.l., 13 de mar. 1986. Demonstra a sua profunda irritação pelo artigo de Paulo Dantas “Roque Santeiro” publicado no “D. O. Leitura”, no qual refere-se ao coronel Moreira César como sendo catarinense. Explica seu ódio a esse “sinistro personagem” e pede que o amigo envie cópia desta carta ao referido jornal em desagravo aos catarinenses.</p>	<p>HL/cp 510</p>
<p>RISTOFF, Dilvo I. Carta de HL, 29 de out. 1990. Observações e insatisfação com relação à publicação do seu livro “Caixa d’Aço”, pela Editora UFSC.</p>	<p>HL/cp 511</p>
<p>ROQUE, Jacob Carta de HL, s.l., 27 de nov. 1986. HL comunica Roque que está enviando à Editora Mercado Aberto exemplares de seus livros “Bis”, “Monólogo de uma Cachorra sem Preconceito” e “O Santo</p>	<p>HL/cp 512</p>

<p>Mágico”. Estes dois últimos não tiveram divulgação nem distribuição conveniente, ficando restritos a SC. Diz que quer publicar a reunião da novela “As Horas de Zenão das Chagas”, junto com outras duas, talvez com o título de “Releitura”.</p>	
<p>SIEBERT, Claudia Carta de HL, 18 de jan. 1991. HL refere-se ao ofício enviado no dia 03.01.91, por Claudia Siebert e informa-lhe que terá o maior prazer em ser útil no que for possível. Menciona três pontos fundamentais que terão que ser observados: comissão julgadora, valor do prêmio e abrangência.</p>	HL/cp 513
<p>STEMER. Caspar Carta de HL, s.l., 15 de abr. 1980. Agradecimento pela edição do livro “De-Como-Ser”, pela Editora da UFSC em convênio com a Lunardelli.</p>	HL/cp 514
<p>VOGT, Maria do Carmo Carta de HL, 04 de ago. 1989 Acusa o recebimento do comunicado sobre a formação da Associação Cultural Teuto-Brasileira em Berlim e coloca-se a disposição dessa Instituição.</p>	HL/cp 515
<p>WENDHAUSEN, Walter Carta de HL, Corumbá, 01 de mar. 1958. Comunica que chegou a Corumbá, descreve com detalhes a cidade; diz que é comandante em chefe do quartel e que está com muita saudade.</p>	HL/cp 516
<p>WENDHAUSEN, Walter Carta a HL, Corumbá, 16 de mar. 1958. Diz que sua vida atual é monótona. Adotou algumas normas: fazer economia, escrever um livro “O Diário de Corumbá” e a terceira e mais difícil é a norma sexual. Parabeniza-o pelo ingresso na crônica policial, diz que lê quase diariamente os jornais do Rio, fala dos amigos da saudade, das acomodações no novo apartamento.</p>	HL/cp 517
<p>WENDHAUSEN, Walter Carta de HL, Corumbá, 19 de mar. 1958. Fala de uma pescaria e comenta foto que segue junto à carta; da arrumação de seu quarto, pede que mande cartazes para alegrar as paredes. Cita alguns nomes que teria visto na “Manchete” de nr. 309, fala sobre um major, companheiro que está com ele, pede notícias de Ruth.</p>	HL/cp 518
<p>WENDHAUSEN, Walter Carta de HL, Corumbá, 03 de abr. 1958. Diz que não respondeu as duas últimas cartas por falta de assunto, que gostaria de ir ao Rio, mas não o faz por falta de dinheiro. Em Corumbá falta luz, o cinema é ruim, os jornais de domingo não chegam. Fala de lugares e de amigos íntimos, das coisas que leu e que tem feito.</p>	HL/cp 519
<p>WENDHAUSEN, Walter Carta de HL, Corumbá, 13 de abr. 1958. Diz não acreditar no rompimento dele com D’Avila, de seu aborrecimento com</p>	HL/cp 520

Renard, do sentimento de deslealdade. Diz já ter adquirido o “olho local”, ou seja, perceber as pessoas bonitas da cidade.	
WENDHAUSEN, Walter Carta de HL, Corumbá, 13 de abr. 1958. HL comenta assuntos pessoais e sobre amigos.	HL/cp 521
WENDHAUSEN, Walter Carta de HL, Corumbá, 25 de abr. 1958. Agradece por mantê-lo informado sobre as andanças do Goulart, comenta a falta de lealdade desse amigo. Está muito sentido com o novo relacionamento de Goulart com Vera, pede que não o convide mais para sua casa e conclue que não devia tê-lo deixado ficar em seu apartamento e que agora deve esquecê-lo,	HL/cp 522
WENDHAUSEN, Walter Carta de HL, Corumbá, 05 de maio 1958. Pede informações sobre o livro “15 Histórias Curtas” de Moisés Duek. Diz que pela primeira vez em Corumbá resolveu sair do sério. Fala das suas frustrações como militar e literato, de representação que tem de manter diante dos militares. Diz que está planejando ir ao Rio em meados de junho.	HL/cp 523
WENDHAUSEN, Walter Carta de HL, Corumbá, 14 de maio 1958. Diz que reservou passagem para o Rio para 15 de junho, mas não sabe se vai. Assistiu ao filme “Chuva” de Rita, achou horrível. Pede que o aguarde para passarem uma noite ouvindo disco e tomando cuba-libre, sem mulheres.	HL/cp 524
WENDHAUSEN, Walter Carta de HL, Corumbá, 19 de maio 1958. Acusa o recebimento de carta de Walter e descreve a tristeza que lhe causou, conta sobre o que lê, como se diverte, as mágoas que tem das pessoas, comenta sobre os companheiros de quartel, sobre os amigos, fala de literatura e das dificuldades que enfrenta na cidade.	HL/cp 525
WENDHAUSEN, Walter Carta de HL, Corumbá, 31 de maio 1958. Pergunta quem é Walmir Aiala, pois escreveu para ele e enviou-lhe um livro. Ainda não está certo que vá ao Rio. Conta o que tem feito em Corumbá, sempre com muitas reclamações.	HL/cp 526
WENDHAUSEN, Walter Carta de HL, Corumbá, 03 de jun. 1958. Diz que chegará ao Rio dia 15 e que não se preocupe com festa. Não tem muitas notícias, fala sobre alguns amigos e outros com os quais não gostaria de se encontrar no Rio.	HL/cp 527
WENDHAUSEN, Walter Carta de HL. Corumbá, 07 de jun. 1958. Conta que Corumbá está sujeita a um surto de malária e sobre as providências que se está tomando. Relata a chegada do Papa da Igreja Ortodoxa da Síria. Está magoado	HL/cp 528

com algumas cobranças de Ruth e com a falta de notícias de Goulart.	
<p>WENDHAUSEN, Walter Carta de HL, Corumbá, 05 de jul. 1958. Conta das festas em Corumbá, cita Olga, sua namorada e se diz muito animado. Comenta a vitória do Brasil no futebol e a vontade de estar no Rio para o Carnaval dos campeões. Diz que não tem sentido falta do Rio.</p>	HL/cp 529
<p>WENDHAUSEN, Walter Carta de HL, Corumbá, 25 de jul. 1958. Diz que a vida desandou, está comandando novamente o batalhão, recebeu provas de seu livro. Descobriu que há uma pessoa no correio que abre as correspondências e, portanto, nada mais poderá dizer.</p>	HL/cp 530
<p>WENDHAUSEN, Walter Carta de HL, Corumbá, 26 de jul. 1958. Diz que anda sentindo falta do amigo, que cometeu algumas besteiras, está sem dinheiro. Tem ido a muitas festas e sempre tomando seus porres. Comenta sobre seu livro que está para sair, discute detalhes da capa, da revisão.</p>	HL/cp 531
<p>WENDHAUSEN, Walter Carta de HL, Corumbá, 11 de ago. 1958. Comenta as lembranças da infância de seu pai bêbado, compara-se a ele, comenta o resultado da última bebedeira da qual saiu machucado, diz-se arrasado.</p>	HL/cp 532
<p>WENDHAUSEN, Walter Carta de HL, Corumbá, 15 de ago. 1958 Fala sobre os comentários a respeito de um acidente que teve por causa de uma bebedeira. Acha que tem alguma coisa de “podre” no ar, está ansioso pelo lançamento do livro.</p>	HL/cp 533
<p>WENDHAUSEN, Walter Carta de HL, Corumbá, 23 de ago. 1958. Tem lido muito, sente-se inútil, faz comentários sobre a vida que leva, sobre as bisbilhotices da vizinhança. Refere-se à doença de Walter, aos muitos afazeres no quartel, ao livro que deve sair em setembro e à saudade que tem do Rio. Em anexo envia a “Ordem do Dia” que irá apresentar na cerimônia à bandeira.</p>	HL/cp 534
<p>WENDHAUSEN, Walter Cartão postal de HL, Corumbá, 06 de set. 1958. Diz que foi a Campo Grande comandando uma companhia para o desfile de 7 de setembro, que a cidade é melhor que Corumbá e que retorna dia 11.</p>	HL/cp 535
<p>WENDHAUSEN, Walter Carta de HL, Corumbá, 11 de set. 1958. Relata a experiência de sua estada em Campo Grande para comandar uma tropa no desfile de 7 de setembro. Diz que mudou de residência, conta detalhes. Lembra-se dos amigos do Rio, fala do livro que ainda não saiu.</p>	HL/cp 536
WENDHAUSEN, Walter	

<p>Carta de HL, Corumbá, 20 de set. 1958. Conta suas novas aventuras, pede que pergunte ao Renard sobre data para o lançamento do livro, diz que pediu transferência para qualquer parte do mundo. Comenta as músicas de Armstrong que está ouvindo, não agüenta mais a solidão.</p>	HL/cp 537
<p>WENDHAUSEN, Walter Carta de HL, Corumbá, 22 de set. 1958. Conta que terminou o romance com Olga; dos incidentes por causa de bebedeiras; pede que o amigo reforce junto a Paschoal, seu pedido de transferência; lamenta o atraso do lançamento de seu livro; responde algumas questões formuladas por Walter sobre música e poesia.</p>	HL/cp 538
<p>WENDHAUSEN, Walter Carta de HL, Corumbá, 27 de set. 1958. Diz que recebeu recados de Eneida: que o livro está pronto, que tenha paciência quanto à transferência. Quanto ao Exército está muito bem, com novo posto, apesar de comentários sobre seu comportamento entre os soldados. Pede a Walter que guarde bem as cartas, pois pode precisar para o diário de Corumbá.</p>	HL/cp 539
<p>WENDHAUSEN, Walter Carta de HL, Corumbá, 01 de out. 1958. Inicia com um poema concreto de 18 versos, sendo variação do primeiro “Por que você não me escreve mais?”. Acredita que não irá ao Rio agora, está com muito trabalho no Exército. Fala da incoerência de seus personagens quando se remete ao fato de ter que punir soldados por indisciplina.</p>	HL/cp 540
<p>WENDHAUSEN, Walter Carta de HL, Corumbá, 08 de out. 1958. Diz que Walter foi a pessoa escolhida como repositório de suas confidências e será horrível se esse material (as cartas) se perder. Explica que não vai ao Rio, pede algumas informações, diz que está mandando carta em duas vias, parece que estão se extraviando.</p>	HL/cp 541
<p>WENDHAUSEN, Walter Carta de HL, Corumbá, 15 de out. 1958. Está insatisfeito agora porque desde que chegou a Corumbá não mora bem. Reforça a idéia de se guardas as cartas, das quais sairão alguns dos melhores capítulos do seu “Batalhão Sagrado”.</p>	HL/cp 542
<p>WENDHAUSEN, Walter Carta de HL, Corumbá, 18 de out. 1958. Incentiva o amigo na sua decisão de se valorizar pelo trabalho, fala de música, cita Eneida (magoado), os amigos que não lhe escrevem;</p>	HL/cp 543
<p>WENDHAUSEN, Walter Carta de HL, Corumbá, 20 de out. 1958. Fala de si mesmo, da sua imagem, da falta de boas festas, do tempo que resta para completar um ano em Corumbá, da falta que lhe faz o teatro do Rio. Em Corumbá só se sabe o que é bingo.</p>	HL/cp 544

<p>WENDHAUSEN, Walter Carta de HL, Corumbá, 23 de out. 1958. Comunica que entra em férias a 15 de dezembro e fala dos planos de viagem. Está sem assunto, pois nada acontece, fala de uns amigos, pergunta de outros e diz que retirou o pedido de transferência.</p>	HL/cp 545
<p>WENDHAUSEN, Walter Carta de HL, Corumbá, 28 de out. 1958 Comunica que foi convidado para ser secretário da Biblioteca do Exército do Rio. Pede notícias sobre a festa de aniversário de Eneida, conta sobre suas aventuras, pede informações se Renard recebeu os pedaços do “Diário de Corumbá”.</p>	HL/cp 546
<p>WENDHAUSEN, Walter Carta de HL, Corumbá, 31 de out. 1958 Dá a boa notícia da chegada de seu livro, pede divulgação no Rio, lamenta não estar com os amigos para festejar.</p>	HL/cp 547
<p>WENDHAUSEN, Walter Carta de HL, Corumbá, 05 de nov. 1958. Muitos assuntos: fala de festas; reclama de Eneida; da maneira impressionante como se vestia um homem que viu no quartel; cita muitos nomes de pessoas do Rio; está chateado com relação ao livro, pois ninguém diz nada e não houve lançamento.</p>	HL/cp 548
<p>WENDHAUSEN, Walter Carta de HL, Corumbá, 11 de nov. 1958. Comunica que o lançamento do seu livro será na data de 27 deste, no Rio; que Ruth está animadíssima e colaborando na divulgação, bem com outros amigos. Para ele confirmar a data de lançamento, que ainda não está certa.</p>	HL/cp 549
<p>WENDHAUSEN, Walter Carta de HL, Corumbá, 18 de nov. 1958. Está incomodado com a falta de notícias dos amigos do Rio. Conta algumas aventuras, diz que não agüenta de vontade de ir ao Rio para lançar o livro e ficar com os amigos.</p>	HL/cp 550
<p>4.5 CORRESPONDÊNCIA DE TERCEIROS (Ct)</p>	
<p>AMADO, Jorge. Carta à HL, 30 de maio 1980. 1 datilografada e 1 cópia. OBS.: Agradecimento pelo envio do livro “De-como-ser”. Mesma carta publicada no jornal A Ponte em jul. de 1980.</p>	HL/ct 551
<p>AMADO, Jorge Carta a Claire Cayron, s.l., 07 de maio 1987. Assunto: prefácio do livro de Harry Laus (As horas de Zenão das Chagas). Aceitação de parte do escritor para escrever o prefácio da edição francesa, afirmando abrir uma grande exceção para esse livro porque aprecia muito o autor e o que ele</p>	HL/ct 552

<p>escreve.</p> <p>CONTE, Giuseppe Carta a Claire Cayron, s.l., 25 de out. 1987. Afirma que ficará contente em conhecer Harry Laus.</p> <p>GERARD (Editor da Editora Arcane 17) Carta a Claire Cayron, s.l., 28 de dez. 1986. Carta do editor da Editora Arcane 17 a Claire Cayron comunicando a aceitação do livro “As horas de Zenão da Chagas” para publicação. Obs: Essa carta foi enviada por CC a HL. Assinatura incompreensível.</p> <p>MAISON DES ECRIVAINS ETRANGERS Carta a Claire Cayron, Saint-Nazaire, 06 de out. 1987. Convite a CC para que em companhia do escritor HL, visite a casa dos Escritores Estrangeiros e dos Tradutores em Saint-Nazaire dias 13 e 14 para um encontro com um escritor italiano e um encontro com a imprensa.</p> <p>4.6 CORRESPONDÊNCIA FAMILIAR (Cf)</p> <p>LAUS, Luiz Carlos Carta a HL, São Leopoldo, 26 de mai.1980 O sobrinho parabeniza HL pela magnífica obra “De Como Ser” e gostaria de saber onde encontrar suas demais obras em São Leopoldo.</p> <p>LAUS, Esther Carta à HL, 11 de abr. 1980. Obs.: Motivo: lançamento do livro “De-como-ser”. Esther é irmã de HL.</p> <p>LAUS, Ruth. Telegrama, Rio de Janeiro, 11 de abr. 1980.</p> <p>LAUS, Ruth Telegrama, Rio de Janeiro, 22 de maio 1980. Obs.: Saudações</p> <p>4.7 PRODUÇÃO INTELECTUAL DO TITULAR</p> <p>4.7.1 Originais</p>	<p>HL/ct 553</p> <p>HL/ct 554</p> <p>HL/ct 555</p> <p>HL/cf 556</p> <p>HL/cf 557</p> <p>HL/cf 558</p> <p>HL/cf 559</p>
--	--

<u>FICCÃO</u>	
OS PAPÉIS do Coronel. S.l., s.d. 132 fls datilografado.	HL/pi 560
DOSSIÊ/PASTA: Registro de França, 1991. Rencontres Internationale sur la Litterature du Rio de la Plata,. Saint Nazaire, 7, 8 e 9 de jun. 1991. Obs.: Recortes de jornais, carta de Nicasio Perera San Martin (cópia), lista de participações, convite (2), comunicações da autoria de HL para colóquio. 9 folhas.	HL/pi 561
DOSSIÊ/PASTA. Harry Laus. Sem data e local. Obs.: cronologia, árvore genealógica, entrevistas. “Impressões de vida e leitura”. S.l., s.d. 168 fls datilografado.	HL/pi 562
DOSSIÊ/PASTA. Da intenção de escrever um livro sobre o pintor Raimundo de Oliveira. Bahia, 1972.	HL/pi 563
“MONÓLOGO da provação”. s.l., s.d. 104 fls datilografado.	HL/pi 564
“DO AMOR banido”. s.l., s.d.	HL/pi 565
“O CASO da manteiga”. s.l., s.d. 05 folhas. Obs.: Incompleto	HL/pi 566
“ILHA DO desterro”. s.l., 1962. 47 folhas (manuscritas) 10 folhas (datiloscrito)	HL/pi 567

<p>Obs.: Incompleto.</p> <p>“ROSA branca”. s.l., s.d.</p> <p>07 folhas</p>	<p>HL/pi 568</p>
<p>“_____”. Rio, 18 de dez. 1964</p> <p>11 folhas</p> <p>Obs.: incompleto, título não identificado.</p>	<p>HL/pi 569</p>
<p>“TRINCHEIRA DE 30”. s.l., s.d.</p> <p>04 folhas</p> <p>Obs.: Incompleto. Lista da estrutura do enredo.</p>	<p>HL/pi 570</p>
<p>”A GALINHA envergonhada”. s.l., s.d.</p> <p>2 folhas (datiloscrito)</p>	<p>HL/pi 571</p>
<p>“LUCY NO CÉU com diamantes”. s.l., s.d.</p> <p>06 folhas</p> <p>Obs.: Roteiro de peça teatral .</p>	<p>HL/pi 572</p>
<p>"THANKSGIVING". s.l., s.d.</p> <p>1 folha</p>	<p>HL/pi 573</p>
<p>“ALTA madrugada“. s.l., s.d.</p> <p>03 folhas</p>	<p>HL/pi 574</p>

<p>Obs.: Roteiro de peça teatral, intemporal em um ato.</p> <p>“SENTINELA do nada”. s.l., s.d.</p> <p>11 folhas (datiloscrito)</p> <p>Obs.: Anexo controle da edição. s.l., s.d.</p> <p>02 folhas</p> <p>Obs: Anexo bilhete assinado por Schwanke em sugestão de ilustração.</p>	<p>HL/pi 575</p>
<p>“DEVOLUÇÃO”. s.l., s.d.</p> <p>05 folhas.</p>	<p>HL/pi 576</p>
<p>“DA INTENÇÃO de escrever um livro sobre o pintor Raimundo de Oliveira”. Bahia, 1972.</p> <p>Obs: Dossiê/Pasta.</p>	<p>HL/pi 577</p>
<p>“MONÓLOGO de uma cachorra sem preconceitos”, s.l., 1981.</p> <p>Obs.:Dossiê/Pasta contendo 4 convites de lançamento do livro “Monólogo de uma cachorra sem preconceitos, Livraria Xanam, Kattya Galeira de Arte.</p> <p>Clipping com 28 recortes de jornais contendo notícias sobre o lançamento do livro.</p> <p>Fotolitos da capa do livro. Telegrama de Darcy Penteadó à HL.</p>	<p>HL/pi 578</p>
<p>“O SOLDADO de Salazar”. 03 de jun. 1983.</p> <p>01 folha</p>	<p>HL/pi 579</p>
<p>“LARGO DO Rocio”. 03 de jun. 1983.</p>	<p>HL/pi 580</p>
<p>“RECEITA”. s.l. 19 de jun. 1983.</p>	<p>HL/pi 581</p>

<p>“ZÉ MARIA”. s.l., 12 de jun. 1983</p> <p>01 folha</p>	<p>HL/pi 582</p>
<p>“CIRANDA”. s.l., 24 de jul. 1983.</p> <p>01 folha</p>	<p>HL/pi 583</p>
<p>“ACAMPAMENTO”. s.l., s.d.</p> <p>04 folhas</p> <p>Obs.: Há um título riscado “O soldado morto” e uma anotação: dar nova forma.</p>	<p>HL/pi 584</p>
<p>“RAINHA Elyzabeth” s.l., s.d.</p> <p>05 folhas</p>	<p>HL/pi 585</p>
<p>“O PROFESSOR”. s.l., s.d.</p> <p>06 folhas</p> <p>Obs.: Incompleto</p>	<p>HL/pi 586</p>
<p>“O SANTO mágico”. Florianópolis, 06 de jan. 1988.</p> <p>Obs.: Roteiro para cinema cópia em tipografia.</p> <p>Documento da Abile Produções & Marketing LTDA. Itajaí, SC, s.d.</p> <p>12 folhas.</p>	<p>HL/pi 587</p>
<p>“O SANTO mágico”. s.l., 28 de abr. 1992</p> <p>2ª versão</p> <p>Obs.: Pasta/Dossiê: título: “Da intenção de refazer O Santo Mágico”: contendo 01 prova completa da impressão em tipografia do livro, 01 lista de personagens, 01</p>	<p>HL/pi 588</p>

<p>lista com notas sobre páginas com modificações e anotações de impressões de leitura, 01 bilhete endereçado a Ruth falando das modificações feitas no texto, 01 prova <i>off set</i> completa com modificações datilografadas, 01 carta de Roberto, s.l., de 07 de jan. 1983, 01 carta de Ruth e Bia. Anotações sobre o dossiê e que define o local e a data.</p>	
<p>“DO AMOR banido”</p> <p>Obs.: Pasta/Dossiê: título “Do amor Banido”.</p> <p>55 folhas contendo 01 original completo (datiloscrito)</p> <p>05 cartas endereçadas a amigos, escritores e editores.</p>	<p>HL/pi 589</p>
<p>“BATALHÃO Sagrado”. s.l., s.d.</p> <p>100 folhas (datiloscrito)</p>	<p>HL/pi 590</p>
<p>“DE TEMPO será” s.l., 1988.</p> <p>187 folhas (datiloscrito)</p> <p>Pasta/arquivo: contendo reformulação De Tempo Será.</p> <p>Textos suprimidos, textos aproveitados, textos novos para escrever os Papéis do coronel. (1988), I, II, III, IV partes.</p>	<p>HL/pi 591</p>
<p>“ROUPA– corpo – roupa”. s.l., s.d.</p> <p>30 folhas (datiloscrito)</p> <p>Pasta/dossiê: contendo 03 bilhetes comentando da peça: Ian Michalski, José Renato, Hermílo Borba Filho.</p>	<p>HL/pi 592</p>
<p>“TEMPO E andança!</p> <p>Cópia/dossiê.</p>	<p>HL/pi 593</p>

<p><u>NÃO FICÇÃO</u></p> <p>“ANOTAÇÕES sobre literatura”. s.l., s.d.</p> <p>12 folhas.</p> <p>4.8.2 Cadernos/diários</p>	<p>HL/pi 594</p>
<p>CADERNO “Volume preto 1947/1949”</p> <p>De HL (1). Natal, 17 de dez. 1947.</p> <p>Obs: O título na página de rosto está como “contos e anotações em primeira pessoa”.</p>	<p>HL/pi 595</p>
<p>CADERNO “volume marrom – 1949/1952”</p> <p>(1)Porto Alegre, 1949</p> <p>Obs: Título na página de rosto “Diário de Bordo”.</p>	<p>HL/pi 596</p>
<p>CADERNO “volume marrom 2 – 1952/1953”</p> <p>(1) Porto Alegre, 27 dez. 1949.</p> <p>351 fls. Manuscrito.</p> <p>Obs: Título na página de rosto “O espelho”.</p>	<p>HL/pi 597</p>
<p>CADERNO “DIÁRIO DE CORUMBÁ” - 1958/59.</p> <p>De HL (1) [Corumbá] 1958.</p> <p>226 fls. Manuscrito.</p>	<p>HL/pi 598</p>
<p>CADERNO “O processo dos livros”</p> <p>De HL (1). Rio de Janeiro 1960/1961</p> <p>58 fls. Manuscrito.</p>	<p>HL/pi 599</p>
<p>CADERNO “último diário junho 1988-maio 1991”.</p> <p>De HL (1). Florianópolis, [1980]</p> <p>184 fls. Manuscrito.</p>	<p>HL/pi 600</p>

<p>CADERNO "H.L. cronologia 22-92"</p> <p>De HL (1). s.l, s.d.</p> <p>353 Fls. Manuscrito</p>	<p>HL/pi 601</p>
<p>CADERNO de anotações</p> <p>De HL (1). s.l., s.d.</p> <p>30 fls. Manuscrito.</p>	<p>HL/pi 602</p>
<p>CADERNO "registro de personagens"</p> <p>De HL (1). s.l., s.d.</p> <p>48 fls. Manuscrito.</p>	<p>HL/pi 603</p>
<p>CADERNO "volume e andanças de Harry Laus índice onomástico" de H.L.</p> <p>(1). s.l., s.d. 48 fls. Manuscrito</p> <p>Obs: as páginas estão grampeadas com grampo de metal.</p>	<p>HL/pi 604</p>

4.8 PRODUÇÃO INTELECTUAL DE TERCEIROS (Pit)

<p>AMADO, Jorge.</p> <p><i>O contista Laus</i>, prefácio para BIS. Florianópolis, FCC Edições, 1982.</p>	<p>HL/pit 605</p>
<p>AMADO, Jorge.</p> <p><i>Deux Morts Sur Harry Laus</i></p> <p>Prefácio para a edição francesa de <i>Lês Réveils de Zénon de Plaies</i>. Saint-Nazaire, Arcane, 1988.</p>	<p>HL/pit 606</p>
<p>BRETONIÉRE, Bernard.</p> <p><i>Entretien Avec Harry Laus</i> para edição bilíngüe de <i>la Première Balle</i>, Saint-Nazaire, M.E.E.T., 1989.</p>	<p>HL/pit 607</p>
<p>CAYRON, Claire.</p> <p><i>L'iceberg Laus</i>, prefácio para a edição francesa de <i>Jandira</i>. Saint-Nazaire, Arcane 17, 1989.</p>	<p>HL/pit 608</p>

<p>CAYRON, Claire. <i>O Iceberg Laus</i>, prefácio para a edição de <i>Caixa d’Aço</i>, Florianópolis, Editora UFSC, 1989.</p>	<p>HL/pit 609</p>
<p>COUTINHO, Afrânio <i>Brasil e Brasileiros de Hoje</i>, vol I, p. 652, Rio de Janeiro, Editora Sul Americana, 1961.</p>	<p>HL/pit 610</p>
<p>COUTINHO, Afrânio. <i>Enciclopédia de Literatura Brasileira</i>. vol. 2, p. 771,. Rio de Janeiro, Ministério da Educação. 1990.</p>	<p>HL/pit 611</p>
<p>GOMES, Celuta. el alii. <i>Bibliografia do Conto Brasileiro</i>, Tomo I, p. 218, Rio de Janeiro, Biblioteca Nacional, 1968</p>	<p>HL/pit 612</p>
<p>GRANDE ENCICLOPÉDIA DELTA-LAROUSSE, vol. 9, p. 3931, Rio de Janeiro, 1971.</p>	<p>HL/pit 613</p>
<p>JUNKES, Lauro <i>Monólogo de uma Cachorra sem Preconceitos. O Leão Faminto</i>, Florianópolis, Edição do Autor, 1982.</p>	<p>HL/pit 614</p>
<p>JUNKES, Lauro <i>Harry Laus entre a ficção e as artes plásticas</i>, em <i>O Mito e o Rito</i>, cap. IV, 4.1, p. 198, Florianópolis, Editora UFSC, 1987.</p>	<p>HL/pit 615</p>
<p>LUNEAU, Gilles <i>Des écrivains dans la ville-Saint-Nazaire 1987 – 1990</i>, álbum fotográfico, St. Nazaire, Arcane 17, 1990.</p>	<p>HL/pit 616</p>
<p>MELO, Maria Albertina Freitas de.</p>	<p>HL/pit 617</p>

<p>Contrapontos: <i>As cartas de Harry Laus e de sua tradutora francesa</i>. tese de Mestrado, Florianópolis: UFSC, 2001.</p>	
<p>MIGUEL, Salim</p> <p>Apresentação para <i>De-Como-Ser</i>. Florianópolis, co-edição UFSC- Lunardelli, 1981.</p>	HL/pit 618
<p>MORAES, Taíza Mara Rauen.</p> <p><i>Diários: Espaço de Presença e Ausência de Harry Laus edição crítico-genética</i>, tese de doutorado, Florianópolis: UFSC, 2002.</p>	HL/pit 619
<p>MUZART, Zahidé Lupinacci</p> <p><i>Tempo e andanças de Harry Laus</i>, Florianópolis: Editora UFSC, 1993.</p>	HL/pit 620
<p>MUZART, Zahidé Lupinacci</p> <p><i>Harry Laus; 70 anos</i>, introdução a MUZART, Zahidé Lupinacci (org.) <i>Tempo e Andanças de Harry Laus</i>, Florianópolis, Editora UFSC, Fundação Cultural Prometheus Libertus, 1993, p. 9-10.</p>	HL/pit 621
<p>MUZART, Zahidé Lupinacci</p> <p><i>A última semente: percurso de um texto</i>, MUZART, Zahidé Lupinacci (org.) <i>Tempo e Andanças de Harry Laus</i>, Florianópolis, Editora UFSC, Fundação Cultural Prometheus Libertus, 1993, p. 54-57.</p>	HL/pit 622
<p>MUZART, Zahidé Lupinacci</p> <p>Pela Memória Literária. <i>Ô Catarina</i>. Florianópolis, Fundação Catarinense de Cultura, n. 2, p. 1, 1993.</p>	HL/pit 623
<p>MUZART, Zahidé Lupinacci</p> <p>A última semente: percurso de um texto: In: <i>Tempo e Andanças de Harry Laus</i>. p. 55-57. Florianópolis, EDUFSC, 1993.</p>	HL/pit 624
<p>MUZART, Zahidé Lupinacci</p>	HL/pit

<p>Harry Laus: 70 anos. In: <i>Tempo e Andanças de Harry Laus</i>. p. 127. Florianópolis, EDUFSC, 1993.</p>	625
<p>MUZART, Zahidé Lupinacci <i>Memória literária - Santa Catarina</i>. In BORDINI, Maria da Glória. (org.) <i>Anais do 2º Encontro Nacional de Acervos Literários</i>. Porto Alegre: PUCRS, vol. 2, nº2, julho 1996. p. 56–60.</p>	HL/pit 626
<p>MUZART, Zahidé Lupinacci <i>Cartas muito íntimas – escrúpulos de herdeira</i>. In BORDINI, Maria da Glória (org.) <i>Anais do 3º Encontro Nacional de Acervos Literários</i>. Porto Alegre: PUCRS, 1998. p. 24-30.</p>	HL/pit 627
<p>MUZART, Zahidé Lupinacci Notas brevíssimas sobre dois contos de Harry Laus. In: <i>Ao juiz dos Ausentes</i>. p.31-32. Rio de Janeiro, Editora Laus, 2002.</p>	HL/pit 628
<p>PEREZ, Renard <i>Os Incoerentes</i>, orelha do livro Rio de Janeiro, Livraria São José, 1958.</p>	HL/pit 629
<p>SACHET, Celestino <i>A Literatura de Santa Catarina</i>, p. 169, Florianópolis, Editora Lunardelli, 1979.</p>	HL/pit 630
<p>SOUZA, Silveira de <i>O Bis de Harry Laus</i>, apresentação para <i>Bis</i>, Florianópolis, FCC Edições, 1982.</p>	HL/pit 631
<p>TACQUES, Alzira Freitas <i>Antologia de Escritores Brasileiros</i>, vol. 3, p. 2090, Porto Alegre, 1957.</p>	HL/pit 632
<p>4.8.1 Em revistas e jornais</p>	
<p><i>OS INCOERENTES</i></p>	

<p>BARBOSA, Rolmes</p> <p><i>A Semana e os Livros</i>, O Estado de São Paulo, 06.06.1959.</p>	HL/pit 633
<p>BENEDETTI, Lúcia</p> <p><i>Sol e Chuva – Nossa Livraria</i>, Rio de Janeiro, Última Hora, 30.12.1958</p>	HL/pit 634
<p>CACALCANTI, Valdemar</p> <p><i>A Vida com Nitidez</i>, Rio de Janeiro, O Jornal, 19.12.1958</p>	HL/pit 635
<p>ENEIDA</p> <p><i>Os Incoerentes</i>, Rio de Janeiro, reportagem no Diário de Notícias, 14.12..1958</p>	HL/pit 636
<p>LIMA, Marita</p> <p><i>Os Incoerentes</i>, Rio de Janeiro, revista Jóia, 15.04.1959.</p>	HL/pit 637
<p>LINHARES, Temístocles</p> <p><i>Últimos Livros de Contos</i>, O Estado de São Paulo, 14.03.1959.</p>	HL/pit 638
<p>LITRENTO, Oliveiros.</p> <p><i>Os Incoerentes</i>, Rio de Janeiro, Jornal de Letras, fev/mar. 1959.</p>	HL/pit 639
<p>MARTINS, Wilson</p> <p><i>A Ambigüidade do Conto</i>, O Estado de São Paulo, 04.04.1959.</p>	HL/pit 640
<p>OLINTO, Antônio</p> <p><i>O Conto em 1958</i>, Rio de Janeiro, Revista Leitura, 1959.</p>	HL/pit 641
<p>PEREGRINO, Umberto</p> <p><i>Contos de um militar escritor</i>, Rio de Janeiro, Jornal do Brasil, 10.12.1958.</p>	HL/pit 642
<p>PEREZ, Renard</p> <p><i>Os Incoerentes</i>, transcrição da apresentação, na Tribuna, Corumbá, 09.01.1959.</p>	HL/pit 643

<p>PÓLVORA, Hélio</p> <p><i>Os Incoerentes</i>, Rio de Janeiro, revista Leitura, jan. 1959.</p>	<p>HL/pit 644</p>
<p>RAMOS, Ricardo</p> <p><i>Os Incoerentes</i>, São Paulo, Última Hora, 14.02.1959.</p>	<p>HL/pit 645</p>
<p>RÓNAI, Paulo</p> <p><i>Os Incoerentes</i>, Rio de Janeiro, revista A Cigarra, n. 3, 1959.</p>	<p>HL/pit 646</p>
<p><i>AO JUIZ DOS AUSENTES</i></p>	
<p>BRASIL, Assis</p> <p><i>Ficção – 1961 – Contistas</i>, Rio de Janeiro, Jornal do Brasil, 16.09.1961.</p>	<p>HL/pit 647</p>
<p>BROCA, Brito</p> <p><i>Ao Juiz dos Ausentes</i>, Rio de Janeiro, Correio da Manhã, 19.08.1961.</p>	<p>HL/pit 648</p>
<p>CAVALCANTI, Valdemar</p> <p><i>A vida em Pedacos de Espelho</i>, Rio de Janeiro, O Jornal, 04.08.1961.</p>	<p>HL/pit 649</p>
<p>COUTINHO, Edilberto</p> <p><i>Passeio pelos Livros: Ao Juiz dos Ausentes</i>, Rio de Janeiro, Correio da Manhã, 29.07.1961.</p>	<p>HL/pit 650</p>
<p>ENEIDA</p> <p><i>Ao Juiz dos Ausentes</i>, reportagem, Rio de Janeiro, Diário de Noticias, 13.08.1961.</p>	<p>HL/pit 651</p>
<p>LEONARDOS, Stella</p> <p><i>Dois Contistas</i>, Rio de Janeiro, Jornal do Comércio, 16.08.1961.</p>	<p>HL/pit 652</p>

MIGUEL, Salim <i>Informação Literária</i> , Florianópolis, Jornal O Estado, 07.10.1961.	HL/pit 653
PEREZ, Renard <i>Ao Juiz dos Ausentes</i> , Rio de Janeiro, Última Hora, 19.07.1961.	HL/pit 654
TURLEY, Louisa Frost <i>Modern Art Stages Brazilian Writers Festival</i> , Rio de Janeiro, Brazil Herald, 2.07.1962.	HL/pit 655
<i>OUTROS LIVROS</i>	
ALVES, Liège Maria <i>Uma cachorra sem preconceitos: a coragem de Laus</i> , Joinville, A Notícia, 11.09.1981.	HL/pit 656
COPSTEIN, Liège <i>A Ficção contra-ataca, sobre As Horas de Zenão das Chagas</i> , Editora Mercado Aberto, Florianópolis, Diário Catarinense, 10.01.1988.	HL/pit 657
FAGANELLO, Everson <i>Harry Laus vai ganhar a Europa</i> , Florianópolis, O Estado, 03.09.1989.	HL/pit 658
JUNKES, Lauro <i>Monólogo de uma cachorra sem preconceitos</i> , Joinville, A Notícia, 21.02.1982.	HL/pit 659
JUNKES, Lauro <i>Harry Laus: Bis, sobre Bis e O Santo Mágico</i> , Florianópolis, O Estado, 18.05.1983.	HL/pit 660
JUNKES, Lauro <i>Ambíguas Ressonâncias, sobre Caixa d'Aço</i> , Joinville, A Notícia, 28.07.1991	HL/pit 661

<p>MENEGHIM, Luís</p> <p><i>Laus: a cultura é uma maldição</i>, sobre o <i>Monólogo</i>, Joinville, A Notícia, 24.09.1981.</p>	<p>HL/pit 662</p>
<p>O ESTADO</p> <p><i>Um catarinense editado na França</i>, sobre <i>Zenão</i>, Florianópolis, 27.09.1988.</p>	<p>HL/pit 663</p>
<p>O ESTADO</p> <p><i>Harry Laus lança novela bilíngüe</i>, sobre <i>A Primeira Bala</i>, Florianópolis, 05.11.1989.</p>	<p>HL/pit 664</p>
<p>PLANES, Jean-Marie</p> <p><i>Zénon! Pauvre Zénon</i>, Bordeaux, in <i>Gironde Magazine</i>, n. 12, 1988.</p>	<p>HL/pit 665</p>
<p>SÁ, Jorge de</p> <p><i>Quarteto de Contos</i>, sobre <i>Bis</i> e <i>O Santo Mágico</i>, Rio de Janeiro, <i>Jornal do Brasil</i>, 09.07.1983.</p>	<p>HL/pit 666</p>
<p>SOLER, Louis</p> <p><i>Splendeurs et misères</i>, sobre <i>Jandira</i>, em francês, <i>Sud-Quest Dimance</i>, 24.12.1989.</p>	<p>HL/pit 667</p>
<p>SOLER, Louis</p> <p><i>El hombre de los despertadores</i>, sobre <i>Zenon</i> em espanhol, Barcelona, revista <i>Confluência</i>, vol. V, n. 2ºano, 1991.</p>	<p>HL/pit 668</p>
<p>WOLFF, Joca</p> <p><i>Harry Laus: a literatura como um contínuo desafio</i>, Joinville, A Notícia, 10.04.1988.</p>	<p>HL/pit 669</p>
<p>WOLFF, Joca</p> <p><i>Em plena forma. Harry Laus vai à França onde lança Jandira</i>, Joinville, A</p>	<p>HL/pit 670</p>

<p>Notícia, 03.09.1989.</p>	
<p>WOLFF, Joca <i>Destaques Literários na Feira do Livro</i>, sobre <i>Caixa d'Aço</i>, Joinville, A Notícia, 17.10.1989.</p>	HL/pit 671
<p>WOLFF, Joca <i>Crítica a um "arquiteto da letra"</i>, tradução de J.W. para o artigo L.S. <i>Splendeurs et misères</i>, Florianópolis, O Estado, 28.01.1990.</p>	HL/pit 672
4.8.2 Encontro de escritores	
<p>QUEST-FRANCE <i>Colloque de la MEET à Saint Marc</i>, Saint-Nazaire, 08.06.1991.</p>	HL/pit 673
<p>PORTANOVA, Eduardo <i>Em busca de um centro mundial</i>, sobre o encontro de St. Nazaire, Florianópolis, Diário Catarinense, 09.07.1991.</p>	HL/pit 674
<p>WOLFF, Joca <i>A Literatura catarinense marca presença na França</i>, sobre o encontro de St. Nazaire, Joinville, A Notícia, 04.06.1991.</p>	HL/pit 675
<p>WOLFF, Joca <i>Laus. Um destaque na França</i>, sobre o encontro de St. Nazaire, Joinville, A Notícia, 02.07.1981.</p>	HL/pit 676
<p>ZAND, Nicole <i>La ligne Saint-Nazaire-Montevideo-Buenos Aires</i>, sobre o encontro de St. Nazaire, Paris, Lê Monde, 14.0.6.1991</p>	HL/pit 677
<p>VIEIRA, João Carlos. Lançamento é hoje, A Notícia, Joinville, 17 de abr. 1980, p. 5.</p>	HL/pit 678

NOTA: O Globo, Rio de Janeiro, 18 de abr. 1980, Globarte	HL/pit 679
SAAD, Maria Aparecida, Shopping News, São Paulo 20 de abr. 1980. Varias.	HL/pit 680
MARTINO, Telmo. Pré-estréia da semana. Jornal da Tarde, São Paulo, 21 de abr. 1980. Lux Jornal.	HL/pit 681
DO ENSAIO à consagrada obra de Hemingway: doze sugestões de leitura, Jornal da Tarde, São Paulo, 21 de abr. 1980.	HL/pit 682
NOTA: lançamento. O Estado de São Paulo, São Paulo, 24 de abr. 1980. Artes Plásticas.	HL/pit 683
NOTA: livros novos: de Marcos Rey e Harry Laus. Jornal da Tarde, São Paulo, 24 de abr. 1980.	HL/pit 684
NOTA: _____ lançamento “De-cómo-ser”. Folha de São Paulo, São Paulo, 24 de abr. 1980.	HL/pit 685
MIRANDA, Tavares de. Folha de São Paulo, São Paulo, 24 de abr. 1980.	HL/pit 686
NOTA: Folha da Tarde, São Paulo, 24 de abr. 1980.	HL/pit 687
MORAIS, Frederico. O Globo, Rio de Janeiro, 27 de abr. 1980. Artes Plásticas.	HL/pit 688
NOTA: Jornal do Brasil. Rio de Janeiro, 27 de abr. 1980. Arttes.	HL/pit 689
ZANINI, Ivo. Memórias bem humoradas de Harry Laus. Folha de São Paulo, São Paulo, 27 de abr. 1980.	HL/pit 690
MENEZES, Carlos. Livros. O Globo, Rio de Janeiro, 28 de abr. 1980.	HL/pit 691
PONTUAL, Roberto. A crítica em foco nas últimas edições. Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 29 de abr. 1980. Artes Plásticas.	HL/pit 692

NOTA: autógrafos. Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 29 de abr. 1980, Caderno B.	HL/pit 693
KLINTOWITZ, Jacob. A sinceridade como mérito e defeito. O Estado de São Paulo, São Paulo, 03 de mai. 1980.	HL/pit 694
TRISTÃO, Maristella. Harry Laus de como ser um crítico. Estado de Minas, Belo Horizonte, 07 de mai. 1980. Artes Plásticas.	HL/pit 695
TERNES, Apolinário. De-como-ser. A Notícia, Joinville, 23 de abr. 1980. Teclados sem censura.	HL/pit 696
CARTÃO POSTAL. Rio de Janeiro, 18 de abr. 1980. 7 folhas. Obs Cascatinha na Floresta da Tijuca. Agradecimento pelo livro “De-como-ser”, da escritora Maura Senna Pereira.	HL/pit 697
BELL, Lindolf. Harry Laus: entre memória e denúncia. Jornal de Santa Catarina, 31 de maio 1981, p. 22.	HL/pit 698
JORGE Amado x Harry Laus. A Ponte, Florianópolis, jul. 1980, Linha Cruzada. OBS.: Publicação da carta de Jorge Amado à HL, agradecimento pelo livro “De-como-ser”.	HL/pit 699
CARTÃO POSTAL. Cambara do Sul, 25 de dez (?) 980. 1 folha Obs Agradecimento pelo livro “De-como-ser” do amigo Alberto Possel.	HL/pit 700
CARTÃO de agradecimento, Rio de Janeiro, 30 de abr. 1980. 1 folha em papel timbrado. Obs Agradecimento pelo livro “De-como-ser” e recomendações de Plínio Doyle.	HL/pit 701
HOHFELDT, Antonio. arry Laus, lança controvertido depoimento com sua	HL/pit 702

autobiografia. Correio do Povo, Porto Alegre, 15 de maio 1980.	
NOTA: Gente, Zero Hora, Porto Alegre, 15 de maio 1980. Informe especial.	HL/pit 703
NOTA: Agenda, Folha da Tarde, Porto Alegre, 15 de maio 1980;	HL/pit 704
NOTA: Harry Laus lança livro na Cambona.. Zero Hora, Porto Alegre, 15 de maio 1980. Abertura.	HL/pit 705
JUNKES, Lauro. De como ser Harry Laus. O Estado, Florianópolis, 20 de abr. 1980.	HL/pit 706
REPORTAGEM. Harry Laus largou tudo e foi a Porto Belo para escrever. Folha da Tarde, Porto Alegre, 24 e 25 de mai. 1980, Lazer/utilidades, p. 45.	HL/pit 707
MATTOS, Matilde. Bartira e Bel expõem juntos. Jornal da Bahia, Salvador, 05 de dez. 1980. Artes plásticas.	HL/pit 708
DOSSIÊ/PASTA: Tempos e andanças. s.d, s.l.	HL/pit 709
MUZART, Zahidé L. (org.) Tempo e andanças de Harry Laus, 1922-1992. Original datilografado.	HL/pit 710
VIEIRA, Maria Aparecida Borges. O Santo Mágico: Literatura e Cinema. Florianópolis, 2009.	HL/pit 711

4.9 DOCUMENTOS PESSOAIS

BOLETINS escolares (). Santa Catarina e Rio Grande do Sul Data. nº fls. Impresso. Português. Estado de Conservação: Regular.	HL/dp 712
CERTIDÃO de nascimento (1). Santa Catarina. 25 de dez. de 1973. 1 fl. Impresso. Português.	HL/dp 713

Estado de conservação: Regular	
CARTA-PATENTE (2) Rio de Janeiro, de 1947 e 1960. 2 fls. Impresso. Português. Estado de conservação: Bom.	HL/dp 714
CERTIFICADO de Curso (2) Rio de Janeiro, de 1955 e 1957. 2 fls. Impresso. Português. Estado de conservação: Bom.	HL/dp 715
DIPLOMA da medalha militar (2). Rio de Janeiro, de 1954 e 1960. 2 fls. Impresso. Português. Estado de conservação: Bom.	HL/dp 716
PREMIO Afonso Arinos da Academia Brasileira de Letras (1) Rio de Janeiro, 1959 1 fl Impresso. Português. Estado de conservação: Bom.	HL/dp 717
PREMIO Imprensa. Governo do Estado de São Paulo. Secretaria de Cultura, Esportes e Turismo. (1). São Paulo. 1971. 1 fl. Impresso. Português. Estado de conservação: Bom.	HL/dp 718

4.10 DIVERSOS

4.10.1 Catálogos de exposição	
3 ARTISTAS populares. Rio de Janeiro: [s.n.], 1968. 2 p. Catálogo de exposição, 16 Jul. 1968, Galeria Copacabana Palace.	HL/dv 719
ALBERTINI Tapeçarias. Florianópolis:[s.n.], 1979. 2 p. Catálogo de exposição, 24-31 maio de 1979, Salão dourado – Floph, Florianópolis palace Hotel.	HL/dv 720
MACHADO, Edson Busch. <i>Busch Machine</i> . Curitiba:[s.n.] 1978. 1 p. Catálogo de exposição, 06-30 out., 1978. Hall de exposições da Diretoria de Assuntos Culturais.	HL/dv 721
EXPOSIÇÃO coletiva de Desenho, Pintura, Tapeçaria, Escultura e Cerâmica. Florianópolis: Rede Brasil Sul, 1980. 1 p. Catálogo de exposição, Studio de Artes; 15-20 dez., TV Catarinense, 21 dez. - 20 jan., 1981, Studio de Artes.	HL/dv 722
MAX MOURA. Florianópolis: [s.n.], 1980. 2 p. Catálogo de exposição, 23 de março de 1980. Museu de Arte de Santa Catarina.	HL/dv 723

BEDUSCHI, Suely – o mar... e a fantasia... Florianópolis: [s.n.],1980. 1 p. Catálogo de exposição, 19-30 Jun. 1980. Studio de Artes. Colaboração Fundação Catarinense de Cultura.	HL/dv 724
MONTENEGRO, Helena, "...E do Barro se fez..." Joinville [s.n.], 1980. 1 p. Catálogo de exposição, Casa da Cultura.	HL/dv 725
OS SEIS artistas de Joinville. 1980. 3 p. Catálogo de exposição, museu de arte de Joinville.	HL/dv 726
AVANCINI, Marcos, ET all. <i>XII Coletiva de Artistas de Joinville</i> . [s.n.],1982. 2 p. Catálogo de exposição, 11 de mar.-11 de abr. 1982. Museu de Arte.	HL/dv 727
HEIL, Eli M. Florianópolis: [s.n.], 1982. 4 p. Catálogo de exposição, 06 a 17 de out. de 1982, Museu de Arte de Anata Catarina.	HL/dv 728
HEIL, Eli M. <i>A unidade do sonho</i> . Florianópolis: 26 de maio – 20 de dez. 1986.	HL/dv 729
VERA Sabino: Florianópolis: [s.n.], (?), catálogo de exposição.	HL/dv 730
4.10.2 Outros Documentos	
DOCUMENTO Lei nr. 1.271. Joinville, 15 de mai. 1973. OBS.: Criação do Museu de Joinville. Assinado pelo Prefeito Municipal de Joinville, Pedro Ivo Figueiredo de Campos.	HL/dv 731
REGULAMENTO do Museu de Arte de Joinville. Joinville, SC, 1976.	HL/dv 732
RECORTES de jornais, 1976. OBS.: Pasta contendo recortes de diversos jornais brasileiros e 1 folha de cheque do Banco do Estado de São Paulo S.A.	HL/dv 733
CHEQUE. Banco do Estado de São Paulo S.A. 30 de mai. 1976. OBS.: Cheque especial Banespa, nr. 022281, ag. 033 c.c. 259.92-00216-4 no valor de Cr\$ 30.000,00. Assinado por HL.	HL/dv 734
DOCUMENTO de nomeação. Direção do Museu de Arte de Joinville, 10 de set. 1980.	HL/dv 735

<p>RECORTES de jornais, 1980 a 1982 Obs Pasta contendo 24 recortes de jornais do Estado de Santa Catarina. Assunto: Museu de Arte de Joinville, SC, contendo: Mensagem nr. 40/80 – Joinville, 25 de nov. 1980, do Prefeito Municipal de Joinville Luiz Henrique da Silveira para o Presidente da Câmara de Vereadores.</p>	HL/dv 736
<p>ATA de reunião dos Artistas no Museu de Arte de Joinville, 28 de jul. 1980. 3 folhas datilografadas.</p>	HL/dv 737
<p>DISCURSO de Esther Laus Bayer, s.d, s.l. 2 folhas manuscritas. 2 folhas datilografadas.</p>	HL/dv 738
<p>CONVITE (1) Blumenau, 22 de mai. 1981. OBS.: Autógrafos de HL na exposição dos artistas Alberto Luz, Sílvio Pléticos, Maria Editr Poerner.</p>	HL/dv 739
<p>CADERNETAS. Anotações de viagem. 1983 a 1991.</p>	HL/dv 740
<p>ENTREVISTA a AFFCC, out/nov 1986.</p>	HL/dv 741
<p>RECORTES de jornais, 1985 a 1988. Cartão timbrado com a propaganda eleitoral de Pedro Ivo, para HL. Obs Pasta contendo recortes de diversos jornais brasileiros, e, ainda, outros documentos relativos ao período.</p>	HL/dv 742
<p>TELEGRAMA, Montes Claros, s.d. Obs Assinado pela equipe do Museu de Arte de Santa Catarina, parabenizando pela participação no Salão Nacional e desejando sucesso na cirurgia de HL.</p>	HL/dv 743
<p>ENTREVISTA. Brincando de faz de conta. s.d, s..l. 1 folha. Obs Texto preparado para ser publicado no Diário Catarinense de domingo, 25 de ago. 1991 no Suplemento Especial, (cópia).</p>	HL/dv 744
<p>PENTEADO, Darcy Telegrama a/c. Espaço Infinito, 20 de out. 1981.</p>	HL/dv 745
<p>CARTÃO POSTAL. Ribeirão Preto, São Paulo, 29 de abr. 1980. Lucília à Lunardelli.</p>	HL/dv 746

4.11 PRODUÇÃO NA IMPRENSA (J)	
4.11.1 Artigos do Correio da Manhã	
De autoria de Harry Laus	
<u>PASTA 1</u>	
<p>INAUGURAÇÃO de exposição e homenagem a arquiteto. Correio da Manhã, Rio de Janeiro, 24 de maio 1961. Comentários sobre um grupo de exposições no Museu de Arte Moderna, e a homenagem feita ao arquiteto Ary Garcia Rosa, pela passagem de seu cinquentenário.</p>	HL/j 747
<p>MUSEU de Arte Sacra da Bahia Correio da Manhã, Rio de Janeiro, 25 de maio 1961. O Museu de Arte Sacra da Universidade da Bahia poderá completar suas coleções de imagens, graças à colocação de uma dotação especial de quatro milhões de cruzeiros no seu orçamento. Notas estrangeiras: Paisagens do Brasil; Obras-primas da arte francesa; Bourdelle; Arte romena; notícias do Brasil. Obs.: Este artigo merece destaque, pois marca a oportunidade em que Harry Laus, indicado pelo amigo Jaime Maurício, assume como interino a responsabilidade pelo 2º Caderno, intitulado “Itinerário das Artes Plásticas”.</p>	HL/j 748
<p>EMBAIXADAS do Brasil por arquitetos brasileiros. Correio da Manhã, Rio de Janeiro, s.d. Comentário sobre a construção de embaixadas do Brasil em outros países, que deveriam ser projetadas por brasileiros, para representá-la como marco da cultura e da civilização que ela representa. Outras notícias: Coletiva de pintores em Paris; Exposições em São Paulo; Villa Rica; Museu de Arte Moderna. Obs.: Este artigo marca o início da trajetória de Harry Laus no jornalismo, sendo que no alto da página aparece no lugar de assinatura do colunista a palavra “Interino”.</p>	HL/j 749
<p>EXPOSIÇÃO Internaciona de Pittsburgh Correio da Manhã, Rio de Janeiro, 29 de nov. 1961. A Exposição Internacional de Pintura e Escultura Contemporâneas, nas galerias de Belas Artes do Instituto Carnegie, em Pittsburgh, reúne 445 obras, sendo 329 pinturas e 120 esculturas, é considerada a mais importante dos Estados Unidos. Outras notícias: As “Novas Cidades Britânicas”; O poeta e o artista; Van Gogh.</p>	HL/j 750
<p>PRÊMIO Lúcio Meira do II Salão de automóveis Correio da Manhã, Rio de Janeiro, 30 de nov. 1961. O II Salão de Automóveis institui para este ano o Prêmio Lúcio Meira, para desenhistas de modelos de novos tipos de carroçarias para veículos automotores. Outras notícias: Pinturas de Antônio Prado; Prêmio Carnegie; XVI Salão de Belo Horizonte; Instituto de Belas Artes.</p>	HL/j 751

<p>GUIGNARD – Europa, 1961. Correio da Manhã, Rio de Janeiro, s.d. Relato de viagem do artista Alberto da Veiga Guignard, Prêmio da Crítica de 1960, que voltou da Europa, aonde não ia desde 1930. Suas impressões de viagem foram anotadas por Lúcia Machado de Almeida. Outras notícias: Burle Marx em Buenos Aires.</p>	HL/j 752
<p>A PROPÓSITO de anjos. Correio da Manhã, Rio de Janeiro, 02 de dez. de 1961. Crítica sobre a decoração feitas nas ruas de Copacabana, por ocasião do Natal, com fileiras de anjos. Outras notícias: Tapeçarias de Gina Prado; Outras exposições em cartaz; Módulo – 25.</p>	HL/j 753
<p>SÃO PAULO – ainda o melhor endereço. Correio da Manhã, Rio de Janeiro, 03 de dez. 1961. Apresentação e comentários sobre a VI Bienal de São Paulo, que reúne 51 países, num conjunto de mais de 800 artistas e quase duas centenas de arquitetos, sem falar da Bienal do Livro e Arte Gráfica. Outras notícias: II Congresso Nacional de Críticos de Arte; Palestra sobre arte; Exposição de presentes de Natal.</p>	HL/j 754
<p>PRÊMIO Formiplac de Arquitetura Correio da Manhã, Rio de Janeiro, 05 de dez. 1961. Edital do concurso lançado pela Companhia Química Industrial de Laminados, para arquitetos, destinado a projetos ou obras que utilizam laminados plásticos. Outras notícias: Condolências; Genaro no Rio; Presentes de Natal no MAM.</p>	HL/j 755
<p>ANTÔNIO BANDEIRA e jangadas. Correio da Manhã, Rio de Janeiro, 06 de dez. 1961. Comentários sobre as obras de Antônio Bandeira, que fará uma exposição na galeria São Luis, em São Paulo. Trata-se dos trabalhos feitos pelo pintor em sua visita ao Nordeste. Outras notícias: Noite de ABBR; Papel para pintores.</p>	HL/j 756
<p>INTEGRAÇÃO de Arte e Arquitetura. Correio da Manhã, Rio de Janeiro, 06 de dez. 1961. O pintor concretista Olle Baertling inaugurou a verdadeira integração da arte com a arquitetura ao cobrir o hall de entrada do novo mercado de Estocolmo, com 220 m² de painéis. Outras notícias: Conferências; Monopólio de Guignard; Enfeites de Natal.</p>	HL/j 757
<p>MARC CHAGALL em Nova York Correio da Manhã, Rio de Janeiro, 08 de dez. 1961. O Museu de Arte Moderna de Nova York está apresentando ao público uma exposição de grandes proporções, trata-se da exposição dos 12 vitrais que Chagall executou para a Sinagoga do Centro Médico da Universidade de Jerusalém, considerados tão importantes como os vitrais da Idade Média. Outras notícias: O Grupo Del Sur no MAM.</p>	HL/j 758
<p>A PROPÓSITO de Jóias. Correio da Manhã, Rio de Janeiro, 09 de dez. 1961.</p>	HL/j

<p>O Museu de Arte Moderna apresenta jóias de Haroldo Burle Marx, Renée Sasson e Pedro Correia de Araújo e a Galeria Oca os últimos trabalhos de Amélia Toledo. Outras notícias: Prêmio para arquiteto; Literatura e Arte.</p>	759
<p>DOIS ARTISTAS alemães em São Paulo. Correio da Manhã, Rio de Janeiro, 10 de dez. 1961. Comentários sobre os trabalhos da representação alemã na VI Bienal de São Paulo, dois artistas com salas especiais, ambos de alta importância internacional: Kurt Schwitters e Julius Bissier, pintores. Outras notícias: Inauguração de amanhã; Algumas exposições.</p>	HL/j 760
<p>ENDEREÇOS para hoje. Correio da Manhã, Rio de Janeiro, 12 de dez. 1961. Inauguração de três exposições: na Petite Galerie exposição de 40 tapeçarias de Genaro Carvalho; na Galeria São Luis a exposição de Antônio Bandeira, “Sugestões de Jangadas”; e o Museu de Arte de BH abre o V XI Salão de Belas Artes. Notas: Congresso de Críticos; Encerramento da Bienal.</p>	HL/j 761
<p>PRÊMIOS para arquitetos e desenhistas. Correio da Manhã, Rio de Janeiro, 13 de dez. 1961. Três prêmios de grande valor desafiam a perícia e o talento de arquitetos e desenhistas: O Concurso Mundial Edifício Peugeot, o Prêmio Formiplac e o Prêmio Lúcio Meira, do II Salão de Automóveis, para desenhistas. Notas: Jóias e mais jóias.</p>	HL/j 762
<p>FREI AGOSTINHO da piedade Correio da Manhã, Rio de Janeiro, 14 de dez. 1961. O Museu Nacional de Belas-Artes está expondo 28 esculturas de Frei Agostinho da Piedade, reunidas graças aos esforços de D. Clemente. Outras notícias: Fundação Guignard; Presentes de Natal no MAM; Exposição internacional de arquitetura.</p>	HL/j 763
<p>ROTEIRO das Exposições. Correio da Manhã, Rio de Janeiro, 15 de dez. 1961. Roteiro para visitaçao das várias exposições que acontecem no Rio.</p>	HL/j 764
<p>LIVROS de arte no Rio. Correio da Manhã, Rio de Janeiro, 16 de dez. 1961. Comentários sobre o lançamento dos livros de arte programado pela Galeria Bonino, livros com trabalhos de Antônio Bandeira, Djanira e Mathieu. Nota: Grandes Prêmios de Roma.</p>	HL/j 765
<p>GRAVURAS POPULARES do Brasil. Correio da Manhã, Rio de Janeiro, 17 de dez. 1961. Percorre a Europa, já tendo sido apresentada em Paris e Basiléia, uma exposição de Gravuras Populares Brasileiras, constando de 85 trabalhos de diversos autores do fim do século XIX.</p>	HL/j 766
<p>O ESCULTOR Lynn Chadwick. Correio da Manhã, Rio de Janeiro, 19 de dez. 1961.</p>	HL/j 767

<p>Artigo biográfico sobre o escultor e desenhista Lynn Chadwick, que faz parte da contribuição britânica a VI Bienal de São Paulo, considerado o mais importante dos jovens escultores britânicos que firmaram sua reputação nos últimos quinze anos. Nota: Exposição de guaches na IBEU.</p>	
<p>EXPOSIÇÃO da Arte no Nordeste Correio da Manhã, Rio de Janeiro, 20 de dez. 1961. Como parte integrante do 1º Festival do Escritor Norte-rio-grandense, foi inaugurada uma exposição de Artes Plásticas que reuniu os pintores e desenhistas mais representativos do Estado potiguar. Notas: Livros de arte; Doação do Centro Brasil – Israel; Salão de Artistas Estreantes.</p>	<p>HL/j 768</p>
<p>BANDEIRA, Djanira e Mathieu. Correio da Manhã, Rio de Janeiro, 21 de dez. 1961. Comentário sobre o lançamento na Galeria Bonino, dos álbuns de Bandeira, Djanira e Mathieu mais o livro de Djanira com prólogo de Jorge Amado e José Geraldo Vieira. Outras notícias: Notícias da Polônia: Arte Sacra; Crianças brasileiras premiadas; A pintura polonesa pelo mundo; Arquitetura brasileira em Luanda.</p>	<p>HL/j 769</p>
<p>SALÕES de Minas e Paraná. Correio da Manhã, Rio de Janeiro, 22 de dez. 1961. Paraná realiza seu XVIII Salão de Belas Artes, em Curitiba. Enquanto isto Minas Gerais inaugura seu VXI Salão, em Belo Horizonte. Outras notícias: Notícias do MNBA; Museu de Arte Moderna; Maria Elisa Corbett.</p>	<p>HL/j 770</p>
<p>NÔVO CONCURSO para arquitetos. Correio da Manhã, Rio de Janeiro, 23 de dez. 1961. Universidade de Dublin, Irlanda, institui um concurso para a construção de novos edifícios para a ampliação da Universidade. Outras notícias: A Gravura abstrata de Rossini Perez.</p>	<p>HL/j 771</p>
<p>A PROPÓSITO de árvores de Natal. Correio da Manhã, Rio de Janeiro, 24 de dez. 1961. Artigo sobre as forma de se enfeitar as árvores de Natal, para os artistas e decoradores a imaginação não tem limites, aparecem estilizações as mais variadas, às vezes absurdas e muitas vezes belas. Outras notícias: Djanira em Buenos Aires.</p>	<p>HL/j 772</p>
<p>CARIBÉ também ganha álbum. Correio da Manhã, Rio de Janeiro, 27 de dez. 1961. Comentário sobre o lançamento de vários álbuns, incluindo o de Caribe lançado pela Cultrix. Outras notícias: A escultura polonesa do Século XX; Roteiro das Exposições.</p>	<p>HL/j 773</p>
<p>ALDEMIR MARTINS vem aí. Correio da Manhã, Rio de Janeiro, 28 de dez. 1961. Artigo sobre o desenhista Aldemir Martins, que expõe suas ultimas obras em Lisboa, onde foi apresentado ao público pelo grande escritor português Ferreira de Castro. Notas: Museu de Arte Moderna; Mensagens de Natal; Encerramento</p>	<p>HL/j 774</p>

da Bienal; XVII Salão Fluminense; Congresso de Museus.	
MANABU MABE nos Estados Unidos. Correio da Manhã, Rio de Janeiro, 29 de dez. 1961. A pintura de Manabu Mabe corre mundo, esteve em Buenos Aires, em Montevideo e agora está nos Estados Unidos. Notas: Kinoshita; Prêmios hoje no MAM; A segunda Bienal de Paris, artigo de Georges Charensol.	HL/j 775
MARCIER: 25 anos de desenho. Correio da Manhã, Rio de Janeiro, 30 de dez. 1961. Galeria Relevo, em Copacabana, apresenta atividade pouco conhecida do pintor Emeric Marcier: seus desenhos, cobrindo um período de 25 anos de estudos e pesquisas. Notas: Urbanista brasileiro faz projeto na Argentina; Jornais argentinos; Exposições do Museu.	HL/j 776
A PROPÓSITO do derradeiro. Correio da Manhã, Rio de Janeiro, 31 de dez. 1961. Crônica de despedida do ano de 1961. Outras notícias: Salão Mineiro de Belas-Artes.	HL/j 777
MAM: prêmios para monografias. Correio da Manhã, Rio de Janeiro, 31 de dez. 1961. O Museu de Arte Moderna fez a entrega dos prêmios conferidos aos vitoriosos do concurso de monografias sobre Arte Argentina Contemporânea, realizado pela Embaixada daquele país.	HL/j 778
IVAN SERPA e as crianças do MAM. Correio da Manhã, Rio de Janeiro, 03 de jan. 1962. Apresentação da exposição de Pinturas de Crianças, alunos de Ivan Serpa, em homenagem a Niomar Muniz Sodré, no Museu de Arte Moderna, são trabalhos de 54 meninos e meninas de idade variável entre 5 e 13 anos.	HL/j 779
MUSEU DE ARTE MODERNA – 1961. Correio da Manhã, Rio de Janeiro, 04 de jan. 1962. Apresentação e relato histórico das atividades do Museu de Arte Moderna, no Rio de Janeiro, com destaque para as exposições de 1961, o enriquecimento do acervo e os novos sócios.	HL/j 780
UMA EXCELENTE REVISTA. Correio da Manhã, Rio de Janeiro, 05 de jan. 1962. Comentários sobre a Revista “Polônia”, editada em Varsóvia. Outras notícias: Cartazes de Cinema: Notas Polonesas; 15 anos de pintura; Exposição de Arte Popular; A estréia do “Museubus”; Poloneses na VI Bienal.	HL/j 781
PRÊMIO Lúcio Meira e salão. Correio da Manhã, Rio de Janeiro, 06 de jan. 1962. Museu de Arte recebe novos exemplares para inscrição do concurso Prêmio Lúcio Meira. Outras notícias: Graubem e René Lúcio; Decoração de carnaval; Aniversário do museu.	HL/j 782

<p>PINTURA ALEMÃ em Belo Horizonte. Correio da Manhã, Rio de Janeiro, 07 de jan. 1962. Apresentação da mostra de reproduções de pintura alemã dos séculos XIX e XX, no Museu de Arte de Belo Horizonte, numa promoção conjunta do Museu e da Sociedade Cultural Teuto-brasileira. Outras notícias: Bolsas de estudo no México.</p>	HL/j 783
<p>JOAQUIM CARDOZO, Cálculo e Poesia. Correio da Manhã, Rio de Janeiro, 10 de jan. 1962. Comentários sobre a reportagem da “Revista Módulo” de número 26, que foi dedicado a Joaquim Cardoso, o grande calculista dos projetos de Niemeyer e o grande poeta de Signo Estrelado. Inclui breve biografia.</p>	HL/j 784
<p>OSCAR NIEMEYER e Joaquim Cardozo. Correio da Manhã, Rio de Janeiro, 11 de jan. 1962. Transcrição do artigo escrito por Niemeyer para a Revista Módulo, sobre Joaquim Cardozo.</p>	HL/j 785
<p>PRÊMIO FORMIPLAC – Inscrições abertas. Correio da Manhã, Rio de Janeiro, 12 de jan. 1962. Transcrição do edital para o Prêmio Formiplac. Outras notícias: Prêmio Lúcio Meira; Gisela Eichbaum.</p>	HL/j 786
<p>16 MILHÕES de dólares para o Museu. Correio da Manhã, Rio de Janeiro, 13 de jan. 1962. O Museu de Arte de Moderna de Nova York recebeu em doações a quantia de 16 milhões de dólares, além disso, foi doado um terreno ao lado do Museu, que permitira expandir as galerias. Outras notícias: 10º Aniversário do Museu; Willy Moucha; Almoço no Iate Clube.</p>	HL/j 787
<p>A BIENAL dá seus frutos. Correio da Manhã, Rio de Janeiro, 14 de jan. 1962. Inspirados pela Bienal de São Paulo, os alunos do Colégio Estadual Albino César, resolvem abrir a I Bienal de seu Clube de Desenho. Outras notícias: Chuvisco vira estatueta; Redon, Moreau e Bresdin; Prêmio Fomiaplac.</p>	HL/j 788
<p>ATIVO DA VI Bienal de São Paulo. Correio da Manhã, Rio de Janeiro, 16 de jan. 1962. Com um balanço sumário da Bienal de São Paulo, pode-se afirmar que obteve um sucesso acima da expectativa, pela frequência e pelo número de aquisições. Outras notícias: Janeiro em recesso; Retirem suas obras.</p>	HL/j 789
<p>MUSEU Nacional de Belas Artes - 1961. Correio da Manhã, Rio de Janeiro, 17 de jan. 1962. Artigo sobre a recuperação do Museu Nacional de Belas Artes, como o principal organismo oficial das artes no Brasil, com relato das principais exposições de 1961. Outras notícias: Concursos do IBC; Galeria Relevô.</p>	HL/j 790
<p>ANIVERSÁRIO DO MAM – William Scott. Correio da Manhã, Rio de Janeiro, 18 de jan. 1962.</p>	HL/j

Reprodução do artigo de David Thompson, sobre as obras de Willian Scott, Prêmio de Aquisição Samba, na Bienal, e que estará no MAM em comemoração ao seu 10º aniversário. Inclui dados biográficos.	791
ANIVERSÁRIO DO MAM – Lynn Chadwick. Correio da Manhã, Rio de Janeiro, 19 de jan. 1962. Lynn Chadwick, escultor inglês que compareceu à VI Bienal de São Paulo em Sala Especial, a apresentação desse notável escultor é de Sir Herbert Read. Inclui dados biográficos.	HL/j 792
ANIVERSÁRIO DO MAM – Merlyn Evans. Correio da Manhã, Rio de Janeiro, 20 de jan. 1962. Reprodução do artigo crítico de J.P. Hodin, sobre Merlyn Evans que está entre os principais gravadores britânicos, e faz parte da representação inglesa à VI Bienal de São Paulo. Inclui dados biográficos. Nota: Maria Helena Andrés.	HL/j 793
ANIVERSÁRIO DO MAM – Os japoneses. Correio da Manhã, Rio de Janeiro, 21 de jan. 1962. Resumo do artigo de Okamoto Kenjiro, comissário do Japão à Bienal de São Paulo, sobre a sala geral japonesa que reuniu 5 pintores e um gravador, todos a serem apresentados no Rio. Inclui dados biográficos.	HL/j 794
ANIVERSÁRIO DO MAM – Julius Bissier. Correio da Manhã, Rio de Janeiro, 23 de jan. 1962. Resumo do artigo de Werner Schmalembach, Comissário da República Federal Alemã à Bienal, sobre o artista Julius Bissier, que estará no Rio. Inclui dados biográficos.	HL/j 795
ANIVERSÁRIO DO MAM – Caligrafia Japonesa. Correio da Manhã, Rio de Janeiro, 24 de jan. 1962. Artigo sobre a caligrafia japonesa que estará presente na exposição do MAM em seu 10º aniversário. O carioca poderá ver exemplares de caligrafia do século VIII, VXIII e IX, mais exemplos da moderna produção de artistas japoneses contemporâneos, totalizando 56 peças.	HL/j 796
O GRANDE ENDEREÇO de hoje Museu de Arte Moderna. Correio da Manhã, Rio de Janeiro, 25 de jan. 1962. Artigo sobre o Museu de Arte Moderna do Rio, que inaugura exposição comemorativa aos seus 10 anos de existência. Notas: Prêmio Fomiplac de Arquitetura; Grã-Bretanha; Japão; Ministro Lauro Escorel; Alemanha; Restaurante do Museu; Roberto Burle Marx.	HL/j 797
DÉCIMO ANIVERSÁRIO do Museu de Arte Moderna. Correio da Manhã, Rio de Janeiro, 26 de jan. 1962. Apresentação e comentários sobre o sucesso das inaugurações das exposições no Museu de Arte Moderna, em comemoração ao seu 10º aniversário, que foi além de qualquer expectativa.	HL/j 798
EXPOSIÇÃO BRASILEIRA nos Estados Unidos. Correio da Manhã, Rio de Janeiro, 27 de jan. 1962.	HL/j 799

<p>Será inaugurada no Walker Art Center, de Mineápolis, Estados Unidos, uma grande exposição de pintura, escultura e arte gráfica contemporânea do Brasil. Outras notícias: Exposições coletivas; Rosini em Hamburgo; Bruno Giorgi no Chile; Felicitações ao Museu.</p>	
<p>REVISTA de Arte e Decoração. Correio da Manhã, Rio de Janeiro, 28 de jan. 1962. Comentários sobre a revista alemã Die Kunst und das schöne Heim, publicada mensalmente, especializada em pintura, escultura, artes gráficas, arquitetura e decoração de interiores. Outras notícias: Júri do Prêmio Lúcio Meira; Arte contemporânea iugoslava; Ricardo Bensaude.</p>	HL/j 800
<p>DOIS MUSEUS – dois programas. Correio da Manhã, Rio de Janeiro, 30 de jan. 1962. Programação de exposições do Museu Nacional de Belas Artes, do Rio de Janeiro e do Museu de Arte de Belo Horizonte. Outras notícias: Bolsas de estudo; Cursos do Museu; O retrato alemão.</p>	HL/j 801
<p>MUSEU de Arte Medieval. Correio da Manhã, Rio de Janeiro, 31 de jan. 1962. Comentários sobre as obras do Museu Silesiano de Wroclaw, Polônia, que abriga pinturas e esculturas medievais. Outras notícias: Comentários sem comentários; Tenreiro na praça.</p>	HL/j 802
<p>UMA EXPOSIÇÃO Honesta. Correio da Manhã, Rio de Janeiro, 01 de fev. 1962. Apresentação da exposição de pintura alemã dos séculos 19 e 20, em reproduções, no Museu de Arte de Belo Horizonte, organizada pelo Conselho de Arte Alemã desta capital. Notas: Bienal britânica; Três países no MAM.</p>	HL/j 803
<p>YVES KLEIN: A Terra é Azul. Correio da Manhã, Rio de Janeiro, 02 de fev. 1962. Comentários sobre a vida e obra de Yves Klein, pintor monocromático que em 1957 declara que a terra inteira é azul. Notas: Coquetel-desfile; Fotografias em Nova York; Prêmio para arquitetos; Guignard na Relevô.</p>	HL/j 804
<p>REPERCUSSÃO da Bienal no exterior. Correio da Manhã, Rio de Janeiro, 03 de fev. 1962. Reprodução de partes do que foi dito na imprensa de vários países sobre a Bienal de São Paulo. Nota: Endereço de hoje.</p>	HL/j 805
<p>RECORDE de vendas na Internacional de Pittsburg. Correio da Manhã, Rio de Janeiro, 04 de fev. 1962. Comentários sobre o sucesso de vendas da Exposição Internacional de Pintura e Escultura Contemporânea de Pittsburg, que teve 37% das pinturas e esculturas expostas vendidas. Outras notícias: Exposição de teatro; Pintora Israelita em Nova York.</p>	HL/j 806
<p>GRAVURAS do Brasil na Europa. Correio da Manhã, Rio de Janeiro, 06 de fev. 1962.</p>	HL/j 807

<p>O Museu de arte da Universidade do Ceará organizou uma exposição de gravuras populares no Nordeste que já foi apresentada em Lisboa, Paris e Basileia e continua seu itinerário pela Europa. Outras notícias: Nova modalidade de arte; Exposição “O Navio”; Museu de Automóveis; “Projekt N° 27”.</p>	
<p>ARTE MONUMENTAL em obras de pequenas dimensões. Correio da Manhã, Rio de Janeiro, 07 de fev. 1962. Breve comentário sobre as obras do gravador cracoviano Stanislaw Wojtowicz. Outras notícias: Dubuffet em Nova York; Concurso para arquitetos; Burle Marx de volta; Olympio na IBEU.</p>	HL/j 808
<p>AQUISIÇÕES do Museu de Nova York. Correio da Manhã, Rio de Janeiro, 08 de fev. 1962. Comentários sobre a exposição, no Museu de Arte Moderna de Nova York, das mais recentes aquisições de pintura a escultura, totalizando 94 peças de 23 países. Nota: Os três vigias de Chadwick.</p>	HL/j 809
<p>CÂNDIDO PORTINARI menino de Brodowski. Correio da Manhã, Rio de Janeiro, 08 de fev. 1962. Artigo histórico e biográfico sobre Cândido Portinari, o mais importante pintor brasileiro de todos os tempos, que deixa as Artes do Brasil enlutadas com sua morte.</p>	HL/j 810
<p>SEMANA de Arte Moderna. Correio da Manhã, Rio de Janeiro, 09 de fev. 1962. O Departamento da Guanabara do Instituto de Arquitetos do Brasil vai comemorar o 40º aniversário da Semana de Arte Moderna, marco inicial do desenvolvimento artístico brasileiro. Notas: Escolinha de Arte; Três exposições; Feira de Amostras; Museu de Arte Moderna; Retificação.</p>	HL/j 811
<p>MEDALHA Cultural Japonesa. Correio da Manhã, Rio de Janeiro, 10 de fev. 1962. História da Medalha Cultural Japonesa, que é outorgada a pessoas que se tenha distinguido na promoção da cultura e da civilização. Nota: Exposição de fayga.</p>	HL/j 812
<p>“NOVA ARTE do Brasil – uma Seleção”. Correio da Manhã, Rio de Janeiro, 11 de fev. 1962. Apresentação e comentários sobre a importante exposição do trabalho de artistas brasileiros, no Walker Art Center nos Estados Unidos, nesta primeira exposição de grande alcance figurarão pinturas, esculturas e gravuras.</p>	HL/j 813
<p>ROTEIRO das exposições. Correio da Manhã, Rio de Janeiro, 13 de fev. 1962. Roteiro para visita das exposições do Rio de Janeiro, São Paulo, Belo Horizonte e também no exterior. Nota: Enterro oficial.</p>	HL/j 814
<p>O BRASIL no Petit Palais. Correio da Manhã, Rio de Janeiro, 14 de fev. 1962. Comentário sobre uma grande exposição da arte brasileira, a ser inaugurada em Paris, no Petit Palais, a mostra pretende reunir todas as formas de expressão</p>	HL/j 815

<p>artísticas do Brasil, desde a arte plumária dos índios até às últimas conquistas no domínio da abstração e concretismo. Outras notícias: Cursos do Museu de Arte Moderna.</p> <p>40 ANOS de Arte Moderna. Correio da Manhã, Rio de Janeiro, 15 de fev. 1962. Artigo sobre a história da Arte Moderna no Brasil, que tem como precursores Lasar Segall e Anita Malfatti. Outras notícias: Comemoração do Instituto de Arquitetos; Concertos no Museu de Arte Moderna.</p> <p>PROJEÇÕES coloridas e filme no Museu de Arte Moderna. Correio da Manhã, Rio de Janeiro, 16 de fev. 1962. Em combinação com o Conselho Britânico o Museu de Arte Moderna do Rio apresentará uma série de projeções coloridas de obras de Wiliam Scott. Outras notícias: Retrospectiva Portinari; Carta de Matarazzo.</p> <p>AS JÓIAS de Roberto Burle Marx. Correio da Manhã, Rio de Janeiro, 17 de fev. 1962. Artigo sobre o trabalho de Roberto Burle Marx na criação de jóias, que juntamente com seu irmão, Haroldo Burle Marx, abriram um capítulo na história da joalheria brasileira, caracterizada pela fuga aos modelos tradicionais.</p> <p>LE CORBUSIER e o Hotel D'Orsay. Correio da Manhã, Rio de Janeiro, 18 de fev. 1962. A Prefeitura de Paris resolve vender a Gare D'Orsay, para transformá-la em hotel, oito projetos dos maiores arquitetos franceses estão sendo analisados por uma comitê interministerial, entre eles o projeto de Lê Corbusier. Outras notícias: Retrospectiva de Cândido Portinari; Notas de domingo; Sócios do MAM.</p> <p>DOS PRIMITIVOS até Picasso. Correio da Manhã, Rio de Janeiro, 20 de fev. 1962. A Real Academia da Inglaterra está apresentando uma exposição intitulada "Primitives to Picasso", reunindo 300 pinturas, 120 desenhos e 20 esculturas sem que haja preferência ou predominância de estilos ou períodos. Outras notícias: Atividades do MNBA; Conferências de Fayga; Hoje no Museu.</p> <p>O FATOR Utilitário da Arte. Correio da Manhã, Rio de Janeiro, 21 de fev. 1962. Artigo sobre o custo benefício da arte, e o fator utilitário da arte que é função direta do conforto e bem-estar pessoal. Outras notícias: Retrospectiva de Portinari.</p> <p>ESTUDO e conservação de obras de arte. Correio da Manhã, Rio de Janeiro, 22 de fev. 1962. O Conselho Britânico, em Londres, fará um Curso de Estudo e Conservação Científicos de Obras de Arte, dirigido por Rees Jones. Outras notícias: Casa de Las Américas; Gravura brasileira em Paris.</p>	<p>HL/j 816</p> <p>HL/j 817</p> <p>HL/j 818</p> <p>HL/j 819</p> <p>HL/j 820</p> <p>HL/j 821</p> <p>HL/j 822</p>
---	---

<p>DA ALEMANHA para o mundo Luso-Brasileiro. Correio da Manhã, Rio de Janeiro, 23 de fev. 1962. Comentários sobre as reportagens sobre a arte brasileira, na Revista Humboldt, uma publicação alemã. Outras notícias: I Bienal Americana de Arte; Piccola Galleria.</p>	<p>HL/j 823</p>
<p>NOVAS EXPOSIÇÕES do Museu de Arte Moderna. Correio da Manhã, Rio de Janeiro, 24 de fev. 1962. Breves resenhas das exposições do Museu para o mês de março, fazem parte das novas mostras: Teatro da Tcheco-Eslováquia, 2000 Anos de Pintura Chinesa, Mexicanos Independentes e Patrimônio do Museu. Outras notícias: O Itamarati informa; Atualidade paulista; Esculturas de Colvée.</p>	<p>HL/j 824</p>
<p>ARTE BRASILEIRA no “Walker Art Center”. Correio da Manhã, Rio de Janeiro, 25 de fev. 1962. O Departamento Cultural do Itamarati continua com as providencias para a exposição de arte brasileira no Walker Art Center de Mineápolis, esta exposição já esteve em Basiléia, Paris e Lisboa. Notas de domingo.</p>	<p>HL/j 825</p>
<p>COMÉRCIO de Objetos de Arte. Correio da Manhã, Rio de Janeiro, 27 de fev. 1962. Reprodução do artigo sobre o comércio de objetos de arte, assinado por Hannah Petor, de Israel, pode-se observar que os mesmos problemas abordados também ocorrem no Brasil. Nota: Curso de Artes Gráficas.</p>	<p>HL/j 826</p>
<p>NOTÍCIAS do Museu Nacional de Belas – Artes. Correio da Manhã, Rio de Janeiro, 28 de fev. 1962. Programação para o Museu Nacional de Belas – Artes para o mês de março. Notas: Retrospectiva Portinari; Reabriu a Bonino; Amanhã no MAM.</p>	<p>HL/j 827</p>
<p>CURSO DE Tipografia no MAM. Correio da Manhã, Rio de Janeiro, 28 de fev. 1962. O Museu de Arte Moderna apresentou o Curso de Tipografia, que será inicia em março, estavam presentes críticos e noticiaristas de arte e os professores Aloísio Magalhães e Alexandre Wolner.</p>	<p>HL/j 828</p>
<p>ENDEREÇO de hoje Museu de Arte Moderna. Correio da Manhã, Rio de Janeiro, 01 de mar. 1962. Apresentação das três exposições que serão inauguradas no MAM: Oito Pintores Mexicanos, Dois Mil Anos de Pintura Chinesa e Patrimônio do Museu.</p>	<p>HL/j 829</p>
<p>CHINA, México e Acervo no Museu. Correio da Manhã, Rio de Janeiro, 02 de mar. 1962. Comentários sobre as três exposições no MAM, Oito Pintores Mexicanos compreende 19 quadros de oito artistas que divergiram do figurativismo; Dois Mil Anos de Pintura Chinesa, são reproduções do que existe de mais representativo na produção artística da China; e Patrimônio do Museu, mostra 36 peças bem selecionadas e montadas reunindo valores nacionais e internacionais.</p>	<p>HL/j 830</p>

<p>FRANK SCHAEFFER tem uma ilha. Correio da Manhã, Rio de Janeiro, 03 de mar. 1962. Artigo sobre a vida e obra do pintor Frank Schaeffer, que busca inspiração para seus guaches ou óleos expressionistas nas águas, rochas e paisagens. Nota: Curso de Tipografia.</p>	HL/j 831
<p>ILHA FLUTUANTE em Nova York. Correio da Manhã, Rio de Janeiro, 04 de mar. 1962. O arquiteto americano Werner Mueller concebeu o projeto de uma ilha flutuante que poderia ser construída no meio do “East River” de Nova York. Notas de domingo.</p>	HL/j 832
<p>LIONELLO Venturi visto por Antonio Bento. Correio da Manhã, Rio de Janeiro, 08 de mar. 1962. Trechos do discurso sobre Lionello Venturi feito por Antonio Bento, na sessão inaugural do II Congresso Brasileiro de Críticos de Arte, realizado em São Paulo. Outras notícias: Exemplo a seguir; Paulistas em Minas.</p>	HL/j 833
<p>FAYGA OSTROWER ensina a ver um quadro. Correio da Manhã, Rio de Janeiro, 09 de mar. 1962. Artigo sobre o Curso de Teoria de Composição e Análise Crítica ministrado por Fayga no Museu de Arte Moderna no Rio de Janeiro.</p>	HL/j 834
<p>DE KOONING, mestre da Arte. Correio da Manhã, Rio de Janeiro, 09 de mar. 1962. A Editora Itatiaia, de Belo Horizonte, está publicando uma série de livros de arte sob o título geral “Grandes Mestres da Arte”, o livro sobre De Kooning, traz um longo estudo assinado por Thomas B. Hess, redator executivo de Art News. Inclui dados biográficos.</p>	HL/j 835
<p>A XXXI BIENAL de Veneza. Correio da Manhã, Rio de Janeiro, 10 de mar. 1962. Comentários sobre a XXXI Exposição Bienal Internacional de Arte em Veneza, que tem por finalidade reunir as expressões particularmente importantes da arte italiana e estrangeira contemporânea. Outras notícias: Retrospectiva de Portinari.</p>	HL/j 836
<p>“QUE SABE você sobre pintura?” Correio da Manhã, Rio de Janeiro, 11 de mar. 1962. Interessante concurso foi realizado na Polônia, que destinou-se a perguntar aos operários “Que sabe você sobre pintura?” o resultado surpreendeu os círculos artísticos dado o interesse demonstrado pelos trabalhadores da cidade. Notas de domingo; Sócios de fevereiro no MAM.</p>	HL/j 837
<p>O MUSEU Paraense Emílio Goeldi. Correio da Manhã, Rio de Janeiro, 13 de mar. 1962. Artigo sobre a história do Museu Paraense Emílio Goeldi, incluindo divisões técnico-científicas e suas coleções; biblioteca e publicações e exposições.</p>	HL/j 838
<p>LULA CARDOSO Ayres no Rio. Correio da Manhã, Rio de Janeiro, 14 de mar. 1962.</p>	HL/j

<p>O pintor pernambucano Lula Cardoso Ayres deverá inaugurar uma exposição na Guanabara em maio, sua obra vem sendo uma aventura no tempo. Notas: Pintores brasileiros; Curso de Tipografia; Fayga em Veneza; Prêmio Lúcio Meira; Ontem em São Paulo; Domenico Lazzarini.</p>	839
<p>50 ANOS do grupo “Camden Town”. Correio da Manhã, Rio de Janeiro, 15 de mar. 1962. Comentários sobre a inauguração da exposição de desenhos de artistas do grupo “Camden Town”, em comemoração ao 50º aniversário de formação, na Galeria de Arte Manchester City, Inglaterra. Notas: Endereço de hoje; Duas pintoras em Madri; Os cursos do MAM.</p>	HL/j 840
<p>GRAVADORES Americanos em Copacabana. Correio da Manhã, Rio de Janeiro, 16 de mar. 1962. O Instituto Brasil-Estados Unidos inaugurou, em Copacabana, uma exposição de 40 gravuras da Coleção Penell, da Biblioteca do Congresso, em Washington. Outras notícias: Bruno Giorgi “engagé”; Sucesso de Ivan Freitas; Exposições do Museu.</p>	HL/j 841
<p>POPULARIDADE de artistas brasileiros nos Estados Unidos. Correio da Manhã, Rio de Janeiro, 17 de mar. 1962. Quadros de artistas brasileiros encontram-se nos principais museus e galerias dos Estados Unidos e estão tendo grande procura por parte das Universidades e das organizações públicas e privadas. Outras notícias: Vila Isabel tem brasão; Aremar anuncia Biojone; Perspectivas da UNESCO; Álbum sobre Brancusi; Quinze anos de Escultura.</p>	HL/j 842
<p>PORTINARI e o esgotamento da Arte Figurativa. Correio da Manhã, Rio de Janeiro, 18 de mar. 1962. Trechos de um artigo escrito pelo diplomata P. E. Lapide, da Embaixada de Israel, sobre Cândido Portinari. Notas de domingo.</p>	HL/j 843
<p>A ARTE auxilia a infância. Correio da Manhã, Rio de Janeiro, 20 de mar. 1962. Alguns artistas concordaram em doar um desenho especial para impressão de cartões, que são vendidos no mundo todo, para auxiliar crianças desamparadas, uma promoção do Fundo das Nações Unidas para a Infância. Outras notícias: Biblioteca do Exército lança concurso.</p>	HL/j 844
<p>APELO ao artista brasileiro. Correio da Manhã, Rio de Janeiro, 21 de mar. 1962. Apelo aos artistas brasileiros para também doarem um desenho para a impressão de cartões, que a FISI vem distribuindo para arrecadar fundos de auxílio à infância abandonada e às mães desnutridas. Notas: Três artistas em São Paulo; Arte de Cuba no Rio; Gravuras norte-americanas; Pintores neo-concretistas; Notícia da Europa.</p>	HL/j 845
<p>35 SÉCULOS de Arte Colombiana. Correio da Manhã, Rio de Janeiro, 22 de mar. 1962. Apresentação da exposição “35 Séculos de Arte Colombiana”, síntese da de</p>	HL/j 846

<p>mesmo título e que foi apresentada em Miami e em Washington, que está agora na Galeria de Arte Moderna de Roma. Outras notícias: Intercambio Recife – Rio; Arte infantil no MNBA; Coquetel no Museu; Notícia da Europa.</p> <p><u>PASTA 2</u></p>	
<p>“ITINERÁRIO das Artes Plásticas” (68). [Rio de Janeiro], de 23 de mar. a 05 de jun. 1962. Obs.: Entrada de títulos dos artigos do 2º Caderno “Itinerário das Artes Plásticas”, do Jornal Correio da Manhã.</p>	HL/j 847
<p>STUART DAVIS, abstrato americano. Correio da Manhã, Rio de Janeiro, 23 de mar. 1962. Trechos do livro dedicado à obra de Stuart Davis, da série “Grandes Mestres da arte”, traduzido por Neil R. da Silva.</p>	HL/j 848
<p>JEAN DUBUFFET em Nova Iorque. Correio da Manhã, Rio de Janeiro, 24 de mar. 1962. Breve comentário sobre a exposição de Jean Dubuffet no Museu de Arte Moderna em Nova York, e outros eventos artísticos.</p>	HL/j 849
<p>GRUNO GIORGI do volume à superfície crispada. Correio da Manhã, Rio de Janeiro, 24 de mar. 1962. Comentários sobre a vida e obra do escultor Bruno Giorgi, seus principais trabalhos são “Monumento à juventude” e “Dois guerreiros”.</p>	HL/j 850
<p>FALSIFICAÇÃO de quadros na França. Correio da Manhã, Rio de Janeiro, 25 de mar. 1962. Preso o falsário Jean-Pierre Schecroun, que movimentava milhões de dólares com falsos quadros de artistas famosos.</p>	HL/j 851
<p>ESCOLA-CLASSE inaugurada em Brasília. Correio da Manhã, Rio de Janeiro, 27 de mar. 1962. Inauguração de uma Escola-classe em Brasília, que foi construído por iniciativa da Fundação Educacional do Distrito Federal, com o apoio da Comissão de Construções do Banco do Brasil e outras entidades. Inclui notícias sobre exposições em Paris e no Brasil.</p>	HL/j 852
<p>CARREGAMENTO mágico. Correio da Manhã, Rio de Janeiro, 28 de mar. 1962. Crônica sobre o espetáculo “A Flauta Mágica”, com cenário produzido pelo arquiteto J. Svoboda.</p>	HL/j 853
<p>MUSEU de Arte Moderna. Correio da Manhã, Rio de Janeiro, 29 de mar. 1962.</p>	HL/j 854

<p>Comentários sobre três exposições no Museu de Arte Moderna: Desenhos e Aquarelas Abstratas de Artistas Americanos, Cenografia Tcheco-Eslováquia e Acervo do Museu.</p>	
<p>NOVAS exposições no Museu de Arte Moderna. Correio da Manhã, Rio de Janeiro, 30 de mar. 1962. Comentários sobre as inaugurações das exposições no MAM, Desenhos e Aquarelas Abstratas de Artistas Americanos, Cenografia Tcheco-Eslováquia e Acervo do Museu.</p>	HL/j 855
<p>AS ÚLTIMAS da arte pelo mundo. Correio da Manhã, Rio de Janeiro, 31 de mar. 1962. Notícias sobre acontecimentos artísticos em Nova York, Estocolmo, França e Copenhague.</p>	HL/j 856
<p>BOLETIM do Museu Nacional de Belas Artes. Correio da Manhã, Rio de Janeiro, 01 de abr. 1962. Comentários sobre o primeiro número do Boletim do MNBA, que será publicado trimestralmente, com artigos, noticiário e resenha das atividades do MNBA.</p>	HL/j 857
<p>DESENHOS e aquarelas abstratos. Correio da Manhã, Rio de Janeiro, 03 de abr. 1962. Trechos da apresentação dos artistas norte-americanos, que fazem parte da exposição de desenhos e aquarelas no MAN, organizada pelo Museu de Arte Moderna de Nova York, de autoria de Dore Ashton.</p>	HL/j 858
<p>POR ONDE andam os artistas? Correio da Manhã, Rio de Janeiro, 04 de abr. 1962. Crítica sobre o fato de os artistas não comparecerem as inaugurações de exposições, e outras notícias do mundo artístico.</p>	HL/j 859
<p>PINTORES e poetas na mesma exposição. Correio da Manhã, Rio de Janeiro, 06 de abr. 1962. Breve comentário sobre uma exposição em Paris, que reúne os mestres contemporâneos da pintura e poetas célebres. Outras notícias: Exposição de pintura moderna em Curaçao; Retrospectiva de Pancetti no Museu de Arte Moderna; Curso de Cerâmica com Hilda Goltz, entre outras.</p>	HL/j 860
<p>ESTUDO da reformulação do ensino de Arquitetura. Correio da Manhã, Rio de Janeiro, 06 de abr. 1962. Trechos da introdução, intitulada “Arte, Arquitetura e sociedade”, da “Reformulação para o Ensino da Arquitetura” lançado pelo presidente do Diretório Acadêmico da Faculdade Nacional de Arquitetura, Armando de Andrade Pinto.</p>	HL/j 861
<p>JOSÉ PAULO MOREIRA DA FONSECA – arquiteto das tintas. Correio da Manhã, Rio de Janeiro, 07 de abr. 1962. Crônica sobre a vida obras do pintor José Paulo Moreira da Fonseca. O ensino da Arquitetura – continuação da publicação do Estudo de Reformulação para o Ensino da Arquitetura, de Armando de Andrade Pinto.</p>	HL/j 862

<p>MANOEL KANTOR estrutura abstrata em tema figurativo. Correio da Manhã, Rio de Janeiro, 07 de abr. 1962. Artigo sobre a vida e obra de Manoel Kantor, que descobriu o Brasil em 1947. E desde então sua vida gira em torno de dois pólos: Argentina, país natal e Brasil, pátria adotiva. O que mais o impressiona no Brasil é a mescla do mundo primitivo com o mundo futuro. Tópicos do artigo: Volta ao Brasil, União dos artistas e a obra de kantor.</p>	<p>HL/j 863</p>
<p>A DECORAÇÃO nos navios da Costeira. Correio da Manhã, Rio de Janeiro, 08 de abr. 1962. Comentário sobre a passagem pelo Rio de um transatlântico israelense, o “Theodor Herzl”, e sobre o bom gosto na decoração do mesmo. Inclui ainda notas de domingo e continuação da publicação do Estudo de Reformulação para o Ensino de Arquitetura, de armando de Andrade Pinto.</p>	<p>HL/j 864</p>
<p>ARTE concreta não exige “ismo”. Correio da Manhã, Rio de Janeiro, 10 de abr. 1962. Transcrição do artigo de Kázmér Fejér que ilustra o catálogo da exposição do pintor pernambucano Maurício Nogueira Lima, na Galeria Aremar de Campinas. Em seguida continuação do Estudo de Reformulação do Ensino da Arquitetura, de Armando de Andrade Pinto.</p>	<p>HL/j 865</p>
<p>PROJETO de embaixada inspira concurso. Correio da Manhã, Rio de Janeiro, 11 de abr. 1962. Foi instituído um concurso entre os arquitetos poloneses para o projeto de construção da embaixada polonesa no Brasil, o Instituto de Arquitetura do Brasil fornecerá os dados técnicos da sede da representação em Brasília. Outras notícias: “Leitura” de roupa nova, o número de março da revista “Leitura” com nova paginação e bela capa de Eleonora Sporer; Leilões na Galeria Bonino, galeria resolveu incluir em suas atividades dois leilões por ano; Conclusão da publicação do “Estudo para Reformulação do Ensino da Arquitetura no Brasil”, de autoria de Armando de Andrade Pinto.</p>	<p>HL/j 866</p>
<p>VOLPI supre ausência de três anos. Correio da Manhã, Rio de Janeiro, 12 de abr. 1962. Comentário sobre a exposição de Alfredo Volpi, que expõe na Petite Galetie. Outras notícias: Protesto da Arco; Portinari em São Paulo; São Clemente 388; Rua do Passeio 90 e Notícia da Europa.</p>	<p>HL/j 867</p>
<p>BAUMEL e o valor do “métier” conquistado. Correio da Manhã, Rio de Janeiro, 13 de abr. 1962. História da vida e obra do escultor Jean-Marie Baumel e sua mulher Marta Schwenck, que moram no 14º Distrito de Paris, que compreende Montparnasse e a Cidade Universitária. Por Henry Asselin, especial para o Correio da Manhã.</p>	<p>HL/j 868</p>
<p>AS DUAS inaugurações de ontem. Correio da Manhã, Rio de Janeiro, 14 de abr. 1962. Inauguração no Museu Nacional de Belas Artes a mostra de Giovanni Fattori, constituída de cerca de 166 gravuras, pela primeira vez apresentadas no Brasil; Na Galeria Nagasawa, em Copacabana, concretismo é pintura e poesia, a cargo</p>	<p>HL/j 869</p>

<p>de Wladimir Dias Pino. Outras notícias: Arte mexicana em Paris; Gravuras européias; Ernst Barlach; Arte japonesa; Museu e Etnografia; Feira de Antiguidades.</p>	
<p>O PRIMEIRO modernista norte-americano. Correio da Manhã, Rio de Janeiro, 15 de abr. 1962. Breve história da arte de Maurice Prendergast, que teve sua obra rechaçada pela crítica, sendo reconhecido apenas no leito de morte, com a medalha de Bronze concedida pela Galeria Corcoran de Washington. Notas: Notas de domingo e Conferência no Museu.</p>	HL/j 870
<p>DJANIRA atende nosso apelo. Correio da Manhã, Rio de Janeiro, 17 de abr. 1962. Djanira contribui com o Fundo Internacional de Socorro à Infância, doando um desenho para impressão de cartões a serem vendidos por todo o mundo em benefício das crianças desnutridas, a exemplo de grandes artistas. Outras notícias: Projeto Peugeot no MNBA; A Bienal de Veneza; Arte na educação; Desenhista polonês e Alunos de Fayga.</p>	HL/j 871
<p>13º SALÃO da pintura jovem. Correio da Manhã, Rio de Janeiro, 18 de abr. 1962. Transcrição de um texto de Picasso, do catálogo do “13º Salon de la Jeune Peinture”, realizado em Paris. Notas: Roubo de quadros; As exposições do MAM; Eleições no IAB; Exposição de Arte Indiana.</p>	HL/j 872
<p>NOTÍCIAS de várias fontes. Correio da Manhã, Rio de Janeiro, 19 de abr. 1962. Várias notícias internacionais: Paris – Êxito notável o Trigésimo Primeiro Salão e Artes Domésticas, que se realizou no Centro Nacional das Indústrias e Técnicas; Buenos Aires – Aldemir Martins integra a Exposição-Índice da Galeria Bonino; Jacarta – Encerrada a Exposição de Arquitetura Brasileira ; Porto – realizada a “Quinzena do Brasil” com o apoio de várias entidades; México – Reunidas as xilografias de José Guadalupe Posada.</p>	HL/j 873
<p>IONESCO – Pintura versus Literatura. Correio da Manhã, Rio de Janeiro, 20 de abr. 1962. O Museu de Arte Moderna de Paris apresenta o 17º Salão de “Realités Nouvelles”, reunindo o que há de novo em pintura, gravura e escultura no mundo, incluindo crítica de Eugéne Ionesco, conforme despacho da France-Press. Outras notícias: Propaganda do Brasil e Publicações recebidas.</p>	HL/j 874
<p>PINTOR espanhol em Copacabana. Correio da Manhã, Rio de Janeiro, 22 de abr. 1962. Apresentação da mostra do pintor espanhol Luiz Jaime, na Galeria Gead. Notas: Notas de domingo (de Páscoa).</p>	HL/j 875
<p>OSCAR NIEMEYER projeta “Manchete”. Correio da Manhã, Rio de Janeiro, 24 de abr. 1962. Um dos últimos projetos de Oscar Niemeyer foi realizado para a revista “Manchete”, projeto será construído na base do Morro da Glória. Notas: Sócios</p>	HL/j 876

de março do MAM.	
A CADEIRA no século XX. Correio da Manhã, Rio de Janeiro, 25 de abr. 1962. Apresentação da exposição “A cadeira do século XX”, na Galeria IBEU, patrocinada pelo Instituto de Arquitetos do Brasil. Outras notícias: Alina Slesinska; Fernando de Szyszlo; Pintura em Minas; Curso de Análise Crítica e Notícia da Europa.	HL/j 877
RIO-SÃO PAULO: novas exposições. Correio da Manhã, Rio de Janeiro, 26 de abr. 1962. Agenda de exposições no eixo Rio-São Paulo. Notas: Aquisição e doações da VI Bienal – O MAM de São Paulo apresenta a coleção de obras que advieram em função dos prêmios de aquisição da VI Bienal; Notícia da Europa.	HL/j 878
ESCULTURA, arquitetura e cartazes no Museu. Correio da Manhã, Rio de Janeiro, 27 de abr. 1962. Apresentação de três exposições no Museu: escultura de Alícia Penalba, argentina, Prêmio Internacional de escultura da VI Bienal de São Paulo; a arquitetura de Affonso Eduardo Reidy que figurou na mesma Bienal; cartazes turísticos da Grã-Bretanha e novo rodízio do acervo.	HL/j 879
SZYSZLO volta ao Rio de Janeiro. Correio da Manhã, Rio de Janeiro, 28 de abr. 1962. Apresentação da exposição do pintor peruano Fernando Szyszlo, que expõe na Galeria Bonino suas obras mais recentes em óleos e guaches. Outras notícias: Gravuras inglesas – exposição de gravuras inglesas de assuntos esportivos, na Sociedade Brasileira de Cultura Inglesa; Mestres da Escola – mostra na Galeria Macunaíma, homenagem dos alunos da Escola Nacional de Belas Artes aos seus mestres.	HL/j 880
UM PINTOR e um gravador em São Paulo. Correio da Manhã, Rio de Janeiro, 29 de abr. 1962. Breve histórico artístico do pintor Di Cavalcanti, que expõe na Petite Galerie de São Paulo, e do gravador Roberto De Lamônica, que expõe na Galeria de Arte São Luiz. Notas: Notas de Domingo.	HL/j 881
PRÊMIO Formiplac de Arquitetura. Correio da Manhã, Rio de Janeiro, 01 de mai. 1962. Regulamento do Concurso Flormiplac de Arquitetura, lançado pelo Instituto de Arquitetos do Brasil. Outras notícias: Exposição de cadeiras; Curso no Museu Histórico; Atividades do MNBA; Notícia da Europa.	HL/j 882
CASOS e descasos do patrimônio e do turismo. Correio da Manhã, Rio de Janeiro, 01 de mai. 1962. Críticas aos descasos pelas cidades históricas de Minas, relato de uma viagem pelo circuito de Sabará, Santa Luzia, Congonhas do Campo, Tiradentes, São João Del Rei e Ouro Preto.	HL/j 883

<p>ESCLARECIMENTOS sobre as atividades da DPHAN. Correio da Manhã, Rio de Janeiro, 03 de mai. 1962. Carta de Rodrigo M. F. de Andrade, diretor do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, em esclarecimentos a reportagem “Casos e descasos do patrimônio e do turismo”.</p>	HL/j 884
<p>HOJE: Sérvulo Esmeraldo na Relevô. Correio da Manhã, Rio de Janeiro, 03 de mai. 1962. Apresentação do pintor cearense Sérvulo Esmeralda e suas obras, que expõe na Galeria Relevô. Outras notícias: Dois Compromissos; Salão de Arte Moderna; Notícia da Europa.</p>	HL/j 885
<p>UMA VISITA a Djanira. Correio da Manhã, Rio de Janeiro, 04 de mai. 1962. Relato de uma visita à casa de Djanira, onde Harry pode ver todos os seus trabalhos recentes e assistir ao progresso artístico da artista. Notas: Concurso de capas; Portinari em Santa Catarina.</p>	HL/j 886
<p>ESTILOS abstracionistas nos Estados Unidos. Correio da Manhã, Rio de Janeiro, 05 de mai. 1962. Condensado de um artigo de Helen Wood, especial para o Correio da Manhã, sobre duas exposições nos Estados Unidos que levanta o problema da vitalidade versus vacuidade da arte. O “American Abstract Expressionistas and Imagists” no Museu Guggenheim e a “Annual Exhibition of Contemporary American Painting”, no Museu Whitney. Outras notícias: Almoço em “O Cruzeiro”; Salão dos Novos; Diadema em exposição; Pintura e gravura.</p>	HL/j 887
<p>MILTON DACOSTA na Petite Galerie. Correio da Manhã, Rio de Janeiro, 06 de mai. 1962. Breve história artística de Milton Dacosta, que expõe na Petite Galerie seus últimos trabalhos. Notas: Ana Letyrcia; Notas de domingo.</p>	HL/j 888
<p>HEIN SEMKE expõe em Lisboa. Correio da Manhã, Rio de Janeiro, 08 de mai. 1962. Artigo sobre a vida e obra do escultor, ceramista e pintor Hein Semke, que é natural de Hamburgo. Outras notícias: Espanha e Portinari; Gravadores americanos; Pintura brasileira; Aquisições recentes.</p>	HL/j 889
<p>ANNA LETYRCIA na Petite Galerie. Correio da Manhã, Rio de Janeiro, 09 de mai. 1962. Apresentação da exposição de Anna Letyrcia, na Petite Galerie, com comentário sobre a artista de Anibal Machado, inclui dados biográficos. Outras notícias: Salão de Arte Infantil; Resultado de concurso.</p>	HL/j 890
<p>JACQUES DESPIÈRRE e a eloquência do estilo. Correio da Manhã, Rio de Janeiro, 10 de mai. 1962. Condensado de um artigo de Henry Asselin, sobre a vida e obra do pintor Jacques Despière, que reside em Paris. Notas: Sócios de abril do MAM.</p>	HL/j 891

<p>FLORIANO revela três desenhistas. Correio da Manhã, Rio de Janeiro, 11 de mai. 1962. Concurso de capas para o livro “Floriano”, revela três desenhistas: José Carlos Mello Menezes, Octacílio Odymer Lapa Coutinho e José Sady Almada. Outras notícias: Movimento paulista; Museu de B. Horizonte; Pintura no Museu Histórico; Arte colombiana em Estocolmo.</p>	HL/j 892
<p>A DECORAÇÃO na vida francesa. Correio da Manhã, Rio de Janeiro, 13 de mai. 1962. Trechos de um artigo, de Suzanne Normand, intitulado “A Decoração da Vida”, sobre a descoberta de uma técnica, por de Raymond Corot, para reproduzirem grandes obras em tecido, para serem usadas em decoração. Notas de domingo.</p>	HL/j 893
<p>FRANCIS BACON e a coleção Ingran em Londres. Correio da Manhã, Rio de Janeiro, 15 de mai. 1962. Apresentação da grande exposição retrospectiva dos trabalhos de Francis Bacon, um dos artistas britânicos de reputação internacional, na Tate Gallery. Outras notícias: Exposição francesa em Varsóvia; Duas exposições em Buenos Aires; Arte e bibliografia; Assembléia de críticos; A conferência de hoje; Viaja o diretor do MNBA.</p>	HL/j 894
<p>IMPASSE em concurso de Arquitetura. Correio da Manhã, Rio de Janeiro, 16 de mai. 1962. Comissão julgadora do concurso para anteprojeto da nova sede da Assembléia Legislativa de Minas Gerais, resolveu não conferir os prêmios em virtude da complexidade do programa e a grandiosidade do tema. Outras notícias: Raymundo Nogueira; Prêmio para Chadwick; Exposição em Brasília; Cartões do FISI; Duas inaugurações.</p>	HL/j 895
<p>PARIS: cidade internacional das Artes. Correio da Manhã, Rio de Janeiro, 17 de mai. 1962. Artigo de Jean Gallotti sobre a construção da “Cidade das Artes” em Paris, local para alojar artistas de todas as partes do mundo, por um tempo determinado. Outras notícias: Arte popular e artesanato; Pietrina Checcacci; Salão de Arte Moderna.</p>	HL/j 896
<p>O SALÃO Nacional de Paris. Correio da Manhã, Rio de Janeiro, 18 de mai. 1962. Artigo de Georges Charensol sobre a história da Sociedade Nacional de Belas Artes, em Paris. Outras notícias: Artistas viajam; Desenhista no MAM; Bienal de Fotografias; Notícia da Auropa.</p>	HL/j 897
<p>ARTE, comércio e artistas. Correio da Manhã, Rio de Janeiro, 19 de mai. 1962. Artigo sobre o amadurecimento do comércio de artes, com o surgimento do intermediário, galerias bem organizadas comercialmente e principalmente o conhecimento do público. Notas: Max Bense no Rio; Notícia da Europa; Exposições no MAM.</p>	HL/j 898
<p>LULA CARDOSO AYRES expõem no Rio.</p>	HL/j 899

<p>Correio da Manhã, Rio de Janeiro, 19 de mai. 1962. Apresentação e comentário sobre a exposição do pernambucano Lula Cardoso Ayres, que expõe na Galeria Bonino, inclui dados biográficos.</p>	
<p>III BIENAL “Cittá di Carrara”.</p> <p>Correio da Manhã, Rio de Janeiro, 20 de mai. 1962. Será inaugurada a exposição de escultura e gravura, organizada pela prefeitura de Carrara e que constituirá o “III Prêmio Biennali Internazionale si scultura Cittá di Carrara. Notas: Notas de domingo.</p>	HL/j 900
<p>A NOVA catedral de Coventry.</p> <p>Correio da Manhã, Rio de Janeiro, 22 de mai. 1962. A Catedral abranje dois edifícios: um é a ruína da Catedral medieval; o outro alia os amplos espaços das Catedrais antigas ao arrojo e simbolismo dos monumentos modernos. O projeto de Sir Basil Ihe valeu primeiro prêmio, em competição aberta a arquitetos de toda a Commonwealth. Outras notícias: Carta de Max Bense; Uma escultora americana; Notícia da Europa.</p>	HL/j 901
<p>A MONTANHA da tradição e a Arte Abstrata.</p> <p>Correio da Manhã, Rio de Janeiro, 23 de mai. 1962. Trechos do texto do álbum com reproduções a cor e em preto e branco dos últimos trabalhos abstratos do espanhol Lúcio Muñoz, lançado pela Galeria Biosca, de Madri. Notas: Inaugurações no MAM; Arshile Gorki na Bienal.</p>	HL/j 902
<p>CRÍTICA de arte e anais do Congresso.</p> <p>Correio da Manhã, Rio de Janeiro, 24 de mai. 1962. Associação Brasileira de Críticos de Arte publica o primeiro número da revista “Crítica de Arte”, e a mesma instituição distribui os Anais do II Congresso de Críticos de Arte, realizado em São Paulo. Nota: Hoje no Museu.</p>	HL/j 903
<p>HABITAÇÃO pré-fabricada em Brasília.</p> <p>Correio da Manhã, Rio de Janeiro, 25 de mai. 1962. Trechos do artigo sobre casas pré-fabricadas, que Oscar Niemeyer assina na revista “Módulo”, ilustrado com desenhos também de sua autoria. Outras notícias: Churchill em Belo Horizonte; Bruno Giorgi condecorado; Exposição em Tel-Aviv; Lula e Galileu; Três pintores na IBEU; Endereço de hoje.</p>	HL/j 904
<p>DESENHOS e Arquitetura no Museu de Arte Moderna.</p> <p>Correio da Manhã, Rio de Janeiro, 25 de mai. 1962. Apresentação de duas exposições no MAM, a arte de Tadeusz Kulisiewicz, desenhista polonês, prêmio Bienal de São Paulo e Bienal de Veneza, e a mostra intitulada “reconstrução de Varsóvia”, em que se pode verificar o esforço da Polônia para recuperar sua capital, quase totalmente destruída pelos bombardeios aéreos da segunda guerra mundial.</p>	HL/j 905
<p>DESENHISTA polonês vê o Brasil.</p> <p>Correio da Manhã, Rio de Janeiro, 26 de mai. 1962. Relato das impressões de Kulisiewicz, pintor polonês, que percorreu o Brasil, enquanto aguardava a inauguração de sua exposição no MAM. Outras notícias: Concurso de Cartazes; Exposição Vicente Forte; Salão de Arte Moderna.</p>	HL/j 906

<p>NOTAS de domingo. Correio da Manhã, Rio de Janeiro, 27 de mai. 1962. Agenda de exposições no eixo Rio - São Paulo e outras notas sobre o mundo artístico.</p>	HL/j 907
<p>ARTE e bibliografia. Correio da Manhã, Rio de Janeiro, 29 de mai. 1962. Trechos da conferência proferida por Mário Barata, sobre o progresso metodológico e informativo da História da Arte, graças à seleção e a crítica da documentação histórica, à objetividade do estudo dos monumentos de pintura, arquitetura ou escultura. Notas: A conferência de hoje; Quinta-feira no MAM; Sociedade de Artistas.</p>	HL/j 908
<p>LULA CARDOSO AYRES regressa. Correio da Manhã, Rio de Janeiro, 30 de mai. 1962. O pintor Lula Cardoso volta a seu retiro da Praia de Boa Viagem, no Recife, após grande sucesso de sua exposição na Galeria Bonino. Outras notícias: Salão de Arte Moderna; Lauria na Gead.</p>	HL/j 909
<p>PAISAGENS polonesas em Varsóvia. Correio da Manhã, Rio de Janeiro, 31 de mai. 1962. Comentário sobre uma exposição organizada o Museu Nacional de Varsóvia, uma retrospectiva de artistas poloneses de várias escolas e tendências, com muitos representantes da escola figurativa. Outras notícias: Duas inaugurações; Max Bense no Museu; Livros de arte no MNBA.</p>	HL/j 910
<p>I BIENAL Americana de Arte. Correio da Manhã, Rio de Janeiro, 01 de jun. 1962. Apresentação da I Bienal Americana de Arte, que acontecera na Argentina, reunindo pintores da Argentina, do Brasil, Uruguai e Chile. Outras notícias: Sociedade de Amigos do MNBA; Concurso de Arquitetura; Schwitters e Bissier; kantor na Bonino; Endereço de hoje; Regresso de Jayme Maurício.</p>	HL/j 911
<p>A INDIA apela para o Brasil. Correio da Manhã, Rio de Janeiro, 02 de jun. 1962. A Comissão Brasileira da UNESCO solicita a todos os museus do Brasil uma colaboração pra o governo da Índia, que pretende criar no Museu de Nova Delhi uma galeria de arte ocidental. Outras notícias: joalheria francesa; De Clouet a Degas; O Cavaleiro Azul; Escolinha de Arte.</p>	HL/j 912
<p>DI CAVALCANTI na Petite Galerie. Correio da Manhã, Rio de Janeiro, 03 de jun. 1962. Trechos da apresentação do pintor Di Cavalcanti, que expõe na Patite Galerie, por Luis Martins. Notas de domingo.</p>	HL/j 913
<p>INAUGURADO o Salão de Arte Moderna – Os premiados. Correio da Manhã, Rio de Janeiro, 05 de jun. 1962. Comentários e crítica sobre o XI Salão Nacional de Arte Moderna, antes da abertura dois pintores foram homenageados: Cândido Portinari e Raymundo Nogueira. Inclui a relação dos premiados. Notas: Di na Praça; Endereço de hoje.</p>	HL/j 914

<p>INFORME sobre a ICSID. Correio da Manhã, Rio de Janeiro, 06 de jun. 1962. Informe sobre a criação e evolução do Conselho Internacional das Associações de Especialistas da Estética Industrial. Nota: Retorno.</p>	<p>HL/j 915</p>
<p>4.11.2 Artigos <i>JB</i></p>	
<p style="text-align: center;"><u>PASTA 1</u></p>	
<p>De autoria de Harry Laus,</p>	
<p>O IMPORTANTE nas artes Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 30 de dez. 1962. Retrospectiva de importantes exposições no MAM (Museu de Arte Moderna). A Instituição mais ativa de 1962.</p>	<p>HL/j 916</p>
<p>COMO ENTENDER um quadro abstrato? Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 16 de jan. 1963. Olhares indagadores pelos que visitam uma exposição sem encontrar figuras na telas.</p>	<p>HL/j 917</p>
<p>CALOR NÃO impede inaugurações Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 17 de jan. 1963. Apesar do calor museus e galerias continuam em atividade.</p>	<p>HL/j 918</p>
<p>VINHO, PÃO E QUEIJO participam da arquitetura Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 18 de jan. 1963. O arquiteto argentino Horacio Caminos, professor da Escola de Desenho de Raleigh, Carolina do Norte (EUA), estuda interessante projeto para uma feira mundial.</p>	<p>HL/j 919</p>
<p>PARANÁ elege a Bahia Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 22 de jan. 1963. Nascido no Paraná, o pintor Lênio Braga troca Paraná pela Bahia.</p>	<p>HL/j 920</p>
<p>UM MUSEU da Alemanha Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 23 de jan. de 1963. Museu Wallraf-Richartz, se encontra em Colônia, e é a mais antiga e importante galeria de quadros no ocidente da República Federal Alemã.</p>	<p>HL/j 921</p>
<p>MAIS UM teatro no Rio</p>	<p>HL/j</p>

Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 24 de jan. de 1963. Novo teatro no Rio, projetado pelo arquiteto Elias Kaufmann.	922
O MUSEU de Arte Moderna de Nova Iorque Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 25 de ago. 1963. O Museu de Arte Moderna de Nova Iorque começou como uma experiência dedicada a colecionar, mostrar e ensinar o público. Nestes trinta anos de atividades movimentou suas galerias com exposições dos mais famosos artistas. Visitas guiadas para orientar os visitantes, publicações editadas pelo próprio Museu, biblioteca especializada e cursos para adultos e crianças.	HL/j 923
CARTAZES japoneses no MAM Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 30 de jan. 1963. Mostra de cartazes japoneses, juntamente com a exposição de Elisa Martins e a mostra do Patrimônio. O desenho publicitário no Japão tomou notável incremento nos últimos anos.	HL/j 924
ESTRUTURA integrada na paisagem Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 31 de jan. de 1963. Casa projetada pelo arquiteto Wit Olaf Procnick construída no Joá, integrada na paisagem.	HL/j 925
A ARTE brasileira nos Estados Unidos Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 01 de fev. 1963. Departamento Cultural do Itamarati inaugura em Nova Iorque exposição de arte brasileira.	HL/j 926
ILHA, LAGOA e petróleo Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 05 de fev. 1963. Contra a criação de Ilha na Lagoa Rodrigo de Freitas.	HL/j 927
PONTOS ALTOS da programação do MAM Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 06 de fev. 1963. O Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro antecipa alguns pontos de sua programação para 1963.	HL/j 928
CÂNDIDO PORTINARI. Um ano de ausência Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 07 de fev. 1963. Há um ano morre o maior pintor: brasileiro Cândido Portinari.	HL/j 929
PINTORA primitiva no Museu de Arte Moderna Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 08 de fev. 1963. Elisa Martins da Silveira expressa característica da chamada “arte contemporânea”.	HL/j 930
O EVANGELHO dos abstratos segundo Mathieu Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 12 de fev. 1963. O Colosso de Caracas.	HL/j 931
ESCOLA de Desenho Industrial	HL/j

Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 12 de fev. 1963. Inaugurada, a Escola Superior de Desenho Industrial do Estado da Guanabara.	932
ARTE ESPANHOLA em Paris Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 13 de fev. 1963. Exposição montada no Museu de Artes Decorativas de Paris, reunindo 130 quadros de Goya, El Grecco, Velásquez, Zubraban e outros famosos artistas espanhóis.	HL/j 933
MUSEU DE Artes de Tradições Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 14 de fev. 1963. O Museu de Artes e Tradições construído no Bois de Boulogne, Paris, é o mais moderno do mundo.	HL/j 934
EXPOSIÇÃO Resumo de 1962 Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 15 de fev. 1963. Exposição Resumo de 1962 promovida pelo Jornal do Brasil. NOTA explicativa: Com um mês de atuação no Jornal do Brasil no caderno B, Harry Laus propõe a criação da exposição Resumo de Arte JB, que consistia em reunir dez artistas brasileiros distinguidos no ano anterior pela mostra de seus trabalhos no Rio de Janeiro.	HL/j 935
PETRÓPOLIS esconde Djanira Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 19 de fev. 1963. No Liceu Municipal, de Petrópolis, encontra-se painel de Djanira.	HL/j 936
UMA EXPOSIÇÃO para o IV Centenário Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 20 de fev. 1963. Concertos de orquestras, espetáculos teatrais, jogos esportivos, ciclos de conferência, edições obras comemorativas, retrospectivas, exposições industriais e artísticas fazem parte do planejamento para o IV Centenário.	HL/j 937
ARQUITETURA brasileira no Japão Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 21 de fev. 1963. Arquiteto Wilson Reis Neto projeta o Palácio Internacional de Congressos da Cidade de Kanagawa, situado numa península em Hakone, nas proximidades do Monte Fuji.	HL/j 938
MERCADO alemão de arte Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 22 de fev. 1963. Mercado alemão de arte vem-se acentuando cada vez mais nos últimos tempos.	HL/j 939
PRINCÍPIOS de um Museu Americano Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 28 de fev. 1963. O Whitney Museum of American Art é um museu inteiramente dedicado à arte dos Estados Unidos, particularmente a dos dias atuais.	HL/j 940
ATUALIDADE artística em revista Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 01 de mar. 1963. Notícias nacionais e internacionais do meio artístico.	HL/j 941

<p>HOJE NO MAM: duas inaugurações Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 07 de mar. 1963. Pintura contemporânea do México e gravuras de Odetto Guersoni no Museu de Arte Moderna.</p>	<p>HL/j 942</p>
<p>HOMENAGEM a dois escultores Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 08 de mar. 1963. Países estrangeiros chegam a São Paulo e participam da VII Bienal em setembro no Ibirapuera.</p>	<p>HL/j 943</p>
<p>O EDIFÍCIO das Nações Unidas no Chile Jornal do Brasil, Rio de Janeiro. Construção do edifício onde funcionarão a Comissão Econômica da América Latina e outros órgãos das Nações Unidas. O Brasil concorrerá com o Parque das Américas, que circundará o prédio e será desenhado e construído por Roberto Burle Max. O responsável pelo projeto vencedor será o arquiteto chileno Emílio Dutrart.</p>	<p>HL/j 944</p>
<p>DISTRAÇÃO de fim-de-semana Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 12 de mar. 1963. Visitantes passeiam pelos jardins de Roberto Burle Max em direção ao interior do imponente edifício que abriga a exposição de gravuras de Guersoni e a exposição de pintura contemporânea do México neste fim- de-semana</p>	<p>HL/j 945</p>
<p>PRIMEIRAS adesões à Bienal Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 13 de mar. 1963. São 78 países convidadas para a VII Bienal de São Paulo, sendo que chegam adesões de todos os continente.</p>	<p>HL/j 946</p>
<p>DESAPARECE Carlos Thiré Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 14 de mar. 1963. Falece o desenhista e homem de cinema, teatro e TV, Carlos Artur Thiré.</p>	<p>HL/j 947</p>
<p>LE CORBUSIER em Nova Iorque Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 15 de mar. 1963. Museu de Arte Moderna de Nova Iorque exhibe obras recentes de Le Corbusier,</p>	<p>HL/j 948</p>
<p>EXPOSIÇÃO Resumo de 1962 Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 19 de mar. 1963. Votação dos dez melhores artistas brasileiros que expuseram no Rio em 1962.</p>	<p>HL/j 949</p>
<p>O MUSEU de Arte de Belo Horizonte Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 20 de mar. 1963. Museu de Arte de Alterosa apresenta 40 trabalhos do pintor Pedro Correa de Araújo.</p>	<p>HL/j 950</p>
<p>MÉXICO também no Palácio da Cultura Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 21 de mar. 1963. A pintura mexicana invade o Rio e apresenta 45 trabalhos.</p>	<p>HL/j 951</p>

<p>POETA apresenta pintor Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 22 de mar. 1963. Gastão Henrique mostra sua arte na Petite Galerie.</p>	<p>HL/j 952</p>
<p>ALFREDO VOLPI, pintor de vanguarda Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 23 de mar. 1963. Comentário sobre o artigo de Wilson Rocha, na <i>Revista de Cultura Brasileira</i>, editada em Madri, sob o patrocínio da Embaixada Brasileira.</p>	<p>HL/j 953</p>
<p>O PINTOR que a Petite apresenta Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 26 de mar. 1963. A Petite Galerie apresenta um jovem pintor que, pela primeira vez, enfrenta crítica e público.</p>	<p>HL/j 954</p>
<p>AINDA OS pintores mexicanos Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 27 de mar. 1963. A primeira vez na Exposição de Pintura Contemporânea do México no Museu de Arte Moderna e agora no Palácio da Cultura.</p>	<p>HL/j 955</p>
<p>PINTURA brasileira em coleções mineiras Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 28 de mar. 1963. Sala de exposições da Reitoria da Universidade de Minas Gerais, em Belo Horizonte, apresenta cerca de cem telas, intitulada Pintura Brasileira em Coleções Mineiras.</p>	<p>HL/j 956</p>
<p>A ARTE do mosaico Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 29 de mar. 1963. A autoria de Alfredo Mucci interessante livro histórico-técnico sobre a arte do mosaico.</p>	<p>HL/j 957</p>
<p>ARTE E técnica na forma dos objetos Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 02 de abr. 1963. Museu de Arte Moderna apresenta uma exposição Técnica e Arte, organizada pela Tcheco-Eslovaquia.</p>	<p>HL/j 958</p>
<p>O BRASIL na Bienal do Jovem Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 03 de abr. 1963. Bienal do Jovem terá lugar na França, Bienal de Paris e abrigará apenas artistas até 35 anos.</p>	<p>HL/j 959</p>
<p>DO SANGUE ao óleo Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 04 de abr. 1963. É preciso prestar atenção a um rapaz chamado Luiz Canabrava.</p>	<p>HL/j 960</p>
<p>OS ESTADOS Unidos na Bienal Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 05 de abr. 1963. O pintor Adolph Guttner, com um total de 45 obras realizadas entre 1950 a 1962 é escolhido para a Bienal de São Paulo na seleção da equipe americana que está a cargo de Martin L. Friedmann, diretor do Walker Art Center de Mineápolis,</p>	<p>HL/j 961</p>

<p>RESUMO – Exposição de Arte Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 09 de abr. 1963. Iniciada a distribuição das circulares às pessoas escolhidas para selecionarem dez artistas brasileiros que mais se tenham distinguido por suas atividades nos últimos anos.</p>	<p>HL/j 962</p>
<p>ARQUITETURA Brasileira na Tcheco-Eslováquia Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 10 de abr. 1963. Artigo do arquiteto tcheco M. Gopfert, sobre a exposição levada a efeito na Tcheco-Eslováquia. Em Praga foi realizada uma exposição de fotografias que representavam, em abreviatura, algumas significantes obras da arquitetura brasileira.</p>	<p>HL/j 963</p>
<p>COLABORAÇÃO entre arquitetos e artistas Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 11 de abr. 1963. Vários, representantes de cada grupo respondem à pergunta do seminário parisiense Arts, lamentam arquitetos, pintores e escultores não poderem mais vezes trabalhar juntos.</p>	<p>HL/j 964</p>
<p>SEGUNDA-FEIRA – Dia da Escolha Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 12 de abr. 1963. Três vernissages todas hoje.</p>	<p>HL/j 965</p>
<p>TRAN THO na Galeria Bonino Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 16 de abr. 1963. A Galeria Bonino lança no Rio, o pintor Tran Tho, do Vietname que tem representando seu país nas Bienais de São Paulo.</p>	<p>HL/j 966</p>
<p>DI CAVALCANTI e a Tapeçaria Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 17 de abr. 1963. O Museu de Arte Moderna inaugura nova série de exposições compreendendo a pintura de Lazzarini, tapeçarias do atelier Douchez-Nicola a parte do acervo com peças de escultura, gravuras e desenhos sobre a tapeçaria.</p>	<p>HL/j 967</p>
<p>BIENAL de San Marino Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 18 de abr. 1963. IV Bienal Internacional da República de San Marino, reunindo pintura e escultura dos principais artistas atuantes na linha <i>Além do Informal</i>.</p>	<p>HL/j 968</p>
<p>EMBAIXADOR estréia como crítico de arte Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 19 de abr. 1963. Paschoal Carlos Magno estréia como crítico de arte falando sobre a pintura de Sílvia que está com exposição de seu trabalho na Galeria de Arte da Casa do Artista Plástico de São Paulo.</p>	<p>HL/j 969</p>
<p>TRAN -THO – Integração Ocidental e Oriente Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 23 de abr. 1963. Tran-Tho, embora conservando a execução tradicional na sua obra, inova-a, atento à época em que vive.</p>	<p>HL/j 970</p>

EM DIA com as exposições Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 24 de abr. 1963. Há muito o que ver pela Cidade, em matéria de arte.	HL/j 971
COMO FUNCIONA o Salão de Arte? Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 25 de abr. 1963. Muita gente já falou no regulamento dos salões oficiais de arte no Brasil.	HL/j 972
ENCONTRO no Museu de Arte Moderna Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 26 de abr. 1963. Sócios do Museu de Arte Moderna organizam mensalmente, uma Tarde de Arte fomentando o MAM como ponto de encontro dentre artistas plásticos, de rádio e teatro, escritores, jornalistas e pessoas de outros campos de atividades.	HL/j 973
MUSEU, Governo e Desenho Industrial Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 30 de abr. 1963. Criada a Escola Superior de Desenho Industrial, pelo Governo da Guanabara.	HL/j 974
QUESTIONÁRIO explosivo Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 01 de maio 1963. Para orientar o público será lançado questionário sobre como se processa o comércio de arte no Rio de Janeiro.	HL/j 975
H. STERN patrocina Exposição – Resumo Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 03 maio 1963. Exposição de Arte, promoção do Jornal do Brasil, terá o patrocínio de H. Stern Jóias que dará medalhas aos artistas mais votados.	HL/j 976
QUINTANILHA – Defende-se de Laus Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 03 de maio 1963. Dirceu Quintanilha realiza sua primeira individual com severa crítica de H. Laus.	HL/j 977
NOVAS ADESÕES à Bienal de São Paulo Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 07 de maio 1963. Polônia e Tcheco-Eslováquia são mais dois países que definiram sua participação na Bienal de São Paulo.	HL/j 978
MUSEU rejeitou convênio com o Estado Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 08 de maio 1963. Maurício Roberto esclarece dez itens sobre Museu, o Governo e Desenho Industrial.	HL/j 979
MARTIN BÉSSEGA e Benjamim Silva Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 09 de maio 1963. Inaugurações de Martin Béssega na Galeria Vila Rica e Benjamim Silva na Relevô.	HL/j 980
ARQUITETURA comanda revolução no ensino Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 10 de maio 1963 Liberdade é a palavra que caracteriza a nova Escola Ginásial de Holland,	HL/j 981

Michigan, nos Estados Unidos, onde tudo foi previsto para oferecer ao estudante um novo padrão de aproveitamento pedagógico.	
<p>ESCULTURAS de Picasso e Buffet Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 14 de maio 1963. Em Marselha, França, Picasso realizará pela primeira vez uma escultura dessa magnitude.</p>	HL/j 982
<p>UMA EXPOSIÇÃO de Gravuras Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 15 de maio 1963. José Assunção de Souza expõe quinze quadros na Picolla Galeria.</p>	HL/j 983
<p>VOLPI. Medalha de Ouro Jornal do Brasil Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 16 de maio 1963. Os críticos Antonio Bento, Flávio de Aquino, Mário Barata, Quirino Campopiorito e este colunista, escolhem os dez artistas brasileiros que mais se distinguiram nas artes.</p>	HL/j 984
<p>NOVAS adesões à Bienal Paulista Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 17 de maio 1963. Confirmada oficialmente a participação da França, Tcheco-Eslováquia e Espanha na Bienal de Teatro de São Paulo.</p>	HL/j 985
<p>PORTINARI em Milão Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 19 de maio 1963. Montado no Palácio Real de Milão exposição de obras de Portinari, apresentada pelo crítico italiano Eugênio Luragu.</p>	HL/j 986
<p>SCLIAR hoje na Relevô Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 20 de maio 1963. Carlos Scliar expõe na Galeria Relevô.</p>	HL/j 987
<p>COMO entender a pintura moderna Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 21 de maio 1963. Aprenda quem não souber, emende e acrescente quem souber e todos dêem graças ao Senhor, epígrafe encontrada por Carlos Cavalcanti no tratado de pintura, simetria e perspectiva de Phelippe Nunos, datado de 1767.</p>	HL/j 988
<p>ATUALIZE sua agenda Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 22 de maio 1963. Ipanema lidera, pouco a pouco a preferência das galerias que pertencia aos domínios de Copacabana.</p>	HL/j 989
<p>REPRESENTAÇÃO carioca à Bienal Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 24 de maio 1963. Júri da VII Bienal de São Paulo se reúne no Museu de Arte Moderna e seleciona artistas cariocas para o certame internacional.</p>	HL/j 990
AS ANDANÇAS de Bandeira	HL/j

Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 29 de maio 1963. O pintor Antonio Bandeira, medalha de bronze JORNAL DO BRASIL, classificado entre os dez artistas mais votados.	991
RESUMO de arte tem dez nomes Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 28 de maio 1963. Nomes importantes nas artes plásticas revelados na enquête promovida pelo Jornal do Brasil.	HL/j 992
TRÊS milhões para arquitetos Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 30 de maio 1963. Premio Lúcio Costa, Oscar Niemeyer e Sérgio Bernardes no valor de 1 milhão de cruzeiros para os prédios mais bonitos construídos no estado.	HL/j 993
A ITÁLIA na VII Bienal Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 31 de maio 1963. Itália expõe na VII Bienal de São Paulo.	HL/j 994
NOVAS INAUGURAÇÕES no MAM Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 04 de jun. 1963. O Museu de Arte Moderna inaugurou uma série de exposições.	HL/j 995
CARIBÉ hoje na Bonino Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 05 de jun. 1963. Caribé, presente de corpo e obra, na Galeria Bonino.	HL/j 996
EM DEFESA do Artesanato Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 05 de jun. 1963. Joaquim Tenreiro, em recente artigo publicado na revista Arquitetura, cita Ramalho Ortigão.	HL/j 997
REPRESENTAÇÃO brasileira à Bienal Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 06 de jun. 1963. O Júri de Seleção da VII Bienal é composto pelos críticos Geraldo Ferraz, José Geraldo Vieira e Sérgio Milliet.	HL/j 998
OBRAS que veremos em Resumo Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 07 de jun. 1963. Arquitetos Haroldo Barroso e Rubem Breitman remodelam o 5ª andar do Jornal do Brasil para Resumo-Exposição de Arte.	HL/j 999
FRANK SCHAEFFER na Petite Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 11 de jun. 1963. Frank Schaeffer, óleos e guaches.	HL/j 1000
XIQUE-XIQUE sem espinho Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 12 de jun. 1963. Sucesso da exposição de Caribe.	HL/j 1001
TRADIÇÃO japonesa na arquitetura moderna	HL/j

<p>Jornal do Brasil, rio de Janeiro, 13 de jun. 1963. Comentário sobre importante reportagem de Tarao Saito, membro da Sociedade de Arquitetura do Japão. O trabalho é ilustrado com exemplos de arquitetura tradicional do Japão comparados a edificações modernas.</p>	1002
<p>ORIENTAÇÃO visual na fotografia Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 14 de jun. 1963. Foi criado novo curso no Museu de Arte Moderna do Rio: Orientação Visual na Fotografia, pelo Professor Goldgaber.</p>	HL/j 1003
<p>ARTISTAS NOVOS da Bahia Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 18 de jun. 1963. Grupo os artistas plásticos da Bahia, de menor projeção nacional se reúnem e assumem a vida artística como determinação vocacional e profissional.</p>	HL/j 1004
<p>UM MILHÃO para o MAM Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 21 de jun. 1963. MAM do Rio apresenta importante retrospectiva de Portinari.</p>	HL/j 1005
<p>JEAN CASSOU apresenta brasileiros Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 26 de jun. 1963. <i>Sete Artistas Brasileiros</i> é o nome da exposição que a Galeria Século XX, de Paris, apresenta reunindo Sérgio de Camargo (escultura), Sônia Ebiling (escultura), Krajcberg (pintura), Luiba (escultura), Luísa Miller (escultura), Piza (gravura) e Flávio Shiro-Tanak (pintura).</p>	HL/j 1006
<p>BELO HORIZONTE em pauta Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 26 de jun. 1963 A Reitoria da Universidade de Minas Gerais tem promovido diversas exposições em seu belo edifício-sede.</p>	HL/j 1007
<p>BAUHAUS hoje no MAM Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 27 de jun. 1963. O Museu de Arte Moderna expõe Bauhaus, organizada pelo Ministério das Relações Exteriores da República Federal Alemã, apresenta a Bauhaus de 1919 a 1933.</p>	HL/j 1008
<p>CENTENÁRIO de Delacroix Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 02 de jul. 1963. França reverencia a memória de Eugène Delacroix pela passagem do centenário de sua morte. Grande exposição de suas obras (pintura e desenho) está montada no Louvre, atingindo a mais de 500 trabalhos.</p>	HL/j 1009
<p>BRUNO GIORGI na Polônia Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 04 de jul. 1963. Embaixada Brasileira e Associação dos Artistas Plásticos Poloneses apresentaram em Varsóvia os trabalhos do escultor brasileiro Bruno Giorgi.</p>	HL/j 1010
<p>ARQUITETO lança escultor Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 05 de jul. 1963.</p>	HL/j 1011

O arquiteto Sérgio Bernardes apresenta o escultor Rodrigues.	
CANABRAVA em Vila Rica Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 09 de jul. 1963. Inauguração da mostra de pintura de Canabrava.	HL/j 1012
NOVAS exposições Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 10 de jul. 1963. Hugo Rodrigues apresenta esculturas e guaches.	HL/j 1013
DIA 23 – Artistas em Resumo Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 11 de jul. 1963. Inauguração de Resumo–Exposição de Arte que reunirá trabalhos dos artistas selecionados pela enquete Jornal do Brasil-H. STERN.	HL/j 1014
CAJUEIRO e Cristo na vocação de um artista Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 11 de jul. 1963. Ernesto Lacerda manifesta aptidões artísticas.	HL/j 1015
ESCOLA de Desenho Industrial Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 12 de jul. 1963 Notícias do meio profissional. Concursos, prêmios, exposições e acontecimentos do meio artístico e cultural.	HL/j 1016
COLETA de obras para resumo Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 16 de jul. 1963. Coleta das peças (quadros, esculturas, etc.), que figuram na mostra Resumo-Exposição de Arte, com direito a seguro.	HL/j 1017
TERCEIRA Visão Aérea Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 17 de jul. 1963. Tive a noção exata do tamanho da ilha de Marajó ao saber que um Douglas DC-3 levou uma hora e meia de Belém a Macapá. O mesmo tipo de avião levava esse tempo para vencer a distância Rio-São Paulo.	HL/j 1018
EXPOSIÇÃO marítima itinerante Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 18 de jul. 1963. A Reitoria da Universidade do Pará vai realizar o I Salão de Arte Moderna de Belém e uma caravana de críticos e jornalista seguirá para aquela cidade. Tivemos então a idéia de organizar uma exposição itinerante para mostrar um pouco de arte às capitais onde o navio faça escala.	HL/j 1019
JORNAL DO BRASIL e H. Stern Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 19 de jul. 1963. Apresentam Resumo exposição de arte.	HL/j 1020
RESUMO de arte no JB Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 21 de jul. 1963. Na inauguração da Exposição de Arte que resume as atividades de 1962 serão	HL/j 1021

entregues medalhas aos artistas premiados no concurso promovido pela ação de Artes Plásticas do Jornal do Brasil.	
<p>JB mostra Resumo de arte Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 23 de jul. 1963. Homenageados quatro pintores brasileiros falecidos: Guinard, Pancetti, Portinari e Segall. na exposição de artes visuais intitulada Resumo-Exposição de Arte.</p>	HL/j 1022
<p>ARTE causa espanto Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 24 de jul. 1963. Inaugurada Exposição-Resumo de Arte, no 5º andar do Jornal do Brasil.</p>	HL/j 1023
<p>RESUMO-exposição de arte inaugurada com sucesso no quinto andar do JB Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 24 de jul. 1963. Presentes Condessa Pereira Carneiro e o Sr. Celso Sousa e Silva, Sr. Jorge Lobato, além dos expositores Iberê Camargo, Djanira Mota e Fayga Ostrower além de cerca de 300 pessoas, entre críticos de arte, artistas, jornalistas e colecionadores de quadros.</p>	HL/j 1024
<p>DHELOMME: a matéria se defende Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 24 de jul. 1963. Escultor Eduardo Dhelomme expõe algumas de suas peças na Galeria IBEU, juntamente com dois desenhistas argentinos.</p>	HL/j 1025
<p>PRÊMIOS do salão de Arte Moderna Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 25 de jul. 1963. Artistas premiados no Salão de Arte Moderna: Lo o, Pérsio, prêmio de Viagem ao Estrangeiro (pintura); Fukushima, prêmio de Viagem ao País (pintura); Abelardo Zaluar, prêmio de Viagem ao Estrangeiro (desenho); Roberto Delamônica, prêmio de Viagem ao País (gravura). Isenção de júri: Heitor Coutinho, Campos Melo, Wakabalashi, Pinho Diniz, Telmo de Jesus Pereira, David Libeskind, Gastão Henrique, José Lima, Nilton Cavalcanti, Eurídice Bretane e Maria Teresa Vieira.</p>	HL/j 1026
<p>DHELOMME. Conclusão Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 26 de jul. 1963. Publicamos entrevista do escultor Eduardo Dhelomme.</p>	HL/j 1027
<p>EXPOSIÇÃO-resumo do JB continua obtendo êxito e fica aberta até dia 2 Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 26 de jul. 1963. A exposição de Arte Resumo continua obtendo grande sucesso, conta com 11 expositores famosos.</p>	HL/j 1028
<p>APOIO oficial ao desenvolvimento artístico Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 30 de jul. 1963. O Presidente Kennedy cria o Conselho Assessor de Artes, órgão encarregado de tratar dos assuntos governamentais concernentes às artes e frisa que “o conceito de bem-estar deve refletir os valores culturais como os físicos, as considerações</p>	HL/j 1029

estéticas como as econômicas”.	
<p>NOTÍCIAS da bienal de São Paulo Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 01 de ago. 1963. Participação da VII Bienal de São Paulo, 51 países, igual número que compareceu em 1961.</p>	HL/j 1030
<p>EXPOSIÇÃO mundial de Arte Infantil Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 01 de ago. 1963. Japão realiza desde 1955 uma exposição internacional de desenhos infantis, intitulada Minha Mãe. A última exposição foi em 1960, reunindo trabalhos de 4261 crianças de 46 países.</p>	HL/j 1031
<p>COMÉRCIO Mundial das Artes Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 02 de ago. 1963. Londres considerada o Mercado Internacional de Arte, contando com as mais importantes casas de leilões especializados</p>	HL/j 1032
<p>O SALÃO em Perguntas e Respostas Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 06 de ago. 1963. acompanhado diálogo de visitantes no Salão Nacional de Arte Moderna.</p>	HL/j 1033
<p>FAYGA dispensa apresentação Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 07 de ago. 1963. Única artista da gravura selecionada para Resumo-Exposição de Arte, Fayga Ostrower, se apresenta na Galeria Bonino.</p>	HL/j 1034
<p>ISABEL PONS na Petite Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 09 de ago. 1963. Isabel Pons apresenta gravuras premiadas nas Bienais de São Paulo, Veneza e México na Petite Galerie.</p>	HL/j 1035
<p>ENEIDA e a arte popular Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 13 de ago. 1963. Coleção de Arte Popular da cronista Eneida será apresentado no Corredor de Arte da Churrascaria Gaúcha.</p>	HL/j 1036
<p>DESENHOS de Darel Valença Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 14 de ago. 1963. Darel Valença expõe seus últimos desenhos na Petite Galerie.</p>	HL/j 1037
<p>IVÃ SERPA hoje na Terneiro Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 15 de ago. 1963. Ivã Serpa de volta ao figurativismo expõe sua pintura na Galeria Terneiro.</p>	HL/j 1039

<p>O VOO de Fayga Ostrower Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 16 de ago. 1963. Desenhos de Fayga Ostrower na Galeria Bonino, exposições de Ivã Serpana Galeria Tenreiro.</p>	<p>HL/j 1040</p>
<p>UM ALMOÇO cordial Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 20 de ago. de 1963. Almoço festeja sucesso Resumo-Exposição de Arte.</p>	<p>HL/j 1041</p>
<p>ROBERTO BURLE MARX no MAM Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 21 de ago. de 1963. Inaugurada exposição Roberto Burle Marx no Museu de Arte Moderna.</p>	<p>HL/j 1042</p>
<p>ARQUITETURA britânica de hoje Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 22 de ago. de 1963. Em Brasília e no Rio exposição da Arquitetura Britânica.</p>	<p>HL/j 1043</p>
<p>BIENAL – tapeçarias da Áustria Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 23 de ago. de 1963. Apenas tapeçarias Austríacas na VII Bienal de São Paulo.</p>	<p>HL/j 1044</p>
<p>DAREL, grande artista (brevemente) Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 28 de ago. de 1963 Darel Valença artista do desenho e da gravura faz mostra na Petite Galerie.</p>	<p>HL/j 1045</p>
<p>COSTEIRA encalha exposição marítima Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 29 de ago. 1963. Reitoria do Pará adota idéia de exposição do I Salão de Artes Plásticas da Universidade do Pará, que será levada a Belém pela Companhia Nacional de Navegação Costeira, mostrando ao público interessado nos portos atracados do litoral brasileiro, as artes plásticas cedidas pelo Museu de Arte Moderna.</p>	<p>HL/j 1046</p>
<p>IVÃ SERPA se despede Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 30 de ago. 1963. Ivã Serpa na Galeria Terreiro mostra a qualidade da pintura e a seriedade da pesquisa e renovação.</p>	<p>HL/j 1047</p>
<p>FLÁVIO SHIRO TANAKA pauta crescente Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 29 de ago. 1963. Flávio Shiro expõe na Petite Galerie incluindo quadros apresentados no Museu do Havre (1962), na exposição Réalités Nouvelles (1962) e Vingtième Siécie (1963). Darel Valença fez o cartaz em ponta-seca e a apresentação a cargo de José Augusto França, crítico da revista francesa Aujour.</p>	<p>HL/j 1048</p>
<p>MORREU Georges Braque Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 03 de set. 1963. Aos 81 anos de idade, morreu em Paris o pintor Georges Braque, Foi uma dos mestres do cubismo, juntamente com Picasso.</p>	<p>HL/j 1049</p>
<p>INGLESES na Bienal paulista</p>	<p>HL/j</p>

Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 04 de set. de 1963. Eduardo Paolozzi Keith Vaughan e Alan Davie serão os três representantes britânicos à VII Bienal de São Paulo.	1050
FRANCISCO SILVA na Relevô Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 05 de set. de 1963. Jean Pierre Chabloz apresenta o pintor Francisco Silva em exposição na Galeria Relevô.	HL/j 1051
A TRÊS semanas da Bienal Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 06 de set. de 1963. Agilizados os trabalhos de montagem da VII Bienal de São Paulo, com a chegada de numerosas remessas de obras estrangeiras ao Pavilhão Armando de Arruda Pereira, onde se acham instaladas já a Seção Geral do Brasil e duas salas especiais brasileiras, a de Vega Néri com 21 pinturas e a de Wladyalaw, com 70 desenhos.	HL/j 1052
ROBERTO, homem renascentista Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 10 de set. 1963. Fayga Ostrower, diz que Roberto Burle Marx, � o único artista brasileiro com o sentido amplo da Renascenç�, batendo recordes de visitação no Museu de Arte Moderna.	HL/j 1053
ARQUITETURA da Guanabara Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 11 de set. 1963. Instituto dos Arquitetos do Brasil, Departamento da Guanabara, institui concurso para premiar projetos e obras concluidas, bem como outros trabalhos ligados � arquitetura, que tenham sido realizados no ano de 1962.	HL/j 1054
DE COMO residir no Pasmado Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 12 de set. 1963. Criado pelo arquiteto Sérgio Bernardes, projeto de loteamento vertical no Morro do Pasmado.	HL/j 1055
BIENAL a 28 Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 13 de set. 1963. Data de inauguração da II Bienal de São Paulo continua sendo a mesma.	HL/j 1056
NOVO museu em Paris Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 17 de set. 1963. Paris ganha Museu mais moderno da Europa; situado em Bois-de-Boulogne, e possui 90.000 objetos de arte.	HL/j 1057
ROM�NIA na Bienal. Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 18 de set. 1963. 49 desenhos e 42 gravuras assinados por artistas romenos representam a Arte Romena na VII Bienal de São Paulo.	HL/j 1058
PAISAGENS Brasileiras Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 19 de set. 1963.	HL/j 1059

<p>Na Galeria IBEU exposição sobre paisagem do Brasil abordada pelos mais importantes artistas, como um arranjo Ianelli, um Iberê Camargo, como também os últimos trabalhos de Portinari, Volpi, Milton da Costa e Ivã Serpa.</p>	
<p>BIENAL Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 20 de set. 1963 Quarenta salas entre as grandes salas das representações nacionais e salas especiais dos países aderentes estão prontas para a inauguração.</p>	<p>HL/j 1060</p>
<p>PINTURA, opção decretada. Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 24 de set. 1963. Deira, Macció, Noé, Dela Vega, pintores argentinos referendados por um júri internacional de grande gabarito. William Sandberg, Holanda. Diretor do Museu Stedelijk de Amsterdão. Jaques Lassaingne. França. Comissário francês a Bienais de São Paulo e Veneza. Jorge Romero Brest. Argentina. Diretor do Museu Nacional de Belas Artes em Buenos Aires. Deram o Prêmio Internacional do Instituto Torcuato di Tella a Rômulo Macció e o Prêmio Nacional do mesmo Instituto a Ernesto Deira, Luis Felipe Noé e Jorge Dela Vega, que se apresentam na Galeria Bonino.</p>	<p>HL/j 1061</p>
<p>PREMIAÇÃO da Bienal Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 25 de set. 1963. Adolph Gottlieb, americano, ganhou o Grande Prêmio do júri da VII Bienal de São Paulo. Outros premiados: Melhores, Pintor, Escultor, Gravador e Desenhista: Alan Davie da Grã-Bretanha, Arlando Pomodoro, da Itália, César Olmos da Espanha e K.R.H. Sonderberg da Alemanha. Um prêmio especial de pesquisa coube a Yaacov Agan. Fritz Riedl, da Áustria, foi distinguido no setor das Artes Aplicadas com seus trabalhos de tapeçaria e o cartazista polonês Henrik Tomaszewski foi premiado em sua especialidade.</p>	<p>HL/j 1062</p>
<p>ADOLPH GOTTLIEB Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 26 de set. 1963. O Grande Prêmio das VII Bienal de São Paulo foi conferido ao pintor americano Adolph Gottlieb. Trata-se de láurea mais importante do certame, com a datação de dois milhões de cruzeiros.</p>	<p>HL/j 1063</p>
<p>O GRANDE Endereço Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 27 de set. 1963. Inauguração da VII Bienal, em São Paulo.</p>	<p>HL/j 1064</p>
<p>INAUGURADA a VII Bienal com entrega de grande prêmio ao pintor Adolph Gottlieb Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 29 de set. 1963.</p>	<p>HL/j 1065</p>
<p>DUAS exposições Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 01 de out. 1963. Notícias do meio artístico. Destaque para comentários sobre os trabalhos de Hilda Golz e Maria de Lurdes Novaes.</p>	<p>HL/j 1066</p>

<p>EM TORNO da Bienal Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 02 de out. de 1963. Comentários sobre as ausências do Governador de São Paulo e do Presidente da República.</p>	<p>HL/j 1067</p>
<p>PEQUISA de arte visual Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 03 de out. 1963. Notícias do meio artístico. Destaque para a Exposição Pesquisa de Arte Visual – Grupo de Paris no MAM.</p>	<p>HL/j 1068</p>
<p>SUGESTÃO à Secretaria de Turismo Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 04 de out. 1963. Criação de Concurso Internacional visando selecionar três trabalhos de grandes escultores por ocasião dos festejos do IV Centenário do Rio de Janeiro, para ocupar a vasta extensão do Aterro do Flamengo.</p>	<p>HL/j 1069</p>
<p>BIENAL de Paris Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 08 de out. de 1963. Notas sobre o meio artístico. Destaque para o comentário sobre a premiação de artistas brasileiros na Bienal de Paris, com trechos da carta de Ana Leticia, prêmio de cenografia.</p>	<p>HL/j 1070</p>
<p>VII BIENAL de São Paulo Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 09 de out. 1963. Notícias dando conta da grandiosidade da VII Bienal de São Paulo.</p>	<p>HL/j 1071</p>
<p>O INDIVIDUALISMO de Gottlieb Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 10 de out. 1963. Menciona do trabalho de Maurício Salgueiro mas destaque para o comentário em torno da gira internacional de Adolph Gottlieb</p>	<p>HL/j 1072</p>
<p>SALÃO Militar de artes Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 11 de out. 1963. Destaque para o XI Salão de Belas-Artes e notas variadas.</p>	<p>HL/j 1073</p>
<p>SETE Palavras de Cristo Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 15 de out. 1963. Exposição de Emeric Marcier na Galeria Bonino, cuja mostra compreende uma série de pinturas sacras, entre as quais se destacam a <i>Via Sacra</i> e as <i>Sete Palavras de Cristo</i>.</p>	<p>HL/j 1074</p>
<p>JÚLIO GERÔ no MAM Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 16 de out. 1963. Exposição do escultor argentino Júlio Gero no Museu de Arte Moderna.</p>	<p>HL/j 1075</p>
<p>ARQUITETURA no Jornal do Brasil Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 17 de out. 1963. Programa de atividades culturais do JB, com a exposição dos trabalhos de arquitetura concorrendo aos diplomas a serem distribuídos pelo Instituto dos</p>	<p>HL/j 1076</p>

Arquitetos do Brasil, Departamento da Guanabara.	
SALÃO dos Saudosistas Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 18 de jan. 1963. Comentário de saudação do Salão Nacional de Belas-Artes, inaugurado no vetusto casarão da Avenida Central, ao lado da Biblioteca Nacional.	HL/j 1077
O PAÍS dos homens calados Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 22 de out. 1963. Mostra de pintura na Galeria Vila Rica, promovida pelo Centro Psiquiátrico Nacional, um dos colaboradores dessa iniciativa terapêutica é o poeta Luis Paiva de Castro, médico da organização e autor do livro, Pássaros na Alfândega. Notas sobre outras exposições.	HL/j 1078
DO BRASIL ao sol nascente Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 23 de out. 1963 O arquiteto Wilson Reis Neto e o catálogo do projeto para o Governo Japonês.	HL/j 1079
A VEZ do desenho Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 24 de out. 1963. Mostra de três desenhistas: Marcelo Grassmann, Augusto Rodrigues e Geza Heller na Petite Galerie, e Osvaldo Goeldi na Galeria Relevo.	HL/j 1080
EXPOSIÇÃO de arquitetura Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 29 de out. 1963. Notícias do meio artístico. Destaque para o comentário sobre o Concurso de Arquitetura promovido pelo Instituto de Arquitetos do Brasil.	HL/j 1081
A ESCULTURA de Sônia Ebling Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 30 de out. 1963. Nota sobre a Editora Gravura e destaque para o catálogo de Sônia Ebling, escultora brasileira apresentada por Denys Chevalier.	HL/j 1082
DA DISPONIBILIDADE involuntária Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 31 de out. 1963. Comentário elogioso à iniciativa do Centro Psiquiátrico Nacional, instituição promotora de exposição na Galeria Vila Rica.	HL/j 1083
PINTURA, moderna do Brasil Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 01 de out. 1963. Notícias sobre inaugurações com destaque para a VII Bienal e as exposições de pintura de Anita Malfatti, Di Cavalcanti, Tarsila do Amaral e Flávio de Carvalho.	HL/j 1084
ARTISTAS brasileiros na Espanha Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 05 de nov. 1963. Informações sobre atividades do meio artístico, opinião do crítico espanhol Vitor Manuel Nieto Alcaide a cerca da participação de artistas brasileiros na Exposição de Arte da América e Espanha, realizada em Madri.	HL/j 1085

<p>ARTISTAS brasileiros na Espanha Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 06 de nov. 1963. Opinão do crítico Vitor Manuel Nieto Alcaide sobre a participação de artistas brasileiros na Exposição Arte de América Espanha.</p>	<p>HL/j 1086</p>
<p><u>PASTA 2</u></p>	
<p>O I SALÃO da Amazônia Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 07 de nov. de 1963. Inaugurado em Belém do Pará o I Salão de Artes plásticas da Universidade do Pará.</p>	<p>HL/j 1087</p>
<p>VISITE a Bienal de São Paulo Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 08 de nov. de 1963. Os artistas presentes à VII Bienal são representantes de 56 países, que é o recorde numérico nos doze anos das Bienais quanto a participações nacionais.</p>	<p>HL/j 1088</p>
<p>OLÍMPIO Araújo na praça Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 12 de nov. de 1963. Inaugurada a exposição de Olímpio Araújo com sucesso de público e vendas. Lidando com formas abstratas, com emoções indefinidas, com ritmos e pulsações que não chegam a se formular em palavras, o pintor vive o drama expressivo de toda uma geração de artistas que herdou, da geração anterior, uma linguagem pictórica reduzida a seus elementos essenciais.</p>	<p>HL/j 1089</p>
<p>CARTA a um moço de Belém Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 13 de nov. de 1963.</p>	<p>HL/j 1090</p>
<p>BRASIL homenageia Alan Davie Jornal do Brasil. Rio de Janeiro, 14 de nov. de 1963. O pintor britânico, que obteve o primeiro prêmio de pintura na VII Bienal de São Paulo, realiza exposição de seus trabalhos na sede dos Serviços Comerciais e de Informação da Embaixada do Brasil.</p>	<p>HL/j 1091</p>
<p>SALÃO da Jovem Escultura Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 15 de nov. de 1963. Comentário de curioso artigo de Henry Asselin sobre o Salão da Jovem Escultura montado em Paris no Hotel Biron (Museu Rodin).</p>	<p>HL/j 1092</p>
<p>GERALDO ORTHOF na OCA Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 19 de nov. de 1963. Inaugurada exposição deste conhecido homem de propaganda.</p>	<p>HL/j 1093</p>
<p>MARIA LEONTINA na Relevô Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 20 de nov. de 1963. Expõe hoje na Relevô a artista Maria Leontina.</p>	<p>HL/j 1094</p>

<p>O BÍBLICO Raimundo Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 21 de nov. de 1963. Raimundo de Oliveira é um pintor baiano de Feira de Santana, onde nasceu em 1930. Seus quadros já foram vistos em Buenos Aires e fazem parte de coleções em diversos países.</p>	<p>HL/j 1095</p>
<p>OLÍMPIO Araújo depõe Jornal do Brasil. Rio de Janeiro, 21 de nov. de 1963. O novo figurativismo mantém a linha violenta que caracterizou o abstracionismo, com uma linguagem mais individual e reacionária. Com a libertação conseguida no abstracionismo, o artista está mais apto a revelar aspectos dramáticos da condição humana, depois de haver recuperado um certo romantismo <i>descritivo</i> nesta interiorização permitida pela pintura abstrata.</p>	<p>HL/j 1096</p>
<p>ESCULTOR inglês na Venezuela Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 22 de nov. de 1963. O conhecido escultor britânico Kenneth Armitage visitou a América Latina, convidado pelo Museu de Belas Artes e Fundação Neumann</p>	<p>HL/j 1097</p>
<p>NATUREZAS mortas de Scliar Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 24 de nov. de 1963. Publicado pela Ediarte em excelente apresentação gráfica doze naturezas mortas do pintor Carlos Scliar.</p>	<p>HL/j 1098</p>
<p>DE CONVERSA em conversa Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 26 de nov. de 1963. Notas sobre a agenda artística e cultural do eixo Rio-São Paulo.</p>	<p>HL/j 1099</p>
<p>AUGUSTO RODRIGUES no MAM Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 27 de nov. de 1963. Uma vida dedicada a arte, primeiramente como caricaturista, depois como desenhista, estimulador de vocações, colecionador de arte e por último, reformulador do ensino artístico para crianças.</p>	<p>HL/j 1100</p>
<p>INSTITUTO DE ARQUITETOS DO BRASIL escolhe melhores projetos entre os 63 Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 29 de nov. de 1963 Os arquitetos Rubem Breitman e Haroldo Barroso, com o projeto do Pavilhão Burle Marx para habitação unifamiliar, e Ulisses Burlamáqui, com o projeto de um Posto de Serviço Desmontável, ganharam os principais prêmios.</p>	<p>HL/j 1101</p>
<p>CAIÇARAS apresenta Monléon Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 28 de nov. de 1963. Clube promove exposição de pintura de José Monléon Baldovi. Notas da agenda artístico-cultural do Rio de Janeiro.</p>	<p>HL/j 1102</p>
<p>ARQUITETURA e educação Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 29 de nov. de 1963. As modernas escolas públicas norte-americanas estão sendo construídas dentro da mais moderna técnica de arquitetura relacionada com a pedagogia.</p>	<p>HL/j 1103</p>

<p>PREMIAÇÃO ANUAL de arquitetos Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 03 de dez. de 1963. Premiação de projetos que apresentassem de fato alguma contribuição à arquitetura brasileira. Primeiro concurso anual do Departamento da Guanabara. A exposição <i>Premiação Anual de Arquitetura</i>.</p>	<p>HL/j 1104</p>
<p>MUSEU DE belas artes recebe verbas Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 04 de dez. de 1963. Verbas destinadas para ampliação do Museu Nacional de Belas Artes.</p>	<p>HL/j 1105</p>
<p>MODIGLIANE E SOUTINE em Londres Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 05 de dez. de 1963. Exposição das mais expressivas destes pintores.</p>	<p>HL/j 1106</p>
<p>RIGOR no Salão mineiro Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 06 de dez. de 1963. Notícias da premiação do XVIII Salão Municipal Municipal de Belas Artes. Pintura: 1º lugar – Flávio Shiro, 2º lugar – Inimá de Paula e 3º lugar – Antônio Maia.</p>	<p>HL/j 1107</p>
<p>GRAVURAS Do Nordeste na Europa Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 06 de dez. de 1963. Publicado o livro com a reprodução das 66 gravuras do Museu de Arte da Universidade do Ceará. A publicação, além de um prólogo de João Cabral de Melo Neto, traz um estudo de Angel Crespo.</p>	<p>HL/j 1108</p>
<p>ARTE, arquitetura e crítica Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 10 de dez. de 1963. A gravadora Fayga Ostrower, representante do Brasil ao Congresso Internacional de Artes Plásticas realizado nos Estados Unidos, presta conta da sua atuação e apresenta sua tese sobre o problema: o artista e o crítico de arte.</p>	<p>HL/j 1109</p>
<p>ESCULTURA tribal africana Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 11 de dez. de 1963. O Museu Nacional de Belas-Artes apresenta uma exposição com 150 esculturas em madeira e bronze e três tapeçarias populares recolhidas pelo escritor Gasparino Damata em diversas tribos da África Ocidental.</p>	<p>HL/j 1110</p>
<p>DO FIGURATIVO ao abstrato e vice-versa Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 11 de dez. de 1963.</p>	<p>HL/j 1111</p>
<p>A FRANÇA em revista Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 12 de dez. de 1963. Uma dezena de críticos apresentam os laureados entre os expositores da III Bienal de Paris.</p>	<p>HL/j 1112</p>
<p>MERCADO crescente de arte Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 13 de dez. de 1963. Notícias diretas de Câmberra Capital Federal da Austrália dão conta de que se reveste o mercado da arte em Sidney, como por exemplo, num dos últimos</p>	<p>HL/j 1113</p>

leilões realizados, uma tela de Renoir, Paysage de Provence, foi arrematada por 7875 libras australianas.	
<p>BIENAL encerra a 22 Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 15 de dez. de 1963. A VII Bienal de São Paulo entra na rotina da cidade, ponto de encontro e de reuniões entre artistas, críticos e pessoas da sociedade, num contato mais longo com as obras de arte e os seus produtores.</p>	HL/j 1114
<p>ARQUITETURA em exposição no JB Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 15 de dez. de 1963. Inaugurada a exposição intitulada Premiação Anual de Arquitetura, concurso patrocinado pelo Instituto de Arquitetos do Brasil, Departamento da Guanabara, destinado a distinguir com diplomas honoríficos os trabalhos mais representativos, nas diversas categorias, projetados no ano anterior.</p>	HL/j 1115
<p>A BATALHA que não houve Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 17 de dez. de 1963. Móveis em exposição na Galeria Oca. Criações de Lúcio Costa, Sérgio Bernardes, Artur Lício Pontual e Sérgio Rodrigues.</p>	HL/j 1116
<p>ARQUITETOS inauguram no Salão de Arte do JB uma exposição de sua técnica Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 18 de dez. de 1963. Inaugurada a Exposição Arquitetos-63, uma iniciativa do JB e o Instituto de Arquitetos do Brasil.</p>	HL/j 1117
<p>CALEIDOSCÓPIO Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 18 de dez. de 1963. Notas, inaugurações e concursos.</p>	HL/j 1118
<p>UM MUSEU de Oslo Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 19 de dez. de 1963. Inaugurado em Oslo, Noruega, o Museu Edvard Munch. A particularidade mais interessante do empreendimento é que a despesa total, de aproximadamente 8 milhões de coroas é coberta quase inteiramente pela renda dos cinemas da capital norueguesa.</p>	HL/j 1119
<p>A CARICATURA como expressão artística Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 20 de dez. de 1963. Lançamento da obra de Herman Lima, História da Caricatura do Brasil, com quatro volumes e 910 ilustrações, publicado pela Editora José Olympio.</p>	HL/j 1120
<p>BRASÍLIA e a crítica improcedente Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 22 de dez. de 1963. O arquiteto Wilson Reis Neto faz várias conferências no exterior sobre a arquitetura brasileira, destacando-se a defesa de Brasília, muitas vezes atacada por falta de conhecimentos ou simples prazer de atacar.</p>	HL/J 1121
<p>ENTRE O ESPANTO e o medo Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 24 de dez. de 1963.</p>	HL/j 1122

Comentário sobre a decoração de Natal do Rio daquele ano e a experiência de um incauto comprador de presentes.	
TRÊS exposições no MAM Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 27 de dez. de 1963. Mostras variadas encerram a programação de Museu de Arte Moderna.	HL/j 1123
PINTORES de domingo Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, de 1963. Galeria de Copacabana apresenta exposição dos chamados “pintores de domingo”, pintores amadores e anônimos que pintam por distração de suas atividades profissionais.	HL/j 1124
O DERRADEIRO dia Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 31 de dez. de 1963. Apresentação ao público de 10 trabalhos de cada um dos 13 artistas pioneiros no Copacabana Palace.	HL/j 1125
O PAVILHÃO do sítio de Roberto Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 01 de jan. de 1964. Em exposição no espaço do JB o projeto arquitetônico do Pavilhão de sítio de Roberto Burle Marx, concebido pelos arquitetos Haroldo Barroso e Rubem Breitman.	HL/j 1126
PINTOR desconhecido recebe medalha Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 03 de jan. de 1964. Andrew Wyeth, pintor americano.	HL/j 1127
BIBLIOTECA DO EXÉRCITO festeja 82 anos entregando prêmio a sargento da FAB Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 04 de jan. de 1964. Programação de aniversário de fundação da Biblioteca do Exército com a entrega de prêmio Franklin Dória (1963) ao 1º Sargento Severino Rocha Carvalho e entrega de menções honrosas e placas de bronze aos vencedores de prêmios culturais.	HL/j 1128
MINAS invade o Rio Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 05 de jan. de 1964. Primeira grande exposição no Copacabana Palace, com um total de 140 obras entre pintura, desenho e gravura, participação de 14 artistas mineiros.	HL/j 1129
PINTURA e gravura em Friburgo Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 07 de jan. de 1964. No Centro de Arte de Novas Friburgo, inaugurada exposição de dois nomes bem conhecidos no Rio: o pintor Domenico Lazzarini e o gravador José Assunção Souza.	HL/j 1130
BRASÍLIA institui salão moderno Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 08 de jan. de 1964. Uma iniciativa de Osvaldo Almeida Fischer, Superintendente de Cultura da Fundação Cultural de Brasília.	HL/j 1131

<p>GALERIA inaugura com Tarsila Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 09 de jan. de 1964. Inauguração com mostra de trabalhos de Tarsila do Amaral na Quadrante, nome de importante galeria de arte em Copacabana no Rio de Janeiro,</p>	<p>HL/j 1132</p>
<p>PALÁCIO do Rádio em Paris Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 10 de jan. de 1964. Inaugurada a Maison de la Radio, projetada por uma equipe de arquitetos sob a chefia de Henry Bernard, Ironia e crítica no artigo de Michel Ragon, no último número de Arts.</p>	<p>HL/j 1133</p>
<p>CRONISTA do “Jornal do Brasil” faz análise do I Salão de Artes Plásticas realizado pela UP. Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, s.d.</p>	<p>HL/j 1134</p>
<p>PROGRAMAÇÃO do MAM para 1964 Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 12 de jan. de 1964. Agenda de Exposições do ano artístico do Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro.</p>	<p>HL/j 1135</p>
<p>GUANABARA terá salões de arte Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 14 de jan. de 1964. Nota sobre o Projeto de Lei 487-63.</p>	<p>HL/j 1136</p>
<p>PRÊMIO Nacional das Artes Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 15 de jan. de 1964. O Governo francês concede Prêmio Nacional das Artes ao artista Jean Arp.</p>	<p>HL/j 1137</p>
<p>INAUGURAÇÕES de hoje no MAM Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 16 de jan. de 1964. O Museu de Arte Moderna do rio apresenta sua programação com as primeiras exposições de uma série organizada com obras das representações estrangeiras à VII Bienal de São Paulo.</p>	<p>HL/j 1138</p>
<p>OPINIÃO corajosa sobre a Bienal Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 17 de jan. de 1964. Opinião do crítico Clarival Valadars, publicado no último número de Cadernos Brasileiros (nº 6, novembro-dezembro, 1963).</p>	<p>HL/j 1139</p>
<p>PLANOS do Museu de Belas Artes para 64 Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 19 de jan. de 1964. Comentário sobre a carta de José Roberto Teixeira dando conta de sua atuação na direção do Museu Nacional de Belas Artes.</p>	<p>HL/j 1140</p>
<p>HOTEL de turismo no Pasmado Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, s.d. Rio Turs Press. Boletim da Secretaria de Turismo da Guanabara publica notícia sobre o convite dirigido aos hoteleiros do Rio para estudarem a construção de um Hotel de Turismo no local onde existia a Favela do Pasmado.</p>	<p>HL/j 1141</p>

AUSÊNCIA de Aníbal Machado Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 22 de jan. de 1964. Nota sobre o falecimento do escritor Aníbal Monteiro de Machado e transcrição de sua biografia contida no livro de novelas Histórias Reunidas, publicado pela José Olímpio Editora.	HL/j 1142
SCLIAR na Itália Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 23 de jan. de 1964. Nota sobre o catálogo de exposição do pintor com apresentação em português e italiano a cargo do poeta Vinicius de Moraes.	HL/j 1143
PREPARAÇÃO de resumo – 64 Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 29 de jan. de 1964. O Jornal do Brasil através de enquête seleciona dez artistas entre os que expuseram durante o ano de 1963, repetindo o sucesso da Exposição de Arte Resumo.	HL/j 1144
CALEIDOSCÓPIO Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 30 de jan. de 1964. Notas sobre eventos e exposições.	HL/j 1145
GALERIA Nacional de Kassel Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 31 de jan. de 1964. Nota sobre o acervo da Galeria Nacional de Kassel, Alemanha.	HL/j 1146
NOTÍCIAS de um museu paulista Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, s.d.	HL/j 1147
GILVAN SAMICO no Recife Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 04 de fev. de 1964. Exposição de xilogravuras de Samico, composta de quinze trabalhos executados entre 1960 a 1963.	HL/j 1148
ARTES plásticas na Espanha Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 05 de fev. de 1964. Resumo do <i>Índice Cultural Espanhol</i> , uma publicação que dá conta do movimento de exposições que se realizam em Madri e outras cidades espanholas.	HL/j 1149
ARQUITETURA é terra de ninguém Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 06 de fev. de 1964. Comentário sobre o importante editorial da revista <i>Arquitetura</i> .	HL/j 1150
UM PINTOR pernambucano Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 16 de fev. de 1964. Anúncio da vinda de Francisco Brennand ao Rio. O pintor já expôs diversas vezes no país e no estrangeiro recebendo prêmios no Recife e Bahia.	HL/j 1151
ARTES no mundo Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 18 de fev. de 1964.	HL/j 1152

<p>Estrasburgo – Inauguração das novas seções do Museu de Belas Artes Paris – Exposição em homenagem ao 250º aniversário de Diderot, na Biblioteca Nacional Berna – Exposição consagrada ao pintor Delacroix.</p>	
<p>NOVA Associação de artistas Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 19 de fev. de 1964. Associação dos Artistas de Artes Visuais de São Paulo.</p>	<p>HL/j 1153</p>
<p>REVOLTA contra a beleza Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 20 de fev. de 1964. Comentário sobre a entrevista de Ivã Serpa, concedida a Ferreira Gular para a revista <i>Arquitetura</i>.</p>	<p>HL/j 1154</p>
<p>ITÁLIA, Holanda e Polônia no MAM Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 20 de fev. de 1964. Representações da Itália, Holanda e Polônia à VII Bienal de São Paulo.</p>	<p>HL/j 1155</p>
<p>GRAVURAS latino-americanas em Nova Iorque Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 21 de fev. de 1964. Nota sobre a X Exposição Anual de Gravuras Latino-Americanas promovida pela Galeria Sul Americana de Nova Iorque.</p>	<p>HL/j 1156</p>
<p>NOVO escultor pede passagem Jornal do Brasil. Rio de Janeiro, 23 de fev. 1964. O aparecimento de Remo Bermucci, jovem artista, filho do escultor Tito Bermucci.</p>	<p>HL/j 1157</p>
<p>AS NOVAS exposições do Museu Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 25 de fev. 1964. Participações estrangeiras na mostra do Museu de Arte Moderna. Na primeira, Japão e Grã-Bretanha, nesta mostra mais três países: Polônia, Holanda e Itália.</p>	<p>HL/j 1158</p>
<p>O MODERNO Silvio Costa Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 26 de fev. 1964. Silvio Costa prepara exposição, mas ainda não decidiu sobre qual material vai compor a mostra. O pintor está imaginando uma paleta elétrica que mantenha a cera derretida, facilitando o trabalho e possibilitando mais velocidade na execução do trabalho.</p>	<p>HL/j 1159</p>
<p>PARIS no Salão de Outono Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 27 de fev. 1964. O Salão de outono apresenta uma exposição de homenagem a Paris. Mesmo em um tempo em que se vê o triunfo da arte abstrata se encontram numerosos artistas apaixonados pelas múltiplas vistas de Paris.</p>	<p>HL/j 1160</p>
<p>PETITE reabre temporada Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 28 de fev. 1964. Temporada de reabertura das galerias particulares, com inauguração da mostra de pintura de Marília Giannetti Torres na Petite Galerie.</p>	<p>HL/j 1161</p>

<p>CALEIDOSCÓPIO Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 01 de mar. 1964. Notas da agenda artístico-cultural.</p>	<p>HL/j 1162</p>
<p>A SERVIÇO da cultura Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, [s.d.] Novas instalações do Instituto Italiano di Cultura do Rio de Janeiro.</p>	<p>HL/j 1163</p>
<p>RIVERA em São Paulo Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 03 de mar. 1964. Exposição do conjunto de obras de Diego de Rivera que se achava descansando em Taubaté e foi desencavado por Clóvis Graciano.</p>	<p>HL/j 1164</p>
<p>ANA MARIA na Gead Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 05 de mar. 1964. Pintora argentina Ana Maria Blanco com exposição de óleos na Galeria Gead. Sua pintura é uma combinação de elementos figurativos com forte dose abstracionista.</p>	<p>HL/j 1165</p>
<p>LEILÕES de arte na Alemanha Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 08 de 3 mar. 1964. Notas de eventos internacionais de arte e exposições de artistas nacionais e internacionais.</p>	<p>HL/j 1166</p>
<p>À PROCURA de 10 nomes Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 06 mar. 1964. Seleção dos artistas participantes da Resumo-Exposição de Arte, promoção do Jornal do Brasil.</p>	<p>HL/j 1167</p>
<p>PAULISTA compra autógrafo Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 10 de mar. 1964. Sucesso de venda e de público na exposição de Diego de Rivera, em São Paulo.</p>	<p>HL/j 1168</p>
<p>A INGENUIDADE na gravura Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 11 de mar. 1964. Cartões postais com reproduções de xilogravuras populares do Nordeste.</p>	<p>HL/j 1169</p>
<p>CONJUNTO arquitetônico IV Centenário Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 12 de mar. 1964. Comentário sobre lei, publicada no Diário da Guanabara da Assembléia Legislativa, que autoriza a construção de conjunto arquitetônico monumental, comemorativo do IV Centenário da Cidade.</p>	<p>HL/j 1170</p>
<p>ENTRE a arte e a agricultura Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 13 de mar. 1964. O escultor Josef Pilat vive desde seu nascimento na mesma aldeia de Debska Wola, situada nos arredores de Kielse.</p>	<p>HL/j 1171</p>
<p>ARTE africana no Recife Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 14 de mar. 1964.</p>	<p>HL/j 1172</p>

Inauguração em Recife de mostra itinerante de Arte Africana Tradicional sob o patrocínio do JB.	
MEXICANO de pura cepa Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 17 de mar. 1964. Comentário sobre entrevista de Rufino Tamoyo, em <i>Américas</i> (revista mensal editada sob os auspícios da União Pan-Americana).	HL/j 1173
BABINSKI e Magalhães na Petite Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 18 de mar. 1964. A Petite Galerie inaugura uma exposição de desenhos e gravuras de Maciej Babinski e xilogravura de Roberto Magalhães.	HL/j 1174
INAUGURAÇÕES de hoje no MAM Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 19 de mar. 1964. Notas sobre o movimento artístico nos grandes centros culturais do mundo.	HL/j 1175
TROFÉU do Jornal do Brasil Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 20 de mar. 1964. Criação do Troféu Jornal do Brasil idealizado por pelo escultor Mauricio Salgueiro, distinção conferida aos artistas que se distinguiram no ano de 1963.	HL/j 1176
EXPOSIÇÃO Phases em São Paulo Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 22 de mar. 1964. Exposição do grupo internacional Phases, reunindo artistas de vários países e que tem Paris como centro do movimento.	HL/j 1177
A BIBLIA do gravador Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 24 de mar. 1964. Visita à exposição de Roberto Magalhães, na Petite Galerie.	HL/j 1178
DE TODO o mundo Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 23 de mar. 1964 Exposição do pintor português Júlio Pomar na Galeria Lacloche em Paris.	HL/j 1179
A BELEZA dos folguedos populares. Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 25 de mar. 1964.	HL/j 1180
SESQUICENTENÁRIO do Aleijadinho Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 27 de mar. 1964. Notas sobre inaugurações. Comentário a fim de chamar a atenção do Serviço do Patrimônio Histórico para a data comemorativa.	HL/j 1181
BRASÍLIA em Paris Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 29 de mar. 1964. Notas de variedades com destaque para o comentário sobre a construção do complexo arquitetônico da nova sede social da Air France, denominado Maine-Montparnesse, projeto dos arquitetos Baudoin, de Marien, Cassan, López, Vicariot e Sabout.	HL/j 1182

<p>DE CONVERSA em conversa Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 31 de mar. 1964. Notícias de Variedades sobre os meios artísticos do Rio de Janeiro</p>	<p>HL/j 1183</p>
<p>GALERIA Goeldi amanhã Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 01 de mar. 1964. Notas da vida artística do eixo Rio-São Paulo. Destaque para a inauguração da Galeria de arte Goeldi, cujo nome é uma homenagem ao gravador que influenciou os maiores nomes da gravura brasileira.</p>	<p>HL/j 1184</p>
<p>ESCULTURA britânica em Camberra Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 05 de abril 1964. Notícias internacionais do mundo da arte com destaque para a inauguração em Camberra, Capital nacional da Austrália, da exposição itinerante de Escultura Britânica Recente, organizada pelo British Council.</p>	<p>HL/j 1185</p>
<p>UMA TUMBA de 4000 anos Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 07 de abril 1964. Tumba encontrada a oeste de Nilo, na região do grande cemitério de Tében.</p>	<p>HL/j 1186</p>
<p>PINTOR quer palavra de Poeta Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 08 de abr. 1964. Inauguração da Galeria Goeldi, de Clorival Valadares, e a exposição de Loio Pérsio na Tenreiro, que não encontrando um poeta para apresentá-lo o próprio pintor se apresenta.</p>	<p>HL/j 1187</p>
<p>PIONEIRISMO artístico Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 09 de abr. 1964. Iniciativas do JB nos mais variados campos das atividades brasileiras, em alguns setores das artes plásticas e na vanguarda das artes gráficas do país.</p>	<p>HL/j 1188</p>
<p>MIRÓ por Cassou Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 12 de abr. 1964. Catálogo especial ilustrado pelo pintor e apresentado pelo crítico Jean Cassou com a sua participação na grande exposição realizada no Museu de Arte Moderna de Paris em 1962.</p>	<p>HL/j 1189</p>
<p><u>PASTA 3</u></p>	
<p>AS EXPOSIÇÕES da praça Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 14 de abr. 1964. Notícias no setor das artes do eixo Rio-São Paulo.</p>	<p>HL/j 1190</p>
<p>A PROPÓSITO do elefante Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 15 de abr. 1964. Exposições em São Paulo e destaque para a escolha do elefante como símbolo do Jornal do Brasil, animal de grande tradição artística desde a pré-história até os</p>	<p>HL/j 1191</p>

<p>dias de hoje. COMO começou o mundo? Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 16 de abr. 1964. Notas sobre diversos cursos, exposições e galerias, destacando as palavras de Leonard French, artista que recebeu os mais importantes prêmios de arte na Austrália.</p>	<p>HL/j 1192</p>
<p>DI CAVALCANTI servidor do Rio Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 17 de abr. 1964. Publicação do livro de Di Cavalcanti, <i>Reminiscências líricas de um perfeito carioca</i>, lançado pela editora Civilização Brasileira na comemoração do IV Centenário do Rio de Janeiro.</p>	<p>HL/j 1193</p>
<p>OS RELEVOS de Walter Wendhausen Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 19 de abr. 1964. Exposição na Galeria Vila Rica do artista catarinense.</p>	<p>HL/j 1194</p>
<p>WLADYSLAW na Bonino Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 21 de abr. 1964. Óleos, aquarelas e desenhos de Anatole Wladyslaw expostos na Galeria Bonino.</p>	<p>HL/j 1195</p>
<p>ROSER BRU no MAM Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 22 de abr. 1964. Destaque para esta artista espanhola radicada no Chile desde 1939.</p>	<p>HL/j 1196</p>
<p>INAUGURAÇÕES no MAM Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 23 de abr. 1964. Programação do Museu de Arte Moderna para o corrente ano.</p>	<p>HL/j 1197</p>
<p>O NU como tema Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 24 de abr. 1964. Eventos artísticos internacionais e destaque para a exposição na Galeria IBEU, em Copacabana, que tem por tema o nu (masculino e feminino) na arte contemporânea brasileira.</p>	<p>HL/j 1198</p>
<p>GRÁFICA dos realistas fantásticos Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 26 de abr. 1964. Sob o patrocínio do Ministério da Educação e Cultura e Embaixada da Áustria, o Museu de Belas Artes do Rio de Janeiro faz exposição intitulada Gráfica dos Realistas Fantásticos de Viena, contando com 23 artistas da gravura austríaca.</p>	<p>HL/j 1199</p>
<p>NOTÍCIA de Wladyslaw Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 28 de abr. 1964. Além de outras notas, destaque para Anatole Wladyslaw que expõe na Galeria Bonino.</p>	<p>HL/j 1200</p>
<p>MÓDULO faz dez anos Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 29 e abr. 1964. Dez anos da existência da Revista Módulo, publicação especializada em arquitetura e artes visuais.</p>	<p>HL/j 1201</p>

<p>UM PINTOR genuíno Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 30 de abr. 1964. Exposição na Galeria Goeldi trabalhos do artista José do Dome.</p>	<p>HL/j 1202</p>
<p>UM PINTOR genuíno II Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 01 de maio 1964. Clorival Valadares, renomado crítico de arte, tece comentários sobre o excelente trabalho de José do Dome: “Na obra deste artista para situá-lo ao nível de seu mérito, a análise crítica se faz possível sobre uma extensa variedade de motivos: paisagem campestre, paisagem urbana, figura, objetos, pássaros, peixes e frutas”.</p>	<p>HL/j 1203</p>
<p>UM PINTOR exuberante Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 03 de maio 1964. No movimentado mundo das artes o destaque são os quadros do pintor paulista José Inácio na Galeria Vernon.</p>	<p>HL/j 1204</p>
<p>A CRÍTICA e Santiago Freire Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 05 de maio 1964. Diante das opiniões favoráveis de três renomados críticos de arte, o pintor Santiago Americano Freire, apresenta ao público carioca sua primeira individual na Petite Galerie.</p>	<p>HL/j 1205</p>
<p>CANADÁ no MAM Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 07 de maio 1964. Thomas La Turner, Jean McEwen, Margaret Petersen e Richard J. Turner são artistas canadenses que representam seu país na VII Bienal de São Paulo.</p>	<p>HL/j 1206</p>
<p>O MAM de Florianópolis Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 09 de maio 1964. Notas de variedades. Destaque para a visita ao Museu de Arte Moderna de Florianópolis, em companhia dos jornalistas Zuri Machado e Ester Bayer.</p>	<p>HL/j 1207</p>
<p>MARIA DO CARMO SECCO na Vila Rica Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 10 de maio 1964. Destaque para a primeira exposição individual da jovem pintora paulista com apresentação da artista por Silvia Barbosa.</p>	<p>HL/j 1208</p>
<p>O SALÃO da Guanabara Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 12 de maio 1964. Notas de atividades artísticas no Rio. Destaque para o comentário sobre o projeto de lei que institui a Comissão Estadual de Belas-Artes e o Salão de Artes Plásticas da Guanabara.</p>	<p>HL/j 1209</p>
<p>FEIRA de utilidades no MAM Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 13 de maio 1964.</p>	<p>HL/j 1210</p>
<p>MAC amplia acervo Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 14 de maio 1964 Notas variadas. Destaque para a conclusão do programa de aquisições do Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo.</p>	<p>HL/j 1211</p>

NOVAS exposições Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 15 de maio 1964. Destaque para as exposições de Toshiko Kusuno e Silva Costa.	HL/j 1212
ATUALDADE estrangeira Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 17 de maio 1964. Notícias internacionais com destaque para o correspondente de Lisboa, O Prêmio Diário de Notícias de 1964, entregue ao arquiteto Carlos Ramos.	HL/j 1213
PINTURA bem sucedida Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 19 de maio 1964. Comentários sobre a exposição de Jener Augusto na Galeria Bonino, e a apresentação do poeta Joaquim Cardoso.	HL/j 1214
MAVIGNIER e a Bienal de Veneza Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 20 de maio 1964. Trechos da carta de Almir Mavignier endereçada à Comissão da Bienal de Veneza, comentando a necessidade de inclusão de suas pinturas nesta Bienal.	HL/j 1215
VOTOS para Resumo Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 21 de maio 1964. Destaque para a carta de Almir Mavignier endereçada à Comissão da Bienal de Veneza e comentários sobre exposições.	HL/j 1216
VOTAÇÃO de Resumo Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 22 de maio 1964. Notícias nacionais e internacionais do meio artístico, dando destaque ao prazo de entrega dos votos para a Exposição Resumo – Jornal do Brasil.	HL/j 1217
SHAKESPEARE e os pintores Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 24 de maio 1964. Comentário sobre a exposição organizada em comemoração ao IV Centenário do dramaturgo inglês, que foi fonte de inspiração para 50 artistas das mais diferentes nacionalidades. Exposição intitulada “Shakespeare na Arte”.	HL/j 1218
CIDADES imaginárias de Bandeira Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 26 de maio 1964. Exposição de Iolanda Mohalyi e Raimundo Nogueira. Destaque para o pintor Antonio Bandeira que inaugura exposição de vinte óleos na Galeria Atrium em São Paulo.	HL/j 1219
EXPOSIÇÃO também em Londres Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 27 de maio 1964. Notícias nacionais e internacionais com ênfase para a exposição de arte brasileira em Londres na nova Galeria do Real Colégio de Arte;	HL/j 1220
RESUMO-JB destaca mulheres (1ª página) Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 28 de maio 1964. Nota na primeira página, com o nome dos vencedores da II Exposição – Resumo	HL/j 1221

<p>MULHERES dominam Resumo Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, maio 1964. Pintura, escultura e gravura foram dominadas por nomes femininos, com supremacia de votação para a mostra de trabalhos na II Exposição Resumo JB.</p>	<p>HL/j 1222</p>
<p>IRENE HAMAR no MAM Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 29 de maio 1964. A exposição da escultora americana Irene Hamar foi destaque. Escultora que é apresentada por Assis Chateaubriand.</p>	<p>HL/j 1223</p>
<p>GRUPO Vava no MNBA Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 31 de maio 1964. Nota sobre mostra do movimento “Phases” em São Paulo. Destaque para a exposição de pintura japonesa do Grupo Vava, sob os auspícios da Embaixada do Japão.</p>	<p>HL/j 1224</p>
<p>SURPRESA e decepção Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 02 de jun. 1964. Comentários diversos com destaque para o comentário sobre os trabalhos de Benjamim Silva e Irene Hamar;</p>	<p>HL/j 1225</p>
<p>DA BIENAL para o Rio Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 03 de jun. 1964. Nota destacando a pintura de Wega na Galeria Bonino depois de ter recebido o Prêmio de Melhor Desenhista Nacional, na IV Bienal e Prêmio de Aquisição na VII Bienal no valor de quinhentos mil Cruzeiros.</p>	<p>HL/j 1226</p>
<p>TESTEMUNHO de um pintor Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 04 de jun. 1964. Destaque para o trabalho do pintor japonês Toshiko Kusuno, na Galeria Goeldi e comentários diversos.</p>	<p>HL/j 1227</p>
<p>NOVAS exposições Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 05 de jun. 1964. Notas nacionais e internacionais. Destaque para a Exposição de Triana Bonazola e Dora Basílio em Friburgo. Apresentação por Carlos Cavalcanti.</p>	<p>HL/j 1228</p>
<p>CRÍTICO do JB julga arte no DF (1ª página) Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 06 de jun. 1964. Nota de primeira página. Participação de Harry Laus no Júri de premiação do I Salão de Arte Moderna de Brasília.</p>	<p>HL/j 1229</p>
<p>SALÃO dá prêmios em Brasília (1ª página) Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 07 de jun. 1964. Notícia de primeira página. Notícia de Brasília (sucursal). Divulgação dos Prêmios do I Salão de Arte Moderna do Distrito Federal.</p>	<p>HL/j 1230</p>
<p>IMPRESSÕES da Europa Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 08 de jun. 1964. Notas nacionais e internacionais. Destaque para comentário sobre as impressões</p>	<p>HL/j 1231</p>

de Roberto Burle Max, recém chegado de uma viagem a Viena, Paris e Londres.	
BRASÍLIA incentiva arte Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 09 de jun. 1964. Comentário sobre o I Salão de Arte Moderna do Distrito Federal.	HL/j 1232
PASSE de mágica Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 10 de jun. 1964. Notas sobre inaugurações. Notas de Brasília. Destaque para a escolha de nomes de artistas brasileiros para a Bienal de Veneza.	HL/j 1233
ATUALIDADE estrangeira Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 11 de jun. 1964. Notícias do mundo sobre acontecimentos artísticos arte gráfica, arquitetura e pintura.	HL/j 1234
EXPOSIÇÕES Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 12 de jun. 1964. Notícias de exposições no Eixo Rio-São Paulo.	HL/j 1235
DA IMPORTÂNCIA de ser Dali Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 14 de jun. 1964. Comentário do artigo de Hélio Vecchio Alves sobre o pintor Jenner Augusto. Destaque para o comentário sobre o último número do semanário francês “Arts” e entrevista de Salvador Dali.	HL/j 1236
PRESENÇA e omissão Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 16 de jun. 1964. Notas de variedades com destaque para a euforia das galerias da cidade com várias exposições, omitindo-se duas importantes: Petite e Relevô.	HL/j 1237
HAMAR no aterro Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 17 de jun. 1964. Notas e informações. Destaque para o comentário sobre a escultura “Prometeo” de Irene Hamar.	HL/j 1238
REABRE Galeria Guignard Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 18 de jun. 1964. Notícias sobre exposições destacando a abertura da Galeria Guignard, seguindo nova orientação a cargo de Laertes Mendes de Oliveira, decorador e Sálvio de Oliveira, relações públicas.	HL/j 1239
OS SALÕES de Paris Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 19 de jun. 1964. Notas internacionais com destaque para o vigésimo aniversário do “Salão de Maio” em Paris.	HL/j 1240
ISABEL , a gravadora Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 21 de jun. 1964. Inaugurações, destacando a gravadora mais votada para a II Exposição Resumo,	HL/j 1241

Isabel Pons.	
CURSO de artes gráficas Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 23 de jun. 1964. Relata sobre o cenário artístico. Curso de artes gráficas promovido pelo Museu de Arte Moderna.	HL/j 1242
II EXPOSIÇÃO – Resumo Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 24 de jun. 1964. Comentário sobre a II Exposição Resumo e os nomes dos artistas mais selecionados.	HL/j 1243
DEZ nomes em Resumo Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 25 de jun. 1964. Nota sobre a Exposição-Resumo e os nomes dos escolhidos.	HL/j 1244
II EXPOSIÇÃO – Resumo – II Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 26 de jun. 1964. Nota sobre a Exposição-Resumo II e mais informações sobre os artistas selecionados.	HL/j 1245
II EXPOSIÇÃO – Resumo – III Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 28 de jun. 1964. Comenta sobre a inauguração da II Exposição-Resumo e publicação de dados sobre os artistas selecionados.	HL/j 1246
JB MOSTRA as artes em Resumo Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 30 de jun. 1964. Nota de primeira página. Nota sobre a II Exposição-Resumo e os nomes selecionados.	HL/j 1247
II EXPOSIÇÃO – Resumo JB, hoje Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 30 de jun. 1964. Novas exposições e cursos. Destaque para a II Exposição-Resumo JB e os nomes dos artistas selecionados.	HL/j 1248
NA II exposição – Resumo JB os dez artistas que mais se destacaram em 1963. Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 01 de jul. 1964. Comentário elogioso sobre a II Exposição-Resumo JB por Eneida, escritora e crítica literária.	HL/j 1249
RESUMO de 63 Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 01 de jul. 1964. Nota da inauguração da II Exposição-Resumo.	HL/j 1250
INAUGURAÇÃO de Resumo Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 01 de jul. 1964. Recebeu destaque a inauguração da II Exposição-Resumo JB. Comentário sobre as principais presenças de artistas na inauguração da mostra e notas de agradecimentos aos que auxiliaram na organização.	HL/j 1251

<p>PICASSO em Tóquio Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 02 de jul. 1964. Exposição itinerante intitulada “Picasso”, com toda a obra do artista e, notas internacionais e nacionais.</p>	<p>HL/j 1252</p>
<p>SEIBI no MAM Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 03 de jul. 1964. Sob o patrocínio da Embaixada do Japão, o Museu de Arte Moderna inaugura exposição de pintura e escultura do grupo SEIBI,</p>	<p>HL/j 1253</p>
<p>CLARICE apresenta Gastão Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 05 de jul. 1964. Gastão Manoel Henrique na Petite Galerie sendo apresentado por Clarice Lispector e também notas sobre exposições.</p>	<p>HL/j 1254</p>
<p>ILUSTRAÇÕES de Quixote Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 08 de jul. 1964. Exposição das ilustrações feitas para uma edição de Dom Quixote, a cargo da Editora Codex além de notícias nacionais e internacionais do mundo artístico.</p>	<p>HL/j 1255</p>
<p>ESCOLINHA no Chile Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 08 de jul. 1964. Missão cultural do Governo Brasileiro, representado por Augusto Rodrigues em Santiago do Chile, e notas sobre o cenário artístico internacional.</p>	<p>HL/j 1256</p>
<p>PHASES no Rio Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 09 de jul. 1964. Comentário sobre a importante mostra e ajuste de um fator crucial: o pagamento do seguro das duzentas e duas obras expostas no MAC, garantia da grandiosidade conferida ao evento na Guanabara.</p>	<p>HL/j 1257</p>
<p>MOTIVOS coloniais Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 10 de jul. 1964. Notas sobre exposições e destaque para inauguração de exposição sobre motivos coloniais na Maison de France, a cargo de Raul Brandão.</p>	<p>HL/j 1258</p>
<p>ARQUEOLOGIA Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 12 de jul. 1964. Destaque para a inauguração do Museu de Arqueologia na USP (Universidade de São Paulo) sob a inspiração de Francisco Matarazzo Sobrinho, idealizador da constituição de um Centro de Estudos Arqueológicos, Históricos e Artísticos de todas as civilizações antigas na Cidade Universitária de São Paulo. Para o plano inicial a Reitoria criou uma comissão organizadora presidida por Sérgio Buarque de Holanda e tendo como secretária Helou Mota.</p>	<p>HL/j 1259</p>
<p>SÍLVIA na Montmartre Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 14 de jul. 1964. Comentário sobre a exposição de pintura de Sílvia Leon Chalreo, com apresentação de Álvaro Moréia e uma biografia de Walmir Ayala.</p>	<p>HL/j 1260</p>

<p>EXPOSIÇÕES Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 15 de jul. 1964. Notas sobre exposições com destaque para o MAM que apresenta a exposição do Grupo Seibil denominação de um grande conjunto de artistas nipo-brasileiros criados em São Paulo.</p>	<p>HL/j 1261</p>
<p>INICIAÇÃO artística Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 16 de jul. 1964. Notícias do mundo artístico, com destaque para a realização do curso de “Iniciação Artística”, sob a forma de conferências, ministradas pelo professor Carlos Cavalcanti, uma iniciativa da ABBR.</p>	<p>HL/j 1262</p>
<p>SALÕES nacionais Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 17 de jul. 1964. Pedido de esclarecimento sobre a realização dos Salões Internacionais de Arte Moderna e de Belas-Artes.</p>	<p>HL/j 1263</p>
<p>CÍRCULO Theo Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 19 de jul. 1964. Comentário sobre a influência dos diversos movimentos organizados por artistas em seus países dando novo impulso nas artes e a falta desse tipo de iniciativa no Brasil. O professor Ângelo Sérgio Hodick Lenson é o idealizador da iniciativa no Rio, e o grupo conta com o nome respeitável de Iberê Camargo e Maurício Salgueiro.</p>	<p>HL/j 1264</p>
<p>ARTISTAS brasileiros Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 21 de jul. 1964. Série de filmes para a televisão sobre dez artistas brasileiros, já estão prontos o de Bruno Giorgi e Augusto Rodrigues, em seguida, os de Isabel Pons e Darel Valença. Uma iniciativa do Departamento de Difusão Cultural do Itamarati.</p>	<p>HL/j 1265</p>
<p>MONUMENTO em Goiânia Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 22 de jul. 1964. O governo do Estado de Goiás abre concurso para anteprojeto de monumento alusivo à fundação de Goiânia, com prêmio de 1 milhão de cruzeiros para o vencedor e, ainda, o desenvolvimento do projeto e trabalhos complementares.</p>	<p>HL/j 1266</p>
<p>MILAGRES de Antônio Maia Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 23 de jul. 1964. Exposição na galeria Goeldi com a pintura de Antônio Maia, sergipano de Carmópolis, onde nasceu em 1928. Trabalhos da fase dos milagres, todos de inspiração religiosa, igrejas, cruces ou altares e ex-fotos nordestinos.</p>	<p>HL/j 1267</p>
<p>INAUGURAÇÃO hoje Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 24 de jul. 1964. Inauguração de pintura de Antonio Maia na Galeria Goeldi, com a apresentação de Valmir Ayala.</p>	<p>HL/j 1268</p>
<p>BRASIL com desenhos Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 26 de jul. 1964.</p>	<p>HL/j 1269</p>

<p>Em Varsóvia, exposição retrospectiva da obra do desenhista Kilisiewicz, um dos mais destacados artistas plásticos contemporâneos da Polônia, com mais ou menos 400 trabalhos.</p>	
<p>ARQUITETURA Finlandesa Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 28 de jul. 1964. O Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo realiza exposição de Arquitetura finlandesa, com 45 obras apresentadas ao público.</p>	HL/j 1270
<p>REFIFI entre arquitetos Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 29 de jul. 1964. A imprensa parisiense abre espaço para comentar a demissão coletiva de três arquitetos, professores da Escola de Belas-Artes, revoltados com a orientação do ensino, demasiado acadêmico. São eles Lods, Hermant e Trezzini.</p>	HL/j 1271
<p>EXPOSIÇÃO em Friburgo Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 30 de jul. 1964. Exposição no Centro de Arte de Nova Friburgo dos artistas Vera Bocaiúva Mindlin, com gravura e litografia e fotografias de Fernando Goldgaber.</p>	HL/j 1272
<p>TERRENO disciplina Arquitetura Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 02 de ago. 1964. Os jovens arquitetos Rubem Breitman e Haroldo Barroso foram escolhidos para projetar a sede da Associação Atlética Tijuca, comportando extenso programa de que fazem parte, além das exigências normais a um clube social, mais auditório, ginásio, sauna, restaurante, boate, etc.</p>	HL/j 1273
<p>LEILÃO a prazo Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 04 de ago. 1964 Primeiro leilão a prazo promovido pela Petite Galerie, sendo que parte da renda é destinada a instituições beneficentes.</p>	HL/j 1274
<p>RETROSPECTIVA de Miro Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 05 de ago. 1964. Retrospectiva de quadro e cerâmica de Juan Miró, na Tate Galery, de Londres.</p>	HL/j 1275
<p>INFLAÇÃO no mercado Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 06 de ago. 1964. Sucesso de público no primeiro leilão a prazo patrocinado pela Petite Galerie que exibiu e vendeu 60 quadros de artistas brasileiros, comportando todos os gêneros e todas as escolas.</p>	HL/j 1276
<p>CARTAZ dá prêmio Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 07 de ago. 1964. Prêmio de 500 dólares ao melhor cartaz sobre o III Festival Interamericano de Música, em Washington.</p>	HL/j 1277
<p>EXPOSIÇÕES Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 09 de ago. 1964. Galeria Goeldi com Antônio Maia, Petite Galerie com Gastão Manoel Henrique,</p>	HL/j 1278

<p>Galeria Verseau com Hugo Mund, denheista catarinense, Galeria Bonino, com cinco pintores argentinos e outras no Rio que descobriu os caminhos das artes.</p>	
<p>ESPAÑA contemporânea Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 11 de ago. 1964. Inaugurada exposição de pintura intitulada Arte Espanhola Contemporânea, em Rimini, Itália.</p>	<p>HL/j 1279</p>
<p>A MORTE do arquiteto Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 12 de ago. 1964. Com a morte do arquiteto Afonso Eduardo Reidy perde a arquitetura brasileira um de seus valores mais autênticos e profícuos. Homem de ampla cultura e visão, sempre atento e ativo aos movimentos culturais do País.</p>	<p>HL/j 1280</p>
<p>SALÃO Nacional Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 13 de ago. 1964. Silêncio oficial sobre o Salão Nacional de Arte Moderna. Ainda não foi nomeada a Comissão Nacional de Belas-Artes.</p>	<p>HL/j 1281</p>
<p>LIVRO sobre Picasso Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 14 de ago. 1964. Helena Parmelin publicou nas Editions Cercle D'Art um livro sobre Pablo Picasso, intitulado <i>Les Dames de Mougins ou Secrets d'Alcove d'un Atelier</i>. Ela é esposa do pintor Eduardo Pignon, amigo de Picasso.</p>	<p>HL/j 1282</p>
<p>INAUGURAÇÕES Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 16 de ago. 1964. Notícias sobre inaugurações. Obs: com caneta esferográfica aparece destacado o nome de Júlio Vieira.</p>	<p>HL/j 1283</p>
<p>URBANISMO e interiores Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 18 de ago. 1964. O Departamento da Guanabara do Instituto do Brasil promove dois cursos por palestras. O primeiro, sobre planejamento territorial e urbano com vários arquitetos, geógrafos, técnicos em administração, economistas e sociólogos, e o segundo, sobre aspectos da Arquitetura de Interiores, orientado por Sérgio Rodrigues.</p>	<p>HL/j 1284</p>
<p>AS TRANSFIGURAÇÕES de Ilca Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 19 de ago. 1964. Gastão Manoel Henrique, Valter Wendhausen, Tomoshige e agora Ilca Teresa, são alguns dos novos artistas brasileiros que abordam a pintura sob o prisma do relevo, aproximando-se assim, da escultura.</p>	<p>HL/j 1285</p>
<p>ESCULTURA sonora Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, [s.d.] A vedeta da exposição de esculturas de Maurício Salgueiro, inaugurada na Galeria Macunaíma, é um estranho objeto encimado por três buzinas de carro, lembrando figuras transfiguradas em colóquio.</p>	<p>HL/j 1286</p>

<p>COLETIVA de Goeldi Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, [s.d.] A Galeria Goeldi apresenta uma importante coletiva com obras de seu acervo, a preços tentadores, em relação aos que ultimamente têm atingido certas obras de arte.</p>	<p>HL/j 1287</p>
<p>O APELO do anjo Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 23 de ago. 1964. Inauguração na Petite Galerie. Texto de HL para a apresentação do artista Darel Valença, Melhor Desenhista Nacional na VII Bienal de São Paulo.</p>	<p>HL/j 1288</p>
<p>EXPOSIÇÃO de gravuras Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 25 de ago. 1964. O salão do Diretório Acadêmico da Escola Nacional de Belas-Artes apresenta exposição do <i>atelier</i> de gravura com trabalho dos alunos, nas diversas técnicas do ramo, segundo orientação de Adir Botelho.</p>	<p>HL/j 1289</p>
<p>SEMANA de arquitetura Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, [s.d.] O Diretório Acadêmico Atílio Correia Lima, órgão de representação dos estudantes da Faculdade Nacional de Arquitetura, organiza as tradicionais cerimônias de comemoração de aniversário de fundação da FNA.</p>	<p>HL/j 1290</p>
<p>EXPOSIÇÃO dos alunos do MAM Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 27 de ago. 1964. Inaugurada no Centro de Arte de Nova Friburgo exposição de Pintura, Desenho e Gravura de alunos do Museu de Arte Moderna. O curso de Gravura é dado por Edite Behring e Roberto De Lamônica, com assistência de José Assunção Souza e Valter Gomes Marques, enquanto que o de Pintura segue orientação de Domenico Lazzarini e Ivã Serpa.</p>	<p>HL/j 1291</p>
<p>MUSEOGRAFIA Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 28 de ago. 1964. Presença estrangeira no Rio. Para cumprir com o programa de conferências no Museu Nacional de Belas Artes, a Dra. Maria José de Mendonça, Diretora do Museu Nacional dos Coches, de Lisboa.</p>	<p>HL/j 1292</p>
<p>PINTURA sem concessões Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 01 de set. 1964. A Galera Bonino inaugura a exposição de Lazslo Meitner, com apresentação do crítico Clarival Valadares.</p>	<p>HL/j 1293</p>
<p>ARQUITETURA australiana Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 02 de set. 1964. Destaque para os arquitetos australianos Krantz e Sheldon que projetaram moderno edifício circular, orçado em 400 mil libras, construído em Perth, Austrália do Oeste, sobre o Monte Elisa.</p>	<p>HL/j 1294</p>
<p>DOKUMENTA III Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 04 de set. 1964.</p>	<p>HL/j 1295</p>

<p>Dokumenta III é o nome da grande exposição internacional de arte moderna que acontece em Kassel. Da inauguração até o término decorre exatamente cem dias, daí a denominação de Museu dos Cem Dias.</p>	
<p>CONDECORAÇÕES e medalhas Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, [s.d.] Inaugurada importante mostra de Condecorações e Medalhas Militares, no Salão de Exposições de H. Stern, em colaboração com o Ministério da Guerra, Este ramo de arte é, em geral, pouco lembrado e apreciado no Brasil. No entanto, como refere a Enciclopédia Barsa, deve-se a Debret a influência francesa as condecorações do tempo do Império, no Brasil. A primeira condecoração brasileira data de 1822, a Ordem Imperial do Cruzeiro do Sul, criada para simbolizar a independência do País.</p>	<p>HL/j 1296</p>
<p>VIEIRA da Silva Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 06 de set. 1964. Exposição de Vieira da Silva na Galeria Verseau, com apresentação de Marc Berkowitz.</p>	<p>HL/j 1297</p>
<p>O ROSTO e a obra Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 06 de set. 1964. Título O Rosto e a Obra, uma exposição conjugada de pintura, escultura, desenho e gravura com fotografia dos expositores como tema. A seleção é de Marc Berkowitz e as fotografias de Max Nauenberg.</p>	<p>HL/j 1298</p>
<p>DESENHOS de Ivã Serpa Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 09 de set. 1964. Exposição de desenhos de Ivã Serpa, na Galeria Barcinski.</p>	<p>HL/j 1299</p>
<p>ARTE decorativa Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 10 de set. 1964. Exposição do Curso de Arte Decorativa, no salão do Diretório Acadêmico de Escola Nacional de Belas-Artes. Curso que foi ministrado por Quirino Campofiorito, como catedrático, auxiliado por Fernando Pamplona.</p>	<p>HL/j 1300</p>
<p>HOMENAGEM a Segall Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 11 de set. 1964. A Guanabara comemora o cinquentenário do aparecimento da Arte Moderna no Brasil, consubstanciado na exposição de Lasar Segall.</p>	<p>HL/j 1301</p>
<p><u>PASTA 4</u></p>	
<p>TAPETES pintados Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 13 de set. 1964. Exposições nacionais e internacionais com destaque para os artistas Tana e Valter Bacci e suas exposições de tapetes pintados que se encontram nas Galerias Vila Rica e Chica da Silva.</p>	<p>HL/j 1302</p>

<p>BRASIL – Paraguai. Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 15 de set. 1964. Entrega oficial da parte construída do Colégio Experimental Brasil-Paraguai, projeto elaborado pelo arquiteto Afonso Eduardo Reidy.</p>	<p>HL/j 1303</p>
<p>NOVA galeria Jornal do Brasil, 16 de set. 1964. Inauguração de nova galeria de arte, Décor, sobre orientação artística do crítico Flávio de Aquino e Vladimir Alves de Sousa, como mostra inaugural do tapeceiro Rubem Dário Horta Bittencourt.</p>	<p>HL/j 1304</p>
<p>SÍMBOLO do centerário Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 17 de set. 1964. Publicação do regulamento para utilização do símbolo oficial da cidade, sob a responsabilidade da Superintendência do IV Centenário da Cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro.</p>	<p>HL/j 1305</p>
<p>MURILO MENDES define seleção Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 18 de set. 1964. Participação do Brasil na XXXII Bial de Veneza e o prefácio do catálogo assinado pelo poeta e diplomata Murilo Mendes.</p>	<p>HL/j 1306</p>
<p>IBERÊ na Bonino Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 20 de set. 1964. Exposição de Iberê Camargo na Galeria Bonino e a publicação das palavras dos críticos Pierre Courtition, Sandeberg e Donald Goodell.</p>	<p>HL/j 1307</p>
<p>DI CAVALCANTI Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 22 de set. 1964. Importante exposição de Di Cavalcanti na Galeria Relevo.</p>	<p>HL/j 1308</p>
<p>CHAGALL na ópera. Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 23 de set. 1964. O Ministro da Cultura da França, André Malraux, inaugura em Paris o gigantesco painel executado por Mar Chagall para o Palácio Garnier.</p>	<p>HL/j 1309</p>
<p>DEFESA da pop-art Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 24 de set. 1964. Comentário sobre exposição realizada em Hilversum, Holanda sob o nome de “Tampas dos bueiros nas ruas de Nova Iorque” trabalhos executados pelos alunos da Escola Parsons de Desenho, Manhattan, sob a instigação do Professor John Russo.</p>	<p>HL/j 1310</p>
<p>ESCULTURA da África negra Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 25 de set. 1964. O Museu Nacional de Belas Artes, inaugura exposição com um total de trezentas e vinte e sete peças pertencentes ao acervo do Museu Etnográfico do Instituto Francês da África Negra.</p>	<p>HL/j 1311</p>

<p>PINTORES de Paris Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 27 de set. 1964. Notícia sobre a Semana Marcel Proust na Galeria Bonino, promovida pela revista Leitura, sob o patrocínio da Air France.</p>	<p>HL/j 1312</p>
<p>IBERÊ CAMARGO Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 29 de set. 1964. Prestigiado artista gaúcho Iberê Camargo em vernissage na Galeria Bonino.</p>	<p>HL/j 1313</p>
<p>ENCONTRO em cadernos brasileiros Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 30 de set. 1964. Encontro para debater com os seguintes temas e seus relatores, Universidade e Desenvolvimento Nacional, por Michael Schooyars, A Literatura como Reflexo da Crise Brasileira, por Luis Alberto Bahia; Artes Plásticas: Situação e Rumos, por Clorival Valadares e o Teatro Brasileiro por João Bettencourt, promoção da Revista Cadernos Brasileiros.</p>	<p>HL/j 1314</p>
<p>MAX BENSE na ESDI Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 01 de out. 1964. Retorno de Marcelo Grassmann mostra de Aluísio Zaluar, na Galeria Santa Rosa e notícias do MAM, foram notas deste artigo, e destaque para o Ciclo de Conferências a cargo do filósofo e professor Max Bense na Escola Superior de Desenho.</p>	<p>HL/j 1315</p>
<p>ISMAEL Néri Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 02 de out. 1964. Organização da mostra na Galeria de Exposições Temporárias das telas do pintor Ismael Néri. Nota biográfica (1900-1934) sobre o importante artista.</p>	<p>HL/j 1316</p>
<p>RESUMO JB IV centenário Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 04 de out. 1964. Exposições e destaque para os preparativos da Exposição-Resumo 1965 que coincide com o IV Centenário da cidade do Rio de Janeiro.</p>	<p>HL/j 1317</p>
<p>JOVEM gravura nacional Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 05 de out. 1964. Variedades e destaques para a 1ª exposição da Jovem Gravura Nacional no Museu de Arte Contemporânea na Universidade de São Paulo.</p>	<p>HL/j 1318</p>
<p>CONCURSO de Jóias Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 07 de out. 1964. Concurso promovido pela H. Stern joalheiros e publicação do regulamento.</p>	<p>HL/j 1319</p>
<p>EDITORA de gravuras Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 08 de out. 1964. Notas sobre algumas personalidades do mundo artístico e inaugurações no MAM. Destaque para comunicado da Sociedade dos Amigos do Museu Nacional (AMBAR) da entrega da última gravura da primeira série publicada pela Editora de Gravuras.</p>	<p>HL/j 1320</p>

<p>LUISA Muller no MAM Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 09 de out. 1964. Primeira exposição no Brasil, a escultora tem recebido o reconhecimento da crítica européia.</p>	<p>HL/j 1321</p>
<p>A FRANÇA na arte brasileira Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 11 de out. 1964. Comentário sobre o caminho natural de artistas brasileiros que se aperfeiçoam e descobrem sua tendência artística em ateliers, escolas e academias de Paris, centro irradiador de todas as artes, em suas mais variadas concepções. No caso particular do Brasil, o problema tem raízes históricas.</p>	<p>HL/j 1322</p>
<p>LEILÃO de 122 milhões Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 13 de out. 1964. Realização do I Leilão de Arte Contemporânea, sob o patrocínio da Revista O Cruzeiro e colaborações do Museu Nacional de Belas-Artes e o Banco Nacional de Minas Gerais.</p>	<p>HL/j 1323</p>
<p>POP-ART em Brasília Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 14 de out. 1964. Exposição no Hotel Nacional de Brasília, do pintor Paulo Iolovitch, importante representante do pop-art no Brasil.</p>	<p>HL/j 1324</p>
<p>PLANEJAMENTO físico Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 15 de out. 1964. Apresentação do Programa de conferências do Curso de Planejamento Físico promovido pelo IAB-GB. Abertura do evento com a conferência de Harry Cole, sobre Metodologia do Planejamento Urbano.</p>	<p>HL/j 1325</p>
<p>90 DIAS em Israel Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 16 de out. 1964. Notícias sobre artistas e eventos culturais da cidade. Destaque para a exposição de arquitetura intitulada “90 dias em Israel” importante demonstração do gênio criador de Oscar Niemeyer para Israel.</p>	<p>HL/j 1326</p>
<p>O DIRETOR do MNBA Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 20 de out. 1964. Comentário sobre a demissão de José Roberto Teixeira de Leite da direção do Museu Nacional de Belas-Artes, publicada no Diário Oficial.</p>	<p>HL/j 1327</p>
<p>AMANTES da morte Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 21 de out. 1964. Notas sobre leilões e novas exposições. Comentários em destaque sobre a manchete do jornal francês Paris Presse – L’intransigeant. “Estes pintores argentinos amantes da morte, saudando os pintores argentinos Antonio Seguí e Rônolo Maccio, que escolheram Paris para exporem seus trabalhos.</p>	<p>HL/j 1328</p>
<p>DIRETOR do MNBA Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 22 de out. 1964. Manifestação de desgosto pela demissão de José Roberto Teixeira Leite,</p>	<p>HL/j 1329</p>

endereçada ao Ministro da Educação.	
<p>JB lança concurso de troféus Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 23 de out. 1964. Nota na primeira página do Caderno B do Jornal do Brasil, sobre o Concurso Exposição-Resumo-JB.</p>	HL/j 1330
<p>RESUMO – JB dará prêmios Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 23 de out. 1964. Publicado no Caderno B do Jornal do Brasil, artigo com sub-títulos: Que é resumo; Troféu e o Regulamento da Exposição Resumo-JB 1965.</p>	HL/j 1331
<p>ARTE moderna polonesa Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 25 de out. 1964. Retrospectiva sobre a arte moderna na Polônia e seus jovens artistas que buscam novas possibilidades.</p>	HL/j 1332
<p>ARQUITETURA e gráfica Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 27 de out. 1964. Notícias internacionais sobre o mundo da arte e destaque para exposições em Kassel, Alemanha.</p>	HL/j 1333
<p>ARTESANATO infantil Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 28 de out. 1964. Exposição de artesanato infantil na Vila Rica, a cargo dos alunos das Escolas do Projeto Piloto, para educação de crianças residentes em favelas.</p>	HL/j 1334
<p>ESTRANGEIROS no Rio Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 29 de out. 1964. Na Galeria Bonino, Hayman Chaffey, Na Macunaíma o argentino Abel Bruno Versacci e a inauguração da Galeria do Instituto Brasil-Estados Unidos com a exposição de Josef Albers.</p>	HL/j 1335
<p>SALÃO Paranaense Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 30 de out. 1964. Notas nacionais e estrangeiras com destaque para o período de inscrições do XXI Salão Paranaense de Belas-Artes organizado e dirigido pelo Departamento de Cultura da Secretaria de Educação e Cultura do Estado do Paraná.</p>	HL/j 1336
<p>HENRIQUE Cavaleiro Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 01 de nov. 1964. Exposição do artista na Galeria Décor e retrospectiva sobre sua carreira na apresentação do crítico Flavio de Aquino.</p>	HL/j 1337
<p>FILÓSOFO define escultor Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 04 de nov. 1964. Max Bense esteve no Brasil (pela quarta vez) na Escola Superior de Desenho Industrial para ministrar palestra.</p>	HL/j 1338

<p>GRÓPIUS em Berlim Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 05 de nov. 1964. Notas sobre inaugurações, feiras e exposições com destaque para uma notícia internacional sobre a construção de uma coluna de acordo com os planos do arquiteto Walter Grópius, dentro da turbulenta cidade de Berlim Ocidental.</p>	<p>HL/j 1339</p>
<p>SALÃO de artistas jovens Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 06 de nov. 1964. Lançamento do I Salão Esso de Artistas Jovens, destinado a premiar pintores e escultores que tenham até 40 anos de idade.</p>	<p>HL/j 1340</p>
<p>VILMA Pasqualini Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 08 de nov. 1964. Pintora Vilma Pasqualini na Galeria Vila Rica, seu apresentador é o escultor Maurício Salgueiro.</p>	<p>HL/j 1341</p>
<p>HOMENAGEM ao quadrado Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 11 de nov. 1964. Exposição de Josef Albers é a primeira de uma série de serigrafias pelo Internacional Council do The Museum of Modern Art de Nova Iorque, para um extenso programa de intercâmbio com a América Latina.</p>	<p>HL/j 1342</p>
<p>INAUGURAÇÕES no MAM Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 12 de nov. 1964. Notas sobre exposições com destaque para a inauguração de novo programa de exposições, apresentando pinturas do arquiteto Ernani Vasconcelos e equipamentos de interiores de grupo Ronaldo Baerlein.</p>	<p>HL/j 1343</p>
<p>DORIS Homann Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 13 de nov. 1964. Variedades. Destaque para a inauguração na Galeria Cristalpa, Copabacana, exposição de pintura de Doris Homann, em homenagem a Herbert Moses.</p>	<p>HL/j 1344</p>
<p>ROBERT Rauschemberg Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 15 de nov. 1964. Comentário para o artigo do crítico americano Alan R. Salomon, a arte de Rauschemberg, vencedor do maior prêmio de pintura concedido na Bienal de Veneza. Nota de exposição de Franz Krajcberg, na Petite Galerie.</p>	<p>HL/j 1345</p>
<p>SALÃO dos Jovens Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 17 de nov. 1964. Notícias sobre o lançamento do I Salão Esso de Artistas Jovens.</p>	<p>HL/j 1346</p>
<p>MOVIMENTO Paulista Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 18 de nov. 1964. Comentário sobre acontecimentos artísticos paulistanos.</p>	<p>HL/j 1347</p>
<p>LEMBRANÇA do Aleijadinho Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 19 de nov. 1964. Comemoração do sesquicentenário e a chamada de atenção às autoridades</p>	<p>HL/j 1348</p>

responsáveis pela conservação do patrimônio deixado pelo escultor.	
HENRY Moore no centenário Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 20 de nov. 1964. Exposição de esculturas de Henry Moore em homenagem ao IV Centenário da cidade do Rio de Janeiro.	HL/j 1349
RELEVOS de Sérgio Camargo Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 22 de nov. 1964. Breve comentário sobre o trabalho do escultor Sérgio Camargo e as palavras do crítico Karl K. Ringstrom.	HL/j 1350
ALBUM de Di Cavalcanti Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 24 de nov. 1964. Lançamento do álbum de pinturas de Di Cavalcanti.	HL/j 1351
O XIII Salão Nacional Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 25 de nov. 1964. Inauguração do XIII Salão Nacional de Arte Moderna, na sala de exposições do Palácio da Cultura.	HL/j 1352
DESTINO de Aleijadinho Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 26 de nov. 1964. Sesquicentenário do Aleijadinho e apelo ao Patrimônio Histórico Artístico Nacional acerca da conservação da obra do artista.	HL/j 1353
RESTAURANTE no Aterro Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 27 de nov. 1964 Apresentação de justificativa de projeto arquitetônico de Jorge Moreira.	HL/j 1354
PRÊMIOS de arquitetura Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 29 de nov. 1964. Destaque para os laureados dos Prêmios de Roma de Arquitetura.	HL/j 1355
MINIATURAS brasileiras Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 01 de dez. 1964. Notas diversas com destaque para curiosa exposição na Galeria Bonino, intitulado Pequeno Tamanho-Máximo 40 x 50. Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 03 de dez. 1964. Comentário sobre publicação do resultado da premiação do XIII Salão Nacional de Arte Moderna.	HL/j 1356 HL/j 1357
PINTURAS de Cuzco Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 04 de dez. 1964. Exposição de pinturas cuzquenhas dos séculos VII, XVII e XIX na Galeria de Arte D. João VI.	HL/j 1358
REGULAMENTO da Bienal Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 06 de dez. 1964. Divulgação de alguns artigos do regulamento para participação da VIII Bienal de	HL/j 1359

São Paulo, edição de 1965.	
EMBLEMAS de Orixás Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 08 de dez. 1964. Exposição de Didi da Bahia na Galeria Bonino.	HL/j 1360
ARTE e consciência artística Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 09 de dez. 1964. Sucesso da exposição do pintor Franz Krajcberg, na Petite Galerie.	HL/j 1361
PREMIAÇÃO em Minas Gerais Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 10 de dez. 1964. Citados os laureados do XIX Salão Municipal de Belas-Artes da capital mineira.	HL/j 1362
PREMIAÇÃO de jóias Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 11 de dez. 1964. Vencedores do II Concurso Nacional de Desenhos de Jóias, patrocinado pela H. Stern.	HL/j 1363
CONCURSOS e prêmios Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 13 de dez. 1964. Notícia sobre os diversos concursos para artistas plásticos brasileiros.	HL/j 1364
RESUMO será no MAM Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 15 de dez. 1964. A exposição Resumo-JB em sala do Museu de Arte Moderna.	HL/j 1365
PRÊMIOS Carnegie Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 16 de dez. 1964. Notícia de Paris sobre os Prêmios Carnegie 1964.	HL/j 1366
AS CORES da infância Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 17 de dez. 1964. Notícia sobre a inauguração da Exposição de Arte Infantil no Museu de Arte Moderna.	HL/j 1367
O JOVEM Antônio Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, s.d. Comentários sobre a Exposição de Antonio Dias na Galeria Relevo.	HL/j 1368
O MUNDO dos naifs Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, s.d. Notícias sobre a Exposição de 250 pinturas de pintores autodidatas conhecidos sob o nome de <i>naifs</i> em Paris.	HL/j 1369
PREMIADOS e logrados Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 22 de dez. 1964. Comentários sobre duas reportagens publicadas no jornal Estado de Minas criticando o pintor Guignard.	HL/j 1370

<p>MUDOU o Natal? Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 23 de dez. 1964. Notas diversas sobre decoração de Natal na cidade do Rio de Janeiro e últimas notícias sobre o mundo das artes.</p>	<p>HL/j 1371</p>
<p>OS MAGOS retirantes Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 24 de dez. 1964. Comentários sobre o livro de Cândido Portinari , editado por José Olímpio. Nota sobre uma exposição de Ismael Néri no Museu Nacional de Belas Artes para Abril.</p>	<p>HL/j 1372</p>
<p>DIGNIDADE intelectual Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 27 de dez. 1964. Noas sobre a atuação dos júris nos Salões realizados no País.</p>	<p>HL/j 1373</p>
<p>DIFUSÃO do Brasil Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 29 de dez. 1964. Notícias sobre o Festival Brasileiro realizado na Filadélfia.</p>	<p>HL/j 1374</p>
<p>TROFÉU Resumo JB Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 30 de dez. 1964. Notícias com destaque ao Concurso de troféus realizado pelo Jornal do Brasil.</p>	<p>HL/j 1375</p>
<p>ANTECIPAÇÕES para 65 Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 31 de dez. 1964. Antecipando as notícias pra o ano de 1965 a respeito dos acontecimentos no mundo das artes.</p>	<p>HL/j 1376</p>
<p>RELIGIOSIDADE nas artes Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 03 de jan. 1965. Comentários sobre exposições do pintor Antonio Maia no Chile com o título Religiosidade nas artes brasileiras.</p>	<p>HL/j 1377</p>
<p>O MAC Paulista Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 05 de jan. 1965. Destaque para o MAC na cidade de São Paulo, informando toda sua programação recente.</p>	<p>HL/j 1378</p>
<p>ESPIRITISMO em arquitetura Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 06 de jan. 1965. Denúncia de alguns plágios em projetos arquitetônicos e comentários sobre Aleijadinho.</p>	<p>HL/j 1379</p>
<p>MAM transfere Moore Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 07 de jan. 1965. Notas diversas e informação do adiamento da exposição de Henry Moore.</p>	<p>HL/j 1380</p>
<p>MERCADO americano Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 08 de jan. 1965. Comentários a respeito de preços vigentes na Exposição de Pitsburgo.</p>	<p>HL/j 1381</p>

RETROSPECTO carioca Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 10 de jan. 1965. Notas com citações dos expositores do ano de 1964.	HL/j 1382
ATELIER de Ribeira Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 12 de jan. 1965. Notas diversas com destaque exposições em Pernambuco, em Nova Iorque, e em Londres.	HL/j 1383
RESUMO em preparo Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 13 de jan. 1965. Relação dos artistas que expuseram no Rio em 1964 e que integrarão a Exposição Resumo JB.	HL/j 1384
PREMIAÇÃO de Resumo Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 14 de jan. 1965. Notas diversas com destaque a premiação da Exposição Resumo JB.	HL/j 1385
ARTE em Ouro Preto Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 15 de jan. 1965. A canadense Gerry Kanigan organiza exposição em Ouro Preto.	HL/j 1386
CAPIXABA e paulista são arte jovem (1ª página) Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 15 de jan. 1965. Premiação do I Salão de Artistas Jovens no Rio, promovido pela Esso.	HL/j 1387
COMPETIÇÃO entre jovens Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 19 de jan. 1965. Comentários sobre o I Salão de Artistas Jovens do Rio.	HL/j 1388
PRESENÇA de Moore Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 17 de jan. 1965. Notícias com destaque a importantíssima presença de Henry Moore no IV centenário do Museu de Arte Moderna.	HL/j 1389
PRÊMIOS de pintura Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 20 de jan. 1965. Nota sobre premiações em Paris e outros destaques.	HL/j 1390
INAUGURAÇÕES no MAM Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 21 de jan. 1965. Notícias com destaque as diversas exposições do MAM.	HL/j 1391
MARTIN Barré no MAM Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 22 de jan. 1965. O artista francês Martin Barre inaugura exposição no MAM.	HL/j 1392
MUSEUS da Espanha Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 26 de jan. 1965. Comentário sobre o grande número de pessoas que visitam os museus da	HL/j 1393

Espanha e Notas diversas.	
HOGARTH na pintura britânica Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 27 de jan. 1965. William Hogarth e a importância de sua influência na arte britânica.	HL/j 1394
DEPOIMENTOS de Moore Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 28 de jan. 1965. O JB publicou alguns depoimentos de Henry Moore dados durante sua exposição no Museu de Arte Moderna.	HL/j 1395
O RIO no MNBA Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 29 de jan. 1965. Sugestão de exposição do acervo de obras cariocas no Museu Nacional de Belas Artes.	HL/j 1396
JOVENS bombeiros na pop art Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 31 de jan. 1965. Comentários sobre declarações do Salão da Jovem Pintura.	HL/j 1397
ARTE e pop art Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 02 de fev. 1965. Comentários sobre tudo o que aconteceu no I Salão de Artistas Jovens no Museu de Arte Moderna.	HL/j 1398
O BRASIL em Tóquio Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 03 de fev. 1965. Participação do Brasil na VIII Bienal de Tóquio, e Notas diversas com destaque a votação dos vencedores de Resumo.	HL/j 1399
PAISAGENS cariocas Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 04 de fev. 1965. Comentários destacando como seria importante fazer uma exposição com as paisagens da cidade carioca.	HL/j 1400
CENOGRAFIA brasileira no Japão Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 05 de fev. 1965. Destaque para Exposição de Cenografia Brasileira no Edifício Mitsubishi Denki, em Tóquio, entre outras notícias diversas.	HL/j 1401
OS ANOS decisivos: 1943 – 1953 Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 07 de fev. 1965. Destaque para o período de 10 anos da Arte mundial, trazendo dados biográficos sobre os artistas que participaram das exposições desta época.	HL/j 1402
TROFÉU Resumo JB Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 10 de fev. 1965. Nota sobre a divulgação dos premiados do Troféu Resumo JB.	HL/j 1403

COOPERAÇÃO entre artistas (I) Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 10 de fev. 1965. Comentários sobre uma publicação de um artigo de J. Roy Carrol Jr., Presidente do American Institute of Architects, falando sobre a cooperação entre artistas.	HL/j 1404
COOPERAÇÃO entre artistas (II) Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 11 de fev. 1965. Prosseguindo com a publicação do artigo de J. Roy Carrol Jr.	HL/j 1405
COOPERAÇÃO entre artistas (III) Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 12 de fev. 1965. Conclusão da publicação do artigo de J. Roy Carrol Jr.	HL/j 1406
FRANÇA e Chile na Bienal Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 17 de fev. 1965. Notícias sobre a VIII Bienal de São Paulo. Notas diversas com destaque exposição do artistas Paulo Iolovitch, um dos pioneiros da <i>pop-art</i> .	HL/j 1407
ESTÚDIO para artistas Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 18 de fev. 1965. Comentários sobre uma notícia que chega da Espanha: de que todos os artistas deveriam ter um espaço adequado para trabalhar. Notas diversas.	HL/j 1408
A BELLE époque ainda tem cartaz Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, s.d. Uma exposição de 250 cartazes originais da <i>Belle Époque</i> francesa no MAM.	HL/j 1409
RESUMO define 13 nomes Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 24 de fev. 1965. Relato sobre toda apuração da votação dos ganhadores do Resumo JB.	HL/j 1410
 <u>PASTA 5</u> 	
O BRASIL no exterior Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 01 de mar. 1965. Comentários sobre diversas exposições de artistas brasileiros realizadas nas principais cidades do mundo como Paris, Londres e Washington, com destaque para Antonio Dias que expôs na Galeria Florence Houston-Brown.	HL/j 1411
CONCURSO de cartaz Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 05 de mar. 1965. Dércio Bassani vence o Concurso de Cartaz para a VII Bienal de São Paulo. Uruguai realiza a I Bienal de Arte aplicada, com representação da Argentina, Brasil e Uruguai.	HL/j 1412
AS VISUAIS Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 10 de mar. 1965.	HL/j 1413

Comentários sobre o último número da revista Módulo, de arquitetura e artes visuais do Brasil. Notas sobre diversas exposições no exterior.	
<p>TAPEÇARIAS de Genaro Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 10 de mar. 1965. Anuncia a exposição de tapeçarias de Genaro de Carvalho na Petite Galerie, com um breve perfil do artista.</p>	HL/j 1414
<p>AS VISUAIS Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 11 de mar. 1965. Notas diversas com destaques para exposições.</p>	HL/j 1415
<p>AS VISUAIS Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 12 de mar. 1965. Notícias sobre artes e cultura no Brasil e no Exterior.</p>	HL/j 1416
<p>KRAJCBERG volta às cavernas Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 12 de mar. 1965. Relato da aventura de Franz Krajcberg no interior de Minas Gerais, em companhia do escultor José Pedrosa, para a experimentação de nova fase de sua pintura.</p>	HL/j 1417
<p>AS VISUAIS Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 14 de mar. 1965. Agenda de exposições no Brasil e na Inglaterra.</p>	HL/j 1418
<p>IMAGENS do Brasil Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 16 de mar. 1965. Relata a paixão de artistas argentinos pelo Brasil com destaque para Caribe, Dina Chalukian, Kantor, Bernardo Jesiot e Raúl Gonzálvez.</p>	HL/j 1419
<p>AS VISUAIS Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 17 de mar. 1965. Agenda de exposições no Exterior com destaque para a exposição de Rossini Pérez na Galeria Signais London.</p>	HL/j 1420
<p>AS VISUAIS Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 18 de mar. 1965. Notícias sobre exposições e cursos de artistas.</p>	HL/j 1421
<p>CRÔNICAS de São Paulo Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 18 de mar. 1965. Relato de uma viagem a São Paulo, onde fez contato com Iolanda Mohalyi e Tomie Ohtake e fez visitas a várias galerias para verificar o movimento das artes plásticas na paulicéia.</p>	HL/j 1422
<p>AS VISUAIS Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 23 de mar. 1965. Notícias dos movimentos artísticos em geral, com destaque para os brasileiros premiados na I Bienal de Artes Aplicadas do Uruguai.</p>	HL/j 1423

<p>AS MUITAS faces do Santo Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 23 de mar. 1965. São Sebastião, padroeiro do Rio de Janeiro, relata a história do Santo que serviu de inspiração para muitos artistas. Destaque para a exposição na Galeria Vila Rica, com trinta pintores apresentando sua versão do Santo Padroeiro. Apresenta ainda algumas curiosidades sobre São Sebastião.</p>	HL/j 1424
<p>AS VISUAIS Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 24 de mar. 1965. Notícias e agenda de exposições no Brasil e no Exterior.</p>	HL/j 1425
<p>ARTE brasileira em Paris Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 24 de mar. 1965. Comenta o 11º Salon Comparaisons realizado pelo Museu de Arte Moderna de Paris, onde o Brasil figura como convidado especial. Incluindo críticas e conteúdo do catálogo. Obs.: Parece nome de caderno ou seção confirmado na pg. 55 Artigo: francês vê melhor o Rio de Janeiro.</p>	HL/j 1426
<p>AS VISUAIS Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 24 de mar. 1965. Visita ao Rio do pintor mexicano José Garcia Ocejó, que participou da Bienal de Barcelona. Notas sobre inaugurações de exposições.</p>	HL/j 1427
<p>AS VISUAIS Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 25 de mar. 1965. Notas e agenda de exposições.</p>	HL/j 1428
<p>AS VISUAIS Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 26 de mar. 1965. Notícias sobre exposições com destaque para a Exposição de Arquitetura Atual da América realizado pelo Instituto de Cultura Hispânica de Madri.</p>	HL/j 1429
<p>AS VISUAIS Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 30 de mar. 1965. Notas e notícias de artistas brasileiros.</p>	HL/j 1430
<p>TRÊS inaugurações Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 30 de mar. 1965. Comentários a três exposições, na Galeria Goeldi com Yutaka Toyota; na Galeria Ibeu intitulada Artistas Cariocas com vários pintores e na Galeria Bonito uma Via Sacra de Emeric Mercier.</p>	HL/j 1431
<p>ARTISTAS de Paris Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 31 de mar. 1965. Comentários sobre a exposição Artistas de Paris, realizada por Barbosa Melo, na verdade são artistas de várias partes do mundo, mas Paris é uma cidade tão universal que naturaliza tôdas as pessoas de talento que vivem nela. Inclui dados biográficos dos artistas.</p>	HL/j 1432

<p>EXPOSIÇÃO Resumo JB IV Centenário Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, s.d. Anuncio da exposição indicando os artistas, local e data.</p>	<p>HL/j 1433</p>
<p>AS VISUAIS Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 01 de abr. 1965. Notas e agenda de exposições com destaque para a exposição de Arquitetura da Finlândia no Palácio da Cultura.</p>	<p>HL/j 1434</p>
<p>AS VISUAIS Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 02 de abr. 1965. Comentários à Exposição Arquitetura da Finlândia e o aniversário do MAC.</p>	<p>HL/j 1435</p>
<p>STÊNIO Pereira Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 04 de abr. 1965. Apresenta o artista Stênio Pereira, que faz sua primeira exposição individual na Galeria Guignard em Belo Horizonte. Comentários a obra e ao telanto do artista. Inclui dados bibliográficos.</p>	<p>HL/j 1436</p>
<p>AS VISUAIS Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 06 de abr. 1965. Notas, com destaque para a inauguração da Exposição Resumo JB – IV Centenário, que foi montado pelos arquitetos Haroldo Barroso e Rubem Breitman.</p>	<p>HL/j 1437</p>
<p>ARQUITETURA da Finlândia Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 06 de abr. 1965. Exposição do Ministério da Educação, uma mostra da Arquitetura Finlandesa, montagem feita pelo arquiteto Bengt Lundsten. Reproduz trechos de um artigo escrito por Goran Schildt sobre a arquitetura Finlandesa.</p>	<p>HL/j 1438</p>
<p>AS VISUAIS Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 07 de abr. 1965. Comentários à Exposição Arquitetura Finlandesa e notícias do crítico José Roberto Teixeira Leite.</p>	<p>HL/j 1439</p>
<p>VISITANDO exposições Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 07 de abr. 1965. Comentários sobre a Exposição de Ivã Serpa no Museu de Arte Moderna, de Yutaka Toyota na Galeria Goeldi, na exposição de Gerschman na Galeria Relevo e na exposição de Freda Jardim na Cantina do Museu de Arte Moderna.</p>	<p>HL/j 1440</p>
<p>O MELHOR Resumo Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 08 de abr. 1965. Inauguração da Exposição Resumo JB, fazem parte da exposição entre outros Di Cavalcanti, Ivã Serpa, Babinsk, Geza Heller, Dora Basílio e Antônio Dias.</p>	<p>HL/j 1441</p>
<p>AS VISUAIS Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 08 de abr. 1965. Notícias de artistas brasileiros, como Djanira, Jarbas Juarez, Walter</p>	<p>HL/j 1442</p>

Wendhausen, Moacir Andrade, Raul Córdula e Afrânio.	
<p>RESUMO – endereço de amanhã Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 08 de abr. 1965. Comentários sobre a Exposição Resumo JB – IV Centenário, montada pelos arquitetos Haroldo Barroso e Rubem Breitman. Inclui pequeno histórico da exposição, os artistas que estavam presentes na mostra,(nas categorias de pintura, escultura, desenho e gravura), e os julgadores.</p>	HL/j 1443
<p>AS VISUAIS Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 09 de abr. 1965. Notas: Concurso de Escultura na areia promovido pelo Jornal do Brasil; Inauguração da Exposição O Ballet Francês desde 1945, com trabalhos de Picasso, Léger, Cocteau e outros. Agenda de exposições.</p>	HL/j 1444
<p>DJANIRA Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 11 de abr. 1965. Crônica sobre a pintora Djanira que estava convalescendo em Petrópolis após uma cirurgia.</p>	HL/j 1445
<p>O RESUMO do Resumo Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 13 de abr. 1965. Comenta e guia o leitor na Exposição Resumo JB, descreve cada detalhe da exposição desde que maneira cada peça esta identificada, passando para o destaque dos principais artistas e incluindo até valores de algumas peças.</p>	HL/j 1446
<p>AS VISUAIS Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 14 de abr. 1965. Agenda de exposições de Mario Cravo, Ivone Visconti Cavaleiro e Jef Golyscheff e outras notícias.</p>	HL/j 1447
<p>AS VISUAIS Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 15 de abr. 1965. Notícias do exterior relacionadas a personalidades brasileiras, agenda de exposições e outras notas.</p>	HL/j 1448
<p>ARQUITETURA na Bienal Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, s.d. Expõe o regulamento para participação da Exposição de Arquitetura da Bienal de São Paulo.</p>	HL/j 1449
<p>AS VISUAIS Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 20 de abr. 1965. Notas: Paineis em Brasília do arquiteto David Rojo para o Banco do Brasil medindo 25 x 2,80m; Paulo Iolovitch recebe o primeiro prêmio no concurso de cartazes para a II Exposição de Indústria do Distrito Federal. Exposição de desenhos de Robin Macgregor apresentada pela Sociedade Brasileira de Cultura Inglesa.</p>	HL/j 1450

<p>XILOGRAVURAS de Araújo Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 20 de abr. 1965. Breve comentário sobre a exposição de Emanuel Araújo, com dados biográficos, incluindo as críticas de Jorge Amado e Mário Barata.</p>	<p>HL/j 1451</p>
<p>AS VISUAIS Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 21 de abr. 1965. Notas sobre exposições com destaque para a Exposição de Caricaturas promovida pelo Jornal do Brasil na Biblioteca Nacional.</p>	<p>HL/j 1452</p>
<p>AS VISUAIS Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 22 de abr. 1965. Nota sobre o arquiteto Lê Corbusier que foi incumbido pela municipalidade de Veneza de idealizar os planos para um novo hospital. Comentário à técnica de vitrais do artista britânico Hugh B. Powell.</p>	<p>HL/j 1453</p>
<p>BIENAL no Japão Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 22 de abr. 1965. VIII Bienal de Tóquio, exposição de artes plásticas com participação de diversos países entre eles: Áustria, Bélgica, Brasil, França, Alemanha, Índia, Inglaterra, Itália, Portugal, Suíça e Estados Unidos.</p>	<p>HL/j 1454</p>
<p>FONTES de inspiração Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 23 de abr. 1965. Comentários sobre as fontes de inspiração de Raul Córdoba que expõe na Galeria Verseau.</p>	<p>HL/j 1455</p>
<p>AS VISUAIS Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 23 de abr. 1965. Notas sobre a exposição de Antônio Calderara no Museu de Arte Moderna e sobre O Salão das Pintoras, exposição do Clube Internacional Feminino, no Museu de Arte Moderna da Cidade de Paris.</p>	<p>HL/j 1456</p>
<p>MAM expõe a arte de Camargo Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 27 de abr. 1965. Comentários sobre a exposição de Sérgio Camargo, que recebeu o prêmio Internacional de Escultura na Bienal de Paris. Inclui Críticas e Biografia.</p>	<p>HL/j 1457</p>
<p>AS VISUAIS Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 27 de abr. 1965. Agenda de exposições, destaque para a Exposição de esculturas de Sérgio Camargo e Retrospectiva de Wega Néri no Museu de arte Moderna.</p>	<p>HL/j 1458</p>
<p>AS VISUAIS Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 28 de abr. 1965. Notas sobre exposições e notícias de artistas do Brasil e do exterior.</p>	<p>HL/j 1459</p>
<p>O PINTOR de coração puro Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 28 de abr. 1965. Crônica relatando vida e obra de José Pancetti, um pintor brasileiro que foi</p>	<p>HL/j 1460</p>

homenageado com a construção de um edifício com seu nome. Inclui dados biográficos.	
A MÓVEL arte de Calder Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 29 de abr. 1965. Comentário sobre a exposição de Alexander Cálder que percorre os Estados Unidos. Destacando trechos da reportagem sobre o artista na Revista Life.	HL/j 1461
AS VISUAIS Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 29 de abr. 1965. Notícias sobre concurso de cartazes e inaugurações de exposições, com destaque para as inaugurações do Museu de Arte Moderna.	HL/j 1462
SAMICO, Isabel e Wega Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 30 de abr. 1965. Comentários sobre o trabalho de destes três artistas: Gilvan Samico que expõe um conjunto de xilografias na Petite Galerie; Isabel Pons que expõe gravuras em metal e colagens na Galeria Barcinski e Wega Néri que expõe no Museu de Arte Moderna.	HL/j 1463
AS VISUAIS Jornal do Brasil, Rio de Janeiro 30 de abr. 1965. Nota sobre encerramento de exposições e destaque para o concurso na Faculdade de Arquitetura para ver quem representaria a Faculdade na Bienal de São Paulo.	HL/j 1464
OP inspira humor Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 01 de maio 1965. Breve comentário sobre a exposição The Responsive Eye, com a participação de diversos países, no Museu de Arte Moderna de Nova Iorque, incluindo comentários de críticos.	HL/j 1465
AS VISUAIS Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 04 de maio 1965. Agenda de exposições e notícias sobre acontecimentos relacionados a artistas.	HL/j 1466
AS VISUAIS Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 05 de maio 1965. Notas e notícias sobre artistas e exposições.	HL/j 1467
INGÊNUOS brasileiros Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 05 de maio 1965. Comentários sobre a exposição 8 Peintres Naifs Brésiliens na Galeria Jacques Massol de Paris. Destacando Raimundo de Oliveira com comentários de Jacques Lassaigue.	HL/j 1468
AS VISUAIS Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 06 de maio 1965. Notas e agenda de exposições.	HL/j 1469

<p>AS VISUAIS</p> <p>Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 07 de maio 1965.</p> <p>Notas: Cartazes em Londres, um cartaz de Oulouse-Lautrec, avaliada em 400 libras; agenda de exposições no exterior e comentário à exposição de Gilda Lisboa e Áurea Maria.</p>	<p>HL/j 1470</p>
<p>HISTÓRIA de um roubo</p> <p>Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 07 de maio 1965.</p> <p>História do roubo do célebre políptico de Van Eyck “A Adoração do Divino Cordeiro”, roubado da Catedral Saint-Bavon de Grand em 1934.</p>	<p>HL/j 1471</p>
<p>AS VISUAIS</p> <p>Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 11 de maio 1965.</p> <p>Notas. Destaque a inauguração de um Atelier de gravura com o nome de Osvaldo Goeldi em Niterói pelo Centro Educacional da cidade.</p>	<p>HL/j 1472</p>
<p>TRAIÇÃO a Picasso</p> <p>Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 11 de mai. 1965.</p> <p>Relata a opinião da crítica sobre a publicação da obra Vivre avec Picasso, escrito por Françoise Gilot, mulher que viveu 10 anos com o artista e deu dois filhos a ele, a obra provocou manifestação de 40 artistas, em Paris, contra a publicação.</p>	<p>HL/j 1473</p>
<p>AS VISUAIS</p> <p>Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 12 de mai. 1965.</p> <p>Notas sobre inaugurações de exposições, destaque para exposição Holanda no Museu de Arte Moderna, reunindo 13 artistas da arte moderna holandesa, entre eles Karel Appel.</p>	<p>HL/j 1474</p>
<p>SELEÇÃO para a Bienal (p. 5, pg. 43)</p> <p>Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 13 de mai. 1965.</p> <p>Lista dos artistas selecionados para a VIII Bienal de São Paulo. Em destaque o escultor Paulo Roberto gaia Vidal, com comentários a sua obra.</p>	<p>HL/j 1475</p>
<p>AS VISUAIS</p> <p>Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 13 de maio 1965.</p> <p>Inaugurações de exposições em diversos pontos da cidade, no Museu de Arte Moderna, na Galetia Gemini, Galeria Montmartre e na Galeria Oca.</p>	<p>HL/j 1476</p>
<p>AS VISUAIS</p> <p>Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 14 de maio 1965.</p> <p>Notas e comentários sobre exposições e artistas, destaque para inauguração do Salão Nacional de Arte Moderna, na sala de exposições do Palácio da Cultura.</p>	<p>HL/j 1477</p>
<p>AS VISUAIS</p> <p>Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 18 de maio 1965.</p> <p>Inauguração na Galeria Montmartre uma exposição de Silvia Costa, que mostra seus trabalhos feitos à base de eucástica. Destaque para uma exposição de arte num supermercado nos Estados Unidos.</p>	<p>HL/j 1478</p>

<p>AS VISUAIS Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 19 de maio 1965. Nota sobre o Salão Nacional de Arte Moderna e novos lançamentos da Editora MP. Inaugurações das exposições de Lúcio Cardoso na Galeria Goeldi e de Nina Barr na Barcinski.</p>	<p>HL/j 1479</p>
<p>EXPOSIÇÕES cariocas Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 19 de maio 1965. Comentários à exposição de Carmélio Cruz na Galeria Goeldi; à exposição O Rio na Caricatura na Biblioteca Nacional, patrocinada pelo Jornal do Brasil; e a mostra do artista N. Seoane na Galeria Bonino.</p>	<p>HL/j 1480</p>
<p>AS VISUAIS Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 20 de maio 1965. Notas. Destaque: Inauguração da exposição de Maria Pólo na Galeria São Luis de São Paulo. Exposição de gravuras realizadas por artistas portugueses orientados por Rossini Pérez, na Galeria Gravuras de Lisboa.</p>	<p>HL/j 1481</p>
<p>A NOVA geração holandesa Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 20 de maio 1965. Comentários sobre exposição Holanda – a Nova Geração, realizada no Museu de Arte Moderna reunindo 13 artistas da arte moderna holandesa, incluindo biografia dos participantes, destaque para Appel e Coneille.</p>	<p>HL/j 1482</p>
<p>A VEZ do pubismo Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 21 de maio 1965. Comentário e crítica sobre um estilo artístico chamado pubismo, ou como alguns preferem chamar de arte pornográfica.</p>	<p>HL/j 1483</p>
<p>AS VISUAIS Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 21 de maio 1965 Nota sobre exposições no Brasil e Exterior, destaque para exposição do artista português Neves e Sousa, na Galeria Guignard e para a exposição Concurso de Cartazes sobre o Rio no Museu de Arte Moderna.</p>	<p>HL/j 1484</p>
<p>AS VISUAIS Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 21 de maio 1965 Nota sobre diversas exposições, destaque para exposição de trabalhos de Oscar Niemeyer no Museu do Louvre em Paris.</p>	<p>HL/j 1485</p>
<p>INTERNACIONAIS Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 25 de maio 1965. Notícias sobre arte, artistas exposições e escolas de arte na França, Theco-Eslováquia, Estados Unidos e Inglaterra.</p>	<p>HL/j 1486</p>
<p>AS VISUAIS Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 26 de maio 1965. O júri do XIV Salão de Arte Moderna concede os prêmios do ano. Lançamento do livro de Debret “Voyage Pittoresque et Historique au Brésil”.</p>	<p>HL/j 1487</p>

<p>JAPÃO na Bienal paulista Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 26 de maio 1965. 111 trabalhos de dez artistas representam o Japão na Bienal de São Paulo. O comissário japonês é Yoshinobu Masuda, que comenta a representação de seu país.</p>	<p>HL/j 1488</p>
<p>AS VISUAIS Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 27 de maio 1965. Relação dos prêmios concedidos pela VIII Bienal do Japão. Destaque para o Concurso de cartazes promovido pela Air France sobre o tema Como Vê você o Rio de Janeiro no IV Centenário. Agenda de exposições no exterior.</p>	<p>HL/j 1489</p>
<p>AS VISUAIS Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 28 de maio 1965. Notícias sobre Franz Weissman no Brasil e agenda das principais exposições.</p>	<p>HL/j 1490</p>
<p>O SALÃO e as dúvidas Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 27 de maio 1965. Relata as premiações do XIV Salão Nacional de Arte Moderna com duras críticas aos organizadores, ao júri, aos artistas premiados e seus trabalhos.</p>	<p>HL/j 1491</p>
<p>FRANCÊS vê melhor o rio Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 01 de jun. 1965. Francês Norbert Hibou, da cidade de Nanci, vence o concurso de cartazes que a Air France lançou para comemorar os 400 anos do Rio.</p>	<p>HL/j 1492</p>
<p>ARGENTINA e Polônia no MAM Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 02 de jun. 1965. Contribuições da Polônia e da Argentina às comemorações do IV Centenário do Rio. Desenhos de Tadeuz Kulisiewicz da Polônia e pinturas de Deira, Maccio, De La Veja e Noé da Argentina, expostas no Museu de Arte Moderna. Inclui dados biográficos dos artistas.</p>	<p>HL/j 1493</p>
<p>AS VISUAIS Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 03 de jun. 1965. Notas sobre acontecimentos relacionados às artes; destaque para a descoberta de um trabalho de Rubens em Oxford na Inglaterra.</p>	<p>HL/j 1494</p>
<p>FRANCESES mostram como são Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 03 de jun. 1965. Exposição de quadros de artistas franceses no Museu de Arte Moderna para homenagear o Rio de Janeiro em seu IV Centenário. Inclui lista de artistas participantes e comentários a cada um dos movimentos artísticos presentes na exposição: Nabis, Fauves, Cubismo, Surrealismo, Expressionismo, Realismo e Abstracionismo.</p>	<p>HL/j 1495</p>
<p>CONCURSO de cartazes Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 04 de jun. 1965. Concurso realizado pelo Departamento Nacional do Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial, com a principal finalidade de escolher o melhor</p>	<p>HL/j 1496</p>

trabalho a fim de ser feita a publicidade do VI Congresso Brasileiro do Ensino Técnico.	
AS VISUAIS Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 04 de jun. 1965. Notícias Nacionais e internacionais, destaque para a relação de artistas para participar da Bienal de Paris.	HL/j 1497
AS VISUAIS Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 08 de jun. 1965. Inauguração do V Festival de arte da Cidade de Cali na Colômbia, com a participação de diversos países. Notícias sobre a artista Noêmia Guerra e o VII Congresso Internacional de Arquitetura.	HL/j 1498
O LADO humano Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 08 de jun. 1965. Crônica sobre a vida e obra do artista José Maria.	HL/j 1499
AS VISUAIS Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 09 de jun. 1965. Inauguração da nova sede do instituto Italiano de Cultura em Copacabana. Agenda de exposições.	HL/j 1500
AS VISUAIS Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 10 de jun. 1965. Comentário à exposição de Ílio Burruni na Galeria Oca, apresentado por Clarival Valadares e Notícias sobre Rubem Breitman.	HL/j 1501
AS VISUAIS Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 11 de jun. 1965. Inauguração de exposições. Destaque para a exposição de Arte Contemporânea Francesa no Museu de Arte Moderna.	HL/j 1502
ANTEVISÃO da Bienal Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 11 de jun. 1965. Relação dos países e artistas que participaram da VIII Bienal de São Paulo, incluindo Grã-Bretanha, Portugal, França, Polônia, Japão, Chile, Canadá entre outros.	HL/j 1503
NOVAS igrejas na Alemanha Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 15 de jun. 1965. Exposição Novas Igrejas Alemãs no Museu de Arte Moderna, contribuição da Alemanha aos festejos do IV Centenário do Rio de Janeiro. Inclui comentários de Hugo Schnell sobre a exposição.	HL/j 1504
AS VISUAIS Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 15 de jun. 1965. Notas sobre exposições. Destaque para a exposição O Brasil na Caricatura Portuguesa organizado por Antônio Fernandes da Silva.	HL/j 1505

<p>AS VISUAIS Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 16 de jun. 1965. Notícias sobre artistas e exposições. Destacando a exposição de Vitor Parente com exculturas em vidro na Galeria Gead.</p>	HL/j 1506
<p>A REFORMA dos salões Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 16 de jun. 1965. Artistas e críticos reclamam uma revisão na Lei e no Regulamento que criou a Comissão Nacional de Belas-Artes e o Salão Moderno. Inclui opinião dos artistas: Lígia Clark, Iberê Camargo e Frank Schaeffer.</p>	HL/j 1507
<p>A REFORMA dos salões (II) Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 17 de jun. 1965. Outros depoimentos sobre os problemas dos Salões oficiais de arte. Depoimentos de Sérgio Camargo, Ivã Serpa, Maurício Salgueiro, Antônio Dias e Antônio Maia.</p>	HL/j 1508
<p>AS VISUAIS Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 17 de jun. 1965. Comentários sobre o leilão de um quadro de Sir Winston Churchill pela sala Sotheby's em Londres com transmissão pela televisão para Nova Iorque, este novo processo abre novas perspectivas para o mercado mundial de arte.</p>	HL/j 1509
<p>AS VISUAIS Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 18 de jun. 1965. Notas e notícias sobre o mundo das artes. Destaque para a exposição de móveis e objetos de um grupo de arquitetos, no IBEU.</p>	HL/j 1510
<p>A REFORMA dos salões (III) Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 20 de jun. 1965. Considerações sobre três pontos focalizados pelos artistas sobre a Reforma dos Salões: a dualidade do salão, o problema do júri e a questão da premiação.</p>	HL/j 1511
<p>AS VISUAIS Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 22 de jun. 1965. Notas sobre inauguração de exposições e notícias de artistas.</p>	HL/j 1512
<p>AS VISUAIS Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 23 de jun. 1965. Notícias internacionais sobre artistas e exposições. Destaque para a exposição da pintora aubery Beaulieu na Galeria Barcinski.</p>	HL/j 1513
<p>INGÊNUOS brasileiros Jornal do Brasil, Rio de Janeiro,, 23 de jun. 1965. Reprodus comentários da crítica francesa sobre a exposição Huit Peintes Naïfs Brésiliens levada a Paris por Ceres Franco e Jan Boghici, que inclui trabalhos do pintor Raimundo de Oliveira.</p>	HL/j 1514
<p>AS VISUAIS Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 24 de jun. 1965.</p>	HL/j 1515

<p>Relevos em pedra, esculturas de Franz Krajcberg no Museu de Arte Moderna. Na Galeria D. João Vi exposição de painéis em cobre de Ermanno Lanzetti.</p>	
<p>AS VISUAIS Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 25 de jun. 1965. Comentário ao Leilão de Arte realizado em São Paulo em benefício do Hospital Albert Einstein e nota ao encerramento da exposição de Rubem Valentim em Roma.</p>	<p>HL/j 1516</p>
<p>PINTURA e artesanato no nordeste Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 25 de jun. 1965. Comentários à pintura de Fernando Lopes e ao trabalho em talhas de Adão Pinheiro. Informações trazidas do Nordeste pelo escritor Gasparino Damata. OBS.: Este artigo está fora de ordem cronológica na p. 5, pg. 74.</p>	<p>HL/j 1517</p>
<p>EMBAIXATRIZ desenha e pinta Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 27 de jun. 1965. Exposições de Aubery Beuleu, Embaixatriz do Canadá, na Galeria Barcinski mostra suas pinturas, na Macunaíma os desenhos. Inclui comentários da própria artista sobre suas obras, com dados biográficos. OBS.: Artigo fora de ordem cronológica, p. 5, pg. 75.</p>	<p>HL/j 1518</p>
<p>AS VISUAIS Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 29 de jun. 1965. Breve comentário sobre a exposição de Francisco Brennand na Petite Galerie e outras notas.</p>	<p>HL/j 1519</p>
<p>AS VISUAIS Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 01 de jul. 1965. Notícias de artistas brasileiros e seus atelies no Rio de Janeiro.</p>	<p>HL/j 1520</p>
<p>AS VISUAIS Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 02 de jul. 1965. Trechos de uma reportagem no The New Yorker sobre o arquiteto Roberto Burle Marx e agenda de exposições.</p>	<p>HL/j 1521</p>
<p>AS VISUAIS Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 06 de jul. 1965. Inaugurações de exposições em várias galerias. Notícias sobre artes no Brasil e exterior.</p>	<p>HL/j 1522</p>
<p>SALÃO de Brasília Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 06 de jul. 1965. Divulgação do II Salão de Arte Moderna do Distrito Federal inclui o regulamento.</p>	<p>HL/j 1523</p>
<p>AS VISUAIS Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 07 de jul. 1965. Nota sobre inaugurações de exposições. Comentário à Revista Brasileira de Cultura e destaque para a chegada de Bordeaux Lê Pecq, organizadora dos</p>	<p>HL/j 1524</p>

Salons Comparaisons em Paris, ao Rio.	
O PERNAMBUCANO BRENNAND Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 07 de jul. 1965. Comentários sobre as obras, as técnicas e as inspirações de Francisco Brennand, que expõe pintura e cerâmica na Petite Galerie. A motivação de suas obras são os temas florais: fôlhas, flores, árvores e frutos. Inclui dados biográficos.	HL/j 1525
HOMENAGEM a Dante Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 08 de jul. 1965. Exposição na Piccola Galeria de 85 desenhos selecionados do concurso Homenagem a Dante, realizado pela Quadrienal de Roma em comemoração ao VII Centenário de nascimento de Dante Alighieri, e lançamento do concurso mesmo para ser disputado entre artistas brasileiros, incluindo o regulamento para participação..	HL/j 1526
AS VISUAIS Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 08 de jul. 1965. Agenda sobre exposições, com destaque para a exposição de talhas de José Barbosa da Silva na Galeria Goeldi.	HL/j 1527
<u>PASTA 6</u>	
LIÇÕES das coisas de Krajcbeq Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 12 de ago.1965. Comentário sobre a opulência da nova fase do pintor brasileiro com exposição no MAM, um artista premiado em Veneza.	HL/j 1528
AS VISUAIS Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 12 de ago. 1965. Opinião 65. Entre exposições que o MAM apresenta, está a mostra de artistas brasileiros e franceses apresentando as tendências da arte atual.	HL/j 1529
FLÁVIO SHIRÓ no MAM Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 12 de ago. 1965. Individual do artista, composta de 22 pinturas de grandes dimensões e uma série de grades, com apresentação por Gerald Cássio-Talabot, crítico francês.	HL/j 1530
PRÊMIOS para desenho de jóias Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 13 de ago. 1965. Lançamento do I Concurso Internacional de Desenhos para Jóias Brasileiras, promovido por H. Stern, sob os auspícios da Secretaria de Turismo da Guanabara e publicação do regulamento.	HL/j 1531
AS VISUAIS Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 13 de ago. 1965. Notas nacionais e internacionais de eventos e personalidades do mundo artístico.	HL/j 1532

<p>AS VISUAIS Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 17 de ago. 1965. Agenda de acontecimentos artísticos que movimentam os principais centros do país.</p>	<p>HL/j 1533</p>
<p>O MISTÉRIO Quizzak Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 17 de ago. 1965 Comentário sobre a surpreendente aprovação do artista para a VIII Bienal de São Paulo e a publicação de fotos de algumas de suas obras.</p>	<p>HL/j 1534</p>
<p>VITRAIS de Marcier Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 18 de ago. 1965. O pintor desenhou os originais para decorar os vitrais da sinagoga do CIB (Centro Israelita Brasileiro), projetada pelo arquiteto Elias Kaufman.</p>	<p>HL/j 1535</p>
<p>AS VISUAIS Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 18 de ago. 1965. Notas sobre acontecimentos e personalidades dos círculos artísticos do eixo Rio-São Paulo.</p>	<p>HL/j 1536</p>
<p>AS VISUAIS Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 20 de ago. 1965. Comentário sobre Opinião 65.</p>	<p>HL/j 1537</p>
<p>PALATNIK, efeitos que vendem Jornal do Brasil, Rio de Janeiro Exposição do artista na Petite Galerie, reunindo trabalhos de duas espécies: suas pesquisas com laminados de madeira e máquina cinematográficas com efeitos variáveis de formas e cores.</p>	<p>HL/j 1538</p>
<p>LIBERDADE de opinião Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 20 de ago. 1965. Comentário sobre a importância da mostra que reuniu 29 artistas de diversas nacionalidades e da tônica que caracteriza a exposição montada no MAM.</p>	<p>HL/j 1539</p>
<p>PAISAGENS da infância Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 24 de ago. 1965. Exposição individual de Zé Inácio, pintor conhecido do público carioca e paulista.</p>	<p>HL/j 1540</p>
<p>AS VISUAIS Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 24 de ago. 1965. Notas sobre acontecimentos e personalidade do meio artístico.</p>	<p>HL/j 1541</p>
<p>CARTA à VIII Bienal Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 25 de ago. 1965. Transcrição da carta de Mário Pedrosa, presidente da Associação Brasileira de Críticos de Arte, para Francisco Matarazzo Sobrinho, Presidente da Fundação Bienal de São Paulo.</p>	<p>HL/j 1542</p>

AS VISUAIS Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 25 de ago. 1965. Comentários sobre acontecimentos e personalidades nacionais e internacionais do meio artístico.	HL/j 1543
AS VISUAIS Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 26 de ago. 1965. Exposição do artista bahiano Mota Pinheiro na Galeria Varanda.	HL/j 1544
SURREALISMO e arte fantástica Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 26 de ago. 1965. Comentário sobre a sala especial projetada para a VIII Bienal.	HL/j 1545
PREMIAÇÃO em Brasília Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 27 de ago. 1965. Tece comentários sobre os trabalhos de seleção e premiação do II Salão de Arte Moderna do Distrito Federal.	HL/j 1546
VIII BIENAL de São Paulo (I) Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 31 de ago. 1965. Notas sobre as representações e mostras dos diversos países na VIII Bienal de São Paulo, divididas nos diversos setores incluindo os da Bienal das Artes Plásticas do Teatro, Arquitetura, e das Sala Especial do Surrealismo e Arte Fantástica.	HL/j 1547
ASVISUAIS Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 31 de ago. 1965. Agenda de exposições e nota sobre convidados à VII Bienal de São Paulo.	HL/j 1548
SELEÇÃO e prêmios do Salão de Brasília Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 31 de ago. 1965. Seleção de quase 100 artistas pelo júri de seleção e premiação do Segundo Salão de Arte Moderna do Distrito Federal e publicação de nomes aceitos.	HL/j 1549
AS VISUAIS Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 01 de set. 1965. Notas sobre acontecimentos e personalidades do mundo artístico.	HL/j 1550
VIII BIENAL (II) Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 01 de set. 1965. Escreve sobre as representações internacionais na VIII Bienal de São Paulo.	HL/j 1551
PANORAMA. As Visuais Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 02 de set. 1965. Notas sobre acontecimentos no mundo artístico nos cenários nacional e internacional.	HL/j 1552
VIII BIENAL de São Paulo (III) Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 02 de set. 1965. Destaque para a participação de artistas estrangeiros na VIII Bienal de São	HL/j 1553

Paulo.	
CRÍTICOS acham justos os resultados da Bienal Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 02 de set. 1965. Críticos e artistas brasileiros consideram justos os resultados do Grande Júri Internacional da VIII Bienal de São Paulo, presidida pelo crítico francês Jacques Lassaigue.	HL/j 1554
DOIS conjuntos cariocas Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 03 de set. 1965.	HL/j 1555
SABADO É O DIA DA CRIAÇÃO Jornal do Brasil, Rio de Janeiro. Cinquenta e três países do mundo inteiro presentes na VIII Bienal, em 35 quilômetros quadrados no Pavilhão Armando Arruda Pereira, no Parque do Ibirapuera, em São Paulo.	HL/j 1556
CASTELO inaugura amanhã a Bienal de São Paulo Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 03 de set. 1965. O Presidente da República, na presença de todos os premiados, inaugura a VIII Bienal de São Paulo e sanciona a Lei que, isenta de impostos e taxas federais diversas, todas as obras estrangeiras apresentadas na mostra. Também insere outras notas sobre a VIII Bienal.	HL/j 1557
ARTE em largo espaço Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 05 de set. 1965. Desde que se realizou a I Bienal, em 1951 em São Paulo, no fim dos anos ímpares, torna-se um centro de atração mundial em tudo o que se refere às artes plásticas.	HL/j 1558
CONTRIBUIÇÃO estrangeira na Bienal Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 05 de set. 1965. Difícil determinar qual a nação cuja contribuição seja superior às demais. Nem sempre a quantidade e o aparato das obras correspondem ao melhor nível. De um modo geral, todas as correntes atuais de artes estão representadas: Pop Art, Optical Art, Nova Figuração, Novo Realismo e as novas conquistas do Surrealismo e a Arte Fantástica.	HL/j 1559
AS VISUAIS Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 07 de set. 1965. Acontecimentos do mundo artístico como a iniciativa da Associação de Críticos de Arte que endereçou carta à Fundação Bienal de São Paulo sugerindo a formação de um simpósio de críticos de arte.	HL/j 1560
AS VISUAIS Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 09 de set. 1965. Agenda de acontecimentos artísticos.	HL/j 1561
EM TORNO da Bienal Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 10 de set. 1965.	HL/j 1562

Ampla cobertura da imprensa no eixo Rio-São Paulo. Educação do público através de orientação dirigida dos organizadores pelos setores educativos e culturais com excursões, conferências e palestras dão uma parcela da dimensão da VIII Bienal de São Paulo.	
AS VISUAIS Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 10 de set. 1965. Cartas à Bienal – dirigidas ao Presidente da Fundação Bienal de São Paulo, sendo uma do artista suíço Jean Tingiely e a outra do próprio Júri Internacional da VIII Bienal de São Paulo.	HL/j 1563
HANN TRIER no Rio Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 14 de set. 1965. Pintor alemão presente à Bienal de São Paulo com uma sala especial aproveitada estadia no país e apresenta conferência sobre arte contemporânea da Alemanha, na Escola Nacional de Belas Artes, no Rio de Janeiro.	HL/j 1564
AS VISUAIS Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 14 de set. 1965. Agenda de eventos artísticos.	HL/j 1565
AS VISUAIS Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 15 de set. 1965.	HL/j 1566
LE CORBUSIER na Bienal Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 15 de set. 1965. Destaque para o projeto do arquiteto francês naturalizado, Le Corbusier, em sala de arquitetura na Bienal de Arquitetura anexa a VIII Bienal de Artes Plásticas de São Paulo.	HL/j 1567
ROSSINI PEREZ na Relevô Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 16 de set. 1965. Exposição de gravuras de sua última fase, cerca de vinte trabalhos realizados na Europa em 1964 e 65.	HL/j 1568
AS VISUAIS Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 17 de set. 1965. p. 29 Notas sobre endereços importantes e acontecimentos em torno da Bienal de São Paulo.	HL/j 1569
BIENAL. Estados Unidos Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 17 de set. 1965. Barrett Newman comanda equipe dos sete americanos: Larry Bell, Billy Al Bengston, Robert Irwin, Donald Judd, Larry Poons e Frank Stella.	HL/j 1570
ARGENTINO vê Bienal Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 19 de set. 1965. O intelectual, Ignácio Pirovano, grande conhecedor de artes plásticas, tendo integrado vários grupos de vanguarda da arte argentina, após visita à VIII Bienal apresenta palestra na Escola Superior de Desenho Industrial e no Museu de Arte	HL/j 1571

Moderna, no Rio de Janeiro.	
PRÊMIOS para estudantes Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 21 de set. 1965. Publicação do regulamento dos dois concursos para estudantes, instituído pela Fundação Bienal de São Paulo.	HL/j 1572
AS VISUAIS Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 21 de set. 1965. Agenda de exposições.	HL/j 1573
AS VISUAIS Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 22 de set. 1965. Notas sobre acontecimentos e personalidades do mundo artístico.	HL/j 1574
AS VISUAIS Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 23 de set. 1965. Notícias de acontecimentos do mundo artístico.	HL/j 1575
BRASILEIROS em Paris Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 22 de set. 1965. IV Bienal dos Jovens (até 35 anos) no Museu Municipal de Arte Moderna de Paris. A representação brasileira é constituída por pintores, escultores, arquitetos, cineastas, poetas, etc.	HL/j 1576
AS VISUAIS Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 24 de set. 1965. Notícias nacionais e internacionais dos principais eventos do mundo artístico.	HL/j 1577
PREMIAÇÃO de arquitetura Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 24 de set. 1965. p. 34 Pequeno trecho de transcrições da Ata do Concurso Internacional das Escolas de Arquitetura da VIII Bienal de São Paulo dando as razões das premiações que descontentou os concorrentes.	HL/j 1578
AS VISUAIS Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 28 de set. 1965. p.46. Obs.: Está com data retroativa	HL/j 1579
AS VISUAIS Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 29 de set. 1965. p. 46. Obs.: Este artigo está com data retroativa na ordem cronológica	HL/j 1580
ARGENTiNOS no Museu Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 28 de set. 1965. No programa de exposições do IV Centenário apresenta as mostras dos artistas argentinos Victor Machese (escultura) e Eugenio Abal, José Rodrigo Belosoe Raul Lozza (pintura).	HL/j 1581

<p>BIENAL: Polônia Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 29 de set. 1965. A Polônia está representada em grande estilo na VIII Bienal de São Paulo. Os artistas que a representam pertencem quase todos à geração que compõem a face artística do pós-guerra. A diferenciação entre as obras correntes a que filiam é outra característica dominante.</p>	<p>HL/j 1582</p>
<p>DIAS e Magalhães premiados em Paris Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 06 de out. 1965. O Júri Internacional de Artes Plásticas da IV Bienal de Paris concedeu prêmio aos artistas brasileiros, Antônio Dias e Roberto Magalhães, entre outros estrangeiros.</p>	<p>HL/j 1583</p>
<p>OPINIÃO de Paris tem dois do Brasil Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 08 de out. 1965. Antônio Dias, premiado na IV Bienal dos Jovens, e Rubens Gerchman são os dois brasileiros que participam da importante exposição La Figuration Narrative dans l'Arte Contemporain.</p>	<p>HL/j 1584</p>
<p>AS CORES da Bienal na Áustria Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 14 de out. 1965. Inaugurada em Viena, no Museum für Angewandte Kunst (Museu de Artes Aplicadas), a exposição itinerante Brasilianische Kunst Heute (Arte Brasileira de Hoje) com prefácio do embaixador Mário Gibson Barbosa.</p>	<p>HL/j 1585</p>
<p>CAPITAL e província Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 15 de out. 1965. Nota sobre o comentário de Raymong Gogniat publicado no jornal Lê Fígaro, sob o título: Faut-il prêcher de décentralization aux artistes? E a trajetória dos artistas brasileiros.</p>	<p>HL/j 1586</p>
<p>POR MUNIQUE e Milão Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 21 de out. 1965. Visita à capital da Baviera.</p>	<p>HL/j 1587</p>
<p>BRASILEIRO faz OP em Milão Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 22 de out. 1965.</p>	<p>HL/j 1588</p>
<p>A PRÓXIMA Bienal de Veneza Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 28 de out. 1965. Visita ao Parque da Bienal de Veneza, em companhia do arquiteto italiano Amerigo Marchesin que construiu o pavilhão para a representação brasileira projetado por Henrique Mindlin.</p>	<p>HL/j 1589</p>
<p>AS VISUAIS Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 02 de nov. 1965. p. 58. Obs.: Este artigo está com a data fora de ordem</p>	<p>HL/j 1590</p>
<p>ARTE e cultura do Brasil em Milão Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 05 de nov. 1965.</p>	<p>HL/j 1591</p>

<p>Inauguração do Centro Cultural Ítalo-Brasileiro, iniciativa da Ministra Margarida Guedes Nogueira. Este é o terceiro centro criado por ela, sempre preocupada em difundir a arte e a cultura brasileira no exterior.</p>	
<p>RETROSPECTIVA Graham Sutherland Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 07 de nov. 1965. Inaugurada em Turim, exposição retrospectiva do pintor inglês Sutherland, conhecido no Brasil por sua participação na Bienal de São Paulo, em 1955, em sala especial, quando recebeu um prêmio de aquisição.</p>	<p>HL/j 1592</p>
<p>JÓIAS de Braque em Nova Iorque Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 11 de nov. 1965. A Galeria Wally apresenta 159 jóias de Georges Braque, exposição patrocinada por Eger de Lorwenfeld. Foram inicialmente apresentadas no Museu do Louvre, em 1963, e em museus de Zurique, Munique, Cannes, Darmstadt e Bruxelas, bem como em diversas cidades americanas.</p>	<p>HL/j 1593</p>
<p>ARNALDO POMODORO Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 12 de nov. 1965. Comentário sobre a exposição do escultor italiano Arnaldo Pomodoro na Malborough-Gerson Gallery em Nova Iorque.</p>	<p>HL/j 1594</p>
<p>EXPOSIÇÕES Americanas Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 16 de nov. 1965. Em Nova Iorque, quando as vitrinas começam a ser preparadas para o Natal, aumenta o movimento nas galerias de arte. Nesta época os artistas disputam uma vaga no calendário porque os americanos compram muita arte para presentear nas festas natalinas.</p>	<p>HL/j 1595</p>
<p>UMA CASA de praia Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 17 de nov. 1965. Visita a Long Island para conhecer a casa de Ross O. Runnels Jr., projetada por Horace Gilford, jovem arquiteto que especializou-se em residências, particularmente para fins de semana e praia.</p>	<p>HL/j 1596</p>
<p>AS VISUAIS Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 17 de nov. 1965. p. 50 Obs.: Este artigo está fora de ordem cronológica. Agenda de exposições.</p>	<p>HL/j 1597</p>
<p>AS VISUAIS Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 17 de nov. 1965. p. 50. Obs.: Este artigo antecede o seguinte, porém está fora de ordem Agenda de exposições, inscrições para prêmio de pintura e concurso de jóias H. Stern.</p>	<p>HL/j 1598</p>
<p>O HOMEM do espaço Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 18 de nov. 1965. “Homo Sapiens” é o título da exposição do artista belga Paul VanHoeydonck na Gerleia Grippi & Waddell, de Nova Iorque.</p>	<p>HL/j 1599</p>

AS VISUAIS Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 19 de nov. 1965. Notícias de artistas do Rio de Janeiro.	HL/j 1600
AS VISUAIS Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 23 de nov. 1965. Exposições nacionais de internacionais.	HL/j 1601
LICHTENSTEIN e a Pop-Art Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 23 de nov. 1965. Exposição do pintor Roy Lichtenstein na Galeria Les Castelli de Nova Iorque. O pintor, um dos mais destacados representantes do Pop Art nos Estados Unidos. Nasceu em 1923 e em 1951 começou a expor, filiado á corrente de expressionismo abstrato até que, nos primeiros anos da década de 60, abandonou-o pela nova expressão artística.	HL/j 1602
AS VISUAIS Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 24 de nov. 1965. Acontecimentos do meio artístico brasileiro.	HL/j 1603
AS VISUAIS Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 25 de nov. 1965. Notas sobre exposições, prêmios e agenda de cursos de feiras que movimentam o Rio de Janeiro.	HL/j 1604
AS VISUAIS Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 26 de nov. 1965. Acontecimentos importantes que movimentam as artes no eixo Rio-São Paulo.	HL/j 1605
ARTE Belga no MAM Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 26 de nov. 1965. “45 anos de Arte Belga”, título da exposição organizada pelo Serviço de Assuntos Culturais Nacionais do Ministério da Educação Nacional e da Cultura da Bélgica, em homenagem ao IV Centenário da Cidade do Rio de Janeiro.	HL/j 1606
TRÊS exposições Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 30 de nov. 1965. Crítica no jornal, Il Giorno, assinada por Marco Valsecchi, que já foi por duas vezes comissário italiano à Bienal de São Paulo, sobre a exposição de Roberto De Lamônica. Augusto Bandeira e o comentário sobre a auto-apresentação de sua própria pintura em exposição na Galeira Goeldi. E, ainda, sobre a exposição de pintura e gravura de Misabel Pedrosa.	HL/j 1607
AS VISUAIS Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 30 de nov. 1965. Notícias do mundo artístico em geral, com destaque para o lançamento do livro “Rio de Janeiro em seus 400 anos”.	HL/j 1608
O ATUAL e o genuíno em Veneza Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 01 de dez. 1965.	HL/j 1609

Comenta sobre os artistas e suas obras, selecionados pelo crítico Clarival do Prado Valadares, que representaram o Brasil na Bienal de Veneza.	
AS VISUAIS Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 01 de dez. 1965. Agenda de exposições com breves comentários.	HL/j 1610
OPTICAL-Carnival – 1966 Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 02 de dez. 1965. A influência da <i>optical-art</i> no carnaval do rio.	HL/j 1611
PAISAGEM noturna e muito mecanicista Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 03 de dez. 1965. Comentários sobre as obras e as técnicas do pintor Ivã Freitas, incluindo dados biográficos.	HL/j 1612
AS VISUAIS Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 03 de dez. 1965. O gravador brasileiro Roberto De Lamônica premiado na Bienal de Gravura do Chile com o 1º prêmio da mostra e o prêmio de conjunto. Agenda de exposições.	HL/j 1613
VENEZA – Prós e contras Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 07 de dez. 1965. Comentários de críticos e artistas sobre os artistas ditos genuínos selecionados para a Bienal de Veneza	HL/j 1614
AS VISUAIS Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 07 de dez. 1965. Notas sobre exposições, com destaque para o painel que o Brasil doou para a Organização Mundial de Saúde, pintado por Iberê Camargo.	HL/j 1615
VENEZA – Prós e contras (II) Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 08 de dez. 1965. Novos comentários sobre os artistas que participaram da Bienal de Veneza.	HL/j 1616
AS VISUAIS Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 08 de dez. 1965. Premiação do XX Salão Municipal de Belas-Artes de Belo Horizonte, inaugurações de exposições e cursos.	HL/j 1617
DIÁLOGO com a arte moderna Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 09 de dez. 1965. Comentários sobre o livro “The Artist’s Voice”, de Katharine Kuh contendo entrevistas com artistas americanos, e reproduz alguns trechos das entrevistas.	HL/j 1618
AS VISUAIS Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 09 de dez. 1965. Inaugurações de exposições no MAM e em Nova Iorque.	HL/j 1619

<p>ATUALIDADE de Ivã Serpa Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 10 de dez. 1965. Retrospectiva sobre o trabalho de Ivã Serpa, comentando várias exposições do artista.</p>	<p>HL/j 1620</p>
<p>AS VISUAIS Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 10 de dez. 1965. Agenda de várias inaugurações de exposições.</p>	<p>HL/j 1621</p>
<p>AS VISUAIS Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 10 de dez. 1965. Nota sobre a exposição “Mosaicos” de Freda e o I Concurso Internacional de Desenhos para jóias Brasileiras.</p>	<p>HL/j 1622</p>
<p>PINTURAS da Espanha no MAM Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 14 de dez. 1965. Apresenta a Exposição de Pintura Espanhola do século XX que reúne 78 obras das mais tocadas figuras da arte contemporânea, em comemoração ao IV Centenário do Rio, inclui relação dos artistas presentes.</p>	<p>HL/j 1623</p>
<p>LETRAS na arte moderna Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 15 de dez. 1965. Comentários à exposição Letras na Arte Moderna da Galeria Ibeu, organizada pelo Museu de Arte Moderna de Nova Iorque, reunindo pinturas, esculturas, gravuras, desenhos, colagens e trabalhos gráficos.</p>	<p>HL/j 1624</p>
<p>AS VISUAIS Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 15 de dez. 1965. Notícias do mundo artístico em geral.</p>	<p>HL/j 1625</p>
<p>AS VISUAIS Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 16 de dez. 1965. Agenda de várias exposições.</p>	<p>HL/j 1626</p>
<p>VIVER com Picasso Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 17 de dez. 1965. Comentários ao livro “Vivre avec Picasso” de Françoise Gilot, incluindo alguns tópicos do livro.</p>	<p>HL/j 1627</p>
<p>AS VISUAIS Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 17 de dez. 1965. Notícias do mundo artístico, com destaque para o breve comentário sobre o pintor Raimundo de Oliveira.</p>	<p>HL/j 1628</p>
<p>AS VISUAIS Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 21 de dez. 1965. Agenda de exposições no Brasil e exterior, com destaque para a exposição 12 Pintores de Inspiração Popular em Moscou.</p>	<p>HL/j 1629</p>

<p>13 MILHÕES para mural Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 21 de dez. 1965. A Escola Nacional de Saúde Pública lança um Edital de Concorrência para execução de um mural no auditório da nova sede.</p>	<p>HL/j 1630</p>
<p>AS VISUAIS Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 22 de dez. 1965. A Air France lança no Brasil o Prêmio Air France de Pintura sob o patrocínio do Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro.</p>	<p>HL/j 1631</p>
<p>O APELO da infância Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 22 de dez. 1965. Breve história do caricaturista Luís Sá, que expõe na Galeria Varanda, incluindo comentário de Herman Lima.</p>	<p>HL/j 1632</p>
<p>AS VISUAIS Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 24 de dez. 1965. Notícias de exposições no Brasil e no exterior.</p>	<p>HL/j 1633</p>
<p>AS VISUAIS Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 28 de dez. 1965. Exposições em várias cidades no exterior: Nova Iorque, Paris e Budapeste.</p>	<p>HL/j 1634</p>
<p>GRAVURA brasileira no México Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 28 de dez. 1965. Exposição intitulada “Gravadores Contemporâneos do Brasil”, no México. Inclui a lista dos artistas participantes e reprodução do texto sobre a história da Gravura Brasileira por Sérgio Milliet.</p>	<p>HL/j 1635</p>
<p>GALERIA da Rainha Elisabeth Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 29 de dez. 1965. História da galeria de artes dos Reis e Rainha da Inglaterra e suas coleções.</p>	<p>HL/j 1636</p>
<p>AS VISUAIS Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 29 de dez. 1965. Notícias do mundo das artes em geral.</p>	<p>HL/j 1637</p>
<p>AS VISUAIS Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 30 de dez. 1965. Nota em agradecimento a catálogos recebidos.</p>	<p>HL/j 1638</p>
<p>A GRAVURA brasileira contemporânea Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 30 de dez. 1965. p. 77 Comentários a cada capítulo do livro “A Gravura Brasileira Contemporânea” de José Roberto Teixeira Leite.</p>	<p>HL/j 1639</p>
<p>AS VISUAIS Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 31 de dez. 1965. Notas sobre concurso e bolsa de estudos para arquitetos.</p>	<p>HL/j 1640</p>

<p>ATIVIDADES do MAC em 1965. Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 31 de dez. 1965. Relato das atividades realizadas pelo Museu de arte Contemporânea da Universidade de São Paulo, no decorrer do ano.</p>	<p>HL/j 1641</p>
<p>AS VISUAIS Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 04 de jan. 1966. Notas sobre as inaugurações do MAM, Congresso de Arquitetura e outros acontecimentos artísticos.</p>	<p>HL/j 1642</p>
<p>GRÃ-BRETANHA no MAM (I) Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 04 de jan. 1966. Exposição britânica no Museu de Arte Moderna no Rio, composta de 15 pinturas e 16 construções de Victor Pasmore e de 15 pinturas de Patric Heron. Inclui dados biográficos de Patric Heron.</p>	<p>HL/j 1643</p>
<p>GRÃ-BRETANHA no MAM (II) Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 05 de jan. 1966. Prosseguindo com as informações dos participantes da mostra, apresenta dados biográficos de Victor Pasmore.</p>	<p>HL/j 1644</p>
<p>AS VISUAIS Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 05 de jan. 1966. Programação da Escolinha de Arte do Brasil para o período de férias.</p>	<p>HL/j 1645</p>
<p>COLEÇÕES particulares em Londres Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 06 de jan. 1966. Comentários às várias exposições de coleções particulares nas galerias londrinas.</p>	<p>HL/j 1646</p>
<p>AS VISUAIS Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 06 de jan. 1966. Agenda de inaugurações no MAM e notícias do mundo das artes.</p>	<p>HL/j 1647</p>
<p>A POLÔNIA no MAM Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 07 de jan. 1966. Reproduz texto de Ryszard Fijalkowski sobre a exposição de tapeçarias e vestimentas regionais da Polônia.</p>	<p>HL/j 1648</p>
<p>AS VISUAIS Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 07 de jan. 1966. Notícias do mundo das artes, com destaque para agenda da Exposição Resumo realizada pelo Jornal do Brasil.</p>	<p>HL/j 1649</p>
<p>AS VISUAIS Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 11 de jan. 1966. Notas sobre exposições.</p>	<p>HL/j 1650</p>
<p>ARQUITETURA visionária no MAM Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 11 de jan. 1966. Comentários sobre a exposição de projetos arquitetônicos do século XX</p>	<p>HL/j 1651</p>

considerados excessivamente revolucionários para serem construídos. Inclui o prefácio de Arthur Drexler que selecionou os exemplares da exposição.	
<p>UMA POLÍTICA artística Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 12 de jan. 1966. Relata a política para as Artes da Grã-Bretanha, publicado no livro “Uma Política para as Artes”.</p>	HL/j 1652
<p>AS VISUAIS Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 13 de jan. 1966. Agenda de inaugurações de várias exposições.</p>	HL/j 1653
<p>CONVÊNIO Itamarati – Bienal Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 14 de jan. 1966. Pormenores do convênio a ser assinado entre o Ministério das Relações Exteriores e a Fundação Bienal de São Paulo.</p>	HL/j 1654
<p>AGNALDO em pauta Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 18 de jan. 1966. Breve comentário à obra do escultor baiano Agnaldo dos Santos, com reprodução de trechos de uma entrevista à Eneida.</p>	HL/j 1655
<p>AS VISUAIS Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 18 de jan. 1966. p. 90. Notícias do mundo das artes, com destaque para o Prêmio Air France de Pintura.</p>	HL/j 1656
<p>DOIS escultores no MAM Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 19 de jan. 1966. Exposição de esculturas de Edgar Negret, da Colômbia e Marina Nunez del Prado, da Bolívia. Com apresentação de Negret por Marta Traba, Diretora do Museu de Arte Moderna de Bogotá e Marina apresentada por Fernando Diez de Medina.</p>	HL/j 1657
<p>EM BUSCA de paz Raimundo encontrou a morte Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 20 de jan. 1966. Relata os últimos momentos e o desequilíbrio emocional do pintor Raimundo de Oliveira, encontrado morto em um quarto de hotel na Bahia, incluindo dados biográficos.</p>	HL/j 1658
<p>GIACOMETTI e Luçat Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 21 de jan. 1966. Comenta a perda de dois grandes artistas: o escultor Alberto Giacometti e o tapeceiro Jean Luçart, com a breve história de ambos.</p>	HL/j 1659
<p>AS VISUAIS Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 21 de jan. 1966. Nota sobre as obras adquiridas pelo Itamarati e o curso de Introdução à Apreciação Artística.</p>	HL/j 1660

<p>O FANÁTICO no Museu Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 26 de jan. 1966. Comentários à exposição Surrealismo e Arte Fantástica, vinda da Bienal de São Paulo, no Museu de Arte Moderna. Reúne artistas de diversos países, entre os quais o Brasil com Ismael Néri.</p>	<p>HL/j 1661</p>
<p>AS VISUAIS Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 26 de jan. 1966. Inaugurações no MAM e notícias do mundo artístico.</p>	<p>HL/j 1662</p>
<p>A VERDADE numa crônica Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 27 de jan. 1966. Reproduz e comenta trechos da crônica de Clarival Valadares sobre a VIII Bienal, ou A Arte do Fastio.</p>	<p>HL/j 1663</p>
<p>AS VISUAIS Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 28 de jan. 1966. Agenda de exposições no Brasil e em Washington.</p>	<p>HL/j 1664</p>
<p>POP e OP em discussão Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 28 de jan. 1966. Entrevista a Olímpio de Araújo sobre os movimentos artísticos pop-art e op-art.</p>	<p>HL/j 1665</p>
<p>AS VISUAIS Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 01 de fev. 1966. Inaugurações de exposições e outras notas.</p>	<p>HL/j 1666</p>
<p>AS VISUAIS Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 02 de fev. 1966. Notícias sobre cursos de artes e outros eventos</p>	<p>HL/j 1667</p>
<p>DEPOIMENTO de Hann Trier Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 02 de fev. 1966. Hann Trier expõe no MAM e explica, com exclusividade para o Jornal do Brasil, como pinta um quadro.</p>	<p>HL/j 1668</p>
<p>AS VISUAIS Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 03 de fev, 1966. Destaque para a exposição retrospectiva dedicada à história em quadrinhos, no Museu de Arte Moderna.</p>	<p>HL/j 1669</p>
<p>AS VISUAIS Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 04 de fev. 1966. Notícias sobre acontecimentos artísticos em geral.</p>	<p>HL/j 1670</p>
<p>FOLCLORE no carnaval Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 04 de fev. 1966. Escola de Samba São Clemente concorda com as idéias do escultor Renato Miguez e trás aspectos da tradição popular para o carnacal. Comentários aos trabalhos de construção de carros, figurinos e outros arranjos usados no desfile.</p>	<p>HL/j 1671</p>

OS PÓLOS da discussão Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 08 de fev. 1966. Maria Polo fala sobre pop-art, op-art e sobre a repercussão desas novas formas de arte no Brasil.	HL/j 1672
AS VISUAIS Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 09 de fev. 1966. Regulamento para inscrição no Prêmio Air France de Pintura.	HL/j 1673
AS VISUAIS Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 11 de fev. 1966. Notícias sobre acontecimentos artísticos em geral.	HL/j 1674
CALMARIA de verão Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 11 de fev. 1966. Comentários sobre as diversas exposições no Rio, mesmo algumas galerias, mais conhecidas, estarem fechadas.	HL/j 1675
<u>PASTA 7</u>	
O BRASIL em Buenos Aires Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 15 de fev. 1966. Exposição de artistas brasileiros contemporâneos, no Museu de Arte Moderna de Buenos Aires, tendo por Comissário a Dra. Carmem Portinho, reunindo trinta artistas com um total de 139 obras. Inclui relação de artistas participantes com o número de obras de cada um.	HL/j 1676
AS VISUAIS (Panorama) Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 15 de fev. 1966. Notícias nacionais e internacionais do circuito artístico.	HL/j 1677
AS VISUAIS (Panorama) Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 16 de fev. 1966. Inauguração de exposição no MAM.	HL/j 1678
MUCH ADO about Nothing Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 16 de fev. 1966. Carta do crítico Clarival Valadares esclarecendo a questão de falsificação dos quadros de Francisco Domingues da Silva.	HL/j 1679
CONVÊNIO Itamarati Bienal Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 25 de fev. 1966. Documento, na íntegra, do Convênio entre o Ministério das Relações Exteriores e a Fundação Bienal de São Paulo.	HL/j 1680
AS VISUAIS (Panorama) Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 25 de fev. 1966.	HL/j 1681

Novas exposições no MAM e outros comentários sobre acontecimentos artísticos.	
VANGUARDA Argentina Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 01 de mar. 1966. Comentários sobre um grupo de artistas argentinos que pratica arte de vanguarda, sendo eles: Alfredo Rodrigues, Edgardo Miguel Gimenez, Juan Stopani e Susana Salgado. Inclui dados biográficos.	HL/j 1682
AS VISUAIS (Panorama) Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 01 de mar. 1966. Breves comentários sobre acontecimentos do carnaval ligados a arte.	HL/j 1683
AS VISUAIS (Panorama) Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 02 de mar. 1966. Reproduz alguns tópicos escritos por Kátia Constantin na revista alemã Shoenen Wohnen, sobre o problema da arquitetura em Moscou.	HL/j 1684
ENTRE a abstração e a alegoria Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 03 de mar. 1966. Comentários sobre a vida e obra do artista argentino Hugo Perez de Sanctis, que predente expor no Rio antes de viajar para o Nordeste e Norte a fim de conhecer melhor o Brasil.	HL/j 1685
AS VISUAIS (Panorama) Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 03 de mar. 1966. Notícias sobre cursos de artes e agenda de várias exposições.	HL/j 1686
SUL-AMERICANOS no MAM Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 08 de mar. 1966. Exposição de artistas latino-americanos que compareceram à VIII Bienal de São Paulo, com um total de 41 obras. Inclui lista dos artistas e uma introdução à mostra por Robert Wool.	HL/j 1687
AS VISUAIS (Panorama) Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 08 de mar. 1966. Inauguração de várias exposições nacionais e internacionais.	HL/j 1688
AS VISUAIS (Panorama) Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 09 de mar. 1966. Notas, com destaque para a inauguração da Galeria de Arte Meira em Copacabana.	HL/j 1689
DEFINIÇÃO de uma artista Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 10 de mar. 1966. Reproduz depoimento de Maria Carmem, que expõe na Galeria Bonino, sobre sua arte.	HL/j 1690
AS VISUAIS (Panorama) Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 10 de mar. 1966.	HL/j 1691

Agenda de várias exposições.	
AS VISUAIS (Panorama) Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 11 de mar. 1966. Concurso de painéis para um auditório da Escola Nacional de Saúde Pública foi vencido pelo pintor Carlos Vergara. Inaugurada exposição de artistas sul-americanos no MAM.	HL/j 1692
AS VISUAIS (Panorama) Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 15 de mar. 1966. Notas, com destaque para a exposição de Flávio Marinho Rego na Galeria Goeldi.	HL/j 1693
COLETIVA reúne doze Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 15 de mar. 1966. Nova galeria inaugura com uma exposição coletiva com 12 artistas, sendo com uma obra cada um. Inclui breve comentário sobre cada obra.	HL/j 1694
AS VISUAIS (Panorama) Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 16 de mar. 1966. Notícias do mundo artístico, com destaque para a inauguração da exposição de escultura e desenho de Mahylda Bessa na Galeria Macunaíma.	HL/j 1695
FOLCLORE na pintura Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 17 de mar. 1966. Descreve o mundo da artista Rosina Becher do Vale, comentando suas técnicas e inspirações.	HL/j 1696
AS VISUAIS (Panorama) Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 18 de mar. 1966. Notas, com destaque para os preços das obras nas Galerias da Praça.	HL/j 1697
JÚRI deu os prêmios do Salão Abril Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 18 de mar. 1966. Lista com os ganhadores do Salão Abril, do Museu de Arte Moderna.	HL/j 1698
AS VISUAIS (Panorama) Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 22 de mar. 1966. Notícia sobre exposições no exterior e no Brasil, destaque para a individual de Roberto Magalhães.	HL/j 1699
PORTA estreira para as artes Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 22 de ma. 1966. Comentários sobre o resultado final do Salão de Abril. Incluindo a relação comprela dos que participaram do Salão.	HL/j 1700
RAÍZES populares na pintura Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 23 de mar. 1966. Comentários à vida e a obra do pintor Antônio Maia, que participará de várias exposições durante o ano.	HL/j 1701

AS VISUAIS (Panorama) Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 23 de mar. 1966. Agenda de várias exposições no Rio.	HL/j 1702
A NOVA figuração de Estênio Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 24 de mar. 1966. Apresentação dos novos trabalhos do pintor Estênio Pereira, que expõe na Galeria Goeldi.	HL/j 1703
AS VISUAIS (Panorama) Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 24 de mar. 1966. Notícias internacionais e do eixo Rio–São Paulo sobre artistas. Destaque para a Semana Cultural no Centro de Intercâmbio e Cultura Internacional, patrocinado pela Embaixada Real da Grécia.	HL/j 1704
AS VISUAIS (Panorama) Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 25 de mar. 1966. Exposição de pintores brasileiros de inspiração popular no Museu de Arte dos Povos de Leste em Moscou.	HL/j 1705
AS VISUAIS (Panorama) Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 29 de mar. 1966. Notas diversas, com destaque para uma exposição de Gravuras da Escola de Paris no Museu Nacional de Belas-Artes.	HL/j 1706
O SURREALISMO de Farnese Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 30 de mar. 1966. Apresenta a exposição de Farnese de Andrade na Galeria Cantu. Inclui comentários á sua obra e dados biográficos.	HL/j 1707
AS VISUAIS (Panorama) Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 30 de mar. 1966. Breves comentários sobre várias exposições, com destaque para a exposição de Mário Mendonça na Galeria Guignard de Belo Horizonte.	HL/j 1708
AS VISUAIS (Panorama) Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 31 de mar. 1966. Notas diversas, com destaque para Sérgio Camargo que representa o Brasil na Bienal de Veneza.	HL/j 1709
AS VISUAIS (Panorama) Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 01 de abr. 1966. Breves comentários sobre as exposições de Darci Penteado e Irene Crêspi e outras notas.	HL/j 1710
BAHIA terá Bienal Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 03 de abr. 1966. Secretaria de Educação do Estado da Bahia lança Bienal de caráter nacional. A Bienal da Bahia pagará prêmios de alto valor para pintura, escultura, desenho e gravura.	HL/j 1711

AS VISUAIS (Panorama) Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 05 de abr. 1966. Comentários a várias exposições: Exposição fotográfica sobre o Peru, no Salão de Exposições do Palácio da Cultura, exposição de Holmes Neves na Galeria Varanda e as exposições de quadros de pequeno formato.	HL/j 1712
PANCETTI Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 05 de abr. 1966. Apresentação e comentários sobre o álbum de reproduções do pintor Panceti, lançado pela Ediarte.	HL/j 1713
AS VISUAIS (Panorama) Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 06 de abr. 1966. Breve comentário sobre a exposição de Ricardo de Castro Costa na Galeria Barroco em Petrópolis.	HL/j 1714
JB faz o quarto Resumo da Arte Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 06 de abr. 1966. Retrospectiva dos artistas selecionados nos anos anteriores, e relação dos artistas que vão concorrer à seleção nos diversos setores que a Exposição compreende: pintura, escultura, gravura e desenho.	HL/j 1715
GAÚCHA na Goeldi Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 07 de abr. 1966. Apresentação da artista Vera Chaves Barcelos, que expõe na Galeria Goeldi. Inclui opinião de Maristela e Aldo Obino.	HL/j 1716
AS VISUAIS (Panorama) Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 07 de abr. 1966. Notícias sobre exposições no Brasil e no exterior e curso de Arte na Escolinha de Arte do Brasil.	HL/j 1717
AS VISUAIS (Panorama) Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 12 de abr. 1966. Notas e notícias sobre artistas e críticos. Com destaque para o quadro que a pintora Rosina Becher do Vale doou para a Princesa Margrethe, da Dinamarca.	HL/j 1718
QUANDO os quadros são muitos, bons e baratos. Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 12 de abr. 1966. Apresentação e comentários sobre a exposição de trabalhos de pequenas dimensões e de baixo preço na Galeria Relevo, reúne 90 artistas brasileiros e estrangeiros.	HL/j 1719
AS VISUAIS (Panorama) Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 13 de abr. 1966. Agenda de várias exposições e a programação da Escolinha de Arte do Brasil para o corrente ano.	HL/j 1720
AS VISUAIS (Panorama) Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 14 de abr. 1966.	HL/j 1721

Notas e notícias do mundo artístico, com destaque para a exposição de gravuras de Fayga Ostrower na Galeria Guignard de Belo Horizonte.	
MARIA POLO e as cores Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 14 de abr. 1966. Breve comentário sobre a Exposição de Maria Polo na Galeria Copacabana Palace, incluindo também os comentários do crítico Mário Schenberg.	HL/j 1722
EQUATORIANO no Rio Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 15 de abr. 1966. Comentários sobre a vida e obra do artista Boanerges Mideros do Equador, que expõe na Maison de France, inclui comentários de críticos estrangeiros.	HL/j 1723
AS VISUAIS (Panorama) Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 15 de abr. 1966. Notícias sobre exposições, com destaque para a exposição de Isabel de Jesus na Galeria Vernon.	HL/j 1724
AS VISUAIS (Panorama) Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 19 de abr. 1966. Notas diversas, com destaque para a exposição do pintor belga Francis Tondeur na Galeria Guignard.	HL/j 1725
PREPARAÇÃO de Resumo Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 20 de abr. 1966. Nova relação dos artistas que mais se destacaram em exposições individuais no ano anterior, já distribuídos pelas diversas categorias que merecem votação.	HL/j 1726
AS VISUAIS (Panorama) Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 20 de abr. 1966. Diversas notas sobre exposições, cursos e concursos no Brasil e exposições no exterior.	HL/j 1727
AS VISUAIS (Panorama) Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 21 de abr. 1966. Agenda com breves comentários sobre várias exposições, com destaque para uma exposição com a proposição de estabelecer uma comparação entre cubistas franceses e cubistas tchecos, no Museu de Arte Moderna de Paris.	HL/j 1728
A ORGIA festiva dos Post-Pop Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 21 de abr. 1966. Entrevista à Darci Penteado, que expôs na Petite Galerie, falando sobre sua obra que define como pertencentes à <i>post-pop</i> .	HL/j 1729
AS VISUAIS (Panorama) Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 22 de abr. 1966. Notícias do circuito artístico em geral.	HL/j 1730
CAMARGO em Londres Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 22 de abr. 1966.	HL/j 1731

<p>Comentários sobre exposição intitulada O Pintor no Trabalho, em Londres. O brasileiro Sérgio Camargo representa o Brasil na exposição que proporciona um estudo geral da história da pintura desde o Renascimento.</p>	
<p>BENJAMIM DA SILVA volta à figura Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 24 de abr. 1966. Breve comentário sobre a exposição de Benjamim Silva, que expõe na Galeria Meira e as exposições de Flávio Império e de Aldemir Martins.</p>	HL/j 1732
<p>MEIO século de Arte Nova Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 26 de abr. 1966. Apresentação da exposição circulante de obras do acervo do Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo, que reúne 50 obras de artistas brasileiros e estrangeiros.</p>	HL/j 1733
<p>AS VISUAIS (Panorama) Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 26 de abr. 1966. Notas diversas e agenda de exposições, com destaque para a exposição de desenhos de Aldemir Martins na Galeria Bonino.</p>	HL/j 1734
<p>DAS ARTES plásticas (Panorama) Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 27 de abr. 1966. Notícias e notas do que acontece nas galerias e com os artistas.</p>	HL/j 1735
<p>UM INGLÊS tranqüilo Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 27 de abr. 1966. História do inglês Alfred Felton que deixou em testamento a sua fortuna para instituições de caridade e a National Gallery of Victotia.</p>	HL/j 1736
<p>DAS ARTES plásticas (Panorama) Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 28 de abr. 1966. Breves comentários sobre diversas exposições, com destaque para as exposições do MAM.</p>	HL/j 1737
<p>PRÊMIO Air France da Pintura Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 28 de abr. 1966. Museu de Arte Moderna expõe os trabalhos selecionados para o Prêmio Air France de Pintura, tendo o 1º lugar Vítor Décio Gerhard, 2º Estênio Pereira e Tomás Ianelli e 3º lugar Helena Wong.</p>	HL/j 1738
<p>CONTEMPORÂNEO brasileiro é exposição em BA Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 29 de abr. 1966. Inauguração no Museu de Arte Moderna de Buenos Aires uma exposição de artistas brasileiros contemporâneos, organizado por Carmem Portinho. A exposição consta de 139 trabalhos de 30 artistas. Inclui lista dos artistas e comentários do Embaixador Décio de Moura e de Hugo Parpagnoli.</p>	HL/j 1739
<p>DAS ARTES plásticas (Panorama) Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 01 de maio 1966. Reproduz o manifesto dos artistas contra o regulamento das inscrições para o</p>	HL/j 1740

Salão Moderno.	
DAS ARTES plásticas (Panorama) Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 02 de maio 1966. Notícias sobre o mundo das artes em geral, com destaques para exposições.	HL/j 1741
DAS ARTES plásticas (Panorama) Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 04 de maio 1966. Breves comentários sobre galerias, artes e exposições.	HL/j 1742
BRASILEIROS em Lausanne Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 02 de maio 1966. Apresentação do II Salão Internacional das galerias Piloto, no Museu Cantonal de Lausane, Suíça.	HL/j 1743
ENTRE a pintura e o desenho Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 03 de maio 1966. Comentários à exposição e as técnicas utilizadas por Aldemir Martins, que expõe na Galeria Bonino.	HL/j 1744
DAS ARTES plásticas (Panorama) Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 05 de maio 1966. Notas diversas, com destaque para a exposição de Iracema e Zé Inácio na Galeria Vernon.	HL/j 1745
DAS ARTES plásticas (Panorama) (p. 44) Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 06 de maio 1966. Comentários sobre o catálogo da VIII Bienal de Tóquio, enviado pela Embaixada do Brasil em Tóquio e sobre a exposição de Bin Kondo na Galeria Goeldi.	HL/j 1746
O SURREALISMO de Ismael Néri Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 06 de maio 1966. Crítica ao desinteresse dos órgãos de cultura em expor as obras deste artista que foi um dos precursores da arte moderna no Brasil. Inclui dados biográficos do artista.	HL/j 1747
ROSINA Becker do Vale em Washington Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 08 de maio 1966. Breve comentário sobre a exposição de Rosina Becker do Vale em Washington. E agenda de inaugurações no Rio.	HL/j 1748
A MATERNIDADE nas artes Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 08 de maio 1966. História do tema “Maternidade” nas obras de grandes artistas de todos os tempos.	HL/j 1749
DAS ARTES plásticas (Panorama) Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 10 de maio 1966. Notícias, com breve comentário sobre o encerramento da exposição do artista equatoriano Boanerges Mideros na Maison de France.	HL/j 1750

DIVULGAÇÃO no exterior Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 11 de maio 1966. Dificuldades para a exposição de artistas brasileiros na Casa do Brasil em Roma.	HL/j 1751
DAS ARTES plásticas (Panorama) Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 11 de maio 1966. Breve comentário sobre as exposições de Newton Cavalcânti na Galeria Gemini e de Helena Maria Beltrão de Barros na Ibeu e outras notas.	HL/j 1752
DAS ARTES plásticas (Panorama) Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 12 de maio 1966. Agenda de inaugurações no MAM e outras notas.	HL/j 1753
DAS ARTES plásticas (Panorama) Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 13 de maio 1966. Carta de Murilo Miranda secretário geral do Conselho Nacional de Cultura em resposta à crônica “O Surrealismo de Inmael Néri” publicada no JB.	HL/j 1754
PAULO NOVAES e a arte do cenário OP Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 13 de maio 1966. Comentário sobre um cenário, em preto e branco, feito por Paulo Neves para um show no Teatro Dulcina.	HL/j 1755
EX-VOTOS do Brasil em Paris Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 13 de maio 1966. Exposição “ <i>Ex-voto du Brésil</i> ”, realizada por Florence Houton-Brawn e Ceres Franco em Paris. Inclui a reprodução da apresentação de Georges Raillard, intitulada <i>Lês Miracles du Nord-Est</i> .	HL/j 1756
SOM E LUZ de Maurício Salgueiro Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 13 de maio 1966. Crônica sobre a evolução artística do escultor Maurício Salgueiro, que expõe no Museu de Arte Moderna, analisa suas obras com figuras de luz, passando pelas obras na Bienal e outros efeitos.	HL/j 1757
SALÃO MODERNO abre a semana Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 15 de maio 1966. Inauguração do XV Salão Nacional de Arte Moderna no Palácio da Cultura. Inclui ainda breve comentário sobre a exposição de Iracema e seu irmão José Inácio e agenda de várias exposições.	HL/j 1758
DAS ARTES plásticas (Panorama) Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 17 de maio 1966. Inauguração de uma exposição de artistas baianos, organizada por Clarival Valadares, no Instituto de Cultura Hispânica de Madri. Outras notas sobre artistas e inaugurações.	HL/j 1759
IV RESUMO de arte JB Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 17 de maio 1966. Continuam os preparativos para o IV Resumo de Arte JB, divulgação dos	HL/j 1760

membros do júri e a relação de artistas participantes.	
DAS ARTES plásticas (Panorama) Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 18 de maio 1966. Agenda de inaugurações de várias exposições, com destaque para a exposição do gravador Newton Cavalcânti na Galeria Gemini.	HL/j 1761
ARGENTINA critica brasileiros Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 18 de maio 1966. Críticas da imprensa argentina sobre a exposição de artistas brasileiros instalada no Museu de Arte Moderna da Capital Portenha, que tem como Comissária Carmem portinho.	HL/j 1762
CONSELHO para quem for ao XV Salão Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 19 de maio 1966. Apresentação e críticas ao XV Salão Nacional de Arte Moderna no Palácio da Cultura. Harry guia o leitor pela exposição, comentando cada estilo de arte presente na exposição.	HL/j 1763
DAS ARTES plásticas (Panorama) Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 19 de maio 1966. Notícias sobre exposições e outras notas, com breve comentário sobre a II Exposição Internacional de Arte Sacra que será realizada em Trieste na Itália, incluindo sugestões de artistas para representar o Brasil.	HL/j 1764
A VEZ da escultura Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 20 de maio 1966. Comentários sobre a vida e obra de três escultores: Stockinger que expõe na Galeria Bonino, Nicolas Vlavianos e Renée Sintenis que expõe no Museu de Arte Modera.	HL/j 1765
DAS ARTES plásticas (Panorama) Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 20 de maio 1966. Notas diversas, sobre artistas, exposições, ratificações e ensino de arte.	HL/j 1766
ARTISTAS plásticos querem sindicato Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 22 de maio 1966. Movimento dos artistas plásticos para transformar a Associação Internacional de Artes Plásticas em verdadeiro sindicato que resolva os problemas da classe. Agenda de várias exposições.	HL/j 1767
DAS ARTES plásticas (Panorama) Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 24 de maio 1966. Notícias e notas sobre o munto artístico, com destaque para a exposição do pintor boliviano Rubem Zevalhos no Salão de Exposições de H. Stern Joalheiros.	HL/j 1768
OS PRÊMIOS do Salão Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 24 de maio 1966. Comentários e crítica aos ganhadores, e suas obras, do XV Salão de Arte Moderna. Roberto Magalhães e Douglas Marques de Sá receberam o Prêmio de	HL/j 1769

Viagem ao Estrangeiro.	
VISÕES do passado Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 25 de maio 1966. Comentários sobre quatro artistas brasileiros já falecidos: Lasar Segall, Cândido Portinari, José Pancetti e S. Castelo Branco.	HL/j 1770
DAS ARTES plásticas (Panorama) Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 25 de maio 1966. Breve comentário sobre a I Bienal de Artistas Fluminenses no grill-room do antigo Cassino Icaraí. Inauguração de uma exposição na Galeria Encontro de cinco jovens artistas formando o Grupo Diálogo.	HL/j 1771
DAS ARTES plásticas (Panorama) Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 26 de maio 1966. Notícias do mundo artístico, com destaque para a exposição de Rosina Becker do Vale na sede da OEA em Washington.	HL/j 1772
OS MELHORES do resumo JB (p. 60) Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 26 de maio 1966. Divulgação dos selecionados e premiados para a mostra IV Resumo de Arte JB. Obs.: Recortes avulsos para serem arquivados. Outros jornais.	HL/j 1773
NOVO material para escultura Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 27 de maio 1966. Reprodução do artigo do escultor americano Domenico Martellito, que divulga e explica as vantagens de um novo material para esculturas, o uretânio rígido.	HL/j 1774
DAS ARTES plásticas (Panorama) Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 27 de maio 1966. Notas, com destaque para o Concurso de Esculturas na Areia patrocinado pelo JB e Air France.	HL/j 1775
NOVA figuração na Bonino Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 29 de maio 1966. Exposição do pintor baiano Francisco Liberato na Galeria Bonino, com breve comentário de Mario Barata. Agenda de inauguração na semana.	HL/j 1776
DAS ARTES plásticas (Panorama) Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 31 de maio 1966. Notícias sobre o mundo das artes, com destaque para o embarque para a Europa dos Comissários brasileiros à Bienal de Veneza e a publicação do catálogo do XV Salão de Arte Moderna.	HL/j 1777
ESCULTOR por vocação Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 31 de maio 1966. Escultor Agnaldo Manoel dos Santos leva o Prêmio Internacional de Escultura no I Festival de Arte Negra de Dacar, indicado pelo crítico Clarival Valadares. Inclui biografia do escultor.	HL/j 1778

DAS ARTES plásticas (Panorama) Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 01 de jun. 1966. Agenda de algumas exposições e apresentação da exposição dos principais escultores ingleses no Battersea Park em Londres, organizada pelo novo Greater London Council.	HL/j 1779
VIDA de artista Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 02 de jun. 1966. Crônica sobre a vida e obra do artista Douglas Marques de Sá, que ganhou o Prêmio de Viagem ao Exterior do XV Salão de Arte Moderna.	HL/j 1780
DAS ARTES plásticas (Panorama) Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 02 de jun. 1966. Notas, com destaque para a exposição de Pietrina Checcacci na galeria Varanda.	HL/j 1781
DAS ARTES plásticas (Panorama) Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 03 de jun. 1966. Notícias do Brasil e do exterior sobre o mundo das artes. Destaque para a exposição de Edival Ramosa, pintor <i>op</i> brasileiro que reside na Itália, na Galeria de Arte Ítalo-Brasileira.	HL/j 1782
AS CIDADES noturnas de Ivã Freitas Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 05 de jun. 1966. Breve apresentação da vida e obra de Ivã Freitas, que expõe na Galeria Relevo. E agenda de outras exposições.	HL/j 1783
OS MENINOS e a posição dos homens Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 07 de jun. 1966. Comentários sobre as obras de Francisco Liberato, pintor baiano que após várias individuais na Bahia expõe na Galeria Bonino.	HL/j 1784
DAS ARTES plásticas (Panorama) Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 07 de jun. 1966. Inauguração da exposição de auto-retratos na Galeria do Instituto Brasil-Estados Unidos, com breve comentário de Antônio Bento sobre a obra de Ismael Néri presente na mostra. Nota sobre a exposição de Ivã Freitas e as bases para o concurso de cartazes da Bienal da Bahia.	HL/j 1785
JOVEM desenho nacional Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 08 de jun. 1966. Apresentação da II Exposição do Jovem Desenho Nacional, organizada pelo Museu de Arte Contemporânea da USP. A mostra reúne 119 desenhos de 59 artistas de todo o País.	HL/j 1786
DAS ARTES plásticas Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 08 de jun. 1966. Notas diversas sobre exposições e notícias de Iberê Camargo.	HL/j 1787
A ARTE viva de ARP Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 09 de jun. 1966.	HL/j

História da vida e obras do escultor, pintor e poeta Hans (Jean) Arp, que morre de ataque cardíaco em Basiléia.	1788
DAS ARTES plásticas (Panorama) Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 10 de jun. 1966.	HL/j 1789
Notícias, com destaque para um concurso lançado pela Galeria Meira e a inauguração da Galeria de Arte Boa Vista no Colégio Salesiano em Recife.	
RETRATOS em quatro tempos Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 10 de jun. 1966.	HL/j 1790
Apresentação da exposição de auto-retratos na Galeria do Instituto Brasil-Estados Unidos, onde estão reunidos 33 exemplares do gênero. Descreve quais artistas e obras representam cada período representado na mostra.	
SETE anos sem pintura Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 12 de jun. 1966.	HL/j 1791
Comentário obre a exposição de Ernesto Lacerda, que expõe na Galeria Gemini, incluindo uma entrevista informal com o artista.	
A PROPÓSITO de cartazes Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 14 de jun. 1966.	HL/j 1792
Algumas considerações sobre o propósito de cartazes, a evolução desse tipo de arte e sua finalidade.	
O ACERVO do MAM Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 15 de jun. 1966.	HL/j 1793
Apresentação e comentários sobre duas exposições no MAM, uma de gravuras e outra de pinturas e esculturas, reunindo artistas do Brasil, do Chile, da Alemanha, da França e da Itália.	
DAS ARTES plásticas (Panorama) Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 15 de jun. 1966.	HL/j 1794
Leilão de Arte da Galeria Barcinski, reunindo 90 trabalhos de alguns dos mais representativos artistas brasileiros. Notícias sobre exposições no Brasil e no exterior.	
GRAVADORES brasileiros na Finlândia Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 17 de jun. 1966.	HL/j 1795
Exposição de nove gravadores brasileiros em Hélsinqui, reunindo Dora Basílio, Edith Behring, Iberê Camarco, Newton Cavalcânti, Roberto De Lamônica, Roberto Magalhães, Artur Luís Piza, Fayga Ostrower e Rossini Perez. Reproduz as críticas publicadas nos jornais Nova Finlândia e Jornal de Hélsinqui.	
DAS ARTES plásticas Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 17 de jun. 1966.	HL/j 1796
Dinversas notas, com destaque para a exposição de 35 guaches do pintor Francisco da Silva na Petite Galerie.	
PIZA confirma JB em Veneza Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, s/d.	HL/j 1797

<p>Gravador brasileiro Artur Luís Piza premiado no Resumo de Arte JB, recebe o Prêmio Fundação David E. Bright de Los Angeles, na XXXIII Bienal Internacional de Artes Plásticas em Veneza. Inclui uma análise de suas obras e a biografia.</p>	
<p>QUALIDADE resumida Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 19 de jun. 1966. Relação dos artistas participantes no Museu de Arte Moderna da exposição anual que o Jornal do Brasil realiza com o título de Resumo de Arte, reunindo pintores, escultores, desenhistas e gravadores. Agenda de inaugurações durante a semana.</p>	<p>HL/j 1798</p>
<p>DAS ARTES plásticas (Panorama) Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 21 de jun. 1966. Breve comentário sobre o Anuário Mundial de Arquitetura de Interiores, publicado pela Editora Aguilar de Madrid, sobre o II Salão de Arte Contemporânea de Campinas e a inauguração da Fundação Maeght em Paris.</p>	<p>HL/j 1799</p>
<p>DAS ARTES plásticas (Panorama) Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 22 de jun. 1966. Duas inaugurações: Exposição de Arte Primitiva, organizada por Ceres Franco em Varsóvia e o II Salão Internacional de Galerias Piloto em Lausanne, Suíça. Comunicado de Zélia Salgado, presidente da ALAP, convocando os associados para a Assembléia Geral Extraordinária.</p>	<p>HL/j 1800</p>
<p>O PERIGO da boa estrela Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 23 de jun. 1966. Comentários sobre uma correspondência enviada por Fernando Sabino, citando diversos comentários, do pintor Juan Miro, relativos ao perigo do sucesso fácil.</p>	<p>HL/j 1801</p>
<p>DAS ARTES plásticas Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 23 de jun. 1966. Breve comentário sobre um álbum de oito gravuras, lançado pela Gravura de Arte Editora e sobre a exposição individual de Hélio Oiticica na Galeria G-4 em Coacabana.</p>	<p>HL/j 1802</p>
<p>DEZ ARTISTAS em Resumo Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 23 de jun. 1966. Inauguração da mostra IV Resumo de Arte JB no Museu de Arte Moderna, com breve comentário sobre a biografia e a obra de cada artista, sendo eles: Abraham Palatnik, Ivã Serpa, Raimundo de Oliveira, Franz Krajcberg, Sérgio Camargo, Rubens Gerchman, Farnece de Andrade, Artur Luís Piza, Ana Leticia e Agnaldo dos Santos.</p>	<p>HL/j 1803</p>
<p>RESUMO de arte JB começa hoje no MAM mostrando os melhores no Rio em 1965. Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 23 de jun. 1966. Apresentação da exposição Resumo de Arte JB, inclui lesta dos artistas premiados e demais selecionados.</p>	<p>HL/j 1804</p>
<p>CONDESSA Pereira Carneiro preside no MAM inauguração do IV Res. de Arte do JB Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 24 de jun. 1966.</p>	<p>HL/j 1805</p>

<p>A sessão foi iniciada pelo Vice-Presidente do MAM, Sr. João Carlos Vital, que em breve discurso enalteceu o trabalho do JB na mobilização e premiação dos artistas, em seguida convidou a Condessa Pereira Carneiro a assumir, por instantes, a presidência do MAM e fazer a entrega dos prêmios.</p>	
<p>DAS ARTES plásticas (Panorama) Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 24 de jun. 1966. Notas diversas, com destaque para o comentário sobre a Exposição de Henri Georges Adam, reunindo mais de 150 trabalhos entre gravuras, pinturas, tapeçarias, desenhos e suas esculturas, no Museu de Arte Moderna em Paris,</p>	<p>HL/j 1806</p>
<p>DIA de muito, véspera de nada. Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 26 de jun. 1966. Crítica às galerias que inauguram suas exposições todas no mesmo dia, e breves comentários sobre as exposições de Francisco de Bezerra, Maria Carmem, Gráuben do Monte Lima, Eli Bueno e Hélio Oiticica.</p>	<p>HL/j 1807</p>
<p>AS VÁRIAS tendências em Resumo Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 28 de jun. 1966. Guia o leitor pela exposição Resumo de Arte JB, com comentários sobre as obras de cada artista presente na exposição.</p>	<p>HL/j 1808</p>
<p>DAS ARTES plásticas Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 28 de jun. 1966. Notas e notícias do mundo artístico no Brasil e no exterior.</p>	<p>HL/j 1809</p>
<p>DAS ARTES plásticas Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 29 de jun. 1966. Notas diversas, com destaque para a reportagem sobre Oscar Niemeyer na Revista Visão e a Exposição de Geraldo Rocha que apresentou seu surrealismo na Galeria Querino na Bahia.</p>	<p>HL/j 1810</p>
<p>RICHARD LOHSE no MAM Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 29 de jun. 1966. Exposição no MAM do pintor suíço Richard Lohse, composta de 26 telas que o representaram na VIII Bienal de São Paulo. Inclui a reprodução de alguns tópicos do texto intitulado <i>Processo de Evolução</i>, escrito pelo próprio Lohse para a mostra do MAM.</p>	<p>HL/j 1811</p>
<p>MEDIOCRIDADE na Bienal de Veneza Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 30 de jun. 1966. Reprodução de alguns trechos da crítica de Hilton Kramer, enviado especial do The New York Times, sobre a XXXIII Bienal de Veneza. Kramer começa o artigo classificando a Bienal como sendo uma das visões mais desanimadoras das artes visuais contemporâneas jamais reunidas.</p>	<p>HL/j 1812</p>
<p>DAS ARTES plásticas (Panorama) Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 30 de jun. 1966. Destaque para o Edital do Concurso de Cartazes para a Bienal da Bahia e inauguração da exposição de Juarez Paraíso na Galeria Montmartre de</p>	<p>HL/j 1813</p>

Copacabana	
DAS ARTES plásticas (Panorama) Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 01 de jul. 1966. Notícias internacionais e nacionais sobre artistas e exposições.	HL/j 1814
IMPRESSÕES americanas de Carmem Portinho Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 01 de jul. 1966. Crônica sobre as impressões americanas de Carmem Portinho, que passou dois meses nos Estados Unidos. No extenso programa, por ela mesma fixado, visitou dezenove cidades a procura dos principais museus e coleções particulares de arte para ver os acervo e estudar-lhes a organização e aplicá-la, quando possível no MAM.	HL/j 1815
ENTRE os pampas e a caatinga Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 03 de jul. 1966. Comentário sobre a exposição de Adão Pinheiro. Artista natural de Santa Maria, mas há muito radicado no Recife, que expõe na Galeria Goeldi. Breve comentário ainda sobre as exposições de Marques de Sá e Ivã Serpa.	HL/j 1816
DAS ARTES plásticas (Panorama) Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 05 de jul. 1966. Notas diversas, com destaque para as Galerias de Arte instaladas nas livrarias Bretano nos Estados Unidos.	HL/j 1817
A LUA e seis vinténs Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 05 de jul. 1966. Crônica sobre os pontos badalados de Copacabana, como uma movimentada barraca de banhistas, o encontro dos artistas no Posto 2 na praia, ou a reunião que se dá no apartamento do número 37 da Duviver.	HL/j 1818
DAS ARTES plásticas (Panorama) Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 06 de jul. 1966. Agenda de exposições e outras notas; destaque para a exposição de Gráuben do Monte Lima no Museu de Arte Moderna.	HL/j 1819
DAS ARTES plásticas (Panorama) Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 07 de jul. 1966. Notas diversas, com destaque para o Centro de Estudos Modernos que irá funcionar no Teatro Pax e a passagem da gravadora argentina Carmem Gracia pelo Brasil.	HL/j 1820
CONCEITOS de Lúcio Costa Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 07 de jul. 1966. Alguns trechos do texto do arquiteto Lúcio Costa, publicado na revista Arquitetura, intitulado A Arte e a Educação. Texto anteriormente apresentado no Congresso Internacional Extraordinário de Críticos de Arte.	HL/j 1821
DAS ARTES plásticas (Panorama) Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 08 de jul. 1966.	HL/j 1822

Notas sobre acontecimentos no circuito artístico no Brasil e no exterior.	
<p>LE CORBUSIER. Exposição Le Corbusier no MAM. Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 08 de jul. 1966. Breve retrospectiva da vida de Lê Corbusier, desde sua segunda visita ao Brasil em 1936. Apresentação e comentários à exposição do arquiteto no Museu de Arte Moderna.</p>	HL/j 1823
<p>MEITNER expõe na Bonino Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 10 de jul., 1966. Inauguração de uma exposição individual de Laszlo Meitner na Galeria Bonino, a apresentação é do desenhista Geza Heller. Mais duas inaugurações, no MAM a individual de Grauben do Monte Lima e na galeria Guignard do jovem pintor Ângelo de Aquino.</p>	HL/j 1824
<p>UMA LIÇÃO de teatro Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 12 de jul. 1966. Comentários sobre a arquitetura do teatro americano contruído junto ao Walker Art Center de Mineápolis, Minnesota. Inaugurado em 1963 com a representação de Hamlet, chama-se Tyrone Guthrie Theatre. Inclui justificativa da escolha do palco por Tyrone Guthrie.</p>	HL/j 1825
<p>DAS ARTES plásticas (Panorama) Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 12 de jul. 1966. Notícias do que acontecem em termos de arte, cartazes, literatura e teatro no Brasil e no exterior.</p>	HL/j 1826
<p>DAS ARTES plásticas (Panorama) Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 13 de jul. 1966. Inaugurações de exposições, notas sobre artistas e destaque para o catálogo da exposição <i>Pintura y Grabado del Brasil</i>, no Museu de Arte Moderna no México.</p>	HL/j 1827
<p>ARTISTAS brasileiros em Belgrado Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 13 de jul. 1966. Museu de arte Contemporânea de Nova Belgrado, Iugoslávia, apresenta uma exposição de Pintura Contemporânea Brasileira, reunindo Mabe, Di Prete, Mohaly, Benjamin Silva, Arcângelo Ianelli, Antônio Dias, Scliar e J.P. Moreira da Fonseca. Transcreve o comentário do crítico Dragoslav Diordievic, do diário Borba de Belgrado.</p>	HL/j 1828
<p>LETRA por letra Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 13 de jul. 1966. Apresentação e comentários sobre a exposição A Arte da Escrita no Museu de Arte Moderna, organizada por uma grande equipe por encomenda da UNESCO.</p>	HL/j 1829
<p>ALGUMAS exposições Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, s.d. Comentários as Exposições de Marques de Sá no Copacabana Palace, Laszlo Meitner na Bonino e Adão Pinheiro na Goeldi, quando a maioria das galerias</p>	HL/j 1830

está fazendo mostra de acervo.	
SÉRGIO CAMARGO em Veneza Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 14 de jul. 1966. Entrevista a Sérgio Camargo, artista premiado no IV Resumo JB, após retornar de Veneza onde representou o Brasil na XXXIII Bienal de Veneza.	HL/j 1831
DAS ARTES plásticas (Panorama) Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 14 de jul. 1966. Notícias sobre exposições e cursos de arte.	HL/j 1832
ENCERRAMENTO do Resumo JB no MAM Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, s.d. Breve comentário ao encerramento do Resumo JB e agenda de novas exposições: de Hugo Pérez de Sanctis na Galeria Goeldi e de Homero da Rocha na Galeria Meira.	HL/j 1833
BRASILEIROS em Paris Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 19 de jul. 1966. A Embaixada do Brasil em Paris inaugura uma galeria Chamada “Galeria Debret” com uma exposição coletiva de Brasileiros em Paris, expsição reúne 41 trabalhos incluindo pintura, escultura, desenho e gravura. Inclui apresentação do crítico Guilherme de Figueiredo.	HL/j 1834
DAS ARTES plásticas (Panorama) Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 19 de jul. 1966. Notas sobre algumas publicações e notícias de do mundo das artes.	HL/j 1835
OITICICA: marginal da arte Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 20 de jul. 1966. Crônica sobre a arte de Hílio Oiticica, que expõe na Galeria G-4, sua posição existencial em relação à arte aproxima-se também do marginal na sociedade, no sentido de que ambos não tem um status social.	HL/j 1836
DAS ARTES plásticas (Panorama) Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 20 de jul. 1966. Nota sobre o artista Frans Krajcberg e destaque para o Curso Intensivo de Arte no Museu de Arte Moderna, que convidou o crítico Frederico Moraes para ministrar o curso.	HL/j 1837
DAS ARTES plásticas (Panorama) Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 21 de jul. 1966. Breves comentários sobre várias exposições, entre elas a de Lasar Segall, a de Di Cavalcânti e a de Dora Basílio em Londres.	HL/j 1838
GRAUBEN no MAM Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 21 de jul. 1966. Comentários sobre a exposição de Grauben de Lima no Museu de Arte Moderna, que reúne 50 quadros mostrando a força poética desta artista.	HL/j 1839

<p>DAS ARTES plásticas (Panorama) Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 22 de jul. 1966. Notas diversas sobre movimentos artísticos, com destaque para o primeiro festival mundial das artes negras organizado em Dacar, que foi transferido para o Grand Palais dos Champs Elysées em Paris.</p>	<p>HL/j 1840</p>
<p>SALÃO do Espírito Santo Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 22 de jul. 1966. O Museu de arte Moderna do Espírito Santo cria o I Salão Nacional de Artes Plásticas, ao ensejo de seu primeiro aniversário bem como do 415º de fundação da Cidade de Vitória. Inclui o regulamento para inscrições.</p>	<p>HL/j 1841</p>
<p>GALERIA do IBEU: exposição de móveis. Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 24 de jul. 1966. Breve comentário sobre a Exposição de Móveis de Bernardo Figueiredo na Galeria IBEU, que criou uma linha de móveis chamada Amak para a fabricação em série, e sobre a exposição de Lê Corbusier que será no MAM.</p>	<p>HL/j 1842</p>
<p><u>PASTA 8</u></p>	
<p>BIENAL americana de pintura. Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 26 de jul. 1966. A III Bienal Americana de Arte trás artistas latinos americanos, e será inaugurada dia 14 de outubro em Córdoba. Discutem-se os critérios de seleção dos pintores e a lista brasileira conta com nove artistas, um a mais que os demais países selecionados. Incluem descrição dos critérios para inscrição, os juízes e a premiação do evento.</p>	<p>HL/j 1843</p>
<p>PANORAMA das artes plásticas. Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 26 de jul. 1966. Notícias diversas, com destaque para o Leilão organizado pela Galeria Barcincki, reunindo novos valores por indicação das galerias do Rio e de São Paulo.</p>	<p>HL/j 1844</p>
<p>PANORAMA das artes plásticas. Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 27 de jul. 1966. Notas sobre acontecimentos importantes no meio artístico e cultural, com destaque para a abertura da exposição de vanguarda Opinião 66, no Museu de Arte Moderna, onde artistas de diversos países estarão presentes.</p>	<p>HL/j 1845</p>
<p>PANORAMA das artes plásticas. Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 28 de jul. 1966. Notícias sobre acontecimentos importantes no meio artístico, com destaque para a nova política do MAM no tocante ao recebimento de doações de obras de arte para o seu acervo.</p>	<p>HL/j 1846</p>

<p>QUATRO exposições. Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 29 de jul. 1966. Breve resenha de quatro exposições: na Galeria Goeldi desenhos de Nacif Ganem; na Galeria Nonino os trabalhos do gravador Calasans Neto; na Galeria IBEU uma coletiva reunindo pintura, desenho, gravura e escultura; e na Galeria Morada a individual de Arturo Kubotta.</p>	<p>HL/j 1847</p>
<p>PANORAMA das artes plásticas. Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 29 de jul. 1966. Notas sobre acontecimentos importantes no meio artístico e cultural, com destaque para a exposição Vanguarda Brasileira na Reitoria da Universidade de Minas Gerais; e para o pintor Félix Labisse que foi eleito para a Academia de Belas-Artes em substituição a Emile Aubry.</p>	<p>HL/j 1848</p>
<p>LE CORBUSIER no Museu de Arte Moderna. Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 31 de jul. 1966. Museu de Arte Moderna inaugura exposição de Lê Corbusier, reunindo fotos e maquetes de seus mais importantes projetos arquitetônicos, bem como pinturas e tapeçarias de sua autoria. A mostra veio diretamente do Museu de Artes Decorativas de Paris para o Rio. Inclui roteiro de outras exposições.</p>	<p>HL/j 1849</p>
<p>A VANGUARDA ataca Minas. Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 02 de ago. 1966. Com o apoio da Reitoria da Universidade de Minas Gerais, o crítico Frederico de Moraes consegue levar para Belo Horizonte a exposição Vanguarda Brasileira, que para Rubens Gerchman o maior mérito da exposição é à quebra do isolamento cultural de Minas. Inclui outras notícias do mundo das artes.</p>	<p>HL/j 1850</p>
<p>ENTREVISTA com Marcel Duchamp. Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 03 de ago. 1966. Alguns tópicos da entrevista do pintor francês Marcel Duchamp, que ficou famoso com a tela Nu Descendo a Escada, concedida a Dore Ashton para a revista inglesa de arte Studio International.</p>	<p>HL/j 1851</p>
<p>PANORAMA das artes plásticas. Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 03 de ago. 1966. Notícias internacionais e nacionais sobre artes, com destaque para a inauguração do Centro Australiano de Escultura, em Camberra, que tem por finalidade por a arte dos escultores deste país em contato com os colecionadores, arquitetos e paisagistas, facilitando sua divulgação.</p>	<p>HL/j 1852</p>
<p>LE CORBUSIER um gênio em exposição. Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 04 de ago. 1966. Crônica sobre a vida e obra do arquiteto francês Lê Corbusier, o gênio cuja franqueza e intransigências o tornaram incompreendido na França, sua terra de adoção, ele pretendia inovar, sacudir, destruir para reconstruir em novas bases, mas a Ordem dos Arquitetos e a Escola de Belas Artes não poderiam aceitar sem luta.</p>	<p>HL/j 1853</p>

<p>PANORAMA das artes plásticas. Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 05 de ago. 1966. Nota sobre acontecimentos importantes no meio artístico e cultural, destaque para o Curso Intensivo de História da Arte, a cargo do Professor Frederico Moraes, no Museu de Arte Moderna.</p>	<p>HL/j 1854</p>
<p>DOIS baianos em agosto. Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 07 de ago. 1966. Comentários sobre as exposições de dois baianos: o desenhista Nacif Ganem na Goeldi; e um gravador Calazans Neto na Bonino, inclui dados biográficos dos artistas.</p>	<p>HL/j 1855</p>
<p>A GRAVADORA Fayga Ostrower na Galeria Gemini. Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 07 de ago. 1966. Breve comentário sobre a exposição da gravadora Fayga Ostrower, que após uma ausência de cinco anos, volta a expor com xilogravura que domina à perfeição. Outras notícias: Uma exposição diferente; Carlos Leão na Relevo; Museus da Alemanha; Arquitetura e arte no CBEI; Leilão promessa; Antecipação de Opinião 66; Arquitetura francesa no Brasil; Pintor mineiro no Capacabana.</p>	<p>HL/j 1856</p>
<p>PANORAMA das artes plásticas. Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 09 de ago. 1966. Notas diversas, incluindo: exposição de Ismael Néri, reunião de críticos, três artistas na Galeria Diálogo, Coletiva no Museu de Belo Horizonte entre outras.</p>	<p>HL/j 1857</p>
<p>INCÓGNITA em Copacabana. Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 09 de ago. 1966. Relato da curiosa exposição de artista anônimo na Galeria Meira, cerca de 30 pastéis e desenhos, alguns inacabados, encontrados, na parte superior de um armário embutido, em uma casa de veraneio em Teresópolis.</p>	<p>HL/j 1858</p>
<p>PANORAMA das artes plásticas Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 10 de ago. 1966. Notas sobre acontecimentos importantes no meio artístico e cultural, com destaque para a inauguração da exposição de Lê Corbusier.</p>	<p>HL/j 1859</p>
<p>PAISAGEM carioca Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 10 de ago. 1966. Apresentação e comentário sobre a exposição de Inimá de Paula, que inaugura na Galeria do Copacabana Palace, apresentando paisagens e natureza mortas, fixando nas primeiras alguns recantos do Rio de Janeiro, que assim ganha novo paisagista.</p>	<p>HL/j 1860</p>
<p>PANORAMA das artes plásticas Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 11 de ago. 1966. Notas sobre acontecimentos importantes no meio artístico e cultural.</p>	<p>HL/j 1861</p>
<p>OS PREÇOS de Londres Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 11 de ago. 1966.</p>	<p>HL/j 1862</p>

<p>O artigo discute as dificuldades em se avaliar uma obra de arte por diversos fatores. No Brasil pratica-se a <i>orelhada</i>, em Londres, Paris e Nova York a atividade adquire <i>status</i> mais sério, pela disputa entre instituições e colecionadores. Inclui uma lista de preços de determinadas obras estrangeiras.</p>	
<p>PANORAMA das artes plásticas Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 12 de ago. 1966. Notícias diversas, com destaque para o fim do mistério da exposição de anônimo na Galeria Meira.</p>	<p>HL/j 1863</p>
<p>PANORAMA da semana: A pintura de Antônio Maia. Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 14 de ago. 1966. Crônica sobre as obras de Antônio Maia, que combina tema e forma segundo uma inspiração particularmente feliz, tendo um lugar de destaque na pintura brasileira, inaugura sua individual na Galeria Goeldi. Outras notícias: Artista baiano na Vernon; Leilão Promessa; A <i>pop-art</i> de Valter Wendhausen; Pinturas de Maria Teresa; Piccola Galleria expõe desenhos de Regina Vater; Angra dos Reis recebe artistas de vanguarda.</p>	<p>HL/j 1864</p>
<p>GASTÃO em nova fase. Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 16 de ago. 1966. Apresentação e comentários sobre a exposição de Gastão Manuel Henrique, na Petite Galerie, que surge em nova fase de sua arte, com idéias que comportam caminhos novos, inclusive, para a escultura brasileira, em termos práticos para a sua integração com a arquitetura.</p>	<p>HL/j 1865</p>
<p>PANORAMA das artes plásticas. Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 16 de ago. 1966. Notícias sobre acontecimentos importantes no mundo das artes, com destaque para as inscrições para o I Salão de Artes Plásticas do Espírito Santo.</p>	<p>HL/j 1866</p>
<p>PROBLEMAS e soluções Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 17 de ago. 1966. Inaugurada na Piccola Galleria do Instituto Italiano de Cultura a exposição de desenhos de Regina Vater, que explica assim a sua arte: “Toda obra artística exprime uma interpretação pessoal do mundo”. Enquanto Valter Weindhausen, que expõe na Galeria Cantu, assim a define: o ser humano entra em sua obra como um fabricante, um criador.</p>	<p>HL/j 1867</p>
<p>PANORAMA das artes plásticas Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 17 de ago. 1966. Notícias: destaque para a inauguração na Cantu da individual de Valter Wendhausen, e divulgação das bases para a II Exposição do Jovem Desenho Nacional a ser realizado no Museu de Arte Contemporânea.</p>	<p>HL/j 1868</p>
<p>PANORAMA das artes plásticas Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 19 de ago. 1966. Diversas notas, destacando o lançamento de um álbum pela Editora de Arte Calcográfica com 12 gravuras originais de vários artistas, e a inauguração da exposição de desenhos e aquarelas de Maria Teresa Vieira, na G-4.</p>	<p>HL/j 1869</p>

<p>NOVAS exposições no MAM. Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 21 de ago. 1966. Bernardo Marques reunirá 150 trabalhos entre aquarelas e desenhos, que vem ao Brasil por inspiração e responsabilidade da Fundação Gulbekian. Opinião 66 é uma coletiva internacional de vanguarda que reunirá 120 obras de 40 artistas brasileiros e estrangeiros. Fernando Goldgaber apresentará uma mostra com 50 fotografias mais 8 cartazes também de sua autoria. Outras notícias: Ciclo de Conferencias na Escola de Belas-Artes; Roteiro de inaugurações.</p>	<p>HL/j 1870</p>
<p>PANORAMA das artes plásticas Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 23 de ago. 1966. Notícias sobre a representação brasileira na III Bienal Americana de Arte, em Córdoba; inauguração da exposição individual de Dália Antonina na Galeria Mont-martre; e o sucesso dos vernissagens de Antônio Maiana na Goeldi e de Valter Wendhausen na Cantu.</p>	<p>HL/j 1871</p>
<p>ARTISTAS nipo-brasileiros. Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 24 de ago. 1966. Artigo sobre a exposição do Museu de Arte Contemporânea de São Paulo, que apresenta uma exposição de artistas nipo-brasileiros, a mostra reúne 57 trabalhos de 19 artistas, inclui parte do prefácio escrito, por Valter Zanini, para o catálogo.</p>	<p>HL/j 1872</p>
<p>PANORAMA das artes plásticas Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 24 de ago. 1966. Diversas notas, com destaque para a exposição de vanguarda na Galeria Atrium e para a presença do pintor Paulo Chaves no Rio.</p>	<p>HL/j 1873</p>
<p>A OPINIÃO de cada um. Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 24 de ago. 1966. Comentários sobre uma série de exposições no MAM, entre elas a “Opinião 66”, que reúne artistas de vanguarda de diversos países, e também a mostra de aquarelas e desenhos do artista português Bernardo Marques, reunindo 150 trabalhos.</p>	<p>HL/j 1874</p>
<p>PANORAMA das artes plásticas. Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 25 de ago. 1966. Notícias sobre acontecimentos artísticos no exterior, entre elas: Festival de Cinema de Bérghamo; inauguração de uma mostra de arte contemporânea brasileira no Paraguai; exposição de Gravura Contemporânea no Japão.</p>	<p>HL/j 1875</p>
<p>PANORAMA das artes plásticas. Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 26 de ago. 1966. Continuação dos eventos artísticos no exterior, informações que foram passadas pelo Itamarati.</p>	<p>HL/j 1876</p>
<p>HANSEN-BAHIA Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 26 de ago. 1966. Apresentação e comentários sobre a exposição de Hansen-Bahia, na galeria Bonino, que apresenta xilografias do artista em suas duas fazes: a preta e branca e a colorida. Inclui a biografia desta artista que na Alemanha, mas viveu por dez</p>	<p>HL/j 1877</p>

anos no Brasil.	
<p>INTEGRAÇÃO das artes na sinagoga de Copacabana. Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, s.d. Com projeto de Elias Kaufmann será inaugurada em Copacabana nova Sinagoga, contendo diversas obras de nossos artistas, incluindo dois vitrais de Emeric Marcier, uma tapeçaria que foi executada por Madeleine Colaço e as portas do altar realizadas por Abraham Palatnik. Outras notícias: Fotos vencedoras do concurso de Meira; Três novas mostras na Galeria IBEU; Feira de Arte hoje na Lagoa; Pintura e desenhos de Zaluar na Goeldi; Micguel D'Avila na Galeria Bonino; Primitivos cariocas no Museu de Belas-Artes.</p>	HL/j 1878
<p>CORNEILLE no Brasil Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 30 de ago. 1966. Retrospectiva da vida do artista Corneille Guillaume Beveloo, pintor belga que está no Brasil para expor na Opinião 66, apresentando dois trípticos.</p>	HL/j 1879
<p>PANORAMA das artes plásticas Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, s.d. Notas diversas, com destaque para a inauguração de uma exposição coletiva de pintura e desenho na galeria IBEU, reunindo Helena Wong, Gilberto J. López e Jorge Bernuy Guerreiro.</p>	HL/j 1880
<p>PANORAMA das artes plásticas Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 01 de set. 196. Diversas notas sobre inaugurações e eventos artísticos, destacando o I Salão Internacional de Pintura, reunindo artistas da Argentina, Equador, Chile, Bolívia, Brasil e Peru.</p>	HL/j 1881
<p>MIGUEL DÁVILA. Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 02 de set. 1966. Apresentação e comentários sobre a exposição do artista argentino Miguel Dávila, na Galeria Bonino, a mostra conta de 30 trabalhos e, embora todos tragam o traço pessoal do autor, há bastantes variedades, inclusive com exemplares nem sempre bem sucedidos.</p>	HL/j 1882
<p>NOVA visão de opinião. Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 04 de set. 1966. Transcrição do texto de Corneille, sobre a Opinião 66 montada no Museu de Arte Moderna, e também uma carta de Ceres Franco, sobre a mesma exposição. Sendo Ceres a responsável pela vinda, da França, de trabalhos que mostram o que faz no exterior, tendo o mérito de indicar caminhos a nossos próprios artistas.</p>	HL/j 1883
<p>MÓVEIS do Brasil em Berlim. Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 06 de set. 1966. Comentários sobre a inauguração da Feira Internacional de Importadores Alemães, em Berlim, com a participação da firma Tora, que se dedica a equipamentos de interior; e também sobre a exposição de Óleos de Enrico Bianco, na Petite Galerie.</p>	HL/j 1884

<p>PANORAMA das artes plásticas Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 07 de set. 1966. Notas, com destaque a exposição de máscaras africanas de dança e de cerimônias, realizada no Museu Náprstek de Praga.</p>	<p>HL/j 1885</p>
<p>DESCOBERTAS atuais. Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 07 de set. 1966. II Salão Internacional das Galerias-Piloto que se realiza no Museu Cantonal de Belas Artes de Lausanne, Suíça, lançou um catálogo aonde cada galeria de arte cabe uma página com seu histórico, suas intenções, apresentação de cada artista com fotografia e dados biográficos, e reprodução das obras expostas. Do Brasil a Galeria Bonino foi a escolhida.</p>	<p>HL/j 1886</p>
<p>A PINTURA de Beardsley. Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 08 de set. 1966. Artigo sobre a vida e obra do artista Aubrey Beardsley, que expõe no Museu Victoria e Alberto, em Londres, a mostra revela o trabalho de um pequeno gênio que viria a absorver a atenção dos historiadores de arte e do público em geral.</p>	<p>HL/j 1887</p>
<p>PANORAMA das artes plásticas. Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 08 de set. 1966. Notícias, com destaque para a exposição de Carlos Scliar, pintor de Santa Maria, na Galeria Relevo; e para o XI Congresso Internacional das Organizações de Críticos de Artes Plásticas, a ser realizado em Praga.</p>	<p>HL/j 1888</p>
<p>PANORAMA das artes plásticas. Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 09 de set. 1966. Notas, com destaque para a exposição de Fernando Goldgaber, no Museu de Arte Moderna, mostrando 50 fotos e oito cartazes inéditos.</p>	<p>HL/j 1889</p>
<p>OPINIÃO provoca manifesto. Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 11 de set. 1966. Publicação do manifesto de artistas, em relação às cartas ou depoimentos publicados a respeito da exposição Opinião 66.</p>	<p>HL/j 1890</p>
<p>ESCULTURAS de Mário Cravo terça na Bonino. Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 11 de set. 1966. Apresentação e comentários sobre a exposição de Mário Cravo Júnior, na Galeria Bonino, composta por esculturas e desenhos, e com apresentação do próprio artista. Outras notícias: Teresa Nasar expõe na Goeldi.</p>	<p>HL/j 1891</p>
<p>PANORAMA das artes plásticas. Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 13 de set. 1966. Diversas notícias, entre elas: inauguração The Israel Museum, em Jerusalém; e a alegoria da Prudência, de Ticiano, recentemente presenteada à Galeria Nacional de Londres.</p>	<p>HL/j 1892</p>
<p>PANORAMA das artes plásticas Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 14 de set. 1966. Notas diversas, com destaque para o II Salão de Arte Religiosa Brasileira,</p>	<p>HL/j 1893</p>

instalado em Londrina, PR.	
<p>IMAGEM final do Salão Capixaba. Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 14 de set. 1966. Relato da premiação do I Salão Nacional de Artes Plásticas, uma promoção do Museu de Arte Moderna do Espírito Santo, em que setenta e oito artistas disputaram o único prêmio em dinheiro no valor de Cr\$ 1 milhão.</p>	HL/j 1894
<p>O AEROPORTO de Brasília. Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 15 de set. 1966. Severa crítica ao aeroporto de Brasília quanto suas péssimas condições de uso, comparando-o a outros de pequena estrutura da Europa que suplantam de longe o brasileiro.</p>	HL/j 1895
<p>PANORAMA das artes plásticas Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 16 de set. 1966. Notícias relacionadas a arte, com destaque para A Paixão Segundo São Mateus, composta de 16 quadros de Emeric Marcier, que acaba de participar da V Bienal de arte Contemporânea Cristã, em Salzburgo, Áustria.</p>	HL/j 1896
<p>COEXISTÊNCIA pacífica. Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 16 de set. 1966. Resenha de várias exposições no Rio, entre elas: Mário Cravo apresenta esculturas na Bonino; na galeria G-4 uma individual de José de Dome; Tereza Nazar com pintura de vanguarda na Goeldi; na Galeria Copacabana Palace está T. Kaminagai; na Gead pintura e desenho do boliviano Oscar Pantoja; na IBEU Helena Wong com desenhos, Gilberto Jimenez Lopes e Jorge Bernuy Guerrero com pinturas; e para encerrar Carlos Scliar na Relevo e Enrico Bianco na Petite.</p>	HL/j 1897
<p>XILOGRAVURAS de Maria Bonomi. Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 18 de set. 1966. Será inaugurada na Petite Galerie, pelo Presidente da Fundação Bienal São Paulo Francisco Matarazzo Sobrinho, a exposição individual de xilografias de Maria Bonomi, inclui apresentação de Jaime Maurício. Outras notícias: Pintor holandês na Galeria Relevo; Gravuras de Sgreccia e Pinturas de Maria Olívia.</p>	HL/j 1898
<p>PANORAMA das artes plásticas. Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 20 de set. 1966. Notas, com destaque para o encerramento do XVIII Congresso Internacional da Sociedade para a Educação pela Arte, em Praga.</p>	HL/j 1899
<p>BIENAL da Bahia. Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 20 de set. 1966. Apresentação do regulamento para participar da I Bienal Nacional de Artes Plásticas da Bahia, que será instalada no Convento do Carmo, onde seis artistas cariocas formarão a representação especial de Guanabara para ocupar seis salas especiais.</p>	HL/j 1900
<p>MARIA BONOMI. Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 21 de set. 1966.</p>	HL/j 1901

Comentários sobre a exposição de xilogravuras da gravadora Maria Bonomi, na Petite Galerie, são cerca de trinta trabalhos que cobrem um período de seis anos de produção.	
PANORAMA das artes plásticas. Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 21 de set. 1966. Notas sobre acontecimentos importantes no meio artístico e cultural.	HL/j 1902
CORNEILLE, idéias na Relevô. Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 22 de set. 1966. A Galeria Relevô apresenta uma série de guaches e dois grandes trípticos a óleo de Corneille, e o próprio artista fala a respeito dos nomes que dá a suas obras. Inclui dados biográficos.	HL/j 1903
PANORAMA das artes plásticas. Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 22 de set. 1966. Regulamento, na íntegra, da I Bienal Nacional de Artes Plásticas, da Bahia.	HL/j 1904
PANORAMA das artes plásticas. Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 23 de set. 1966. Continuação da íntegra do regulamento da I Bienal Nacional de Artes Plásticas, da Bahia.	HL/j 1905
SALÃO de Brasília. Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 23 de set. 1966. Publicação do regulamento para participar do III Salão de Arte Moderna do Distrito Federal, que abrangerá quatro seções: pintura, escultura, desenho e gravura.	HL/j 1906
MOSTRAS de artes para esta semana. Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 25 de set. 1966. Resenha das novas inaugurações nas Galerias Goeldi e Gead, bem como atividades de outra natureza que também mascarão a semana. Outras notícias: Lançamento de livro de gravuras.	HL/j 1907
O RIO inspira Corneille Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, s.d. Artigo sobre as obras em que, baseadas na gama de sensações recebidas em contato com os contrastes que o Rio de Janeiro oferece a um turista de sensibilidade que substituiu a máquina fotográfica por uma especial organização sensorial a serviço da arte, Corneille captou os aspectos mais característicos do Rio de Janeiro: Copacabana, favela e ensaio de escola de samba.	HL/j 1908
SALÃO de arte religiosa. Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 28 de set. 1966. Artigo sobre a inauguração em Londrina do II Salão de Arte Religiosa, com um total de 100 obras assinadas por cinquenta e três artistas de vários pontos do Brasil. A mostra visa atingir a uma revitalização da arte sacra, propiciando o surgimento de novas concepções do espírito contemporâneo. Inclui a relação dos premiados e texto sobre os fundamentos do Salão, escrito por Enio Marques	HL/j 1909

<p>Ferreira.</p> <p>PANORAMA das artes plásticas. Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 28 de set. 1966. Notícias, com destaque para a representação do Brasil à III Bienal Americana de Arte, e para o catálogo da exposição Cinco Pintores Contemporâneos do Brasil, apresentados na Galeria Forum de Buenos Aires.</p>	<p>HL/j 1910</p>
<p>PANORAMA das artes plásticas. Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 29 de set. 1966. Notícias, destacando o lançamento de um álbum de Fayga Ostrower pelo Conselho Nacional de Cultura, a premiação do Salão de Alunos, apresentado pela Escola Nacional de Belas Artes, e duas inaugurações no Museu de Arte Contemporânea.</p>	<p>HL/j 1911</p>
<p>ARTE moderna na Polônia. Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 30 de set. 1966. Artigo sobre a história da arte na Polônia, que somente em 1930 começa uma nova fase na história da arte moderna, quando dois núcleos destacavam-se: o grupo Arte de Lwow e o chamado Grupo de Cracóvia.</p>	<p>HL/j 1912</p>
<p>MUSEU de Arte Moderna mostra gráfica alemã. Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 02 de out. 1966. Uma exposição denominada Gráfica Alemã depois de 1945 será inaugurada no Museu de Arte Moderna, trata-se de obras de artistas conhecidos, reunindo 58 gravuras, litografias e serigrafias. Outras notícias: Iberê na Bonino; Portas e janelas; Novas exposições; Leilão na Gemini; Desenhos de Laerpe na H. Stern; Homenagem a Carmem Portinho.</p>	<p>HL/j 1913</p>
<p>PANORAMA das artes plásticas. Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 04 de out. 1966. Notas diversas, com destaque para o Mémorial Chagall, em Nice.</p>	<p>HL/j 1914</p>
<p>PANORAMA das artes plásticas. Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 05 de out. 1966. Notas sobre acontecimentos importantes no meio artístico e cultural, nacional e internacional.</p>	<p>HL/j 1915</p>
<p>PANORAMA das artes plásticas. Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 06 de out. 1966. Notícias principalmente sobre inaugurações, destacando a Gráfica Alemã no Museu de Arte Moderna e desenhos de Laerpe Mota no Salão de Exposições de H. Stern.</p>	<p>HL/j 1916</p>
<p>O NOVO realismo. Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 06 de out. 1966. Tradução de alguns trechos do artigo escrito por Pierre Restany, para a revista francesa Arts Loisirs, sobre o Novo Realismo ou Neo-realismo, assunto que tem estado em pauta no mundo inteiro.</p>	<p>HL/j 1917</p>

<p>BIENAL paulista em pauta. Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 09 de out. 1966. Relatório sobre as decisões propostas, na reunião de críticos promovida pela Fundação Bienal de São Paulo, para cinco pontos relativos à organização da mostra internacional. Entre eles processamento da premiação, composição de júris e colaboração do catálogo, de máxima importância para a própria sobrevivência da Bienal.</p>	HL/j 1918
<p>SALÃO de Brasília: esclarecimentos. Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 11 de out. 1966. Esclarecimentos feitos pelo Coordenador do III Salão de Arte Moderna do Distrito Federal, Olívio Tavares de Araújo, em relação aos critérios de premiação, que não faz distinção entre artistas convidados ou selecionados.</p>	HL/j 1919
<p>PANORAMA das artes plásticas. Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 11 de out. 1966. Breve resenha da coletiva de 13 artistas gaúchos no Museu de Arte Contemporânea, e da exposição de Eli Heil, composta por desenhos e pinturas também no MAC; entre outras notas.</p>	HL/j 1920
<p>PAULISTAS. Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 12 de out. 1966. Resenha das principais exposições de arte nas galerias de São Paulo, entre elas as exposições da Cosme Velho Galeria de Arte e a exposição de Lula Cardoso Aires na Oca Paulista.</p>	HL/j 1921
<p>PANORAMA das artes plásticas. Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 12 de out. 1966. Panorama geral das inaugurações da semana, no Rio de Janeiro.</p>	HL/j 1922
<p>AFRÂNIO. Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 13 de out. 1966. Artigo sobre a exposição do pintor piauiense Afrânio Pessoa Castelo Branco, na Maison de France, que apresenta 22 trabalhos a óleo sobre tela, com duas classes de inspiração: uma baseada em fatos observados diretamente e a outra refletindo pictoricamente as lendas e fábulas.</p>	HL/j 1923
<p>PANORAMA das artes plásticas. Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 13 de out. 1966. Notas sobre acontecimentos importantes no meio artístico e cultural, com destaque para as inaugurações.</p>	HL/j 1924
<p>III BIENAL americana de arte. Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 14 de out. 1966. Resenha da III Bienal Americana da Arte, na Argentina, que reúne artistas de diversos países da América Latina, inclui comentários de Carmem Portinho, Comissária da representação brasileira, sobre a Bienal, e segundo ela é opinião geral de que a Argentina e o Brasil são os melhores representantes.</p>	HL/j 1925

<p>PANORAMA das artes plásticas. Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 14 de out. 1966. Notas sobre acontecimentos importantes no meio artístico e cultural.</p>	<p>HL/j 1926</p>
<p>SURREALISMO-OBJETO de Farnese de Andrade. Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 16 de out. 1966. Comentários sobre as obras do surrealismo-objeto de Farnese de Andrade, mostradas na Petite Galerie. Outras notícias: Coletiva de estudantes do Museu de Arte Moderna; Percy Deane na Decor; Gravuras japonesas na Gemini do centro; Leilão da barcinski.</p>	<p>HL/j 1927</p>
<p>PANORAMA das artes plásticas. Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 18 de out. 1966. Notas diversas, com destaque para lançamento pela Editora Civilização de um livro sobre Osvaldo Goeldi, escrito por José Maria dos Reis.</p>	<p>HL/j 1928</p>
<p>PREMIAÇÃO em Córdoba. Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 18 de out. 1966. Divulgação da premiação da III Bienal Americana de Arte, na Argentina, onde o venezuelano Carlos Cruz Diez, legou o Grande Prêmio Bienal Americana de Arte, e o brasileiro Abraham Palatnik focou com o Terceiro Prêmio.</p>	<p>HL/j 1929</p>
<p>PANORAMA das artes plásticas. Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 19 de out. 1966. Diversas notícias, com destaque para a exposição da artista brasileira Mira Schendel, em Londres.</p>	<p>HL/j 1930</p>
<p>UM POPARTISTA Alemão. Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 19 de out. 1966. Tradução do artigo publicado na revista Die Kunst und das Schone Heim, da Alemanha, escrito por Juliane Roh sobre pop art, que faz um confronto entre Estados Unidos e Alemanha.</p>	<p>HL/j 1931</p>
<p>PAINEL da Bienal de Córdoba. Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 20 de out. 1966. Panorama geral da III Bienal Americana de Arte, relatado por Carmem Portinho, a Comissária brasileira à Bienal e membro do júri de premiação do Salão Universitário de Gravura, anexo à mesma Bienal, que regressou feliz ao Rio pelos dois prêmios dados a brasileiros.</p>	<p>HL/j 1932</p>
<p>PANORAMA das artes plásticas. Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 20 de out. 1966. Notícias diversas e breve resenha da exposição de pintura e gravuras do artista peruano Ernesto Gutiérrez, na Galeria Morada.</p>	<p>HL/j 1933</p>
<p>RETROSPECTIVA Fayga Ostrower. Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 21 de out. 1966. Resenha sobre a vida e obra de Fayga Ostrower, que apresenta uma grande retrospectiva no Museu de Arte Moderna, reunindo 188 trabalhos entre desenhos e gravuras em diversas técnicas, cobrindo um espaço que vai de 1944 a 1966.</p>	<p>HL/j 1934</p>

<p>A ARQUITETURA de Warchavchik Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 23 de out. 1966. Comentários sobre o livro, lançado no Museu de Arte Moderna, de Geraldo Ferraz, <i>Warchavchik e a Introdução da Nova Arquitetura no Brasil: 1925 a 1940</i>, com prefácio de P.M. Bardi e farta documentação fotográfica. Outras notícias: Gemini e Bonino: novas exposições; Cartazes alemães no Museu de Arte Moderna; Obras para a I Bienal Nacional da Bahia.</p>	HL/j 1935
<p>MUSEU Lasar Segall. Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 25 de out. 1966. Comentário sobre as obras do mestre do modernismo brasileiro quer como pintor, escultor ou gravador Lasar Segall, que recebeu um Museu dedicado a sua obra, montado numa ala de sua residência pela viúva Jenny Klabin Segall, em São Paulo. Inclui dados biográficos.</p>	HL/j 1936
<p>PANORAMA das artes plásticas. Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 25 de out. 1966. Notas, entre elas: Premiação do III Salão de Arte Moderna do Distrito Federal; individual de Iberê Camargo na Bonino e coletiva de três artistas na Galeria de Exposições Temporárias do MNBA.</p>	HL/j 1937
<p>PANORAMA das artes plásticas. Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 26 de out. 1966. Notas sobre acontecimentos importantes no meio artístico e cultural, principalmente exposições.</p>	HL/j 1938
<p>PANORAMA das artes plásticas. Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 27 de out. 1966. Notas diversas, com destaque para a duas exposições do MAM, gravuras de Vera Bocaiúva Mindlin e cartazes de teatro, e para a retrospectiva dos trabalhos de Henry Moore.</p>	HL/j 1939
<p>A SELEÇÃO para Córdoba. Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 28 de out. 1966. Publicação de partes de um documento em forma de entrevista sobre a III Bienal Americana de Arte, enviado por Clarival do Prado Valadares.</p>	HL/j 1940
<p>A FUGA da tradição. Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 30 de out. 1966. Crônica sobre os trabalhos dos artistas da chamada vanguarda brasileira, trabalhos que fogem das classificações normais e que Geraldo Ferraz denomina de Novas Tendências. Harry faz um paralelo entre os quatro mais conhecidos: Gastão Manuel Henrique, Avatar Moraes, Farnese de Andrade e Glauco Rodrigues.</p>	HL/j 1941
<p>PANORAMA das artes plásticas. Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 01 de nov. 1966. Notícias diversas, com destaque para o II Salão da Jovem Gravura Nacional, promoção do MAC.</p>	HL/j 1942

<p>PREMIAÇÃO de arquitetura. Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 01 de nov. 1966. Comentários sobre a premiação do II Salão de Arte Moderna do Distrito Federal, onde o arquiteto Wilson Reis Neto levou o prêmio de um milhão de cruzeiros, que teve seu trabalho destacado pelo que significa de contribuição à arquitetura moderna brasileira, inclusive sua difusão no exterior.</p>	HL/j 1943
<p>PANORAMA das artes plásticas. Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 02 de nov. 1966. Diversas notas, com destaque para a exposição do jovem artista Agustín Urban, na Galeria Barcinski.</p>	HL/j 1944
<p>CRÍTICA a órgãos da cultura. Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 02 de nov. 1966. Relatório do colóquio de diretores e representantes de Museus de Artes de vários Estados, realizado em São Paulo, para estudar e debater a situação de suas entidades, quase todos lamentando a falta de verbas, pessoal, instalações convenientes, relações públicas nos museus, intercâmbio, cursos de museologia entre outros problemas.</p>	HL/j 1945
<p>POP ART entra na dança. Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 04 de nov. 1966. Comentários sobre o trabalho da bailarina Graciela Martinex, que encontrou um meio de utilizar-se da pop-art na dança, ela se apresenta na Casa Grande no Rio.</p>	HL/j 1946
<p>PANORAMA das artes plásticas. Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 04 de nov. 1966. Notas sobre eventos artísticos e artistas, destacamos a exposição de esculturas de Mário Agostinelli na Galeria Bonino.</p>	HL/j 1947
<p>AS OBRAS selecionadas para a Bienal da Bahia. Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 06 de nov. 1966. Comentários sobre a seleção das obras, da representação carioca para a I Bienal das Artes Plásticas da Bahia, sendo examinados 946 trabalhos de 204 artistas, foram aceitos apenas 234 obras de 98 artistas, mas toda a vanguarda esta presente, podendo-se prever um indicio de atualidade artística. Inclui a relação dos selecionados.</p>	HL/j 1948
<p>PAULISTAS na Bienal da Bahia. Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 08 de nov. 1966. Relação da representação paulista para a I Bienal das Artes Plásticas da Bahia, sendo examinados 641 obras de 183 artistas, e aprovados 162 trabalhos de 79 artistas. Nomes expressivos resolveram prestigiar a iniciativa baiana, deixando a representação paulista superior a carioca.</p>	HL/j 1949
<p>UMA FILOSOFIA da arquitetura. Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 09 de nov. 1966. Comentários sobre o artigo “Arquitetura Serena com Idéias Fortes”, escrito por Judith E. Knapp abordando as obras do arquiteto americano Edward Larabee Barnes, para quem “não há nada de esotérico a respeito de idéias arquitetônicas,</p>	HL/j 1950

tais idéias estão na raiz de qualquer trabalho”.	
<p>PANORAMA das artes plásticas. Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 09 de nov. 1966. Notas sobre acontecimentos importantes no meio artístico e cultural.</p>	HL/j 1951
<p>ESCULTURAS de Kowalski no MAM. Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 10 de nov. 1966. Apresentação e comentários sobre a exposição de esculturas de Piotr Kowalski, no Museu de Arte Moderna, que vai mostrar esculturas em plástico, concreto, cobre, alumínio, aço inoxidável, etc. Inclui comentário de H. Szeemann e dados biográficos.</p>	HL/j 1952
<p>CONCLUÍDA seleção da Bienal da Bahia. Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 12 de nov. 1966. Relação completa dos selecionados para a I Bienal da Bahia, que teve última etapa na seleção da representação baiana, que surpreendeu pela quantidade e qualidade, sendo analisados 659 obras de 194 artistas, e aprovados 221 obras de 105 artistas.</p>	HL/j 1953
<p>O INSTANTE onírico da máquina. Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 13 de nov. 1966. Comentários sobre a exposição “O Artista e a Máquina”, no MAM, são trabalhos de diversos artistas brasileiros, baseados na máquina de escrever, que foram contratados pela Olivetti a fim de compor um álbum de fim de ano. Outras notícias: Outras exposições do Museu de Arte Moderna; História em fotos e desenhos; Tapeçaria de Eila Helena.</p>	HL/j 1954
<p>PANORAMA das artes plásticas. Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 17 de nov. 1966. Notícias diversas, com destaque para a exposição de pintura primitiva de Maricha, na Galeria Vernon.</p>	HL/j 1955
<p>CONCLUÍDA seleção da Bienal da Bahia. Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 17 de nov. 1966. A última etapa da seleção para a I Bienal Nacional de Artes Plásticas da Bahia foi realizada em Salvador, sendo o trabalho dividido em duas partes. A primeira dedicada aos artistas baianos e a outra aos que mandaram suas obras de diversos estados. O conjunto de obras atingiu uma soma de 695, sendo aprovadas 221 de 105 artistas, e 37 tiveram todas as suas obras aceitas.</p>	HL/j 1956
<p>PANORAMA das artes plásticas. Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 17 de nov. 1966. Notícias, entre elas: inauguração da exposição Ismael Néri, na Petite Galerie e exposição de Brasileira em Coleções Norte-americanas, na Galeria IBEU.</p>	HL/j 1957
<p>RECONSTRUÇÃO. Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 18 de nov. 1966. Resenha e comentários sobre a exposição de 174 fotografias de igrejas levantadas das ruínas da II Guerra Mundial ou edificadas inteiramente novas,</p>	HL/j 1958

<p>que permitem verificar dois atributos do povo polonês: seu amor à tradição e sua capacidade criadora. A mostra reúne exemplos do trabalho desenvolvido na Polônia entre 1945 e 1965, no campo da arquitetura religiosa.</p>	
<p>MENINOS pintores de Mariana. Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 20 de nov. 1966. Apresentação da exposição Meninos pintores de Mariana, na Galeria Goeldi, que reúne os trabalhos de um grupo de aprendizes de 12 a 17 daquela cidade, que foram orientados por Erna Tunis.</p>	<p>HL/j 1959</p>
<p>XILOGRAVURAS na Bonino. Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 22 de nov. 1966. Comentários sobre a exposição de xilogravuras do baiano Emanuel Araújo, na Galeria Bonino. Inclui prefácio de Odorico Tavares.</p>	<p>HL/j 1960</p>
<p>PANORAMA das artes plásticas. Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 22 de nov. 1966. Notas sobre acontecimentos importantes no meio artístico e cultural.</p>	<p>HL/j 1961</p>
<p>PANORAMA das artes plásticas. Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 23 de nov. 1966. Notas sobre acontecimentos importantes no meio artístico e cultural, destacamos a individual de Renato Landim, na Galeria G-4</p>	<p>HL/j 1962</p>
<p>A SEVERA pintura de Ismael Néri. Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 23 de nov. 1966. Apresentação e comentários sobre a exposição retrospectiva de Ismael Néri, na Petite Galerie, importante artista no capítulo da arte moderna brasileira, possuidor de arguto sentido de modernidade, especial domínio dos espaços e cores. A mostra reúne pinturas, desenhos, aquarelas e guaches.</p>	<p>HL/j 1963</p>
<p>REGULAMENTO da Bienal Paulista. Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 23 de nov. 1966. Publicação na íntegra do novo regulamento para a Exposição de Artes Plásticas da IX Bienal.</p>	<p>HL/j 1964</p>
<p>PANORAMA das artes plásticas. Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 24 de nov. 1966. Comentários sobre a revista Mirante das Artes, que é dedicada a discussão dos problemas das artes no sentido mais amplo e em termos nacionais, e divulgação do Prêmio Sérgio Milliet.</p>	<p>HL/j 1965</p>
<p>PANORAMA das artes plásticas. Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 25 de nov. 1966. Notas sobre acontecimentos importantes no meio artístico e cultural.</p>	<p>HL/j 1966</p>
<p>COLECIONADORES norte-americanos. Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 25 de nov. 1966. Comentários sobre a mostra Arte Brasileira em Coleções Norte-Americanas, que reúne pinturas, esculturas, desenho e gravura de alguns dos mais representativos</p>	<p>HL/j 1967</p>

<p>artistas brasileiros, na Galeria IBEU. Idealizada por David Saint-Clair e Fred Sill e a seleção feita por Matilde Pereira de Souza.</p>	
<p>AS ARTES dia por dia. Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 28 de nov. 1966. Breve resenha de várias inaugurações entre elas: a X Exposição de Natal do Clube dos Decoradores, no Copacabana Palace; a individual de Emeric Marcier, na Galeria Relevo e uma grande exposição de arte brasileira na Maison Jansen, em Paris.</p>	HL/j 1968
<p>PANORAMA das artes plásticas. Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 29 de nov. 1966. Notas sobre acontecimentos importantes no meio artístico e cultural, nacional e internacional.</p>	HL/j 1969
<p>INOVAÇÕES na IX Bienal. Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 29 de nov. 1966. Comentários sobre as principais alterações inseridas no regulamento para a Exposição de Artes Plásticas da IX Bienal de São Paulo.</p>	HL/j 1970
<p>PANORAMA das artes plásticas. Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 30 de nov. 1966. Notas, divulgação da premiação do Salão de Arte Moderna de Belo Horizonte.</p>	HL/j 1971
<p>PAISAGENS impossíveis. Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 01 de dez. 1966. Artigo sobre as obras de Iara, que reuniu para a mostra, na Galeria Meia-Pataca, apenas quadros abstratos, onde há sempre uma sugestão de paisagem cósmica ou terrestre, que ela chama de Paisagem Impossível.</p>	HL/j 1972
<p>PANORAMA das artes plásticas. Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 01 de dez. 1966. Notas sobre acontecimentos importantes no meio artístico e cultural, com destaque para o XXIII Salão Paranaense de Belas-Artes.</p>	HL/j 1973
<p>PANORAMA das artes plásticas. Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 02 de dez. 1966. Notas sobre acontecimentos importantes no meio artístico e cultural.</p>	HL/j 1974
<p>DA ARQUITETURA às jóias. Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 02 de dez. 1966. Artigo sobre os trabalhos do arquiteto e desenhista industrial Lívio Lévi, que projetou uma coleção de jóias, um total de 45 peças executadas em ouro e platina, compreendendo colares, broches, pulseiras que estão expostas no Museu de Arte Moderna.</p>	HL/j 1975
<p>EM EXPOSIÇÕES: Natal, Israel, Espanha e Bahia. Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 04 de dez. 1966. Agenda de inaugurações da semana, entre elas: a mostra de Natal com óleos, esculturas, desenhos e gravuras de artistas consagrados, na Petite Galerie; na</p>	HL/j 1976

<p>Gemini de Copacabana uma exposição de pintores israelenses; na G4 o baiano Didi, recria objetos do culto religioso afro-brasileiro; na Bonino uma mostra variada constando de artesanato espanhol, jóias de Caio Mourão e um álbum de serigrafias de Raimundo Oliveira; O Museu de Arte Moderna uma individual de gravuras de Edite Behring.</p>	
<p>PINTORES de Israel. Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 06 de dez. 1966. Apresentação e comentários sobre os 5 artistas israelenses e suas obras, que estão expostas na Galeria Gemini de Copacabana, trata-se de uma exposição itinerante que percorre a América do Sul.</p>	<p>HL/j 1977</p>
<p>PANORAMA das artes plásticas. Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 07 de dez. 1966. Notas, com destaque para a divulgação das bases para o I Salão Nacional de Pintura Jovem, destinado a pintores, gravadores e desenhistas de 15 a 30 anos.</p>	<p>HL/j 1978</p>
<p>SALÃO do Paraná. Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 07 de dez. 1966. Divulgação da premiação do 23º Salão Paranaense de Belas Artes, instalado na Biblioteca Pública, que reuniu 248 obras selecionadas dentre 599 dos 189 artistas de todo o país.</p>	<p>HL/j 1979</p>
<p>DJANIRA ao alcance de todos. Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 09 de dez. 1966. Comentários sobre o álbum lançado pela Cultrix de São Paulo, com serigrafias de cinco óleos de Djanira, com apresentação de Rodrigo Melo Franco de Andrade.</p>	<p>HL/j 1980</p>
<p>SURREALISMO em relevos brancos. Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 09 de dez. 1966. Apresentação e comentários sobre as obras de Humberto Cerqueira, em exposição na Oca, à mostra revela a maturidade de um artista que afinal descobriu seu verdadeiro azimute para base de novas direções.</p>	<p>HL/j 1981</p>
<p>PANORAMA das artes plásticas. Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 09 de dez. 1966. Notas sobre acontecimentos importantes no meio artístico e cultural.</p>	<p>HL/j 1982</p>
<p>SALÃO, colóquio e exposições. Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 11 de dez. 1966. Agenda de exposições pelo triângulo Rio-São Paulo-Belo Horizonte.</p>	<p>HL/j 1983</p>
<p>PANORAMA das artes plásticas. Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 13 de dez. 1966. Artigo sobre a vida e obras de André Bloc, arquiteto, engenheiro escultor e fundador da revista <i>Architecture d'Aujourd'hui</i>.</p>	<p>HL/j 1984</p>
<p>PANORAMA das artes plásticas. Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 14 de dez. 1966.</p>	<p>HL/j</p>

<p>Notas sobre acontecimentos importantes no meio artístico e cultural, destacamos a exposição 50 Guaches e Desenhos de Di Cavalcanti, no Museu de Arte Contemporânea.</p>	1985
<p>PANORAMA das artes plásticas. Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 15 de dez. 1966.</p>	HL/j 1986
<p>Notas sobre acontecimentos importantes no meio artístico, principalmente as inaugurações.</p>	
<p>UM BRASILEIRO na Itália. Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 15 de dez. 1966.</p>	HL/j 1987
<p>Comentários sobre o escultor Edival Ramos de Andrade, conhecido como Edival Ramosa, que realizou duas exposições na Itália, inclui trechos de um texto escrito por Passoni, sobre o artista.</p>	
<p>PANORAMA das artes plásticas. Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 16 de dez. 1966.</p>	HL/j 1989
<p>Notas sobre acontecimentos importantes no meio artístico e cultural, incluindo as inaugurações, destacamos o breve comentário sobre Arquitetura e Urbanismo.</p>	
<p>A IMENSA aventura de Picasso. Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 16 de dez. 1966.</p>	HL/j 1990
<p>Artigo sobre a aventura artística de Picasso, em exposição retrospectiva no Grand Palais, obras pintadas e no Petit Palais, esculturas e cerâmicas, em homenagem a este gênio da arte.</p>	
<p>“VALE TUDO” de Vergara. Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 18 de dez. 1966.</p>	HL/j 1991
<p>Breve comentário sobre a exposição retrospectiva de desenhos, do jovem artista de vanguarda Carlos Vergara, na Galeria Fátima. Outras notícias: Bandeira e Di em leilão; Xilografuras de Raimundo; Mabe no leme.</p>	
<p>O SALÃO de Belo Horizonte. Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 21 de dez. 1966.</p>	HL/j 1992
<p>Comentários sobre a inauguração do XXI Salão Municipal de Belas Artes de Belo Horizonte, que reuniu artistas de todos os estados, apresentando 308 obras de 146 artistas. A inauguração coincidiu com a reabertura do Museu de Arte, onde estiveram presentes diversas autoridades.</p>	
<p>PANORAMA das artes plásticas. Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 20 de dez. 1966.</p>	HL/j 1993
<p>Algumas notas e uma retificação escrita por João Câmara Filho, sobre o a publicação Arte Dialética no JB.</p>	
<p>PANORAMA das artes plásticas. Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 21 de dez. 1966.</p>	HL/j 1994
<p>Notas sobre acontecimentos importantes no meio artístico e cultural.</p>	
<p>BAHIA prepara Bienal. Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 22 de dez. 1966.</p>	HL/j

<p>Notícias sobre os trabalhos de organização da I Bienal de Artes Plásticas da Bahia, que segue em ritmo acelerado para estar tudo pronto a tempo para a inauguração.</p>	1995
<p>JAN CYBIS. Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 23 de dez. 1966. Artigo sobre a vida e obra do artista polonês Jan Cybes, célebre pintor distinguido por sua obra artística com o Prêmio nacional da Polônia, I Classe.</p>	HL/j 1996
<p>PANORAMA das artes plásticas. Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 23 de dez. 1966. Notas sobre acontecimentos importantes no meio artístico e cultural, destacamos a criação do Comitê Paulista Pró-Restauro das Obras de Arte Danificadas na Itália.</p>	HL/j 1997
<p>O AMANHECER de uma ausência. Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 25 de dez. 1966. Artigo sobre a história da arte religiosa, que deixou de ter destaque nas obras atuais, a fuga para a abstração ou matemática, impede a temática religiosa, mas nada impede o artista de continuar religioso, a arte não tem fronteiras, e estas não seriam apenas físicas como espirituais.</p>	HL/j 1998
<p>A ARTE de doze estados na Bahia. Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 25 de dez. 1966. Relação dos 12 estados participantes da I Bienal de Artes Plásticas da Bahia, divulgação da premiação, e da representação carioca.</p>	HL/j 1999
<p>PANORAMA das artes plásticas. Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 27 de dez. 1966. Notas diversas, com destaque para a exposição de Elza de Sousa na Galeria Atualidade, e uma coletiva na galeria Gemini.</p>	HL/j 2000
<p>A SABEDORIA de Raimundo. Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 27 de dez. 1966. Crônica sobre a vida e obra de Raimundo de Oliveira, artista baiano que realizou individuais em diversas cidades do Brasil e no exterior, e participou de mostras coletivas na América e na Europa.</p>	HL/j 2001
<p>BAHIA volta a ser capital. Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 27 de dez. 1966. Panorama geral da I Bienal de Artes Plásticas da Bahia, a maior exposição de arte brasileira jamais realizada no País, que reuniu 755 obras de arte de 342 artistas de todo o país. Tendo como maior prêmio o valor de 5 milhões de cruzeiros, que se destina a um dos artistas das 22 salas especiais.</p>	HL/j 2002
<p>PANORAMA das artes plásticas. Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 28 de dez. 1966. Balanço da participação estrangeira na IX Bienal de São Paulo; exposição de gravuras de Zoraia Bettiol, na Galeria Espaço e esculturas de Vasco Prado na Art-Gallery.</p>	HL/j 2003

<p>PANORAMA das artes plásticas. Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 29 de dez. 1966. Publicação na íntegra do regulamento para participar do concurso de cartazes para a IX Bienal de São Paulo.</p>	<p>HL/j 2004</p>
<p><u>PASTA 9</u></p>	
<p>CARMO, quartel general da arte Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 28 de dez. 1966. A instalação da I Bienal de Artes Plásticas da Bahia no Convento do Carmo em Salvador teve como principal objetivo à permanência da arquitetura colonial brasileira em contraste com os mais avançados exemplos da capacidade criadora dos artistas brasileiros.</p>	<p>HL/j 2005</p>
<p>GENARO na Bienal baiana Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 29 de dez. 1966. Inaugurada a primeira sala especial presidida por Genaro de Carvalho para a I Bienal de Artes Plásticas da Bahia, uma retrospectiva da evolução no campo da tapeçaria brasileira.</p>	<p>HL/j 2006</p>
<p>NAS ARTES plásticas acontecimentos que marcaram o ano Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, Realizado julgamento de críticos e personalidades ligadas às artes plásticas para seleção dos acontecimentos de maior repercussão na imprensa que marcaram o ano.</p>	<p>HL/j 2007</p>
<p>NO CINEMA Godard lidera as preferências Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 01 de já. 1967. Numa promoção em conjunto do Jornal do Brasil, o cinema Paissandu e a Cinemateca do Museu de Arte Moderna foram exibidos os melhores filmes do ano.</p>	<p>HL/j 2008</p>
<p>LYGIA CLARK, grande prêmio na Bahia Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 03 de jan. 1967. Lygia Clark em Salvador para receber o Grande Prêmio da I Bienal Nacional de Artes Plásticas da Bahia. Comentário de HL sobre como a Bienal da Bahia pretende ser um organismo de atualização artística dentro do quadro das artes brasileiras.</p>	<p>HL/j 2009</p>
<p>PANORAMA das artes plásticas Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 04 de jan. 1967. Notas diversas, com destaque para a exposição de pintura européia denominada Situação 66, realizada em Ausburgo na Polônia, com a participação de 122 artistas de 11 países.</p>	<p>HL/j 2010</p>
<p>PREMIAÇÃO da Bienal da Bahia Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 05 de jan. 1967.</p>	<p>HL/j 2011</p>

Divulgação dos nomes dos 51 premiados na Bienal da Bahia, número que demonstra a extrema condescência do júri.	
PANORAMA das artes plásticas Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 05 de jan. 1967. Diversas notas sobre acontecimentos do mundo artístico no Brasil e no exterior, destacando várias notícias da Bahia.	HL/j 2012
RETROSPECTO artístico 66 Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 06 de jan. 1967. Retrospecto das atividades artísticas do Museu de Arte Moderna MAM da Guanabara. Sendo esta a instituição aglutinadora das melhores exposições da Guanabara, bem como um centro de colaboração para outros empreendimentos que têm lugar fora do Rio.	HL/j 2013
PANORAMA das artes plásticas Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 06 de jan. 1967. Notícias internacionais sobre exposições e pintores e algumas notas de inaugurações.	HL/j 2014
ESPECIAIS na Bienal Baiana Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 08 de jan. 1967. O conjunto formado pelas Salas Especiais da I Bienal de Artes Plásticas da Bahia são uma das atrações reunindo artistas conhecidos, alguns consagrados permitindo ao visitante uma tomada de contato mais profunda com as idéias e concepções de seus autores.	HL/j 2015
A PROPÓSITO de falsificações Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 11 de jan. 1967. Com a decorrente valorização das artes no Brasil ocorre também com maior frequência notícias de falsificação de quadros. O certificado de garantia de uma firma idônea deve ser exigido.	HL/j 2016
PANORAMA das artes plásticas Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 11 de jan. 1967. Destaque para a inauguração da Exposição do Cinquentenário do Dadaísmo, no Museu de Arte Moderna e outras notícias do mundo artístico brasileiro.	HL/j 2017
DADOS para uma biografia Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 12 de jan. 1967. Crônica sobre a vida e obras do artista Franz Krajcberg, que chega a Salvador para a Bienal da Bahia e critica a Bienal de São Paulo.	HL/j 2018
PANORAMA das artes plásticas Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 12 de jan. 1967. Notícias internacionais e nacionais do mundo artístico, com destaque para os milhões em prêmios que a IX Bienal de São Paulo distribuirá aos vencedores.	HL/j 2019
PERFIL de Picasso Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 13 de jan. 1967.	HL/j 2020

Crônica sobre a vida e obra de Pablo Picasso.	
PANORAMA das artes plásticas Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 13 de jan. 1967. Notas diversas sobre o mundo artístico nacional e internacional.	HL/j 2021
PANORAMA da semana Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 15 de jan. 1967. Agenda de inaugurações e acontecimentos artísticos em geral, com destaque para o lançamento do livro de Mário Filho intitulado “a Infância de Portinari”.	HL/j 2022
PANORAMA das artes plásticas Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 19 de jan. 1967. Publicação do regulamento para participar da Bienal de Paris, enviado por Antônio Bento, comissário brasileiro à Bienal.	HL/j 2023
UM MUSEU exemplar Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 19 de jan. 1967. Ponto turístico obrigatório na Bahia é o Museu de Arte Sacra. Com o convênio entre a Reitoria da Univerdade Federal da Bahia e o Vaticano foram possíveis as modificações para instalação do museu.	HL/j 2024
PANORAMA das artes plásticas Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 20 de jan. 1967. Breve comentário sobre o pintor Mário Mendonça e sua obra, que pintou uma Via Sacra para a Igreja dos Santos Anjos, no Leblon e breve histórico da construção do MAM que faz 15 anos.	HL/j 2025
PANORAMA das artes plásticas Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 25 de jan. 1967. Notícias sobre inaugurações em várias galerias, com destaque para a exposição do acervo da Galeria G-4.	HL/j 2026
PANORAMA das artes plásticas Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 26 de jan. 1967. Notícias diversas sobre o mundo artístico, com destaque para as inscrições a IX Bienal de São Paulo.	HL/j 2027
O PROBLEMA dos caixas Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 27 de jan. 1967. Não é novo o uso de objetos nas artes plásticas. Na Bienal da Bahia o nome mais representativo é o de Rubem Gerchman, para ele o objeto vem desempenhar um grande valor cultural.	HL/j 2028
PANORAMA das artes plásticas Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 31 de jan. 1967. Notas, com destaque para a mostra de trabalhos de 20 artistas contemporâneos norte-americanos, no Arquivo Público Estadual de Pernambuco, sob o patrocínio do Programa Internacional de Arte do Instituto Smithsonian de Washington.	HL/j 2029

<p>SELECIONADOS os nomes para Resumo Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 14 de fev. 1967. Finalizada seleção dos artistas que tomarão parte do V Resumo de Arte do JORNAL DO BRASIL.</p>	<p>HL/j 2030</p>
<p>PANORAMA das artes plásticas Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 14 de fev. 1967. Breve comentário sobre o pintor Inimá de Paula que prepara suas exposições para o ano e notícias sobre as exposições do MAC, da Bienal dos Jovens em Paris e sobre a Casa Real de Alhambra na Espanha.</p>	<p>HL/j 2031</p>
<p>S. PAULO “<i>versus</i>” Bahia Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 15 de fev. 1967. Intenção de criar a chamada Pré-Bienal, destinada a artistas brasileiros com intuito de servir de estímulo, acelerando o aprimoramento e dinamizando em termos de novas tendências pesquisas</p>	<p>HL/j 2032</p>
<p>PANORAMA das artes plásticas Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 21 de fev. 1967. Notícias diversas sobre galerias e novas exposições.</p>	<p>HL/j 2033</p>
<p>PANORAMA das artes plásticas Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 22 de fev. 1967. Notícias, com destaque para o lançamento do álbum de xilografias de Segall e a Mostra de Roberto Magalhães no Museu de Arte Moderna.</p>	<p>HL/j 2034</p>
<p>GRAVURA Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 23 de fev. 1967. Breve comentário sobre a exposição coletiva de gravuras no Museu de Arte Moderna de Paris, inclui depoimentos de Friedlaender e Piza.</p>	<p>HL/j 2035</p>
<p>PANORAMA das artes plásticas Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 23 de fev. 1967. Notícias sobre diversos artistas, com destaque para o lançamento do livro “Vivência e arte” de Maria Helena Andrés pela Editora Agir.</p>	<p>HL/j 2036</p>
<p>O ATO e o fato de ser brasileiro Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, s.d. Em virtude do lançamento do álbum de xilografias de Lasar Segall, alguém voltou a por em dúvida a nacionalidade brasileira do grande artista.</p>	<p>HL/j 2037</p>
<p>ATIVIDADES do MAC paulista Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 24 de fev. 1967. Relatório das atividades do MAC em 66, o Museu que figura entre os mais atuantes do Brasil.</p>	<p>HL/j 2038</p>
<p>PANORAMA das artes plásticas Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 24 de fev. 1967. Notícias internacionais: sobre o Grande Prêmio da Federação dos Arquitetos Alemães, da Exposição Mundial de Montreal, a aldeia tcheco-eslovaca de Lídice</p>	<p>HL/j 2039</p>

e sobre o Museu Galliera de Paris.	
<p>PANORAMA das artes plásticas Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 28 de fev. 1967. Diversas notas, com destaque para exposição da pintora Alza Dias Claros na Galeria Dehon.</p>	HL/j 2040
<p>PORTINARI em Londres Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 28 de fev. 1967. Trechos de uma palestra proferida por Herbert Caro sobre Portinari na Canning House em Londres.</p>	HL/j 2041
<p>PANORAMA das artes plásticas Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 01 de mar. 1967. Notícias nacionais e internacionais sobre artistas e exposições, com destaque para as exposições de Zorávia Betiol e Vera Chaves Barcelos em Washington.</p>	HL/j 2042
<p>PANORAMA das artes plásticas Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 02 de mar. 1967. Reprodução da carta de Luis Fernando Rodrigues Alves, Diretor Secretário da Fundação Bienal de São Paulo em resposta ao um artigo intitulado São Paulo versus Bahia. Destaque também para a exposição de André Lhote, no Museu de Bordéus, por ocasião de uma homenagem ao pintor.</p>	HL/j 2043
<p>PANORAMA das artes plásticas Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 03 de mar. 1967. Notas diversas, com destaque para homenagem a Ismael Néri feita pelo V Resumo de Arte JB, e a mostra no MAC do artista uruguaio Juan Ventayol.</p>	HL/j 2044
<p>A MATEMÁTICA nos quadros de Morandini Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 05 de mar. 1967. Comentários sobre as obras de Marcello Morandini, um jovem artista italiano que expõe na Itália, em Francforte e em Los Angeles.</p>	HL/j 2045
<p>AOS QUE se foram Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 07 de mar. 1967. Crônica sobre o costume de se plantar uma cruz nos caminhos para significar que ali alguém perdeu a vida, na Iugoslávia e no Brasil.</p>	HL/j 2046
<p>PANORAMA das artes plásticas Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 07 de mar. 1967. Notas e agenda de várias exposições no circuito artístico brasileiro.</p>	HL/j 2047
<p>ENCERRA-SE Bienal Baiana Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 08 de mar. 1967. Duras críticas aos organizadores da Bienal, que não enviou nenhuma informação para o jornal e dificultou o trabalho da imprensa durante a Bienal.</p>	HL/j 2048

<p>PANORAMA das artes plásticas Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 09 de mar. 1967. Notícias sobre o mundo artístico, com destaque para a inauguração da Bienal dos grandes contemporâneos em Paris, organizada na Galeria Bernheim em benefício dos flagelados de Florença e de Veneza.</p>	<p>HL/j 2049</p>
<p>EROTISMO sem folha de parreira Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 12 de mar. 1967. Crônica sobre o erotismo nas artes plásticas.</p>	<p>HL/j 2051</p>
<p>A INDÚSTRIA dos cursos de cultura Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 14 de mar. 1967. Questionamentos sobre a falta de controle e regulamentação dos diversos cursos de cultura na cidade, a começar pela qualificação dos professores.</p>	<p>HL/j 2052</p>
<p>PANORAMA das artes plásticas Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 14 de mar. 1967. Diversas notas, com destaque para a II Exposição da Jovem Gravura Nacional, no Museu de Arte Moderna do Rio, promoção do Museu de Arte Moderna de São Paulo, reunindo 27 gravadores de menos de 35 anos.</p>	<p>HL/j 2053</p>
<p>PANORAMA das artes plásticas Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 15 de mar. 1967. Destaque para a carta de Herbert Caro, em resposta ao artigo intitulado “Portinari em Londres” publicado no JB.</p>	<p>HL/j 2054</p>
<p>PANORAMA das artes plásticas Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 16 de mar. 1967. Notícias nacionais e internacionais, com destaque para I Exposição Didática sobre Picasso em Olinda em comemoração ao seu 85º aniversário, e o sucesso da exposição consagrada a Picasso no Palácio dês Champs-Elysées em Paris.</p>	<p>HL/j 2055</p>
<p>O BAIXO vôo dos noviços Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 21 de mar. 1967. Harry Laus focaliza a arte jovem exposta no IBEU, apresenta a exposição e guia o leitor pela galeria, com comentários sobre cada artista.</p>	<p>HL/j 2056</p>
<p>PANORAMA das artes plásticas Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 21 de mar. 1967. Notas, com destaque para o concurso de móveis, realizado pela Brafor, patrocinado pelo Conselho Internacional de Sociedade de Desenho Industrial, e Concurso de Formas de Caixas da Petite Galerie.</p>	<p>HL/j 2057</p>
<p>PANORAMA das artes plásticas Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 22 de mar. 1967. Destaque para a conclusão das obras no MAM utilizando recursos de Fundo Monetário Internacional e o I Concurso de Formiplac de Desenho Industrial e os prêmios de Equipamentos de Interiores e Novas aplicações.</p>	<p>HL/j 2058</p>

<p>A PINTURA moderna, embora ingênua Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 28 de mar. 1967. Crítica da exposição de Luci Valenda, que expõe na Galeria Giro, com comentários sobre a vida e obra da artista, incluindo também opiniões de outros críticos.</p>	HL/j 2059
<p>PANORAMA das artes plásticas Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 28 de mar. 1967. Notícias nacionais e internacionais, com destaque para o Simpósio Internacional de Escultura em Paris, o simpósio propõe reunir 12 artistas de diferentes países para fazer obras de caráter monumental, grandes dimensões e para o ar livre.</p>	HL/j 2060
<p>PANORAMA das artes plásticas Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 29 de mar. 1967. Diversas notas, com destaque para o concurso de cartazes do Museu Nacional de Belas-Artes, comemorativo de seus 30 anos de existência.</p>	HL/j 2061
<p>REVISÃO da Arte Moderna Brasileira Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 30 de mar. 1967. Diretório Acadêmico da Escola de Belas-Artes levanta um movimento em forma de ciclo de estudos das artes plásticas no Brasil, a primeira exposição foi inaugurada com uma frequência poucas vezes vista no Salão do Diretório.</p>	HL/j 2062
<p>PANORAMA das artes plásticas Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 30 de mar. 1967. Notícias sobre o Salão de Brasília, a Bienal Catarinense, e destaque para o I Salão de Ouro Preto, instituído pelo Governo de Minas Gerais com âmbito nacional.</p>	HL/j 2063
<p>V RESUMO mostra os melhores Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 03 de abr. 1967. Apresentação do V Resumo JB, no Museu de Arte Moderna, exposição que firmou sua posição como uma das mais sérias coletivas realizadas no Rio de Janeiro, inclui dados biográficos do artista Ismael Néri, o artista homenageado na exposição.</p>	HL/j 2064
<p>MUSEUS no solar do Unhão Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 04 de abr. 1967 Histórico do chamado Conjunto Arquitetônico do Unhão, onde se localizam os Museus de Arte Moderna da Bahia e o de Arte Popular, idealizados por Lina Bo Bardi.</p>	HL/j 2065
<p>PANORAMA das artes plásticas Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 04 de abr. 1967. Diversas notas sobre acontecimentos do mundo artístico.</p>	HL/j 2066
<p>PANORAMA das artes plásticas Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 05 de abr. 1967. Breve comentário sobre a exposição do pintor espanhol Julian Quirante, na Galeria Guignard em Belo Horizonte.</p>	HL/j 2067

<p>PANORAMA das artes plásticas Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 06 de abr. 1967. Notas sobre exposições, com destaque para o rompimento do crítico Frederico Moraes da exposição Nova Objetividade Brasileira, realizada no MAM.</p>	<p>HL/j 2068</p>
<p>5^o RESUMO de arte JB no Museu de Arte Moderna Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, s.d. Obs.: Nesta pg. nr. 36 está colado 1 convite com o mesmo título V Resumo e na pg. 37 Uma arte do mesmo anúncio papel branco.</p>	<p>HL/j 2069</p>
<p>RESUMO de arte hoje no MAM Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 06 de abr. 1967. Inauguração do Resumo JB no MAM, com breve histórico de cada artista participante.</p>	<p>HL/j 2070</p>
<p>RESUMO de arte mostra nomes de 66 Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 07 de abr. 1967. Obs.: 1^a pg. com observação sobre as pgs. 36 e 37. Nota informativa sobre a exposição.</p>	<p>HL/j 2071</p>
<p>RESUMO de arte expõe no MAM os destaques de 66 Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 07 de abr. 1967. V Resumo de Arte, no Museu de arte Moderna, numa promoção do Jornal do Brasil, coletiva com 10 artistas, apresenta trabalhos de pintura, escultura, relêvo-objeto, desenho e gravura.</p>	<p>HL/j 2072</p>
<p>PANORAMA das artes plásticas Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 07 de abr. 1967. Três notícias: leilão, efetuado pela Alfândega, de obras enviadas pelo Itamarati para participarem do Salon Comparaisons de Paris; jovens brasileiros premiados no Concurso Internacional de Pintura Infantil e a apresentação francesa na Exposição Universal do Montreal, Canadá.</p>	<p>HL/j 2073</p>
<p>A VANGUARDA que vem aí Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 09 de abr. 1967. Apresentação de uma exposição coletiva de vanguarda, reunindo 47 artistas, no Museu de Arte Moderna, incluindo reprodução da Declaração de Princípios Básicos da Vanguarda.</p>	<p>HL/j 2074</p>
<p>PANORAMA das artes plásticas Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 11 de abr. 1967. Diversas notas, com destaque para a exposição Pintores de Domingo na Oca.</p>	<p>HL/j 2075</p>
<p>“POP-ART” americana na Bienal Paulista Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 11 de abr. 1967. Duas exposições distintas representam as artes plásticas norte-americanas, uma do pintor Edward Hopper, a outra por uma seleção de obras de seis artistas da <i>pop-art</i>, com breve comentário sobre os artistas.</p>	<p>HL/j 2076</p>
<p>PANORAMA das artes plásticas</p>	<p>HL/j</p>

<p>Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 12 de abr. 1967. Destaque para a exposição de Carlos Scliar na Galeria Santa Rosa, que expõe desenhos, aquarelas, guaches, colagens e serigrafias feitas no Rio e em Cabo Frio, inclui reprodução de texto do próprio artista.</p>	2077
<p>PANORAMA das artes plásticas Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 13 de abr. 1967. Notas sobre exposições, destacando a exposição do pintor espanhol Eduardo Asensio na Galeria Goeldi e a exposição de desenhos de Floriano Peixoto na Galeria Bonino.</p>	HL/j 2078
<p>TENSÃO e compressão na escultura Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 14 de abr. 1967. Crônica sobre a escultura na Arte Moderna, com reprodução de um texto de Mario Shinoda, escultor japonês.</p>	HL/j 2079
<p>PANORAMA das artes plásticas Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 14 de abr. 1967. Notas: Artes e preços, revista Arts Loisirs traz a cotação de obras de leilões realizados em Paris; Galeria Giro mostra uma individual de desenhos e pintura de Júlio Vieira; 596 trabalhos estão concorrendo ao concurso de cartazes para a IX Bienal de São Paulo, entre outras.</p>	HL/j 2080
<p>PANORAMA das artes plásticas Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 18 de abr. 1967. Resultado da premiação do I Salão de Ouro Preto; breve crítica sobre a exposição Pintores de Domingo, notícias sobre exposições organizadas pela franco-brasileira Ceres Franco.</p>	HL/j 2081
<p>PANORAMA das artes plásticas Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 19 de abr. 1967. Notícias nacionais e internacionais, com destaque para e exposição coletiva na Galeria IBEU em comemoração aos 30 anos de existência, reunindo alguns artistas que já expuseram na galeria.</p>	HL/j 2082
<p>A ARTE de fazer caixas Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 17 de abr. 1967. Crítica da exposição Nova Objetividade Brasileira, no Museu de arte Moderna, que reúne 47 artistas, todos com obras de vanguarda, e do Concurso de Caixas, promovido pela Petite Galerie, reunindo 81 artistas na disputa pela seleção e prêmios.</p>	HL/j 2083
<p>PANORAMA das artes plásticas Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 21 de abr. 1967. Notas diversas, com destaque para a inauguração da terceira fase do Ciclo de Estudos realizado pelo Diretório Acadêmico da Escola de Belas-Artes, e para a I Bienal de Ciência e Humanismo, que acontece paralela a Bienal de São Paulo.</p>	HL/j 2084
<p>PANORAMA das artes plásticas Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 26 de abr. 1967.</p>	HL/j 2085

Agenda de exposições e acontecimentos artísticos em geral.	
<p>GAITIS na Bienal Paulista Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 28 de abr. 1967. O pintor Yannis Gaitis é um dos representantes da Grécia na IX Bienal de São Paulo, recentemente expôs em Atenas e em Paris. Inclui reprodução da apresentação de Gerald Gassiot-Talabot, escrita para a mostra de Atenas.</p>	HL/j 2086
<p>EXPOSIÇÕES na cidade Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 30 de abr. 1967. Resenha de várias exposições que acontecem no Rio de Janeiro, na Galeria Bonino, G-4, Cantu, na Galeria do Copacabana Palace, na Goeldi e no IBEU, em Minas Gerais na Galeria de Arte do Leme Palace Hotel.</p>	HL/j 2087
<p>PANORAMA das artes plásticas Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 03 de maio 1967. Diversas notícias, com destaque para o ciclo de palestras a cargo do prof. Brian W. Jenney, do Instituto de Produção da Universidade de Birmingham, na Escola Superior de Desenho Industrial.</p>	HL/j 2088
<p>PANORAMA das artes plásticas Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 04 de maio 1967. Notas sobre a formação do júri para a Bienal de São Paulo e a Bienal Internacional.</p>	HL/j 2089
<p>PANORAMA das artes plásticas Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 05 de maio 1967. Exposição Nova Objetividade Brasileira recebe importante contribuição com trabalhos de Hélio Oiticica. Galeria Santa Rosa expõe originais e cópias cerigráficas de trabalhos de Scliar, Glauco Rodrigues, Vergaram, Marquetti e João Henrique.</p>	HL/j 2090
<p>ERRO judiciário Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 05 de maio 1967. Indignação de Harry com júri do Salão Nacional de Arte Moderna, que cortou os trabalhos de Lígia Clark, considerada o melhor escultor do Brasil de todos os tempos.</p>	HL/j 2091
<p>AS EXPOSIÇÕES da semana Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 08 de maio 1967. Resenha das exposições da semana no Rio de Janeiro.</p>	HL/j 2092
<p>O “ATELIER” de Djanira ao alcance de todos Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 08 de maio 1967. Resenha da exposição de Djanira, no Museu de Arte Moderna.</p>	HL/j 2093
<p>GENARO de volta ao Rio Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 09 de maio 1967. Genaro de Carvalho inaugura uma individual de tapeçarias na Petite Galerie. Inclui reprodução de um texto do próprio artista fixando sua posição como ser</p>	HL/j 2094

que pode e deve contribuir para um mundo melhor.	
<p>PANORAMA das artes plásticas Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 09 de maio 1967. Notícias nacionais e internacionais sobre o mundo das artes, em Paris, Florianópolis e Londres.</p>	HL/j 2095
<p>PANORAMA das artes plásticas Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 10 de maio 1967. Diversas notas, com destaque para os Museus Públicos da República Federal da Alemanha, que conta com 431 museus públicos, visitados por mais de 10 milhões de pessoas.</p>	HL/j 2096
<p>PANORAMA das artes plásticas Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 11 de maio 1967. Notas com destaque para a inauguração do Atelier de Djanira, no Museu de Arte Moderna, e para a mostra de gravuras de Oto Eglau, em colaboração com o Instituto Cultural Brasil-Alemanha.</p>	HL/j 2097
<p>ATUALIDADES mineiras Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 12 de maio 1967 Panorama do que acontece em Minas em termos de arte, destacando a inauguração da Galeria Guignard com a individual de Teresinha Soares.</p>	HL/j 2098
<p>PANORAMA das artes Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 12 de maio 1967. Breve comentário sobre o filme “Do Grotresco ao Arabesco”, projetado na cabina especial da Companhia, e outras notícias sobre arte.</p>	HL/j 2099
<p>ARTES com a presença do nordeste Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 15 de maio 1967 Comentário sobre a exposição do Pernambucano Nilton Cavalcânti, na Galeria Gira e análise das estréias da semana.</p>	HL/j 2100
<p>PANORAMA das artes plásticas Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 16 de maio 1967. Notas, com destaque para inauguração da individual de xilografias de Newton Cavalcânti, na Galeria Giro.</p>	HL/j 2101
<p>PANORAMA das artes Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 17 de maio 1967. Notícias do mundo das artes, com destaque para o festival de artes de Brighton, Inglaterra, onde artistas e poetas latino-americanos e de várias partes do mundo dão significativa contribuição.</p>	HL/j 2102
<p>O SALÃO oito por cento Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 17 de maio 1967. Inauguração do XVI Salão Nacional de Arte Moderna, montado na sala de exposições do Palácio da Cultura. Inclui lista dos concorrentes e o resultado da premiação.</p>	HL/j 2103

<p>DUKE LEE realiza “penetrável” Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 18 de maio 1967. Escultura de alumínio sustentando um conjunto de acrílico transparente que se desenvolve em forma de penetrável, chama a atenção na V Feira de Utilidades e Serviços de Escritório, realizada no Parque Ibirapuera de São Paulo.</p>	<p>HL/j 2104</p>
<p>GEREAMAN vê sua vitória no Salão de Arte Moderna como afirmação da pintura jovem. Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, s.d. Reprodução de partes de textos de Rubens falando sobre sua obra e seu modo de pensar, sua opinião sobre o mundo que o cerca.</p>	<p>HL/j 2105</p>
<p>PANORAMA das artes Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 18 de maio 1967. Comentário crítico sobre a premiação do Salão Moderno em que, Sônia Ebling, ficou com o Prêmio de Viagem ao País.</p>	<p>HL/j 2106</p>
<p>PANORAMA das artes Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 19 de maio 1967. Notícias sobre o mundo artístico em geral, no Brasil e no exterior.</p>	<p>HL/j 2107</p>
<p>RENOVAÇÃO em terra nova Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 21 de maio 1967. História do <i>parangolé</i>, manifestação estética reunindo formas em movimento, cor e batucada, idealizado por Hélio Oiticica.</p>	<p>HL/j 2108</p>
<p>PANORAMA das artes Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 23 de maio 1967. Resenha de exposições, na Galeria Copacabana Palace a individual de Joaquim Tenreiro, na Petite Galerie a mostra do tapeceiro baiano Genaro de Carvalho e na Bonino trinta e dois óleos do pintor baiano José Maria.</p>	<p>HL/j 2109</p>
<p>UM INGÊNUO no salão Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 23 de maio 1967. Crônica sobre a vida e obra do pintor paraibano Alexandre Filho, um dos selecionados para o Salão Nacional de arte Moderna.</p>	<p>HL/j 2110</p>
<p>PANORAMA das artes Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 23 de maio 1967. Diversas notícias, com destaque para a inauguração da exposição de pinturas e gravuras de Arturo Kubotta e Jo Simonds, na Galeria IBEU, e para a representação do Canadá na Bienal de São Paulo, Jacques Hurtubise e Jack Bush.</p>	<p>HL/j 2111</p>
<p>PANORAMA das artes Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 25 de maio 1967. Breves notas sobre a eleição da Escola de Belas-Artes; mostras em navios; Djanira no MAM e o júri da Bienal de São Paulo.</p>	<p>HL/j 2112</p>

<p>PANORAMA das artes Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 26 de maio 1967. Notas, com destaque para o concurso de cartazes instituído pela Prefeitura de Campos, que deve ser inspirado nos festejos de São Salvador ou em características de Campos.</p>	HL/j 2113
<p>CARICATURA, rima de amor e temor Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 28 de maio 1967. Comentário sobre a arte de caricatura, destacando a história de Lanfrasco, o conhecido caricaturista do Jornal do Brasil que faz uma retrospectiva em L' Atelier, e relatório do encerramento do Ciclo de Estudos sobre a Arte Moderna do Brasil realizado com sucesso pelo Diretório Acadêmico da Escola de Belas-Artes.</p>	HL/j 2114
<p>PANORAMA das artes Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 30 de maio 1967. Uma prévia dos trabalhos concorrentes à Bienal de São Paulo, no Museu de Arte Moderna, e inauguração da exposição individual de Hilda Campofiorito, no salão de exposições de H. Stern.</p>	HL/j 2115
<p>O ESPECTADOR como estrela Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 30 de maio 1967. Exposta no Museu de Arte Moderna de Nova Iorque, uma trabalho do jovem artista canadense Les Levine intitulado "The Star Garden", um lugar onde o espectador entra e transforma-se na estrela.</p>	HL/j 2116
<p>PANORAMA das artes Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 31 de maio 1967. Notícias diversas sobre o mundo artístico e sobre inaugurações.</p>	HL/j 2117
<p>SALÃO de Campinas Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 01 de jun. 1967. Regulamento para participar do Salão de Arte do Museu de Arte Contemporânea de Campinas.</p>	HL/j 2118
<p>PANORAMA das artes Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 02 de jun. 1967. Notas diversas, com destaque para representação da Itália na Bienal, onde 19 artistas ocuparam 540 metros de exposição, sendo sete pintores, seis escultores, quatro gravadores e dois artistas de arte cinevisual.</p>	HL/j 2119
<p>BIENAL faz restrições a Schemberg, um dos eleitos para o júri de seleção Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 03 de jun.1967. OBS.: Na pg. 73, da pasta 9, dos artigos do Jornal do Brasil, encontra-se colada uma carta oficial endereçada ao Dr. Luiz F. Rodrigues Alvez, datada de 07 de junho de 1967, assinada por Harry Laus. A carta trata sobre esclarecimentos da notícia com o título de entrada nos Artigos do JB. Bienal faz restrições a Schemberg, um dos eleitos para o júri da seleção. Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 03 de jun. 1967. Nesta pasta também se apresentam as últimas 13 páginas rasgadas e encontra-se</p>	HL/j 2120

<p>ainda solta em seu interior uma carta com o timbre da Fundação Bienal de São Paulo, datada de 05 de junho de 1967, tratando sobre o artigo do JB intitulado “Bienal faz restrições a Schemberg...”, contido na série de artigos do JB. Este documento será incluso na série Correspondência de Terceiros à HL.</p>	
<p>ANTEVISÃO da Bienal de São Paulo Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 04 de jun. 1967. Um breve panorama do que será a Bienal de São Paulo, os trabalhos ocupam cinco salas no MAM, e muitos ainda estão aguardando localização.</p>	<p>HL/j 2121</p>
<p>PANORAMA das artes plásticas Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 06 de jun. 1967. Resultado da votação para escolha do júri da Bienal, e breve comentário sobre a formação desse júri.</p>	<p>HL/j 2122</p>
<p>I BIENAL ciência-humanismo Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 07 de jun. 1967. Apresentação e comentário sobre a I Bienal de Ciência-Humanismo, representada por um Simpósio Mundial de Integração Ciência-Humanismo e por série de exposições tecnológicas e científicas, cursos e seminários, objetivando divulgar as últimas conquistas da ciência moderna.</p>	<p>HL/j 2123</p>
<p>ARTES na semana Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 11 de jun. 1967. Resenha de inaugurações na semana, e nota sobre Maria Bonomi, que foi convidada para representar o Brasil na 5ª Bienal de Paris.</p>	<p>HL/j 2124</p>
<p>I SALÃO nacional do pequeno quadro Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 30 de jun. 1967. OBS.: Dos artigos do JB, encontram-se colados dois artigos do Jornal do Estado de Minas: HARRY LAUS e a gentileza Estado de Minas, Belo Horizonte, 27 de jun. 1967. HARRY LAUS Estado de Minas, Belo Horizonte, 05 de jul. 1967.</p>	<p>HL/j 2125</p>
<p>4.11.3 <i>Revista Veja</i></p> <p style="text-align: center;"><u>PASTA 01</u></p>	
<p>MABE já faz escola Apadrinhados por ele, novos artistas do Japão se aclimatam aqui. Veja, São Paulo, 11 de set. 1968. p. 130, 131.</p>	<p>HL/j 2126</p>
<p>OS BRONZES de Stockinger Uma aterragem forçada o levou a esculpir. Hoje ele vive de sua arte.</p>	<p>HL/j 2127</p>

Veja, São Paulo, 18 de set. 1968. p. 90, 91.	
POR UMA arte fantástica Brasileiros também atuam no movimento internacional Phases. Veja, São Paulo, 25 de set. 1968. p. 66, 67.	HL/j 2128
CUZCO mudou-se para cá Pobre em pintores da era colonial, o Brasil foi buscá-los no Peru. A febre dos quadros cuzquenhos já foi mais intensa, mas elas continuam chegando, geralmente de contrabando. Hoje são mais de 5 mil. Veja, São Paulo, 02 de out. 1968. p. 62, 63	HL/j 2129
OS CAROS artistas famosos de uma nova galeria Mário Cravo, a escultura contra os guindastes. Veja, São Paulo, 16 de out. 1968. p. 55. Suprimidas as informações dos títulos quando indicadas pelas fotografias.	HL/j 2130
FORMAS geométricas elementares uma só cor sobre grandes dimensões – assim é a “arte mínima”. Seu representante brasileiro, Cláudio Kuperman, faz uma arte de grandes espaços. Veja, São Paulo, 23 de out. 1968. p. 58, 59.	HL/j 2131
RIO E SÃO PAULO na corrida dos museus de arte Algumas telas que fazem parte da mostra especial para a Rainha Elisabeth II na inauguração da nova sede do Museu de Arte de São Paulo. O “Retrato das Meninas Fluyder”, de Thomas Lawrence, um dos maiores retratistas ingleses do século XVIII, pintor oficial da corte. A paisagem de Turner (1775-1851), romântico inglês que foi precursor do impressionismo. O famoso retrato de Lorde Nelson, pelo contemporâneo Graham Sutherland, e, ainda, um trabalho do moderno Patrick Proctor, “Me or a quiet dinner” (Eu ou um jantar tranquilo). Veja, São Paulo, 06 de nov. 1968. p. 56.	HL/j 2132
O VELHO e o novo Trinta trabalhos de dez artistas americanos, mais seis filmes curtos, estão na mostra “Novas Tendências”, do Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro. Veja, São Paulo, 20 de nov. 1968. p. 58, 59.	HL/j 2133
DO BOI à TV João Câmara Filhos, jovem pintor paraibano, leva um universo de astronautas e de nus numerados como convidado especial da Bienal da Bahia no mês de dezembro. Veja, São Paulo, 27 de nov. 1968. p. 70.	HL/j 2134
SCLIAR sempre em cartaz Carlos Scliar expõe na Bienal da Bahia: linhas suaves, pedaços de coisas velhas numa pintura que há mais de vinte anos se mantém entre as mais consagradas do País. Veja, São Paulo, 11 de dez. 1968. p. 65.	HL/j 2135
SEIS artistas guiam o corcel para os museus	HL/j 2136

Exposição de quadros no salão do automóvel Veja, São Paulo, 18 de dez. 1968. p. 54., 55	
A BIENAL da Bahia Mais de 80 por cento dos artistas baianos concorrem na mostra, que está sendo chamada a Bienal dos Jovens. É uma “arte pop”, cheia de cores e de vibração, em meio a muita polêmica, onde os mais velhos pretendem adotar posições menos “aburguesadas” do que os jovens. Veja, São Paulo, 25 de dez. 1968. p. 63, 65.	HL/j 2137
O ESPECTADOR toma parte e inventa variando à vontade a posição das esculturas em madeira pintada. O objeto, arte solitária. Veja, São Paulo, 01 de jan. 1969. p. 64.	HL/j 2138
A JÓIA, arte solitária Lívio Lévi, arquiteto desenhista industrial, técnico em iluminação e projetista de jóias. Veja, São Paulo, 01 de jan. 1969. p. 65.	HL/j 2139
AMÍLCAR e sua arte de puro aço Veja, São Paulo, 15 de jan. 1969. p. 55.	HL/j 2140
WESLEY, arte é soma Wesley Duke Lee exhibe em São Paulo seu “ambiente” “A zona: considerações”, enquanto trabalha há mais de um ano na construção de outro, “O helicóptero” que representará o Brasil em junho próximo na inauguração do Museu de Arte Moderna de Tóquio. Veja, São Paulo, 22 de jan. 1969. p. 54, 55.	HL/j 2141
ENTALHE bom resiste 200 séculos Trabalhando em grupos ou isolados, os entalhadores de Olinda reanimam a arte da madeira velha. Veja, São Paulo, 29 de jan. 1969. p. 64.	HL/j 2142
ESCOLHA, pegue e pague a sua arte Supermercado de arte: uma sala de exposições e um local de aprendizagem. Veja, São Paulo, 29 de jan. 1969. p. 65.	HL/j 2143
KÓSICE usa água na arte Depois de usar plexigás e néon em seus trabalhos, o escultor húngaro-argentino Kósice explora a água. Algumas de suas obras serão mostradas em sala especial na Bienal de São Paulo. Veja, São Paulo, 05 de fev. 1	HL/j 2144
POP-ART. Um desfile de modas sem roupa. O “Show de Moda e Poesia”, organizado pelo escritor argentino Eduardo Costa, da Universidade de Buenos Aires, pelo poeta americano John Perrault, crítico de arte do jornal “The Village Voice” (de Greenwich Village, bairro dos artistas e boêmios de Nova Iorque) e, por uma mulher desenhista de roupas íntimas de mulher – Hannah Weiner.	HL/j 2145

Veja, São Paulo, 05 de fev. 1969. p. 55	
HÁ ALGUMA arte no carnaval? Rio: o carnaval como indústria. Veja, São Paulo, 12 de fev. 1969. p. 60, 61.	HL/j 2146
AQUI NÃO há portas para fechar Edifício da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Cidade Universitária de São Paulo, projeto do arquiteto Vila-Nova Artigas. Veja, São Paulo, 19 de fev. 1969	HL/j 2147
A MINEIRA que dá cor ao concreto Marina Nazareth: arte do mural feita em placas de cimento armado com relevos coloridos e abstratos. Veja, São Paulo, 19 de fev. 1969.	HL/j 2148
O PECADO do Papa; é moderno Todos acham que a escultura do italiano Floriano Bodini é uma obra-prima, mas ninguém pode deixar entrar no Vaticano um Papa cujas mãos subvertem o princípio da justa medida que rege o mundo de Deus. Veja, São Paulo, 26 de fev. 1969. p. 57.	HL/j 2149
UM DIÁLOGO com a caricatura “Di Caricaturista” mostra em livro o DI irônico e irreverente da “charge” política (Senador Pires Ferreira, 1923) e da literária (Mário de Andrade, 1928). Emiliano DI Cavalcanti. Veja, São Paulo, 05 de mar. 1969.	HL/j 2150
PORTINARI e Macier ameaçados Umidade, calor e pouco caso estão destruindo em Brodósqui, Mauá e Batatais importantes obras do acervo brasileiro. Os murais a têmpera do Museu Cândido Portinari podem ser restaurados este ano. O que vai acontecer com os afrescos de Marcier? Veja, São Paulo, 12 de mar. 1969. p. 69.	HL/j 2151
O HOMEM pinta Volpis Aos 73 anos de idade, o pintor que nenhum crítico conseguiu etiquetar volta a expor as suas obras. Retrospectiva dos últimos vinte anos de Alfredo Volpi na Galeria Cosme Velho, de São Paulo. Veja, São Paulo, 19 de mar. 1969. p. 55, 56, 57.	HL/j 2152
UMA BRASÍLIA na Argélia Niemeyer previu dois grandes blocos para a Universidade de Constantine: no primeiro, laboratórios e pesquisa; no outro, auditórios e salas de aula. Fugindo á tradição de um edifício para cada faculdade – como se faz no Rio e em São Paulo, ele reduziu de quarenta para onze o número de unidades. Veja, São Paulo, 26 de mar. 1969	HL/j 2153
O BARROCO pede socorro	HL/j

<p>A arquitetura barroca ainda pode ser salva da destruição em Ouro Preto: basta o Governo aprova os planos de restauração encomendados pela UNESCO ao arquiteto Alfredo Viana. Veja, São Paulo.</p>	2154
<p>RUIZ PICASSO, um moço em Barcelona Exposição de 106 gravuras e doze desenhos de diversas fases do artista nos salões do Palais Galliera, em Paris. Veja, São Paulo, 02 de abr. 1969. p. 64, 65.</p>	HL/j 2155
<p>OS TESOUROS que estavam ocultos Os estrangeiros conhecem os quadros dos Museus de Arte de São Paulo melhor do que os brasileiros, graças a exposições feitas no exterior. O novo prédio do Museu vai permitir a mostra permanente do maior acervo Latino-americano e o maior do mundo formado nos últimos 25 anos: são 10.000 m² incluindo salão de exposições, teatro e cinema. Veja, São Paulo, 09 de abr. 1969. p. 68, 69.</p>	HL/j 2156
<p>A COR caipira de Tarsila Anita acende o combate e Tarsila termina a batalha – diz o poeta Mário da Silva Brito, especialista em Semana de Arte Moderna de 1922, sobre a atuação das duas pintoras consideradas “escandalosas” na época. Veja, São Paulo, 09 de abr. 1969. p. 70, 71.</p>	HL/j 2157
<p>A PINTURA lotérica de Di As imagens do pintor brasileiro estarão nos bilhetes dos quatro grandes extrações anuais. Veja, São Paulo, 16 de abr. 1969. p. 65.</p>	HL/j 2158
<p>NIETSCHE: o filósofo da bolha Roupas de plástico transparente com bolsos cheios de guaraná, coca-cola e um alka-seltzer fervendo na altura da barriga – é a arte de Marcelo Nietzsche, paulista de 26 anos, que quer “trazer para fora o que todo mundo esconde dentro de si”. Veja, São Paulo, 23 de abr. 1969. p. 64.</p>	HL/j 2159
<p>O OUTRO Museu de São Paulo São Paulo é a única cidade do mundo que possui dois museus com a finalidade idêntica de reunir obras de arte moderna, atual ou contemporânea e o Museu de Arte Moderna. Veja, São Paulo, 30 de abr. 1969. p. 60, 61.</p>	HL/j 2160
<p>O NOSSO Rembrandt No Brasil, o Museu de Arte de São Paulo expõe importante quadro de Rembrandt no ano do 3º centenário da morte do pintor. Veja, São Paulo, 30 de abr. 1969. p. 60, 61.</p>	HL/j 2160
<p>ALEIJADINHO revelado Um exame de raio X e o laudo de um perito provam finalmente: o retrato do escultor mulato pintado em fins do século XVIII é realmente o retrato do escultor mineiro, Alejadinho.</p>	HL/j 2161

<p>Veja, São Paulo, s.d. p. 60.</p>	
<p>OS FANTÁSTICOS A partir dos símbolos religiosos de Bosch (“As tentações de Santo Antônio”) muitos artistas continuam provando: a fantasia não admite obstáculos. Veja, São Paulo, 28 de maio 1969. p. 60, 61.</p>	<p>HL/j 2162</p>
<p>A DESCOBERTA dos Santos A mostra em Londres atrai milhares de visitantes na exposição dos “Afrescos de Florença”, uma descoberta do perito italiano, Prof. Procacci, que descobriu a maior parte dos afrescos e painéis de grandes mestres como Piero Della Francesca, Fra Angélico, Paolo Ucello, Jacopo da Pontormo e Aretino Spinelli. Veja, São Paulo, 04 de jun. 1969. p. 60, 61.</p>	<p>HL/j 2163</p>
<p>ROCKFELLER, o colecionador Um fato inédito: três museus de Nova Iorque expõem, ao mesmo tempo, parte da fabulosa coleção de arte de Rocky. “As três exposições não abalaram a coleção nem deixaram paredes vazias”, “diz a revista Time”. “A esclarecida filosofia de Nelson Rockefeller – aberta às artes de todos os tempos e lugares – é que fez dele um dos mais astutos e prolíficos colecionadores de arte do século XX”, escreve o semanário “Newsweek” Veja, São Paulo, 11 de jun. 1969. p. 68, 69.</p>	<p>HL/j 2164</p>
<p>BRUGEL, a pintura sem pintor Morto há 400 anos, ele usou temas bíblicos para retratar sua época: “A torre de Babel” é na verdade um completo manual de construção. Veja, São Paulo, 18 de jun. 1969. p. 67, 68.</p>	<p>HL/j 2165</p>
<p>A MÃO do povo brasileiro A exposição “A mão do povo brasileiro”, no Museu de Arte de São Paulo conta com instrumentos de trabalho, móveis, colchas de retalhos, rendas, toalhas de papel recortado, brinquedos, ex-votos e peças simplesmente decorativas que fazem parte desta mostra em que metade dos trabalhos veios de um único colecionados. Pietro Maria Bardi, diretor do Museu de Arte Moderna de São Paulo, e sua esposa a arquiteta Lina Bo Bardi, vem percorrendo há mais de vinte anos o Brasil num jipe que enfrenta igualmente as estradas asfaltadas como os caminhos de terra batida. Veja, São Paulo, 25 de jun. 1969. p. 56, 57.</p>	<p>HL/j 2166</p>
<p>TOYOTA, do círculo à esfera O artista Yutaka Toyota foi um dos artistas convidados para a representação brasileira na X Bienal. Veja, São Paulo, 02 de jul, 1969. p. 68, 69.</p>	<p>HL/v 2167</p>
<p>O EGITO vende tudo menos Tutancâmon A venda de estátuas de divindades, jóias de faraós, máscara mortuárias, múmias e outros tesouros de arte egípcia é a saída para a deterioração e o risco de danos irreversíveis das peças que abarrotam os depósitos do Museu (o maior do mundo em arte egípcia, com cerca de 100.000 exemplares catalogados). Veja, São Paulo, 09 de jul. 1969. p. 68, 69.</p>	<p>HL/j 2168</p>

<p>MUITAS FASES da lua</p> <p>Um crescente saindo das nuvens ilumina a “Madalena”, do holandês Gerar Honthorst, fases da lua no pós-impressionismo de Van Gogh e no surrealismo de Ernest. Na pintura religiosa de Murilo (1617-1682), uma lua mística sustenta a Imaculada Conceição no espaço entre anjos e nuvens. “O luar numa paisagem romântica de William Turner: “Barcos Carvoeiros e Luz da Lua” e as cores caipiras de Tarsila do Amaral numa paisagem simplificada “A Lua”.</p> <p>Veja, São Paulo, 16 de jul. 1969. p. 60, 61, 62.</p>	<p>HL/j 2169</p>
<p>O LUNÁTICO Dali</p> <p>Para o pintor surrealista, só há um benefício na corrida espacial: a hibernação humana. Ele dedica ao assunto quase vinte páginas do livro “As paixões segundo Dali” publicado no Brasil.</p> <p>Veja, São Paulo.</p>	<p>HL/j 2170</p>
<p>OS ARTISTAS são livres?</p> <p>Boicote à Bienal de São Paulo, que segundo Francisco Matarazzo Sobrinho, 71anos, organizador das bienais de São Paulo, desde a primeira em 1951, “será uma bienal igual às outras”, só a Holanda desistiu oficialmente, e a Suécia mandou buscar as obras de volta. Os demais países – perto de sessenta - estão confirmados, pois não houve desistência dos governos e sim de artistas que estão sendo substituídos por outros.</p> <p>Veja, São Paulo, 30 de jul. 1969. p. 66,67, 68.</p>	<p>HL/j 2171</p>
<p>O RELEVO de Camargo</p> <p>Sérgio Camargo surpreendeu o Brasil em 1963 com o prêmio internacional de escultura que recebeu na Bienal de Paris. As críticas favoráveis da imprensa francesa chamaram logo a atenção de Londres e no ano seguinte ele expunha na Galeria Signals, especializada em arte de vanguarda. Com dois anos de atraso, o Brasil reconheceu o valor de Sérgio quando lhe concedeu o prêmio de melhor escultor nacional na Bienal de São Paulo, em 1965. No ano seguinte, depois de estar na representação brasileira à Bienal de Veneza, seu prestígio aumentou com exposições em Roma, Milão, Zurique, Munique e outras cidades européias.</p> <p>Veja, São Paulo, s.d. p. 68, 69.</p>	<p>HL/j 2172</p>
<p>AS ARTES do computador</p> <p>O americano John Mott-Smith cria o programa e leva os dados ao computador. Depois ele fotografa em ocre as imagens projetadas. Ela passa horas nos laboratórios de pesquisa da Força Aérea Americana, em Cambridge, Massachusetts e realiza suas experiências de artista-cientista.</p> <p>Waldemar Cordeiro, primeiro artista brasileiro a usar computador em arte, acha essa cooperação artista-cientista ainda muito precária no Brasil, ele foi o único Sul-americano a participar da Exposição Internacional de Arte e Tecnologia, realizada em Zagreb, Iugoslávia. Cordeiro acha que aquilo que parecer ser anti arte é, na realidade, “a maior abertura artística contemporânea”.</p> <p>Veja, São Paulo, 13 de ago. 1969. p. 66, 67.</p>	<p>HL/j 2173</p>
<p>BIENAL. Depois do boicote, quantidade exata de brasileiros: 96.</p> <p>Enquanto os operários pintavam as paredes, o júri examinou 2.500 obras espalhadas pelo prédio da X Bienal de São Paulo.</p>	<p>HL/j 2174</p>

<p>Veja, São Paulo, 27 de ago. 1969. p. 64, 65, 66, 67.</p>	
<p>A ARQUITETURA sem Mies Morrem em Chicago, Ludwig Mies van der Rohe, diretor da prestigiada Escola Bauhaus, de 1930 a 1933, quando a escola já havia sido transferida de Weimar, onde foi criada, para Berlim. Quatro anos depois, com o fechamento da Bauhaus pelos nazistas, ele trocou definitivamente a Alemanha pelos Estados Unidos, onde foi chefe do departamento de arquitetura do Instituto de Tecnologia de Illinois, em Chicago, até sua morte. Ela nunca se formou em arquitetura, mas era um dos maiores arquitetos do mundo. Tido como “um clássico da arquitetura moderna” Mies foi também um revolucionário: em 1919 começou a estudar o emprego de estruturas metálicas combinadas com o vidro – referência importante para todos os arquitetos de hoje. Veja, São Paulo, 27 de ago. 1969. p. 66, 67.</p>	<p>HL/j 2175</p>
<p>BAUHAUS. Eles começaram uma revolução há cinqüenta anos. A morte de suas duas principais figuras - Walter Gropius e Mies van der Rohe – é uma amarga coincidência para a Bauhaus, no ano em que o mundo inteiro comemora os cinqüenta anos do movimento. Veja, São Paulo, 03 de set. 1969. p. 64, 65. NOTA: Os resumos da Revista Veja são os leads das matérias publicadas sob assinatura de HL..</p>	<p>HL/j 2176</p>
<p><u>PASTA 02</u></p>	
<p>OS BAÛS de Cármen Há 15 anos o Rio deve a Cármen Miranda o Museu que poderia ser montado com suas roupas e balangandãs. Veja, São Paulo, s.d. p. 64.</p>	<p>HL/j 2177</p>
<p>OS SANTOS barrocos dentro da lei. Dez santos barrocos e um rosário francês talhado em louro esperam a decisão: tombamento ou venda a particulares. Veja, São Paulo, s. d. p. 67.</p>	<p>HL/j 2178</p>
<p>O TESOURO de Caeté Peças de outro maciço e valiosas obras de arte religiosa do século XVIII acabam de ser descobertas, na Igreja Matriz de Caeté, pelos funcionários da Diretoria do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (DPHAN), encarregados de sua restauração. Veja, São Paulo, 10 de set. 1969. p. 68.</p>	<p>HL/j 2179</p>
<p>OS OBJETOS tecidos Norberto Nicola, adesão à terceira dimensão com seus “objetos tecidos”. O tapeceiro é convidado oficial do Itamarati para a exposição no Museu de Arte Moderna da Cidade do México (1970). Veja. São Paulo, 31 de dez. 1969. p. 68, 69.</p>	<p>HL/j 2180</p>

<p>INÉDITOS de Portinari Oito anos depois de sua morte, a família concorda em mostrar 140 desenhos em São Paulo. Veja, São Paulo, 14 de jan. 1970. p. 61, 62, 63.</p>	<p>HL/j 2182</p>
<p>A MACRO-Escultura A exposição da Praça Roosevelt pode dar nova orientação a escolha de esculturas para São Paulo. Veja, São Paulo, s.d. p. 72, 72.</p>	<p>HL/j 2183</p>
<p>CHAGALL em Paris As imagens da infância e a inspiração bíblica dão coerência a fantasia de um grande artista. Grande exposição-homenagem, com 474 obras, entre óleos, guaches, cenografia, vitrais e cerâmicas, montada no Grand Palais, na capital francesa para homenagear Marc Chagall (1887). Veja, São Paulo. 11 de fev. 1970. p. 67, 68.</p>	<p>HL/j 2184</p>
<p>4.11.4 <i>Diário de São Paulo</i></p>	
<p><u>PASTA 01</u></p>	
<p>“Panorama das Artes Plásticas” (). [São Paulo], de 27 de ju. 1971 a 04 de ago. 1972. OBS.: Entradas de títulos dos artigos da coluna Panorama das Artes Plásticas.</p>	<p>HL/j 2185</p>
<p>O BOM investimento. Diário de São Paulo, São Paulo, 27 de jun. 1971. Artigo sobre o mercado das artes, discutindo a questão do preço das artes e a valorização de alguns artistas, o mistério dos leilões, a questão do gosto e onde comprar arte.</p>	<p>HL/j 2186</p>
<p>O CAMINHO de cada um. Diário de São Paulo, São Paulo, 29 de jun. 1971. Comentário sobre o sucesso de alguns artistas como Rebolo Gonçalves e Gerda Brentani, que venderam tudo na exposição em que a Galeria Bonfiglioli os reuniu, junto com Charoux, Zaluar, Pedroso d’Horta e Guima. Notas: Uma nova Galeria; Isabel na Austrália; MABE no Rio.</p>	<p>HL/j 2187</p>
<p>A MARCHA da Bienal. Diário de São Paulo, São Paulo, 01 de jul. 1971. 1) A XI Bienal de São Paulo terá um setor chamado “Vinte Anos de Bienal”, formado por salas especiais dos brasileiros premiados nas dez bienais anteriores. 2) Indiano M. F. Husain comparece a Bienal com uma sala especial de trinta quadros. Outras notícias: Espaço, matéria, forma; Lotação Esgotada; Artistas da</p>	<p>HL/j 2188</p>

Praça.	
<p>O PROGRAMA para hoje. Diário de São Paulo, São Paulo, 04 de jul. 1971. Apresentação da exposição no MAM “Panorama de Arte Atual Brasileira”, com quase 500 desenhos e gravuras de uma centena de artistas, inclui relação com dos desenhistas e dos gravadores com comentários.</p>	HL/j 2189
<p>A MÚSICA da lã. Diário de São Paulo, São Paulo, 06 de jul. 1971. História artística do tapeceiro baiano Genaro de Carvalho, o fundador da tapeçaria mural brasileira.</p>	HL/j 2190
<p>NOVE artistas no paço. Diário de São Paulo, São Paulo, 08 de jul. 1971. Breve comentário sobre a exposição “Abstratos e Geométricos”, no Paço das Artes. Outras notícias: Fotografias na Bonfiglioli; Beltran na F. Domingo; Corradin em Tel-Aviv; Ferraz Gomes na KLM.</p>	HL/j 2191
<p>A BIENAL santista. Diário de São Paulo, São Paulo, 11 de jul. 1971. Apresentação e comentários sobre a I Bienal de Artes Plásticas em Santos.</p>	HL/j 2192
<p>OS ARES de Gerchman. Diário de São Paulo, São Paulo, 13 de jul. 1971. Comentário sobre a exposição “Propostas Visuais, Verbais e Tácteis” do carioca Rubens Gerchman, na Galeria Ralph, ele volta dos Estados Unidos, onde entrou em contato com novos materiais, a consciência artesanal do ambiente e as propostas de renovação da mensagem que o artista pretende transmitir. Outras notícias: Dicas do mercado; Aldemir em Minas.</p>	HL/j 2193
<p>OS BAIANOS de hoje. Diário de São Paulo, São Paulo, 15 de jul. 1971. Artistas baianos inauguram exposição esculturas e talhas em madeira na “A Galeria”, entre eles: Chico Diabo, Boaventura, Louco, Zu Campos, Calazans Neto e Marcelo Tecissini. Outras notícias: Jovem arte no MAC; Bach por inspiração; Receita para pintar; Um livro de endereços.</p>	HL/j 2194
<p>A VEZ do Brasil na Bienal. Diário de São Paulo, São Paulo, 18 de jul. 1971. Comentários sobre os preparativos e a participação de estrangeiros e brasileiros na XI Bienal de São Paulo.</p>	HL/j 2195
<p>APRENDA arte no Museu. Diário de São Paulo, São Paulo, 20 de jul. 1971. Museu “Assis Chateau-briand” realiza curso de História da Arte. Outras notícias: Gerchamn no ar; O Acervo da OPUS.</p>	HL/j 2196
<p>HOJE: gravuras polonesas. Diário de São Paulo, São Paulo, 22 de jul. 1971.</p>	HL/j 2197

<p>MAC inaugura uma importante exposição de gravadores poloneses, entre os quais Jozef Pakulski. Aleksander Turek e Roman Starak. Outras notícias: Publicações estrangeiras; Eletrobrás doa milhões.</p>	
<p>BRASILEIRO premiado em Praga. Diário de São Paulo, São Paulo, 25 de jul. 1971. Artista Hélio Eichbauer é premiado com a medalha de ouro na 1º Quadrienal de Praga. Outras notícias: Arte na Rua; Novas tendências; Sinal na arte.</p>	HL/j 2198
<p>O MOVIMENTADO julho carioca. Diário de São Paulo, São Paulo, 27 de jul. 1971. Agenda de exposições no Rio de Janeiro, no mês de julho, destaque para as exposições do Museu de Arte Moderna e do Museu Nacional de Belas Artes.</p>	HL/j 2199
<p>O OBSOLETO Salão Moderno. Diário de São Paulo, São Paulo, 29 de jul. 1971. Crítica a organização do XX Salão Nacional de Arte Moderna no Rio de Janeiro.</p>	HL/j 2200
<p>HABEAS-CORPUS em cartaz Diário de São Paulo, São Paulo, 01 de ago. 1971. Comitê Internacional para as Migrações Européias, lança concurso para o melhor cartaz sobre a liberdade de ir e vir entre países do mundo. Outra notícias: Bia volta ao Rio; Brecha na Bienal.</p>	HL/j 2201
<p>HOJE e amanhã nas galerias. Diário de São Paulo, São Paulo, 03 de ago. 1971. Agenda de inaugurações em São Paulo e Rio. Notas: Jóias na Bienal; Retificação; Salão de campinas.</p>	HL/j 2202
<p>BANANAS para o mundo. Diário de São Paulo, São Paulo, 05 de ago. 1971. Artigo sobre o pintor Antônio Henrique Amaral e suas obras, com o tema bananas, que com as quais ganhou o prêmio de Viagem ao Estrangeiro, no Salão Nacional de Arte Moderna.</p>	HL/j 2203
<p>ABAIXO as decorações absurdas! Diário de São Paulo, São Paulo, 08 de ago. 1971. Inauguração da exposição “Warchavchik e as origens da arquitetura moderna no Brasil”, no Museu de Arte Assis Chateaubriand, toda a obra do arquiteto poderá ser estudada em maquetes, fotografias e documentos. Outras notícias: Nipo-Brasileiros em BH; Bienal de São Paulo.</p>	HL/j 2204
<p>REFORMULAÇÃO da Bienal Paulista. Diário de São Paulo, São Paulo, 10 de ago. 1971. Entrevista com o crítico português, José Augusto França, de Portugal, que esta em São Paulo para ministrar o curso de arte do MASP, sobre a reformulação da Bienal paulista.</p>	HL/j 2205
<p>O MOVIMENTO mineiro. Diário de São Paulo, São Paulo, 12 de ago. 1971.</p>	HL/j 2206

<p>Notícias sobre exposições e os acontecimentos mais importantes de Belo Horizonte no mundo das artes.</p>	
<p>AMANHÃ, folclore no Paço. Diário de São Paulo, São Paulo, 15 de ago. 1971. Inauguração de uma exposição de folclore e artesanato brasileiros, em comemoração ao dia internacional do folclore, no Paço das Artes. Outras notícias: Espaço vital; Salão Fotográfico.</p>	HL/j 2207
<p>ARTE mural de Carybé no MAM. Diário de São Paulo, São Paulo, 17 de ago. 1971. Apresentação da exposição do muralista Carybé, no Museu de Arte Moderna no Ibiraquera. Outras notícias: Di sem data; Grupo B.</p>	HL/j 2208
<p>AS ESFERAS esquecidas. Diário de São Paulo, São Paulo, 19 de ago. 1971. Esferas coloridas que serviram à exposição da indústria alemã, foram esquecidas entre o pavilhão da Bienal e o DET. Notas: A mostra de hoje; Para amanhã; Em andamento.</p>	HL/j 2209
<p>BIENAL: a representação brasileira. Diário de São Paulo, São Paulo, 22 de ago. 1971. Uma prévia da representação brasileira na Bienal de São Paulo, muitos artistas farão obras gigantescas. Nota: Pré-Bienal, teste aprovado.</p>	HL/j 2210
<p>BIENAL: os brasileiros convidados. Diário de São Paulo, São Paulo, 24 de ago. 1971. Apresentação de alguns artistas, e suas obras, brasileiros convidados para participar da Bienal na sala “Vinte anos de Bienal”.</p>	HL/j 2211
<p>BIENAL: as novas proposições. Diário de São Paulo, São Paulo, 26 de ago. 1971. Apresentação de alguns artistas que farão parte do setor “Proporções”, entre eles Maurício Salgueiro, Marcelo Nitsche, Márcia Helena Demanges, Moriconi, Terezinha Soares e outros. Nota: Exposições de hoje.</p>	HL/j 2212
<p>BIENAL: Espanha e Japão em destaque. Diário de São Paulo, São Paulo, 29 de ago. 1971. Comentários sobre representação estrangeira na Bienal, com destaque para a Espanha e Japão. Notas: Aos leitores de domingo; A exposição de amanhã.</p>	HL/j 2213
<p>O MUNDO mágico de criação artística. Diário de São Paulo, São Paulo, 31 de ago. 1971. Artigo sobre as várias técnicas de criação de artistas do mundo inteiro.</p>	HL/j 2214
<p>SAÍRAM ontem os prêmios da Bienal. Diário de São Paulo, São Paulo, 01 de set. 1971. Relação dos premiados na XI Bienal de São Paulo, o grande prêmio foi concedido ao espanhol Rafael Canogar.</p>	HL/j 2215

<p>BIENAL: uma farta distribuição de dólares. Diário de São Paulo, São Paulo, s.d. Crítica sobre as decisões do júri, que cada qual puxou a brasa para o seu país.</p>	HL/j 2216
<p>BIENAL abre hoje: siga este roteiro. Diário de São Paulo, São Paulo, 04 de set. 1971. Apresentação e roteiro para visitantes da XI Bienal de São Paulo, no Parque Ibirapuera, onde será feita a entrega dos prêmios, destacando-se o Prêmio Itamarati, no valor de 10 mil dólares.</p>	HL/j 2217
<p>UM POR CENTO para as Artes. Diário de São Paulo, São Paulo, 05 de set. 1971. Comentário sobre a Lei Francesa, em que um por cento do orçamento destinado às construções escolares deve ser obrigatoriamente ser aplicado na complementação artística do conjunto arquitetônico. Nota: Repercussão Brasileira.</p>	HL/j 2218
<p>OS CRÍTICOS e a Bienal. Diário de São Paulo, São Paulo, 08 de et. 1971. Relatório sobre o que aconteceu na mesa redonda, realizada no Ibirapuera, com a participação de críticos brasileiros e estrangeiros, para discussão sobre a reformulação da Bienal.</p>	HL/j 2219
<p>MANIFESTO contra sala didática. Diário de São Paulo, São Paulo, 09 de set. 1971. Comentário sobre o manifesto assinado por dezenas de artistas brasileiros, contra a “Sala Didática da Gravura Brasileira”, montada na Bienal. Notas: Um esforço louvável; Carybé e vlaviano; Desenho animado.</p>	HL/j 2220
<p>HOJE: arte francesa no Museu. Diário de São Paulo, São Paulo, 12 de set. 1971. Apresentação da mostra montada no Museu de Arte de São Paulo, uma coleção de arte francesa que serve de complemento à grande exposição França – 71. Outras notícias: Relógios e jóias de Genebra; Para amanhã.</p>	HL/j 2221
<p>RETROSPECTIVA abre nova galeria. Diário de São Paulo, São Paulo, 14 de set. 1971. Inauguração da galeria “No Sobrado”, com uma exposição retrospectiva do pintor Shigeto Tanaka. Notas: Esculturas de sucata; Hoje no MAC; Arte no Anhembi; Hoje no MAM.</p>	HL/j 2222
<p>FEIRA DE arte no Ibirapuera. Diário de São Paulo, São Paulo, 17 de set. 1971. “Feira de Arte 71”, incluindo jóias, esculturas, objetos, arte decorativa, pintura primitiva, figurativa, fantástica e abstrata, promovida pela Associação Santo Agostinho e a seção paulista da Associação Internacional de Artes Plásticas. Notas: Stela no SESC; Zé Cordeiro na KLM; Panteado na Bonfiglioli; Debate no sábado.</p>	HL/j 2223
<p>A ARQUITETURA brasileira em Paris</p>	HL/j

<p>Diário de São Paulo, São Paulo, 19 de set. 1971. Artigo sobre as obras do arquiteto brasileiro Wilson Reis Netto, que foi homenageado com uma plaqueta, dedicada a sua obra pela Escola Nacional Superior de Belas Artes, de Paris.</p>	2224
<p>ANTÔNIO MAIA em Paris Diário de São Paulo, São Paulo, 21 de set. 1971. Comentários sobre as obras do pintor Antônio Maia, que inaugura sua exposição individual na Galeria Debret, em Paris. Outras notícias: Ontem, hoje, amanhã.</p>	HL/j 2225
<p>A ARTE desamável de Darcy Penteado. Diário de São Paulo, São Paulo, s.d. Apresentação e comentários sobre as obras de Darcy Penteado, que inaugura exposição na Galeria Bonfiglioli, a arte de Darcy passou por três diferentes estágios: “pop-art”, figuração narrativa e figuração superposta. Outras notícias: Vicente do Rego Monteiro.</p>	HL/j 2226
<p>DESTAQUES cariocas. Diário de São Paulo, São Paulo, 03 de out. 1971. Comentários sobre várias exposições nas galerias do Rio. Nota: História em quadrinhos.</p>	HL/j 2227
<p>JÓIA: um segredo desfeito. Diário de São Paulo, São Paulo, 05 de out. 1971. Apresentação e comentários sobre a exposição de jóias de Ulba Johnsen, na galeria “Inter Desingn”.</p>	HL/j 2228
<p>ALGUNS nomes em revista. Diário de São Paulo, São Paulo, 07 de out. 1971. Comentários sobre as obras de alguns artistas, entre eles: Darcy Penteado, Grassman, Mabe, Di Prete e Clôvis Graciano. Nota: A mostra de hoje.</p>	HL/j 2229
<p>SANTA LÚCIA na Bienal. Diário de São Paulo, São Paulo, 10 de out. 1971. A pequena ilha de Santa Lúcia, nas Antilhas, talvez seja o menor território representado na XI Bienal de São Paulo, quem o representa é o pintor Wiston Brach. Nota: “The banana variations”; Corbiniano no sobrado.</p>	HL/j 2230
<p>TENREIRO na Documenta. Diário de São Paulo, São Paulo, 17 de out. 1971. Comentários sobre a vida e obra do artista Joaquim Tenreiro, que tem uma exposição montada na galeria Documenta, em São Paulo, suas obras inclui pintura, escultura e arquitetura.</p>	HL/j 2231
<p>MÚLTIPLOS: arte multiplicada. Diário de São Paulo, São Paulo, 20 de out. 1971. Normas do Concurso Nacional de Múltiplos, lançado pela Petite Galerie, a fim de estimular entre os artistas e “designers” brasileiros, a criação e a pesquisa artística com base na multiplicidade seriada de exemplares produzidos industrialmente. Outras notícias: Exposição Picasso 90; Calendário; Orientação.</p>	HL/j 2232

<p>COLETIVA na Bonfiglioli. Diário de São Paulo, São Paulo, 21 de out. 1971. Apresentação de uma exposição coletiva na Galeria Bonfiglioli, dominada por mulheres, pinturas de Bia Vasconcelos, Maria Helena Andrés, Rachel, Suzana Kutiyel e Pavel Kudis, desenhos de Agil Straus. Notas: O corre-corre de hoje; Veja depressa; Veja devagar.</p>	HL/j 2233
<p>O MILAGRE Picasso. Diário de São Paulo, São Paulo, 26 de out. 1971. Artigo sobre Pablo Picasso e suas obras, que incluem pintura, desenho, escultura, gravura, cenografia e cerâmica, o maior artista de todos os tempos.</p>	HL/j 2234
<p>ARTE brasileira no Hilton Hotel. Diário de São Paulo, São Paulo, 28 de out. 1971. Pela primeira vez, no Brasil, um grande hotel coloca arte minuciosamente programada em suas instalações, murais, painéis, tapeçarias, quadros a óleo e gravuras, estão por todas as dependências. Outras notícias: Chang Dai-Chien; O bom endereço.</p>	HL/j 2235
<p>SALÃO de Belo Horizonte. Diário de São Paulo, São Paulo, 02 de nov. 1971. Abertas as inscrições para o III Salão Nacional de Arte da Prefeitura de Belo Horizonte. Outras notícias: Exposição infantil; Picasso em BH; Encerramento da Bienal; Exposições.</p>	HL/j 2236
<p>TRIENAL de Arte Ingênuas. Diário de São Paulo, São Paulo, 04 de nov. 1971. Esta sendo organizada em Bratislava, Checoslováquia, a III Trienal Ingênuas, ou primitiva, como querem alguns, ou ainda, arte da inocência, na opinião do crítico francês Jacques Michel.</p>	HL/j 2237
<p>DESTAQUES em Belo Horizonte. Diário de São Paulo, São Paulo, 09 de nov. 1971. Indicação dos trabalhos a serem adquiridos pelo clube Labareda, entre os participantes da exposição “Destaques nas Artes – 1970”.</p>	HL/j 2238
<p>O BRASIL no exterior. Diário de São Paulo, São Paulo, 16 de nov. 1971. Várias notícias sobre o Brasil no exterior, incluindo Paris, Barcelona e Washington. Outras notícias: Nascimento de canário: atração da Bienal.</p>	HL/j 2239
<p>PINTURA em supermercados. Diário de São Paulo, São Paulo, 27 de nov. 1971. Grande-loja e os supermercados japoneses estão vendendo pintura no sistema pegue e leve, o novo sistema despertou o interesse de “marchands” dos Estados Unidos e da Europa que pretendem penetrar no campo de consumo artístico japonês. Outras notícias: Lygia Clark; A.H. Amaral; Galeria Bonfiglioli realiza uma coletiva de alto nível.</p>	HL/j 2240
<p>PREMIAÇÃO em Belo Horizonte.</p>	HL/j

<p>Diário de São Paulo, São Paulo, 07 de dez. 1971. Comentário sobre a premiação do III Salão Nacional de Arte da Prefeitura de BH, o prêmio Prefeitura de Belo Horizonte foi dividido entre Edgard Carlos Guimarães Pagnano e Maria Guilhermina Gonçalves Fernandes. Inclui a lista de aquisições.</p>	2241
<p>SALVADOR DALI em cartaz. Diário de São Paulo, São Paulo, s.d. Salvador Dali entrega cartaz ao diretor da Exposição Olímpica, Hans Jürgen Hansen, mostra deverá se constituir na principal atração cultural, paralela à Olimpíada. Outras notícias: Inéditos de Di; Novo assessor; Acervo no Arouche; VII anual de arte.</p>	HL/j 2242
<p>FELICITAÇÕES em arte. Diário de São Paulo, São Paulo, 17 de dez. 1971. Artista Sônia Castro se associa à empresas para a impressão de gravuras, para serem distribuídas entre clientes, como presente de fim de ano. Nota: Calendário 1972.</p>	HL/j 2243
<p>BIENAL supre museu. Diário de São Paulo, São Paulo, 21 de dez. 1971. Museu de Arte Contemporânea adquire obras da Bienal. Notas: Agendas de arte; Presente de Natal.</p>	HL/j 2244
<p>BORBA GATO e Uirapuru. Diário de São Paulo, São Paulo, 30 de dez. 1971. Dois pontos de referencia para quem vai a Santo Amaro um é o monumento ao Borba Gato, recoberto de cacos de louça, uma espécie de “pop-art”, outro ponto é a Galeria Uirapuru, que só recebe elogios por seu acervo. Notas: Calendário ao cubo; Coletiva Naxi.</p>	HL/j 2245
<p>DESTAQUES de 1971. Diário de São Paulo, São Paulo, 31 de dez. 1971. O Conselho de Artes Plásticas do Museu da Imagem e do Som, se reúne para a votação das personalidades que mais se destacaram em 1971, Di Cavalcanti é forte candidato ao premio “Golfinho de ouro”. Notas: “Artistas do Rio”; Ultimo Boletim.</p>	HL/j 2246
<p>UM MUSEU pouco falado. Diário de São Paulo, São Paulo, 07 de jan. 1972. Museu de Arqueologia e Etnologia da Universidade, de São Paulo, é pouco conhecido, mas silenciosamente, vai enriquecendo seu acervo que já conta com 8000 peças, adquiridas por doações, aquisições e intercambio.</p>	HL/j 2247
<p>ARTISTAS doam obras no MAM. Diário de São Paulo, São Paulo, 09 de jan. 1972. Museu de Arte Moderna de São Paulo enriquece seu acervo com obras doadas por vários artistas. Notas: Semana da crítica; Acervo no Mirante.</p>	HL/j 2248
<p>GUARUJÁ, mar e pintura.</p>	HL/j

Diário de São Paulo, São Paulo, 13 de jan. 1972. Comentário sobre a exposição de Sepp Baendereck, no Hotel Jequiti-Mar no Guarujá. Notas: Coletiva na projectio; Primitivos Brasileiros; Artistas viajam.	2249
CARLOS CAVALCANTI: prêmio da crítica – 1971. Diário de São Paulo, São Paulo, 28 de jan. 1972. Divulgação dos premiados com o premio da crítica – 1971, realizado pela Associação Brasileira de Críticos de Arte.	HL/j 2250
OS DISSIDENTES de crítica. Diário de São Paulo, São Paulo, 05 de fev. 1972. Uns grupos de 5 críticos resolvem desligar-se da Associação Brasileira de Arte e fundar um Centro Brasileiro de Crítica de Arte.	HL/j 2251
DUAS pré-Bienais em 1972? Diário de São Paulo, São Paulo, 10 de fev. 1972. Como parte das comemorações dos 150 anos de independência, será realizada em São Paulo, uma “Mostra de Artes – Sesquicentenário da Independência”, mais ou menos na mesma época terá lugar a Pré-Bienal, também composta da seleção das melhores obras apresentadas em mostras regionais.	HL/j 2252
ANTÔNIO MAIA em Genebra. Diário de São Paulo, São Paulo, s.d. Apresentação e comentário sobre a exposição de Antônio Maia na Galeria des Bastions, em Genebra, para esta mostra Maia preparou 20 obras. Nota: Holandês no MAC.	HL/j 2253
VANGUARDA na Bonfiglioni. Diário de São Paulo, São Paulo, 01 de mar. 1972. Galeria abre programação de 72 com uma exposição de artistas de vanguarda, convidados dos três centros culturais mais importantes do País: São Paulo, Rio de Janeiro e Belo Horizonte. Seleção feita por Harry Laus. Outras notícias: Revista Argentina; Retrospectiva no Paço.	HL/j 2254
SALVADOR DALI na Documenta. Diário de São Paulo, São Paulo, s.d. Resenha da exposição de litografias de Salvador Dali na Galeria Documente. Notas: Homenagem ao MAM; Folheto do Hilton; Filho de peixe.	HL/j 2255
IVAN SERPA na Bonfiglioni. Diário de São Paulo, São Paulo, 11 de mar. 1972. Apresentação da vida e obra do artista Ivan Serpa, que faz parte da coletiva na Galeria Bonfiglioli.	HL/j 2256
HOMENAGEM ao consumo. Diário de São Paulo, São Paulo, 22 de mar. 1972. Crônica sobre as obras do pintor Mato-grosense Humberto Espíndola, que expõe na Galeria Portal.	HL/j 2257
BONNARD, ponto de partida.	HL/j

<p>Diário de São Paulo, São Paulo, 29 de mar. 1972. Comentários sobre a imponente Exposição Bonnard, composta por 39 quadros que pertenceram ao artista até sua morte, no Museu de Arte Assis Chateaubriand.</p>	2258
<p>ACADEMIA do Amor Diário. Diário de São Paulo, São Paulo, 04 de abr.1972. Crônica sobre a arte de Augusto Esteves de Andrade Pinto, que expõe na Galeria Guignard de Belo Horizonte.</p>	HL/j 2259
<p>TRANSPARÊNCIAS de Mário Cravo Jr. Diário de São Paulo, São Paulo, 11 de abr. 1972. Apresentação da exposição “Luz-Transparência – 1972”, na Galeria Documento, do escultor baiano Mário Cravo Jr. Notas: Lavrador-escultor; Waldomiro de Deus.</p>	HL/j 2260
<p>GRANDE leilão de arte. Diário de São Paulo, São Paulo, 13 de abr. 1972. Apresentação das obras a serem leiloadas por Ary André, na Casa dos Leilões, incluem obras de Tarsila do Amaral, Portinari, Di Cavalcanti, Guignard, Panceti, Volpi, John Graz Bonadei, Grassmann entre outros.</p>	HL/j 2261
<p>O CONFRONTO em Medellin. Diário de São Paulo, São Paulo, 15 de abr. 1972. Comentários sobre a III Bienal de Arte Coltejer-Medellin, em Medellin na Colômbia, a primeira mostra de arte americana, em importância, depois da Bienal de São Paulo. A arte brasileira vai ser posta em confronto com a de todos os países americanos, mais Espanha e Inglaterra.</p>	HL/j 2262
<p>LIVROS brasileiros de arte (I). Diário de São Paulo, São Paulo, 18 de abr. 1972. Comentários sobre os livros brasileiros, existentes no mercado, sobre arte.</p>	HL/j 2263
<p>LIVROS brasileiros de arte (conclusão). Diário de São Paulo, São Paulo, s.d. Continuação dos comentários sobre os livros brasileiros, e o mercado livreiro sobre arte.</p>	HL/j 2264
<p>ENCONTRO em Judiai. Diário de São Paulo, São Paulo, 02 de mai. 1972. Sob o patrocínio da Prefeitura Municipal de Jundiaí, realizar-se a um Encontro de Arte, dentro do programa oficial das comemorações do Sesquicentenário da Independência e Cinquentenário da Semana de Arte Moderna.</p>	HL/j 2265
<p>COMO nasce um painel. Diário de São Paulo, São Paulo, 10 de mai. 1972. Comentários sobre o painel medindo 7,63 x 2,20m, de cobre, latão, resina poliéster, poliuterano e epox, feito por Maurício Salgueiro, para a sede da Aplug.</p>	HL/j 2266
<p>RETRATOS em branco e preto explicam o gênio de Kafka: metamorfose da literatura.</p>	

<p>Diário de São Paulo, São Paulo, 16 de mai. 1972. NOTA: O recorte de jornal da página 72 e 75 da Pasta do Diário de São Paulo 1968/1972, está com a identificação do periódico Diário da Noite. Apresentação da grande exposição iconográfica em homenagem ao escritor Franz Kafka, no Museu de Arte Assis Chateaubriand, em São Paulo, a exposição foi organizada inicialmente para a “Akademie der Kunst”, de Berlin.</p>	HL/j 2267
<p>LÍVIO ABRAMO no MAM. Diário de São Paulo, São Paulo, 16 de mai. 1972. Museu de Arte Moderna apresenta uma grande exposição retrospectiva de Lívio Abramo, cobrindo o período que vai de 1926 a 1970, são 203 desenhos e 90 gravuras que permitem uma visão geral da obra de Abramo. Nota: Novas exposições.</p>	HL/j 2268
<p>PRÊMIO “Tereza D’Amico”. Diário de São Paulo, São Paulo, 18 de mai. 1972. O Paço das Artes inaugura uma grande exposição retrospectiva da artista Tereza d’Amico. Paralelamente a essa mostra, o Conselho Estadual de Cultura vai promover um concurso destinado a alunos de nível colegial e superior, especialmente os de Arte e Comunicação do Estado de SP. Outras notícias: Brasil por fora; Bienal Nacional; Tapeçarias.</p>	HL/j 2269
<p>SAIBA hoje o que aconteceu naquela célebre semana de arte moderna. Diário de São Paulo, São Paulo, 24 de mai. 1972. Apresentação e comentários sobre a grande “A Semana de 22 – Antecedentes e Conseqüências”, no Museu de Arte Moderna de São Paulo.</p>	HL/j 2270
<p>EXPOSIÇÃO de arte infantil. Diário de São Paulo, São Paulo, 25 de mai. 1972. Realizar-se á em Tóquio a 6ª Exposição Internacional de arte Infantil, tendo por tema jogos, alegria esportes e divertimento. Representarão o Brasil 12 trabalhos executados por crianças de 6 a 12 anos. Outras notícias: Concurso de cartazes; Próximas inaugurações; O Brasil na Espanha.</p>	HL/j 2271
<p>O 10º resumo de arte no Rio. Diário de São Paulo, São Paulo, s.d. Comentário sobre o 10º Resumo de Arte, patrocinado pelo Jornal do Brasil, montado no Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro. Inclui relação dos artistas participantes.</p>	HL/j 2272
<p>SEOANE: a natureza como inspiração. Diário de São Paulo, São Paulo, 14 de jun. 1972. Comentários sobre a exposição de Seoane, artista santista que reside nos Estados Unidos, na Galeria Portal. Notas: Novas exposições.</p>	HL/j 2273
<p>BRASILEIROS no exterior. Diário de São Paulo, São Paulo, 16 de jun. 1972. Comentários sobre o sucesso de Nina Barr em Londres, Antonio Maia em Barcelona e Armando Sedin em Nova York. Nota: Encontro de arte.</p>	HL/j 2274

<p>SERIGRAFIAS de Mavignier. Diário de São Paulo, São Paulo, 20 de jun. 1972. Apresentação da exposição de serigrafias do artista brasileiro Almir Mavignier, na Galeria Documenta. Nota: Novas exposições.</p>	<p>HL/j 2275</p>
<p>“OBJETO” ou escultura? Diário de São Paulo, São Paulo, 27 de jun.1972. Crônica sobre a obra de arte de Jasper Jonns: Bronze pintado (latas de cerveja) de 1960. “Objeto” ou Escultura?</p>	<p>HL/j 2276</p>
<p>O BRASIL em Veneza. Diário de São Paulo, São Paulo, 28 de jun. 1972. Comentário sobre a 36º Bienal de Veneza, que aboliu a premiação, representa o Brasil Franz Weissmann, com estruturas metálicas construtivistas e dois jovens artistas: Paulo Roberto Leal e Humberto Espíndola.</p>	<p>HL/j 2277</p>
<p>SANSON FLEXOR. Diário de São Paulo, São Paulo, 30 de jun. 1972. Apresentação da exposição de Sanson Flexor, artista que desapareceu aos 64 anos em 1971. Na mostra há telas de diversas fases do artista. Notas: Soarte Galeria; Galeria AMI; Galeria Seta.</p>	<p>HL/j 2278</p>
<p>PAULO MENDES de ALMEIDA homenageado. Diário de São Paulo, São Paulo, 05 de jul. 1972. O crítico de arte e historiador foi homenageado pela Galeria Seta e Centro de Artes Novo Mundo, quando foi lhe entregue uma Seta de Prata, como reconhecimento aos seus 40 anos de participação ativa no movimento modernista brasileiro. Outras notícias: Anuário de vendas; Exportação de primitivos.</p>	<p>HL/j 2279</p>
<p>EXPOSIÇÃO internacional de gravuras. Diário de São Paulo, São Paulo, 08 de jul. 1972. Todos os gravadores brasileiros estão sendo convidados para participar da II Exposição Internacional de Gravuras, no Museu de Arte Moderna de São Paulo, organizada pelo Núcleo de Gravadores de São Paulo. Outras notícias: Presilino na KLM; Artes no Jornal da Light.</p>	<p>HL/j 2280</p>
<p>ENCONTRO de artes de Jundiaí. Diário de São Paulo, São Paulo, 15 de jul. 1972. Júri se reúne em Jundiaí para seleção dos participantes do III Encontro Jundiaiense de Arte. Inclui relação dos selecionados.</p>	<p>HL/j 2281</p>
<p>SALÃO de Campinas. Diário de São Paulo, São Paulo, 18 de jul. 1972. Artistas devem remeter suas obras para a seleção do 8º Salão de Arte Contemporânea de Campinas, o novo regulamento aboliu prêmios e transformou-os em aquisição. Outras notícias: Salão de Santos; Quatro artistas.</p>	<p>HL/j 2282</p>
<p>ROSSINI PEREZ no Rio Diário de São Paulo, São Paulo, 04 de ago. 1972.</p>	<p>HL/j 2283</p>

<p>Apresentação da exposição do gravador Rossini Perez, na Galeria Bonino do Rio. Notas: Alberi no Copacabana; Cultura Árabe.</p> <p>NOTA: Nesta pasta encontram-se recortes de jornais que não pertencem ao 2º caderno do Diário de São Paulo. São pequenas notas de uma coluna que se intitula “Artes Plásticas” e que estão recortados em vários fragmentos e estão soltos, apenas presos a um clipe, observa-se que em todos os pequenos retalhos os nomes e locais estão sublinhados com destaque. Encontramos, também solta em meio aos recortes, uma carta que tem um emitente no papel timbrado a Fundação Bienal de São Paulo. Esta correspondência integrará a série Correspondência de Terceiros.</p>	
<p>GUIGNARD, Santo Rei na Pampulha.</p> <p>Diário de São Paulo, São Paulo, 25 de jun. 1972.</p> <p>Apresentação da grande exposição-homenagem ao artista Alberto da Veiga Guignard, a mostra está formada por 140 trabalhos, entre desenhos, guaches e pinturas, no Museu de Arte de Belo Horizonte. Inclui um artigo sobre a vida e obra do artista.</p>	HL/j 2284
4.11.5 Jornal <i>A Notícia</i>	
<u>PASTA 01</u>	
<p>NO MUSEU de Arte, a vez das mulheres.</p> <p>A Notícia, Joinville, 09 de out. 1980.</p> <p>Apresentação e comentários sobre duas exposições importantes, reunindo dez mulheres, sendo quatro de Santa Catarina: Elke Hering Bell com esculturas em bronze, Eli Heil com pinturas, Suely Beduschi reunindo objetos, estandartes e totens e Jandira Lorenz desenhos em grandes dimensões; e seis do Paraná: apresentando litogravura Uiara Bartira Cioffi Mauad, Rosane Schlögel, Maria José de Oliveira Mendes, Sandra Maria Correia, Lais Peretti Gurtensten e Denise Roman. Inclui dados biográficos de cada artista. Destaque – Palestra no Museu; Informação – As seis gravadoras; Policromia: notas.</p>	HL/j 2285
<p>PANORAMA DAS ARTES: Para iniciar uma coleção compre boas gravuras.</p> <p>A Notícia: Especial, Joinville, 16 de out. 1980.</p> <p>Artigo sobre como se deve identificar boas gravuras, alguns macetes como cor, autor, tema e o reconhecimento das técnicas. Destaque - Inauguração em Salvador; Dicionário; Policromia: notas.</p>	HL/j 2286
<p>PANORAMA DAS ARTES: Artistas de Joinville no Museu de arte da Bahia.</p> <p>A Notícia: Especial, Joinville, 23 de out. 1980.</p> <p>Transcrição de um artigo de Reynivaldo Brito, publicado pelo jornal “A Tarde”, de Salvador, sobre uma exposição de artistas de Joinville no Museu de Arte da Bahia. Vida de artista - A lição de Suely; Destaque - Um pintor baiano; Policromia: notas; Dicionário; Informação – Os artistas e o natal/80; Estatística –</p>	HL/j 2287

Mostra dos novos/80.	
<p>PANORAMA DAS ARTES: Os Nove da Ilha. A Notícia: Especial, Joinville, 30 de out. 1980. História da fundação do Grupo de Artistas Plásticos de Florianópolis, fundado em 1958. Informação 1 – Novembro em Londrina; 2 – Espaço Pieper; 3 – Desinformação; Vida de artista - As andanças de Moa; Destaque - Desenhos à Beira-mar; Policromia: notas; Dicionário.</p>	HL/j 2288
<p>INFORMAÇÃO: Os Nove da Ilha. A Notícia: Especial, Joinville, 06 de nov. 1980. Comentários sobre a exposição “Os Nove da Ilha”, no Museu de Arte de Joinville, inclui dados biográficos sobre cada artista participante. Dicionário; Destaque - Haniltom em Florianópolis; Policromia: notas.</p>	HL/j 2289
<p>IDENTIDADE Cultural. A Notícia, Joinville, 07 de nov. 1980. O Governo do Estado de Santa Catarina, através da Fundação Catarinense de Cultura, lança um ambicioso Projeto de Identidade Cultural, para vender a imagem de SC ao Brasil e conscientizar os catarinenses para suas peculiaridades.</p>	HL/j 2290
<p>PANORAMA DAS ARTES: As viagens da arte. A Notícia: Especial, Joinville, 13 de nov. 1980. Com o fim da exposição em Joinville, Elke Hering Bell, Suely Beduschi, Eli Heil e Jandira Lorenz retornam para Blumenau e Florianópolis, e segue para Joinville os integrantes do GAPF para seu “Show” no Museu de Arte de Joinville. Destaque - Helena Montenegro; Vida de artista - How to Sell Sell; Informação - Salão do Paraná; Dicionário; Policromia: notas.</p>	HL/j 2291
<p>PANORAMA DAS ARTES: Veja a Exposição dos Nove. A Notícia, Joinville, 20 de nov. 1980. Apresentação e comentários sobre a exposição “Os Nove da Ilha”, artistas que fazem parte do Grupo de Artistas Plásticos de Florianópolis. Destaque – Festa sem flores; Informação - O Salão de Belo Horizonte; Policromia.</p>	HL/j 2292
<p>PANORAMA DAS ARTES: Levante a memória da cidade. A Notícia: Especial, Joinville, 27 de nov. 1980. Harry solicita aos munícipes de Joinville fotografias antigas que relembrem os aspectos históricos da cidade, incluindo trajes e costumes, para montar uma exposição. Informação - Arte e cultura; O Ditador; Feliz Natal; I - Hassis, muralista; II – Strelliaev, fotógrafo.</p>	HL/j 2293
<p>PANORAMA DAS ARTES: Arte ou artesanato? A Notícia: Especial, Joinville, 05 de dez. 1980. Artigo explicativo sobre a diferença de arte e artesanato. Destaque - Roberto Burle Marx; Informação - Hoje no Sambaqui; Dia 8 na Lascaux; Memória de Joinville; Repercussão Nacional; Dicionário; Policromia: notas.</p>	HL/j 2294
<p>PANORAMA DAS ARTES: Coletiva codificada. A Notícia: Especial, Joinville, 11 de dez. 1980.</p>	HL/j

<p>No regulamento para participar da exposição Coletiva de Artistas de Joinville no Museu de Arte de Joinville. Destaque I – A memória em andamento; II – Feliz Natal para sempre; Dicionário; Desinformação: Meia dúzia; Copo errado.</p>	2295
<p>PANORAMA DAS ARTES: 10 versus 250.000. A Notícia: Especial, Joinville, 18 de dez. 1980. Apresentação e roteiro de visitação à exposição de 10 artistas, entre eles brasileiros, argentinos e um italiano, na Galeria Lascaux em Joinville. O caminho da mostra; Coletiva de artistas de Joinville (Codificação); Informação – A aura do entendimento; A memória ampliada.</p>	HL/j 2296
<p>PANORAMA DAS ARTES: Arte maratona oitenta. A Notícia: Especial, Joinville, 25 de dez. 1980. Comentário sobre a maratona de estar presente em várias exposições montadas em Joinville e em Florianópolis. Comentários – O direito de exigir; O direito de opinar; Destaque – Plumas em Brasília; Memória – Nova contribuição; Informação – O nome aos bois; As exigências; As facilidades.</p>	HL/j 2297
<p>PANORAMA DAS ARTES: O potencial da cultura. A Notícia: Especial, Joinville, 04 de jan. 1981. Artigo destacando o potencial de Joinville em termos de espaços culturais, entre eles está à casa da Cultura, Museu de Arte, Outros Museus, Arquivo Municipal, Biblioteca Municipal, Fundação Cultural, Discoteca Pública, Intercambio Cultural e o Atelier de Gravura Informação – XI Coletiva de artistas de Joinville.</p>	HL/j 2298
<p>PANORAMA DAS ARTES: Existe uma Arte Catarinense. A Notícia: Especial, Joinville, 08 de jan. 1981. Artigo discutindo a possibilidade de existir uma arte local, estadual, nacional ou simplesmente arte. Para turistas; Informação – Memória em andamento; Calendário da coletiva; Brinquedo perigoso.</p>	HL/j 2299
<p>HUMILHADOS e ofendidos? A Notícia, Joinville, 11 de jan. 1981. Harry comentando os elogios e as críticas recebidas pela publicação do artigo “O Potencial da Cultura”.</p>	HL/j 2300
<p>PANORAMA DAS ARTES: Florianópolis bate recorde. A Notícia: Especial, Joinville, 18 de jan. 1981. Comentários sobre o recorde de obras vendidas na exposição coletiva de Natal promovida pela Rede Brasil Sul, em Florianópolis. Informação – Memória tem local; XV Coletiva; Policromia: notas.</p>	HL/j 2301
<p>PANORAMA DAS ARTES: Dostoiévski, o centenário da morte do maior escritor russo. A Notícia: Especial, Joinville, 25 de jan. 1981. Artigo histórico sobre a vida e obra do escritor russo Fiodor Mikhailovich Dostoiévski, em comemoração ao centenário de sua morte, inclui Cronologia da obra.</p>	HL/j 2302
<p>A OPINIÃO da crítica.</p>	HL/j

<p>A Notícia: Especial, Joinville, 28 de jan. 1981. Crítica sobre a exposição “Seis Artistas de Joinville”, no Museu de Arte de Joinville, com comentários sobre as obras de cada artista participante.</p>	2303
<p>PANORAMA DAS ARTES: Os bichos voadores de Eli. A Notícia: Especial, Joinville, 01 de fev. 1981. Artigo sobre as técnicas e cores utilizadas por Eli Heil nas suas obras de arte como nos bichos voadores. Sugestão – Rio – S. Paulo – Joinville; Vida de artista – Astrid, um céu de pontos; Andamento da memória – A primeira seleção; Policromia: notas.</p>	HL/j 2304
<p>PANORAMA DAS ARTES: Cândido Portinari, menino de Brodósqui. A Notícia: Especial, Joinville, 08 de fev. 1981. Artigo histórico sobre a vida e obra do artista Cândido Portinari, o mais importante pintor brasileiro de todos os tempos, inclui dados biográficos.</p>	HL/j 2305
<p>FUNDAÇÃO Cultural de Joinville – Entrevista Imaginária. A Notícia, Joinville, 03 de fev. 1981. Harry simula ser entrevistado para falar da criação da tal Fundação Cultural de Joinville, pois há vários comentários envolvendo seu nome para presidente da fundação, mas ninguém fala com ele sobre o assunto.</p>	HL/j 2306
<p>PANORAMA DAS ARTES: Andamento da memória. A Notícia: Especial, Joinville, 15 de fev. 1981. O Museu de Arte encerrou o recebimento de fotografias antigas a serem expostas no salão-auditório da Comunidade Evangélica, foram selecionadas 270 fotos para integrarem a mostra. Vida de artista – Miriam em Joinville; Policromia: notícias; Informação – Júri rigoroso; Comentário – Granada, 47 – Durex, 81.</p>	HL/j 2307
<p>AS ARTES, segundo Aracy Amaral. A Notícia: Especial, Joinville, 11 de fev. 1981. Entrevista da crítica de arte Aracy Amaral, em passagem por Santa Catarina, onde visitou todos os museus, inclui dados biográficos.</p>	HL/j 2308
<p>PANORAMA DAS ARTES: Obras-Primas da Tapeçaria. A Notícia: Especial, Joinville, 22 de fev. 1981. Comentários sobre três tapeçarias do século 17, apresentadas pelo Museu de Arte de São Paulo no Centro Campestre do SESC, e um pouco da história da tapeçaria. Policromia: notas; Informação – CCJ em ação; Comentário – Os Núcleos da Bienal.</p>	HL/j 2309
<p>PANORAMA DAS ARTES: “Ó Raio, Ó Sol, Suspende a Lua”. A Notícia: Especial, Joinville, 01 de mar. 1981. Artigo sobre as obras de Di Cavalcanti e o tema “carnaval”. Comentário – Cinco vezes cinco; Informação – O retrato e a obra.</p>	HL/j 2310
<p>PANORAMA DAS ARTES: 1851/1981 – Joinville – 130 anos de amor e trabalho. A Notícia: Especial, Joinville, 08 de mar. 1981. Apresentação das duas exposições em comemoração aos 130 anos de Joinville: a mostra Memória de Joinville, no auditório da Comunidade Evangélica e a</p>	

<p>tradicional Coletiva de Artistas de Joinville, no Museu de Arte, em sua décima primeira edição. Convite: De ontem para hoje; e Apresentação de Antonio Mir da mostra Memória de Joinville.</p>	
<p>PANORAMA DAS ARTES: Coletiva: um confronto salutar. A Notícia: Especial, Joinville, 15 de mar. 1981. Comentários sobre a XI Coletiva de Artistas de Joinville, no Museu de Arte, é um confronto salutar de diversas tendências de 21 artistas, entre homenageado, convidados e selecionados, com comentários sobre as obras de cada participante. Policromia: notícias.</p>	HL/j 2311
<p>A LONGA Viagem da vinda. A Notícia, Joinville, 24 de mar. 1981. Comentários sobre o livro “Joinville Ontem e Hoje”, organizado por Elly Herkenhoff, que relata a viagem de Ottokar Doerffl de Hamburgo, Alenha, a São Francisco do Sul, Brasil, a bordo de um barco levado a 25 velas.</p>	HL/j 2312
<p>PANORAMA DAS ARTES: Protesto e Anseios dos Artistas. A Notícia: Especial, Joinville, 22 de mar. 1981. Reprodução de dois manifestos de artistas: artistas de Joinville lançam um manifesto contra a decisão da Câmara de Vereadores, por haver vetado o projeto da Fundação Cultural de Joinville; a Associação Riograndense de Artes Plásticas publica boletim com um texto reivindicatório pela criação de uma Fundação Cultural do Estado do Rio Grande do Sul. Policromia: Notícias;</p>	HL/j 2313
<p>PANORAMA DAS ARTES: A primeira triangular. A Notícia: Especial, Joinville, 29 de mar. 1981. Apresentação e comentários sobre a exposição intitulada Primeira Triangular, no Museu de Arte de Joinville, reunindo a desenhista Astrid Lindroth, o pintor Amandos Sell e o escultor Mário Avancini, inclui dados biográficos de cada artista. Niemeyer e Toyota; Policromia: notícias; Informação – Myriam viaja; Despedida – De um para outro.</p>	HL/j 2314
<p>PANORAMA DAS ARTES: A viagem necessária. A Notícia: Especial, Joinville, 12 de abr. 1981. Roteiro de viagem ao exterior, organizada por Harry, para uma caravana de artistas de Joinville que tem tão pouco acesso a informação para poder criar melhor, fora dos padrões repetidos. Destaque – Exposição Brasil Sul; Policromia: notícias; Comentário – Associação dos artistas; Informação – Concursos Fotográficos; O artesão joinvilense; Repercussão da memória; Dicionário.</p>	HL/j 2315
<p>PANORAMA DAS ARTES: Paraná versus Santa Catarina. A Notícia: Especial, Joinville, 19 de abr. 1981. Apresentação e comentários sobre duas exposições: “15 Desenhistas do Paraná”, no Museu de Arte de Santa Catarina, em Florianópolis; e “20 Artistas Catarinenses”, no Teatro Guairá, de Curitiba. Resposta – “A voz humana”; Informação – Pan Arte/81; Destaque – O início; Dicionário; Policromia: notas; História – Acrópole.</p>	HL/j 2316

<p>PANORAMA DAS ARTES: Mais salões: Itajaí e Atibaia. A Notícia: Especial, Joinville, 26 de abr. 1981. Mais duas chances dos artistas de Joinville divulgar sua arte: no IX Encontro de Artes Plásticas em Atibaia, São Paulo; e o Salão de Artes Plásticas, como parte do IX Festival de Inverso, em Itajaí, para artistas convidados e artistas voluntários a serem submetidos a um júri de seleção. Destaque – Aldir – maio – 1981; Especial – As Revoluções Estéticas – I; Informação – Concurso de fotografias; Dicionário; Policromia: notas.</p>	<p>HL/j 2317</p>
<p><u>PASTA 02</u></p>	
<p>PANORAMA DAS ARTES: Delai saúda o povo e pede passagem. A Notícia: Especial, Joinville, 03 de mai. 1981. Apresentação e comentários sobre a vida e obra do pintor e arquiteto Nilson Delai, que inaugura exposição no Museu de Arte de Joinville, inclui dados biográficos. - Crônica – A vida num envelope. Carta do pintor Antonio bandeira para Harry; Destaque – comentários sobre a exposição “Iluminações: Exposição esotérica dos Enigmas da Criação” no MASP; Policromia: notas.</p>	<p>HL/j 2318</p>
<p>PANORAMA DAS ARTES: O ABC de Joinville. A Notícia: Especial, Joinville, 08 de mai. 1981. Museu de Arte de Joinville planeja uma exposição para mostrar o que de melhor existe da arte brasileira nas coleções particulares de Joinville, em comemoração aos 5 anos do Museu. - Crônica – Se Esta Rua, Se Esta Rua...; Informação – Primeira Triangular; Dicionário; Destaque – Ah! Curitiba; Especial – Revoluções Estéticas – II.</p>	<p>HL/j 2319</p>
<p>PANORAMA DAS ARTES: Os milhões da arte européia. A Notícia: Especial, Joinville, 16 de mai. 1981. Comentários sobre o leilão nº4384 realizado pela Sotheby Parke Bernet, de Nova York, a maior casa de leilões do mundo. Destaque – Criaturas II; Crônica – Das Kleine Haus Laus; Policromia: notas; Informação – Atenção, Poetas, 1º Arte Clube, Presença no MAJ.</p>	<p>HL/j 2320</p>
<p>PANORAMA DAS ARTES: O preço sem preço de um museu. A Notícia: Especial, Joinville, 23 de mai. 1981. Artigo sobre a valiosa coleção do Museu de Arte Moderna de São Paulo, desde a sua criação por Assis Chateaubriand, em 1947 e dirigido por P.M. Bardi. Destaque – Guido e Hassis; Dicionário; Policromia; Crônica – O valor das coisas; Informação – Concurso de fotografias.</p>	<p>HL/j 2321</p>
<p>PANORAMA DAS ARTES: Das intenções de uma pesquisa cultural. A Notícia: Especial, Joinville, 30 de mai. 1981. Relatos de uma pesquisa, e uma palestra, feita com jovens universitários, para verificar o que os jovens querem saber em termos de cultura. Policromia; Crônica – A ilha perdida; Informação – Joinville Hoje: Concurso de Fotografias - Regulamento.</p>	<p>HL/j 2322</p>

<p>PANORAMA DAS ARTES: Antônio Mir: Síntese e Sintaxe. A Notícia: Especial, Joinville, 05 de jun. 1981. Artigo sobre a vida e obra do artista Antônio Mir, que inaugura exposição “Síntese – 15 anos” no MAJ. Harry faz um paralelo entre Mir, Eli Heil e Hassis e apresenta os trabalhos da exposição síntese. Destaque – For whom the Bell tolls – Lindolf Bell trouxe para Santa Catarina o Troféu D. Quixote, com sua poesia.</p>	<p>HL/j 2323</p>
<p>PANORAMA DAS ARTES: Do Moderno ao contemporâneo brasileiro; A Notícia: Especial, Joinville, 13 de jun. 1981. Apresentação e comentários sobre a exposição “Do Moderno ao Contemporâneo”, no Museu de Arte do Rio de Janeiro, organizado por Gilberto Chateaubriand. Comentário – Ó que Saudades que eu Tenho...; Pan’ Arte/81 – Seleção e premiação.</p>	<p>HL/j 2324</p>
<p>PANORAMA DAS ARTES: O Sul promove as artes plásticas. A Notícia: Especial, Joinville, 20 de jun. 1981. Apresentação do salão Jovem Arte Brasil Sul, montado no Teatro Guairá, em Curitiba, organizado pelas Secretarias de Cultura dos Estados do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, pretende-se realizar anualmente, dedicado a artistas jovens, sendo a mostra apresentada cada ano em uma das três capitais do Sul do País. Comentário – Do produtor ao consumidor; Especial 1900; Crônica – O almofadinha; Policromia.</p>	<p>HL/j 2325</p>
<p>PANORAMA DAS ARTES: Cinco baianos em Joinville. A Notícia: Especial, Joinville, 27 de jun. 1981. O Museu de Arte de Joinville inaugura uma exposição de Artistas da Bahia, a fim de mostrar aos joinvilenses o vigor da jovem arte baiana. Os artistas são: Anísio Dantas, Bel Borba, César Romero, Justino Marinho e Vauluizo Bezerra. Inclui comentários sobre cada artista. Comentário: A realidade artística do Oeste (I).</p>	<p>HL/j 2326</p>
<p>PANORAMA DAS ARTES: Pan’ Arte/81: O grande endereço. A Notícia: Especial, Joinville, 04 de jul. 1981. No Pavilhão da Citur, em Balneário Camboriú será oficialmente aberto o Panorama Catarinense de Arte, com a entrega de 63 prêmios, o maior contingente de artistas e obras é o de Florianópolis, com 50 artistas e 122 obras. Destaque – Arquitetura x Escultura; Comentário – A realidade artística do Oeste (II); Crônica – A metáfora do sonho; Informação.</p>	<p>HL/j 2327</p>
<p>PANORAMA DAS ARTES: A obra de quatro mestres modernos. A Notícia: Especial, Joinville, 11 de jul. 1981. Comentários sobre a exposição “Quatro Mestres Modernos”: De Chirico, Ernst, Magritte e Miro, no Museu de Arte Moderna de São Paulo, com os auspícios do Museu de Arte Moderna de Nova Iorque e com a colaboração da Fundação “American Express”. Destaque – O quinteto baiano: comentários sobre a exposição de 5 artistas da Bahia no MAJ; Policromia: notas.</p>	<p>HL/j 2328</p>
<p>PANORAMA DAS ARTES: A cultura em São Bernardo do Campo.</p>	<p>HL/j 2329</p>

<p>A Notícia: Especial, Joinville, 18 de jul. 1981. Comentários sobre o encerramento de três exposições em São Bernardo do Campo: “20 Desenhos Catarinenses”, “Memória de Joinville” e “Coletiva de Artistas de Joinville”, e também sobre outros espaços culturais da cidade. Destaque – Buenos Aires em Joinville; Policromia; Informação – Memória no Sul.</p>	
<p>PANORAMA DAS ARTES: Arte argentina no museu de Joinville. A Notícia: Especial, Joinville, 01 de ago. 1981. Inauguração em Joinville, no MAJ, de uma exposição de artistas de Buenos Aires, incluindo 44 artistas, sendo 22 pintores, 10 gravadores e 12 desenhistas. Policromia: notas; Destaque – Em Porto Alegre: Memória, Iberê Camargo, Salão do Jovem, Dircéia Binder..</p>	HL/j 2330
<p>PANORAMA DAS ARTES: A importância da fotografia. A Notícia: Especial, Joinville, 08 de ago. 1981. Artigo sobre a história da fotografia e sua importância como forma de expressão artística. Destaque – Norma Grinberg, escultora. Expõe na Galeria de Arte da Cada da Cultura de Joinville; Policromia: notícias.</p>	HL/j 2331
<p>PANORAMA DAS ARTES: Mais um museu em Joinville? A Notícia: Especial, Joinville, 15 de ago. 1981. Crítica a sugestão de Edson Machado, de se criar em Joinville um Museu da Imagem e do Som. Destaque – Joinvilenses em Santos: exposição de Hamilton Machado e Índio Negreiros, na Galeria Canoarte em Santos; Policromia: Mundo ferroviário – Regulamento do III Salão da Ferrovia.</p>	HL/j 2332
<p>PANORAMA DAS ARTES: Novo endereço em Paris: museu Picasso. A Notícia: Especial, Joinville, 22 de ago. 1981. Está sendo erigido em Paris um tributo à memória e a arte de Picasso, o museu que leva seu nome, será no antigo Hotel Salé, na rua Thorigny. Arquivo Histórico; Policromia: notícias.</p>	HL/j 2333
<p>PANORAMA DAS ARTES: Museu de Arte: 5 anos, 5 exposições simultâneas. A Notícia: Especial, Joinville, 29 de ago. 1981. O Museu de Arte de Joinville apresenta “Mestres da Arte Brasileira”, cinco exposições de arte, um conjunto dos mais expressivos, jamais visto em Joinville, inclui comentário sobre cada artista. História do MASC.</p>	HL/j 2334
<p>PANORAMA DAS ARTES: Alguns exemplos dos mestres. A Notícia: Especial, Joinville, 05 de set. 1981. Comentários sobre as obras de alguns artistas que participam das cinco exposições simultâneas no MAJ, incluindo Volpi, Di Cavalcanti, Raimundo Oliveira, Guignard, Milton Dacosta e Luis Cardoso Aires. História de um convite; Destaque – As fotos do Alemão Bayer; Mir em São Paulo.</p>	HL/j 2335
<p>PANORAMA DAS ARTES: Cruz e Sousa e os artistas catarinenses; A Notícia: Especial, Joinville, 12 de set. 1981. Comentários sobre o livro “Poesia Completa” de Cruz e Sousa, lançado pela Fundação Catarinense de Cultura em convênio com a Imprensa Oficial do</p>	HL/j 2336

Estado. Homenagem; Viajantes; Comentário – A segunda triângular.	
<p>PANORAMA DAS ARTES: Juarez Machado: Brasil – Estados Unidos. A Notícia: Especial, Joinville, 20 de set. 1981. O artista plástico joinvilense Juarez Machado inaugura uma exposição individual em Nova Iork, na Zona Gallery. São óleos sobre tela e sobre papel, ilustrando um belo catálogo a cores e preto e branco, em extenso texto analítico de Michelle Bourjea, francesa radicada no Rio.</p>	HL/j 2337
<p>PANORAMA DAS ARTES: Museu, galeria ou pinacoteca barriga-verde. A Notícia: Especial, Joinville, 03 de out. 1981. Relatos das atividades desenvolvidas por Harry no MAJ, no seu primeiro ano como diretor, e suas novas idéias para levantar artisticamente o nome de Joinville. Policromia: notícias.</p>	HL/j 2338
<p>PANORAMA DAS ARTES: Veja o acervo do Museu (antes que acabe). A Notícia: Especial, Joinville, 10 de out. 1981. Roteiro de visita ao Museu de Arte de Joinville e outros movimentos culturais como a Feira de Arte e Artesanato na Praça Nereu Ramos e a XI Coletiva de Artes Infantis na Casa da Cultura. Policromia: notas.</p>	HL/j 2339
<p>PANORAMA DAS ARTES: Frans Krajcberg: a recriação da natureza. A Notícia: Especial, Joinville, 17 de out. 1981. Artigo sobre as técnicas e motivos de inspiração do artista Frans Krajcberg, que encontra na natureza seu principal motivo inspirador, onde seu trabalho é usar o objeto natural morto e dar outra vez uma vida para ele, Krajcberg expõe na Biblioteca do Paraná, em Curitiba. Inclui dados biográficos. Informação – Barroso no Museu.</p>	HL/j 2340
<p>PANORAMA DAS ARTES: Três artistas, três opções contemporâneas. A Notícia: Especial, Joinville, 24 de out. 1981. Artigo sobre três artistas da chamada “nova geração” da arte brasileira, que expõe no Rio e em São Paulo, são eles: Antonio Henrique Amaral, João Câmera e Luis Bueno d’Horta. Inclui dados curriculares dos artistas e comentários sobre suas técnicas e obras. Policromia: notas.</p>	HL/j 2341
<p>PANORAMA DAS ARTES: Paz no centenário de Picasso. A Notícia: Especial, Joinville, 31 de out. 1981. Uma revoada de pombos, foi a maneira que a Galeria Portal encontrou para comemorar a passagem do centenário de nascimento de Picasso. Inclui história da vida e obra de Picasso. Policromia: notícias.</p>	HL/j 2342
<p>PANORAMA DAS ARTES: Vinte interpretações do “Guernica”. A Notícia: Especial, Joinville, 07 de nov. 1981. Comentários sobre a mostra “Pablo, Pablo! – Uma Interpretação de Guernica”, em que 20 artistas aceitaram o convite da Funarte para interpretar o painel de Picasso. Policromia: notícias.</p>	HL/j 2343
<p>PANORAMA DAS ARTES: Pintura espanhola visita Salvador. A Notícia: Especial, Joinville, 21 de nov. 1981.</p>	HL/j

<p>“Linha, Espaço e Expressão na Pintura Espanhola Atual” é o título da exposição organizada pelo crítico Luis Gonzáles Robles e que se encontra montada no Museu de Arte Moderna da Bahia. São 112 telas de 56 autores, dando uma visão panorâmica do que se pinta hoje na Espanha. A exposição levanta a polêmica novamente do que é realmente arte brasileira. Vida de artista – De vento em popa; Destaque – Veja quem chegou de repente.</p>	2344
<p>PANORAMA DAS ARTES: Violência contra a arte. A Notícia: Especial, Joinville, 28 de nov. 1981. Artigo sobre a vida e obra de Antônio Mir, que teve sete obras, danificadas por objeto cortante, no “hall” de recepção do Hotel Tannenhof. Destaque – Humor ao ar livre; Comentário – Andanças pela Bahia; informação – Atividades do Museu de Arte.</p>	HL/j 2345
<p>PANORAMA DAS ARTES: Veja Moacir Moreira (Moa). A Notícia: Especial, Joinville, 05 de dez. 1981. Apresentação da exposição individual do artista joinvilense Moacir Moreira no MAJ, cuidadosamente preparada para documentar mais uma etapa na vida deste jovem que ainda tem muito pela frente. Informação.</p>	HL/j 2346
<p>PANORAMA DAS ARTES: Recado Literário para Natal. A Notícia: Especial, Joinville, 12 de dez. 1981. Harry dá sugestões sobre livros importantes para a formação de uma cultura literária razoavelmente significativa. Fotografias do “Alemão”; Comentário – Descoberta inesperada.</p>	HL/j 2347
<p>PANORAMA DAS ARTES: Arte Religiosa no Brasil. A Notícia, Joinville, 25 de dez. 1981. Apresentação e comentários sobre o livro “Aspectos da Arte Religiosa no Brasil” do crítico baiano Clarival do Prado Valladares, lançado pela Spala Editora e sob a chancela da Construtora Norberto Odebrecht.</p>	HL/j 2348
<p>PANORAMA DAS ARTES: Uma brasileira em Paris. A Notícia, Joinville, 03 de jan. 1982. Artigo sobre a exposição “artistes-femmes”, mulheres artistas, na Galeria “L’oeil de Boeuf” da brasileira Ceres Franco, em Paris. Incluindo a história da galeria e as festas na casa de Ceres para receber artistas brasileiros e franceses.</p>	HL/j 2349
<p>PANORAMA DAS ARTES: Os museus de São Paulo. A Notícia, Joinville, 09 de jan. 1982. Artigo histórico sobre os diversos museus de São Paulo. Coleção particular no MAJ; informação – Do Conselho ao prefeito.</p>	HL/j 2350
<p>PANORAMA DAS ARTES: Revisão da escultura brasileira. A Notícia, Joinville, 16 de jan. 1982. Comentários sobre as várias exposições sobre escultura brasileira em São Paulo, entre elas a mostra “Panorama da Escultura Brasileira do Século XX” montada no SESC em Santo Amaro. Informação – Prêmio Simbólico; Comentário – Artistas versus museu; Coleção à venda.</p>	HL/j 2351

<p>OS ARTISTAS e o museu. A Notícia, Joinville, Artistas de Joinville se articulando para formar uma Comissão de Fiscalização do Museu, na ausência temporária do diretor.</p>	HL/j 2352
<p>PANORAMA DAS ARTES: Wagner segundo Carpeaux. A Notícia, Joinville, 23 de jan. 1982. Inauguração da exposição “Iconografia de Richard Wagner”, no Museu de Arte de Joinville, a exposição reúne 100 documentos fotografados e agrupados em 33 painéis, contando a vida e obra do grande compositor alemão que revolucionou a arte lírica e cênica da Europa. Inclui a história artística do compositor. Exposições – Colagens e xérox no MAC; Informação – Aproxima-se a Coletiva; Leilão no Verão.</p>	HL/j 2353
<p>PANORAMA DAS ARTES: Richard Wagner, vida e obra. A Notícia, Joinville, 30 de jan. 1982. Artigo histórico sobre a vida e obra do compositor alemão Richard Wagner, da infância a imortalidade.</p>	HL/j 2354
<p>NÃO VIM para ficar. A Notícia, Joinville, 02 de fev. 1982. Artigo de Laus se despedindo do Museu e da cidade.</p>	HL/j 2355
<p>PANORAMA DAS ARTES: Revisão de dezessete meses. A Notícia, Joinville, 06 de fev. 1982. Relato das atividades feitas por Harry, pelo Museu, por Joinville, pela comunidade e pelos artistas, nos dezessete meses na direção do Museu.</p>	HL/j 2356
<p>PANORAMA DAS ARTES: Wagner no Museu de Arte de Joinville. A Notícia, Joinville, 11 de fev. 1982. Apresentação da exposição “Iconografia de Richard Wagner”, no MAJ, com roteiro para visitação, incluindo os seguintes t�picos: curiosidades, agradecimentos, Wagner e D. Pedro II, Wagner e Thomas Mann. Informa�o – XII Coletiva.</p>	HL/j 2357
<p>PANORAMA DAS ARTES: Coletiva abre hoje no Museu de Arte. A Notícia, Joinville, 11 de mar. 1982. Apresenta�o da XII Coletiva no Museu de Arte de Joinville, com comentários sobre cada artista participante.</p>	HL/j 2358
<p>ALTOS e baixos da Coletiva. A Notícia, Joinville, 13 de mar. 1982. Crítica aos trabalhos apresentados de cada artista na Coletiva, a mais importante que se faz em Santa Catarina.</p>	HL/j 2359
<p>A PORTA estreita para Stuttgart. A Notícia, Joinville, 16 de mar. 1982. Harry faz sua indica�o dos artistas que deveriam ir para Stuttgart e expõe os motivos.</p>	HL/j 2360

4.11.6 <i>Diário Catarinense</i>	
<u>PASTA 01</u>	
A ARTE brut de Eli Heil. Diário Catarinense: Variedades, Florianópolis, 06 de dez. 1986. Artigo sobre as obras de Eli, que estão expostas na Galeria Piccolo Spazio, a artista surpreende a todos pondo a venda 41 quadros.	HL/j 2361
BRINDE com Arte. Diário Catarinense: Variedades, Florianópolis, 24 de dez. 1986. Comentários sobre o lançamento do livro Martinho Haro, patrocinado pelo Grupo Perdigão, para distribuição à seus clientes como brinde de Natal. Com a chancela de Léo Christiano Editorial, o volume em grande formato apresenta 78 reproduções a cores de retratos, naturezas mortas, flores, cenas diversas e a paisagem catarinense.	HL/j 2362
CIRANDA açoriana. Diário Catarinense: Variedades, Florianópolis, 31 de dez. 1986. Artigo crítico sobre a falta de profissionalismo dos artistas plásticos da Ilha para a venda de suas obras.	HL/j 2363
SUA MAJESTADE, a Moldura. Diário Catarinense: Variedades, Florianópolis, 07 de jan. 1987. Crônica alertando os artistas, e o povo em geral, o quanto é importante estar atualizado sobre o que acontece a sua volta, saber o que está sendo criado, a opinião da crítica e principalmente muito trabalho para se aperfeiçoar, e isso vale para qualquer profissão.	HL/j 2364
VERRI, verão e vinho. Diário Catarinense: Variedades, Florianópolis, 17 de jan. 1987. Artigo sobre as obras do artista Luís Verri, que expõe na Galeria Piccolo Spazio, segundo Niemeyer Luís participa da pintura com amor e entusiasmo e a faz bela, colorida, ligada a natureza, pois é assim que a sabe conceder.	HL/j 2365
AVES de Arribação. Diário Catarinense: Variedades, Florianópolis, 21 de jan. 1987. Comentários sobre a obra Aves de Arribação, vaso de bronze do artista japonês Tandoo Marutani, doado ao Museu de Arte de Santa Catarina e o cuidado que todo artista deve ter ao fazer suas, obras para não danificá-las com o tempo.	HL/j 2366
O NOSSO Rembrandt. Diário Catarinense: Variedades, Florianópolis, 28 de jan. 1987. Artigo sobre as controvérsias da origem do quadro “Auto-retrato Com Barba nascente” de Rembrandt, que faz parte do acervo do Museu de Arte de São Paulo.	HL/j 2367

<p>UM DICIONÁRIO de preços. Diário Catarinense: Variedades, Florianópolis, 04 de fev. 1987. Comentários sobre o livro de Júlio Louzada “Artes Plásticas Brasil 87”, onde estão relacionados 14800 trabalhos de 1567 autores, com o último lance em leilões ou a venda por galerias de São Paulo, Rio, Belo Horizonte e outras cidades.</p>	HL/j 2368
<p>REVER o salão 86. Diário Catarinense: Variedades, Florianópolis, 11 de fev. 1987. Rever 86 é o título da exposição montada na ACAP, onde estão 13 dos 14 artistas catarinenses selecionados para o Salão Nacional 86, em que dois destes foram premiados: Schwanke e Rubens Oestrom.</p>	HL/j 2369
<p>HASSIS: Dez vezes no Doze. Diário Catarinense: Variedades, Florianópolis, 18 de fev. 1987. Crônica sobre a decoração do Clube Doze de Agosto, para o carnaval, feita por Hassis.</p>	HL/j 2370
<p>O CARNAVAL dos professores. Diário Catarinense: Variedades, Florianópolis, 25 de fev. 1987. Artigo sobre a exposição de quadros do Projeto Arte Brasileira, que se compõe de nove módulos, este módulo introdutório, resumo de todo o Projeto, as exposições seguintes focalizarão Academismo, Modernismo, Arte dos Anos 30/40, Abstracionismo, Geométrico, Abstracionismo Informal, Arte dos Anos 60, 70 e 80.</p>	HL/j 2371
<p>ELI ROMPE o Mundo Ovo. Diário Catarinense: Variedades, Florianópolis, 04 de mar. 1987. Apresentação e comentários sobre o Museu Mundo Ovo de Eli Heill, o único museu no mundo a ter mais de mil trabalhos de um só artista.</p>	HL/j 2372
<p>OS NOVOS do Panorama. Diário Catarinense: Variedades, Florianópolis, 11 de mar. 1987. Comentários sobre a exposição Panorama Catarinense de Arte, no MASC, onde estão reunidos 10 novos artistas Catarinenses, que ao lado dos 19 artistas veteranos, saúdam o novo e pedem passagem para sua pintura, associando-se às comemorações dos 28 anos do Museu e à homenagem póstuma a Eduardo Dias.</p>	HL/j 2373
<p>NO LABIRINTO dos volumes. Diário Catarinense: Variedades, Florianópolis, 18 de mar. 1987. Apresentação roteiro do Pan’Arte, com comentários sobre as obras de vários artistas.</p>	HL/j 2374
<p>A LINGUAGEM de Schwanke. Diário Catarinense: Variedades, Florianópolis, 25 de mar. 1987. Artigo sobre as obras de Luis Henrique Schwanke, que expõe na galeria Piccolo Spazio 8 portentosos lingulados, ou seja quadros que tem como motivo de inspiração a língua.</p>	HL/j 2375

<p>A VEZ da serigrafia. Diário Catarinense: Variedades, Florianópolis, 01 de abr. 1987. Comentários sobre suas exposições gravura em Florianópolis: uma no CIC, onde se inaugura a GOA – Galeria das Oficinas de Arte do MASC e outra na Casa da Cultura, que se reúnem 21 peças de Andréia Cristina Lãs, paranaense de 28.</p>	<p>HL/j 2376</p>
<p>DIAS VOLTA ao esquecimento. Diário Catarinense: Variedades, Florianópolis, 08 de abr. 1987. Crônica sobre o encerramento da exposição de Eduardo Dias, que teve pouca repercussão, pois pouco mais de mil pessoas foram ao MASC para ver a exposição.</p>	<p>HL/j 2377</p>
<p>SALÃO pela metade. Diário Catarinense: Variedades, Florianópolis, 15 de abr. 1987. O Instituto Nacional de Artes Plásticas corta pela metade a verba para a realização do 10º Salão Nacional de Artes Plásticas, e apresentou um plano simplista, a supressão do Salão deste ano, substituindo-o por uma Bienal no ano que vem.</p>	<p>HL/j 2378</p>
<p>A PINTURA cai na estrada. Diário Catarinense: Revista, Florianópolis, 19 de abr. 1987. A vitalidade da pintura catarinense, representada por 71 quadros de 27 artistas de todo o Estado, começa a viajar, dividido em três partes iguais, vai itinerar por mais de 23 cidades do interior.</p>	<p>HL/j 2379</p>
<p>O DESAFIO da opção. Diário Catarinense: Revista, Florianópolis, 26 de abr. 1987. Três exposições ao mesmo tempo, desafiando os colecionadores catarinenses: na Galeria da Casa da Cultura pinturas de Celso Izidoro e de Echeverría; na Alfândega Laura Salles com gravuras, Maria Tereza Louro com desenhos e Yara Guasque com pinturas; na Galeria da Educação 150 obras de Nini. - Dois pintores; Três técnicas; As montagens.</p>	<p>HL/j 2380</p>
<p>CRÍTICA e autocrítica. Diário Catarinense: Revista, Florianópolis, 03 de maio 1987. Crônica sobre a importância da crítica de arte, para a evolução do artista, para que o mesmo deixe a caverna pelas conquistas contemporâneas.</p>	<p>HL/j 2381</p>
<p>A CULTURA dá a largada. Diário Catarinense: Revista, Florianópolis, 10 de maio 1987. Comentários sobre a programação do MASC para o mês de maio, incluindo 5 exposições, com a participação de 5 Estados, Rio de Janeiro, Goiás, Minas Gerais, São Paulo e Santa Catarina, e 2 palestras.</p>	<p>HL/j 2382</p>
<p>OS NOVOS de Joinville. Diário Catarinense: Revista, Florianópolis, 17 de maio 1987. Comentários sobre as obras de cinco artistas de Joinville, que expõe no MASC, três pintores entre eles Alvacyr Scharff, Costa Pereira e Eladir Skibinski, a desenhista Asta dos Reis e a ceramista Ruth Buschle.</p>	<p>HL/j 2383</p>

<p>OS VINDOS de maio. Diário Catarinense: Variedades, Florianópolis, 27 de maio 1987. Comentários sobre o encerramento das exposições de maio no MASC, e o desprendimento de alguns artistas em vir para Floripa, mesmo sem ter condições, e o ato de doar uma pintura cada um para o acervo do MASC.</p>	<p>HL/j 2384</p>
<p>O FUTURO do Brasil. Diário Catarinense: Variedades, Florianópolis, 03 de jun. 1987. Crônica sobre a falta de interesse dos adultos em levar crianças a museus e em galerias.</p>	<p>HL/j 2385</p>
<p>A NOBREZA do papel. Diário Catarinense: Variedades, Florianópolis, 10 de jun. 1987. Apresentação e comentários sobre a exposição “Arte sobre Papel”, no Teatro Álvaro de Carvalho, reunindo artistas de várias técnicas como desenho, gouache, aquarela, gravura e serigrafia.</p>	<p>HL/j 2386</p>
<p>EDUCAÇÃO versus Cultura. Diário Catarinense: Variedades, Florianópolis, 17 de jun. 1987. Artigo sobre uma possível integração entre Secretaria de Educação e a Fundação Catarinense de Educação, pois cada uma age isoladamente sem qualquer vínculo de integração, quando as atividades das duas podem se complementar.</p>	<p>HL/j 2387</p>
<p>A GERAÇÃO da dúvida. Diário Catarinense: Variedades, Florianópolis, 24 de jun. 1987. Artigo sobre o sentido maior da arte contemporânea, que resulta dessa geração da dúvida e do espanto, refletindo em sua pintura o conflito existencial dos tempos presentes, se enquadram neste raciocínio Lourival Pinheiro de Lima, que expõe em Nova York e Jairo Schimidt e Antônio Filipak, em Florianópolis.</p>	<p>HL/j 2388</p>
<p>OS CADERNOS de Picasso. Diário Catarinense: Variedades, Florianópolis, 01 de jul. 1987. Crônica sobre os cadernos que Picasso usava tanto para anotações as mais diversas como para esboços de quadro famosos, uma mostra destes cadernos resultou em um álbum com reproduções dos estudos e das obras deles originadas.</p>	<p>HL/j 2389</p>
<p>SUELY Beduschi. Diário Catarinense: Variedades, Florianópolis, 08 de jul. 1987. Artigo sobre a vida e obra de Suely Beduschi, que expõe no Espaço de Arte, e se destaca em escultura, pintura e desenho.</p>	<p>HL/j 2390</p>
<p>ARTES do espetáculo. Diário Catarinense: Variedades, Florianópolis, 15 de jul. 1987. Apresentação das obras que estão expostas no MASC, uma revisão de 27 artistas catarinenses, 25 pintores e 02 tapeceiros.</p>	<p>HL/j 2391</p>
<p>ENCONTRO de reis. Diário Catarinense: Variedades, Florianópolis, 22 de jul. 1987. Comentários sobre as obras de Martinho de Haro, que ganha uma sala com seu</p>	<p>HL/j 2392</p>

<p>nome no Palácio Cruz e Sousa, o Museu Histórico de Santa Catarina propiciou um encontro de dois reis da cultura catarinense: um poeta e um pintor.</p>	
<p>ABERTURA cultural. Diário Catarinense: Variedades, Florianópolis, 29 de jul. 1987. Relato do Encontro de Arte e Reflexão sobre a Visualidade Catarinense, realizado no CIC, organizado pela Fundação Catarinense de Cultura e patrocinado pelo INAP/Funarte.</p>	<p>HL/j 2393</p>
<p>MODERNISMO brasileiro. Diário Catarinense: Variedades, Florianópolis, 05 de ago. 1987. Apresentação e comentários sobre uma exposição de Arte Moderna, no MASC, são 32 painéis com reproduções a cores de telas e esculturas de 1915 a 1937, assinadas por 11 dos mais importantes artistas que fundaram a Arte Moderna no País: Anita Malfatti, Tarsila do Amaral, Victor Brecheret, Di Cavalcanti, Lasar Segall, Vicente do Rego Monteiro, Ismael Nery, Antonio Gomide, Cícero Dias, Cândido Portinari e Flávio de Carvalho.</p>	<p>HL/j 2394</p>
<p>O DESENHISTA Cascaes. Diário Catarinense: Variedades, Florianópolis, 12 de ago. 1987. Comentários sobre as obras do desenhista Franklin Cascaes, são 32 exemplos de desenho que o MASC apresenta, selecionados entre mais de 800 conservados pelo Museu Universitário da UFSC, a mostra procura dar uma visão resumida das preocupações do desenhista autodidata com o culto da tradição.</p>	<p>HL/j 2395</p>
<p>TRISTE Planalto. Diário Catarinense: Variedades, Florianópolis, 20 de ago. 1987. Crítica sobre a exposição “Sete Artistas de Brasília”, montada no MASC, tímidos e pouco falantes, quatro destes jovens artistas estiveram presentes à inauguração: Elder Rocha Filho, Eloísa Gurgel, Pedro Alvim e Renato Palet.</p>	<p>HL/j 2396</p>
<p>O LUGAR de cada um. Diário Catarinense: Variedades, Florianópolis, 26 de ago. 1987. Crônica sobre a atribulada relação entre a crítica e o artista, onde o ideal é as partes manterem independência e maturidade.</p>	<p>HL/j 2397</p>
<p>OS SEGREDOS de Oestroem. Diário Catarinense: Variedades, Florianópolis, 02 de set. 1987. Comentários sobre a mostra de Rubens Oestroem, montada no Studio de Artes, em Florianópolis, o sentido prático ou de observação mostra a coerência de uma pintura entre as datas limites da apresentação (84/87), possibilitando verificar a evolução de Rubens, entre Berlim e Blumenau.</p>	<p>HL/j 2398</p>
<p>O VALE das aparências. Diário Catarinense: Variedades, Florianópolis, 09 de set. 1987. Artigo retrospectivo das obras de Ubiratan Oliveira, que ao chegar na Ilha sofreu tão forte impacto com a paisagem que suas considerações estéticas tomaram rumo imprevisto. O resultado é numa exposição montada na ACAP, “Vale das aparências: geografia do país das nuvens e relâmpagos”.</p>	<p>HL/j 2399</p>

<p>O QUINTETO lageano; Os milhões do Salão Nacional. Diário Catarinense: Variedades, Florianópolis, 16 de set. 1987. Apresentação e comentários de uma exposição de 5 artistas de Lages, uma promoção conjunta da Fundação Catarinense de Cultura e Prefeitura de Lages.</p>	<p>HL/j 2400</p>
<p>ESPAÇO e contemplação. Diário Catarinense: Variedades, Florianópolis, 23 de set. 1987. Apresentação e comentários sobre duas exposições individuais no MASC: uma do paulista Nicolai Dragos, e outra de Doraci Girrulat, que mostram o quanto as etnias pouco influenciam no pensamento e na criação artística.</p>	<p>HL/j 2401</p>
<p>INSTALAÇÕES predominam na Bienal. Diário Catarinense: Revista, Florianópolis, 27 de set. 1987. Artigo sobre a 19º Bienal de São Paulo, comparada em importância à concorrida Bienal de Veneza, a Bienal desta edição tem como tema Utopia versus realidade, e consagra a instalação como linguagem predominante da mostra sempre polêmica, inclui breve história da Bienal.</p>	<p>HL/j 2402</p>
<p>O CENTENÁRIO de Duchamp. Diário Catarinense: Variedades, Florianópolis, 30 de set. 1987. Artigo sobre as obras de Marcel Duchamp, que terá uma exposição especial na Bienal de São Paulo, a mostra terá 75 obras – fotos, gravuras, desenhos, ready-made e documentos. Entre elas a réplica do famoso <i>Nu Descendo a Escada</i> (1909).</p>	<p>HL/j 2403</p>
<p>O CICLO de outubro no MASC. Diário Catarinense: Variedades, Florianópolis, 07 de out. 1987. Comentários sobre a programação do mês para o MASC, começando com as exposições individuais de Janga, pinturas e Yara, gravuras, acontecerá ainda a coletiva “Momento Catarinense”, reunindo sete dos mais promissores artistas da nova geração, e o Salão de Novos Artistas, promoção da RBS como apoio Fundação Catarinense de Cultura.</p>	<p>HL/j 2404</p>
<p>AS ORIGENS da Bienal. Diário Catarinense: Variedades, Florianópolis, 14 de out. 1987. Artigo histórico sobre as origens da Bienal, seu idealizador foi Francisco Matarazzo Sobrinho que teve a primeira idéia de fazê-la ao visitar a 24ª Bienal de Veneza, 1948. A primeira edição foi realizada em 1951, com a participação de artistas de renome de vários países.</p>	<p>HL/j 2405</p>
<p>DIGA NÃO à Bienal. Diário Catarinense: Variedades, Florianópolis, 21 de out. 1987. Em fase da lamentável situação política do país, artistas e intelectuais de vários países propuseram um boicote à gigantesca mostra mundial sob o nome de “Non à la Biennale”, em 1969. Com o boicote 15 dos 25 artistas convidados desistiram de participar, a representação estrangeira também reduziu de 61 países para menos de 50.</p>	<p>HL/j 2406</p>
<p>JUAREZ Machado em Paris. Diário Catarinense: Variedades, Florianópolis, 28 de out. 1987.</p>	<p>HL/j 2407</p>

<p>Juarez Machado inaugura exposição na Galeria Debret, da Embaixada Brasileira em Paris, são 30 quadros onde se evidencia a preocupação de Juarez com o <i>décor</i> antigo, misturada com as reminiscências da paisagem brasileira, resultando uma pintura <i>non-sese</i>.</p>	
<p>OUTONO em Nova Iorque: Nas exposições, é possível fazer uma retrospectiva de toda a arte do século XX. Diário Catarinense: Variedades, Florianópolis, 04 de nov. 1987. Comentários sobre as várias exposições em Nova Iorque, começando com o Metropolitan Museum, que apresenta uma seleção de 8000 pinturas, esculturas, objetos e arte sobre papel do acervo do Museu, passando pelo Whitney Museum com ênfase na produção Americana, e finalmente o Museu Guggenheim com a exposição <i>Emerging Artists 1978/86</i>.</p>	HL/j 2408
<p>OUTONO em Paris: A efervescência artística assegura à cidade seu título de Capital Mundial da Cultura. Diário Catarinense: Variedades, Florianópolis, 11 de nov. 1987. Apresentação das várias exposições que acontecem ao mesmo tempo em Paris, o Centro Pompidou deu sinal de partida com a exposição <i>L'aventure lê Corbusier 1887/1965</i>, no Museu do Ptit Palais mais quatro exposições: <i>De Greco a Picasso</i>, <i>O século de Picasso</i>, <i>A Nova Imaginação: Anos 70/80</i>, e <i>Espanha 87: Dinâmicas e Interrogações</i>, entre outras.</p>	HL/j 2409
<p>LIÇÃO de juventude: Depois de conquistar o lugar de maior abstracionista no país, Tomie Ohtake coloca seu vigor na técnica da gravura em metal. Diário Catarinense: Variedades, Florianópolis, 18 de nov. 1987. Artigo sobre a vida e obra de Tomie Ohtaka, que em visita a Florianópolis, cumpre com extrema vitalidade e desenvoltura o extenso programa elaborado por Juliana Wosgraus, presidente da ACAP.</p>	HL/j 2410
<p>TRÊS NOVOS no TAC. Diário Catarinense: Variedades, Florianópolis, 25 de nov. 1987. Apresentação e comentários de exposição de três novos artistas catarinenses no TAC: Ronaldo Linhares, Patrícia Amante e Beбето de Oliveira, que incursionam nos domínios da abstração e rompem com o figurativismo copiativo.</p>	HL/j 2411
<p>A BUSCA dos limites. Diário Catarinense: Variedades, Florianópolis, 02 de dez. 1987. Comentários sobre as obras de Elke Hering, que inaugura uma exposição retrospectiva em Blumenau, na Galeria Municipal de Artes, onde 30 anos de luta com os materiais mais diversos poderão ser analisados.</p>	HL/j 2412
<p>O ANO Catarina. Diário Catarinense: Variedades, Florianópolis, 09 de dez. 1987. Os artistas plásticos catarinenses mostram seu talento e uma super-representação de 47 artistas catarinense concorrem ao X Salão Nacional de Artes Plásticas.</p>	HL/j 2413
<p>INCÓGNITA no MASC. Diário Catarinense: Variedades, Florianópolis, 16 de dez. 1987. O acervo do Museu de Arte de Santa Catarina tem 812 obras, entre pinturas,</p>	HL/j 2414

desenhos, gravuras, esculturas, tapeçarias e outras técnicas, mas ninguém sabe quanto vale todo este acervo.	
ANOS 30 E 40 revistos com o acervo do MASC. Diário Catarinense: Variedades, Florianópolis, 23 de dez. 1987. Apresentação e comentários sobre a exposição Projeto Arte Brasileira da Funarte, realizada com o apoio do Museu de Arte de Santa Catarina, são 20 painéis com textos explicativos, onde estão reproduzidas a cores obras dos anos 30 e 40.	HL/j 2415
AO ARTISTA catarinense. Diário Catarinense: Variedades, Florianópolis, 30 de dez. 1987. Artigo retrospectivo referente aos dois anos e meio de Harry Laus na direção do MASC.	HL/j 2416
EM BLUMENAU, a imponente mostra das obras de Berlim. Diário Catarinense: Revista, Florianópolis, 03 de jan. 1988. Comentários sobre as obras de Berlim, que chegam a Blumenau para uma exposição “Instantâneo da Arte Atual de Berlim”, na exposição de artistas alemães transparecem momentos únicos, principalmente através das figuras, entre as diversas tendências presentes.	HL/j 2417
O EXEMPLO que vem do Paraná. Diário Catarinense: Variedades, Florianópolis, 06 de jan. 1988. Comentários sobre o sucesso do 44º Salão Paranaense, onde 582 obras de 215 artistas podem ser vistos em Curitiba, onde 4 catarinenses foram premiados: Rubens Oestrom, Cláudio Álvares, Letícia Faria e Bira.	HL/j 2418
MODERNIDADE brasileira. Diário Catarinense: Variedades, Florianópolis, 13 de jan. 1988. Comentários sobre a exposição “Modernidade”, em Paris, que mostra o trabalho de 69 artistas brasileiros, são cerca de 160 obras selecionados por Aracy do Amaral, Frederico Moraes e Roberto Pontual, mais a museóloga francesa Marie-Odile Briot. A mostra integra o Projeto França-Brasil e foi organizado pelo Ministério da Cultura e a Associação Francesa de Ação Artística.	HL/j 2419
BIENAL barriga-verde. Diário Catarinense: Variedades, Florianópolis, 20 de jan. 1988. Artigo que discute as vantagens e desvantagens de realizar uma exposição de caráter nacional em Santa Catarina.	HL/j 2420
VANGUARDA dos anos cinquenta. Diário Catarinense: Variedades, Florianópolis, 27 de jan. 1988. Comentários sobre o livro “Abstracionismo Geométrico e Informal”, com um subtítulo: A Vanguarda Brasileira nos Anos Cinquenta de Fernando Cocchiaralle e Anna Bella Geiger, lançado pela Funarte,	HL/j 2421
SÃO PAULO – Rio – Paris. Diário Catarinense: Variedades, Florianópolis, 03 de fev. 1988. Comentários sobre uma exposição de 5 artistas brasileiros na Galeria 1900-2000,	HL/j 2422

em Paris, fazem parte do quinteto: Antônio Henrique Amaral, Cláudio Tozzi, Siron Franco, Roberto Magalhães e Ângelo de Aquino.	
<p>O CARNAVAL de Hassis.</p> <p>Diário Catarinense: Variedades, Florianópolis, 10 de fev. 1988. Crônica sobre a decoração do Clube Doze de Agosto, feita por Hassis, que a 14 anos recorta, pinta e cola centenas de metros de papel Kraft para dar a ilusão de que a Ilha da Fantasia Existe.</p>	HL/j 2423
<p>A VIRADA de Schwanke.</p> <p>Diário Catarinense: Variedades, Florianópolis, 17 de fev. 1988. Artigo sobre a virada artística de Luiz Henrique Schwanke, que expôs no MASC e garantiu presença no X Salão Nacional de Artes Plásticas, Luiz mudou não só de tema como de técnica, passando das duas dimensões para a escultura.</p>	HL/j 2424
<p>O VISUAL de um século.</p> <p>Diário Catarinense: Variedades, Florianópolis, 24 de fev. 1988. Comentários sobre o livro “Entre Dois Séculos”, de Roberto Pontual, em grande formato, com 612 páginas e 789 ilustrações, a maior parte delas a cores, que é uma contribuição extraordinária para o estudo da arte brasileira.</p>	HL/j 2425
<p>A PINTURA e a fotografia.</p> <p>Diário Catarinense: Variedades, Florianópolis, 02 de mar. 1988. Comentários sobre a exposição relâmpago “A Arte da Terra”, no Museu Histórico de Santa Catarina, do fotógrafo Leonid Streliaev, um dos fotógrafos mais premiados, no Brasil e no exterior.</p>	HL/j 2426
<p>DÚVIDAS do Salão Nacional.</p> <p>Diário Catarinense: Variedades, Florianópolis, 09 de mar. 1988. Relatórios dos últimos salões de arte, dos quais Harry Laus fez parte da Comissão Nacional de Artes Plásticas, onde os catarinenses ganham espaço no cenário nacional.</p>	HL/j 2427
<p>VEREMOS a megalópolis catarina?</p> <p>Diário Catarinense: Geral, Florianópolis, 28 de fev. 1988. Crítica sobre o novo Plano Diretor de Florianópolis.</p>	HL/j 2428
<p>CIRCUITO em Florianópolis.</p> <p>Diário Catarinense: Variedades, Florianópolis, 16 de mar. 1988. Apresentação de três exposições em Florianópolis, no MASC uma importante retrospectiva de Almir Tirelli, na Assembléia exposições de Meyer Filho, Hassis, Tércio da Gama e Vera Sabino, e finalmente na Associação dos Artistas Plásticos a dupla Jacob Silveira e Rubem Grau.</p>	HL/j 2429
<p>UM REFÚGIO financeiro.</p> <p>Diário Catarinense: Variedades, Florianópolis, 23 de mar. 1988. Artigo sobre a valorização das obras de arte, colocando a pintura definitivamente no mundo dos negócios.</p>	HL/j 2430

<p>O GUIA está pronto. Diário Catarinense: Variedades, Florianópolis, 30 de mar. 1988. Comentários sobre a finalização do guia “O Indicador Catarinense das Artes Plásticas”, o guia será lançado com 404 verbetes biográficos de artistas, críticos e promotores culturais, mais de 28 verbetes especiais de caráter histórico.</p>	<p>HL/j 2431</p>
<p>VEJA O Salão Nacional. Diário Catarinense: Variedades, Florianópolis, 06 de abr. 1988. A exposição acontece no Rio de Janeiro, e está montada em três salões da Funarte, são pinturas, desenhos, esculturas, montagens e instalações de 41 artistas de todo o Brasil, inclusive 4 catarinenses: Carlos Asp, Fernando Lindote, Luiz Henrique Schwanke e Rubens Oestroem.</p>	<p>HL/j 2432</p>
<p>TRADUÇÃO e cultura. Diário Catarinense: Variedades, Florianópolis, 13 de abr. 1988. Artigo sobre a importância das traduções literárias, que reduzem distâncias e auxiliam na compreensão entre os homens.</p>	<p>HL/j 2433</p>
<p>ARANHA a quatro mãos. Diário Catarinense, Florianópolis, 09 de fev. 1988. Comentários sobre o livro “Homem Aranha”, uma novela surrealista de Fábio Brüggemann Joça Wolff, com capa de Fábio Veiga.</p>	<p>HL/j 2434</p>
<p>ARTISTAS encontram saída honrosa. Diário Catarinense: Variedades, Florianópolis, 21 de set. 1988. Comentários sobre as sobras de artistas catarinenses que expõe suas obras em outros estados como Distrito Federal, Porto Alegre, Rio e São Paulo.</p>	<p>HL/j 2435</p>
<p>AS POSSIBILIDADES da cerâmica. Diário Catarinense: Variedades, Florianópolis, 27 de set. 1988. Artigo sobre os trabalhos feitos em argila, tanto por brasileiros como por estrangeiros, pois quem olha a arte barro com desprezo não conhece as belas obras feitas com este material.</p>	<p>HL/j 2436</p>
<p>UM ESTRANHO museu francês. Diário Catarinense: Variedades, Florianópolis, 04 de out. 1988. Artigo sobre o estranho museu francês do artista Robert Tatin, que começou a construir o museu ampliando sua própria casa, as obras do francês se compara ao Mundo Ovo de Eli Heil.</p>	<p>HL/j 2437</p>
<p>RECEITA para a foto-cenografia. Diário Catarinense: Variedades, Florianópolis, 11 de out. 1988. Artigo sobre as exposições do fotógrafo Joel-Peter Witkin, que não fica esperando algo digno para fotografar, ele partiu para a montagem de uma cena, segundo a própria imaginação, ou baseado em quadros famosos, onde o mundo da obsessão e da fantasmagoria torna-se realidade através da fotografia.</p>	<p>HL/j 2438</p>
<p>A FOTOGRAFIA como pintura. Diário Catarinense: Variedades, Florianópolis, 19 de out. 1988. Comentários sobre o livro “Bleu Portegne”, de Paol Gorneg, lançado pela</p>	<p>HL/j 2439</p>

<p>Editora Arcane 17, apresenta 72 fotos a cores que se constituem nem alfabeto visual, que com paciência para encontrar o melhor ângulo e a luz exata, o fotógrafo alcança uma composição visual semelhante à do pintor.</p>	
<p>FAYGA: a grande dama da gravura. Diário Catarinense: Variedades, Florianópolis, 26 de out. 1988. Artigo sobre a exposição de litografias da gravadora Fayga Ostrower, no Centro Integrado de Cultura, ela conquistou prêmios inéditos entre os brasileiros e desenvolve um trabalho educacional elogiável.</p>	<p>HL/j 2440</p>
<p>OS AUTOMÓVEIS de Andy Warhol. Diário Catarinense: Variedades, Florianópolis, 02 de nov. 1988. Apresentação de uma exposição de 47 pinturas e desenhos de Andy Warhol, no Museu Guggenheim em Nova Iorque. A curiosidade da mostra é que todos os trabalhos estão baseados em oito modelos diferentes de carros Mercedes Benz.</p>	<p>HL/j 2341</p>
<p>AULAS de pintura no museu. Diário Catarinense: Variedades, Florianópolis, 09 de nov. 1988. Comentários sobre o exemplo de profissionalismo do Museu de Arte Moderna de Nova Iorque, onde você recebe um guia didático que explica os quadros expostos.</p>	<p>HL/j 2342</p>
<p>A LIÇÃO visual dos quadrinhos. Diário Catarinense: Variedades, Florianópolis, 16 de nov. 1988. Comentários sobre o sentido moderno apresentado nas histórias em quadrinhos e que sem sempre são vistos em exposições catarinenses.</p>	<p>HL/j 2343</p>
<p>REVISÃO Figura & Objeto 63/66. Diário Catarinense: Variedades, Florianópolis, 23 de nov. 1988. Comentários sobre a exposição Figura & Objeto 63/66. que reuniu obras de 34 artistas brasileiros, na Galeria Millan em São Paulo, a mostra recuperou os expoentes da considerada vanguarda brasileira da década de 60.</p>	<p>HL/j 2344</p>
<p><u>PASTA 02</u></p>	
<p>A PINTURA de Índio Negreiros. Diário Catarinense: Variedades, Florianópolis, 30 de nov. 1988. Artigo sobre trabalho de Índio Negreiros, um desenhista de fino traço e alusões surrealistas, que o colocaram entre os melhores de Santa Catarina, agora se dedica a pintura, uma transição que ele fez com sucesso.</p>	<p>HL/j 2445</p>
<p>NOVO ESCULTOR pede passagem. Diário Catarinense: Variedades, Florianópolis, 07 de dez. 1988. Artigo sobre a evolução artística de Pita Camargo, que após trabalhar com óleo, pastel, litografia e metal, descobri sua verdadeira vocação: a escultura.</p>	<p>HL/j 2446</p>
<p>POR ONDE anda o Pan'Arte? Diário Catarinense: Variedades, Florianópolis, 14 de dez. 1988.</p>	<p>HL/j 2447</p>

<p>Artigo histórico sobre o Panorama Catarinense de Arte, uma exposição itinerante que mostrava a evolução da arte catarinense e viajava pelo interior do estado.</p> <p>GAÚCHOS NO verão da Ilha. Diário Catarinense: Variedades, Florianópolis, 21 de dez. 1988. Comentários sobre uma Mostra e Encontro, no salão de eventos do Floph, onde se reuniram 12 artistas do Rio Grande do Sul e 14 artistas catarinenses, com esculturas, pinturas, aquarelas, serigrafias e cerâmicas.</p>	HL/j 2448
<p>COM ESPANTOSA vitalidade. Diário Catarinense: Variedades, Florianópolis, 25 de dez. 1988. Duas exposições para comemorar os 80 anos de Cícero Dias, último remanescente dos grandes pintores da Semana de Arte Moderna, uma na Galeria Denise René, em Paris; outra no Rio Design Center, Leblon. Inclui dados biográficos.</p>	HL/j 2449
<p>PARIS VERÁ encontro especial na segunda-feira. Diário Catarinense: Variedades, Florianópolis, 04 de jan. 1989. Apresentação e comentários sobre a exposição Viva Brasil, na Galeria 1900-2000, em Paris, onde estão reunidos 29 representantes de várias tendências, do passado e do presente da arte brasileira.</p>	HL/j 2450
<p>CULTURA desafia os prefeitos. Diário Catarinense: Variedades, Florianópolis, 11 de jan. 1989. Artigo sobre a dificuldade dos prefeitos em construir empreendimentos culturais, comenta os casos de Joinville, Florianópolis e Lages.</p>	HL/j 2451
<p>AS MAZELAS do Terceiro Mundo. Diário Catarinense: Variedades, Florianópolis, 18 de jan. 1989. Transcrição de parte do artigo da crítica Adalice Araújo, que considera injusto o prêmio de Luís Henrique Schwanke, de Joinville, uma das presenças mais forte do 45º Salão Paranaense.</p>	HL/j 2452
<p>O SURREALISTA Salvador Dali. Diário Catarinense: Variedades, Florianópolis, 25 de jan. 1989. Artigo sobre a vida e obra de Salvador Dali, Gênio do surrealismo, sua técnica impecável permitia o desenvolvimento de sua imaginação delirante, mesmo com o tratamento acadêmico que deu às telas.</p>	HL/j 2453
<p>D'ACÂMPORA expõe um carnaval diferente. Diário Catarinense: Variedades, Florianópolis, 01 de fev. 1989. Apresentação da exposição de três artistas plásticos: Hassis, Rodrigo de Haro e Rubens Oestrom, no Espaço de Arte José Artur D'Acâmpora, que prepararam com esmero a representação com motivos carnavalescos.</p>	HL/j 2454
<p>OS CAMINHOS da abstração. Diário Catarinense: Variedades, Florianópolis, 08 de fev. 1989. Crônica sobre a evolução da arte abstrata, começando com a arte de Kandinski, na Alemanha, e no Brasil, a partir de 1945, com Ivan Serpa, Abraham Palatnik e Almir Mavignier do Rio, em São Paulo Samsom Flex faz suas primeiras obras</p>	HL/j 2455

<p>abstratas, em Recife Cícero Dias pinta um mural abstrato.</p>	
<p>O CERAMISTA Francisco Brennand. Diário Catarinense: Variedades, Florianópolis, 15 de fev. 1989. Artigo sobre a vida e obra do ceramista Francisco Brennand, o artista que começou como pintor, mas a excelência de sua obra é a cerâmica que ele levou à categoria de escultura.</p>	HL/j 2456
<p>A ESCULTURA Trágica de Gorini. Diário Catarinense: Variedades, Florianópolis, 22 de fev. 1989. Apresentação e comentários sobre a exposição de esculturas de Berenice Gonini, na Sala Martinho de Haro da Velha Alfândega. Angico e cedro são alguns dos tipos de madeira que Berenice utiliza para representar o ser humano imolado por flechas vegetais portando lanças de bambu.</p>	HL/j 2457
<p>OS BRASILEIROS na Bienal. Diário Catarinense: Variedades, Florianópolis, 01 de mar. 1989. Crítica sobre os critérios misteriosos que orientaram a curadora da ala nacional da 20ª Bienal de São Paulo para a escolha de artistas. Inclui relação dos artistas escolhidos, sendo 9 de São Paulo, 9 do Rio de Janeiro, 3 de Belo Horizonte, 1 de Belém e 2 residentes em Paris.</p>	HL/j 2458
<p>OS 40 ANOS do MASC. Diário Catarinense: Variedades, Florianópolis, 08 de mar. 1989. Para comemorar o aniversário, o Museu abre, simultaneamente, nada menos que cinco exposições, reunindo 300 obras em seu espaço no CIC, com destaque para a exposição de José Silveira D'Ávila na Martinho de Haro.</p>	HL/j 2459
<p>ROUBO de obras do MASC. Diário Catarinense: Variedades, Florianópolis, 15 de mar. 1989. Continua um mistério o desaparecimento de 22 obras do Museu de Arte de Santa Catarina. Desde 1970, o Museu mudou seis vezes de sede, antes de fixar-se no Centro de Cultura.</p>	HL/j 2460
<p>DOIS MARCOS na história do MASC. Diário Catarinense: Variedades, Florianópolis, 22 de mar. 1989. Duas doações de esculturas marcam a história do MASC, a primeira doada por Bruno Giorgi, 1949, um gesso intitulado A Máscara e a Face, a segunda doada por Francisco Brennand, 1989, uma poderosa escultura em cerâmica.</p>	HL/j 2461
<p>A VISÃO de cada um. Diário Catarinense: Variedades, Florianópolis, 29 de mar. 1989. Apresentação e comentários sobre a exposição Retrato de Florianópolis, reunindo 12 artistas vivos, mais uma homenagem a Martinho de Haro, no Studio de Artes, uma homenagem à cidade pelos seus 263 anos.</p>	HL/j 2462
<p>OS EXTREMOS se encontram. Diário Catarinense: Variedades, Florianópolis, 05 de abr. 1989. Comentários sobre duas exposições no MASC, uma exposição do grupo Extremo, que reúne quatro artistas, sendo um baiano, um pernambucano, um</p>	HL/j 2463

<p>gaúcho e um paranaense; e a exposição “ Criança de Sempre”, que reúne originais de crianças e reproduções de grande artistas nacionais e estrangeiros.</p>	
<p>OS LIMITES da liberdade. Diário Catarinense: Variedades, Florianópolis, 12 de abr. 1989. Comentários sobre as obras do artista Ubiratan de Oliveira, que apresenta no Espaço Oficina do MASC, uma instalação intitulada Existeli Berd? Ade.</p>	HL/j 2464
<p>OS DELÍRIOS de Dali. Diário Catarinense: Variedades, Florianópolis, 19 de abr. 1989. Comentários sobre uma mostra nos Estados Unidos, do fotógrafo Philippe Hasman, que tenta interpretar graficamente o gênio irascível e quixotesco do famoso pintor surrealista.</p>	HL/j 2465
<p>GORINI em Porto Alegre. Diário Catarinense: Variedades, Florianópolis, 26 de abr. 1989. Comentários sobre as obras da artista catarinense Berenice Gorini, que expõe esculturas das séries Da Semente e da Terra e Sombras e Silêncio, na Galeria Tina Zappoli, em Porto Alegre.</p>	HL/j 2466
<p>OS PIONEIROS da renovação. Diário Catarinense: Variedades, Florianópolis, 03 de maio 1989. No Ciclo de Maio do MASC, teremos apenas arte catarinense: uma grande exposição-homenagem ao Grupo de Artistas Plásticos de Florianópolis; outra parte do Museu mostrará pinturas dos anos 80; a literatura fica por conta de Rodrigo de Haro e Hugo Mund júnior.</p>	HL/j 2467
<p>SATÉLITE, serpente e computador. Diário Catarinense: Variedades, Florianópolis, 10 de maio 1989. Comentários sobre duas exposições: uma exposição de esculturas televisivas de Marcelo Masagão em São Paulo e a coleção de óleos sobre tela de Juan Carlos Doyle em Florianópolis.</p>	HL/j 2468
<p>CADA CABEÇA uma Sentença; Outras sentenças. Diário Catarinense: Variedades, Florianópolis, 17 de maio 1989. Apresentação de uma grande exposição com mais de 60 artistas, montada na Casa da Baronesa em Ouro Preto, Minas. São representantes de diversos Estados, inclusive Santa Catarina com Luiz Henrique Schwanke.</p>	HL/j 2469
<p>O CONTRASTE dos recortes; O valorizado metal de Stella. Diário Catarinense: Artes, Florianópolis, 24 de maio 1989. Artigo sobre as obras de dois mundos diferentes, de um lado a chinesa Ku Shulan e de outro o nova-iorquino Frank Stella. Dois artistas que interpretam a arte cada qual à sua maneira.</p>	HL/j 2470
<p>O PROCESSO criativo de Cascaes. Diário Catarinense: Variedades, Florianópolis, 31 de maio 1989. Comentários sobre o livro lançado pela Editora da UFSC “Franklin Cascaes (Vida e Arte) e a Colonização Açoriana”, ilustrado com 28 desenhos do artista. Barroco Deformado; Galeria.</p>	HL/j 2471

<p>O REALISMO alemão na pintura. Diário Catarinense: Variedades, Florianópolis, 07 de jun. 1989. Comentários sobre uma exposição patrocinada pelo Instituto Goethe, que reúne obras de 26 artistas alemães da atualidade, em 82 reproduções a cores, no saguão da Reitoria da UFSC. Reproduções exatas; Galeria.</p>	<p>HL/j 2472</p>
<p>PRÊMIOS desafiam artistas. Diário Catarinense: Variedades, Florianópolis, 14 de jun. 1989. O Instituto pela Canson do Brasil, com o patrocínio do Departamento oficial de Turismo da França e a Air France, abre importante concurso de Arte Contemporânea com Papel, para artistas até 30 anos e prêmios de viagem a Paris. Salão apresenta inovações; Em Ribeirão Preto; Galeria.</p>	<p>HL/j 2473</p>
<p>A PINTURA de Adriana dos Santos. Diário Catarinense: Variedades, Florianópolis, 21 de jun. 1989. Comentários sobre as obras de Adriana dos Santos, que expõe no Instituto Yázigi, Fernando Lindote, que apresenta a exposição, diz que a obra de Adriana situa-se nos limites da pintura e do desenho. Prêmio Chagall de escultura; Salão do Pará; Galeria.</p>	<p>HL/j 2474</p>
<p>O GRANDE ciclo de julho. Diário Catarinense: Variedades, Florianópolis, 28 de jun. 1989. Para o ciclo de julho do MASC, quatro individuais e uma coletiva: a primeira individual é formada por 20 esculturas em bronze de Elvo Benito Damo, segue-se a individual de Gerson Petrilho com 16 quadros, em seguida Gaudêncio Fidelis com esculturas, a quarta individual é de Geraldo de Souza Dias, com 20 telas, e na coletiva teremos pintura, desenhos, esculturas e pintura recortada. Galeria; Os artistas.</p>	<p>HL/j 2475</p>
<p>O VÔO MAIOR de Schwanke. Diário Catarinense: Variedades, Florianópolis, 05 de jul. 1989. Comentários sobre a exposição de Luis Henrique Schwanke, a arte nada convencional desse artista será exposta em pontos estratégicos de Joinville, revelando o brilho e a audácia de suas invenções. Galeria.</p>	<p>HL/j 2476</p>
<p>UM PASSEIO contemporâneo; Dosando técnica e criação; Galeria. Diário Catarinense: Variedades, Florianópolis, 12 de jul. 1989. Comentários sobre as obras de cada artista que expõe no MASC, sendo quatro exposições individuais e uma coletiva.</p>	<p>HL/j 2477</p>
<p>EXPOSIÇÕES Internacionais. Diário Catarinense: Variedades, Florianópolis, 19 de jul. 1989. Comentários sobre duas exposições: em Moscou, uma retrospectiva com 200 obras de Vassily kandinsky; em Londres, uma coletiva intitulada "A Arte na América Latina", inclusive com a participação de vários brasileiros. Mágicos da terra; Galeria.</p>	<p>HL/j 2478</p>
<p>ENCONTRO latino-americano. Diário Catarinense: Variedades, Florianópolis, 26 de jul. 1989. Um Encontro de Artes Plásticas, em Porto Alegre, reunindo brasileiros e</p>	<p>HL/j 2479</p>

<p>estrangeiros, onde artistas, críticos e promotores de arte vão debater cinco painéis abordando desde a alternativa da circulação e intercâmbio da obra de arte ao sistema de arte e suas instâncias no contexto latino-americano. Unindo as capitais do Sul.</p>	
<p>PERFIL de um acervo. Diário Catarinense: Variedades, Florianópolis, 02 de ago. 1989. Comentários sobre o livro Perfil de um Acervo, em que Aracy Amaral, num volume em grande formato, com 392 páginas, levanta a história do Museu de Arte Contemporânea de São Paulo. Sobre Tarsila do Amaral.</p>	<p>HL/j 2480</p>
<p>AS EXPOSIÇÕES da Ilha. Diário Catarinense: Variedades, Florianópolis, 09 de ago. 1989. Comentários das várias exposições que acontecem na Ilha, onde as galerias transformaram agosto num mês das coletivas, oferecendo uma análise do que mudou (e do que não mudou) nas artes plásticas da cidade. Galeria; No CIC, as maiores opções.</p>	<p>HL/j 2481</p>
<p>4.11.7 Jornal <i>O Estado</i></p>	
<p><u>PASTA 01</u></p>	
<p>A ARTE que sabe ser, porque viver é preciso. O Estado, Florianópolis, 07 de maio 1989. Artigo sobre a vida e obra de Rodrigo de Haro, uma saudação a este grande artista que completa 50 anos, comemoração que coincide com a homenagem que o Museu de Arte de Santa Catarina lhe presta.</p>	<p>HL/j 2482</p>
<p>UMA BIENAL acomodada. O Estado: Caderno 2, Florianópolis, 22 de out. 1989. Artigo sobre a abertura da 20ª Bienal de São Paulo, onde estão reunidos mais de 150 artistas de 42 países mostrando seus trabalhos no Ibirapuera, em São Paulo. Inclui os subtítulos: Entre obras excepcionais, as decepções; Deslumbramento e arte cósmica dos franceses; Roteiro para o visitante da exposição.</p>	<p>HL/j 2483</p>
<p>ARTES PLÁSTICAS: Os castelos de Juarez Machado. O Estado, Florianópolis, 25 de out. 1989. Comentários sobre a exposição “Viagem aos Castelos de Bordeaux”, de Juarez Machado, na Assembléia Legislativa, a mostra encerra-se em Florianópolis, onde Juarez nunca expôs individualmente. A promoção é da Galeria de Artes Simões de Assis, de Curitiba. Sucesso na França; Sintonia.</p>	<p>HL/j 2484</p>
<p>ARTES PLÁSTICAS: Importância de Rubens Oestroem. O Estado, Florianópolis, 01 de nov. 1989. Artigo sobre a evolução artística de Rubens Oestroem, que inaugura exposição no Espaço de Arte D´Acampora II, nesta mostra um Rubens diferente daquele do</p>	<p>HL/j 2485</p>

<p>Multiquadros Berlin 80/85, em que uma coleção soberba provava o grande pintor que ele é, a partir dessa conquista, optou pela economia da escala cromática até então utilizada. A viagem de Diego Velazquez; Sintonia.</p>	
<p>ARTES PLÁSTICAS: Panoramas divergentes. O Estado, Florianópolis, 08 de nov. 1989. Comentários sobre três panoramas montados no país: dois em São Paulo, os brasileiros na Bienal e o panorama da Arte Moderna Brasileira, no Museu de Arte Moderna. O outro no MAM carioca, a mostra Rio Hoje. Outras notícias: Schwank no Parque Lage; Hoje na Assembléia; Amanhã em Blumenau; Sintonia.</p>	HL/j 2486
<p>ARTES PLÁSTICAS: Gravuras da Tchecoslováquia. O Estado, Florianópolis, 15 de nov. 1989. Apresentação da exposição de Gravura Contemporânea da Tchecoslováquia, no MASC, são 96 exemplares de 41 artistas, cobrindo o período de 1945 a 1985, nas técnicas de litografia, xilogravura, gravura em metal e serigrafia, todas de excelente padrão. Outras notícias: Quarteto na ACAP; Sintonia.</p>	HL/j 2487
<p>ARTES PLÁSTICAS: Três coloristas de São Paulo. O Estado, Florianópolis, 22 de nov. 1989. Comentários sobre o livro, lançado por Alberto Beutenmüller, “Volpi – Ianelli – Aldir – 3 Coloristas”, que surpreende com uma linguagem simples e direta para comparar, com eficiência e clareza, o trabalho de três artistas de procedimentos tão diversos, tendo em comum a obsessão pela cor. Outras notícias: O novo em Floripa; Sintonia.</p>	HL/j 2488
<p>ARTES PLÁSTICAS: Uma lição de juventude. O Estado, Florianópolis, 29 de nov. 1989. Comentário sobre a exposição de Nelson Nóbrega, na Galeria Dan em São Paulo, trata-se de uma pintura figurativa com homens e mulheres de cabeça minúscula, geralmente na praia. Outras notícias: Homenagem a Silveira D’Ávila; A Coletiva de Joinville; Pintores do mundo; Sintonia.</p>	HL/j 2489
<p>ARTES PLÁSTICAS: As opções de mercado. O Estado, Florianópolis, 06 de dez. 1989. Artigo sobre o mercado de artes de Santa Catarina, incluindo os leilões, as galerias e a falta de profissionalismo dos Artistas Catarinenses. Outras notícias: Arte em Lages; De Orelha em Pé; Sintonia.</p>	HL/j 2490
<p>ARTES PLÁSTICAS: Permanência de Martinho de Haro. O Estado, Florianópolis, 13 de dez. 1989. O Museu de Arte de Santa Catarina inaugura o Espaço Permanente Martinho de Haro, com 35 obras, incluindo pinturas e desenhos dos acervos do MASC, do BESC, Bescredi e da LBA. Outras notícias: José Silveira D’Ávila; Exposição Totum; No Espaço Oficina.</p>	HL/j 2491
<p>ARTES PLÁSTICAS: A revolução dos anos 80. O Estado, Florianópolis, 20 de dez. 1989. Artigo histórico sobre as artes plásticas dos anos 80 de Santa Catarina, que</p>	HL/j 2492

<p>marcou a ruptura com a tradição e a acomodação em busca de conceitos estéticos renovados e atuais. Notas: Amanhã no CIC; Linha Cruzada; Sintonia.</p>	
<p>ARTES PLÁSTICAS: A década e as retrospectivas. O Estado, Florianópolis, 27 de dez. 1989. Relato histórico sobre as atividades do Museu de Arte Moderna de Santa Catarina, na década de 80, que foi marcado por exposições retrospectivas. Outras notícias: Sintonia.</p>	HL/j 2493
<p>ARTES PLÁSTICAS: O que veremos em 1990. O Estado, Florianópolis, 03 de jan. 1990. Apresentação e comentários sobre a programação do Museu de Arte de Santa Catarina para o ano de 1990. Outras notícias: O Museu de Joinville; Sintonia.</p>	HL/j 2494
<p>ARTES PLÁSTICAS: Homenagem a Burle Marx; O Estado, Florianópolis, 10 de jan. 1990. Artigo sobre os trabalhos de Roberto Burle Marx, grande artista que o Museu Nacional de Belas Artes, do Rio, homenageia com uma grande exposição, seus 80 anos. Estão expostos desenhos a lápis, carvão e nanquim, pinturas a óleo e uma série de painéis fotográficos com algumas das obras paisagísticas. Outras notícias: Um projeto exemplar; Sintonia.</p>	HL/j 2495
<p>ARTES PLÁSTICAS: O Nordeste na França. O Estado, Florianópolis, 17 de jan. 1990. Comentários sobre o livro lançado pela editora francesa La Porte à Côté, Trendesix Imagens Exemplaires, sobre as gravuras em madeira, que no Nordeste, ilustram pequenos folhetos sob o nome de literatura de cordel. Notas: Sintonia.</p>	HL/j 2496
<p>ARTES PLÁSTICAS: Dez pintores catarinenses. O Estado, Florianópolis, 24 de jan. 1990. Artigo sobre a exposição itinerante 10 Pintores Catarinenses, que se inaugurou em Porto Alegre, no Museu de Arte do Rio Grande do Sul. A escolha visou reunir nomes expressivos da arte catarinense, tendo em vista não só a variedade das tendências contemporâneas, mas também a abrangência estadual. Outras notícias: Salão paranaense; Sintonia.</p>	HL/j 2497
<p>ARTES PLÁSTICAS: Artistas latinos na Holanda. O Estado, Florianópolis, 31 de jan. 1990. Resenha da exposição de artistas latinos no Museu Stedelijk, de Amsterdam, são artistas uruguaios, argentinos, brasileiros e chilenos, que expuseram pinturas, esculturas e fotografias. Outras notícias: Schowanke no Parque Lage; Sintonia; Brasil em fotos; Uma Bienal Rural.</p>	HL/j 2498
<p>ARTES PLÁSTICAS: Arte americana no MASC. O Estado, Florianópolis, 07 de fev. 1990. Comentários sobre a exposição de 37 reproduções de quadros de artistas americanos famosos, no MASC, sem vidros nem molduras, em contado direto com o visitante, que assim pode ver melhor a categoria gráfica da impressão. Outras notícias: Primeira mão; Concurso de cartazes; Sintonia.</p>	HL/j 2499

<p>ARTES PLÁSTICAS: O prestígio da arte catarinense; O Estado, Florianópolis, 14 de fev. 1990. Artigo sobre os artistas catarinenses mais prestigiados do Estado, tanto na imprensa carioca e paulista, como nas televisões, que reflete a maturidade da arte catarinense. Outras notícias: Recado ao BESC; Seleção no MASC; Sintonia.</p>	HL/j 2500
<p>ARTES PLÁSTICAS: A pirâmide do Louvre. O Estado, Florianópolis, 21 de fev. 1990. Artigo sobre o majestoso conjunto arquitetônico do Louvre, em Paris, que vem sendo construído há 800 anos e ainda não está pronto. O ponto de partida situa-se em 1190, quando Felipe Augusto mandou edificar um torreão e um castelo fortificado.</p>	HL/j 2501
<p>ARTES PLÁSTICAS: A convivência das técnicas. O Estado, Florianópolis, 01 de mar. 1990. Apresentação e comentários sobre a exposição coletiva Totum de arte contemporânea, no Museu de Arte de Santa Catarina, um marco que abre a década de 90. Nela convivem pacificamente muitas técnicas da arte atual, uma arte sem preconceitos que admite todos os “modua faciendi” e todos os materiais, por mais “heréticos” que pareçam. Outras notícias: Arte e sarampo; Bienal rural; Sintonia.</p>	HL/j 2502
<p>ARTES PLÁSTICAS: Museu transfere abertura do ciclo. O Estado, Florianópolis, 07 de mar. 1990. Apresentação do Ciclo de março para o Museu de Arte de Santa Catarina, que é transferido em virtude da morte do Governador Pedro Ivo. As mostras internacionais consistem numa coletiva de reproduções de artistas americanos, e as individuais de Nabil Kanso e Luciano da Costa Pereira. Outras notícias: Confronto 90; Sintonia.</p>	HL/j 2503
<p>ARTES PLÁSTICAS: Um potencial catarinense; O melhor livro de 1989; Sintonia. O Estado, Florianópolis, 14 de mar. 1990. Comentários sobre um projeto de Harry no campo das artes plásticas, que seria o aproveitamento de entalhadores espalhados pelo estado, tirando deles uma equipe representativa de nossa gravura em madeira, a xilogravura, e sobre o livro Trente-six Images Exemplaires.</p>	HL/j 2504
<p>ARTES PLÁSTICAS: As possibilidades do volume. O Estado, Florianópolis, 21 de mar. 1990. Artigo sobre a evolução da arte contemporânea, em que uma das características é o desrespeito a técnicas e materiais tradicionais, bem como a antiquada idéia de beleza que levou à designação acadêmica de belas Artes para as Artes Plásticas. Outras notícias: Prêmio Fiat para catarinense.</p>	HL/j 2505
<p>ARTES PLÁSTICAS: O funil da premiação Fiat. O Estado, Florianópolis, 28 de mar. 1990. Relato da premiação do concurso Concorrência Fiat 1990, a Magia da Arte, em que o catarinense Valdir Agostinho ganha o Prêmio Fiat de Artes Plásticas. Outras notícias: Conclusão de cineasta; Repercussão do plano; Lá como cá; Sintonia.</p>	HL/j 2506

<p>ARTES PLÁSTICAS: O endereço de amanhã. O Estado, Florianópolis, 04 de abr. 1990. Comentários sobre as exposições para o Ciclo de Abril no MASC, trazendo a nova fase de Gisela Zadrozny, de Blumenau; Paulo Siqueira, Cyro Sosnoski, Agostinho Duarte, Elisa Iop e Itiberê Massulo, de Chapecó; caricaturas para televisão de Geraldo de Barros e Roberto Simões, mas uma mostra da Revista Gráfica. Outras notícias: Lei Collor; Arte na rua; Sintonia; Superintendente critica Zuleika.</p>	<p>HL/j 2507</p>
<p>ARTES PLÁSTICAS: De conversa em conversa. O Estado, Florianópolis, 11 de abr. 1990. Crítica sobre as goteiras no telhado do MASC, e sobre as exposições dos cinco artistas do oeste. Sintonia.</p>	<p>HL/j 2508</p>
<p>ARTES PLÁSTICAS: Exposições de aluguel. O Estado, Florianópolis, 18 de abr. 1990. Comentários sobre uma empresa americana que aluga exposições inteiras, e a variedade de mostras que oferece é impressionante, pintura, desenho e gravuras de mestres antigos e modernos, gravuras japonesas entre outras. Outras notícias: Artes gráficas; Sintonia; Efeito perigoso; Eli em maio.</p>	<p>HL/j 2509</p>
<p>ARTES PLÁSTICAS: Do interiorano ao urbano. O Estado, Florianópolis, 24 de abr. 1990. Comentário sobre a exposição de linoleogravuras de Ângela Kuckartz, Josane Gauer e Rosana Ferandin, montada em Porto Alegre, na Galeria Espaço Livre do Teatro de Câmara, e sobre as novas exposições em Florianópolis. Onze anos de vitalidade; Sintonia.</p>	<p>HL/j 2510</p>
<p>ARTES PLÁSTICAS: Exposição em Paris. O Estado, Florianópolis, 02 de maio 1990. Comentários sobre a exposição de Jean-Marc Gauthier, na Galeria L'Oeil de Boeuf, em Paris, Galeria da brasileira Ceres Franco que é especializada em arte incomum "artbrut", dos "artistas da imaginação", como ela prefere chamar aqueles que praticam uma arte espontânea. Outras notícias: Carta ao presidente; A Bahia pede socorro; Sintonia.</p>	<p>HL/j 2511</p>
<p>ARTES PLÁSTICAS: A visita do Pássaro. O Estado, Florianópolis, 09 de maio 1990. Artigo sobre as obras de Eli Heil, que a 28 anos foi visitada por um pássaro, quando ela estava doente e lhe trouxeram um quadro de presente, estava selado um acordo de criação que nunca mais se romperia. Outras notícias: Sintonia; Portinari em Joinville.</p>	<p>HL/j 2512</p>
<p>ARTES PLÁSTICAS: O rigor da geometria. O Estado, Florianópolis, 16 de maio 1990. Apresentação e comentários sobre duas exposições no MASC: de um lado, Eli Heil com sua espantosa liberdade de criação intuitiva, de outro a disciplina estética de Rogério Prestes de Prestes. Outras notícias: Marcello Grassmann; Um Convênio Salvador; O Muro de Berlim; Sintonia.</p>	<p>HL/j 2513</p>

<p>ARTES PLÁSTICAS: O caso das goteiras ou milhões em perigo. O Estado, Florianópolis, 23 de maio 1990. Inúmeras reclamações e nada feito para resolver o problema das goteiras no MASC, como o acervo não tem seguro, corre-se o risco de perder milhões em obras de arte, um patrimônio cultural do estado. Outras notícias: De Campinas à Universidade; Sintonia.</p>	HL/j 2514
<p>ARTES PLÁSTICAS: Crítica versus censura. O Estado, Florianópolis, 30 de maio 1990. Comentário sobre a Revista Skultura de outubro, que saiu dedicada ao Museu de São Paulo por motivo dos 90 anos de Bardi, além de uma entrevista com o veterano diretor, segue-se uma coletiva de perguntas a Fábio Magalhães, o sucessor de Bardi. Outras notícias: Sintonia; Portinari na Ilha.</p>	HL/j 2515
<p>ARTES PLÁSTICAS: Novas exposições no MASC. O Estado, Florianópolis, 06 de jun. 1990. Abre-se o Ciclo de Junho no MASC, com quatro individuais: esculturas de Francisco Stockinger, desenhos de Hassis e pinturas de Tércio da Gama e Mário Timm. Além da revisão de parte da obra de Martinho de Haro, poderá ser visto uma seleção de obras de pintores de Florianópolis. Outras notícias: Cultura em questão; Bienal de Veneza; Sintonia.</p>	HL/j 2516
<p>ARTES PLÁSTICAS: Humberto José Tomasini. O Estado, Florianópolis, 13 de jun. 1990. Artigo biográfico do desenhista e pintor autodidata Humberto José Tomasini, que faleceu no dia 08 de junho de 1990, vítima de um aneurisma cerebral. Outras notícias: Conversa de mineiro; Paisagem urbana; Sintonia.</p>	HL/j 2517
<p>ARTES PLÁSTICAS: Brasileiros na França. O Estado, Florianópolis, 20 de jun. 1990. Duas exposições de artistas brasileiros na França: uma em Paris, na Galeria L'Œil de Boeuf, com pinturas de Eduardo Werneck, a outra em Orsay, reúne Eli Heil e Waldomiro de Deus, sob o título "Pintores Ingênuos Brasileiros do Imaginário", com obras da coleção particular de Ceres Franco. Outras notícias: Educar pela arte; Bolsas para 1991; Sintonia.</p>	HL/j 2518
<p>ARTES PLÁSTICAS: As individuais. O Estado, Florianópolis, 27 de jun. 1990. Comentários sobre cada artista e suas obras, que estão expostas no Ciclo de Junho do MASC. Outras notícias: Sintonia; Pintura sobre papel; Um leilão diferente.</p>	HL/j 2519
<p>ARTES PLÁSTICAS: O ciclo de julho no MASC. O Estado, Florianópolis, 04 de jul. 1990. Apresentação e comentários sobre as exposições no Ciclo de Julho do MASC, entre elas uma coletiva da produção dos alunos do Centro de Artes da Universidade para o Desenvolvimento de Santa Catarina e a mostra "Arte Eleita e Art in Rio", de um grupo de quatro artistas vindos do Rio de Janeiro. Outras notícias: Imagens da Finlândia; Sintonia.</p>	HL/j 2520

<p>ARTES PLÁSTICAS: Panorama do volume 90. O Estado, Florianópolis, 11 de jul. 1990. O MASC começa organizar o Panorama do Volume 90, que pretende reunir obras de diversos artistas catarinenses que se dedicam a escultura, relevos, objetos e instalação. Inclui lista dos convidados, os selecionados e o regulamento para quem quiser participar mediante seleção. Outras notícias: Sintonia.</p>	<p>HL/j 2521</p>
<p>ARTES PLÁSTICAS: A lição de um grupo. O Estado, Florianópolis, 18 de jul. 1990. Crítica sobre as obras dos quatro artistas do Rio que estão no MASC, e sobre as obras do Centro de Artes da UDESC. Outras notícias: Cooperativa de artistas.</p>	<p>HL/j 2522</p>
<p>ARTES PLÁSTICAS: O preço da ilusão. O Estado, Florianópolis, 25 de jul. 1990. O MASC tenta trazer um quadro de Van Gogh para Florianópolis, em comemoração ao centenário do artista, mas descobre que o Museu não tem condições de arcar com as despesas, para realizar a mostra. Outras notícias: Cinco anos de arte; Sintonia.</p>	<p>HL/j 2523</p>
<p>ARTES PLÁSTICAS: O ciclo internacional de agosto. O Estado, Florianópolis, 01 de ago. 1990. Para o Ciclo de agosto veio da Espanha Javier Quintanilha com pintura, escultura e objetos, e da França 100 affiches de cinema, o lada nacional tem Lourival Pinheiro de Lima, e a outra individual vem de Belém do Pará, uma série de desenhos-pinturas em lápis. Outras notícias: Encontro de Artes Plásticas; Evolução de um acervo.</p>	<p>HL/j 2524</p>
<p>ARTES PLÁSTICAS: Museu Lasar Segall. O Estado, Florianópolis, 08 de ago. 1990. Apresentação histórica do Museu Lasar Segall, em São Paulo, aberto provisoriamente em 1965, pela viúva do artista. O objetivo principal do Museu é a conservação de toda a obra do artista, constituída de 1711 trabalhos entre pinturas, desenhos, gravuras, esculturas, além de toda a documentação sobre as obras e o artista.</p>	<p>HL/j 2525</p>
<p>ARTES PLÁSTICAS: Antônio Maia e os Arcanjos. O Estado, Florianópolis, 15 de ago. 1990. Artigo sobre o artista Antônio Maia e suas obras, que pretende surpreender a todos com uma exposição temática que vai percorrer o país, trata-se de 22 telas focalizando os Arcanjos do Tarô. Outras notícias: México e Peru; Beto Stodieck; Coletiva de Joinville.</p>	<p>HL/j 2526</p>
<p>ARTES PLÁSTICAS: De internacional a nacional. O Estado, Florianópolis, 22 de ago. 1990. Crítica sobre as novas regras para participar da Bienal de São Paulo, que será aberta a todos os artistas, sem restrições de linguagem, técnica, dimensões, materiais ou número de obras. Outras notícias: A pintura de Loro; Propostas para exposições; Sintonia.</p>	<p>HL/j 2527</p>

<p>ARTES PLÁSTICAS: Antecipando a primavera. O Estado, Florianópolis, 29 de ago. 1990. Apresentação e comentários sobre a abertura do Ciclo de Setembro no MASC, que traz Janira Mesezes, com 77 obras entre pinturas e desenhos, e Valdir Agostinho com suas gigantescas pandorgas em papel de seda, laminados e plásticos. Outras notícias: Duplo agradecimento; Sintonia.</p>	HL/j 2528
<p>ARTES PLÁSTICAS: Comparação entre dois tempos. O Estado, Florianópolis, 05 de set. 1990. Apresentação e comentários sobre a exposição “Comparação: Ontem e Hoje”, no MASC, que Poe em confronto, lado a lado, obras de duas épocas de 25 de nossos artistas. Bastante curioso verificar como alguns se mantiveram fiéis à figura, outros trocaram a figuração pela abstração, uns abandonaram o plano pelo volume e outros seguiram caminho inverso. Outras notícias: Panorama do volume; Sintonia.</p>	HL/j 2529
<p>ARTES PLÁSTICAS: O poder da madeira. O Estado, Florianópolis, 12 de set. 1990. Comentários sobre o trabalho do escultor Antônio Hormigo, que vive e trabalha em Ibiza, ele procura velhas oliveiras, amendoeiras, limoeiros e algarobeiras para dar-lhes uma segunda vida com o sopro da arte. Outras notícias: Brasília inova premiação; Museu Histórico; Sinotnia.</p>	HL/j 2530
<p>ARTES PLÁSTICAS: Esculturas ao ar livre. O Estado, Florianópolis, 19 de set. 1990. Comentários sobre as esculturas de Henrique de Aragão e Letícia Faria, em Ibiporã-PR, no Museu de Esculturas ao Ar Livre, em plena praça central. Outras notícias: Exponha em Belo Horizonte; Volume encerra inscrições; América Latina Viva; Sintonia.</p>	HL/j 2531
<p>ARTES PLÁSTICAS: Da Vinci nos XX FASC. O Estado, Florianópolis, 26 de set. 1990. Apresentação da exposição “Leonardo da Vinci, a Aventura do Gênio Universal”, na Galeria Municipal de Arte de Blumenau. A exposição não trata do pintor ou escultor, nem do músico e atleta: é o inventor que está em causa, em 20 réplicas dos principais protótipos e projetos de Leonardo da Vinci. Outras notícias: Museu transfere ciclo; Surpresa de um passeio; Sintonia.</p>	HL/j 2532
<p>ARTES PLÁSTICAS: Minas Gerais lança concurso. O Estado, Florianópolis, 03 de out. 1990. Notícias sobre os concursos a nível nacional: No XXII Salão de Artes Usiminas, serão aceitos pinturas, desenhos e gravuras divididos em dois setores: tema livre e tema específico sobre “Calor e Arte no Frio do Aço”; A Concorrência Fiat vai premiar concorrentes nas áreas de artes Plásticas, Vídeo, Teatro, Música Popular e Dança. Outras notícias: Sintonia; Carta e resposta; Panorama do volume.</p>	HL/j 2533
<p>ARTES PLÁSTICAS: Esculturas e pinturas no Museu. O Estado, Florianópolis, 10 de out. 1990. Apresentação da programação do MASC para o Ciclo de Outubro, com 5 novas exposições, sendo quatro de esculturas e uma de pintura e litografias, sem contar</p>	HL/j 2534

<p>com a mostra das obras do acervo. Outras notícias: Os números do Panorama.</p> <p>ARTES PLÁSTICAS: O Contemporâneo na decoração. O Estado, Florianópolis, 17 de out. 1990. Artigo sobre a importância da decoração da arquitetura moderna, onde a decoração de espaços amplos e paredes lisas encontram uma resposta perfeita nas obras de Artes Contemporâneas. Outras notícias: No Espaço Oficina; Variação do mercado; Sintonia.</p>	HL/j 2535
<p>ARTES PLÁSTICAS: O grande espaço escultórico. O Estado, Florianópolis, 24 de out. 1990. Artigo sobre o Espaço Escultórico, monumental exemplo de arte construtiva aberta ao público nos terrenos da Universidade Nacional Autônoma do México. O monumento reúne escultura e arquitetura com grande pureza de linhas, exemplo único de exclusiva sensibilidade estética. Outras notícias: Favores especiais à cultura; Sintonia.</p>	HL/j 2536
<p>ARTES PLÁSTICAS: Os metais de Antonio Mir. O Estado, Florianópolis, 31 de out. 1990. Artigo sobre a evolução artística de Antonio Mir, que depois de um longo recesso, volta aos mesmos temas, mas, como nas notas musicais, esses temas alternam-se e se combinam, servidos por um domínio técnico exemplar, inovando as propostas a cada nova abordagem. Outras notícias: Udo Wagner; Lá como Lá; Falar ao munod; Arte e história; Sintonia.</p>	HL/j 2537
<p>ARTES PLÁSTICAS: 20 anos de persistência. O Estado, Florianópolis, 07 de nov. 1990. Breve relato do rumo que tomaram os artistas que iniciaram a Coletiva de Artistas de Joinville, que começou discretamente em 1971, e que está no MASC, em sua 20ª edição. Outras notícias: Programação variada; Curso de arte; Sintonia.</p>	HL/j 2538
<p>ARTES PLÁSTICAS: Prêmio internacional de fotografia. O Estado, Florianópolis, 14 de nov. 1990. O Centro Nacional de Fotografia, de Paris, com o apoio do American Express, lança as bases do Grande Prêmio Internacional Henri Cartier-Bresson. O concurso é uma homenagem prestada ao grande fotógrafo, em fase ao alto interesse que o mesmo dedicou a outros fotógrafos durante sua vida. Outras notícias: Milagre de Trabalho; Sensibilidade e obstinação; Expor em São Paulo; Sintonia.</p>	HL/j 2539
<u>PASTA 02</u>	
<p>ARTES PLÁSTICAS: Pânico no mercado de arte. O Estado, Florianópolis, 21 de nov. 1990. Artigo sobre a crise que assola o mercado de arte nos leilões, inclusive nas duas mais importantes casas do gênero no mundo: a Sotheby's e a Christie's, ambas</p>	HL/j 2540

<p>com escritório em Nova York e Londres. Outras notícias: Premiação Telesc-Listel; Arte em edifícios; Sintonia.</p>	
<p>ARTES PLÁSTICAS: Reaberta a Pinacoteca de São Paulo. O Estado, Florianópolis, 28 de nov. 1990. Comentários sobre a reabertura da Pinacoteca de São Paulo, que reabre com 7 exposições, as mostras apresentam parte do acervo de mais de três mil obras e uma exposição fotográfica de Cristiano Mascaro e Araquém Alcântara. Outras notícias: Panorama Nacional do Volume; Padre Raulino Reitz; Sintonia.</p>	HL/j 2541
<p>ARTES PLÁSTICAS: Mulheres Artistas do Século XX. O Estado, Florianópolis, 05 de dez. 1990. O Museu Wiesbaden, da cidade alemã do mesmo nome, encerrou uma exposição de 245 trabalhos de 58 mulheres artistas da Rússia, Europa Ocidental e Estados Unidos. Outras notícias: Os Seleccionados no Panorama; Sintonia.</p>	HL/j 2542
<p>ARTES PLÁSTICAS: Panorama Catarinense do Volume 90; Sintonia. O Estado, Florianópolis, 12 de dez. 1990. Artigo sobre a importância para o mundo das artes do Panorama Catarinense do Volume, no MASC, que reúne 37 artistas catarinenses, todos com obras inéditas, abordando a tridimensionalidade em esculturas, relevos, objetos e instalações.</p>	HL/j 2543
<p>ARTES PLÁSTICAS: Perguntas ao governador. O Estado, Florianópolis, 19 de dez. 1990. Respostas dadas pelo Governador do Paraná Roberto Requião, ao jornal "Nicolau", a perguntas sobre cultura. Outras notícias: Prêmio Espanhol; Curso de Arte; Sintonia.</p>	HL/j 2544
<p>ARTES PLÁSTICAS: A força criadora da mulher. O Estado, Florianópolis, 19 de dez. 1990. Apresentação das obras das mulheres artistas, que representam 38% dos participantes do Volume no MASC. Outras notícias: Crise na Bienal paulista; Sintonia.</p>	HL/j 2545
<p>ARTES PLÁSTICAS: A imaginação de cada um. O Estado, Florianópolis, 04 de jan. 1991. Crônica sobre as obras do contingente masculino no Volume, Harry tenta mostrar como varia a abordagem de materiais semelhantes por artistas diversos em tudo, inclusive na concepção de seu aproveitamento. Outras notícias: A crise na Bienal; O papel como suporte.</p>	HL/j 2546
<p>ARTES PLÁSTICAS: Centenário de Lasar Segall. O Estado, Florianópolis, 09 de jan. 1991. Artigo sobre a vida e obra de Lasar Segall, que em comemoração ao seu centenário de nascimento, o Museu que leva seu nome em São Paulo, faz uma exposição retrospectiva. Outras notícias: Críticas ao Panorama; Sintonia.</p>	HL/j 2547
<p>ARTES PLÁSTICAS: Desenho e pintura de Hassis. O Estado, Florianópolis, 16 de jan. 1991. Comentários sobre a nova exposição de Hassis, na agência da Caixa Econômica</p>	

<p>Federal de Coqueiros. Outras notícias: Adalice comenta Volume 90; Estranho no ninho.</p>	HL/j 2548
<p>ARTES PLÁSTICAS: O ano passado no Museu de Arte. O Estado, Florianópolis, 23 de jan. 1991. Crônica sobre as condições precárias em que sobreviveu o Museu de Arte de Santa Catarina em 1990, sem dotação orçamentária, sem climatização, sem as mínimas condições de abrigar grandes exposições. Outras notícias: Sintonia.</p>	HL/j 2549
<p>ARTES PLÁSTICAS: Arte Gaúcha na Universidade. O Estado, Florianópolis, 30 de jan. 1991. Crítica sobre a exposição de 14 artistas gaúchos, na Galeria de Arte da UFSC, uma coleção bastante variada, reunindo pintura, gravura, serigrafia, desenho e três objetos. Outras notícias: Vinhetas de Vecchiatti; Aquarelas em Anhatomirim; Sintonia.</p>	HL/j 2550
<p>ARTES PLÁSTICAS: Drummond, crítico de arte. O Estado, Florianópolis, 06 de fev. 1991. Apresentação e comentários da exposição de Carlos Drummond de Andrade, na Biblioteca Pública, onde mais de 20% dos 232 painéis fotográficos e de textos que fazem a revisão de sua vida e atividades são dedicados às Artes Plásticas. Outras notícias: O futuro da Fundação; Pretensões da Udesc; Sintonia.</p>	HL/j 2551
<p>ARTES PLÁSTICAS: O papel do papel na arte. O Estado, Florianópolis, 14 de fev. 1991. Artigo sobre a possibilidade de realizar o Volume, a cada ano, dedicado a uma técnica, a exemplo do Panorama da Arte Atual Brasileira, realizado pelo Museu de Arte Moderna. Outras notícias: Frequência de verão; Transferência; Sintonia.</p>	HL/j 2552
<p>ARTES PLÁSTICAS: Memorial lança Cadernos de Cultura. O Estado, Florianópolis, 20 de fev. 1991. Comentários sobre a publicação do nº 1 da coleção: “Modernidade: Vanguardas Artísticas na América Latina”, pela Fundação Memorial da América Latina, organizado por Ana Maria de Moraes Belluzzo. Outras notícias: Votação popular; Volume em Joinville; Sintonia.</p>	HL/j 2553
<p>ARTES PLÁSTICAS: Gravadores do Cone Sul. O Estado, Florianópolis, 27 de fev. 1991. Uma exposição internacional de gravuras reunirá artistas de Santa Catarina, Paraná, Rio Grande do Sul, Paraguai e Uruguai, percorrendo cidades destes estados e países, a idéia foi de Rogério Prestes de Prestes, diretor do Departamento de Artes Plásticas da Fundação Cultural de Pelotas – RS. Outras notícias: Furto de obras de arte; Arte aqui é mato; Sintonia.</p>	HL/j 2554
<p>ARTES PLÁSTICAS: Museu abre Ciclo de março. O Estado, Florianópolis, 06 de mar. 1991. Comentários sobre as quatro exposições no Museu de Arte de Santa Catarina, são pinturas, desenhos e aquarelas de E. Brandão; instalações e esculturas de Eleonora Fabre, mais gravuras-objetos de Ana Cristina da Natividade, a quarta mostra apresenta 32 doações recebidas pelo MASC em 1990. Outras notícias:</p>	HL/j 2555

Um século de leilões; Sintonia.	
<p>ARTES PLÁSTICAS: O circo do senhor prefeito. O Estado, Florianópolis, 13 de mar. 1991. Crítica sobre a cobertura de lona, erguida próximo ao mercado público de Florianópolis para abrigar o camelódromo. Outras notícias: Holland Horizon; Projeto triangular; Sintonia.</p>	HL/j 2556
<p>ARTES PLÁSTICAS: Exposições de aluguel. O Estado, Florianópolis, 20 de mar. 1991. Existe em Missouri, Estados Unidos, uma empresa especializada em organizar e fazer circular exposições pelo mundo inteiro, mediante aluguel, chama-se Blair-Murrah Exhibitions. Outras notícias: A nova Fundação; Sintonia; Salões na vizinhança; As farras de Hassis.</p>	HL/j 2557
<p>ARTES PLÁSTICAS: A viagem da arte catarinense. O Estado, Florianópolis, 27 de mar. 1991. Artigo sobre as vantagens de se divulgar a cultura do Estado através das artes, e exemplo de exposições de sucesso de artistas catarinenses em outros estados. Outras notícias: Sintonia.</p>	HL/j 2558
<p>ARTES PLÁSTICAS: Três individuais no museu. O Estado, Florianópolis, 03 de abr. 1991. Apresentação das três individuais no Museu de Arte de Santa Catarina em abril: 30 pinturas a óleo e uma a tinta acrílica de Guilmar Silva, objetos em madeira de Jayme Reis, e 17 quadros a tinta acrílica sobre tela de Juliana Hoffamn. Outras notícias: Duas exposições; Sintonia.</p>	HL/j 2559
<p>ARTES PLÁSTICAS: Ato de resistência cultural. O Estado, Florianópolis, 10 de abr. 1991. Resenha da exposição “A Escultura de Lasar Segall”, no museu dedicado ao artista em São Paulo, a mostra reúne toda a produção tridimensional de Segall. Outras notícias: Registro tardio; O tricô da cultura; Sintonia.</p>	HL/j 2560
<p>ARTES PLÁSTICAS: O Sul na Pintura Brasil 80. O Estado, Florianópolis, 17 de abr. 1991. O Instituto Cultural Itaú, de São Paulo, está preparando um levantamento da “Pintura no Brasil na Década de 80”, e os selecionados para representar SC são Luiz Henrique Schwanke e Rubens Oestroem. Outras notícias: Os números da Bienal; Sintonia.</p>	HL/j 2561
<p>ARTES PLÁSTICAS: Abandono e fuga da figuração. O Estado, Florianópolis, 24 de abr. 1991. Revisão das três individuais do MASC, que apesar da diversidade de técnica e temática, bem como da diferente visão do mundo entre os artistas, um ponto semelhante é o tratamento cromático, outra a fuga da figuração. Outras notícias: After Duchamp; O Prado inteiro.</p>	HL/j 2562
<p>ARTES PLÁSTICAS: Maio festivo no Masc. O Estado, Florianópolis, 01 de maio 1991.</p>	

<p>Apresentação do Ciclo de maio no MASC, que abre com a coreografia “Inconstâncias”, pelo grupo Dês-Ar-Mar, e a inauguração de quatro exposições. Outras notícias: Museus da Alemanha; 15 anos de Lascaux; Sintonia.</p>	HL/j 2563
<p>ARTES PLÁSTICAS: Um tesouro desprezado. O Estado, Florianópolis, 08 de maio 1991. Crônica sobre a história do Museu de Arte de Santa Catarina, o estado atual de abandono e os projetos para o futuro. Outras notícias: Interpressphoto 1991; Fotojornalismo na UFSC; Sintonia.</p>	HL/j 2564
<p>ARTES PLÁSTICAS: Os novos novos de Janga. O Estado, Florianópolis, 15 de maio 1991. Resenha das exposições no Ciclo de Maio no MASC, inclui comentários sobre as obras de cada artista. Outras notícias: Esculturas efêmeras; 9 vezes BR/80.</p>	HL/j 2565
<p>ARTES PLÁSTICAS: O lirismo de Fernando Lindote. O Estado, Florianópolis, 22 de maio 1991. Apresentação e crítica da exposição de Fernando Lindote, no Espaço Oficina do CIC, que desprezou todos os recursos fáceis para o brilho fugaz de uma exposição. Outras notícias: Os deputados e a cultura; Schwanke Primeiro Mundo; Sintonia.</p>	HL/j 2566
<p>ARTES PLÁSTICAS: Pintura Brasil Década 80. O Estado, Florianópolis, 29 de maio 1991. Apresentação e comentários sobre o catálogo de Pintura Brasil Década 80, relativo à exposição parcial de Porto Alegre. Outras notícias: Festival do minuto; Ave, galinha!; Estudantes no MASC; Espaço nobre.</p>	HL/j 2567
<p>ARTES PLÁSTICAS: Atrações de junho no MASC; Pintura e poesia. O Estado, Florianópolis, 05 de jun. 1991. Resenha das exposições para o Ciclo de Junho no MASC, que traz Schwanke com uma revisão de desenho, Kronbauer mostrando pintura-desenho sobre cartão, tele e madeira, mais Mônica Kebregu tecendo desenhos especiais em performance inusitada. Outras notícias: Pintura e poesia; O papel na arte; Sintonia.</p>	HL/j 2568

4.12.8 De autoria de Terceiros

<p><u>PASTA 1</u></p> <p>APONTAMENTOS. A Notícia, Joinville, 04 de jun. 1980. Artistas plásticos Joinvilenses se reúnem e escolhem Harry Laus para fazer a seleção dos artistas que integrariam uma mostra que percorrerá várias capitais brasileiras.</p>	HL/j 2569
<p>HARRY LAUS no museu. A Notícia, Joinville, 31 de ago. 1980. Harry Laus deverá assumir as funções de diretor do Museu de Arte de Joinville, em</p>	HL/j 2570

<p>substituição ao jornalista Wagner Baggio, com total apoio dos artistas da cidade.</p> <p>JORGE AMADO será o patrono da 11ª Coletiva de artistas locais. A Notícia, Joinville, 03 de dez. 1980. Duas surpresas para os apreciadores de arte na cidade e aos próprios artistas, Jorge Amado aceitou o convite para ser o patrono da mostra, e o presidente da organização Schwaben Internacional, Herbert Dorr, prometeu promover o evento, garantindo uma segunda exposição de alguns dos participantes da Coletiva uma exposição no hall da Prefeitura de Stuttgart, Alemanha. - Museu de Arte tem conselho consultivo; O Conselho conta como membro nato o atual diretor do Museu, Harry Laus, os outros quatro componentes do Conselho foram designados pelo prefeito.</p>	HL/j 2571
<p>CARTAS À Redação A Notícia, Joinville, 16 de dez. 1980. Carta do Presidente do Joinville Esporte Clube, Waldomiro Schutzler, em protesto aos comentários de Harry Laus, sobre a promoção do Clube “Jec-Ouro Gigante”, publicado no Jornal “A Notícia”.</p>	HL/j 2572
<p>LAUS PARA a Fundação. A Notícia, Joinville, 18 de jan. 1981. Nota sobre uma possível indicação de Harry Laus para dirigir a Fundação Cultural de Joinville, instituição ainda a ser criada pelo prefeito Luiz Henrique.</p>	HL/j 2573
<p>MOSCA AZUL impertinente. A Notícia, Joinville, 28 de jan. 1981. Aproxima-se a data da votação do projeto criando a Fundação Cultural, e aumenta o número de candidatos a presidência, mas Harry Laus continua a ser o mais indicado.</p>	HL/j 2574
<p>“SEIS ARTISTAS de Joinville” em exposição no Museu de Arte; Os artistas; A Notícia: Especial, Joinville, 28 de jan. 1981. Artigo sobre a exposição “Seis Artistas de Joinville”, no Museu de Arte de Joinville, que já percorreu várias cidades do País, esteve em Curitiba, Pelotas, Salvador e Brasília. Os seis artistas: Antônio Mir, Édson Machado, Índio Negreiros da Costa, Hamilton Machado, Moacir José Moreira e Jilson Delai, foram selecionados por Harry Laus. Inclui dados biográficos dos artistas.</p>	HL/j 2575
<p>CALENDÁRIO do Museu de Arte está completo. A Notícia, Joinville, s.d. Programação do Museu de Arte de Joinville para o ano de 1981.</p>	HL/j 2576
<p>ARTISTAS selecionados para coletiva do MAJ. A Notícia, Joinville, s.d. Dos 11 artistas voluntários inscritos para a XI Coletiva de artistas de Joinville, apenas três foram selecionados: Carmem Huth, Silas dos Santos e Marcos Silva Avancini, os convidados somam 21 artistas que não passarão por qualquer seleção.</p>	HL/j 2577
<p>A MEMÓRIA de Joinville. A Notícia, Joinville, 12 de mar. 1981.</p>	HL/j

Artigo criticando a falta de interesse das instituições de cultura e do próprio povo em preservar a memória do País, da falta de conhecimento da nova geração de jovens em relação à literatura, música e arte.	2578
MEMÓRIA JOINVILENSE em exposição. A Notícia: Especial, Joinville, 13 de mar. 1981. Apresentação da exposição “Memória de Joinville”, no auditório da Comunidade Evangélica de Joinville, inclui partes do texto do catálogo, escrito por Harry Laus.	HL/j 2579
EUGÊNIO Colin, a arte joinvilense. A Notícia: Especial, Joinville, 28 de mar. 1981. Reportagem de Ronaldo Corrêa sobre o artista Eugênio Colin, um dos primeiros artistas plásticos da cidade, que foi homenageado com uma sala especial durante a XI Coletiva de Artistas de Joinville, um dos poucos artistas que sobrevive há mais de 30 anos unicamente da venda de seus quadros.	HL/j 2580
GOTEIRAS NO MASC atingem imenso painel. Jornal A Notícia, Florianópolis, 18 de maio de 1990. Painel “Entranhas” criado pela artista Eli Heil é danificado pelas goteiras no MASC.	HL/j 2581
RELAXADOS. O Estado: Miro, Florianópolis, 20 de maio de 1990. Mágoa e decepção com o desprezo do Departamento Autônomo de Edificações, com as goteiras no MASC.	HL/j 2582
GOTEIRAS AMEAÇAM destruir obras de arte na Capital. O Estado, Florianópolis, 22 de maio 1990. O teto do salão do Museu de Arte de Santa Catarina já tem 14 goteiras, e ameaça danificar as 900 obras do acervo.	HL/j 2583
UMA EM QUATRO. O Estado, Florianópolis, 22 de maio de 1990. Crítica à Secretária de cultura estadual Zuleika Lenzi, pelo acúmulo de poderes.	HL/j 2584
NOTAS: Goteiras (I); Goteiras (II); CIC I; CIC II. Diário Catarinense, Florianópolis, 23 de maio 1990. Notas de críticas e reclamações sobre as goteiras no MASC.	HL/j 2585
NOTA: Vocaciones A Notícia, 15 de julho de 1990. Nota sobre o itinerário das férias de Harry Laus.	HL/j 2586
<u>PASTA 2</u>	
MILITAR, escritor, jornalista e crítico de arte: Laus, a cultura esta morando em Joinville.	HL/j 2587

<p>A Notícia, Joinville, 30 de abr. 1981. Nota elogiando o trabalho de Harry Laus no Museu de Arte de Joinville, incluindo dados biográficos de Laus.</p>	
<p>“MEMÓRIA de Joinville” em exposição na UFSC. A Notícia, Joinville, 27 de mai. 1981. Comentários sobre a exposição “Memória de Joinville”, que esta no Hall da UFSC, promovida pelo Museu de Arte de Joinville, de comentários de Harry Laus,</p>	<p>HL/j 2588</p>
<p>PROTESTO de artista prejudica exposição – Suspensa mostra de Mir. A Notícia, Joinville, 05 de jun. 1981. A exposição “Síntese – 15 anos” do artista plástico Antonio Mir, que seria aberta no Museu de Arte de Joinville, foi suspensa depois de controvertida discussão entre o artista e o Secretário de Cultura, Esporte e Turismo, Miraci Deretti.</p>	<p>HL/j 2589</p>
<p>APÓS NOVO protesto Mir teve mostra cancelada. A Notícia: Especial, Joinville, 06 de jun. 1981. A exposição do artista plástico Antonio Mir, Síntese – 15 anos, foi cancelada por ordem do Secretário de Cultura, Esporte e Turismo, Miraci Deretti, porque o artista voltou a pichar a parede do Museu de Arte, em protesto contra a Casa da Cultura que não quis ceder a obra “Chapa Experiência – 2”.</p>	<p>HL/j 2590</p>
<p>NOVE ARTISTAS da Ilha mostram seu talento no Museu de Arte. A Notícia, Joinville, s.d. Apresentação e comentários sobre a exposição “Nove Sentidos da Ilha”, a mostra reúne Clarice Blauth, Janga, Loly Oster, Luiz Canabarro, Max Moura, Teresa Heil, Thais Oliveira, Pedro Alípio e Walter de Oliveira, no Museu de Arte de Joinville.</p>	<p>HL/j 2591</p>
<p>O AMIGO que parte. (texto de Liége) A Notícia: Exclusivo, Joinville, 07 de fev. 1982. Carta de Liége ao amigo Harry Laus que se despede de Joinville.</p>	<p>HL/j 2592</p>
<p>REPRESENTAÇÕES sensíveis da Oktober; Exposições. Diário Catarinense: Variedades, Florianópolis, 11 de out. 1989. Artigo sobre a exposição da artista plástica Heloisa Pacheco de Oliveira, no restaurante Bonappetit em Blumenau, são obras que retratam de forma expressiva a tradição, a cultura e a personalidade do povo alemão.</p>	<p>HL/j 2593</p>
<p>PORTANOVA, Eduardo. Arte presa no depósito. Diário Catarinense: Especial, Florianópolis, 14 de maio 1991. A ampliação do MASC, sonho antigo do diretor Harry Laus, vai mostrar ao público obras do acervo guardadas por falta de espaço nas salas de exposição.</p>	<p>HL/j 2594</p>
<p>ANÚNCIOS em livros. O Estado, Florianópolis, 02 de jun. 1991. Resposta a uma crítica de Harry, sobre o livro “Sem rimas e sem razão”, de Maria Olsen.</p>	<p>HL/j 2595</p>
<p>A SOBREVIVÊNCIA do artista.</p>	<p>HL/j</p>

<p>A Verdade, Florianópolis, jun. 1991. Crôni sobre a dificuldade de muitos artistas em sobreviver com sua arte, muitos passam por situações complicadas, e para alguns imitadores arte e sobrevivência são sinônimos; todas as concessões ao gosto vulgar são permitidas, desde que rendam alguns trocados.</p>	2596
<p>O POÇO de luz de Schwanke. A Verdade, Florianópolis, jun. 1991. Artigo sobre a instalação “Fosso de Luz” de Luiz Henrique Schwanke, que será montada para a 23ª Bienal Internacional de São Paulo.</p>	HL/j 2597
<p>A SOBREVIVÊNCIA do artista. A Verdade, Florianópolis, ago. 1991. Artigo sobre os roteiros da revista semanal de bolso “Pariscope”, o melhor guia para quem quer ver o melhor de Paris em pouco tempo, lá estão todos os filmes, peças de teatro, exposições de arte e passeios.</p>	HL/j 2598
<p>CARREIRA de artista. A Verdade, Florianópolis, set. 1991. Artigo sobre a falta de profissionalismo de artistas catarinenses, que expõe suas obras em qualquer lugar, em coletivas sem diretrizes, ou temas, ou escolas, ou um júri de seleção. Em cima de artistas importantes, os artistas comerciais se promovem e a promiscuidade desorienta o visitante.</p>	HL/j 2599
<p>CARREIRA de artista. A Notícia: Anexo, Joinville, 08 de dez. 1991. Mesmo artigo publicado na Revista A Verdade em setembro de 1991.</p>	HL/j 2600
<p>NOITE de homenagens. A Notícia: Variedades, Joinville, 13 de maio 1992. Harry Laus recebe homenagem da diretora do Museu de Arte de Joinville, Marina Mosimann, durante abertura da exposição coletiva de 27 artistas catarinenses, e também lançamento de dois livros de Harry “Sentinela do Nada” e “Les Jardins du Colonel”.</p>	HL/j 2601

5 REFERÊNCIAS

BELLOTTO, Heloisa Liberalli. **Arquivos Permanentes**: tratamento documental. 4 ed. Rio de Janeiro: FGV, 2006.

BORDINI, Maria da Glória. **Arquivos Literários**, organizadores Eneida Maria de Souza e Wander Mello Miranda, In: *Acervos sulinos: a fonte documental e o conhecimento literário*, p. 139, 2003.

CÓDIGO DE CATALOGAÇÃO ANGLO-AMERICANO. Preparado por **The American Library Association**, *et al.* Coord. Michael Gorman e Paul W. Winkler. Trad. sob a responsabilidade da Comissão Brasileira de Documentação em Processos Técnicos da Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários, 2 ed. São Paulo: FEBAB, 1983-1985.

DERRIDA, Jacques. **Mal de arquivo: uma impressão freudiana**. Trad. Claudia de Moraes Rego. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2001.

ENCONTRO NACIONAL DE ACERVOS LITERÁRIOS BRASILEIROS. Do 2º e do 3º Encontro. Maria da Glória Bordini (org.) [ANAIIS...] Porto Alegre: Graduação em Letras – PUC/RS, 1996 e 1998.

FCRB - Fundação Casa de Rui Barbosa. Disponível em <<http://www.casaderuibarbosa.gov.br/dados/DOC/Faperj/AMLB.pdf>> Acesso em: jul. 2008.

GRÉBILLON. Almut. **Eléments de Critiqué génétique - Lire les manuscrits modernes**. Paris: PUF, 1994.

HUYSEN, Andréas. **Memórias do modernismo**. Rio de Janeiro: UFRJ, 1997.

_____. **Seduzidos pela memória: arquitetura, monumentos, mídia**. Rio de Janeiro: Aeroplano, 2000.

LAUS, Harry. **Os papéis do Coronel**. Florianópolis: UFSC, 1995.

_____. **De-cómo-ser**. 2 ed. Porto Belo: [s.e.], 2005.

_____. **Impressões de Vida**. Florianópolis: Bernúncia, s.d.

LISPECTOR, Clarice. **Inventário do arquivo**. Org. Eliane Vasconcelos. Rio de Janeiro: Fundação Casa de Rui Barbosa, 1993.

MELO, Maria Albertina Freitas de. **Contrapontos: as cartas de Harry Laus e de sua tradutora francesa**. 2001. Dissertação (Mestrado em Literatura Brasileira) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2001.

MORAES, Taiza Mara Rauen. **Diários: espaço de presença e ausência de Harry Laus**. 2002. 634 f. Tese (Doutorado em Literatura Brasileira). Universidade Federal de Santa Catarina, 2002.

MUZART, Zahidé L. (Org.) **Tempo e andanças de Harry Laus**. Florianópolis. Editora da UFSC, 1993.

_____ "A última semente: percurso de um texto". In: **Tempo e andanças de Harry Laus**. Florianópolis. Editora da UFSC, 1993, p.55-57.

_____ "Harry Laus: 70 anos". In: **Tempo e andanças de Harry Laus**. Florianópolis. Editora da UFSC, 1993, p. 127.

NAVA, Pedro. **Inventário do Arquivo**. (org.). Eliane Vasconcellos. Rio de Janeiro: Fundação Casa de Rui Barbosa, 2001.

SOUZA, Eneida Maria; MIRANDA, Wander Melo. (org.). **Arquivos literários**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003.

VASCONCELLOS, Eliane. (org.) **Inventário do arquivo Clarice Lispector**. Rio de Janeiro: Fundação Casa de Rui Barbosa, 1999.

_____ **Inventário do arquivo Vinícius de Moraes**. Rio de Janeiro: Fundação Casa de Rui Barbosa, 1999.

_____ **De bissexto a contumaz: Inventário de Pedro Nava**. Rio de Janeiro: Fundação Casa de Rui Barbosa, 2001.